



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NOS TELEJORNALIS:
AS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

José Eduardo Monteiro Agostinho

Doutoramento em Ciências da Comunicação, na especialidade em Mediação e
Media

Orientadores:

Professora Doutora Cláudia Álvares, Professora Associada (Agregação),
ISCTE

Dezembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciências da Comunicação

A MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NOS TELEJORNALIS:
AS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

José Eduardo Monteiro Agostinho

Doutoramento em Ciências da Comunicação, na especialidade em Mediação e
Media

Orientadores:

Professora Doutora Cláudia Álvares, Professora Associada (Agregação),
ISCTE

Dezembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciências da Comunicação

A MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NOS TELEJORNALIS:
AS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

José Eduardo Monteiro Agostinho

Doutoramento em Ciências da Comunicação, na especialidade em Mediação e
Media

Júri:

Professor Doutor Vania Baldi, Professor Associado, ISCTE

Professora Doutora Joana Azevedo, Professora Auxiliar, ISCTE Professora Doutora
Sara Pina, Professora Auxiliar, NOVA-FCSH

Professor Doutor Hélder Prior, Professor Auxiliar, Universidade Autónoma de
Lisboa-UAL

Dezembro, 2022

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese de doutoramento à minha mulher, que com a sua paciência e sabedoria soube acompanhar-me em todo este percurso.

Poderei ainda afirmar que o aprendizado é como um horizonte: sem limites, e temos de ter a humildade e disponibilidade para podermos aprender sempre, e com isso evoluirmos, pois na vida, cada etapa alcançada é mais um passo dado no nosso crescimento. Deste modo, declaro que a vida não ensina, mas obriga-nos a aprender.

Só ganha asas quem não tem medo de cair.

AGRADECIMENTOS

Quero fazer um especial agradecimento à Professora Cláudia Álvares pela sua orientação e ajuda em todo este processo.

RESUMO

Esta tese visa estudar a mediatização política das primeiras eleições primárias abertas no Partido Socialista português, nos telejornais das 20:00, da RTP1, SIC e TVI, em que a liderança política foi disputada, pela primeira vez, durante um mandato político em curso. A mediatização (Stromback, 2008) da política partidária é uma realidade dos dias de hoje e, em particular, a televisão continua a ser um agente importante na formação das perceções políticas dos cidadãos. O comentário político nos telejornais e a participação dos políticos em programas de televisão também se tornaram uma quase obrigatoriedade em todos os canais de televisão portugueses.

A nossa investigação de estudo de caso assenta em três vetores essenciais: a mediatização do enquadramento dado ao ator individual (uma impressão positiva/afirmativa, negativa/crítica ou equilibrada/neutra de um ator político específico): a mediatização das dimensões não-direcionais (nível de tonalidade negativa e o nível de visão pessimista) e as dimensões direcionais da negatividade noticiosa (o conflito, o confronto e o nível de incapacidade e má conduta). Analisámos os telejornais das 20:00, durante quase quatro meses, dos canais televisivos RTP, SIC e TVI, emitidos em sinal aberto, utilizando uma metodologia mista (Creswell, 2014). Com esta abordagem investigativa, pretendemos compreender o papel da mediatização (Stromback, 2008) da política partidária socialista e do comentário político nos telejornais, nas primeiras e únicas eleições primárias abertas, na definição de enquadramentos discursivos (Entman, 1993) que servem como guias de orientação para a formação de opinião dos públicos.

Palavras-chave

Mediatização, Eleições Primárias PS, Politização, Candidatos, Comentadores Políticos, Negatividade.

ABSTRACT

This thesis aims to study the political mediatization of the first open primary elections in the Portuguese Socialist Party, in the 8:00 PM news on RTP1, SIC and TVI, in which the political leadership was disputed, for the first time, during an ongoing political mandate. The mediatization (Stromback, 2008) of party politics is currently a reality and television, in particular, remains the main agent in shaping citizens' political perceptions. Political commentary in the news and politicians' participation in television programs have also become an almost compulsory feature in all Portuguese television channels.

Our case study research is based on three essential vectors: the mediatization of frames given to the individual actor (a positive/affirmative, negative/critical or balanced/neutral impression of a specific political actor); the mediatization of non-directional dimensions (levels of negative tone and pessimistic view); and the directional dimensions of news negativity (conflict, confrontation and levels of incapacity and misconduct).

We analysed the 8:00 P.M. news, over almost four months, of the television channels RTP, SIC and TVI, broadcast in open signal, using mixed methods (Creswell, 2014). With this investigative approach, we intend to understand how the mediatization of Socialist party politics (Stromback, 2008) and TV news political commentary, in the first and only open primary elections, contributed to define the discursive frames (Entman, 1993) that serve as guides for the formation of opinion on the part of publics.

Keywords

Mediatization, PS Primary Elections, Politicization, Candidates, Political Commentators, Negativity.

ÍNDICE

Capítulo I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Formulação do problema.....	5
1.2 Objetivos.....	7
1.2.1 Objetivo principal.....	7
1.2.2 Objetivo geral.....	8
1.2.3 Objetivos específicos.....	9
1.3 Referencial Teórico	12
1.4 Método	16
1.5 Técnicas de investigação	17
1.6 Amostra selecionada	17
1.7 Estratégia de investigação de estudo de caso.....	17
2. CAPÍTULO II – ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PS	19
2.1 As eleições Primárias	19
2.1.1 O contexto político antes das eleições primárias no PS.....	19
2.1.2 Os bastidores das eleições primárias.....	24
2.1.3 As primeiras eleições primárias abertas no partido Socialista.....	27
2.1.4 Os intérpretes das primeiras eleições primárias abertas socialista.....	29
CAPÍTULO III – REVISÃO DE LITERATURA.....	31
Introdução.....	31
3.1 A cidadania	37
3.2 A opinião pública.....	39
3.3 Os líderes de opinião	44
3.4 A Democracia e os meios de comunicação de massa.....	46
3.5 A comunicação de massa.....	49
3.6 O <i>agenda setting</i>	60
3.6.1 O <i>agenda setting</i> , os atores políticos e os meios de Comunicação Social	63
3.9 O modelo de <i>priming</i>	66
3.10 A Mediação e a Mediatização.....	67

3.11 A Mediatização	70
3.11.1 A mediatização da política: A interpretação institucional.....	75
3.11.2 A mediatização e a política POP.....	77
3.11.3 A mediatização da política e as novas tecnologias de comunicação.....	79
3.11.4 Mediatização: a relação em mudança entre os meios de Comunicação Social, o poder político e os cidadãos.....	82
3.11.5 Definição do <i>agenda setting</i> da política como política mediatizada.....	84
3.12 Como é que se informam os cidadãos do século XXI	87
3.13 A televisão	88
3.13.1 A televisão e os seus intérpretes.....	90
3.13.2 O telejornalismo.....	91
3.13.3 As transformações contemporâneas no telejornalismo.....	92
3.13.4 A mediatização dos telejornais.....	93
3.13.5 A mediatização da política nos telejornais.....	94
3.13.6 A mediatização das notícias: O papel do enquadramento (<i>framing</i>) jornalístico.....	96
3.13.6.1 <i>Framing e Valence-Framing</i>	98
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	101
4.1 Introdução.....	101
4.4 Especificidade e desafios desta investigação	102
4.5 Viés	103
4.6 Estudo de Caso	104
4.7 Tipologias de estudos de caso.....	105
4.8 Constituição da amostra ou seleção do caso	106
4.9 Recolha de dados num estudo de caso.....	106
4.10 Fontes de Dados.....	107
4.11.4 Procedimentos de recolha de dados.....	109
4.12 Estratégia metodológica mista.....	109
4.12.1 Justificação da escolha.....	109
4.12.2 Definição da abordagem metodológica dos métodos mistos.....	110

4.12.3 Tipo de estratégia mista.....	111
4.12.4 Finalidades diferentes.....	112
4.12.5 Extensiva a informar a intensiva.....	113
4.12.6 Riscos e desafios: delimitações.....	113
4.13 Metodologia extensiva	113
4.13.1 Telejornais sobre as eleições primárias abertas.....	113
4.13.2 Considerações metodológicas específicas aos métodos extensivos.....	114
4.13.3 As técnicas utilizadas: estatísticas descritivas.....	114
4.13.4 A Amostra.....	114
4.13.5 Representatividade da Amostra.....	115
4.13.6 Dimensões de análise dos telejornais.....	115
4.13.7 Apresentação das variáveis.....	118
4.13.8 Tipo de resultados e importância das estatísticas descritivas.....	118
4.14 Metodologia intensiva.....	119
4.15 Potenciais questões éticas.....	119
4.16 Utilização do software Nvivo.....	120
4.17 Análise de conteúdo primárias PS.....	120
4.17.1 Características da Codificação.....	120
4.17.2 Método.....	121
4.17.3 Definição do Quadro de Codificação.....	122
4.17.4 Análise do Quadro de Codificação.....	123
CAPÍTULO V – ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	125
5.1 Apresentação e análise dos resultados da recolha documental.....	125
5.1.1 Total das categorias.....	125
5.1.2 Total de codificações de Campanha negativa.....	127
5.1.3 Total de codificações de Construção de imagem própria.....	128
5.1.4 Total de codificações Opinião sobre políticas.....	128
5.1.5 Total de codificações Comentário político.....	128
5.1.6 Total de codificações Primárias PS.....	129

5.2 Apresentação dos resultados extensivos da análise dos telejornais.....	129
5.2.1 Caraterização da amostra das Eleições Primárias no PS.....	130
5.2.2 Número total de notícias sobre as Eleições Primárias no PS.....	131
5.2.3 Número total de notícias sobre António Costa e António Seguro.....	131
5.2.4 Géneros narrativos jornalísticos.....	132
5.2.5 Sequenciação do alinhamento telejornal.....	133
5.2.6 Duração das notícias.....	134
5.2.8 Duração total das notícias – junho.....	135
5.2.9 Duração total das notícias – julho.....	135
5.2.10. Duração total das notícias – agosto.....	136
5.2.11. Duração total das notícias – setembro.....	136
5.2.12. Duração total de notícias Primárias PS - junho – média.....	136
5.2.13. Duração total de notícias Primárias PS - julho – média.....	137
5.2.14. Duração total de notícias Primárias PS - agosto – média.....	137
5.2.15. Duração total de notícias Primárias PS - setembro – média.....	137
5.2.16. Duração total de notícias Primárias PS – junho – mediana.....	138
5.2.17. Duração total de notícias Primárias PS – julho – mediana.....	138
5.2.18. Duração total de notícias Primárias PS – agosto – mediana.....	138
5.2.19. Duração total de notícias Primárias PS – setembro – mediana.....	138
5.2.20. Tempo de imagem Nº de unidades de análise ou codificações.....	139
5.3 Apresentação dos resultados da análise de conteúdo.....	140
5.3.1 Categoria de análise: Campanha negativa.....	140
5.3.2 Categoria de análise: Construção de imagem própria.....	142
5.3.3 Categoria de análise: Opinião sobre políticas.....	144
5.3.4 Categoria de análise: Comentário político José Sócrates.....	145
5.3.5 Categoria de análise Comentário político Luís Marques Mendes.....	147
5.3.6 Categoria de análise Comentário político Miguel Sousa Tavares.....	149
5.3.7 Categoria de análise Comentário político Marcelo Rebelo de Sousa.....	151
5.3.8 Categoria de análise Primárias.....	154

CAPÍTULO VI – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	159
6.1 Interpretação dos resultados extensivos das categorias de análise de conteúdo.....	159
6.1.1 Número total de notícias sobre as Eleições Primárias no PS.....	159
6.1.2 Número total de notícias sobre António Costa-António Seguro Primárias PS	160
6.1.3 Género jornalístico.....	161
6.1.4 Sequenciação do alinhamento telejornal.....	163
6.1.5 Total da duração das notícias.....	164
6.1.6 Total da duração de notícias Primárias PS mês a mês.....	165
6.1.7 Duração média de notícias Primárias PS.....	168
6.1.8 Duração mediana de notícias Primárias PS.....	169
6.1.9 Tempo de imagem de António Costa e António José Seguro, em número de unidades de codificação.....	171
6.2 Interpretação dos resultados intensivos das categorias	172
6.2.1 Análise e interpretação de todas as categorias de conteúdo.....	172
6.2.2 Categoria temática de campanha negativa.....	174
6.2.3 Categoria temática de análise de conteúdo Construção de imagem própria.....	175
6.2.4 Categoria de análise de Opinião sobre políticas.....	177
6.2.5 Categoria de comentário político.....	179
6.2.6 Comentário de José Sócrates.....	182
6.2.7 Comentário de Luís Marques Mendes.....	184
6.2.8 Comentário de Miguel Sousa Tavares.....	185
6.2.9 Comentário de Marcelo Rebelo de Sousa.....	187
Capítulo VII - CONCLUSÃO.....	191
7.1 Limitações da Investigação	196
7.2 Implicações do estudo para investigações futuras	197
BIBLIOGRAFIA	199
ANEXOS.....	238

ÍNDICE DE TABELAS

<u>Tabela 1 Procedimentos de testes para estudos de casos. Adaptado Yin (2009)</u>	95
<u>Tabela 2 FONTE: Adaptado de Cosmos Corporation (YIN, 2001)</u>	106
<u>Tabela 3 Sistema de notação para investigação de métodos mistos. Fonte: Creswell, Plano Clark, (2007).</u>	107
<u>Tabela 4 Total das categorias de análise</u>	114
<u>Tabela 5 Total de codificações de Campanha Negativa</u>	115
<u>Tabela 6 Total de codificações de Construção de imagem própria</u>	115
<u>Tabela 7 Total de codificações Opinião sobre políticas</u>	116
<u>Tabela 8 Total de codificações Comentário político</u>	116
<u>Tabela 9 Total de codificações Primárias PS</u>	116
<u>Tabela 10 Caracterização da amostra as Eleições Primárias no PS</u>	117
<u>Tabela 11 Número total de notícias sobre as Eleições Primárias no PS</u>	118
<u>Tabela 12 Número total de notícias sobre António Costa e António José Seguro</u>	118
<u>Tabela 13 Género narrativo</u>	119
<u>Tabela 14 Sequenciação do alinhamento do telejornal, quem fala em primeiro e segundo lugar</u>	120
<u>Tabela 15 Duração total das notícias, em minutos, junho, julho, agosto e setembro de 2014</u>	120
<u>Tabela 16 Duração total das notícias, em minutos em junho RTP SIC e TVI</u>	121
<u>Tabela 17 Duração total das notícias, em minutos, em julho, RTP, SIC e TVI</u>	121
<u>Tabela 18 Duração total das notícias, em minutos em agosto RTP SIC e TVI</u>	122
<u>Tabela 19 Duração total das notícias, em minutos, em setembro, RTP SIC e TVI</u>	122
<u>Tabela 20 Duração total média, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em junho</u>	123
<u>Tabela 21 Duração total média, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em julho</u>	123
<u>Tabela 22 Duração total média, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em agosto</u>	123
<u>Tabela 23 Duração total média, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em setembro</u>	124
<u>Tabela 24 Duração total mediana, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em junho</u>	124
<u>Tabela 25 Duração total mediana, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em julho</u>	124
<u>Tabela 26 Duração total mediana, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS</u>	125
<u>Tabela 27 Duração total mediana, em minutos, de notícias sobre as Primárias no PS em setembro</u>	125
<u>Tabela 28 Tempo de imagem Nº de unidades de análise ou codificações</u>	126

ÍNDICE DE FIGURAS

<u>FIGURA 1 ELEMENTOS DO AGENDAMENTO, AGENDA DE MEDIA, AGENDA DO PÚBLICO E AGENDA DE POLÍTICAS. FONTE: DEARING; ROGERS, (1996)</u>	62
<u>FIGURA 2 AGENDAMENTO DE PRIMEIRO E DE SEGUNDO NÍVEL. FONTE: McCOMBS, (2009:115)</u>	63
<u>FIGURA 3 A FOUR-DIMENSIONAL CONCEPTUALIZATION OF THE MEDIATIZATION OF POLITICS</u>	73
<u>FIGURA 4. COMPLEMENTARIDADE DAS ABORDAGENS. FONTE: GORARD E TAYLOR (2004)</u>	110
<u>FIGURA 5 CAMPANHA NEGATIVA</u>	140
<u>FIGURA 6 CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PRÓPRIA</u>	142
<u>FIGURA 7 OPINIÃO SOBRE POLÍTICAS</u>	143
<u>FIGURA 8 COMENTÁRIO POLÍTICO JOSÉ SóCRATES</u>	146
<u>FIGURA 9 COMENTÁRIO POLÍTICO LUÍS MARQUES MENDES</u>	148
<u>FIGURA 10 COMENTÁRIO POLÍTICO MIGUEL SOUSA TAVARES</u>	150
<u>FIGURA 11 COMENTÁRIO POLÍTICO MARCELO REBELO DE SOUSA</u>	153
<u>FIGURA 12 PRIMÁRIAS NO PS</u>	157
<u>FIGURA 13 Nº TOTAL DE NOTÍCIAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PS</u>	159
<u>FIGURA 14 Nº TOTAL DE NOTÍCIAS ANTÓNIO COSTA E ANTÓNIO JOSÉ SEGURO</u>	160
<u>FIGURA 15 GÉNERO JORNALÍSTICO</u>	162
<u>FIGURA 16 SEQUENCIAÇÃO DO ALINHAMENTO DO TELEJORNAL</u>	163
<u>FIGURA 17 TOTAL DA DURAÇÃO DAS NOTÍCIAS</u>	164
<u>FIGURA 18 TOTAL DA DURAÇÃO DAS NOTÍCIAS MÊS A MÊS</u>	167
<u>FIGURA 19 DURAÇÃO MÉDIA DAS NOTÍCIAS</u>	168
<u>FIGURA 20 DURAÇÃO MEDIANA DAS NOTÍCIAS RTP, SIC E TVI</u>	170
<u>Figura 21 Tempo de imagem em nº de unidades de codificação RTP, SIC e TVI</u>	171
<u>FIGURA 22 ANÁLISE DE TODAS AS CATEGORIAS TEMÁTICAS</u>	172
<u>FIGURA 23 CAMPANHA NEGATIVA</u>	174
<u>FIGURA 24 CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PRÓPRIA</u>	175
<u>FIGURA 25 OPINIÃO SOBRE POLÍTICAS</u>	177
<u>FIGURA 26 COMENTÁRIO POLÍTICO</u>	179
<u>FIGURA 27 COMENTÁRIO JOSÉ SóCRATES</u>	182
<u>FIGURA 28 COMENTÁRIO LUÍS MARQUES MENDES</u>	184
<u>FIGURA 29 COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES</u>	185
<u>FIGURA 30 COMENTÁRIO MARCELO REBELO DE SOUSA</u>	187

Capítulo I: INTRODUÇÃO

O tema desta investigação incide sobre a mediatização (Stromback, 2008) da política partidária na primeira eleição primária aberta do Partido Socialista.¹ Por essas eleições partidárias socialistas terem correspondido a um nível de cobertura e orientação das audiências de umas eleições nacionais,² vem à colação a seguinte observação de Salgado (2011:229):

«Alguns autores sugerem mesmo que a crescente importância dos media levou à emergência de um novo tipo de democracia, uma “media democracy”, que substitui a anterior “party democracy” (Hess, 1988; Manin, 1996; Meyer, 2002). Esta designação pretende chamar a atenção para um novo tipo de democracia, na qual a lógica dos media influencia o processo político, o que leva alguns autores mais radicais a defender que, em certa medida, as próprias instituições políticas estão a perder o controle da política.»

Para a definição do nosso objeto de estudo, dentro de várias escolhas possíveis, optámos pela televisão pela relevância que continua a ter no contexto mediático através das audiências que atinge, pela produção de sentidos e influência que gera em todas as camadas sociais (Blumler e Kavanagh, 1999:212). A televisão, na atualidade, ampliou as possibilidades de interação com os cidadãos através da sua digitalização e utilização da Internet (Amaral, 2007) sendo possível assisti-la em diversos suportes. Como afirmou Paquete de Oliveira (2017:69):

«No “espaço público”, os media e, sobretudo, a televisão são produtores privilegiados da realidade, pelo facto de se constituírem intermediários específicos da relação, do relatum, entre os acontecimentos e as notícias, ou seja, as informações produzidas sobre estes acontecimentos.»

Escolhemos analisar os telejornais no horário nobre das 20:00, em sinal aberto, da RTP1, SIC e TVI sobre as eleições primárias no Partido Socialista, estando excluídos outros formatos televisivos.

Durante o ano de 2014, assistimos em Portugal e pela primeira vez, a algo considerado politicamente inusitado: a disputa pela liderança de um partido político cujo líder ganhava eleições. António Costa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, avançou para a liderança

¹ Sol, 25.09.2014, <https://sol.sapo.pt/artigo/115629/ps-tr-s-meses-de-confronto-aberto-entre-seguro-e-costa>, acedido em 13 de janeiro de 2019.

² Meios & Publicidade, 18.08.2014, <https://www.meiosepublicidade.pt/2014/08/primarias-do-ps-vaio-levar-debates-entre-antonios-a-todos-os-canais/>, acedido em 13 de janeiro de 2019.

do PS, em maio de 2014, provocando o rompimento de um mandato político socialista de António Seguro, que só deveria terminar com as eleições legislativas de 2015.

A sua atitude pessoal e política, o modo e o tempo como o fez dividiu opiniões entre socialistas e não socialistas, e galvanizou os meios de comunicação de massa, mediatizando a candidatura contranatura e disputa política (Stromback, 2008) de António Costa à liderança do Partido Socialista, de uma forma “salvífica” (Ferrão e Figueiredo, 2015), com particular destaque para a televisão, com os telejornais.

De acordo com Bernardo Ferrão e Cristina Figueiredo (2015), António Costa foi aplaudido pelos seus apoiantes, que diziam – *“já não era sem tempo”* –, e condenado, no final das primeiras eleições primárias socialista, pelos derrotados por ter chegado *“ao poder através de um golpe de Estado”*. Porém, como afirmava António Costa, atual Primeiro-Ministro de Portugal e na época candidato ao lugar de Secretário-Geral socialista, a propósito de uma eventual disputa pela liderança do Partido Socialista, *“(...) a última coisa que o partido desejava era que houvesse naquela altura uma luta pela liderança”*.³

Segundo Castells (2013) *“A política é o processo de atribuição de poder nas instituições do estado (...) as relações de poder baseiam-se em grande medida na capacidade para moldar as mentes construindo significados através da criação de imagens”*. Consideramos relevante que António Costa, presidente da autarquia da capital (Lisboa), tenha de alguma forma promovido, a um ano de eleições legislativas e com apoios do PS, a disputa da liderança, num processo eleitoral inédito, até então, reclamando, num primeiro momento, a eleição de um novo Secretário-Geral socialista, num universo extrapartidário, através de eleições primárias abertas a simpatizantes.

A sociedade, no século XXI, é caracterizada por uma grande difusão e circulação da comunicação, que provoca fortes impactos na organização social e nas suas bases (Castells, 2003a) e este processo eleitoral inovador e único, no Partido Socialista, teve o seu “tiro de partida”, de início de campanha eleitoral, com a publicação de uma carta amplamente mediatizada na Comunicação Social e redes sociais digitais, por destacados militantes e eleitos socialistas,⁴ apoiados pelos “barões”⁵ partidários, “insatisfeitos”, com a liderança socialista. Essa situação

³ *Observador*, 27.09.2015, <https://observador.pt/especiais/antonio-costa-a-grande-prova-do-eterno-benjamim/> acedido em 12 de janeiro de 2018.

⁴ Grupo de militantes socialistas escrevem carta aberta a António José Seguro: <http://expresso.sapo.pt/politica/grupo-de-socialistas-escreve-carta-aberta-a-antonio-jose-seguro=f801945>; “Fomos conversando e achámos que, no quadro da atual discussão eleitoral, faria sentido uma posição conjunta destas pessoas que têm uma ideia clara. António Costa reúne as condições para liderar o partido e ser o futuro primeiro-ministro de Portugal” (*Lusa*, 06.07.2014, <https://www.dn.pt/politica/interior/oito-ex-lideres-da-js-apoiam-antonio-costa-4011257.html>, acedido em 11.11.2018)

⁵ Jorge Sampaio, Almeida Santos, Manuel Alegre e Vera Jardim declaram apoio político a António Costa, na eleição primária aberta socialista: “Decidimos dar o nosso apoio a António Costa. É nossa convicção que, pela sua experiência e capacidade política, António Costa pode levar o PS à vitória e à construção de um novo ciclo de crescimento económico e coesão social, assim como ao reforço da posição estratégica de Portugal na Europa e no mundo.” (*Sol*, 02.09.2014,

aconteceu apesar de António Seguro ter vencido as eleições autárquicas e europeias das duas vezes em que, durante o seu mandato político enquanto Secretário-Geral socialista, na oposição, as disputou. Mesmo assim, António Costa reclamou a António Seguro a realização de eleições primárias abertas para o cargo de Secretário-Geral socialista, acusando-o de ter vencido as últimas eleições europeias por “poucochinho”.⁶

Paradoxalmente, António Costa, após ter ganhado a primeira eleição primária aberta socialista pela disputa interna da liderança política no PS, viria a ser derrotado,⁷ nas eleições legislativas seguintes, contra a mesma coligação política anterior, na Governação, PSD/CDS.

O tempo conta-nos, independentemente da caracterização do regime político, que as questões referentes à gestão da opinião pública são exercitadas desde há muito tempo e os políticos, com a crescente mediatização da sociedade, têm vindo a encontrar formas cada mais eficazes para fazerem chegar aos cidadãos as suas mensagens. Por outro lado, os media também procuraram, na atividade política, os acontecimentos que julgam ser do interesse das suas audiências. Nessas circunstâncias, a preservação dos parâmetros dos códigos deontológicos e da ética do jornalismo – entre os quais se contam a objetividade, a factualidade, o rigor – tornam-se num desafio cada vez mais difícil de cumprir. Este contexto tende a gerar desconfiança da parte do cidadão comum relativamente ao jornalismo:

“Os cidadãos não ficam alheios à contenda entre política e jornalismo, valorizando mais uma das partes envolvidas ou, como acontece nos últimos anos, pondo ambas em causa.” (CANAVILHAS, 2009:1)

A disputa política partidária inusitada, pela novidade introduzida de disputa da liderança socialista fora do calendário interno eleitoral normal foi amplamente mediatizada nos meios de comunicação de massa e teve o seu início à distância de um ano da realização de eleições legislativas. O nosso objetivo será então perceber como a política partidária socialista, as suas

<https://sol.sapo.pt/artigo/114320/historicos-socialistas-apoiam-antonio-costa-nas-primarias>, acessado em 12 de janeiro de 2019).

⁶ António Costa em declarações à Imprensa, após a vitória eleitoral do PS, nas eleições europeias, para que se realizassem eleições primárias no Partido Socialista: “Eu sei que muitas vezes se diz que por um se ganha e por um se perde. É verdade, no futebol é assim. Na política não é assim. É que a diferença faz muita diferença na política. É que quem ganha por poucochinho é capaz de poucochinho. O que nós temos de fazer é uma grande mudança. (...) Que fique claro, não há nada que nos faça desistir.” (DN, 12.07.2014, <https://www.dn.pt/politica/interior/costa-diz-que-nao-basta-ganhar-por-poucochinho4023552.html>, acessado em 12.01.2019)

⁷ Mário Soares afirmando, sobre as eleições Legislativas de 2015: “Não haverá necessidade de mais greves de comboios ou de quaisquer outros transportes, incluindo a TAP que, com o PS, não será privatizada”, escreve o histórico líder socialista em artigo de opinião. Jornal Observador, artigo de Edgar Caetano, 21/4/2015; António Costa: Artigo de Helena Pereira, Jornal Observador: “A vitória não pode voltar a saber a pouco.” (Observador, 25.05.2014, <https://observador.pt/2014/05/25/antonio-costa-vitoria-nao-pode-voltar-saber-pouco/>, acessado em 12.01.2019).

elites⁸ e “barões”⁹ partidários, as ligações aos jornalistas, aos donos dos grupos de media e “prescritores de opinião/especialistas/comentadores” dos meios de Comunicação Social souberam popularizar os seus candidatos, nos telejornais das 20:00, na RTP1, SIC e TVI em Portugal. No fundo, queremos perceber como os telejornais, através de destacados mediadores comunicacionais,¹⁰ alguns dos quais políticos, podem, através da sua presença na televisão, influenciar o pensamento e a ação política dos partidos e dos cidadãos (Kavanagh, 1995; Rosenbaun, 1997; Wring e Horrocks, 2001; Bartle, Atkinson & Mortimore, 2002), alterando a legitimidade política democrática mediante um ambiente de notícias *pop* (Mazzoleni e Sfardini, 2009), negativas e potencialmente desinformativas.

Procuramos, então, mostrar como a mediação tecnológica pode ser entendida quer na vertente da mediatização (Stromback, 2008), quer na da difusão de notícias de carácter *pop* (Mazzoleni e Sfardini, 2009), fazendo assim ressaltar o viés da informação que é veiculada pelos meios de comunicação de massa. Esse processo de mediação interfere com a esfera civil, tendo implicações no modo como os indivíduos se relacionam com a esfera política. Como afirmou Roger Silverstone (1999,2005:9) sobre a centralidade dos media e da cultura nas sociedades do século XXI:” *Não podemos escapar à mídia. Ela está presente em todos os aspectos de nossa vida cotidiana.*”

Silverstone (1999,2005) enfatiza a necessidade e urgência de percebermos o modo como os media atuam, produzem significados e geram experiências:

“Precisamos de compreender esse processo de mediação, compreender como surgem os significados, onde e com que consequências. Precisamos ser capazes de identificar os momentos em que o processo parece falhar, em que é distorcido pela tecnologia ou de propósito.” (Silverstone,1999,2005:43)

⁸ A “circulação das elites” analisada por MOSCA sublinha o aparecimento nas sociedades de novos interesses económicos, de onde emergem forças sociais que se fazem representar na elite, efetuando assim uma análise de cariz mais sociológico, comparativamente ao “psicologismo” de PARETO, que pretende explicar a “circulação” pelas mudanças ocorridas nos traços psicológicos dos membros da elite.’ (Freitas, 1985) Eduardo de Freitas (1985). ‘Algumas notas sobre a “Teoria das Elites”, *Análise Social* Vol. XXI 1(85), pp. 83-110. <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224257319D1uND8mq6XI66OE0.pdf>

⁹ Jorge Sampaio, António de Almeida Santos, Manuel Alegre e José Vera Jardim declararam apoio político a António Costa, na eleição primária aberta socialista: “Decidimos dar o nosso apoio a António Costa. É nossa convicção que, pela sua experiência e capacidade política, António Costa pode levar o PS à vitória e à construção de um novo ciclo de crescimento económico e coesão social, assim como ao reforço da posição estratégica de Portugal na Europa e no mundo.” (*Sol*, 02.09.2014, <https://sol.sapo.pt/artigo/114320/historicos-socialistas-apoiam-antonio-costa-nas-primarias>, acedido em 12 de janeiro de 2019).

¹⁰ Cf. Artigo sobre a disputa eleitoral interna socialista (eleição primária aberta a simpatizantes) e a opinião publicada na esfera dos media (J. C. Santos, *Expresso*, 28.05.2014, <https://expresso.sapo.pt/politica/suicidios-politicos-de-costa-e-confissoes-imaginarias-de-seguro=f872584#gs.adL9xSEO>, acedido em 13 de janeiro de 2019).

Assim, nesta investigação sobre a mediatização política (Stromback, 2008) da primeira eleição primária aberta, no Partido Socialista, procuramos, a partir da análise dos telejornais de horário nobre, examinar as diversas intersecções da comunicação política – políticos, jornalistas e os prescritores de opinião/’opinions makers’ –, fazendo incidir a nossa análise sobre o seu impacto na chamada “opinião pública” (Blumler, 1990:114; Wolton, 1989:31)

Procuraremos discernir em que medida os referidos atores vieram afetar a democracia (Inglehart e Welzel 2003), influenciado as expectativas da opinião pública, em face do que é denominado como ausência tendencial de pluralismo nos meios de comunicação de massa, devido a estes privilegiarem uma “informação” com características opinativas e não factuais. Roger Silverstone (1999, 2005:283) afirmava o seguinte:

“Estudamos a mídia porque precisamos compreender como ela contribui para o exercício do poder na sociedade tardo-moderna, tanto dentro como fora do processo político estabelecido. (...) E nós que estudamos a mídia precisamos tornar a mídia inteligível”.

Inspirada nessa afirmação, esta investigação pretende contribuir para compreender como a política partidária e os políticos podem “usar” os media na relação bidirecional homem-tecnologia/tecnologia-homem (Silverstone, 1992), recorrendo a uma abordagem inovadora que pretende:

- articular operações metodológicas de carácter extensivo e intensivo;
- envolver três níveis de análise (macro, meso e micro) utilizando fontes de informação diversificadas, como por exemplo: os protagonistas da disputa eleitoral socialista, comentadores televisivos e políticos;
- adotar uma perspectiva diacrónica sequencial;
- avaliar as notícias negativas do que foi publicado/difundido sobre as Primárias no PS, tanto ao longo como no final do processo;

1.1 Formulação do problema

Segundo Martins (1994), um dos objetivos principais da investigação científica é a aquisição de um maior conhecimento sobre a realidade que nos envolve. Desse modo, e partindo do pressuposto teórico de Stromback (2008) de que não se pode pensar na política contemporânea sem atender simultaneamente à sua mediatização, a questão principal/hipótese que colocamos e para a qual queremos obter resposta incide sobre o seguinte: até que ponto é

que a mediatização política (Stromback, 2008), nas notícias de telejornal das 20:00, da RTP1, SIC e TVI dos atores políticos socialistas durante as primeiras eleições primárias abertas no PS contribuiu para o resultado final desse processo político? Para averiguar esta questão analisaremos os conteúdos noticiosos bem como o comentário político televisivo com posicionamento negativo relativo a António Seguro durante esse processo político. Edward Bernays, (1928:9) afirmava o seguinte:

“We are governed, our minds are molded, our tastes formed, our ideas suggested, largely by men we have never heard of. This is a logical result of the way in which our democratic society is organized.”

Considerando, que esta afirmação, supracitada, foi produzida no final da segunda década do século XX, na obra *Propaganda*,¹¹ com quase cem anos, importa, então, verificar se na vigência da sociedade digital, caracterizada pelo capitalismo informacional (Castells, 2009) e pela desinformação, a mesma manipulação propagandística continua a verificar-se ou não. Ainda segundo Bernays (1928:159):

“(...) in the spheres of politics or business, in our social conduct or our ethical thinking, we are dominated by the relatively small number of persons - a trifling fraction of our hundred and twenty million – who understand the mental processes and social patterns of the masses. It is they who pull the wires which control the public mind, who harness old social forces and contrive new ways to bind a guide to the world”.

Assim, hoje, na sociedade do século XXI, dominada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, que tem como característica principal a enorme circulação e difusão da informação (Castells, 2009) e onde passou a imperar a desinformação e as notícias negativas, esta investigação torna-se particularmente pertinente. Efetivamente, importa à Sociedade e à Democracia o conhecimento sobre esta realidade comunicacional na ecologia de media (Postman, 1970) atual, pois as escolhas eleitorais podem ser influenciadas pela recolha, processamento e apresentação de informação política por parte dos meios de comunicação nas semanas e meses que antecedem o dia da eleição (Arcuri, Castelli, Galdi, Zogmaister, & Amadori, 2008; Johann et al, 2018). Isto acontece cada vez mais nas sociedades fortemente mediatizadas em que vivemos (Stromback, 2008), onde existe uma convergência crescente entre os meios tradicionais e os digitais, tanto ao nível de conteúdos como de modalidades de acesso

11

(Jenkins, 2016). Ao mesmo tempo, torna importante a criação e definição futura de mecanismos de controlo e de regulação, que inviabilizem a manipulação dos cidadãos por outros interesses que não os da melhoria da qualidade da Democracia (Inglehart & Welzel, 2003:3) em que vivemos.

Deste modo, o ineditismo desta disputa partidária e motivo da nossa investigação assume importância de estudo porque o argumento principal utilizado e mediatizado politicamente (Stromback, 2008) residiu na vulgarização¹² das vitórias eleitorais do então líder do Partido Socialista. Com a diminuição da importância das vitórias eleitorais *versus* a apresentação de António Costa como cumprindo um papel “salvífico” (Ferrão, 2015) para o PS, gerou-se um clima mediatizado que viria a influenciar o resultado das primeiras eleições primárias abertas no Partido Socialista.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo principal

O objetivo principal desta investigação tem como finalidade perceber e mostrar como se processou a mediatização (Stromback, 2008) da política partidária socialista e como as notícias negativas podem ou não influir no seu resultado, através do enquadramento dado aos acontecimentos por parte dos media. Os espaços de comentário político constroem enquadramentos (*frames*) ao opinarem e salientando determinados aspetos do acontecimento. Por mediatização entende-se a extensão da lógica dos media (o *modus operandi* mediático) noutras instituições, isto é, as formas mediatizadas de distribuição de recursos e materiais simbólicos. A mediatização acontece através da lógica dos valores-notícia e é definida ao nível do discurso mediático e seu enquadramento, com o princípio organizador da notícia, os seus critérios e as formas como as coisas são ditas (Carey 2009; Entman 1993; Gamson/Modigliani 1987). Como afirmam Stromback e Esser (2014:45):

“(...) a mediatização da política é sempre moldada pelas práticas de diferentes meios de comunicação e de diferentes instituições políticas, organizações e atores, e não deve ser percebida como um fator exógeno que influencia todas as instituições, organizações e atores de maneira igual ou uniforme.”

¹² António Costa em declarações à Imprensa, após a vitória eleitoral do PS, nas eleições europeias, para que se realizassem eleições primárias no Partido Socialista: “Eu sei que muitas vezes se diz que por um se ganha e por um se perde. É verdade, no futebol é assim. Na política não é assim. É que a diferença faz muita diferença na política. É que quem ganha por pouquinho é capaz de pouquinho. O que nós temos de fazer é uma grande mudança. (...) Que fique claro, não há nada que nos faça desistir.” <https://www.dn.pt/politica/interior/costa-diz-que-nao-basta-ganhar-por-pouquinho4023552.html>

Investigaremos e analisaremos, em particular, como decorreram as primeiras eleições primárias para o cargo de candidato à liderança do Partido Socialista português, que se realizaram em setembro de 2014. Pretendemos analisar, de acordo com as diferentes teorias dos media e da comunicação política, o que foi dito pelos protagonistas, António Costa e António José Seguro, e pelos vários comentadores/políticos e jornalistas, nos telejornais das 20:00, da RTP1, SIC e TVI.

1.2.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta investigação é compreender a mediatização (Stromback, 2008) operada pela lógica dos media e como a política partidária, os comentadores políticos e os políticos exploraram o espaço de comentário para transmitir mensagens, que acabaram por se tornar no produto de uma seleção e de uma hierarquização realizada pelos media. Assim, demonstraremos como o comentário de telejornal normalmente atribuído aos especialistas em Ciência Política, aos políticos, ou aos jornalistas políticos se tem vindo a tornar numa das principais arenas da discussão política na Comunicação Social. Como afirmou Paquete de Oliveira (2017:81):

“Os potentes meios de comunicação de massa, em especial, a televisão, reconvertidos e resultado duma pesada indústria e de elevadíssimos custos de exploração, têm uma estrita lógica comercial e a incessante procura do aumento dos seus consumidores, as grandes audiências, assenta em regras de estímulo de aumento de relação com o médium, com os comunicadores, os «media trainings» numa relação emocional, mas não necessariamente cognitiva. O êxito das audiências mede-se pelo maior número de contactos conseguidos e não pela aquiescência à descodificação das informações emitidas. A venda do produto não comporta o reconhecimento do seu uso.”

Nesse contexto, analisámos as narrativas mediáticas e o seu impacto na opinião pública. Retratámos, para isso, o período correspondente às primeiras eleições primárias para o cargo de Secretário-Geral do PS, identificando e analisando a influência que os telejornais – com a sua capacidade de mediar e mediatizar a política (Stromback, 2008) através de notícias com pendor opinativo – assumiram face às questões da política interna do Partido Socialista, no período em análise.

Vivemos num contexto mediático onde passou a predominar a difusão da desinformação ou “pós-verdades” e onde as notícias parciais, particularmente de teor negativo, assumem uma enorme importância, pois, como afirmam Lengauer, Esser e Berganza (2011:181): “As an

outcome of the evolutionary process, people are genetically wired to pay close attention to negative news and acquire a news-consuming habit to deviant individuals, ideas, and events.”

Nesse âmbito, analisamos um conjunto diversificado de mediações existentes sobre esta eleição partidária e os seus contendores, analisando as dietas de media (Cardoso *et al.*, 2004) e tomando como exemplo de estudo o que foi dito, durante o período eleitoral, sobre cada uma das candidaturas à liderança do Partido Socialista por líderes de opinião, comentadores televisivos, políticos, jornalistas e membros do Partido Socialista/figuras do partido.

Queremos saber como se desenrolou o processo de mediatização da política partidária (Stromback, 2008) espoletado pelas candidaturas socialistas de António Seguro e António Costa, analisando-se, para esse efeito, a caracterização de atributos afetivos. Tome-se, a título de exemplo as notícias que exploram as reações emocionais da audiência: uma notícia contada de forma positiva pode condicionar o público no sentido de também a avaliar positivamente. Simultaneamente, também se analisará os atributos substantivos (a ideologia, as qualificações e a ‘personalidade’), ou seja, os aspetos das notícias que ajudam a estruturá-las cognitivamente e a distinguir tópicos particulares como salientes (McCombs, 1995). O pressuposto é o de que os assuntos colocados em agenda nas notícias e comentários dos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI pelos meios de Comunicação Social se tornam em temas de conversa quotidiana do público, como afirma McCombs (2006:111):

“Não temos na nossa cabeça o mundo tal como ele é, mas sim a imagem que fazemos dele. Formamos mapas sobre o entorno exterior. A necessidade de orientação é um conceito que explica o porquê de darmos sentido ao mundo que nos cerca, além de explicar a transferência de relevância da agenda midiática à pública.”

1.2.3 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do estudo procuram abordar e compreender os exercícios de poder e influência social por parte dos políticos e dos “novos” líderes de opinião mediatizados (Stromback, 2008), ou seja, aqueles que com maior frequência surgem a comentar, nos principais meios de Comunicação Social, em particular na TV e nos telejornais

Tentaremos assim explorar os trajetos e os formatos das notícias sobre esta contenda política nos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI, procurando perceber o porquê de serem umas e não outras as notícias selecionadas pelas fontes, comentadores políticos e jornalistas sobre António Seguro e António Costa, e a sua dramatização enquanto valor-notícia (TRAQUINA, 2005:92). Como afirma Cardoso (2009:24):

“In light of the assertions made by Ortoleva (2004), Colombo (1993), and Meyrovitz (1985), we believe that in the very same way sociologists need to examine the relationship between representations and practices to understand society at large, communication researchers need to understand media diets (what we do with the media) as much as media matrixes (What social roles do we ascribe them).”

Passámos então a analisar a construção do discurso e o seu desenvolvimento em três esferas: política, institucional e individual, selecionando o relevante para a análise e juntando as peças que permitirão a criação de tendências, sequências e padrões conducentes ao objetivo da investigação, conforme abaixo explicitado:

- Esfera política – o “uso” dos telejornais pelas candidaturas e a conseqüente mediatização (Stromback, 2008) com as notícias negativas (Lengauer *et al.*, 2011) dos atores políticos, na disputa pela liderança do PS nas primeiras eleições primárias. Procurar-se-á identificar aspetos de mediatização política (Stromback, 2008) e as notícias negativas (Lengauer *et al.*, 2011) dos candidatos e apoiantes nos telejornais nesta disputa partidária. Segundo Cardoso (2013), *“os políticos devem buscar inspiração permanente no que se passa à sua volta e à volta dos protestos”* e, como afirma McQuail (2013:5), *“At the level of the society, journalism becomes enmeshed in all large public events, by way of contacts with social, cultural and political elites and drawn by interests of its own audiences”*.
- Esfera institucional – como concorreram para a prossecução de um mesmo objetivo político as interações sociais dos diversos atores envolvidos, seja ao nível profissional, político, institucional, comunicacional, cada um dos quais imbuído de sistemas de valores próprios.
- Esfera individual – conhecer os trajetos e os formatos das notícias (Altheide & Snow, 1979; Esser, 2013; Hjarvard, 2008, 2013; Mazzoleni, 2008c; Stromback, 2008, 2011) nos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI sobre António Seguro e António Costa nas primárias no PS, percebendo o porquê de serem aquelas e não outras as selecionadas pelas fontes e comentadores políticos. Tentar-se-á indagar se as fontes e os comentadores políticos têm fortes relações de proximidade social, política e cultural com o poder político no PS; se as notícias sobre o PS e as eleições primárias são as que mais “notoriedade” obtiveram para os seus promotores; se o tópico noticioso mais frequente foi a exaltação “espetacular” dos protagonistas envolvidos nesta disputa

partidária, explorando os componentes visuais da mensagem, as emoções e as especulações, em particular no tocante às notícias negativas, por forma a atrair a atenção do recetor e agir, dessa forma, na construção de sentidos face às primeiras eleições primárias no PS. Como afirma Wilson Gomes (2004:403):

“A política-espetáculo é aquela que emprega sua presença na esfera da visibilidade pública como estratégia para a obtenção do apoio ou do consentimento dos cidadãos. A política-espetáculo é a política que se exhibe, se mostra e faz presença, se impõe à percepção do cidadão”.

Queremos também perceber outras dimensões da construção desta ‘realidade’, nomeadamente a dinâmica e vida internas do funcionamento do PS, geralmente constituídas por um vasto conjunto de interesses que vão para além da ação política. Como afirma Blumler (1997:395):

“Once upon a time, there seemed to be a much closer relationship between political rhetoric and what ordinary people were prepared to think about and what they cared about in their lives. (...) political communication has become more artificial, less nourishing, less trustworthy, more negative, and sometimes less relevant to the central tasks of government”.

Assim, queremos compreender a cobertura jornalística informativa, os comentários de especialistas e políticos, com presença significativa nos telejornais das estações televisivas RTP, SIC e TVI, relativamente às eleições primárias no PS. Segundo Neto (*apud* Correia, 2005: 138): *“Destaca-se, desta forma, uma «capacidade intervencionista» da televisão, que exerce um forte poder de agendamento sobre o espaço político e evoca um poder dotado de estratégias que ditam o destino da política e dos seus autores”.* A propósito, Neto (*apud* Correia, 2005:138) afirma ainda o seguinte:

“(...) as chamadas «tecnologias do poder», formadas pelo «consórcio» de agências publicitárias, consultorias, escritórios e instituições de pesquisa, assessorias de comunicação e de relações públicas e suportes de mídia propriamente ditos, estruturam operações discursivas através das quais se politizam e/ou dirigem os cenários do processo eleitoral.”

1.3 Referencial Teórico

Queremos analisar as estratégias da mediatização da política (Stromback, 2008), com enfoque nas notícias negativas (Lengauer *et al.*, 2011) transmitidas nos telejornais da RTP1, SIC e TVI durante o horário nobre das 20:00 em sinal aberto, que as candidaturas à liderança do Partido Socialista, por um lado de António José Seguro e, por outro lado, de António Costa vieram a suscitar, antes e durante o processo eleitoral das primárias, num contexto de disputa de poder. Para isso baseamo-nos em conceitos teóricos centrais como o da televisão, a comunicação política e a mediatização (Stromback, 2008) da política. Nesse sentido, para melhor percebermos como se processou a mediatização dos protagonistas políticos (Stromback, 2008) nas eleições primárias no PS nos telejornais das 20:00, da RTP1, SIC e TVI, abordámos as teorias sobre ‘agenda setting’, o ‘priming’, a negatividade nas notícias políticas e a própria mediatização, tendo como pano de fundo a centralidade dos meios de comunicação de massa.

Quando abordamos o estudo da comunicação em televisão podemos enunciar a existência de quatro grandes áreas teóricas de investigação. Na atualidade, é frequente analisar-se as relações da televisão com a sociedade, o que permite aproximar os estudos de comunicação de uma perspetiva sociológica que enfatiza a relação de reciprocidade entre sociedade e televisão. Esta abordagem teórica orienta os seus estudos sobre os múltiplos efeitos envolvidos nessa relação recíproca, como os culturais, os políticos, os ideológicos e os económicos. Aliás, por assumir uma perspetiva teórica segundo a qual a televisão exerce efeitos prejudiciais sobre as pessoas e a sociedade, influenciando-as negativamente, aproxima-se por vezes da teoria dos efeitos no âmbito dos modelos comunicacionais. A propósito, Roger Silverstone afirma o seguinte sobre as dimensões presentes na sociedade e na televisão (1996:134):

“(...) em ambos os casos se negam os limites: em ambos os casos as diferenças se combinam: em ambos os casos a esfera pública e a privada se confundem: em ambos os casos a natureza e a cultura se fundem: em ambos, realidades e fantasias se confundem: e o poder se exerce através de ambas.”

Uma segunda linha de investigação estuda as questões que remetem para a evolução da televisão, isto é, o seu desenvolvimento tecnológico (Duarte, 2004:44), numa perspetiva algo determinística. Uma terceira abordagem teórica estuda a televisão com base nas condições de produção e da receção da comunicação televisiva, enfatizando a indissociabilidade entre produção e consumo (Livingstone, 1998; Livingstone, 2000:175-195). E, por último, há ainda uma corrente mais centrada nas análises televisivas dos conteúdos, da linguagem e do discurso (Duarte, 2004:39-40).

Em termos da comunicação política, segundo Bennett e Entman (2001:16), no início do século passado as mensagens políticas provinham do fomento da ideologia partidária e das ligações à sociedade civil, em particular dos movimentos associativos culturais e cívicos existentes, sendo transmitidas à sociedade civil através dessas associações. A partir da terceira década do século XX e até ao final dos anos noventa, com o surgimento e crescimento exponencial dos meios de comunicação de massa (Rádio e TV), quer das audiências, a comunicação política foi adquirindo características profissionalizantes. A TV passou então a exigir aos políticos a formação “(...) *de novas competências e habilidades de comunicação com efeitos consideráveis sobre as rotinas de atividades e sobre o sistema de valores tradicionais da esfera política*” (Gomes, 1999; 2004:3).

Aproveitando a aplicação do conhecimento científico através da contratação das sondagens de opinião e de consultores de imagem, os políticos rodearam-se de profissionais e académicos que passaram a ensiná-los a lidarem de forma estratégica com os media de massa, em particular a televisão e os telejornais. Durante esse processo, os partidos políticos criaram uma ligação simbiótica às redações, jornalistas e prescritores de opinião/“opinion makers”. Deste modo a força motriz que estaria dedicada às atividades tradicionais da política, como o contacto com as bases partidárias, passou a estar dedicada à produção de uma comunicação política eficaz (Hart, 1998; Stanyer, 2012; Karvonen, 2012; van Aelst et al., 2012).

Esta alteração forçada na esfera da política, segundo Gomes (2004:3), obrigou à criação de “*verdadeiras colônias de profissionais de comunicação e gestão política, cuja assimilação ao tecido político não se dá sem conflitos, rearranjos e rejeições*”. (Gomes, 1999; 2004:3)

A esfera dos media tem assim vindo a controlar amplamente a informação e comunicação proveniente da esfera política em direção à esfera civil, representando quase a única intermediação entre a esfera política e os cidadãos. Zaller (1999:11) afirma mesmo o seguinte:

“Journalists no longer stand idly by while party nominations are made or mechanically relay candidate information to the voters in elections. They are key intermediaries in the process by which competing politicians attempt to mobilize public support in both the nomination and general phases of presidential elections.”

Ainda sobre a influência da esfera dos media na esfera civil, Gomes (2004:16) sugere que “(...) *a esfera da comunicação é predominante na formação das imagens e opiniões públicas políticas, que interferem diretamente nas eleições e no governo.*” De acordo com esse autor, os partidos políticos tiveram de alterar a forma como exerciam a comunicação política, passando a adicionar à sua práxis política a atividade profissionalizante da gestão da comunicação de massa. Discutindo as mudanças do papel dos media, já Zaller (1999) caracterizava-as como correspondendo à passagem de um modelo de política de partidos (*party politics*) para

um modelo de política mediática (*media politics*), em que a esfera política fala para a esfera dos media, que por sua vez fala com a esfera civil.

“Agora, o agente político volta-se para o público que constitui a audiência dos meios de informação e entretenimento e que, por conseguinte, forma a clientela que demanda e consome os seus produtos.” (Gomes, 2004:3)

A aparição de um novo meio de comunicação no início dos anos 90, a Internet, e posteriormente o surgimento da Web 2.0, em 2004, veio introduzir alterações económicas e sociais profundas, proporcionando novas oportunidades e desafios ao panorama dos partidos, dos media e da comunicação política. Efetivamente, a Internet veio introduzir uma mudança de paradigma no ecossistema mediático, na medida em que possui atributos de meio de comunicação mais individual, passando os indivíduos a ser mais participativos no seu consumo de conteúdos online do que o eram com os media tradicionais. Neste novo contexto, os indivíduos chegam mesmo a ser produtores de informação, podendo quer editar os conteúdos provenientes dos media tradicionais, quer gerar os próprios conteúdos comunicacionais, através do acesso às potencialidades e capacidades das plataformas tecnológicas digitais de informação e comunicação, num processo que Castells (2008) designa como fenómeno de auto-comunicação de massas.

Com o desenvolvimento contínuo e vertiginoso das TIC, os políticos e a comunicação política passaram a dispor de mais e de novos dispositivos de comunicação no processo de comunicação política com a esfera civil, o que lhes permitiu um contato mais direto com os cidadãos (Canavilhas, 2009). A opinião desses políticos está agora presente nas redes sociais digitais, como o Facebook, LinkedIn, WhatsApp, o Twitter, os blogs e microblogs, a par dos programas de informação e entretenimento por cabo, entre outros dispositivos comunicacionais como o podcast e o videocast (Canavilhas, 2009). Importa ainda referir que a Internet potenciou o desenvolvimento e a criação de novas ferramentas de estudo, análise, comunicação e interação com as audiências, como os métodos do marketing direto, os canais eletrónicos de comunicação, os canais de televisão temáticos e as redes sociais digitais, potenciando assim a profissionalização da comunicação política.

Esta nova possibilidade de interação comunicacional digital direta da esfera política com a esfera civil, sem recorrer à mediação por parte de jornalistas, resulta frequentemente da mediação da esfera dos media tradicionais (Stromback, 2008). Hoje a esfera política convoca diariamente a esfera dos media, com o objetivo de dar visibilidade às suas ações. Vive-se assim um contexto mediatizado (Stromback, 2008), pois procura-se essa visibilidade mediática, em particular nos telejornais, para depois se difundir essa informação política mediatizada (Stromback, 2008) na esfera civil, através das redes sociais digitais.

Esta alteração comunicacional paradigmática da nova relação direta entre a esfera política com a esfera civil sem qualquer tipo de mediação, nas novas plataformas de comunicação em rede (Cardoso, 2008), trouxe novos desafios e ameaças à esfera civil (Baumgarten & Voltmer, 2010) e à forma como entendemos a Democracia (Kriesi *et al.*, 2013). A esfera política, ao deter a capacidade de liderar a agenda política e poder jogar com os media para que esta possa aceder ao que será notícia, subalternizou o papel e importância do jornalismo.

A esfera política passou a apostar na visibilidade mediática das suas mensagens por forma a chegar ao público mais alargado possível e, dessa forma, aumentar a influência sobre a esfera civil. O objetivo será agora disseminar estrategicamente as mensagens em rede, produzindo efeitos de réplica nos vários meios de comunicação de massa, em particular a televisão.

As mensagens da esfera política são produzidas por *spin doctors*¹³ e são disseminadas, quase sempre, recorrendo à pressão sobre as redes do poder político e de sociabilidade com os donos dos grupos de media, os jornalistas e os prescritores de opinião política. Como afirma Canavilhas (2009), a reprodução da comunicação política através da esfera dos media é ainda utilizada pelos políticos para reforçar a sua mensagem nos novos dispositivos comunicacionais e nas redes sociais digitais.

Existem três abordagens teóricas da comunicação política. A perspetiva pluralista (Putnam, 1995, 2000; Norris, 1996, 2000) dá ênfase à erosão do capital social e do envolvimento dos cidadãos nas questões políticas, procurando uma explicação para o declínio na participação eleitoral, na confiança institucional e na influência dos partidos políticos, avançando argumentos que implicam os media na erosão da confiança no governo (Lipset & Schneider, 1983), nas capacidades dos cidadãos para conhecer e entender a política (Graber, 1988; Neuman, 1986) e na participação na vida cívica e associativa (Putnam, 1995a, 1995b), ou seja, o colapso do engajamento cívico, em virtude do desenvolvimento de novas formas de comunicação política e a adaptação dos partidos a elas (Norris, 1996) através da mudança das estratégias comunicativas. Resumindo, indica um “processo sequencial” que começa com uma mensagem e termina “na distribuição do voto em papel” (Norris, 1999:19). A visão construtivista (Postman, 1985; Franklin, 1994, 1998; Hart, 1999; Delli Carpini e Williams, 2001) aborda conceitos como a manipulação das audiências através de ‘spins doctors’ e o recrutamento de profissionais do Marketing e Publicidade pelos governos e partidos políticos, chamando a atenção para a sua importância na redefinição da relação entre eleitores e política, em que “*guerras virtuais*” são por vezes inventadas com o intuito de criar uma nova realidade política (Bennett & Entman, 2001:3). Por último, a abordagem estruturalista (Garnham, 2000; Besley e Prat, 2001) corporiza a ideia da mercantilização da comunicação como se fosse um

¹³ Porto Editora – *spin doctors* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-02-04 18:06:50]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$spin-doctors](https://www.infopedia.pt/$spin-doctors)

supermercado, capacitando uns políticos em detrimento de outros. Nesta perspectiva, a influência dos líderes políticos acaba por ser usurpada pelos donos dos meios de comunicação e dos editores dos produtos jornalísticos, formatando o comportamento político; ou seja, a forma como o cidadão pensa e age é influenciada pela produção dos meios de comunicação, através do surgimento do 'spin' e do uso extensivo de técnicas de publicidade e cultura *pop*.

Reconhece-se geralmente que a política, no final do século XX e início do XXI, não só se tornou "mediatizada" (Bennett & Entman, 2001), como os meios de Comunicação Social adquiriram características de verdadeiros atores políticos (Cook, 1998; Schudson, 2002). Assim, partimos do pressuposto teórico de que os meios de comunicação de massa, em particular a televisão e os seus telejornais em horário nobre, afetam as trocas de informações através das quais os cidadãos decidem como pensar e agir politicamente. Deste modo, assumimos que ao mesmo tempo que as notícias sobre os assuntos políticos são influenciadas por atores políticos, são simultaneamente moldadas e promovidas pelos meios de comunicação de massa, os quais selecionam e segmentam as audiências e difundem informação de teor opinativo (Bennett e Entman, 2001).

Embora o panorama atual da comunicação política seja geralmente fortemente condicionado pelo digital, o papel dos media tradicionais, como a televisão, ainda continua a ser central e fundamental na esfera civil, bem como na avaliação e interpretação de tendências da 'opinião pública' por parte de atores políticos, em particular nos seus processos de tomada de decisão. Como afirma Nick Couldry (2012:137), citando Meyer (2003), "(...) *os meios de Comunicação Social*" são decisivos no processo político, na formação da 'opinião pública' e na tomada de decisões."

1.4 Método

Esta investigação insere-se no campo teórico dos estudos da mediatização da política (Stromback, 2008) e da produção da notícia em televisão, tendo em conta o jornalismo como uma prática discursiva. O processo de análise dos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI sobre as eleições primárias no PS realizou-se a partir dos géneros discursivos informativo, interpretativo e opinativo utilizados no telejornalismo, como a notícia, a reportagem e o comentário.

O material empírico analisado foi organizado de acordo com os géneros discursivos, os níveis da tematização e o protagonismo dos envolvidos. Este trajeto permitiu-nos, de uma forma indutiva, procurar relações para análise: finalidades institucionais, lógica enunciativa, força argumentativa, identidade discursiva e as potencialidades de mediatização da política (Stromback, 2008) no meio televisivo.

1.5 Técnicas de investigação

A técnica de investigação principal baseou-se na análise de conteúdo de produtos do telejornalismo informativo, interpretativo e de opinião. A amostra selecionada foi constituída pelos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI, no período compreendido entre os dias 1 de junho e 27 de setembro de 2014, abrangendo notícias, reportagens e comentários sobre as eleições primárias no Partido Socialista. A investigação baseia-se numa abordagem metodológica mista, procurando perceber como a mediatização da política (Stromback, 2008), a criação de enquadramentos mediáticos pelos comentadores políticos e a negatividade das notícias políticas podem contribuir para alterar o significado de ações políticas.

1.6 Amostra selecionada

O corpo empírico da investigação é constituído por uma amostra não probabilística de conveniência de Telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI sobre as eleições primárias no Partido Socialista.

Cada produto analisado de telejornalismo corresponde a uma unidade de análise autónoma do telejornal, no seu todo, apresentando uma estrutura narrativa com início, meio e fim. Os produtos de telejornalismo foram produzidos pela RTP1, SIC e TVI, incidindo sobre as eleições primárias no PS entre os dias 1 de junho e 27 de setembro de 2014. A amostra de conveniência foi classificada de acordo com os géneros discursivos informativo, interpretativo e opinativo.

1.7 Estratégia de investigação de estudo de caso

De acordo com Yin (2001:19), a estratégia investigativa de estudo de caso permite a compreensão de fenómenos individuais, organizacionais, sociais e políticos de uma forma sem paralelo, resultando da necessidade e do desejo dos investigadores em compreenderem os fenómenos sociais complexos. Tendo como objetivo responder ao “como” e ao “porquê”, os estudos de caso procuram explicar sequencialmente, não exigindo da parte do investigador qualquer controlo a partir do exterior por estarem focados em acontecimentos já decorridos. As questões às quais pretendemos responder relativamente ao “como” e ao “porquê” de as primeiras eleições primárias abertas no PS terem sido alvo de mediatização (Stromback, 2008) intensa remetem-nos para ligações operativas explanatórias sequenciais, que precisam de ser delineadas ao longo do tempo, em vez de serem encaradas como meras repetições ou incidências.

Assim, a estratégia de investigação de um estudo de caso (Yin,2001) assenta em várias fontes e o tratamento dos dados processa-se triangulando os dados obtidos, beneficiando do desenvolvimento prévio de preposições teóricas para a recolha e análise dos dados numa estratégia

de investigação abrangente (Yin, 2001:31). A estratégia de investigação de estudo de caso permite-nos assim estabelecer o encadeamento de evidências, explanando-as e realizando a análise de séries temporais.

A tese é composta por sete capítulos: seis com um carácter expositivo e um último conclusivo. No primeiro capítulo, apresentamos os objetivos da investigação. No segundo, abordamos as eleições primárias. No terceiro capítulo, dissertamos sobre a Revisão da Literatura e as questões do enquadramento e contextualização teórica dos media e da comunicação focando muito particularmente a mediatização da política (Stromback, 2008), bem como os meios de comunicação de massa. No quarto capítulo, apresentamos a metodologia utilizada. No quinto capítulo, analisamos e apresentamos de forma extensiva e intensiva os dados obtidos através da recolha documental dos géneros do telejornalismo informativo, interpretativo e opinativo dos conteúdos/discursos/mensagens selecionados a partir dos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI, incidindo sobre as eleições primárias no Partido Socialista. Em seguida, no sexto capítulo fazemos a análise e interpretação dos dados obtidos, discutindo os resultados à luz da nossa revisão de literatura, para melhor compreendermos as causas e os efeitos do fenómeno. Por último, segue-se uma conclusão em que se abordam as limitações da investigação realizada ao mesmo tempo que se discorre sobre o contributo do nosso trabalho para o conhecimento na área da comunicação política.

2. CAPÍTULO II – ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PS

2.1 As eleições Primárias

As eleições primárias¹⁴ existem desde o final do século XIX e tiveram a sua origem nos Estados Unidos, estando na origem da Democracia representativa e do sistema bipartidário norte americano. Todavia a eleição de um representante político em eleições primárias nunca foi uma regra, mesmo no país considerado como precursor deste sistema de eleição.

As eleições primárias na América do Norte passaram a ser um método de eleição que antecedia as eleições gerais, podendo as mesmas serem abertas ou fechadas. Nas eleições primárias fechadas só os militantes de um partido podem votar, enquanto nas primárias abertas qualquer cidadão pode votar. Assim, as eleições primárias na América do Norte passaram a ser um método de eleição que antecedia as eleições gerais, visando a escolha dos candidatos a líder considerados mais capazes e podendo as mesmas serem abertas ou fechadas

Porém, desde que existem nem sempre foram utilizadas por todos os estados federados norte americanos. Foram muitas as razões invocadas justificando a sua não utilização, entre as quais, por exemplo, a despesa excessiva que acarretariam, sem que acrescentassem grande valor ao ato eleitoral.

Este tipo de eleição só viria a adquirir um carácter regular e transversal a todos os estados da Federação dos Estados Unidos da América a partir do final dos anos sessenta do século XX¹⁵ durante a campanha presidencial que veio a eleger o Presidente Kennedy. Explorava-se à época o potencial do que foi o desenvolvimento vertiginoso das potencialidades dos novos meios de comunicação de massas, numa perspetiva tecnologicamente determinística (Marshall McLuhan¹⁶, 1965; Neil Postman, 1979:91; 1983; 1993; Jacques Ellul, 1964), com destaque para a televisão, que marcava presença na maioria dos lares dos Estados Unidos. Com o desenvolvimento técnico e a evolução da televisão os candidatos políticos das primárias passaram a ter condições de poderem mostrar as suas qualidades ao eleitorado em programas de entretenimento e anúncios comerciais.

2.1.1 O contexto político antes das eleições primárias no PS

Para enquadrarmos sociologicamente, economicamente, financeiramente e politicamente a origem da disputa partidária interna socialista, que culminou com a singularidade da convocação das primeiras e únicas eleições primárias do Partido Socialista, temos de remontar ao período em que

¹⁴ TOTA, A.P. (2008) 'Origens do Bipartidarismo', <http://www.scielo.br/pdf/nec/n81/07.pdf> (acedido em 24 de novembro de 2017).

¹⁵ YouTube (s.d.) 'Primary elections are surprisingly new. Here's where they came from', <https://youtu.be/r41imlvr4hs> (acedido em 29 de dezembro de 2017).

¹⁶ McLUHAN, M. (1965) 'Interview with Frank Kermode: The Future of Man in the Electric Age', <https://www.youtube.com/watch?v=0pcoC2l7ToI> (acedido em 17 de Janeiro de 2018).

o PS governava o País e José Sócrates¹⁷ era Primeiro-Ministro¹⁸. Decorria a crise financeira portuguesa no contexto da dívida pública europeia da Zona Euro (2010-2014), durante a qual em Portugal as falências eram decretadas diariamente na ordem das dezenas, o desemprego crescia, os impostos aumentaram, existiram cortes nos serviços básicos, os salários do setor público e reformados tiveram uma redução acentuada nos rendimentos, a ameaça da emigração como forma de subsistência dos cidadãos voltou aos níveis dos anos 60/70, do século passado, entre outras restrições.¹⁹

Os vários Pactos de Estabilidade e Crescimento (PEC) apresentados pelo PS/Governo tinham sido recusados na Assembleia da República. O País estava financeiramente na bancarrota. O Governo do Partido Socialista, entretanto já tinha pedido a intervenção do Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia²⁰, a chamada "Troika", que negociou os compromissos que as autoridades portuguesas socialistas assumiram para receberem a ajuda financeira/resgate internacional.

José Sócrates pede a demissão do cargo de Primeiro-Ministro de Portugal²¹ e provoca a queda do Governo minoritário do PS²², seguindo-se as eleições Legislativas²³ (2011) que foram ganhas por Pedro Passos Coelho²⁴ do Partido Social Democrata (PSD)²⁵ e que formou um Governo de coligação com o partido Centro Democrata Social/Partido Popular (CDS/PP)²⁶, obtendo desse modo a maioria absoluta no Parlamento. Após a derrota do

¹⁷ Euronews (27.09.2009) 'Eleições Legislativas', <http://pt.euronews.com/2009/09/28/eleices-portuguesas-socrates-vence-mas-perde-maioria-absoluta> (acedido em 12 de janeiro de 2019).

¹⁸ Euronews (27.09.2009) 'Eleições Legislativas', <http://pt.euronews.com/2009/09/28/eleices-portuguesas-socrates-vence-mas-perde-maioria-absoluta> (acedido em 12 de janeiro de 2019).

¹⁹ Fundação Francisco Manuel dos Santos (s.d.) '2010-2013: A Mais Longa e Severa das Crises', <https://www.ffms.pt/crises-na-economia-portuguesa/5047/a-mais-longa-e-severa-das-crises> (acedida a 11 de março de 2019).

²⁰ *Jornal de Negócios* (06.04.2015) 'Teixeira dos Santos sobre o pedido de ajuda: "Senti que não podia manter-me em silêncio" (act.)', <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/politica/detalhe/teixeira-dos-santos-sobre-o-pedido-de-ajuda-senti-que-nao-podia-manter-me-em-silencio> (acedido em 12 de janeiro de 2019).

²¹ *Diário de Notícias* (24.03.2011) 'Sócrates pede demissão e abre caminho a pedido de ajuda', <https://www.dn.pt/dossiers/politica/crise-politica-no-segundo-governo-de-socrates/noticias/interior/socrates-pede-demissao-e-abre-caminho-a-pedido-de-ajuda-1813737.html> (acedido em 14 de janeiro de 2019).

Diário de Notícias (24.03.2011) 'Sócrates pede demissão e abre caminho a pedido de

²² *Diário de Notícias* (23.03.2011) 'José Sócrates pediu a demissão: "Hoje o país perdeu, não ganhou"', <https://www.dn.pt/dossiers/politica/crise-politica-no-segundo-governo-de-socrates/noticias/interior/jose-socrates-pediu-a-demissao-hoje-o-pais-perdeu-nao-ganhou-1813091.html> (acedido em 14 de janeiro de 2019).

²³ Eleições Legislativas (05.06.2011), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/legislativas2011/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

²⁴ RTP (06.06.2011) 'Vitória de Passos Coelho nas Eleições Legislativas de 2011', <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/vitoria-de-passos-coelho-nas-eleicoes-legislativas-de-2011/> (acedido em 17 de fevereiro de 2019),

²⁵ PSD, <http://www.psd.pt/index2.php#.W410AOhKjIU>, acedido em 14 de janeiro de 2019.

²⁶ CDS, <http://www.cds.pt/> (acedido a 14 de janeiro de 2019).

Partido Socialista nas eleições Legislativas de 2011²⁷, José Sócrates, o então líder, apresentou a demissão²⁸ de qualquer cargo PS.

Como consequência, são convocadas eleições no Partido Socialista e, nos meios de Comunicação Social, apontam-se nomes possíveis, como os de António Costa (Presidente da Câmara Municipal de Lisboa), Francisco Assis (Eurodeputado) e António José Seguro (sem cargos no partido) como promissores candidatos ao cargo de Secretário-Geral do Partido Socialista. Entre avanços e recuos António Costa²⁹ ficou pelo caminho, desistindo. Era Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e no Governo estava Pedro Passos Coelho como Primeiro-Ministro, com maioria absoluta até às eleições Legislativas de 2015.³⁰ O PS tinha uma tarefa política penosa pela frente, pois o Governo PSD/CDS tinha a maioria parlamentar que lhes garantiria um mandato político sem sobressaltos Caso Costa avançasse, corria o risco de deixar a Câmara Municipal de Lisboa e comprometeria as suas ambições políticas futuras face aos *timings* eleitorais. Porém, segundo Marujo e Oliveira (2015:156) sobre António Seguro e António Costa: “... a zanga entre os dois é velha e perde-se nas razões e nos motivos, desde que em 1984 António José e António Luís apoiam José Apolinário para a liderança da JS, mas só Seguro entra na sua equipa.”

António José Seguro foi eleito Secretário-Geral do Partido Socialista a 23 de julho de 2011 com dois terços dos votos e reeleito, em abril de 2013, com mais de 95% dos votos. Nestas eleições teve como opositores Francisco Assis em 2011 e Aires Pedro, em 2013.

Nas eleições autárquicas³¹ seguintes, com António José Seguro na oposição política ao Governo PSD/CDS, o PS conquista o maior número de sempre de autarquias,³² porém, enquanto comentador do programa televisivo do género opinativo da SIC Notícias, “A Quadratura do Círculo”, no qual foi comentador residente desde 2008, António Costa já tinha afirmado que o “*caminho das pedras*” continua a ser o do líder, antecipando que a vitória de António Seguro não transformasse o PS numa “*alternativa clara e imediata*” ao Governo (Marujo e Oliveira, 2015:156-158).

²⁷ Eleições Legislativas (05.06.2011), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/legislativas2011/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

²⁸ SICNotícias (07.06.2011) ‘Sócrates, da ascensão à queda’, <https://sicnoticias.sapo.pt/pais/2011-06-07-socrates-da-ascensao-a-queda> (acedido a 16 de janeiro de 2019).

²⁹ Jornal de Notícias (29.05.2013) ‘António Costa avança para líder do PS e recandidata-se a Lisboa (act)’, https://www.jornaldenegocios.pt/economia/politica/detalhe/antonio_costa_avanca_para_lider_do_ps_e_recandidata_se_a_lisboa?ref=DET_relacionadas (acedido a 12 de fevereiro de 2019).

³⁰ Eleições Legislativas (04.10.2015), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/legislativas2015/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

³¹ Eleições Autárquicas (29.09.2013), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/autarquicas2013/> (acedido a 20 de março de 2019).

³² Diário de Notícias (30.09.2013) ‘PS conseguiu o maior número de câmaras de sempre’, <https://www.dn.pt/politica/interior/ps-conseguiu-o-maior-numero-de-camaras-de-sempre-3450977.html> (acedido a 12 de fevereiro de 2019).

Mesmo ganhando eleições com a maior vitória de sempre socialista em autárquicas (2013) António Seguro continuava a não satisfazer a elite do PS. Segundo Marujo e Oliveira (2015:158), na Comissão Política Nacional seguinte de 3 de outubro de 2013, após a vitória nas eleições autárquicas, Sérgio Sousa Pinto também acusa António Seguro dizendo: “é evidente que, para o PS, ainda há muito caminho a percorrer”. Nessa reunião, Eduardo Ferro Rodrigues, antigo líder do Partido Socialista, também exige a António Seguro um resultado nas próximas eleições europeias de 25 de maio de 2014 ao nível do resultado obtido (44%) em 2004 pelo PS, afirmando: «Seguro só pode ter “um grande resultado”. O contrário será “prolongar a agonia” de um Governo que já devia estar na rua, avisando que o PS não pode ter um “resultado empastelado”». (Marujo e Oliveira 2015:159). À época, António José Seguro anunciava a necessidade de introduzir um conjunto de reformas políticas no sistema político português e a redefinição de objetivos políticos internos no PS, como forma de moralizar a atividade política e atrair cidadãos para o seu seio, face ao crescente afastamento da sociedade civil/audiências dos partidos políticos devido a um sentimento associado à ideia de os políticos serem corruptos.

Anunciou a necessidade de uma maior transparência na gestão da ‘cousa pública’, a necessidade da revisão da Lei Eleitoral, preconizando a redução do número de deputados³³ e afirmava que os políticos do PS não podiam estar associados a negócios e interesses³⁴. Em 25 de maio de 2014 vence as eleições europeias.³⁵ António José Seguro, de vitória em vitória, parecia encurtar o espaço político e de interesses das elites socialistas na oposição interna. António Costa representando as elites socialistas³⁶ desagradadas,³⁷ volta a insistir, no início de 2013, na ameaça de candidatura³⁸ ao lugar do líder, mesmo que António José Seguro estivesse a exercer um mandato político legitimamente sufragado pelos militantes.

³³ *Jornal de Notícias* (31.05.2014) ‘António José Seguro propõe a redução do número de deputados no Parlamento’, <https://www.jn.pt/politica/interior/seguro-vai-propor-a-reducao-de-230-para-180-deputados-no-parlamento-3945784.html> (acedido a 4 de abril de 2019).

³⁴ *Jornal de Notícias* (01.02.2014) ‘Seguro diz que há “perceção” de que partes do Estado “estão capturadas” por interesses’, <https://www.jn.pt/politica/interior/seguro-diz-que-ha-percecao-de-que-partes-do-estado-estao-capturadas-por-interesses-3663993.html?id=3663993>

³⁵ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

³⁶ *Público* (29.05.2014) ‘Soares apoia Costa e acusa liderança de Seguro de mal se identificar com o PS’, <https://www.publico.pt/2014/05/29/politica/noticia/soares-apoia-costa-e-acusa-lideranca-de-seguro-de-mal-se-identificar-com-o-ps-1637983> (acedido a 16 de maio de 2019).

³⁷ *Público* (07.07.2014) ‘Centenas de intelectuais unem-se em manifesto de apoio a António Costa’, <https://www.publico.pt/2014/07/07/politica/noticia/centenas-de-intelectuais-unemse-em-manifesto-de-apoio-a-antonio-costa-1661946> (acedido a 16 de maio de 2019).

³⁸ *Jornal de Negócios* (27.05.2014) ‘Seguro recusa convocar Congresso Extraordinário para disputar liderança com Costa’, https://www.jornaldenegocios.pt/economia/politica/detalhe/direccao_socialista_diz_que_costa_tera_de_garantir_os_apoios_necessarios_para_convocar_congresso_extraordinario (acedido a 19 de maio de 2019).

No ano seguinte (2014) são realizadas as eleições Europeias³⁹, que o PS mais uma vez conquista.⁴⁰ Porém, as elites⁴¹ do PS continuavam descontentes com os resultados de António José Seguro nas eleições europeias.⁴²

Embora tenha vencido as eleições europeias, quando na União Europeia a maioria dos partidos de esquerda tinha sofrido derrotas vultuosas, os resultados positivos portugueses não satisfaziam alguns socialistas. As elites do Partido Socialista estavam divididas internamente a um ano e meio das eleições Legislativas.

Conforme acima explicitado, Portugal era então governado pelo maior partido político de direita, o PSD, em coligação com o CDS/PP, tendo conquistado o Poder nas eleições de 2011, resultando num Governo que estava intervencionado na ação política e económica pela Troika como exigência para a concessão do resgate financeiro a Portugal negociado pelo Partido Socialista. Aproximavam-se as eleições Legislativas de 2015 e António José Seguro utilizava os telejornais e restante Comunicação Social para alertar para a necessidade de o Partido Socialista se manter separado das esferas dos negócios e dos interesses, divulgando a pretensão de implementar medidas políticas internas nesse sentido. Por outro lado, insistia também na ideia da redução do número de deputados e na forma de eleição dos representantes do partido.

Quer-nos parecer que o alarme soava nas elites socialistas, englobando as indústrias, as sociedades de advogados, os cargos de nomeação política em empresas públicas e entre os empresários políticos, prestes a sair do Governo e ingressar na iniciativa privada, e também nas estruturas intermédias das elites, constituídas geralmente por funcionários públicos, ou então por aqueles com cargos na Administração do Estado.

Porém o verdadeiro tiro de partida nesta contenda partidária⁴³ tinha sido dado um ano antes como veremos adiante, através de uma declaração conjunta, assinada por algumas figuras do PS, propondo a abertura do partido à participação política dos simpatizantes.⁴⁴ Essa participação política dos simpatizantes só aconteceu nestas primeiras e únicas eleições primárias,

³⁹ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁴⁰ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁴¹ *Público* (29.05.2014) 'Soares apoia Costa e acusa liderança de Seguro de mal se identificar com o PS', <https://www.publico.pt/2014/05/29/politica/noticia/soares-apoia-costa-e-acusa-lideranca-de-seguro-de-mal-se-identificar-com-o-ps-1637983> (acedido a 16 de maio de 2019).

⁴² Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁴³ *IONline* (16.08.2018) 'Seguro e Costa abrem guerra interna no PS', <https://ionline.sapo.pt/622727> (acedido a 28 de agosto de 2018).

⁴⁴ *Sol* (22.04.2013) 'Seguro desafiado a abrir PS já no congresso', <https://sol.sapo.pt/artigo/73442/seguro-desafiado-a-abrir-ps-ja-no-congresso> (acedido a 28 de agosto de 2018).

que aqui propomos enquanto objeto de tese, pois não voltaram a repetir-se em atos eleitorais subsequentes, já com António Costa na liderança do Partido Socialista.

Assim as eleições primárias, no Partido Socialista, ocorreram em 28 de setembro de 2014 e eram candidatos ao lugar de Secretário-Geral do partido – e futuro candidato a Primeiro-Ministro – o então Secretário-Geral, António José Seguro, com um mandato político a decorrer, e António Costa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que as venceu.

2.1.2 Os bastidores das eleições primárias

Mesmo ganhando eleições consecutivamente e liderando a oposição política ao Governo PSD/CDS, António Seguro foi vendo a sua liderança do Partido Socialista ser questionada nos media. Efetivamente, essa contestação foi mediatizada politicamente (Stromback, 2008), particularmente entre 2013 e 2014, em particular na televisão e nos telejornais. Para tal, contribuiu um agendamento mediático que favoreceu um conjunto de figuras públicas e destacados dirigentes⁴⁵ e “barões”⁴⁶ políticos liderados por António Costa, que acusaram Seguro publicamente de ganhar as eleições europeias de 2014 por “*poucochinho*”, menorizando o facto as ter efetivamente vencido.

Desde o início de 2013 que o combate político a Seguro tinha começado a ser alvo de mediatização política (Stromback, 2008) nos telejornais, devido ao descontentamento de alguns grupos políticos internos socialistas, em particular o grupo parlamentar socialista, aquele com acesso mais facilitado aos órgãos de Comunicação Social.⁴⁷ Esses deputados não tinham sido escolhidos pela direção política eleita de António Seguro enquanto novo Secretário-Geral socialista. As escolhas para as listas socialistas para deputados à Assembleia da República, por seu turno, haviam sido feitas pela liderança política do anterior Secretário-Geral socialista, José Sócrates, que se demitira da liderança socialista após ter perdido as eleições legislativas antecipadas de 05 de junho 2011. Durante todo o posterior processo eleitoral socialista,

⁴⁵ *Expresso* (22.04.2013) ‘Grupo de militantes socialistas escrevem carta aberta a António José Seguro’, <http://expresso.sapo.pt/politica/grupo-de-socialistas-escreve-carta-aberta-a-antonio-jose-seguro=f801945> (acedido a 29 de agosto de 2018); *Diário de Notícias/Lusa* (06.07.2014), ‘Oito ex-líderes da JS apoiam António Costa’, <https://www.dn.pt/politica/interior/oito-ex-lideres-da-js-apoiam-antonio-costa-4011257.html> (acedido a 11 de novembro de 2018).

⁴⁶ *Sol* (02.09.2014) ‘Históricos socialistas apoiam António Costa nas primárias’, <https://sol.sapo.pt/artigo/114320/historicos-socialistas-apoiam-antonio-costa-nas-primarias> (acedido em 12 de janeiro de 2019). Jorge Sampaio, Almeida Santos, Manuel Alegre e Vera Jardim declaram apoio político a António Costa, na eleição primária aberta socialista: “Decidimos dar o nosso apoio a António Costa. É nossa convicção que, pela sua experiência e capacidade política, António Costa pode levar o PS à vitória e à construção de um novo ciclo de crescimento económico e coesão social, assim como ao reforço da posição estratégica de Portugal na Europa e no mundo.”

⁴⁷ *Exame* (28.05.2014), ‘Socialistas portugueses se dividem a um ano das eleições’, <https://exame.com/mundo/socialistas-portugueses-se-dividem-a-um-ano-das-eleicoes/> (acedido a 17 de fevereiro de 2019); *Notícias ao Minuto* (28.05.2014) “‘Questão da liderança de Seguro não se deveria colocar’”, <https://www.noticiasao minuto.com/politica/225990/questao-da-lideranca-de-seguro-nao-se-deveria-colocar>, (acedido a 17 de fevereiro de 2019).

Sócrates exerceu a função de comentador televisivo no telejornal da RTP1, declarando publicamente, nesse espaço televisivo, o apoio a António Costa nessa disputa.

Na reunião da Comissão Política do dia 29 de janeiro de 2013, António Costa ensaiou publicamente uma primeira tentativa organizada de candidatura a líder socialista e posteriormente abortada, tendo-se dirigido ao então líder socialista em funções, António Seguro, da seguinte forma: *“Vamos lá ser francos sobre o seguinte. ... há muita gente na sociedade portuguesa e até há muita gente no PS que acha que eu dava um bom líder do PS”*.⁴⁸

De acordo com o publicado no livro dos jornalistas Miguel Marujo e Octávio Oliveira (2015),⁴⁹ tudo teria sido organizado e terá ganhado forma nas duas semanas anteriores, após António Seguro ter encerrado as jornadas parlamentares do Partido Socialista em Viseu, quando afirmou que o PS apresentaria as suas propostas *“em tempo próprio e sem pressas”*.⁵⁰ Isto ocorreu quando se prenunciava uma eminente ameaça de crise governamental e consequentes eleições legislativas antecipadas. A questão que a oposição interna, liderada por António Costa, evocava era saber se o Partido Socialista estaria preparado para essa possibilidade de existirem eleições legislativas antecipadas.

No dia 22 de janeiro de 2013, em declarações à Rádio Renascença, a oposição interna socialista, através de Pedro Silva Pereira,⁵¹ tinha afirmado o seguinte: *“Se o PS antecipa um conjunto de riscos para a estabilidade política e se acha que é necessário acelerar os calendários para estar preparado, então também conviria que o congresso pudesse realizar-se tão rápido quanto possível.”* O argumento principal, enunciado por Pedro Pereira, e também a reclamação da oposição interna,⁵² era a de que o Partido Socialista apressasse, também, os calendários eletivos regulares dos órgãos internos socialistas face ao descrédito governativo do PSD/CDS e de uma possível crise política dos partidos na governação.

Com o cenário descrito, poderíamos ser levados a supor que a oposição interna socialista, maioritariamente constituída pela maioria do grupo parlamentar socialista liderada por António Costa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, discordava das datas das calendarizações eleitorais regulares internas socialistas. Existia o risco de o Governo de coligação PSD/CDS

⁴⁸ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

⁴⁹ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

⁵⁰ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

⁵¹ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

⁵² *Sol* (23.01.2013) ‘Silva Pereira quer congresso do PS antes das autárquicas’, <https://sol.sapo.pt/artigo/66904/silva-pereira-quer-congresso-do-ps-antes-das-autarquicas> (acedido a 3 de março de 2019).

cair e, no caso de se realizarem eleições legislativas antecipadas, num cenário desses, perante uma futura vitória eleitoral socialista eminente, as escolhas para os lugares de deputados, entre outros lugares na máquina do Estado, poderiam estar comprometidas.

António Seguro na oposição política ao Governo de então, teria, em caso de eleições antecipadas, a oportunidade de alcançar a terceira vitória consecutiva, desta vez, aquela que lhe faltava – a das eleições legislativas.

É nosso entendimento que, para a oposição política interna, este seria um cenário indesejado. António Costa e os seus seguidores ficariam, possivelmente, fora do arco mais próximo do poder do líder socialista, no caso de uma nova vitória eleitoral de António Seguro.

Ainda de acordo com os jornalistas Miguel Marujo e Octávio Oliveira (2015),⁵³ na noite de 29 de janeiro de 2013, durante a já referida reunião da Comissão Política, António Costa anunciou a sua recandidatura à Câmara Municipal de Lisboa e partiu em seguida para o ataque a António Seguro,⁵⁴ queixando-se de que, em dois anos de mandato, a direção do partido tinha deixado de ouvir aqueles que discordavam das suas ideias. Pela primeira vez, nesse mesmo dia, Costa desafiou Seguro, afirmando o seguinte: *“Gostaria de sair daqui hoje com uma convicção clara de que ... queres unir o partido e queres propor uma metodologia de trabalho para unir o partido.”* (Marujo e Oliveira, 2015).⁵⁵ Avisou ainda que seria *“efetivamente”* candidato a Secretário-Geral do PS: *“Mas não o farei por deslealdade. Farei porque considero essencial não só ganhar as autárquicas como também afirmar e construir unidade no PS.”* (Marujo e Oliveira, 2015).⁵⁶

Porém, após o término dessa reunião da Comissão Política de 29 de janeiro de 2013, António Costa recuou na intenção de ser candidato a Secretário-Geral socialista e afirmou, perante os jornalistas, que o Secretário-Geral, António Seguro, tinha sido recetivo às suas propostas, deixando desapontados os elementos pertencentes ao seu *lobby* político e os seus seguidores, com o desafio eleitoral a ficar adiado por mais um ano.

⁵³ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

⁵⁴ *Expresso* (29.01.2013) ‘António Costa avança para o PS e para Lisboa’, <https://expresso.pt/politica/antonio-costa-avanca-para-o-ps-e-para-lisboa=f783169> (acedido a 3 de março de 2019).

⁵⁵ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

⁵⁶ *Diário de Notícias* (02.07.2015) ‘A noite em que António Costa quase avançou para a liderança do PS’, <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html> (acedido a 3 de março de 2019).

Em 25 de maio de 2014,⁵⁷ após a vitória eleitoral das europeias pelo Partido Socialista, as elites⁵⁸ partidárias do PS continuavam divididas relativamente ao apoio a Seguro.⁵⁹ Este, entretanto, insistia na ideia da redução do número de deputados e da alteração da forma de eleição dos representantes do partido.

Passados dois dias sobre a vitória do PS nas eleições europeias, no dia 27 de maio de 2014, António Costa afirma aos órgãos de Comunicação Social portugueses:⁶⁰ *“Sinto que é meu dever corresponder àquilo que eu lancei e que eu sinto ser aquilo que os socialistas e muitos cidadãos que não sendo socialistas acham que eu posso e tenho o dever de dar o contributo ao país”*. Desta forma, António Costa colocou a contestação à liderança do PS na agenda mediática, nomeadamente nos telejornais, contribuindo assim para a mediatização (Stromback, 2008) do seu desafio à liderança política de António Seguro no Partido Socialista. Esta situação terminaria com a sua vitória nas primeiras e únicas eleições primárias abertas a simpatizantes no Partido Socialista, em 28 de setembro de 2014.

2.1.3 As primeiras eleições primárias abertas no partido Socialista

Em 25 de maio de 2014,⁶¹ após a vitória eleitoral das europeias pelo Partido Socialista, as elites⁶² partidárias do PS continuavam divididas relativamente ao apoio a Seguro.⁶³ Este, entretanto, insistia na ideia da redução do número de deputados e da alteração da forma de eleição dos representantes do partido.

Passados dois dias sobre a vitória do PS nas eleições europeias, no dia 27 de maio de 2014, António Costa afirma aos órgãos de Comunicação Social portugueses:⁶⁴ *“Sinto que é meu dever corresponder àquilo que eu lancei e que eu sinto ser aquilo que os socialistas e muitos*

⁵⁷ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁵⁸ *Público* (29.05.2014) ‘Soares apoia Costa e acusa liderança de Seguro de mal se identificar com o PS’, <https://www.publico.pt/2014/05/29/politica/noticia/soares-apoia-costa-e-acusa-lideranca-de-seguro-de-mal-se-identificar-com-o-ps-1637983> (acedido a 16 de maio de 2019).

⁵⁹ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁶⁰ *TSF* (27.05.2014) ‘António Costa disponível para ser candidato à liderança do PS’, <https://www.tsf.pt/portugal/politica/antonio-costa-disponivel-para-ser-candidato-a-lideranca-do-ps-3936666.html> (acedido a 17 de maio de 2019).

⁶¹ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁶² *Público* (29.05.2014) ‘Soares apoia Costa e acusa liderança de Seguro de mal se identificar com o PS’, <https://www.publico.pt/2014/05/29/politica/noticia/soares-apoia-costa-e-acusa-lideranca-de-seguro-de-mal-se-identificar-com-o-ps-1637983> (acedido a 16 de maio de 2019).

⁶³ Eleições Europeias (25.05.2014), <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/europeias2014/resultados-globais.html> (acedido a 20 de março de 2019).

⁶⁴ *TSF* (27.05.2014) ‘António Costa disponível para ser candidato à liderança do PS’, <https://www.tsf.pt/portugal/politica/antonio-costa-disponivel-para-ser-candidato-a-lideranca-do-ps-3936666.html> (acedido a 5 de novembro de 2018).

cidadãos que não sendo socialistas acham que eu posso e tenho o dever de dar o contributo ao país". Desta forma, António Costa colocou a contestação à liderança do PS na agenda mediática, nomeadamente nos telejornais, contribuindo assim para a mediatização (Stromback, 2008) do seu desafio à liderança política de António Seguro no Partido Socialista. Esta situação terminaria com a sua vitória nas primeiras e únicas eleições primárias abertas a simpatizantes no Partido Socialista, em 28 de setembro de 2014.

Desde 1992 que no Partido Socialista se ia falando ocasionalmente na possibilidade da implementação de eleições primárias, sendo o precursor dessa hipótese/reforma eletiva Álvaro Beleza,⁶⁵ que a havia lançado publicamente aquando da sua candidatura a Secretário-Geral, nesse ano. Nas eleições primárias do Partido Socialista português, qualquer cidadão, mesmo não sendo militante socialista (desde que não filiado ou, pode votar no futuro candidato socialista a Primeiro-Ministro, depois de assinar uma declaração subscrevendo uma Declaração de Princípios do Partido Socialista (cf. *Observador* s.d.)⁶⁶.

“O poder é um fenómeno social no qual uma vontade, individual ou coletiva, se manifesta com capacidade de estabelecer uma relação da qual resulta a produção de efeitos desejados, que de outra maneira não ocorreriam espontaneamente. [...], então, exige-se a existência de uma ‘vontade’, de uma ‘capacidade’ para fazer valer a vontade, ou seja, a produção dos ‘efeitos desejados’, e, finalmente, da certeza de que é preciso agir, pois os efeitos não aconteceriam ‘espontaneamente’.” (Silveira, 2000: 80).

À semelhança do que acontece na vida de muitas famílias e na sociedade em geral, nos partidos políticos, em particular no Partido Socialista, as relações humanas, económicas, sociais, financeiras, profissionais, familiares e políticas serão feitas de uma multiplicidade de diferenças e interesses particulares. Devido ao facto de serem abertas a não-militantes, as eleições primárias do PS podem ter constituído oportunidade para renovar o Partido. Referindo-se à teia de ligações, com investimento de emoções associado, decorrente da transversalidade do poder, Matos (2015) afirma o seguinte:

“A pressão da ideologia liberal e democrática não quebrou, nem diluiu, nem desfez o patronato político sobre a nação, impenetrável ao poder majoritário, mesmo na transação aristocrático plebeia do elitismo moderno ... O poder — a

⁶⁵ *Observador* (05.10.2015) O ano em que (o muito jovem) Álvaro Beleza quis liderar o PS <https://observador.pt/2015/10/05/o-ano-em-que-o-muito-jovem-alvaro-beleza-quis-liderar-o-ps/> (acedido a 11 de novembro de 2018).

⁶⁶ *Observador* (s.d.) ‘O que são eleições primárias?’, <https://observador.pt/explicadores/o-que-sao-eleicoes-primarias/> (acedido a 17 de agosto de 2022).

soberania nominalmente popular — tem donos, que não emanam da nação, da sociedade, da plebe ignara e pobre.” (FAORO, 1958, 2001:886)

2.1.4 Os intérpretes das primeiras eleições primárias abertas socialista

António José Martins Seguro⁶⁷ é licenciado em Relações Internacionais e Mestre em Ciência Política. Desde cedo que se iniciou na atividade política no Partido Socialista, tendo alcançado vários lugares partidários como o de Secretário-Geral da Juventude Socialista, de Presidente do Conselho Nacional de Juventude e de Presidente do Fórum de Juventude das Comunidades Europeias.

Eleito para o Parlamento português pela primeira vez em 1991, foi deputado à Assembleia da República na IV, VI, VII, IX, X, XI e XII legislaturas. Com a vitória do Partido Socialista em 1995, nas eleições legislativas, António Seguro fez parte do Governo de António Guterres, ocupando o lugar de Secretário de Estado da Juventude e posteriormente o lugar de Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro. Após uma remodelação governamental de António Guterres, exerceu o lugar de Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro.

Desempenhou também funções partidárias, como Coordenador da Comissão Permanente do PS, e políticas, como Presidente da Assembleia Municipal de Penamacor. Com a reeleição de António Guterres, em 1999, António Seguro foi deputado europeu entre 1999 e 2001. Durante o mandato político europeu, foi membro efetivo da Comissão de Assuntos Constitucionais, suplente da Comissão de Emprego e Assuntos Sociais, Presidente da Delegação das Relações com a América Central e México, Vice-Presidente do Grupo Socialista Europeu no Parlamento e Presidente da Delegação Socialista portuguesa.

Após deixar o lugar de deputado, no Parlamento Europeu, António Seguro regressou à Assembleia da República como deputado em 2002. No Partido Socialista continuou como membro do Secretariado Nacional do PS.

Depois de uma derrota política severa do PS, nas eleições legislativas de 2011, à época, liderado por José Sócrates, anterior Primeiro-Ministro de Portugal, António Seguro concorre ao cargo de Secretário-Geral Socialista contra Francisco Assis e é eleito em eleições diretas, em 2011, liderando desde aí o Partido Socialista e a oposição política ao Governo de coligação de então, PSD/CDS, até ao dia das eleições primárias no PS em 28 de setembro de 2014. Conforme anteriormente explicitado, durante o seu mandato político como Secretário-Geral socialista, venceu as eleições autárquicas de setembro de 2013 e as europeias em maio de 2014.

⁶⁷ Cf. Deputados em funções, Portal da Assembleia da República, https://www.parlamento.pt/DeputadoGP/Paginas/Deputados_ef.aspx (acedido a 17 de agosto de 2022).

António Luís Santos da Costa,⁶⁸ por sua vez, nasceu em Portugal, na capital, em 17 de julho de 1961. É licenciado em Direito e foi admitido na Ordem dos Advogados após estagiar no escritório de advocacia de ilustres políticos socialistas como Vera Jardim e Jorge Sampaio: Jardim, Sampaio, Caldas e Associados.

Desde cedo se iniciou na atividade política no Partido Socialista tendo alcançado vários lugares partidários, estreando-se como deputado municipal na Câmara Municipal de Lisboa, em 1983 e sendo reeleito em 1987. Desempenhou, igualmente, vários cargos políticos na Nação ao ser eleito deputado no Parlamento português na VI, VII, IX e XIII legislatura. Foi candidato à Câmara Municipal de Loures em 1993, eleição que perdeu, sendo à época António Guterres o Secretário-Geral socialista. Em 2007, quando integrava o primeiro Governo de José Sócrates como Ministro de Estado e da Administração Interna, abandona o Governo como escolha socialista para ser candidato às eleições intercalares autárquicas à Câmara Municipal de Lisboa, na sequência da queda do executivo camarário lisboeta de Carmona Rodrigues com o escândalo Bragaparkes. Ganha esta eleição autárquica sem maioria, com 29,54% dos votos dos lisboetas, conseguindo a primeira “geringonça” municipal de governação com o acordo realizado com o Bloco de Esquerda para a formação de uma maioria autárquica.

Entre 2003 e 2004 foi comentador de noticiário na SIC e, em 2008, para além de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, torna-se comentador residente no programa televisivo da SIC Notícias, *A Quadratura do Círculo*, substituindo o socialista Jorge Coelho.

Recandidata-se à Câmara Municipal de Lisboa em 2009, desta vez ganhando com maioria absoluta. Em 2013, é novamente candidato à Câmara Municipal de Lisboa, renovando o mandato socialista. Em junho de 2014, a sua candidatura à liderança do partido socialista contra o líder socialista em funções, António Seguro, foi alvo de intensa mediatização, devido ao cargo que desempenhava enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa eleito e, ainda, comentador político televisivo residente no programa *A Quadratura do Círculo*, na SIC Notícias.

⁶⁸ Cf. Deputados em funções, Portal da Assembleia da República, https://www.parlamento.pt/DeputadoGP/Paginas/Deputados_ef.aspx (acedido a 17 de agosto de 2022).

CAPÍTULO III – REVISÃO DE LITERATURA

Introdução

As campanhas eleitorais são eventos públicos de grande dimensão e durante as quais se intensifica sobremaneira a comunicação política. Têm essencialmente três funções: informação, interação e mobilização (Magin *et al.*, 2017:1701) e, nesse sentido, durante o período de campanha eleitoral a comunicação política tem como objetivo utilizar toda a informação e os diversos tipos de comunicação disponíveis de forma dinâmica, tendo em conta o contexto e toda a envolvência, com o propósito de alcançar os objetivos definidos (Stromback & Kioussis, 2014). Todavia são muitas as variáveis que influem no resultado final de umas eleições. Assim, relevam questões relacionadas com a personalidade dos atores políticos (Ortoleva & Snowberg, 2013), o tipo de imagem mediática que a sociedade retém sobre os atores políticos em eleição (Gerber *et al.*, 2008), o tipo de conteúdos disseminados sobre os contendores políticos nos media (Stromberg, 2004; Enikolopov *et al.*, 2011), entre outras.

Por outro lado, Esser (2013) afirma que a comunicação política é uma pré-condição para a existência da Democracia, defendendo que a Democracia depende fortemente das infraestruturas dos sistemas de media. Deste modo, os políticos aprenderam a pautar os seus comportamentos políticos de acordo com as regras definidas pelos media (Cook, 1997, 2005). Cook (2011:203) apelida os jornalistas de atores políticos, porque:

“De um lado, o noticiário de fato trabalha para enfatizar a ação oficial e, portanto, implicar o jornalismo mais profundamente no governo. De outro, as notícias apresentam e interpretam tais ações por meio de valores de produção acordados, que contêm uma política implícita nem sempre favorável aos atores oficiais. Consequentemente, a notícia é o resultado de negociações recorrentes entre fontes e jornalistas, cujos resultados diários beneficiam apenas certas alocações de valores.” (Cook, 2011:206)

Como consequência direta, a um político “profissional” (Bourdieu, 193:1989) interessa controlar a mediatização política (Stromback, 2008) nos meios de comunicação de massa e o que os processos de autocomunicação de massa (Castells, 2008) divulgam sobre si próprio ou o seu partido político. Por esta razão, iremos aqui explicar em maior detalhe o nosso entendimento dos seguintes conceitos que são particularmente importantes para a nossa tese: mediatização, comunicação em rede e autocomunicação de massa. Por mediatização, entende-se a lógica dos meios de Comunicação Social que é definida ao nível do discurso mediático, com a notícia, os seus critérios e a forma como as coisas são ditas. A comunicação em rede, por seu turno, diz respeito à forma dos indivíduos não só têm acesso à informação, comunicação e cultura, mas também serem produtores da informação na sociedade através de uma esfera de rede online e práticas de culturais digitais. Por fim, a autocomunicação de massa

refere-se à plataforma tecnológica para a construção da autonomia do ator social, seja ele individual ou coletivo, em relação as instituições da sociedade, ou seja, quando os atores sociais conseguem colocar em prática projetos e ações em todos os níveis, de acordo com os seus interesses, sem recorrer necessariamente à aprovação das instituições da sociedade.

O domínio da Comunicação Política é estabelecido através das relações simbióticas entre os “políticos profissionais” e os donos dos grupos de media, jornalistas, comentadores televisivos, radiofônicos e equipas de *spin doctors* profissionais, mantendo assim um acesso privilegiado aos media.

O acesso facilitado dos “políticos profissionais” aos media e o atual sentido acrítico dos jornalistas permite-lhes o poder de usá-los para controlarem e disseminarem uma imagem positiva de si próprios que desejam apresentar aos eleitores, influenciando assim a chamada opinião pública (Blumer, 1978:185) por forma a serem eleitos ou a permanecerem no poder.

Geralmente, o cidadão comum desconhece que a realidade retratada pelos media é propensa a vários tipos de distorções, como sejam a económica, os vários interesses dos detentores da propriedade dos meios de comunicação, o efeito do poder da concentração dos media, a seleção dos jornalistas e a sua evolução profissional, as preferências que são ditadas pelas audiências e a pressão exercida pelos anunciantes (Dewenter & Heimeshoff, 2014, 2015; Gambaro et Puglisi, 2015). Efetivamente, as preferências políticas dos proprietários dos media, a definição do que é noticiável, a prevalência de determinadas “notícias” que se sobrepõem a outras porque são “vistas” como mais interessantes (Durante & Zhuravskaya, 2015; Eisensee & Stromberg, 2007) acabam por condicionar a informação que chega ao cidadão comum. Também a negatividade noticiosa, quando os media se concentram mais nas catástrofes, no crime e na ameaça de desenvolvimentos políticos e económicos, por comparação com notícias mais positivas (Friebel & Heinz, 2014; Garz, 2013, 2014; Heinz & Swinnen, 2015), reflete-se no chamado viés dos media (Entman, 2007).

Assim, de um modo geral, as decisões dos cidadãos baseadas em informações fornecidas pelos media podem desviar-se das decisões baseadas em informações mais imparciais. Em *Public Opinion*, Lippman (1997, 1922:12) já apontava a influência dos media na ligação existente entre acontecimentos políticos e as imagens que se criam desses eventos: “*For certainly, at the level of social life, what is called the adjustment of man to his environment takes place through the medium of fictions.*” Essas ficções são formadas, na sua maioria, pelos media.

No contexto político, Bernhardt *et al.* (2008), DellaVigna e Kaplan (2007), Entman (2007), Snyder e Strömberg (2010), Gentzkow *et al.* (2011) dão ênfase ao impacto da cobertura dos media nas atitudes políticas, nas decisões dos eleitores e na responsabilidade política. Stromback (2008) afirma mesmo que a questão que se coloca nos dias de hoje é sabermos até que ponto os políticos e a sociedade podem ser independentes dos media.

Os “políticos profissionais” estão constantemente sob o foco da atenção dos media e os jornalistas deveriam cumprir com a função de verificar e questionar a veracidade das políticas propostas aos cidadãos pelos políticos. Com efeito, Esser e Neuberger (2019:194-195) afirmam: *“Journalism fulfills many functions for democracy. Even in the digital age, the ‘monitoring role’ and the ‘scrutinizing role’ remain at the center of attention.”* A relação entre jornalistas e políticos profissionais tem sido alvo de teorização por parte de diversos autores (Berlo,1960; Molotch & Lester,1974; Sigal ,1979; Gans 1979; Schlesinger, 1992; Traquina 1993; Manning, 2001), debatendo-se até que ponto os jornalistas se arriscam a ficar reféns e sujeitos às agendas políticas

Daí decorre a suspeita de que o que deveria corporizar o conceito de opinião pública, enquanto instrumento de ação social, seja desvirtuado pelos media, pois como afirma Blumer (1978:185) sobre a opinião pública: *“compreende-se a qualidade variável da opinião pública e a utilização de meios de influência como a propaganda, que subvertem a discussão pública inteligente.”*

Sá (2012), citando Sartori (2001:52) e Habermas (1994:268), afirma também que são vários os sentidos atribuídos à opinião pública, podendo a opinião pública ser compreendida como a opinião de um público determinado – público opinativo, como a opinião daquilo que é público –, opinião política sobre os assuntos gerais de conhecimento de todos, ou ainda opinião sobre o que é visível e sobre o que não é segredo.

Podemos, também, perceber a opinião pública associada a um sentido instrumental, perspectiva essa que equipara a opinião pública aos meios de comunicação quando a Imprensa ou os meios de comunicação de massa são identificados como os meios através dos quais é criada e formada a opinião de todos. Como afirmou Habermas (1994:109):

“(...) o processo de formação da opinião e da vontade política no espaço da opinião pública e no Parlamento vem determinado pela competência (e negociação) de atores coletivos que atuam estrategicamente, com o fim de conservar suas posições de poder ou de fortalecer-se com tais posições”.

Desde o princípio do século passado que os efeitos (cognitivos, afetivos e comportamentais) das mensagens difundidas pelos meios de comunicação de massa (Lazarsfeld *et al.*, 1944; Berelson *et al.*, 1954; Katz & Lazarsfeld, 1955; McQuail, 1961; Katz & Blumler, 1974; Noelle-Neuman, 1974; Gitlin, 1980; Lang & Lang, 1981; Windahl *et al.*, 1992) são estudados. Esses estudos apontam para uma relação entre a difusão das mensagens pelos meios de comunicação de massa e a interferência nas predisposições e capacidades de escolha dos cidadãos, influenciando na chamada Opinião Pública (Luhmann,1970:175; Habermas,1992:462). Esta influência toma forma sobre o que se julga dever ser, ou não, a realidade sobre a qual se é

“convidado” a decidir, seja na compra de um produto, numa atitude a tomar ou na eleição de um representante político.

Na obra *Public Opinion* (1922:243), Lippmann discorria sobre a manufatura do consentimento por parte daqueles que controlam a imprensa, utilizando a sua posição de poder para orientar as emoções do público em prol da tomada de determinada linha de ação. Poucos anos depois, Bernays (1928:92) estabelecia uma ligação entre a propaganda política e a manipulação da vontade popular:

“The voice of the people expresses the mind of the people, and that mind is made up for it by the group leaders in whom it believes and by those persons who understand the manipulation of public opinion. It is composed of inherited prejudices and symbols and clichés and verbal formulas supplied to them by the leaders. Fortunately, the sincere and gifted politician is able, by the instrument of propaganda, to mold and form the will of the people.”

McQuail (1983, 1987, 1994, 2000, 2003:427), por sua vez, refere que apesar da perceção seletiva das mensagens mediatizadas por parte das audiências, o poder político não deixa de procurar utilizar os media para efeitos de controlo da opinião pública:

“Primeiro, os media ‘constroem’ formações sociais e mesmo a própria história, ao fixarem imagens da realidade (na ficção como nas notícias) de formas previsíveis e padronizadas. Em segundo lugar, as pessoas nas audiências constroem para si próprias a sua visão da realidade social e o seu lugar nela, em interação com as construções simbólicas oferecidas pelos media. (...) viu-se ainda que os media são mais influentes em assuntos fora da experiência pessoal imediata. Sob condições de tensão e incerteza, o governo, as empresas e as outras elites e interesses tentam muitas vezes usá-los para influenciar e controlar a opinião.”

As novas alterações dos media (Logan, 2002:13-20) vieram mudar alguns dos pressupostos de autores como Katz (1992), McQuail (2003) e Blumler (1983b) acerca do impacto da televisão, por exemplo, na vida política e dos cidadãos. Com o surgimento da Internet, na última década do século XX, e uma crescente cultura de convergência em que se acede aos media tradicionais muitas vezes através do domínio online, o fluxo de comunicação das mensagens políticas deixou de ser de sentido único.

Na primeira década do século XXI, o crescimento da dimensão comunicacional da Internet alterou a forma como os cidadãos passaram a usar os media, ao possibilitar-lhes um envolvimento social maior (Dahlgren, 2009). Hoje vivenciamos na comunicação política realidades

como a desinformação ou “pós-verdade”, que nos levam a questionar até que ponto é que a crescente plataformização das notícias será o principal motor dessa situação, contribuindo para contaminar os meios tradicionais num contexto de hibridiz e convergência crescentes entre o virtual e o *offline*, resultando num jornalismo que por vezes pouco contribui para servir o interesse público.

Na Web 2.0, a capacidade de interação social proporcionada pelos processos de autocomunicação de massas (Castells, 2009, 2013:110) como o Twitter e o Facebook levam-nos a acreditar no seguinte: “*A Internet está nos convertendo não só em espetadores passivos, mas em narcisistas ávidos pela notoriedade fácil, obcecados por conseguir amigos virtuais e pelo impacto de nossos posts...*”⁶⁹.

No que diz respeito aos media tradicionais, autores como Hall e Traquina referiam ainda no século XX, que não se pode olhar para as notícias unicamente como produtos noticiosos, mas também como processos sociais, através dos quais os mesmos se formam, tendo em conta, nessa análise, as normas culturais particulares, as ideologias políticas, os padrões e os valores profissionais (Hall *et al.*, 1999:230-248; Traquina, 2001:81) que se conjugam num determinado contexto.

Efetivamente, os media seriam a arena pública onde se legitimavam as realidades dos cidadãos e, como diz Schudson (1995:19), “*When the media offer the public an item of news they confer upon it public legitimacy. They bring it into a common public forum where it can be discussed by a general audience*”. Ainda no mesmo contexto temporal, Barbero dava maior enfoque à possibilidade de interação entre recetor e meio de comunicação:

“A verdadeira proposta do processo de comunicação e do meio não está nas mensagens, mas nos modos de interação que o próprio meio – como muitos dos aparatos que compramos e que trazem consigo seu manual de uso – transmite ao receptor.”
(Barbero, 2002: 55).

Esta perspetiva está mais em consonância com a situação mediatizada de hoje, cada vez mais dependente da Net, onde há mais possibilidades participativas da parte do cidadão comum e em que passa a haver possibilidades de dispensar a mediação dos *gatekeepers* tradicionais na comunicação entre utilizador das redes e um líder político. Por outro lado, também se pode afirmar que no século XXI vivemos em sociedades caracterizadas por um cada vez mais acentuado grau de mediatização política (Stromback, 2008), pois vivemos num mundo que se distingue pela ubiquidade de mensagens que circulam nos meios de comunicação em

⁶⁹ *El País* (04.02.2017) ‘Vivemos na era do narcisismo. Como sobreviver no mundo do eu, eu, eu’, http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/03/cultura/1486128718_178172.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM (acedido em 11 de janeiro de 2017).

rede (Cardoso, 2008). Os cidadãos não só têm acesso à informação, comunicação e cultura, como são também produtores da informação através de uma esfera de rede online e práticas de culturais digitais, sendo cada vez mais difícil determinar a veracidade das mesmas, mesmo quando visualizamos os supostos emissores.⁷⁰ Efetivamente a era digital trouxe-nos um maior número de plataformas/suportes e aplicações/software de comunicação em rede (Cardoso, 2008), que possibilitam um nível de interatividade e partilha/edição de conteúdos sem precedentes. Como afirma Silverstone (2003):

“A imprensa encontra-se num círculo vicioso de sensacionalismo e fofoca que mina cada vez mais os limites entre a vida pública e a vida privada, e está totalmente escrava do círculo infinito de criação e destruição de celebridades” (Silverstone apud Muarrek, 2003:2).

A procura de influenciar a sociedade através das notícias que apelam à exploração das emoções e sentimentos alteraram aquela que foi a matriz básica do Jornalismo: a objetividade. Nada disto seria relevante se não estivesse em questão o papel fundamental que a Comunicação Social e os novos meios de comunicação em rede (Cardoso, 2008) têm ao continuarem a ser formadores de opinião, exercendo enorme influência sobre os cidadãos, ao mesmo tempo que lhes exige, por isso mesmo, domínio de técnicas de literacia cada vez mais apuradas para desconstruir mensagens, pois como afirma Silverstone (apud Muarrek, 2003:2): *“A cidadania no século XXI requer um grau de conhecimento que até agora poucos de nós têm, que requer do indivíduo que saiba ler os produtos da mídia e que seja capaz de questionar suas estratégias.”*

Lippman (1922, 1960:29) já apontava a influência dos media na ligação existente entre os acontecimentos políticos e as imagens que se produziam desses eventos, afirmando que a *“fabricação do consentimento é capaz de grandes refinamentos (...) e, para qualquer pessoa que compreenda o processo, são bastante óbvias as oportunidades para a manipulação aberta”*.

Na atualidade, somos inundados com cada vez mais notícias/informações que obedecem a estratégias de manipulação da opinião pública⁷¹, estudadas pela teoria do *agenda setting* e pela teoria dos enquadramentos (*framing*) pelo menos sob três níveis: agenda mediática, agenda pública e agenda de políticas (Dearing; Rogers, 1996), difundidas e enfatizadas pelos

⁷⁰ *Guardian US* (26.07.2017) 'Is this the Future of Fake News?', <https://www.facebook.com/GuardianUS/videos/10155742897941323/> (acedido em 14 de agosto de 2017).

⁷¹ *Guardian* (19.06.2017) 'Facebook and Twitter are being used to manipulate public opinion – report', https://www.theguardian.com/technology/2017/jun/19/social-media-proganda-manipulating-public-opinion-bots-accounts-facebook-twitter?CMP=share_btn_tw (acedido a 8 de agosto de 2017).

meios de Comunicação Social, que informam a agenda para as audiências, dirigem a sua atenção e enquadram-na (McCombs, 2009). Como afirma McCombs (2006:111):

“Não temos na nossa cabeça o mundo tal como ele é, mas sim a imagem que fazemos dele. Formamos mapas sobre o entorno exterior. A necessidade de orientação é um conceito que explica o porquê de darmos sentido ao mundo que nos cerca, além de explicar a transferência de relevância da agenda midiática à pública.”

A comunicação em rede (Cardoso, 2008:618) favorece, no nosso contexto, a circulação vertiginosa de notícias.⁷² Como afirma McQuail (2013:201) o aumento significativo de produção e transmissão de todos os tipos de informação através do Facebook, o Twitter, o Youtube, o Instagram, o Snapchat, entre outras redes sociais, faz com que os cidadãos vivam imersos num mundo virtual de notícias/informação, levando-nos a considerar que se as notícias nos envolvem e nos condicionam, obrigam-nos também a uma atenção redobrada nos seus julgamentos. A propósito, Silverstone faz a seguinte observação:

“... alfabetização em mídia é mais necessária do que nunca, precisamente porque ela é fundamental para a construção de identidades, o senso de nós mesmos no mundo e nossa capacidade de agir dentro dele. Tenho em mente um debate contínuo: o cidadão deve-se tornar um membro do Quinto Poder alfabetizado em mídia, para desafiar o Quarto Poder – ainda que os pontos levantados pelos estudos de mídia não sejam sempre fáceis de se traduzir em recomendações claras para a conduta do dia-a-dia.”
(Silverstone in Muarrek, 2003:1)

3.1 A cidadania

A mediatização da agenda política (Stromback, 2008) pelos meios de comunicação de massa, como a televisão e em particular os telejornais, com os seus espaços de comentário político, constitui um problema para a formação da cidadania? O enquadramento conceptual de cidadania tem vindo a redefinir-se ao longo do tempo, quanto mais não seja como produto das mudanças, políticas, sociais, religiosas, económicas, culturais e tecnológicas decorrentes da evolução da sociedade.

⁷² *Público* (28.08.2017) ‘Os políticos também fazem like nas redes sociais’, <https://www.pu-blico.pt/2017/08/28/politica/noticia/os-politicos-tambem-fazem-like-nas-redes-sociais-1783381> (acedido a 28 de agosto de 2017).

Estando umbilicalmente ligado à proclamação da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão⁷³ de 1789, da Revolução Francesa, o conceito de cidadania da contemporaneidade foi fortemente influenciado pelo ideário do Iluminismo do século XVIII, tendo pouco a ver com o da Antiguidade Clássica. Nos dias de hoje, a era digital trouxe-nos um maior número de plataformas/suportes e aplicações/software de comunicação em rede (Cardoso,2008:618) que possibilitam um nível de interatividade crescente, subjacente à ideia de cidadania participativa (Carpentier, 2011) e expansão da democracia. Os novos meios de comunicação em rede continuam, assim, a ser formadores de opinião e a exercer uma enorme influência sobre os cidadãos. Como afirma McCombs (2006:111):

“Não temos na nossa cabeça o mundo tal como ele é, mas sim a imagem que fazemos dele. Formamos mapas sobre o entorno exterior. A necessidade de orientação é um conceito que explica o porquê de darmos sentido ao mundo que nos cerca, além de explicar a transferência de relevância da agenda midiática à pública.”

Aos meios de comunicação de massa acrescentámos os meios de comunicação em rede (Cardoso, 2008) que favorecem a circulação vertiginosa de notícias. Efetivamente, cada vez mais se acede às notícias através das redes sociais, como o Facebook, o Twitter, o Youtube, o Instagram, o Snapchat, entre outros, fazendo com que os cidadãos vivam imersos num mundo virtual de notícias/informação (Splichal & Dahlgren, 2016). Esta situação leva-nos a considerar que se as notícias nos envolvem e nos condicionam, obrigam-nos também a uma atenção redobrada nos seus julgamentos, pois como afirma Silverstone (*apud* Muarrek, 2003:2):

“Eu sugiro que a alfabetização em mídia é mais necessária do que nunca, precisamente porque ela é fundamental para a construção de identidades, o senso de nós mesmos no mundo e nossa capacidade de agir dentro dele. Tenho em mente um debate contínuo: o cidadão deve se tornar um membro do Quinto Poder alfabetizado em mídia, para desafiar o Quarto Poder – ainda que os pontos levantados pelos estudos de mídia não sejam sempre fáceis de se traduzir em recomendações claras para a conduta do dia-a-dia.”

Perante estas afirmações, devemos interrogar-nos sobre o que representou e representa hoje o conceito de cidadania:

⁷³ Embaixada de França em Portugal (17.11.2017) ‘A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão’, <https://pt.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao> (acedido a 14 de agosto de 2017)

“O declínio no engajamento político em tantos países avançados e a ascensão do individualismo não podem ser dissociados dos altos níveis de consumo acrítico da mídia.” (Silverstone apud Muarrek, 2003:2)⁷⁴

3.2 A opinião pública

A opinião pública é um conceito que emerge no século XVIII, remontando à época do Iluminismo e ao início da Revolução Francesa (1788-1799), caracterizando uma nova era política no que diz respeito às alterações das relações de poder vigentes até então. Na Europa da época, o desenvolvimento das técnicas de impressão, a Reforma Protestante e as mudanças económicas, sociais e políticas introduzidas na sociedade contribuíram para o crescimento da leitura em público, nos cafés, clubes de leitura, salões, lojas maçónicas e outras associações culturais frequentados por uma burguesia em rápida ascensão. Era o período da discussão das ideias liberais de John Locke (1689, 1690) e do conceito de vontade geral de Jean Jacques Rousseau (1762), o qual viria a inspirar a Revolução Francesa.

“Cada indivíduo, com efeito, pode, como homem, ter uma vontade particular, contrária ou diversa da vontade geral que tem como cidadão. Seu interesse particular pode ser muito diferente do interesse comum. Sua existência, absoluta e naturalmente independente, pode levá-lo a considerar o que deve à causa comum como uma contribuição gratuita, cuja perda prejudicará, menos aos outros, do que será oneroso cumprimento a si próprio. (...) só a vontade geral pode dirigir as forças do Estado de acordo com a finalidade de sua instituição, que é o bem comum, porque, se a oposição dos interesses particulares tornou necessário o estabelecimento das sociedades, foi o acordo desses mesmos interesses que o possibilitou (...) Importa, pois, para alcançar o verdadeiro enunciado da vontade geral, que não haja no Estado sociedade parcial e que cada cidadão só opine de acordo consigo mesmo (...) Caso haja sociedades parciais, é preciso multiplicar-lhes o número a fim de impedir-lhes a desigualdade (...). Tais precauções são as únicas convenientes para que a vontade geral sempre se esclareça e não se engane o povo.” (Rousseau,1973:363-372)

Durante a Revolução Industrial, Marx (1867) tece uma crítica radical ao capitalismo emergente. Durkheim (1893) introduz então o conceito de anomia como causa principal dos desvios sociais, dando início à teoria sociológica funcionalista. Weber (2005 [1904]) associa a

74

Reforma Protestante/religião à conduta económica. Numa das suas últimas palestras (2006 [1918-1920]), expõe os aspetos que resultaram no mundo capitalista que conhecemos:

“(...) lá, onde a cobertura das necessidades de um grupo humano, mediante atividades industriais e comerciais, realiza-se pelo caminho do empreendimento, não importando a necessidade”. (Weber, 2006:13)

Assim, foi com a separação do bem-estar público do bem-estar privado que se pôde alterar as regras da prática e do poder político. A opinião pública corresponderia ao surgimento de um espírito público dos cidadãos/voz do público, cujo fim seria mediar as aspirações e relações políticas entre os governados e o Governo. Deste modo o desenvolvimento da opinião pública esteve intimamente ligado às mudanças sociais, políticas e económicas que caracterizam o contexto da transição para a modernidade.

Podemos considerar Tarde (1843-1904) com a obra *“L’ opinion et la foule”* (1901) como o precursor da utilização do termo opinião pública de forma científica, através dos estudos sociológicos sobre a psicologia do público e das multidões, analisando as diversidades de públicos, bem como as formas de interação entre público e Imprensa, numa altura em que o jornalismo se expandia mas facilmente se conflacionava com o publicismo. Tarde introduziu o conceito de imitação como fato social, descrevendo as ações dos líderes e a influência nos seus apoiantes. Para Tarde (1901), a opinião pública traduz-se na passagem de uma opinião individual para uma coletiva:

“De la Révolution date l’avènement véritable du journalisme, et, par suite, du public, dont elle a été la fièvre de croissance. (...) Or, l’influence que le publiciste exerce sur son public, si elle est beaucoup moins intense à un instant donné, est, par sa continuité, bien plus puissante que l’impulsion brève et passagère imprimée à la foule par son conducteur; et, de plus, elle est secondée, jamais combattue, par l’influence beaucoup plus faible que les membres d’un même public exercent les uns sur les autres, grâce à la conscience de l’identité simultanée de leurs idées ou de leurs tendances, de leurs convictions ou de leurs passions, quotidiennement attisées par le même soufflet de forge.” (Tarde, 1901 :11 ;14)

Na segunda década do século XX, Lippmann inicia os estudos sobre a influência dos media e das elites na formação da opinião pública (Lippmann, 1922; Zaller, 1992), criticando o jornalismo de então, nomeadamente as distorções e impedimentos ao conhecimento da verdade

difundidos pelos meios de comunicação de massa existentes na altura (jornais, cinema e rádio).

“O que o público faz não é expressar as suas opiniões, mas alinhar-se a favor ou contra uma proposta. Devemos abandonar a noção de que o governo democrático pode ser uma expressão direta da opinião do povo. Devemos abandonar a noção de que o povo governa.” (Lippmann, 2007 [1922]: 51)

A ideia central de Lippmann (1922) é que a opinião pública se constrói através das interações e reações dos cidadãos ao mundo por eles percebido/inteligível. Essa imagem percecionada do mundo pelos cidadãos resulta dos processos cognitivos, o qual designa como “pseudoambiente”, ou estereótipos/imagens que se traduzem em mapas mentais dos cidadãos, indiretamente criados pelos meios de comunicação de massa. Assim, para Lippmann (1922), a opinião pública não resulta da opinião expressa livremente pelos cidadãos, consistindo antes num produto da gestão dos vários interesses das elites.

“Few facts in consciousness seem to be merely given. Most facts in consciousness seem to be partly made. A report is the joint product of the knower and known, in which the role of the observer is always selective and usually creative. The facts we see depend on where we are placed, and the habits of our eyes.” (Lippmann, 2007 [1922]:80)

Pontuava na investigação científica sobre a opinião pública, por esta altura, a Escola de Chicago nos EUA. Nos anos 30, vindo da Universidade de Chicago, Harold Dwight Lasswell é apontado como o expoente máximo da investigação científica sobre a comunicação e a opinião pública (Berelson, 1959), tendo criado um modelo que organizou a Comunicação em áreas de investigação. Como afirma Wolf (2000:27):

“O esquema de Lasswell organizou a communication research, que começava a aparecer, em torno de dois dos seus temas centrais e de maior duração - a análise dos efeitos e a análise dos conteúdos - e, ao mesmo tempo, individualizou os outros sectores de desenvolvimento da matéria, sobretudo a ‘control analysis’. Se, por um lado, o esquema revela abertamente o período histórico em que nasceu e os interesses cognoscitivos em relação aos quais foi elaborado, surpreende, por outro lado, a sua duração, a sua sobrevivência, por vezes ainda efectiva, como esquema analítico “adequado” a uma pesquisa que se desenvolveu largamente em oposição à teoria hipodérmica de que é devedor.”

Lasswell foi o pioneiro e um dos principais investigadores no estudo da Propaganda, numa linha de investigação em que os meios de comunicação de massa eram poderosos e as audiências passivas, e chegou a trabalhar para o governo dos EUA, na Divisão Experimental de Comunicação em Tempo de Guerra (1938-1939).

No entanto, no final dos anos 40, Herbert Blumer (1948:542) já questionava o conceito liberal behaviorista de opinião pública, interrogando-se se as sondagens traduziriam de forma eficaz a chamada opinião pública por se basearem em meras agregações de opiniões individuais. Este autor estabelecia uma correlação entre os erros no estudo da opinião pública e a sua instrumentalização em função de interesses políticos predeterminados.

“Em resumo, não sabemos nada sobre o indivíduo na amostra com referência à sua significância ou à da sua opinião para a opinião pública em formação ou expressa”
(Blumer, 1948:546).

Perante a dificuldade empírica que os cientistas sociais tinham em demonstrar a existência e os efeitos dos meios de comunicação de massa nos cidadãos, fosse pela inadequação do desenho das investigações e por os modelos estatísticos serem limitados, de futuro teriam de ser revistos alguns dos pressupostos teóricos e metodológicos com vista a suprir esses problemas (Bartels, 1993:267).

Zaller (1996), por exemplo, desenvolve uma teoria dinâmica da opinião pública para o estudo dos efeitos dos meios de comunicação de massa sobre os comportamentos e atitudes políticas⁷⁵.

“(...) we propose a new understanding of the mass survey response. Most citizens, we argue, simply do not possess preformed attitudes at the level of specificity demanded in surveys. Rather, they carry around in their heads a mix of only partially consistent ideas and considerations. When questioned, they call to mind a sample of these ideas, including an oversample of ideas made salient by the questionnaire and other recent events, and use them to choose among the options offered. But their choices do not, in most cases, reflect anything that can be described as true attitudes; rather, they reflect the thoughts that are most accessible in memory at the moment of response.”
(Zaller & Feldman, 1992:580)

⁷⁵ O modelo de Zaller decorre das ideias de Converse (2006 [1964]) e dos trabalhos do psicólogo social McGuire (1969, 1986), com o seu trabalho sobre a psicologia da persuasão.

O objetivo inicial de Zaller (1996) era perceber como as “elites políticas” – jornalistas e políticos – convenciam/influenciam os cidadãos votantes menos sofisticados politicamente. Posteriormente redefiniu a investigação para uma verificação de como os meios de comunicação de massa afetam e causam mudança nos eleitores ao afirmar: “(...) *mas essa diferença é de certa forma estilística, uma vez que políticos e jornalista se comunicam com o público principalmente pelos meios de comunicação de massa*” (Zaller, 1996:21).

Zaller⁷⁶ pretende explicar por que a opinião pública muda de acordo com os fluxos de mensagens provenientes dos meios de comunicação de massa. Partindo do pressuposto de que os eleitores são influenciados pelos media na proporção da quantidade de conteúdo que recebem das elites através desses meios, esse autor constrói uma ligação entre os campos de investigação do comportamento eleitoral e os meios de comunicação de massa. Zaller⁷⁷ considera, assim, que os conteúdos comunicacionais disseminados pelas elites têm impacto na opinião pública, apresentando um modelo de opinião pública dinâmico. Segundo esse modelo, o que irá contar na altura da decisão de voto será determinado pela média de considerações que os indivíduos fizerem dos conteúdos/pistas disseminados pelas elites nos media, conteúdos esses que ocupam os seus pensamentos na altura das eleições, mesmo que possuam opiniões conflitantes sobre questões específicas,

Efetivamente, a informação nunca é pura, existindo sempre um viés na cobertura dos eventos políticos pelos meios de comunicação de massa, ao se dar, por exemplo, mais espaço/atenção a uma posição política do que outra, ou mostrando-se o consenso das elites acerca de determinado posicionamento político.

O argumento geral do modelo dinâmico de opinião pública de Zaller⁷⁸ é o de que a decisão de voto está ligada à determinação de uma média de considerações sobre conteúdos feitas pelos eleitores, sendo o mais provável tomarem em conta, na altura do voto, os últimos fluxos de mensagens recebidas pelos meios de comunicação de massa. Para Zaller,⁷⁹ os efeitos produzidos na opinião pública não são automáticos, dependendo das pistas motivacionais que as elites vão deixando.

Hoje em dia, os novos meios de comunicação em rede (Cardoso, 2008), através das suas múltiplas plataformas, proporcionam aos cidadãos a possibilidade de estarem interconectados e participarem de uma forma interativa na produção e análise, na edição e nos comentários às notícias, expandindo de uma forma sem precedentes a capacidade das suas escolhas noticiosas.

⁷⁶ <https://polisci.ucla.edu/people/john-zaller>

⁷⁷ <https://polisci.ucla.edu/people/john-zaller>

⁷⁸ <https://polisci.ucla.edu/people/john-zaller>

⁷⁹ <https://polisci.ucla.edu/people/john-zaller>

No entanto, a expansão da esfera pública noticiosa não implica necessariamente uma melhoria de vivência democrática, sendo necessário precavermo-nos contra o risco de excessiva promiscuidade entre jornalismo e partidos políticos.⁸⁰ Arriscamo-nos a testemunhar um declínio na qualidade da democracia quando os jornalistas se tornam reféns do seu poder, através do acesso privilegiado às fontes de informação (Berlo,1960; Molotch & Lester,1974; Sigal,1979; Gans 1979; Schlesinger, 1992; Traquina 1993; Manning, 2001). Desvanece-se, assim, o conceito da Imprensa como representativa de um Quarto Poder quando a contribuição cívica que os jornalistas poderiam dar à Democracia deliberativa (Habermas, 2006), mediante o seu poder de divulgação informacional para a formação de uma opinião pública mais esclarecida, é obscurecida pela promiscuidade entre jornalismo e o poder político. Como afirma Habermas (2006: 411,412):

“The communication model of deliberative politics that I wish to present highlights two critical conditions: Mediated political communication in the public sphere can facilitate deliberative legitimation processes in complex societies only if a self-regulating media system gains independence from its social environments, and if anonymous audiences grant feedback between an informed elite discourse and a responsive civil society.”

3.3 Os líderes de opinião

“It is gratifying for disciples of Paul Lazarsfeld to see how many of his concepts have continued to inspire contemporary theory and research. The ‘opinion leader’ is one of these. Together with its companion concept, the ‘two-step flow’, it has been on the agenda of media studies for 70 years, since publication of the first edition of The People’s Choice’ (Lazarsfeld, Berelson, & Gaudet, 1948).” (Katz, 2015:1023)

Segundo Schafer e Taddicken (2015:957), o conceito de liderança de opinião estabelecido na década de 1940 por Lazarsfeld, Berelson e Gaudet – ao analisarem o papel dos líderes de opinião e o fluxo de comunicação a dois níveis (*two step flow of communication*) – foi posteriormente desafiado pela profusão dos novos media, já que a liderança de opinião nas décadas de 1940 e 1950 ter-se-á cingido à comunicação interpessoal. Para Schafer e Taddicken (2015), o conceito base da liderança de opinião consiste num processo segmentado de comunicação mediática e, particularmente, dos seus efeitos. No seu estudo sobre a formação das opiniões dos eleitores durante a campanha presidencial de 1940 em Erie County, Ohio, Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1948) colocaram a hipótese de que os meios de comunicação

⁸⁰ Jornal i (16.08.2017) ‘O Plano de Vara para Calar os Media’, https://ionline.sapo.pt/artigo/576413/o-plano-de-vara-para-calar-os-media-?seccao=vida_i (acedido a 16 de agosto de 2017).

de massas não influenciavam diretamente os indivíduos, mas primeiro os “líderes de opinião”, que depois transmitiam a informação e a sua interpretação “aos seus contactos de todos os dias, para quem são influentes” (Katz, 1957:2).

O estudo identificou – e foi o primeiro a descrever – o papel que as pessoas socialmente ativas ocupam ao influenciarem as opiniões de outras no seu ambiente próximo. O estudo de Lazarsfeld *et al.* (1944) referiu-se a esses indivíduos como “líderes de opinião”, retratando-os como aqueles a quem outros, no mesmo ambiente, se dirigem para procurar opiniões, ou que, na comunicação interpessoal, são procurados, pelos indivíduos do seu grupo, para dar opinião sobre determinado assunto.

O estudo foi originalmente concebido para testar algumas hipóteses sobre os efeitos dos meios de comunicação nas preferências dos eleitores. As perguntas do estudo foram formuladas da seguinte forma: “(1) ‘Have you tried to convince anyone of your political ideas recently?’ (2) ‘Has anyone asked your advice on a political question recently?’” (Lazarsfeld, Berelson & Gaudet, 1948:50). Neste estudo, Lazarsfeld *et al.* também questionaram a teoria das “balas mágicas”, que tinha dominado o campo da teoria da comunicação até essa altura e que pressupunha que os meios de comunicação de massa tinham um efeito direto e homogêneo em todos os destinatários das mensagens mediáticas. Foi a partir desta altura que Lazarsfeld articulou pela primeira vez a sua hipótese do fluxo da comunicação de duas etapas, segundo a qual a informação dos meios de comunicação se espalha em duas fases: primeiro, a partir dos meios de comunicação aos líderes de opinião, e, depois, destes a pessoas através da comunicação interpessoal, ou seja, aos seus seguidores de opinião.

Este ponto de vista sobre a importância do significado da influência pessoal para a formação de atitudes das pessoas foi partilhado por Merton (1949) cujo estudo, “*Patterns of Influence: A Study of Interpersonal Influence and of Communications Behavior in a Local Community*”, introduziu o novo conceito de ‘*the influential*’, no lugar do conceito de ‘líder de opinião’, para explicar a influência da comunicação interpessoal. Merton (1949) cunhou o que hoje conhecemos como líderes de opinião locais, por um lado, e cosmopolitas, por outro lado, ao dar ênfase à importância da consolidação de relações sociais, mediante oportunidades comunicativas e estabelecimento de laços de confiança, que uma rede local (na cidade de Rovere, New Jersey) propiciava. Efetivamente, Merton verificou, na sua investigação, que os líderes de opinião “locais” conseguiam “falar com 500 pessoas em duas horas” (Merton, 1949:193), encontrar-se regularmente com outros indivíduos nas ruas, em lojas, ou em pubs, e informá-los, nesses contextos, sobre a importância de certas questões, ou fornecer o seu ponto de vista sobre diversas questões. Estas pessoas estavam integradas no seu contexto social,

participavam em organizações sociais formais e tinham acesso a uma rede densa de relacionamentos naquele contexto.

Porém, Merton (1949) também descobriu que as pessoas que exercem influência interpessoal sobre questões “locais” diferem das que são influentes em esferas “cosmopolitas”. Os influenciadores locais e cosmopolitas distinguem-se pelos seguintes fatores: a estrutura dos seus laços sociais; os caminhos que os levaram à sua posição atual na estrutura de influência; os comportamentos através dos quais exploravam a sua posição para exercer influência; e, por último, os seus métodos de comunicação (Merton, 1949: 191). Então, as características que diferenciavam o líder “local” do líder “cosmopolita” são traduzidas através dos seus diferentes ‘comportamentos de comunicação’. Os líderes cosmopolitas não estão fixos a apenas uma localidade e expressam a sua liderança pelo facto de terem contato com outros grupos e serem especialistas em temas específicos. Não procuram fortalecer a sua rede de relações como os locais, mas têm um maior acesso a produtos dos media e um maior interesse por produtos que tratam de temas diversos. Deste modo, o líder cosmopolita tem mais capacidade de exercer a sua liderança, uma vez que não se restringe a determinado meio e consegue assim alcançar um público maior. Então, o líder de opinião, seja ele condicionado por formações sociais ou mediatizadas, tem a opinião pública como recetor e, também, como meio de ação e influência comunicacional.

“Liderança de opinião é um estágio em que um indivíduo é capaz de, informalmente, influenciar a atitude e o comportamento de outros indivíduos com relativa frequência. É um tipo de ascendência informal, que não depende da posição social ou status dentro do sistema, mas é conquistada e mantida pela competência técnica, pela acessibilidade social e pela conformidade com as regras do sistema.” (Rogers e Shoemaker, 1971:35)

Porém, desde “ontem” até aos dias de hoje, os padrões de liderança de opinião mudaram profundamente, mesmo que a comunicação interpessoal ainda seja uma importante fonte de informação sobre a relevância de certas questões e perspetivas. Existe atualmente uma gama mais ampla e diversificada de canais de comunicação, que vão desde a comunicação interpessoal mediada via e-mail, telemóvel, ou os serviços de mensagens, até formas híbridas que envolvem mais do que um canal. Os estudos teóricos seguintes conduziram a uma maior compreensão de como os líderes de opinião divulgam a informação, desde o *two-step flow of communication* até ao modelo mais elaborado do *multi-step flow of communication*.

3.4 A Democracia e os meios de comunicação de massa

Sem recuarmos à Antiguidade Clássica e à Teoria Clássica de Democracia podemos considerar Alexis de Tocqueville como um dos precursores da explicitação das vantagens do

regime político da Democracia. Tocqueville, um jovem aristocrata francês, descreveu, na obra Democracia na América (2010 [1835-1840]), os hábitos, os costumes, a geografia, a diversidade cultural e a organização social e política dos Estados Unidos da América, resultante da Revolução americana de 4 de julho de 1776. Assistia à implementação do regime democrático num novo mundo desconhecido e em desenvolvimento, procurando tirar todo o proveito do conhecimento de uma nova realidade social, económica, religiosa e política.

“When I speak generally about the advantages of {that a country can gain from} the government of democracy, I am not talking only about the government that democracy has provided for itself in America, but about all types of government that emanate from democracy. Every time that the government of a people is the sincere and permanent expression of the will of the greatest number, that government, whatever the forms, is democratic.” (Tocqueville, 2010 [1835-1840]:375)

Um fato que o impressionou bastante no tocante a democracia foi a igualdade de condições sociais dos cidadãos, manifestando o seu desejo de poder ver tal realização acontecer em França, com as consequências políticas, sociais e económicas revolucionárias que a sua implementação trouxe aos cidadãos na sociedade ocidental entre os séculos XVIII e XIX.

Já no início do séc. XX, com o desenvolvimento das indústrias do cinema, jornais e revistas, a publicidade e o início da I Guerra Mundial,⁸¹ iniciava-se uma nova era que se caracterizaria pela relação entre a comunicação e os poderes político e económico, alargando-se as audiências através da utilização das técnicas da propaganda, que se adequavam a um conceito novo e em expansão: a comunicação de massa.

A partir dos anos 20, outro meio de comunicação de massa foi acrescentado a esta indústria: a Rádio, com as emissões a assumirem um carácter regular. Durante este período, entre a I Guerra Mundial⁸² e a II Guerra Mundial⁸³, predominaram os estudos científicos sobre os efeitos dos meios de comunicação de massa gerados nos cidadãos, com um fim de aproveitamento político, onde predominaram as experiências de regimes totalitários na Europa. Nos anos 40, ainda enquanto decorria a II Guerra Mundial⁸⁴, Schumpeter (1994 [1942]), dissertando sobre a Democracia e a representação política – em particular o controlo da elite dominante sobre a maioria organizada de eleitores e a afinidade entre as massas e os seus líderes políticos no regime democrático –, define a Democracia como *“(…) that institutional*

⁸¹ I Guerra Mundial, 1914 – 1918

⁸² I Guerra Mundial, 1914 - 1918

⁸³ II Guerra Mundial, 1939 - 1945

⁸⁴ II Guerra Mundial, 1939 - 1945

arrangement for arriving at political decisions in which individuals acquire the power to decide by means of a competitive struggle for the people's vote" (Schumpeter, 1994 [1942]): 269).

Já na contemporaneidade, para Giovanni Sartori (1987, 1994), a Democracia consistiria num regime político caracterizado pela delegação de poder dos cidadãos, em quem governa através de eleições, ou seja, nos seus representantes que elaboram e administram as políticas do Estado. Segundo Sartori:

"A democracia está para a política assim como um sistema de mercado está para a economia. Da mesma forma como não conhecemos método melhor de proteção ao consumidor que a proibição da concentração monopolista do poder econômico, não conhecemos um modo melhor de manter a liberdade do que deixar os partidos (no plural) competirem entre si." (Sartori, 1994:117)

Argumentando que a *"democracia é o subproduto de um método competitivo de renovação de lideranças"* (Sartori, 1987, 1994:209), Sartori ainda defende que *"o que torna a democracia possível não deve ser confundido com o que torna a democracia mais democrática"*. (1987, 1994:221). Efetivamente, conclui que não se deve confundir resultados democráticos decorrentes das eleições com a *"qualidade dos resultados"*, mas apenas *"seu caráter democrático"* (Sartori, 1987, 1994:233).

Nos seus estudos sobre a teoria da Democracia, Dahl (1989a), por sua vez, procura compreender quem manipula a política em Democracia, a natureza das elites dirigentes e as formas de participação democrática. Na obra *Democracy and its Critics* (1989), leva mais longe o conceito de Democracia de Sartori⁸⁵ ao propor a ideia de pluralismo na esfera democrática, a possibilidade de o cidadão poder formular as suas preferências, manifestar livremente essas preferências e a não ser discriminado pelo Governo em função das suas escolhas políticas. Para Dahl, a Poliarquia (1989b, 1997) é o regime político mais eficaz ao garantir as liberdades individuais, permitindo todas as preferências políticas de todos os estratos sociais, a participação e o acesso às decisões governamentais, a multiplicação de opções de vida política, ao mesmo tempo que demonstra a menor violência nos arranjos do poder.

No entanto, como forma de melhorar a Democracia, Dahl propõe a realização de eleições mais competitivas e inclusivas. De acordo com este autor, o futuro da sociedade reside no poder, na natureza das elites e de quem influencia as decisões políticas: *"Imagino que nenhum de nós acredita que realmente possamos chegar a um sistema perfeitamente democrático, dados os inúmeros limites que o mundo real nos impõe"* (Dahl, 2009:40).

85

Um facto relevante na atividade política da atualidade é que o eixo principal das interações e acordos entre os partidos políticos transitaram dos bastidores para os media. De acordo com a caracterização de Zaller (1999:1): «*In the old days, political disagreements were settled in backroom deals among party big shots*». Hoje não é assim. A nova cultura política e geração de “políticos profissionais” depende cada vez mais da visibilidade dos media para chegar aos cidadãos. Zaller (1999) denomina os media de sistema emergente:

“By media politics, I mean a system of politics in which individual politicians seek to gain office, and to conduct politics while in office, through communication that reaches citizens through the mass media. (...) Although party politics is by no means defunct, it now shares the political stage with media politics, an emerging system whose properties are only beginning to be understood (...) The weapons of combat are press conferences, photo opportunities, news releases, leaks to the press, and “spin.” When the stakes are especially high, TV and radio advertisements may be used. Politicians still make backroom deals, but only after their relative strength has been established in the public game of “media politics”. (...) in the new environment, disagreements are fought out in the mass media and settled in the court of public opinion.” (Zaller, 1999:1)

3.5 A comunicação de massa

Falar sobre comunicação de massa não é fácil pois desde o seu surgimento e início da investigação (*mass communication research*)⁸⁶ que o seu corpo teórico principal não é fixo, mas sim transdisciplinar e por vezes até contraditório (Neuman & Guggenheim, 2011). Estamos efetivamente perante uma área do saber que perpassa todos os fenómenos sociais na medida em que abarca as ciências sociais e a psicologia.

Lembrando como tudo começou, estão distantes os tempos em que surgiu o conceito de “massa” após a I Guerra Mundial (1914–1918) e a propaganda bélica e política anterior dos governos envolvidos. Wolf (1985, 1999:7-8), dissertando sobre o conceito de sociedade de massa e citando Mannucci (1967) e Blumer (1936,1946), afirma o seguinte:

“São muitas as «variantes» detectáveis no conceito de sociedade de massa. Para o pensamento político oitocentista de cariz conservador, a sociedade de massa é sobretudo a consequência da industrialização progressiva, da revolução dos transportes e do comércio, da difusão de valores abstractos de igualdade e de liberdade. Estes processos sociais provocam a perda da exclusividade por parte das elites que se vêem

⁸⁶A corrente da *mass communication research* inicia-se com o desenvolvimento da Teoria das Balas Mágicas, também conhecida como Teoria Hipodérmica, ou Teoria dos Efeitos Ilimitados.

expostas às massas. O enfraquecimento dos laços tradicionais (de família, comunidade, associações de ofícios, religião, etc.) contribui, por seu lado, para afrouxar o tecido conectivo da sociedade e para preparar as condições que conduzem ao isolamento e à alienação das massas. (...) A massa é constituída por um conjunto homogéneo de indivíduos que, enquanto seus membros, são essencialmente iguais, indiferenciáveis, mesmo que provenham de ambientes diferentes, heterogéneos, e de todos os grupos sociais. Além disso, a massa é composta por pessoas que não se conhecem, que estão separadas umas das outras no espaço e que têm poucas ou nenhuma possibilidade de exercer uma acção ou uma influência recíproca. Por fim, a massa não possui tradições, regras de comportamento ou estrutura organizativa” (Blumer, 1936, 1946).

Lee, no início do século XX, afirmava: “o povo deve ser informado” (1906). Na publicação “*Public Opinion*”, Lippmann (1922), por sua vez, assinala o importante contributo do jornalismo para a formação da opinião pública, enfatizando que na maior parte das vezes não se considera a opinião pública como algo construído a partir de fontes diversas, mas antes como algo preexistente:

“Sendo suposto ela constituir a mola principal das democracias, seria razoável esperar sobre a mesma encontrar uma vasta literatura. Mas não é assim. Existem excelentes livros sobre governo e partidos, isto é, sobre a maquinaria que em teoria regista as opiniões públicas após formadas. Mas quanto às fontes que as constituem, aos processos da sua formação, existe muito pouco. De um modo geral a existência da força designada Opinião Pública é simplesmente dada como adquirida.” (1922:253).

Mais tarde, em *The Phantom Public* (Lippmann, 1927:45-46, 1993), Lippmann chama a atenção para a necessidade de a opinião pública ter impacto sobre o mundo circundante:

“The role of public opinion is determined by the fact that its relation to a problem is external. The opinion affects an opinion, but does not itself control the executive act. A public opinion is expressed by a vote, a demonstration of praise or blame, a following or a boycotting. But these manifestations are in themselves nothing. They count only if they influence the course of affairs. They influence it, however, only if they influence an actor in the affair. And it is, I believe, precisely in this secondary, indirect relationship between public opinion and public affairs that we have the clue to the limits and the possibilities of public opinion.”

Bernays, em *Cristallizing Public Opinion* (1923), foca campanhas de publicidade para mudar os hábitos de consumo e ideias da população em função das necessidades dos clientes corporativos. Lasswell (1927), com *Propaganda Technique in World War*, propõe uma teoria geral de estratégias e táticas de propaganda, cujo foco de análise foi a experiência de manipulação das populações pelos americanos, franceses, ingleses e alemães na I Guerra Mundial. Levantou as questões cruciais de como classificar o conteúdo da propaganda, onde é feita uma distinção entre “exigências de valor” (objetivos de guerra, culpa de guerra, e representação do inimigo como a personificação do mal), “expetativas” (a ilusão de vitória) e como resumir os procedimentos empregues na organização e realização de operações de propaganda. De acordo com Lasswell (1927), a popularização dos meios de Comunicação Social juntamente com o aumento da indústria publicitária ou da propaganda afetou tanto positiva como negativamente a audiência, pois o público é considerado vulnerável e suscetível às mensagens injetadas pelos media, numa altura de crise e em tempo de guerra, isto quando as pessoas dependiam dos media para terem acesso a toda a informação sobre o que se passava. As mensagens injetadas destinavam-se a criar a opinião pública e a mudar o comportamento do público. A massa de pessoas era levada a pensar de forma semelhante pelos meios de Comunicação Social. A teoria hipodérmica, ou das “*balas mágicas*”, é um modelo linear de comunicação e fala sobre o poder dos meios de comunicação sobre o público. Nesta teoria, diz-se que a mensagem é como uma bala mágica que entra na mente do público e injeta determinada mensagem. A teoria explica como os media controlam o que a audiência vê e ouve e os efeitos que podem ser imediatos ou posteriores no futuro. A palavra bala e agulha são utilizadas para mostrar a impotência do público à medida que os meios de Comunicação Social têm impacto na opinião pública e na mudança de comportamento. A teoria hipodérmica foi fundamental no desenvolvimento da epistemologia que enforma a teoria dos efeitos da comunicação de massa, tanto ao nível dos modelos que têm vindo a ser estudados como aqueles que continuam por estudar, como veremos mais à frente.

Sobre a pretensão de melhor poder comunicar os interesses corporativos nos primeiros meios de comunicação de massa, podemos afirmar que tudo começa com Ivy Lee, no início de século XX, com a então denominada atividade de Relações Públicas.

“Este não é um serviço de imprensa secreto. Todo nosso trabalho é feito às claras. Pretendemos fazer a divulgação de notícias.

Isto não é agenciamento de anúncios.

Se acharem que o nosso assunto ficaria melhor na secção comercial, não o usem. Nosso assunto é exacto.

Maiores detalhes, sobre qualquer questão, serão dados prontamente. E qualquer director de jornal interessado será auxiliado, com o maior prazer, na verificação directa de qualquer declaração de fato.

Em resumo, o nosso plano é divulgar prontamente, para o bem das empresas e das instituições públicas, com absoluta franqueza, à imprensa e ao público dos Estados Unidos, informações relativas a assuntos de valor e de interesse para o público". (Lee apud Chaparro, 2003).

Iniciava-se a era do *lobbying* político nos Estados Unidos da América do Norte cuja missão visava interferir nas decisões dos poderes legislativo e executivo, como uma atividade na defesa e promoção profissional dos interesses de clientes particulares, usando os primeiros meios de comunicação de massa, entre os quais os jornais e o cinema, com a divulgação das mensagens dos seus clientes.

Na década seguinte, na Europa, deflagrava a I Guerra Mundial (1914-1918). As populações heterogéneas da sociedade industrial não estavam unidas em torno de um sentimento de patriotismo, fomentando-se o ódio contra o inimigo. Iniciava-se a era da propaganda por parte dos governos envolvidos, nomeadamente mediante a Imprensa, procurando-se persuadir a Opinião Pública (Lippmann, 1915;1922) sobre a necessidade de a guerra ser feita em prol da Liberdade. Para essa finalidade, recorreu-se a uma propaganda planificada e institucionalizada nos meios de comunicação de massa com objetivo de persuadir os cidadãos com maior eficácia:

"Without some direct and constant interest, public opinion ignores foreign affairs until a crisis is reached, everyone is interested in a dramatic event or a possible war. But the tedious negotiations and jockeyings which prepare the situations leading to crises and wars are not much discussed, because they deal with distant, shadowy countries in Asia or Africa or Central America. Few people could even locate on a map the places where most of the international friction occur (...) The danger democracy has always to guard against is the identification of special interests with the national will, patriotism, humanity. The emotions of the people. an easily tapped, and therefore easily exploited."
(Lippmann, 1915:197-199)

A partir de 1920 as emissões de Rádio, enquanto meio de comunicação de massa, passaram a ser regulares, tendo vindo a consolidar-se o seu uso para efeitos propagandísticos na a

Alemanha Nazi (Ribeiro 2010: 118). No final da década de 20, Lasswell (1927) sugeria o seguinte:

“Collective attitudes are amenable to many modes of alteration. They may be shattered before an onslaught of violent intimidation or disintegrated by economic coercion. They may be reaffirmed in the muscular regimentation of drill. But their arrangement and rearrangement occurs principally under the impetus of significant symbols; and the technique of using significant symbols for this purpose is propaganda (...) If this be education, we are free to apply the term propaganda to the creation of valuational dispositions or attitudes.” (Lasswell, 1927:628)

O estudo sobre os media de massa, enquanto disciplina científica, afirmou-se, na década de 30 do século XX (Bennett, 1982), quando investigadores sociais e políticos norte americanos elegeram à época, antes da II Guerra Mundial, como objeto de investigação os efeitos diretos dos media – jornais, cinema e rádio – que se faziam sentir na população americana (Delia, 1987).

Ao mesmo tempo que se dava o desenvolvimento exponencial da indústria dos media (rádios e jornais), com impacto na sociedade e resultando em transformações mundiais (crise económica, 1929/1932) ocorridas na “sociedade industrial” e na “sociedade de consumo”, aumentava o sentimento de insegurança resultante da agitação política mundial (I Guerra Mundial), somado ainda ao surgimento de um novo modelo de sociedade comunista, que ameaça o modelo de sociedade capitalista. Foi este o contexto que antecedeu aos primeiros totalitarismos na Europa (Oliveira, 2017). Mussolini e Estaline em 1922, depois Salazar em 1928, Hitler em 1933 e Franco em 1936, criaram o cenário ideal para ilustrar o aparecimento da primeira teoria de comunicação de massa: a *“teoria hipodérmica”* – (agulha hipodérmica/teoria das balas mágicas) ou modelo dos efeitos diretos e ilimitados, como paradigma científico e empirista dos estudos sobre os efeitos dos meios de comunicação de massa.

Esta teoria considerava a comunicação como processo de propaganda e os meios de comunicação de massa (rádios e jornais) exerceriam um efeito poderoso e direto sobre o público massificado. O grande teórico da teoria hipodérmica foi o psicólogo Lasswell, primeiro com a sua tese de doutoramento (Ph.D), subordinada ao tema *Propaganda Technique in World War* (1927), e, depois, com o seu posterior programa de estudos em Psicopatologia e Política, que pretendia estudar os efeitos das mensagens dos media, analisando os conteúdos que gerariam os efeitos lineares diretos dos media (rádios e jornais) nas audiências.

Na obra *“World Politics and Personal Insecurity”* (1934), tornou célebre a frase: *“Politics is the study of who gets what, when, and how.”* Outra expressão famosa de Lassell, que ficou na história da Mass Communication Research e levou à superação da teoria hipodérmica da

Comunicação foi: *“Who says what to whom with what effect”* (“Quem diz o quê, a quem, por que meio, com que efeito, dando início à análise de conteúdo”). O seu paradigma dominou a investigação do estudo dos meios de comunicação de massa durante a década de 30, ao estudar os aspetos psicológicos do comportamento político.

A questão central a que se procurava a resposta, nas décadas de 20 e de 30, era de carácter geral e dizia respeito à avaliação dos efeitos dos meios de comunicação de massa numa sociedade de massa.

«Os meios de persuasão de massa constituíam de facto um fenómeno completamente novo, desconhecido, sobre o qual o público ainda não tinha conhecimentos suficientes, e o contexto social em que tais meios apareciam e eram utilizados era o dos regimes totalitários ou de sociedades que se estavam a organizar em torno da destruição das formas comunitárias anteriores. Nesse contexto, grandes massas de indivíduos eram representadas, segundo hábitos de pensamento heterogéneos, mas concordantes neste ponto, como atomizadas, alienadas, “primitivas.”» (Wolf, 1995:25)

A partir dos anos quarenta (40) é a época do estudo das influências seletivas, dando prioridade à avaliação dos efeitos em situações determinadas, como campanhas eleitorais, publicitárias ou informativas. Sob autores como Karl Hovland (1953) e Harold Lasswell (1949), desenvolve-se a teoria empírico-experimental, ou da persuasão, apoiada na Psicologia, que procura aumentar o grau de eficácia persuasiva na transmissão de mensagens às audiências. Em paralelo, a teoria dos efeitos limitados baseou os seus estudos na Sociologia e concluiu não se poder estabelecer um efeito linear direto, de causa e efeito, entre as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa e o comportamento das audiências.

O paradigma dos efeitos diretos e ilimitados acabou, assim, por ser abandonado, após a publicação do estudo *People's Choice: How the voter makes up his mind in a presidential campaign* (Lazarsfeld, Berelson, Gaudet, 1948). O foco da investigação assentava na análise da influência que as mensagens políticas tinham no processo comportamental de tomada de decisão do eleitor face ao voto na campanha presidencial americana.

No estudo, os investigadores esperavam encontrar evidências de que os efeitos diretos, através das mensagens difundidas nos media de massa (rádios e jornais), exerceriam a sua influência nos eleitores e condicionariam o sentido do voto, mas para grande surpresa constataram que a influência dos contactos pessoais e informais eram referidos em maior número do que a exposição às mensagens políticas nos media de massa. Segundo Paquete de Oliveira, (2017:15-16):

«era a fase compreendida entre os anos 20 e 50 que, nos E.U.A. corresponde ao estudo da Comunicação Social, com directa preocupação política pela influência social que os mass media podem causar no “comportamento colectivo”. São famosos os anos 30 - “Os dias da Rádio” - e também de grande difusão da Imprensa escrita no papel decisivo para a eleição de Roosevelt e na organização das campanhas publicitárias para o arranque do desenvolvimento industrial, a seguir à crise económica de 1929-1932.» (Oliveira, 2017:15-16)

Foi na década de 50 que Katz e Lazarsfeld (1955) desenvolveram o estudo clássico da teoria dos efeitos da comunicação de massa: *“Personal Influence: The Part Played by People in the Flow of Mass Communications”* onde definiram a hipótese do modelo de comunicação de *“two step-flow of communication/information theory”*, em que os “líderes de opinião” através dos media desempenhavam um papel de liderança e formação opinativa nos seus grupos de referência, à época sem grande formação cultural e facilmente manipuláveis em função de determinados objetivos sociais (Lazarsfeld, Berelson & Gomez, 1944).

A ênfase na comunicação deixa assim de estar colocada nos efeitos, para passar a estar nas funções da comunicação de massa (teoria funcionalista) na sociedade.

“(...) constitui essencialmente uma abordagem global aos meios de comunicação de massa no seu conjunto; é certo que as suas articulações internas estabelecem a distinção entre géneros e meios específicos, mas acentua-se, significativamente, a explicitação das funções exercidas pelo sistema das comunicações de massa.” (Wolf, 1985,1989:62)

Esta teoria assentou no pressuposto de que os cidadãos não se deixariam afetar/manipular no seu comportamento de voto diretamente pelas mensagens políticas através dos media, mas sim mediante os contatos interpessoais, grupais e dos líderes de opinião. Esta segunda fase do estudo da comunicação correspondeu ao início da *mass communication research* com o *boom* do novo meio de comunicação de massa com emissões de carácter regular: a televisão, bem como o exponencial e contínuo desenvolvimento do sistema tecnológico e mediático. De acordo com Paquete de Oliveira (2017:15-16), iniciou-se então:

«(...) uma segunda fase, com início por volta dos anos 50, que tem particular desenvolvimento nos E.U.A. e, não obstante todas as críticas, demarca um fase nova e decisiva na investigação sociológica sobre a Comunicação Social, a formação da “communication research” de que se podem considerar pioneiros: Lasswell, “World revolutionary propaganda (1949); Lazarsfeld e Berelson, “People’s choice (1948) e

“Voting” (1954); Lewin, “Informal social communication” (1953); Hovland, “Communication and persuasion” (1953); Katz e Lazarsfeld, “Personal Influence” (1955).»

Todos os indivíduos passaram a estar expostos às mensagens dos meios de comunicação de massa, e como afirmou Meyrowitz (1985), tal conduziu à eliminação das barreiras socio-culturais, embora, os líderes de opinião continuassem a ter protagonismo ao reelaborarem/filtrando as mensagens sobre as quais opinavam e, conseqüentemente, influenciavam os seus seguidores.

No início, o processo de duas etapas da comunicação estava centrado na comunicação interpessoal e as mensagens eram interpretadas pelos cidadãos através da opinião expressa pelos líderes de opinião no novo meio de comunicação de massas, a TV (Hovland *et al.*, 1953; Katz & Lazarsfeld 1955; Lazarsfeld *et al.*, 1948).

À época as audiências eram diferentes das da atualidade, ainda bastante homogêneas e pouco compatíveis com as audiências híper-fragmentadas da hiper-realidade de Baudrillard (1990) do final do século XX e do capitalismo informacional da era da comunicação e informação da *Sociedade em Rede* de Castells (1999) através da apropriação da Internet.

Um dos primeiros teorizadores da globalização foi Marshall McLuhan, em meados dos anos 60 do século passado, com a “publicação da obra *A Galáxia de Gutenberg* (1962), onde desenvolve a sua teoria da “aldeia global”, ao afirmar que o mundo, através dos novos desenvolvimentos tecnológicos - no caso a televisão – ia reduzindo cada vez mais as fronteiras entre os diferentes habitantes do planeta Terra. Aproximando-os, metaforicamente, da imagem de uma aldeia, em que todos têm a possibilidade de se conhecerem e acabando também por terem a possibilidade de se comunicar uns com os outros sem barreiras.

McLuhan reconhecia, deste modo, os sinais do tempo com a nova paisagem mediática da indústria de informação, entretenimento, dos bens de consumo e da alteração das consciências, e definia assim as conseqüências psicológicas e sociológicas dos meios de comunicação na sociedade, na esteira de Walter Benjamin (1936) sobre a massificação do sistema cultural. Na tentativa de explicar como os meios de comunicação modificam as formas de organização humana, McLuhan afirma o seguinte:

“Um dos conceitos mais difundidos de McLuhan é que o meio é a mensagem. Observa ele que toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo. Os ambientes não são envoltórios passivos, mas processos ativos. Por isso no ambiente da era eletrônica, a classificação dos dados cede ao reconhecimento de estruturas e padrões, a frase-chave da IBM. Deste modo, quando McLuhan afirma que o meio é a mensagem, está dizendo que, na era eletrônica, um novo ambiente foi criado, cujo conteúdo é o antigo ambiente da era industrial. O ambiente velho é re-processado pelo

novo. Por exemplo, a televisão reprocessou o cinema, transformando-o em seu conteúdo. O ambiente é imperceptível, pois o que percebemos é o conteúdo.” (Gomes, 1995: 118-119)

A terceira fase do estudo da comunicação de massa, de acordo com Paquete de Oliveira (2017), inicia-se no final dos anos 60 e início dos anos 70. É a altura do surgimento europeu do pensamento da Escola de Birmingham (1968), com académicos como Richard Hoggart e Raymond Williams, liderados por Stuart Hall (cf. Slack & Grossberg, 2016). Desenvolveram uma teoria que assentou os seus pressupostos teóricos em conceitos/definições que indicavam a imbricação profunda entre os meios de comunicação de massa e a cultura popular nas influências sociais e culturais que as pessoas renegociavam à luz dos seus contextos particulares de vivência. O conceito gramsciano de hegemonia cultural é central nesta teoria, que considera a influência dos meios de comunicação de massa como culturalmente hegemónica no processo da construção das identidades sociais e das normas da sociedade. Os Estudos Culturais tomam forma ‘contra’ a teoria crítica marxista da Escola de Frankfurt, que geralmente apontava a “sociedade de consumo” e a “indústria do entretenimento” como formas de ‘falsa consciência’ e instrumentos de alienação, que serviriam para apaziguar tensões sociais. Nesta escola de pensamento destacaram-se académicos como Marx Horkeimer, Theodor Adorno e Jurgen Habermas (cf. Gordon, Hammer & Honneth, 2019).

A partir do final dos anos 60, os efeitos da comunicação dos media de massa na sociedade passaram a ser estudados em várias dimensões, como por exemplo a exposição dos cidadãos à violência dos conteúdos dos media (Cohen & Young, 1981), ou o comportamento de compra em função da publicidade (Valkenburg, Peter & Walther, 2016), entre outras.

O início da quarta fase do estudo da comunicação de massa coincide com o final dos anos 70 e início dos anos 80. Nos anos 70, McCombs & Shaw (1972) apresentam a teoria do *agenda setting*, explicando como as notícias dos meios de comunicação de massa influenciam e condicionam a agenda pública, aumentando o tempo de retenção da mensagem política na memória dos cidadãos e influenciando dessa forma os assuntos em discussão. Segundo Shaw (*apud* Wolf 1987,1999),

«(...) em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descuidado, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas.» (Shaw, 1979:96)

A investigação sobre o fluxo de comunicação em duas etapas e os efeitos mínimos dos media (Klaper, 1960) tem assistido a um declínio entre a década de 80 até meados dos anos 90, observando-se um crescimento nas conclusões que sustentam que os conteúdos produzidos pelos meios de massa surtem efeitos diretos fortes nos cidadãos (Iyengar & Kinder, 1987; Iyengar, 1991). Efetivamente, embora ainda se procure sustentar o modelo de disseminação de informação em duas etapas (Kim, Wyatt & Katz, 1999), diversos investigadores (Bennett & Manheim, 2006; Burt, 1999; Gitlin, 1978; Harik, 1971; Robinson, 1976; Weiman, 1982) têm questionado a simplicidade do mesmo, por depender de quem interpreta e divulga as mensagens.

Assim, a teoria dos efeitos da comunicação de massa – e os seus paradigmas e hipóteses teóricos – tem passado por muitas evoluções até chegar aos dias de hoje. Muitos dos estudos desenvolvidos sobre o processo de fluxo de duas etapas sugerem que a informação realmente tende a viajar em processos de fluxo de várias etapas e com muitas direções e interações de fluxo diferentes (Diego, 1971; Robinson, 1976; Welman, 1982; Burt, 1999).

Embora o modelo de fluxo comunicacional de várias etapas tenha dominado as últimas quatro décadas de investigação sobre a disseminação da informação/comunicação (Bennett & Manheim, 2006), os avanços tecnológicos digitais levaram a que Bennett & Manheim (2006) definissem um novo modelo de comunicação em que as mensagens viajam diretamente de uma organização para os seus públicos: “*one-step flow of communication/information*”, com base nas transformações das tecnologias da comunicação atuais e nas relações entre os indivíduos e a sociedade, cabendo-lhes hoje, aos líderes de opinião, um novo papel mediático: o papel de reforço das mensagens, ao serviço das opiniões latentes disseminadas pelas ações de *spin doctors* e de programação orientada em função de uma cada vez maior fragmentação das audiências (Stromback & Aelst, 2013).

A tese de Bennett & Manheim (2006) consiste nos pressupostos de que a sociedade, as tecnologias de comunicação e os hábitos de comunicação individuais mudaram os modos que afetam a forma como os indivíduos recebem e processam as informações.

“To the extent that communicators (...) will (...) have substituted their own audience selection and targeting skills for the role formerly assigned to peer group interaction. This is the one-step flow of communication.” (Bennett & Manheim, 2006:215-216)

Segundo Bennett & Manheim (2006), estas mudanças sociais e tecnológicas desafiam diretamente os pressupostos subjacentes da hipótese de dois passos de fluxo comunicacional, porque hoje é crescente o número de indivíduos isolados face à inserção tradicional dos indivíduos em grupos cujo líder de opinião, no modelo original do fluxo comunicacional de duas

etapas, fornecia sugestões vitais para a interpretação da informação transmitida pelos meios de comunicação de massa. Ainda de acordo com Bennett & Manheim (2006) a combinação do isolamento social, a fragmentação dos canais de comunicação e as tecnologias que permitem a segmentação das mensagens produz, na atualidade, uma informação muito diferente daquela que era fornecida à audiência das décadas de 1940 e 50.

Mesmo que as técnicas de análise dos *focus group* e sondagens continuem a ser relevantes na identificação dos destinatários e do *feedback* das mensagens disseminadas através dos media, o que é um fato é que assistimos a um crescimento cada vez mais exponencial do uso das bases de dados onde os indivíduos que compõem as audiências são caracterizados por forma a que as mensagens políticas sejam dirigidas quase individualmente, de forma muito eficiente através dos canais de comunicação mais diretos, seja através da utilização do *direct mail*, telemarketing, sites especializados, listas de emails, SMS, redes sociais digitais, ou por outros meios.

“Our thesis is that society, communication technologies, and individual communication habits have changed fundamentally in ways that affect how individuals receive and process information.” (Bennett & Manheim, 2006:214)

Assim, para um dos fatores predominantes da nova era do modelo de fluxo comunicacional de uma única etapa consistirá no crescimento cada vez mais acentuado dos comunicadores profissionais, que definem as estratégias comunicacionais dos partidos políticos, dos candidatos, dos líderes políticos e campanhas políticas (Blumler & Kavanaugh, 1999). Porém, como resposta a esta tentativa de delineamento de um novo modelo de comunicação de *“one step flow of communication”*, Shehata e Stomback (2013) questionam se já entrámos efetivamente numa nova era de efeitos mínimos, a propósito de um estudo centrado nos efeitos do *agenda setting* nas eleições suecas de 2010. Estes investigadores procuraram testar as seguintes três afirmações decorrentes da nova era de discussão dos efeitos mínimos: (1) a ecologia dos novos media reduziu a influência dos meios de Comunicação Social tradicionais no estabelecimento da agenda ao ponto de estes se terem tornado quase irrelevantes; (2) o aumento das oportunidades de escolha dos meios de Comunicação Social fez da exposição seletiva partidária o mecanismo chave por detrás dos efeitos dos media; e (3) a disponibilidade de fontes alternativas de notícias online reduz a suscetibilidade aos efeitos do estabelecimento da agenda a partir dos meios de Comunicação Social tradicionais. Os resultados da investigação mostraram que os meios noticiosos tradicionais ainda exercem influência na definição da agenda, tanto ao nível agregado como individual. Como reforço das conclusões, os investigadores defendem o rigor metodológico do estudo, afirmando o seguinte:

“First, we have not investigated correlations between the media and public agendas only but whether the media agenda precedes changes on the public agenda. Second, by combining panel data and media content data, we have been able to investigate agenda setting effects at the aggregate and individual levels, still using changes on the public agenda as key measure of agenda setting effects. Despite these controls, the results have revealed a general pattern of significant media effects in line with agenda setting theory. (...) Overall, this is strong evidence that the traditional news media—despite profound media environmental changes in the last decades—still can exert agenda setting influence on public opinion.” (Shehata & Stromback, 2013:250)

Na linha da continuada importância dos meios de comunicação tradicionais para os políticos e para os partidos, podemos situar os estudos sobre a mediatização da política (Stromback, 2008) que focam a relação entre políticos/partidos e os seus eleitores como indissociável do controlo estratégico do tipo cliente/público-alvo (Howard, 2006). Esta foco de atenção por parte da Comunicação Política pressupõe que o acesso aos meios de comunicação de massa condiciona a conquista do poder, bem como a sua manutenção, por parte de atores políticos (Stromback, 2008).

3.6 O agenda setting

A abordagem da teoria do *agenda setting* tem o seu início na terceira fase do estudo dos efeitos dos media, nos anos 70, com um foco nos aspetos cognitivos. O novo modelo de efeitos moderados tem como precursores McCombs e Shaw (1972) e forma o núcleo conceptual de um modelo de investigação desenhado durante as eleições presidenciais americanas de 1968, para testar empiricamente os efeitos da comunicação de massa na preferência política e eleitoral do público.

A sua teoria defende que os meios de comunicação de massa e outros órgãos da sociedade (McCombs, 2006), como por exemplo os partidos políticos, organizam e definem quais os temas importantes para apresentação ao público. O tipo de efeitos gerados deixou de ser esporádico para passar a atuar sobre os sistemas sociais do conhecimento e de forma cumulativa (Wolf, 1994:126). Até então, a investigação de maior relevo havia sido a produzida pelo estudo clássico sobre a eleição presidencial americana de 1940, por Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1948) acerca da influência da comunicação de massa sobre o cidadão informado e o seu comportamento político e eleitoral.

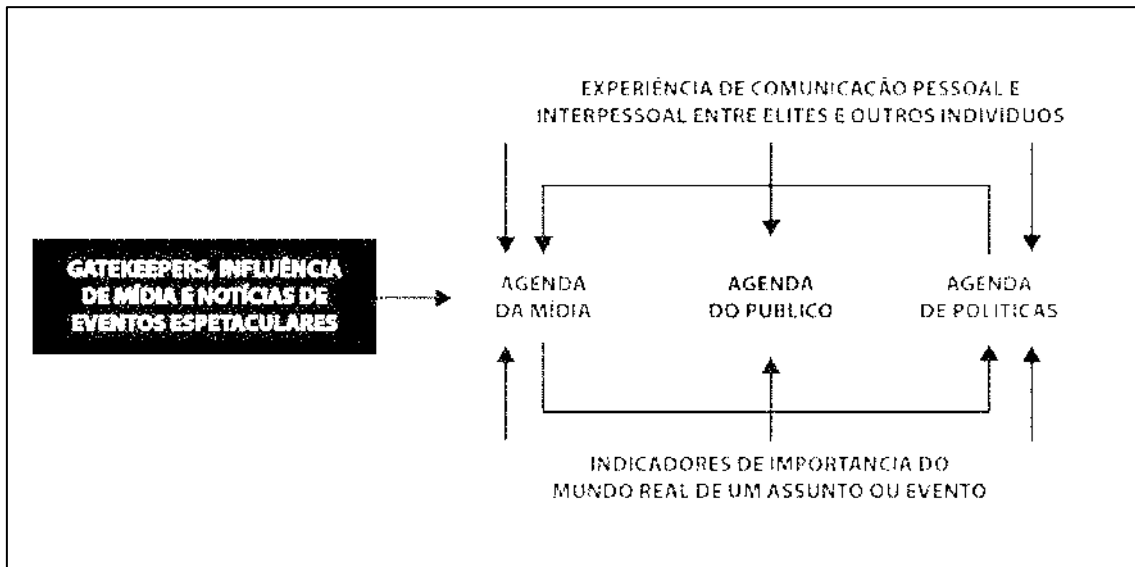
Nessa altura, Noelle-Neumann (1977) expõe também a sua teoria da espiral do silêncio sobre a opinião pública, que indica que o público pode manifestar as suas opiniões ou silenciá-las em favor da agenda predominante, ou seja, das opiniões dominantes. Assim, a abordagem teórica do *agenda setting* partiu inicialmente de uma hipótese sobre os efeitos dos meios de

comunicação de massa na atenção do público sobre temas sociais e políticos; ou seja, os meios de comunicação de massa através da sua rotina produtiva, selecionam e divulgam temas, acontecimentos e personagens que competem entre si pela atenção dos media e, por extensão da sociedade.

A sua abordagem teórica considera que as agendas dos meios de comunicação de massa têm o poder de agendar a atenção do público, tornando os assuntos dessa agenda dos meios, temas de conversa da sociedade, logo, conseguindo orientar as audiências sobre o que pensar, como ficou demonstrado nos diversos estudos realizados (McCombs; Kiousis, 2004). Então podemos afirmar que, na abordagem da teoria do *agenda setting*, existe a compreensão de que uma grande parte da realidade social toma forma pelos media, sendo que as opiniões veiculadas por estes últimos se tornam importantes para o público.

A função do agendamento dos meios de comunicação de massa processa-se numa interação a três níveis (Dearing; Rogers, 1996), englobando o seguinte: a agenda mediática que contém os assuntos selecionados para discussão pelos meios de comunicação de massa; a agenda pública que contém os temas relevantes para o público; ou seja, os temas com capacidade para afetar os cidadãos nas suas vidas pessoais, bem como a agenda de políticas com os assuntos que os decisores e políticos consideram importantes. De um modo geral a ideia implícita à noção do *agenda setting* é a de que: a) os media, ao selecionarem determinados assuntos e ignorarem outros, definem quais os temas, acontecimentos e atores (objetos) relevantes para a notícia; b) ao enfatizarem determinados temas, acontecimentos e atores, em detrimento de outros, os media estabelecem uma escala de proeminências entre esses objetos; c) ao adotarem enquadramentos positivos e negativos sobre temas, acontecimentos e atores, os media constroem atributos (positivos ou negativos) relativos a esses objetos; d) existe uma relação direta e causal entre as proeminências dos tópicos dos media e a percepção pública de quais os temas importantes num determinado período de tempo.

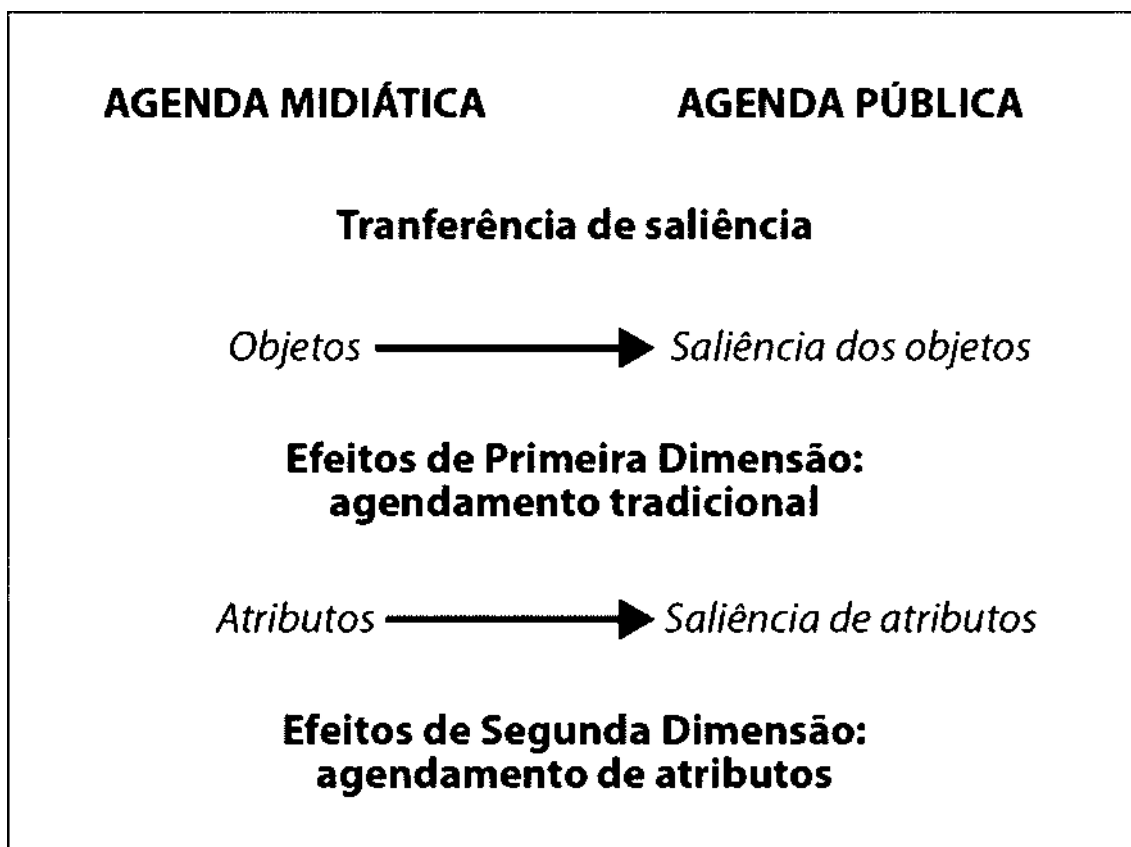
FIGURA 1 ELEMENTOS DO AGENDAMENTO, AGENDA DE MEDIA, AGENDA DO PÚBLICO E AGENDA DE POLÍTICAS. FONTE: DEARING; ROGERS, (1996)



Em 1995, McCombs *et al.* (1997) conduziram um estudo sobre a influência da cobertura das notícias na relevância de questões na agenda pública, nas eleições regionais e municipais de Espanha, chegando a duas conclusões: a existência dos efeitos do *agenda setting* manifestavam-se num primeiro e num segundo nível. O *agenda setting* de primeiro nível consiste na influência que os meios de comunicação de massa têm nos cidadãos, através da atenção dada aos assuntos da agenda pública com destaque mediático. O *agenda setting* de segundo nível consiste na transferência dos enquadramentos e atributos da agenda dos media para a agenda pública, inferindo-se assim que as notícias dos media não só dizem o que pensar, mas também o que pensar sobre algo.

Kiousis *et al.* (1999) investigaram o *agenda setting* de segundo nível, centrando os objetivos da investigação nos atributos de um candidato específico. O *agenda setting* foi reconcebido recentemente no trabalho de McCombs e Reynolds (2009), passando a ser visto como mediador entre a exposição das notícias e as crenças e atitudes políticas.

FIGURA 2 AGENDAMENTO DE PRIMEIRO E DE SEGUNDO NÍVEL. FONTE: MCCOMBS, (2009:115)



“A distinção teórica entre o primeiro e o segundo nível do agendamento – agenda de objetos e agenda de atributos – é particularmente óbvia em uma eleição, uma vez que campanhas políticas em todo o mundo são organizadas como campanhas midiáticas voltadas para a construção de imagens. Neste campo, onde o objeto são os candidatos, os atributos são os vários aspectos que definem a imagem do candidato na mídia e entre os eleitores.” (McCombs et al., 2000:81).

3.6.1 O agenda setting, os atores políticos e os meios de Comunicação Social

Como afirmam Walgrave e Aelst (2010), no domínio da investigação dos meios de Comunicação Social e da política, a abordagem do *agenda setting* é de particular relevância, já que o teoriza o impacto da cobertura dos meios de Comunicação Social sobre as prioridades políticas. Porém, segundo os mesmos autores, a definição do *agenda setting* dá-nos uma perspectiva unilateral, ao ter somente em conta o impacto dos media na política e não o seu contrário. Walgrave e Aelst (2010) referem ainda as limitações da teoria do *agenda setting* por apenas referir o poder positivo do agendamento, negligenciando na sua abordagem teórica o seu poder negativo, isto é, o poder que os meios de Comunicação Social têm de impedir outros atores de dedicarem atenção a questões específicas. Porém, independentemente

destas limitações teóricas, a teoria do *agenda setting* não deixa de ser relevante para estudar a forma como os meios de Comunicação Social influenciam a política.

De acordo com Walgrave e Aelst (2010), a lógica dos meios de Comunicação Social obriga os atores políticos a adaptarem-se às suas estratégias, ou a olharem para a forma como os meios de Comunicação Social enquadram e podem afetar as suas decisões (Stromback, 2008; Walgrave & Aelst, 2006). Por outro lado, haverá ainda uma linha de investigação teórica que analisa a relação oposta, ou seja, como os atores políticos manipulam os meios de comunicação de massas. Segundo esta perspetiva, os meios de Comunicação Social são utilizados pelos atores políticos com notícias que os mesmos fornecem (Tuchman, 1978; Bennett, 1990; Entman, 2004), sendo que as fontes da elite política dominam, com eficácia, as notícias e os enquadramentos noticiosos disseminados pelos media. O que é paradoxal, nesta discussão teórica, segundo Walgrave et Aelst (2010) é a desconexão existente entre estas duas linhas de investigação relativa ao conceito e teoria do *agenda setting*, pois como aqueles referem:

“The strange thing is that these dissimilar streams of research seem to be largely disconnected. Mediato-politics scholars tend to believe that media matter for politics and have little interest in the opposite relationship. Politics-to-media scholars are convinced that media content is primarily defined by political elites and have difficulties believing in an independent role of the mass media. The two paradigms do not even fight each other. There is hardly any debate or interaction.”

Perante este confronto, o teórico Sellers (2010) refere que a comunicação estratégica (por membros do parlamento) e o estabelecimento do *agenda setting* (pelos meios de Comunicação Social) deveriam ser estudados como um todo, já que deveriam ser tidos em atenção os esforços de agendamento noticiosos de ambos os lados. Efetivamente, como afirmam Bennett e Livingstone (2003: 359) *“news construction is a negotiated process”*.

Walgrave e Aelst (2010) afirmam ainda que a interação entre os media e os atores políticos implica muito mais do que as influências mútuas relativas à atenção, ao observarem que os meios de Comunicação Social raramente iniciam a cobertura de histórias políticas, mas desempenham um papel fundamental na sua amplificação e na sua estruturação. Segundo os mesmos autores, o próximo passo necessário na formação de uma teoria geral do *agenda setting* implicaria que se procurasse saber, de modo mais sistematizada, como se processa a interação entre, por um lado, a forma como os políticos no poder dão as “dicas” à imprensa e, por outro lado, como aqueles são afetados pelas mesmas, tanto pelo enquadramento das notícias bem-sucedidas dos adversários, como por um enquadramento de Imprensa mais independente.

Devemos então tentar perceber a forma como os políticos, a título individual, tentam moldar a agenda de notícias que vão fornecendo, e como são percebidos os efeitos dessas mesmas notícias, tratadas independentemente das suas agendas próprias na atividade política. Este nível de análise é claramente importante para compreendermos o comportamento dos atores políticos, que procuram tanto a realização de eleições, como promover iniciativas políticas que reflitam os seus interesses políticos (Sellers, 2010; Cook 1989).

Com base em dados de cinco países europeus, como a Bélgica, a Dinamarca, a Noruega, os Países-Baixos e a Suécia, em investigação realizada através de um inquérito com uma amostra substantiva de parlamentares, Walgrave e Aelst (2010) demonstram que as correntes de influência funcionam das seguintes maneiras: 1) a cobertura mediática tem impacto na agenda política ao afetar aquilo a que os políticos dedicam atenção; 2) os políticos tentam moldar essa agenda noticiosa com diferentes graus de esforço e sucesso, dependendo do sistema em que operam; 3) o poder do *agenda setting* tem não só uma componente positiva mas também negativa, o que significa que algumas histórias ou aspetos das histórias podem ser negligenciados na imprensa, porque os atores políticos se recusam a abordá-los ou, então, porque certos atores são ignorados pela imprensa. As conclusões a que Walgrave e Aelst (2010) chegaram foi no sentido de que, no mundo real das atividades diárias realizadas pelos deputados, a definição da agenda, os estrangulamentos de agenda e a alimentação da agenda são realidades empíricas, porque, por um lado, a atividade dos deputados é definida e restringida pelos meios de Comunicação Social e, por outro lado, os deputados se comprometem a alimentar a agenda dos media.

Com base em provas empíricas recolhidas nos cinco países acima referidos, Walgrave e Aelst (2010) demonstram que a agenda é bidirecional e que os diferentes tipos de interação da agenda estão estreitamente relacionados. Os deputados cuja agenda é definida pelos meios de Comunicação Social tentam também ter impacto na agenda mediática e são geralmente bem-sucedidos. Embora os cinco países da amostra sejam muito parecidos no seu sistema político e mediático, foram encontradas diferenças substanciais entre eles. Resumindo, Walgrave e Aelst (2010) consideraram que em países onde os deputados individualmente são mais poderosos e mais relevantes, principalmente por o número de lugares no parlamento ser menor, a interação da agenda entre os media e os deputados é mais intensa e a influência mútua é maior. Verificaram também que a proximidade entre determinado deputado e o poder dos media depende em parte da sua posição política, dos contactos com jornalistas, da profissionalização da sua comunicação externa e da sua perceção do poder dos meios de Comunicação Social.

A investigação de Walgrave e Aelst (2010) sugere que o equilíbrio de poder entre políticos e jornalistas é mutável e alterna, pois quando a notícia é motivada por acontecimentos, nomeadamente aqueles que são inesperados, os jornalistas estão mais no comando e controlam a

agenda e o processo de interação com maior frequência do que em casos de notícias de rotina, geradas por elites políticas (Bennett & Livingstone, 2003).

3.9 O modelo de *priming*

As investigações sobre o *priming effect*, ou pré-ativação, iniciaram-se nos anos 80 no campo da psicologia cognitiva, sendo considerado um efeito que decorre da recepção de estímulos iniciais com consequências subsequentes, ou seja, que inferem com a percepção do indivíduo face a determinados objetivos motivacionais.

Nesta perspectiva, mesmo que o recetor não tenha a percepção desse estímulo, o mesmo permanece na sua memória, funcionando a *ênfase mediática para activar “na memória individual as informações pré-adquiridas sobre esses assuntos que são usadas nos julgamentos políticos”* (Iyengar & Kinder, 1987:4). Os estudos sobre *priming* referem a presença destes estímulos em percepções e comportamentos com implicações na alteração das motivações, avaliações, julgamentos e decisões (Bargh, 2006).

Na obra de Iyengar e Kinder (1987:63), os investigadores estudaram o consumo de noticiários de televisão por cidadãos dos Estados Unidos, juntando a análise de temas agendados com a avaliação que o público fazia do Presidente (Weaver, 1987:145). Para os investigadores, o efeito de *priming* refere-se a mudanças no padrão que os cidadãos usam para fazerem avaliações políticas: *“Priming refers to changes in the standard that people use to make political evaluations”* (Iyengar & Kinder, 1987:2010:63).

A partir dos anos 90, iniciaram-se estudos da influência dos consumidores, procurando-se perceber as influências que os cidadãos sofrem durante o processo de tomada de decisão. O *priming* informacional tem a capacidade de influenciar indiretamente a tomada de decisão dos cidadãos quando, por exemplo, um meio de comunicação de massa exerce um juízo de valor sobre determinado tema, e esse assunto pode influenciar os cidadãos de um modo que os recetores nem sequer tomam consciência/percecionam, gerando um processo da alteração das suas ideias motivadas pelo efeito de *priming*. Logo, o poder de seleccionar determinadas peças jornalistas em vez de outras, e o comentário político, acabam por influenciar o cidadão, podendo ser considerado como uma extensão do *agenda setting*.

Scheufele e Tewksbury (2007:11) referem a existência do efeito de *priming* com a importância que determinados tópicos assumem nos meios de comunicação de massa, e como estes tópicos seleccionados acabam por ser a referência de avaliação social e política: *“By making some issues more salient in people’s mind, mass media can also shape the considerations that people take into account when making judgments about political candidates or issues”* (Scheufele & Tewksbury, 2007:11).

Deste modo, o efeito *priming* consiste num estímulo não consciente que gera uma alteração das ideias, provocando uma resposta automática com base na ativação da memória recente

nos processos de avaliação dos representantes políticos de acordo com as informações transmitidas, por exemplo pelo noticiário. Aliás, segundo McQuail (2005), o *priming* considera os meios de comunicação de massa como suficientemente poderosos para gerar efeitos nos cidadãos.

3.10 A Mediação e a Mediatização

Segundo Shehata e Stromback (2014: 94), os conceitos de mediação e mediatização são utilizados para discutir os mesmos fenômenos, embora, nos últimos anos, tenham recebido amplo destaque no que concerne à discussão teórica entre ambos. Os autores salientam ainda que os investigadores norte americanos e britânicos parecem preferir o termo mediação, ao analisarem a influência dos media nas várias esferas da sociedade (Nimmo & Combs, 1983; Altheide & Snow, 1988; Davis, 2007; Silverstone, 2007; Couldry, 2008; Livingstone, 2009), enquanto os europeus e escandinavos, nos mesmos contextos, parecem preferir a utilização do termo mediatização (Asp, 1986; Mazzoleni & Schulz, 1999; Kepplinger, 2002; Stromback, 2008; Lundby, 2009; Schillemans, 2012; Hjarvard, 2013). Todas estas discussões teóricas posteriores têm na sua origem a publicação, em 1979, da obra *Media Logic* de David Altheide. Segundo Altheide (2016:1), a lógica dos media corresponde a uma estrutura geral que tem como objetivo a compreensão da natureza, impacto e relevância dos meios de comunicação e das tecnologias da informação na sociedade, assim como o seu uso e adequação para investigar a comunicação política. Resumindo, para Altheide (2016:1), a lógica dos media é definida como uma forma de comunicação e um processo através do qual os media transmitem e comunicam informações (Altheide & Snow, 1979; Altheide, 1985, 1995a; Altheide & Snow, 1988; Altheide, 2006). Ainda de acordo com Altheide (2016:1), a lógica dos media é um conceito central no processo da construção social da realidade, bem como uma forma institucional para orientar o comportamento organizacional e social. Após a publicação de *Media Logic* (Altheide, 1979), outros investigadores como Bennett e Entman (2001) produziram novos desenvolvimentos teóricos sobre a mediação assentes na lógica dos media daquele autor, afirmando que os formatos dos media institucionais não só ajudam a moldar e orientar o conteúdo e inúmeras atividades da vida quotidiana, como também que o público, enquanto ator, normaliza esses formatos, utilizando-os como ferramentas da manutenção da realidade.

Porém, estas novas propostas teóricas de Bennett e Entman (2001) vieram acrescentar novos termos aos já utilizados no que se designa como mediação. Para Altheide (2013), a mediação é um conceito que se refere ao impacto da lógica dos media e da forma de qualquer meio envolvido na comunicação; consiste, assim, num processo que faz parte de uma ecologia da comunicação que une a tecnologia da informação e formatos de comunicação (conteúdos), com horário e local das atividades. Já a mediatização, segundo Altheide (2016), pode ser

considerada como o processo pelo qual isso ocorre, incluindo a institucionalização e a combinação de formas de media (Hepp, 2011, 2013; Krotz & Hepp, 2013). Ambos os conceitos foram amplamente discutidos durante as últimas décadas, em particular a natureza da lógica dos media (Mazzoleni, 2008; Stromback, 2008).

Na atualidade, segundo Wojtkowski (2017), os estudos sobre a mediatização assumem três perspectivas diferentes: uma primeira perspectiva refere a mediatização como estando centrada numa abordagem dos media ligada à comunicação política e às relações mútuas da política com os meios de comunicação institucionais como forças motrizes do processo. Nesta perspectiva teórica, a mediatização da política centra-se principalmente nos estudos de caso, que descrevem as relações entre os meios de comunicação e a política. A questão, nesta perspectiva teórica, é saber quem coloniza quem: se são os meios de comunicação que “colonizam” a política ou o oposto. A segunda perspectiva teórica mencionada por Wojtkowski (2017) está centrada nos media, percebendo-se a mediatização, nesta perspectiva, como um enquadramento teórico que nos permitirá discutir as influências dos meios de comunicação e comunicações em outros domínios sociais e culturais (Hepp, Hjarvard & Lundby, 2015), dando lugar a duas abordagens teóricas principais: a institucionalista e a culturalista. A primeira segue a abordagem sociológica sobre os processos de institucionalização (por exemplo, estruturação), onde os meios de comunicação e outras instituições sociais se interrelacionam e fazem uso de um papel simbólico dos meios de Comunicação Social na paisagem social. A segunda corresponde à abordagem culturalista que define a mediatização como processo em que as relações de poder entre os meios de Comunicação Social e outros atores sociais, ou culturais, têm lugar. Uma terceira perspectiva é aquela que Wojtkowski (2017) refere como o conceito socio-construtivista da mediatização e que ganhou um forte interesse nos últimos anos. Baseia-se no construtivismo social, num estilo luhmanniano (Knoblauch, 2013), a que a sociologia processual (Couldry, 2013; Hepp, 2014; Livingstone & Lunt, 2013) dá voz.

Todavia, de acordo com Stromback (2008a), a nossa referência de investigação, para poderem ser descritas as mudanças dos meios de comunicação de massa e da política na sociedade, são necessários dois conceitos: a mediação e a mediatização. Segundo Stromback (2016), a mediatização é um conceito distinto do conceito de mediação, ao referir a mediação como um ato neutro de transmissão de mensagens e de comunicação através dos media, salientando o facto de que cada vez mais mensagens e experiências são transmitidas e vivenciadas através dos media, isto é, são mediadas, e que constituem uma parte importante do processo de mediatização. Ainda de acordo com Stromback (2008a), o conceito de política mediada traduz-se em algo estático e meramente descritivo, ao procurar-se saber se os meios de comunicação de massa constituem ou não o espaço mais importante onde decorrem as trocas de informações e se processa a comunicação dos cidadãos e os atores políticos.

Por oposição ao conceito de mediação, para Stromback (2008a) a mediatização corporiza um conceito dinâmico e orientado para o processo, com foco na relação entre os media e as diferentes instituições, organizações e atores. De acordo com Stromback (2016:1) a mediatização da política refere-se a um processo de crescente influência dos media em vários processos políticos, associando a mediatização da política essencialmente aos media noticiosos (Stromback, 2015).

Também para Mazzoleni e Schulz (1999), a política mediada não é a mesma coisa que a política mediatizada, ao afirmarem que a mediação:

“refers in a neutral sense to any acts of intervening, conveying, or reconciling between different actors, collectives, or institutions. In this sense, mass media can be regarded as a mediating or intermediary agent whose function is to convey meaning from the communicator to the audience or between communication partners and thereby sometimes substitute for interpersonal exchanges.”

Para estes académicos, na terceira era da comunicação multicanal, os media têm vindo a tornar-se cada vez mais independentes da política; ou seja, deixaram de estar subordinados à esfera política como estavam numa primeira era, orientando-se cada vez mais pela sua própria lógica, ao criar incentivos para que os atores políticos se adaptem à lógica dos media, em vez de seguirem o que poderia ser chamado de lógica partidária (Mazzoleni, 1987; Aelst *et al.*, 2008), ou lógica política (Stromback & Esser, 2009). Como afirmam Mazzoleni e Shultz (2010:250):

“Mediatized politics is politics that has lost its autonomy, has become dependent in its central functions on mass media, and is continuously shaped by interactions with mass media. This statement of the mediatization hypothesis is based on observations of how mass media produce political content and interfere with political processes.”

Também para Hjarvard (2004), qualquer definição de mediação ou mediatização não deve ser normativa, devendo ser feita a distinção entre os conceitos, referindo-se que a comunicação e os meios de comunicação são requisitos necessários para o funcionamento dos sistemas políticos (Mazzoleni & Schulz, 1999); ou seja, esta influência mediática no ambiente político é o cerne do conceito de mediatização. Stromback (2016:4) vai mais longe e afirma: *“From that perspective, news media logic and political logic summarize each sphere’s ‘logic of appropriation’.*” Igualmente, Hjarvard (2004:48) corrobora que *“mediatization implies a process through which core elements of a social or cultural activity (like work, leisure, play, etc.) assume media form.”*

3.11 A Mediatização

A mediatização insere-se num processo histórico da grande modernidade em que “os meios de comunicação alcançaram a semiautonomia como instituição social e integraram-se decisivamente no funcionamento de outras instituições” (Hjarvard, 2014:30). Nesta perspetiva, a tarefa principal da investigação será assim, ainda segundo Hjarvard, a de “ (...) tentar entender as maneiras pelas quais as instituições sociais e os processos culturais mudaram de caráter, função e estrutura em resposta à onipresença da mídia” (2012:54).

Segundo Finnemann (2011:70), a mediatização é caracterizada como uma lógica de meios peculiar e articulada originalmente por Altheide e Snow (1979), que definiram esta lógica como:

“The process through which media present and transmit information. Elements of this form include the various media and the formats used by these media. Formats consist, in part, of how material is organized, the style in which it is presented, the focus and emphasis on particular characteristics of behavior, and the grammar of media communication. Format becomes a framework or a perspective that is used to present as well as interpret phenomena.” (Altheide & Snow, 1979:10)

De acordo com Finnemann (2011:71), os meios de comunicação modernos herdaram uma “lógica científica racional”, que arrancou com o advento da televisão em meados do século XX. Se por um lado Finnemann considera a lógica dos media como estando assente no desenvolvimento tecnológico, desde a máquina tipográfica de impressão até aos suportes electrónicos da atualidade, por outro lado, também a vê como uma lógica que domina um período limitado e que está relacionada com uma constelação particular de meios de comunicação, incluindo um conjunto específico de formatos narrativos. Então, de acordo com Finnemann (2011:71), a dicotomia não resolvida entre estas duas formas de conceptualização representa o ponto de partida para pelo menos três posições diferentes sobre a teoria da mediatização na atualidade: a primeira posição é representada por autores como Stromback (2008), Hjarvard, (2008) e Schrott (2009), para os quais a mediatização se refere a uma lógica operativa numa plêiade específica de meios de comunicação; a segunda posição é, por sua vez, representada por autores como Schultz (2004) e Krotz (2007, 2009), para quem a noção de mediatização diz respeito a uma relação de desenvolvimento entre os antigos e os novos meios de comunicação; por último, a terceira posição é representada por autores como Krotz (2007, 2009) e Rothenbuhler (2009), que descrevem a mediatização como meta-processo que engloba os desenvolvimentos a longo prazo que ocorreram através do processo da industrialização, a globalização e a modernização, ou ainda, como um conceito que explica a mudança das formas e materializações de comunicação ao longo da história.

“As argued in the previous section, mediatization theory today does not provide a unified conceptual framework for understanding contemporary media development. The theories deliver different notions of media logic, as well as critical objections to the very notion of a media logic (Lundby, 2009b; Krotz, 2009; Rothenbühler, 2009; Couldry, 2008, Livingstone 2009). In some cases, the media referred to are the 20th century mass media (Altheide and Snow, Strömbeck, Scott). In other cases, mediatization is used for the co-evolutionary interaction between mass media and so-called “new media” (Schultz). In other versions, it is used to describe a shared institutional logic assumed to cover both mass media and interactive media (Hjarvard). Interactive digital media are in some cases assumed reducible to mass media (Hjarvard and Schultz). Mediatization is also conceived of as a more generalized conceptual framework for analyzing different historical epochs (Krotz; Rothenbuhler), by including print culture preceding the modern newspaper, or by including all sorts of writing cultures. Finally, it is conceived of as including oral cultures, as a generalized concept for communication, closely related to the fact that all sorts of communication are externalized, materialized, and coded into a shared social system (Rothenbuhler).” (Finnemann, 2011:75)

Stromback (2008), a nossa referência para esta investigação sobre a mediatização institucional, refere a mediatização como reflexo do crescimento exponencial dos meios de comunicação eletrónicos durante a segunda metade do século XX, limitando o seu foco às questões do jornalismo, caracterizando-o como sendo alvo de “simplificação, polarização, intensificação, personalização, visualização, estereotipagem, bem como enquadramentos da política como jogo estratégico”.

Para Stromback (2008), a mediatização acontece através da lógica dos meios de comunicação e é definida ao nível do discurso mediático, com a notícia, os seus critérios e as formas como as coisas são ditas. Nesta perspetiva, a lógica dos media, ao nível dos “critérios de notícia e da técnica de contar histórias” (Stromback, 2008:233), é acompanhada por outra definição, que contrasta a lógica dos media com a lógica política. A mediatização institucional procura assim examinar a lógica dos media (o *modus operandi* mediático) noutras instituições, isto é, as formas mediáticas de distribuição de recursos e materiais simbólicos.

Stromback (2008:234) argumenta ainda que a mediatização consiste num conceito “(...) *multidimensional and inherently process-oriented*”, pelo que será possível distinguir entre quatro dimensões do processo de mediatização:

“The first aspect of the mediatization of politics is the degree to which the media constitute the most important or dominant source of information on politics and society.

A second aspect is the degree to which the media are independent from political institutions in terms of how the media are governed.

Third aspect is the degree to which the media content is governed by a political logic or by media logic.

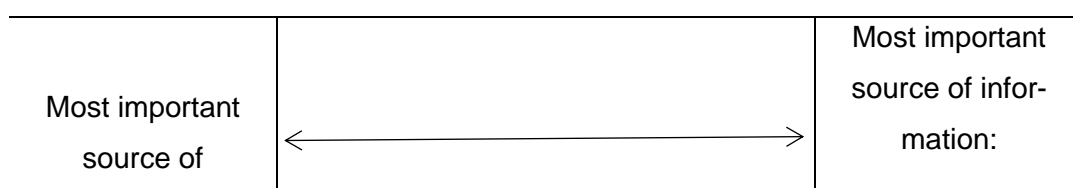
A fourth aspect, finally, is the degree to which political actors are governed by a political logic or by media logic. (...) What is important to note, however, is that the process must not be linear or unidirectional across the four dimensions. It is certainly conceivable that the impact of media logic on political actors, located within various institutions, varies, both within and between countries.” (Stromback, 2008:234)

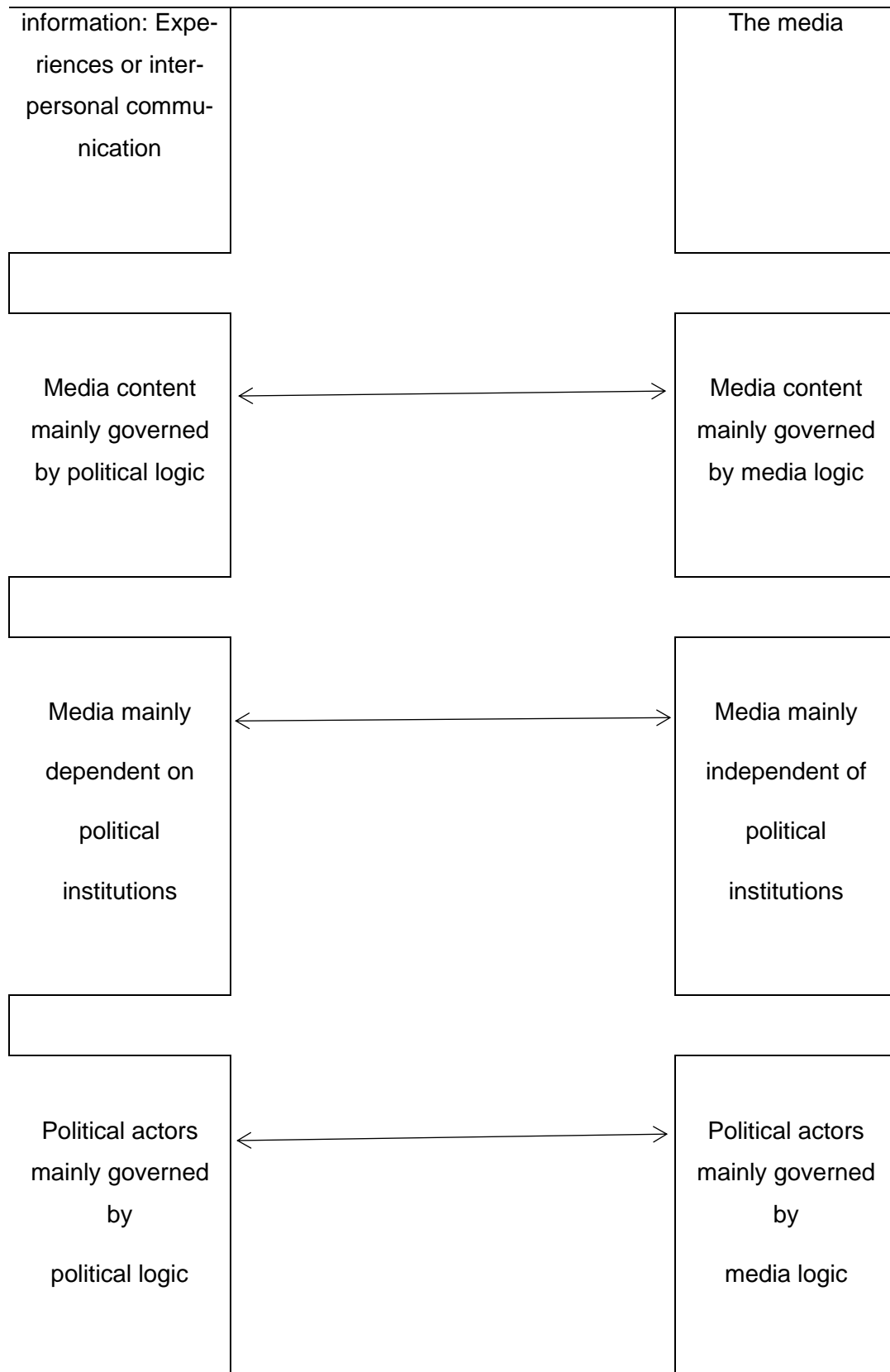
Stromback (2016) refere que a primeira fase da mediatização acontece quando os media são a principal fonte de informação sobre o que se passa na política e também quando é o canal de comunicação preferencial entre cidadãos e políticos. Esta corresponde à fase da política mediatizada e serve como primeiro passo para as fases seguintes do processo de mediatização. Na segunda fase da mediatização, os media tornam-se independentes de quaisquer organismos políticos através das regras e profissionalização do jornalismo e de uma lógica mais comercial. Como referem Dahlgren e Álvares (2014:51-52) *“Moreover, media are never mere neutral conduits: they have their own varying contingencies and logics, which serve to refract communication and cultural patterns in specific ways”*.

A terceira fase da mediatização é caracterizada pela adaptação dos políticos à lógica dos media, adquirindo os media uma vantagem perante os políticos e a sua lógica. O mesmo será dizer que o que se passa nos media adquire características de maior importância do que se possa passar noutra realidade qualquer; ou seja, o modo como os meios de comunicação de massa fazem a cobertura da política e sociedade, em particular, durante o período eleitoral e os fatores que moldam a cobertura da notícia política, são de particular importância. Esta fase corresponde à de maior tensão entre a lógica dos media e a lógica da política. A quarta fase da mediatização é caracterizada por uma total adaptação da lógica dos media pelos atores políticos, onde a mediatização é refletida na maneira como os atores políticos percebem a importância das notícias. Nesta quarta fase da mediatização, podemos estar perante uma colonização da política pelos media.

Stromback / Four Phases of Mediatization

FIGURA 3 A FOUR-DIMENSIONAL CONCEPTUALIZATION OF THE MEDIATIZATION OF POLITICS





Schrott (2009) afirma que a mediatização ocorre como um processo social de mudança social induzida pelos meios de Comunicação Social “ (...) *in social spheres that were previously considered to be separate from the mass media*” (Schrott, 2009:47). Hjarvard também refere a mediatização como um processo que tem lugar em todas as esferas da sociedade, tal como defendido inicialmente por Altheide e Snow (1979). Contudo, Hjarvard altera o foco das formas simbólicas para “*the institutional and technological modus operandi of the media*” (Hjarvard, 2008:113), acrescentando os “meios interativos” aos meios de comunicação de massas, que já não são só o conjunto de meios de Comunicação Social que foram discutidos por Altheide e Snow (1979), Stromback (2008) e Schrott (2009).

Na atualidade e de acordo com Finnemann (2011:73), tanto os meios de Comunicação Social mais antigos como outras instituições têm de acomodar-se a novos formatos narrativos, a novas formas institucionais e a novos modelos de negócio decorrentes do digital. Sintetizando, poderemos então afirmar que os conceitos de mediatização discutidos diferem em vários aspetos, mas todos eles estão relacionados com um conjunto específico de meios caracterizando uma época. Assim, ultrapassar as limitações na concetualização da mediatização será o principal para uma reformulação da teoria da mediatização, para que se seja capaz de explicar o papel dos meios de comunicação de massas e o desenvolvimento do digital, trazendo estes desenvolvimentos para um quadro histórico mais amplo, incluindo não só a cultura de impressão, como também as culturas de escrita anteriores e as sociedades orais.

“The arguments for making an epochal distinction around the digital media, claiming that we are in a transition from the fourth to a fifth matrix, can be applied on a macro-level, a meso-level and a micro-level. We are at a very early stage, and far from the completion of such a transition, and the relationship between the two matrices does not imply two completely different matrices. Instead, the fourth matrix, centered Mediatization theory and digital media on television is, over time, inscribed and transformed into the fifth, centered on the internet. Inscription is the most appropriate term, as we are inscribing former media cultures into a new and generalized textual format. On the macro level, we have a new matrix, with the internet as the backbone shared by all societies, and now accessible via mobile devices, while older media are transformed, accommodating themselves to the internet, mobile services and location sensitive communication. This is the level for analyzing the new communicational infrastructure of the global information and network society as a whole.” (Finnemann, 2011:84-85)

3.11.1 A mediatização da política: A interpretação institucional

Os debates sobre o processo durante o qual ocorrem os fenômenos de mediatização vão muito para além da ideia de que os media moldam a política. Os investigadores têm aplicado o conceito de mediatização a uma vasta gama de assuntos tais como a religião, o marketing e a moda (Lundby, 2009a), interpretando as mudanças de culturas e o impacto dos meios de comunicação no quotidiano da vida social (Hepp, 2013; Hjarvard, 2008, 2013).

A nossa abordagem teórica, nesta investigação de estudo de caso sobre as primeiras e únicas eleições primárias no Partido Socialista português, assenta na tradição 'institucionalista' da investigação sobre a mediatização (Hjarvard, 2008: 210). O mesmo será dizer que esta abordagem teórica reconhece que os meios de Comunicação Social funcionam como uma instituição com a capacidade de moldar os diferentes aspetos da sociedade (Esser, 2013:159-162). A mediatização da política ao adaptar-se à influência dos meios de Comunicação Social incorpora no seu seio uma lógica dos meios de Comunicação Social que é constituída por diferentes culturas e organizações (Altheide & Snow, 1979). Para Hjarvard (2013:17), o termo 'mediatização da política' é usado para se reconhecer que "(...) *the media have particular modus operandi and characteristics ("specificities of media") that come to influence other institutions and culture and society in general, available to them*".

No entanto a noção de uma sociedade uniforme e abrangente assente na lógica dos media tem sido criticada por vários investigadores (Couldry, 2008; Hepp, 2013; Landerer, 2013; Lundby, 2009b), uma vez que é difícil isolar e caracterizar uma lógica multimédia toda-poderosa quando existe uma multiplicidade de meios de comunicação que competem ao mesmo tempo para influenciarem diferentes esferas da sociedade. Na conceção de Esser (2013) da mediatização da política, a mesma refere-se a uma lógica assente nos meios noticiosos e é composta por três aspetos fundamentais: os aspetos profissionais, os tecnológicos e os comerciais. A lógica de ação jornalística está relacionada com os critérios que são utilizados na seleção e apresentação de notícias através de formatos que se possam diferenciar dos concorrentes, com as referências tecnológicas a reportarem-se aos meios utilizados na sua difusão e pelos quais as notícias são comunicadas. Por oposição, a influência comercial representa a força maior que se rege pelas regras do mercado e que tem "*pushed news organizations further away from the world of politics but more toward the world of business*" (Esser, 2013:171). Apesar das diferenças nos formatos e nos sistemas dos meios de comunicação, Esser (2013:160) sustenta que as "*rules and norms that govern the media taken as a whole are often more important than what distinguishes one media company, outlet, type, or format from another*".

Assim, o objeto da nossa investigação – as notícias de televisão nos telejornais das 20:00 – são moldadas por uma lógica diferente das de outras formas de jornalismo televisivo, tais como os canais de notícias em contínuo, que dedicam 24 horas por dia às mesmas e onde a

ênfase é colocada no direto e em notícias de última hora (Cushion & Lewis, 2010). Os telejornais no horário nobre das 20:00 têm historicamente como objetivo capturar as notícias do dia (Conway, 2009) em vez de um formato em rolo contínuo, com as últimas atualizações noticiosas (Montgomery, 2007). Estudos recentes (Thorbjornsrud & Ihlen, 2014; Fredriksson *et al.*, 2015) destacam inclusivamente a utilização dos meios de comunicação de massa como suficientemente poderosos para determinarem e influenciarem um resultado eleitoral, ao promoverem um candidato, mesmo quando os eleitores são totalmente racionais (Prat, 2018; Anderson & McLaren, 2012). Nesse sentido, Stromback e Aelst (2013) exploram o processo da mediatização dos partidos políticos, apontando para a existência de três etapas: primeiro os partidos políticos investem em profissionais especializados nos meios de comunicação de massa; na segunda etapa, o porta-voz do partido, ou vozes, tornam-se parte integrante do diretório partidário dominante; e na terceira etapa os partidos modificam os seus critérios de seleção política e focam-se em ter bons atores políticos (Stromback & Aelst, 2013:344). Deste modo os atores políticos enquadrados pela lógica dos media parecem estar inseridos “*por uma espécie de imersão virtual na esfera significativa, das regras do código de visibilidade pública vigentes no momento* (Sodré, 2011:37), como que “ (...) submetidos a uma pura lógica de mercado, (...) convertem-se em modelos midiáticos, meros ‘signos’ galvanizadores de afetos, sem qualquer outra função representativa além de interesses próprios”(Sodré, 2011:41). Hoje, a grande maioria dos estrategas de comunicação ao serviço dos candidatos e dos partidos políticos não trabalham em prol dos valores da Democracia, mas sim em função dos seus clientes partidários (Blumler & Kavanaugh, 1999).

“A smart politician will for example adjust the timing and length of his or her message in order to increase his or her chance of getting covered in the evening news.” (Stromback & Aelst, 2013:343)

Deste modo, Blumler & Kavanaugh (1999:211) distinguem três eras distintas da comunicação política, tendo em atenção a influência dos meios de comunicação de massa, as organizações políticas e outros fatores sociais:

“In the first, much political communication was subordinate to relatively strong and stable political institutions and beliefs. In the second, faced with a more mobile electorate, the parties increasingly “professionalized” and adapted their communications to the news values and formats of limited-channel television. In the third (still emerging) age of media abundance, political communication may be re-shaped by five trends: intensified professionalizing imperatives, increased competitive pressures, anti-elitist

populism, a process of “centrifugal diversification,” and changes in how people receive politics. This system is full of tensions, sets new research priorities, and reopens long-standing issues of democratic theory.” (Blumler & Kavanaugh, 1999:209)

Os investigadores destacam, nas conclusões, que as fronteiras da comunicação política se esbatem cada vez mais em função do tipo de comentário e exposição que os “políticos profissionais” assumem, ao extravasarem o domínio da política nos meios de comunicação de massa. Advertem ainda para os perigos das derivas populistas na sociedade, próprias da cultura do protagonismo assumidas pelos “políticos profissionais”, por exemplo, nos papéis de comentadores televisivos (líderes de opinião (Merton, 1949)).

3.11.2 A mediatização e a política POP

A política pop é um conceito desenvolvido por Mazzoleni (2009). Segundo Mazzoleni (2009), a representação mediatizada da política (Stromback, 2008) não se refere apenas ao sistema mediático de informação, mas antes ao facto de estar crescentemente ligada à indústria do entretenimento. A mediatização (Stromback, 2008) e a personalização da comunicação política (Ciaglia *et al.*, 2014) podem ser observadas em várias democracias ocidentais. Os políticos têm sido cada vez mais responsivos e sensíveis às lógicas dos meios de Comunicação Social, desencadeando uma adaptação por parte dos mesmos em face das novas exigências da indústria dos media. Consequentemente, a política tornou-se popularizada; ou seja, os políticos enfatizam as suas personalidades e o seu visual enquanto discutem questões de relevo político, procurando maximizar a sua imagem perante o público. Esta mudança operada nos meios de Comunicação Social, em particular nos media noticiosos para os géneros de *infotainment* e *politainment*, reflete uma visão de como a política evoluiu para a política de celebridades, um fenómeno particularmente evidente nos Estados Unidos e na Europa.

“L’espressione politica pop (Mazzoleni & Sfardini, 2009) è utilizzata per descrivere ambiti di comunicazione politica che sono sfuggiti per molto tempo all’analisi mediologica e politologica, cioè quelli in cui la comunicazione politica si sposa con le molteplici forme della cultura popolare prodotte e diffuse da cinema, teatro, musica, stampa e televisione.” (Ciaglia *et al.*, 2014:79)

Como refere Mazzoleni (2009), o meio de comunicação de massa televisão, ao constatar que a política e os seus representantes poderiam aumentar substantivamente as suas audiências, tem vindo a criar formatos mediáticos nos quais os políticos se têm tornado protagonistas. Perante esta nova realidade mediática, os políticos tendem a adaptar a linguagem política à lógica e linguagem dos media e aos seus formatos, por forma a poderem continuar a ter acesso a audiências alargadas, perante as quais podem promover as suas imagens públicas

e ganhar simpatizantes para as suas causas. Percebeu-se, desde o seu surgimento, que a televisão poderia representar um instrumento com uma capacidade extraordinária, não só para chegar a milhões de cidadãos e eleitores, mas também para moldar as opiniões e as orientações de voto. Segundo Mazzoleni e Sfardini (2010), o mesmo será dizer que a política pop emergiu quando os media, os influenciadores e os líderes de opinião passaram a apresentar os políticos, bem o que dizem, de uma forma agradável, em formatos televisivos com características de entretenimento, de que as pessoas gostam.

Na política pop, a política e os políticos são igualados ao nível do povo e o que dizem é transferido para a linguagem que as pessoas entendem. Como temos vindo a observar, a televisão, em particular o formato televisivo de comentário político nos telejornais de horário nobre, tem sido o meio de comunicação de massa que, mais do que qualquer outro, tem afetado de forma profunda a política e os políticos.

“Nel primo caso è la resultante del trattamento dei fatti e dei personaggi della politica da parte di mezzi di informazione molto sensibili alle logiche commerciali, per cui la politica, di solito materiale noioso e serio, viene confezionata in formati più leggeri e più «digeribili». Nel secondo caso siamo fuori dal territorio strettamente informativo e ci si riferisce a due varianti, quella della politica oggetto di intrattenimento e quella, di grande interesse per la ricerca, della politica che fa in prima persona spettacolo, che adotta i linguaggi tipici della cosiddetta celebrity politics.” (Ciaglia et al., 2014:79)

Mazzoleni e Sfardini (2010) referem múltiplos efeitos diretos e indiretos na comunicação política, referindo três mudanças principais produzidas pela mediatização (Stromback, 2008) da política na televisão: 1) os que se relacionam com os modelos de comunicação da política, ou seja, as concessões da linguagem política às gramáticas típicas da televisão, com o abandono do comício, o uso da publicidade política televisiva e a introdução de novos formatos mais atrativos; 2) os relativos ao conteúdo da comunicação política popularizada, com a personalização e a espetacularização da política, que refletem a erosão das ideologias e da centralidade dos partidos de massas; 3) finalmente, os que estão relacionados com os destinatários da comunicação política: os cidadãos de hoje estão mais inclinados a “consumir” a política quando ela é embalada nos formatos típicos da cultura popular. Logo, os políticos participam nestes novos formatos televisivos, adaptando-se aos temas e ao ambiente comunicativo que os informa, para se autopromoverem.

“Nell’era della politica pop, il politico ha bisogno di promuovere la sua immagine e la sua proposta politica non più soltanto nei canali tradizionali della comunicazione

politica, ma deve ricorrere anche ai media outlets dell'intrattenimento e del gossip all'interno dei quali avviene quell'intreccio tra dimensione pubblica e privata (...)." (CIAGLIA et al., 2014:79)

A política pop (Mazzoleni et Sfardini, 2010) passou hoje a ser uma tendência televisiva de 'infotainment' predominante com informação espetacular, atraente e agradável para o espectador de televisão, que procura na televisão oportunidades de entretenimento. Mazzoleni e Sfardini (2010) referem mesmo a utilização de um novo termo, 'politainment', para descrever esta forma de comunicação política, que traduz o encontro entre a realidade política e a indústria de entretenimento, tornando os conteúdos e os atores da política em produtos da cultura popular. Como afirmam Dahlgren e Álvares (2014:54) *"The entire media sphere, including the web environment, is strongly dominated by entertainment, popular culture, consumption, and massive amounts of information that have no apparent bearing on the dynamics of democracy."*

3.11.3 A mediatização da política e as novas tecnologias de comunicação

A Internet não é uma instituição no sentido tradicional como uma organização dos meios de comunicação; no entanto, mais do que qualquer outro meio de comunicação anterior está a transformar a ação política e as organizações políticas de formas que nos convidam a diferentes lógicas de ação, até a transformar a mediatização. No caso da Internet e mais especificamente das redes sociais, Klinger e Svensson (2015) argumentam que devemos considerar mais duas dimensões da lógica dos media, para além do enfoque tradicional da lógica dos media na produção de conteúdos, ou seja, a distribuição de informação e as práticas de utilização. Klinger e Svensson (2015) utilizam o termo "lógica dos meios de comunicação em rede", que tem como característica a produção de conteúdos baratos por utilizadores leigos, que também distribuem e intermediam conteúdos populares, utilizando os conteúdos dos media na disseminação de notícias em rede de pares com interesses semelhantes (Klinger & Svensson, 2015:1246). Estas características resultam numa comunicação política que é impulsionada pela viralidade, com conteúdos repletos de emoção e personalização, sendo distribuídos através de redes pessoais (Klinger & Svensson, 2015:1253). Mazzoleni (2014) também alarga o quadro teórico da mediatização à Internet e em particular aos meios de Comunicação Social, ao introduzir o termo "Mediatização 2.0", em que descreve uma situação em que *"a lógica dos meios de comunicação tradicionais se mistura com os modos interactivos de comunicação"* (Mazzoleni, 2014:44).

Assim, na Web 2.0 a capacidade de interação social proporcionada pelos processos de auto-comunicação de massas (Castells, 2009, 2013:110) como o Twitter e o Facebook⁸⁷ levam-nos a acreditar que *“A Internet está nos convertendo não só em espetadores passivos, mas em narcisistas ávidos pela notoriedade fácil, obcecados por conseguir amigos virtuais e pelo impacto de nossos posts”*.⁸⁸

Nos dias de hoje os conteúdos difundidos através da mediatização da política (Stromback, 2008) nos canais de televisão são aproveitados pela esfera política para serem difundidos nos vários canais de internet, e são cientificamente produzidos de forma diferenciada de acordo com os diferentes públicos-alvo e tornados adequados aos vários tipos de apoiantes de um partido político ou candidato.

As campanhas de hipermídia são caracterizadas por três tendências: em primeiro lugar a assessoria de comunicação política é realizada por tecnocratas com competências digitais, em particular na comunicação de massa em rede (Cardoso, 2008), envolvendo académicos nas sondagens, gestores e estratégias de comunicação, com consultores que criam plataformas de interação entre os candidatos e o eleitorado.

A segunda tendência aponta no sentido de a indústria da consultadoria política produzir conteúdos políticos para serem difundidos nos meios de comunicação de massa em rede (Cardoso, 2008) e nos meios de comunicação de massa privados, como os sites, as páginas, os blogs e outros na Internet.

Por último, a influência na sociedade, determinada pelos gestores de campanha na hipermídia através da manipulação, têm como consequência efeitos na sociedade e na Democracia.

“My argument is not that hypermedia might be used to manage and control political culture. My argument is that hypermedia are used to manage and control political culture. A growing number of single-issue campaigns, marginal political actors, and average citizens use information communication technologies that were once available only to elite political actors.” (Howard, 2006:170)

Assim, a utilização da Internet de forma massiva pelos partidos políticos, pontuada pela utilização das notícias dos meios de comunicação de massa e o surgimento das redes sociais digitais, veio alterar os hábitos sociais e a compreensão das mensagens políticas. Um dos desenvolvimentos mais importantes ocorridos no início do século XXI é aquele que Castells

⁸⁷ *El País* (20.06.2017) ‘ENTREVISTA | ELI PARISER: “O problema é que damos todo o poder para plataformas como Google e Facebook”, https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/19/cultura/1497900552_320878.html (acedido a 16 de agosto de 2017).

⁸⁸ *El País* (04.02.2017) ‘Vivemos na era do narcisismo. Como sobreviver no mundo do eu, eu, eu’, http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/03/cultura/1486128718_178172.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM (acedido em 11 de janeiro de 2017).

(2007) denomina como a transformação da comunicação de massa em autocomunicação em massa (Castells, 2007), em que o foco da investigação tanto está na receção dos conteúdos como nos processos de produção de conteúdo, já que os novos aparelhos tecnológicos de comunicação, em conjunto com os meios de comunicação de massa, permitem tanto a receção de mensagens quanto a geração de mensagens.

Este novo conceito operativo de duas vias – efeitos diretos e efeitos indiretos dos meios de comunicação de massa – têm importantes consequências na investigação sobre os efeitos da comunicação de massa, pois, com o surgimento de um novo interveniente ativo no processo de comunicação em rede (Cardoso, 2008), passámos a ter um novo fenómeno, que passou a ser os efeitos gerados pela autocomunicação de massa (Castells, 2007).

“The result of this restructuring the hypermedia campaign, an agile political organization defined by its capacity for innovatively adopting digital technologies for express political purposes and its capacity for innovatively adapting its organizational structure to conform to new communicative practices. (...) Political hypermedia are the conjoined superstructure of fast, high-capacity hardware and software communication tools that let people transmit, interact with, and filter data.” (Howard, 2006:2)

As investigações que abordam a mediatização da comunicação política (Stromback, 2008) nos meios de comunicação em rede (Cardoso, 2008) representam então um campo de investigação científica com potencial de grande desenvolvimento, em face da alteração paradigmática comunicacional que vivemos com a Internet e as TIC.

Com a emergência do novo modelo de comunicação digital direto, pela via digital e do desenvolvimento tecnológico da esfera política, com a esfera civil, as TIC e a World Wide Web permitem hoje à esfera política o acesso às habilidades da cultura jornalística. Logo, esta detém uma maior capacidade de interação comunicacional direta com as audiências da esfera civil, sendo estas em maior número, como também tem uma comunicação política melhor segmentada e mediatizada (Stromback, 2008). Como afirma Canavilhas (2012:6-7):

“A partir da segunda metade da década de 90, os partidos encontraram na Web uma nova ferramenta para o processo de comunicação política. Após uma fase inicial algo incipiente, em que os sites serviam apenas para disponibilizar os programas eleitorais, a oferta diversificou-se, com novos conteúdos e novas aplicações. Esta diversidade permite dizer que actualmente os dispositivos online reúnem quase todas as características dos dispositivos tradicionais, permitindo um acesso directo ou indirecto, em tempo real ou diferido, assumindo qualquer formato e tendo uma audiência global sem

perder a possibilidade do contacto pessoal. Face às enormes potencialidades destes dispositivos, os partidos apostaram na Internet e a investigação encontrou uma nova área de estudos, a chamada Computer Mediated Political Communication.”

3.11.4 Mediatização: a relação em mudança entre os meios de Comunicação Social, o poder político e os cidadãos

“Mediatization is regarded as a historically new phenomenon that is designed to describe the transformative power of mediated communication which permeates all aspects of social life – from the private sphere to the international arena.” (Hepp et al., 2015).

Por oposição à investigação dos efeitos dos media, que procura identificar a influência de variáveis de comunicação específicas, tais como as características de um texto, os tipos de media, os padrões de utilização, entre outros, sobre as manifestações particulares de orientações e comportamentos humanos, o conceito de mediatização visa compreender *“the wider consequences of mediated communications on our present cultures and societies”* (Couldry & Hepp, 2013:195). Assim, os meios de comunicação já não são externos à política, ou seja, deixaram de ser um mero instrumento que poderia ser utilizado ou não. Pelo contrário, os meios de comunicação tornaram-se parte integrante da política, remodelando assim as práticas de representação política e de tomada de decisões, e também as estruturas institucionais em que estes processos têm lugar. O que hoje em dia observamos são os partidos políticos não só a adaptarem o conteúdo das suas mensagens políticas, para as tornar mais compatíveis com os valores jornalísticos, como também a alterarem os critérios de seleção dos seus líderes de acordo com as suas capacidades de intervir nos meios de comunicação de massa. Inclusivamente existem investigações que nos mostram que a mediatização política afeta a política no seu conteúdo, quando observamos os decisores políticos a anteciparem a forma como determinadas propostas políticas específicas podem “vender-se” nos meios de comunicação e ajustando o timing de aplicação das mesmas, mas também ao nível do seu conteúdo nas decisões políticas, e em alguns casos até mesmo ao abandonarem iniciativas políticas específicas (Davis, 2010; Koch-Baumgarten & Voltmer, 2010; Schillemans, 2012; Walgrave & Aelst, 2006). O mesmo será dizer que nunca antes os políticos colocaram tanto esforço, recursos e sofisticação em comunicar com cidadãos como hoje.

Mazzoleni e Schulz (1999) identificam também o processo de mediatização como central, em que os atores políticos se adaptam cada vez mais às exigências dos meios de comunicação, às lógicas, dietas e perspetivas mediáticas sobre a própria política. O facto de os meios de comunicação de massa se terem tornado no elo principal de ligação entre a sociedade e a

política também trouxe implicações no enfraquecimento da vida orgânica dos partidos, quase inexistente, e na relação dos políticos com os cidadãos, obrigando os políticos profissionais a terem de seguir, colados à evolução da cultura empresarial e tecnológica do século XXI, os meios de comunicação de massa para se poderem manter ou chegar ao poder, usando nesse processo a cultura e as rotinas dos meios de comunicação de massa, sempre em busca de melhores audiências.

Assistimos deste modo à emergência, de forma global, de políticos profissionais⁸⁹ que constroem as suas carreiras políticas suportadas pela mediatização da política (Stromback, 2008) através da presença em programas nos meios de comunicação de massa, no nosso caso em particular, na televisão e nos telejornais. Também Bennett e Entman, (2001) afirmam que os meios de comunicação de massa tornaram-se na fonte de informação mais importante e veículo de comunicação entre o governo e os governados. Os cidadãos passaram a depender dos meios de comunicação de massa para obter informações sobre a política e a sociedade, assim como as elites passaram a depender dos meios de comunicação de massa para se informarem das tendências da sociedade e opiniões predominantes para poderem chegar aos cidadãos.

No caso recente de Portugal, podemos apontar o caso da eleição de António Costa – político longevo e participante no programa *Quadratura do Círculo* do canal televisivo, SIC Notícias, entre 2008 e 2014 – nas eleições primárias do PS, e atual Primeiro-Ministro de Portugal. Um caso de estudo futuro, pois conseguiu ganhar as eleições internas do partido com a originalidade da abertura do voto a simpatizantes uma única vez, quando o considerado normal é o voto dos militantes com quotas pagas, mas tendo sido derrotado⁹⁰ nas eleições legislativas⁹¹ seguintes pelos eleitores nacionais.

Outro caso emblemático da mediatização da política (Stromback, 2008) nos meios de comunicação de massa é a do atual Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, que iniciou em Portugal o comentário político nos telejornais de forma contínua, desde o ano 2000, no Jornal das 20:00 da TVI até à sua eleição como Presidente da República Portuguesa.

“The mediatization/marketization of political communication is intertwined with a broader shift in the media industry worldwide towards forms of content that respond

⁸⁹Donald Trump (1980) ‘Donald Trump tells Rona Barrett in 1980 he won’t run for President’, <https://www.youtube.com/watch?v=O5VEjF1uhYo> (acedido a 28 de agosto de 2018); *Público* (20.01.2017) ‘A tomada de posse de Donald Trump’, <https://www.publico.pt/2017/01/20/video/-a-tomada-de-posse-de-donald-trump-20170120-145458> (acedido a 28 de agosto de 2018).

⁹⁰ *Jornal i* (16.08.2018) ‘2014. Seguro e Costa abrem guerra interna no PS’, <https://ion-line.sapo.pt/622727> (acedido a 28 de agosto de 2018).

⁹¹ Eleições Legislativas 2015 4 Outubro, <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/legislativas2015/resultados-globais.html> (acedido a 28 de agosto de 2018).

primarily to audience demands and tastes by providing a larger supply of entertainment and sensationalism, especially in the information domains, and thus creating what Douglas Kelner (2003) has called the infotainment society. Once again, television stands out as the medium that best epitomizes this trend in news industry.” (Mazzoleni, 2008:53)

Se pretendermos ir um pouco mais longe constataremos que é enorme a quantidade, na ordem das dezenas, de “políticos profissionais” que participam semanalmente e diariamente em programas televisivos acedidos pelos cidadãos através dos media, extravasando muitas vezes o domínio da política na opinião expressa e na elaboração das concepções que têm e fazem da sociedade, muitas das vezes, julgamos nós, dissociadas da realidade dos cidadãos, com todas as implicações políticas daí decorrentes, no presente e futuro.

No entanto, o estudo da comunicação e da sua apropriação participativa na sociedade em rede também comporta o estudo de temas como o desencanto, a degradação e o afastamento dos cidadãos da classe política (Putnam, 1995a; Pharr & Putnam, 2000). Hoje em dia, para o cidadão comum, a imagem que perpassa dos políticos e dos processos políticos é a de que raramente são transparentes e confiáveis (Norris, 2011; Hardin, 2013).

“Na atualidade, embora a maioria dos profissionais dos media argumentem que cumprem com a função jornalística de apresentação dos factos políticos, de forma equilibrada e isenta, a realidade dos estudos dos críticos dos media diz-nos/revela-nos que os media têm sido cúmplices na degradação da Democracia, ao apresentarem, recorrentemente, as ações políticas como um jogo de cinismos e de conivência.” (Blumler, 1983b:67; Barnett, 2002:400).

Investigadores como Barnett e Docherty (1991), Franklin, (2001) e Murdoch (2009) sugerem mesmo que os media deviam assumir, nas questões da comunicação política, um posicionamento em que se valorizasse uma informação rica, plural, fiável e isenta, contribuindo para a tomada de decisões políticas mais informadas e fiáveis. Isto porque *“Os media não só nos dizem sobre o que pensar, mas também o que pensar sobre isso”* (McCombs, 2006: 237).

3.11.5 Definição do *agenda setting* da política como política mediatizada

As teorias da mediatização (Stromback 2008) e da definição da agenda política (Walgrave & Aelst, 2006) partilham um foco empírico sobre como os meios de Comunicação Social influenciam a política. Paradoxalmente, essas duas correntes raramente são analisadas como tendo ligações teóricas relevantes.

De acordo com Thesen (2014:3) a primeira alegação nesse sentido é a de que as investigações que estabelecem o *agenda setting* da política oferecem um papel mais ativo e visível dos atores políticos e da lógica da política na relação dos media com a política, quando são condicionados por estratégias partidárias (Green-Pedersen & Stubager 2010). A segunda alegação de Thesen (2014:3) é a de que a relação entre os media e a política é muitas vezes retratada como um jogo de soma zero, ou seja, a lógica dos meios de Comunicação Social é representada como sendo algo armadilhado contra uma lógica da política. Então, para podermos relacionar a mediatização com a definição do *agenda setting* da política, existe a necessidade de abordar a forma como os meios de Comunicação Social (re)distribuem o poder entre diferentes atores ou instituições na política.

Por sua vez, o conceito de mediatização consiste num processo complexo, através do qual a comunicação mediática forma e reformula a sociedade e a política. Todavia, subsiste um ingrediente comum, quando o conceito de mediatização envolve o aumento da influência dos media na sociedade e na política (Mazzoleni 2008; Stromback 2008, 2011a). De acordo com a definição de mediatização de Stromback (2008), o nível de mediatização é determinado por: (1) o grau em que os meios de Comunicação Social são a fonte de informação mais importante e canal de comunicação, (2) a medida em que os meios de Comunicação Social são independentes das instituições e o grau mediático dos conteúdos (3) os actores políticos (4) são regidos por uma lógica dos meios de Comunicação Social ou uma lógica política. Nesta perspectiva, a “lógica dos meios de Comunicação Social” (Stromback, 2011: 373) pode ser um termo mais apropriado, uma vez que a sua definição cobre basicamente tudo o que influencia a produção e a divulgação de notícias, a partir das características de formato, institucionais, rotinas e regras de acordo com normas do jornalismo.

Para Thesen (2014:5), a questão que se coloca hoje em dia é a de que “a liberdade dos meios de Comunicação Social” de hoje acaba por limitar o conjunto de escolhas dos atores políticos, ao encorajarem formas de comunicação política que desvalorizam a substância da política, em grande parte através de mensagens conflituosas, sensacionalistas, personalizadas e bastante simplificadas. A literatura sobre o estabelecimento do *agenda setting* na política concentra-se no grau e nas formas em que o *agenda setting* dos media influencia as agendas dos atores políticos, cujo último foco tem estado centrado em determinar “quem influencia quem”. No entanto, reconhecendo a natureza recíproca da relação entre os meios de Comunicação Social e a política, estudos recentes concentraram-se na identificação das condições em que a notícia se torna política (Walgrave & Aelst 2006). Como refere Thesen (2014:10), para os atores políticos, como os partidos e os grupos de interesses, a atenção dos media sobre os assuntos que veiculam representam oportunidades de politização. Do mesmo modo, a lógica dos meios de Comunicação Social pode ser vista como uma estrutura de incentivo, ao moldarem a forma como os atores políticos comunicam as suas mensagens ou as lógicas de

partido, onde a disseminação de ideias se torna crucial ao serem geradas pelos meios de Comunicação Social.

Como afirma Thesen (2014:10) se lhes são oferecidos meios para politizar determinadas questões, competências próprias ou a incompetência dos adversários, então a atenção das notícias transforma-se frequentemente em política. A questão principal em todo este processo é a de que os mecanismos de comunicação dos partidos e dos seus opositores desempenham um papel, quando as notícias espoletam a atenção política. Thesen (2014:24) sustenta então que os meios de Comunicação Social, através da atribuição de “relevância e importância política aos problemas sociais, ao selecionarem e enfatizarem certas questões e negligenciando outras” (Mazzoleni & Schulz 1999: 251), exercem uma influência na política democrática.

Desta forma, o estabelecimento das perspectivas do *agenda setting* informam as discussões sobre a quarta dimensão da mediatização, onde a questão-chave é a medida em que os atores políticos são governados por uma lógica política ou mediática. Thesen (2014: 25) complementa este raciocínio ao afirmar que existem poucas dúvidas de que o poder de definição do *agenda setting* dos media na política é um importante elemento de competição partidária, ao referir que quando as instituições noticiosas medeiam um problema à custa de outros atores políticos enfatizam desenvolvimentos positivos ou negativos sobre os mesmos e enfatizam a culpa; ou seja, algumas das partes envolvidas serão favorecidas, enquanto outras sofrerão uma desvantagem.

Para Thesen (2014:24), a política mediatizada e a seleção noticiosa típica dos meios de Comunicação Social, produzindo frequentemente notícias sobre o que é negativo, crítico e sensacionalista assumem um impacto que foge às notícias triviais no estabelecimento do *agenda setting* da política. Por outro lado, o autor refere também que a dimensão de voto (eleições) e de procura de cargos de lógica política oferecem uma tomada de posição diferente sobre a mediatização, onde as perspectivas políticas se tornam mais visíveis e mais importantes. Os resultados da sua investigação apoiam a mensagem principal de que a responsabilidade política e a concorrência partidária são cruciais para a definição do *agenda setting* da política, referindo que os meios de Comunicação Social influenciam a atenção que é dada às questões políticas. Da mesma forma que os jornalistas mantêm o controlo final sobre o conteúdo dos media (Cook 2005; Stromback & Nord 2006), mantendo assim uma vantagem na terceira dimensão da mediatização, embora oposta relativamente à quarta dimensão, os meios de Comunicação Social podem fazer desencadear atenção política e dirigi-la a determinados acontecimentos e questões, mas, segundo Thesen (2014), a lógica política não deixa de influenciar fortemente o tipo de conteúdo que os partidos politizam.

Assim sendo, a política mediatizada envolve uma seleção política de notícias em que as estratégias partidárias e a competição partidária sobre votos e cargos (e políticas) desempenham um papel importante. Thesen (2014:26) conclui que a mediatização não equivale

necessariamente a um jogo de soma zero entre os meios de Comunicação Social e os partidos políticos, ao referir o aumento da importância dos media conjuntamente com o dos atores políticos, que são capazes de adotar uma lógica dos media. Refere mesmo que esses atores políticos que são capazes de adotar a lógica dos media nas suas atividades políticas poderiam, por exemplo, produzir partidos mais poderosos, com prejuízo de outras instituições, atores ou grupos na política que se encontram menos desenvolvidos em termos de conhecimento dos media e da exposição mediática.

3.12 Como é que se informam os cidadãos do século XXI

Na viragem para a terceira década do século XXI a informação e o conhecimento adquiriram características de um direito e tornou-se um requisito essencial para a vida em sociedade. O acesso à informação e ao conhecimento pelos cidadãos é propiciado pelos media tradicionais e pela Internet através de múltiplas formas. O cidadão tem hoje múltiplas possibilidades para interagir com a informação e o conhecimento. Porém, os chamados media tradicionais, com destaque particular para a televisão e os telejornais, continuarão a deter um papel importante na angariação de preferências e das atenções dos cidadãos, particularmente quando os assuntos remetem para as mensagens provenientes da esfera política e são do interesse público (Blumler & Kavanagh, 1999).

Podemos também assumir que a informação e o conhecimento sempre tiveram relações muito próximas com o poder. Os grandes grupos de Comunicação Social continuam a dispor de poder de influência nacional e global, ao terem a capacidade de impor às suas audiências os assuntos que determinam ser os mais importantes no momento, mesmo quando os cidadãos já adquiriram a possibilidade de serem também produtores, opinarem e poderem repassar a informação e conhecimento criado ou adquirido com as novas tecnologias de comunicação e informação, muitas das vezes até com maior celeridade do que as redações dos media tradicionais.

Mas os grandes grupos de Comunicação Social passaram a adotar, nas suas estratégias comerciais, o aproveitamento da convergência de media atual e da capacidade de interação comunicacional e informacional dos cidadãos. Como consequência, verifica-se a perda de relevância dos profissionais da informação, do *“privilegio de produzir informações”* (Rodrigues, 2013) numa realidade social onde a sobreabundância de informações é presente.

Assim, as novas dinâmicas de comunicação e de disseminação de informações levaram a que hoje exista *“(...) uma redução da qualidade das notícias (...)”* (Rodrigues, 2013:139).

Podemos, desse modo, afirmar que as mudanças operadas na indústria da informação afetam os cidadãos e que deveria existir uma exigência na análise da informação, pois já não basta saber que algo aconteceu, é preciso também saber interpretar o facto e relacionar essa interpretação com as respetivas fontes. Porém, na atualidade, o processo corporativo

comercial de fidelização das audiências da televisão, e em particular dos telejornais, dificulta, cada vez mais, esse olhar crítico sobre a informação. Perante a crescente influência da televisão na sociedade (Blumler & Kavanagh, 1999:212), esta torna-se cada vez mais apática e incapaz de exercer o debate democrático.

3.13 A televisão

O processo de investigação científica que originou o que hoje denominamos de televisão dá os seus primeiros passos no final do século XIX, com o alemão Paul Nipkow, em 1884, ao patentear uma proposta de transmissão de imagens à distância, sendo creditado como o “*fundador da técnica de TV*” (Ruiz, 1971:29). Porém não se consegue atribuir objetivamente a autoria da invenção da televisão, enquanto dispositivo de transmissão à distância de imagem a um único cientista, pois o seu surgimento e desenvolvimento resultou de várias contribuições científicas. Poderemos então afirmar que para o seu avanço e desenvolvimento tecnológico foi necessário conjugar diversos saberes científicos. Cada avanço dado no seu desenvolvimento só era possível em função das descobertas e conhecimento já existentes sobre o processo de transmissão de imagem à distância.

Foi já no século XX, nos anos vinte, que surgiriam as primeiras transmissões televisivas experimentais e, em 1928, como afirma Squirra (1995:34) foi Bayrd que:

“(...) em fevereiro de 1928 realizou a primeira transmissão de televisão transatlântica, ligando a estação inglesa de Coulsdon à de Hartsdale, nos Estados Unidos. (...) Foi Baird quem primeiro realizou experiências com a televisão em cor, a partir da exploração das imagens com luz vermelha, verde e azul, princípios que regem a televisão colorida até hoje.” (Squirra, 1995:34)

Em 1930, em Inglaterra, a estação televisiva pública British Broadcasting Company iniciava pela primeira vez e de forma pioneira a transmissão de um programa de televisão no mundo. Na Alemanha, em 1935, é instalada também, pela primeira vez, uma televisão estatal. A Rússia instala a televisão em 1938. Em 1939, nos Estados Unidos da América é realizada pela primeira vez uma transmissão televisiva com imagem e som, com o discurso do presidente Franklin Delano Roosevelt pronunciado na Feira de Nova Iorque, dando início à comunicação eletrónica em solo americano. As emissões regulares de televisão em Portugal tiveram o seu início em 1957, com a Radio Televisão Portuguesa (RTP).

No seu início a televisão era vista como um meio de diversão para o povo, servindo também, para educá-lo. A televisão era produzida e realizada em transmissão direta e assentava a sua estrutura de programação em direito, ao vivo. A produção dos programas seguia o formato

teatral da lógica dos sucessos alcançados com as radionovelas da Rádio, com o mesmo formato de intervalos para anúncios comerciais, provas de experimentação de produtos e com público presente no auditório. Tudo muito coreografado, com a emissão de programas realizada em estúdio e com grande agitação de bastidores.

A emissão televisiva tinha a duração de apenas algumas horas diárias e os problemas de emissão, de ordem técnica, eram recorrentes. Com a introdução técnica do gravador de vídeo, nos anos 60, a televisão passou a ter a possibilidade de registrar, mediante recurso a gravação e edição, tendo em vista transmissão posterior aos públicos, o que acontecia fora do estúdio. Abria-se um mundo de novas oportunidades para a televisão. Esta última procurava enriquecer a programação, captando mais e novas audiências à medida que ia ao encontro das suas preferências. A consequência imediata foi a angariação de cada vez mais patrocinadores, que pagavam a publicidade e financiavam, dessa forma, os programas televisivos (Bourdieu, 1997:102-107).

Com a introdução pioneira da cor, nos Estados Unidos da América, a partir da segunda metade dos anos 60, a transmissão televisiva provocou ainda maior encantamento ao permitir aos telespetadores verem os produtos transmitidos com as tonalidades de que são compostos no quotidiano, resultando no crescendo das audiências. Como mais tarde afirmou Silverstone, (1996:48):

“A televisão faz parte da medula de nossa vida quotidiana. (...) A televisão não chegou a ser o que é como resultado de uma imposição arbitrária ou política de um meio sobre uma cultura que resistia a ele, mas ocupando progressivamente espaços e tempos particulares de um nível básico da realidade social.”

Porém, conhecer em profundidade o percurso evolutivo do dispositivo de comunicação, televisão, tem os seus obstáculos: a ausência de testemunhos orais, a pouca documentação escrita e os registos audiovisuais incompletos (Alonso, 2004; Bignell, 2003: 36-40; Corner, 2003: 277-278), acrescentando a estas dificuldades, também a ausência de gravações das primeiras emissões de televisão, pois nesse período os programas eram transmitidos em direto e ao vivo, não sendo gravados.

Mesmo alguns anos depois, já a partir dos anos 60, quando já existia o gravador de vídeo, muitas das gravações existentes foram sendo desgravadas por motivos de ordem económica das estações televisivas, com o intuito da reutilização das bobines e cassetes de gravação. Então, como defende Silverstone (1996:12-13):

“Temos que conceber a televisão não só como uma forma económica e política, mas também cultural, social e psicológica. (...) a televisão como meio, a televisão como

tecnologia e a televisão construída e restringida por regras, procedimentos e os ritos do mundo quotidiano.”

Dada a aspiração de alcançar o máximo número de telespectadores possível, a informação e o entretenimento juntaram-se sob a forma de ‘infotainment’. Em Portugal, verificamos a existência de uma subida contínua na percentagem das audiências televisivas nos últimos 20 anos, registando-se uma duplicação entre 2002, com 12.9% e 2020, com 24.3% (OberCom, 2020). Segundo a mesma fonte, constatamos ainda que o tempo médio de audiência aumentou (ATV em hh:mm:ss) de 03:05:14, em 2002, para 05:49:37 em 2020. Observamos também que as notícias sobre política, segundo o barómetro de notícias de 2018 do OberCom, foram as que apresentaram a maior taxa, correspondendo a 15,7%, nos destaques noticiosos televisivos.

3.13.1 A televisão e os seus intérpretes

De acordo com Veron (2006), a televisão pode dividir-se em três fases. Uma primeira fase, com duração até à década de 70, caracteriza-se pela mediação da informação do Estado aos cidadãos. As limitações tecnológicas de então obrigavam a uma transmissão de âmbito restrito ao próprio país. Durante este período, o principal intérprete da realidade política, social e cultural na televisão era o próprio Estado.

Na segunda fase da televisão, com duração entre os anos 80 e o final do século XX, assistimos a uma grande transformação do panorama televisivo existente, através da entrada dos canais televisivos privados e a televisão por cabo, entre outros desenvolvimentos tecnológicos, como a Internet, que vieram possibilitar diversos tipos de interação social. Assim, esta é uma fase em que a televisão começa a ser o seu próprio intérprete.

Por último, a televisão do século XXI, a atual, é aquela que caminha para o fim da televisão generalista. Para Veron (2006), a proliferação televisiva de um número cada vez maior de *reality shows* indica essa mudança, evidenciando a existência de uma programação televisiva onde os participantes, quase parecem coreografados, num litígio apropriado ao formato televisivo.

Na fase atual, é a própria televisão que encena o processo de mediatização (Stromback, 2008) enquanto fonte e autor. Um exemplo paradigmático a que podemos assistir diariamente é a existência e a proliferação dos espaços dedicados à opinião política nos telejornais e noutros formatos de programas televisivos, do género opinativo político, emitidos em horário nobre, entre as 20:00 e as 22:00 nos vários canais televisivos com licença legal para operarem em Portugal, em sinal aberto e por cabo.

Parecemos caminhar num sentido em que, na atualidade, vamos conhecendo os novos políticos promissores através das *performances* televisivas, embora os cidadãos, no seu geral,

desconheçam os critérios para a seleção de aparição. Tais políticos passaram a deter, com regularidade, lugares cativos de opinião e influência social – consequentemente de poder –, devido à mediatização televisiva de género opinativo (Stromback, 2008).

Anteriormente a esta era de forte mediatização política, os políticos tendiam a ser convidados para o espaço televisivo do telejornal de forma pontual, em períodos eleitorais, para comentar assuntos de Estado urgentes e crises na política. Existia um distanciamento e uma conservação de identidades maior do que na atualidade entre a esfera dos media e a esfera política, com a televisão a mediar a informação entre a esfera política e as outras esferas.

Na atualidade, a mediatização televisiva (Stromback, 2008), em particular a do género opinativo, enquanto produto televisivo de comunicação política, possibilita às elites políticas escolhidas pelas estações televisivas a capacidade de emitirem, perante a esfera pública, uma opinião privilegiada sobre tudo e sobre todos. Parece-nos também que a televisão, na sua lógica de mediatização da política (Stromback, 2008), passou a servir como plataforma para o lançamento de futuros candidatos políticos a líderes dentro dos partidos políticos, em função da melhor ou pior desenvoltura, desempenho e capacidades mediáticas demonstradas no meio televisivo.

Atualmente, a presença de uma plêiade de políticos, com um palco de atuação/mediatização (Stromback, 2008), em particular na televisão, em programas específicos do género opinativo, proporciona-lhes vantagens de vária ordem: não só perante os demais participantes, na atividade política do país e dos partidos, na sua generalidade, como também em relação aos restantes cidadãos, recetores da mediatização (Stromback, 2008), no que diz respeito quer à notoriedade pessoal, quer à credibilidade pública e política. De acordo com Figueiras (2017:10):

“Se na ‘primeira era da comunicação política’ (Blumler & Kavanagh, 1999), a política detinha o controlo da sua própria visibilidade e o poder de subordinar os meios de comunicação, instrumentalizando-os em seu benefício e usando-os como extensões dos seus interesses, na segunda ‘era da comunicação política’, a dependência mútua conduziu a uma relação mais equilibrada e estruturada na negociação constante e contínua sobre a agenda pública, a visibilidade política e a cobertura jornalística.”

3.13.2 O telejornalismo

O telejornalismo consiste numa forma de interpretação da realidade social, resultando de uma atividade jornalística de mediação entre os que *“fazem parte do ‘espetáculo mundano’ e o público”* (Vizeu, 2009:77). Alves e Castro (2009:3) sustentam que:

“(...) o telejornalismo constrói a realidade a partir dos pontos de vista (fontes) que escolhe dar visibilidade sobre os acontecimentos sociais e assim constrói o discurso jornalístico. Nesse sentido, o noticiário é compreendido como uma construção (ou reconstrução) da realidade e não como um espelho da realidade.”

Efetivamente, enquanto “dispositivo autorreferenciador da realidade” (Vizeu, 2015, *apud* Vizeu e Alves (2017:7), o telejornalismo impõe as suas regras aos campos aos quais dá visibilidade na arena televisiva. À medida que as condições técnicas e tecnológicas de transmissão, produção, gravação, edição e realização evoluíram, o telejornal também tem vindo a tornar-se cada vez mais sensacionalista, dada a primazia da imagem e a sua capacidade de “*suscitar muito diretamente emoções coletivas*” (Champagne, 1998:64).

Deste modo, o telejornalismo ajuda-nos a contextualizar o objeto da nossa investigação, na medida em que representa um dos géneros televisivos mais importantes e por ser também o espaço de maior visibilidade para as eleições primárias no Partido Socialista. Como ressaltam Vizeu e Alves (2017):

“o que ocorre é que o noticiário televisivo se coloca como um dispositivo autorreferenciador da realidade”, salientando que: “Um dos deslocamentos que mais chama a atenção é o do campo político. As antigas passeatas, as carreatas hoje dão lugar aos encontros dos políticos na arena televisiva, segundo as regras desse campo.” (Vizeu, 2008, *apud* Vizeu & Alves, 2017:8).

3.13.3 As transformações contemporâneas no telejornalismo

A forma como as informações são apresentadas aos cidadãos estão sujeitas a muitas variáveis, tais como as rotinas produtivas dos meios de comunicação de massa, que são quem determina quais os assuntos a serem abordados, assim como qual o ângulo de abordagem a adotar, a linha editorial escolhida e a forma e o tipo do nível de interação da estação televisiva com o poder político vigente.

Os telejornais, por serem historicamente um espaço nobre de informação e conhecimento para os cidadãos, têm geralmente assumido um estatuto de importância e de autoridade na sociedade com as informações e conhecimentos difundidos.

As transformações contemporâneas no telejornalismo são hoje evidenciadas por mudanças na forma dos produtos jornalísticos e das linguagens utilizadas. Entre as mudanças, encontramos cada vez mais a participação do telespectador nos noticiários, com este a interagir através do envio de informações, opiniões, imagens e comentários publicados nas páginas da Internet dos telejornais e nas redes sociais digitais. Como afirmam Musse e Thomé (2015:3): *“Basta o acesso ao celular para garantir a qualidade do flagrante, que pode ser*

imediatamente repassado para a emissora, selecionado, e veiculado no telejornal com o impacto do ‘furo’.”

Muitas destas mudanças são reconhecidas por Piccinin e Soster (2012) como sendo consequências da mediatização do telejornal, para assegurar o contínuo da produção de informação. Relembremos o que afirmou Traquina (2008) quando nos diz que os processos como o capitalismo, a industrialização, a urbanização, a educação em massa e o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação de massa (Cardoso, 2008) transformaram o ato de noticiar num negócio. Deste modo, poderemos inferir que os meios de comunicação de massa, em particular as estações televisivas, estão preocupadas em criar valor para os acionistas e estar de boas relações com o poder vigente, o que poderá conflitar com o dever de assegurar um serviço de informação que prima pela isenção e ética profissional, decorrentes da verificação e comprovação de conteúdos, ou da adoção dos ângulos necessários para poderem assegurar informação fidedigna.

3.13.4 A mediatização dos telejornais

A prática da gestão de notícias está no centro da discussão da mediatização. Desde o início do século XX, governantes e partidos políticos desenvolveram novas instituições e técnicas para lidarem com os meios de comunicação em mudança. Hjarvard (2008:113) define a mediatização como o *«processo pelo qual a sociedade se submete e se torna dependente dos media e da sua lógica»*. Piccinin e Sostero afirmam que o telejornal mediatizado *“abandona seu lugar de mediador e de espaço por onde outros se deixam dizer para ser o próprio ‘dizer em si’”* (2012:120) como consequência do aparecimento de novas práticas operacionais e discursivas. Então, a integração e convergência de media das novas plataformas de informação e comunicação disponíveis com a internet interferiram com o anterior modelo de negócio da televisão, e também nas práticas e rotinas próprias dos telejornais.

Digamos então que as estações televisivas que operam nos seus mercados não deixaram por esse motivo de estar sujeitas a um bom desempenho económico, que visa criar valor para os seus acionistas, o qual só é conseguido com a obtenção das receitas no mercado publicitário (Bourdieu, 1997) confrontado pela fragmentação galopante das audiências e receitas publicitárias. Então, a ecologia atual dos media (Postman, 1970). com a sua estrutura, os seus conteúdos e o impacto sobre o modo das pessoas pensarem e agem, numa cultura digital, caracterizada por redes, processos, dispositivos, produtos e sistemas online, que fazem parte da contemporaneidade comunicativa, levou a que as estações de televisão passassem a utilizar o telejornal, pela sua importância como espaço nobre de informação, conhecimento e de grande audiência, criando um novo espaço de comercialização publicitária, agora no seu interior. Esta situação resulta da configuração de um sistema comunicacional caracterizado por um fluxo permanente de notícias e de inter-relações das fontes com jornalistas.

O que antes era a importância do ritual do noticiário televisivo, com um telejornalismo de mediação entre a esfera política e o cidadão, passou a estar fortemente subordinado ao modelo comercial da comunicação, com as informações dos noticiários a complementarem-se com os objetivos e ações das estações televisivas, que visam captar uma maior audiência de telespectadores e mais patrocinadores (Bourdieu, 1997).

Esta mediatização (Stromback, 2008) dos telejornais trouxe também uma mudança na transmissão da mensagem política, outrora mediada pelos telejornais e que agora é mediatizada (Stromback, 2008), ao contar com a intervenção dos profissionais da informação na transmissão da mensagem política. Mensagens políticas essas que são posteriormente enquadradas com os seus vieses pelos inúmeros políticos e especialistas televisivos (líderes de opinião, Merton, 1949) em género opinativo. E sobre os quais a sociedade em geral desconhece os critérios de escolha para as suas presenças televisivas, tornando a comunicação entre governantes e líderes políticos, aspirantes a governantes e a líderes políticos e governados crescentemente dependente da televisão.

Como afirma Vicente (2012:6):

“É, portanto, toda uma mise en scène, ou encenação, da representação política que se transformou em espectáculo televisivo e que tem ganho grande destaque nos telejornais. O actor político metamorfoseou-se em actor comunicante. No fundo, o que está em causa é uma luta do representante em assegurar a sua legitimação e perpetuação política. Proliferam, deste modo, em particular na informação audiovisual, os pseudo-acontecimentos, os actos promovidos pelas instituições do poder e as suas principais figuras.”

3.13.5 A mediatização da política nos telejornais

As estratégias comunicacionais da esfera política do século XXI acabam por subalternizar a importância de outrora dos jornalistas na função de informação e mediação da esfera da política com a esfera civil. Digamos que se abriram mais possibilidades de interação e possibilidades de mediatização (Stromback, 2008) entre a esfera política e a pública. Porém, a televisão continua a representar para os cidadãos uma fonte de conhecimento e informação credível e normalizadora da realidade social (Blumler & Kavanagh, 1999:212). Deste modo os telejornais, agora com convidados “supostamente especialistas”, provenientes na sua grande maioria das classes jornalística ou política (Figueiras, 2009) centralizam as preferências dos cidadãos no acesso ao conhecimento e à informação, e conseqüentemente à mediatização da política (Stromback, 2008).

De acordo com Rita Figueiras (2017:39): *«“A mediatização da política começa por descrever o movimento de aproximação dos actores políticos à lógica dos media com a finalidade de*

controlá-los e obter “boa imprensa”.» Ainda segundo Figueiras (2017:53): “*A lógica dos media pode ser definida em torno de três eixos: incremento da competição comercial e económica; crescente afastamento relativamente à esfera política; aumento da tecnologia utilizada na produção e difusão de conteúdos noticiosos.*” Hoje, a luta pela conquista das audiências e das receitas publicitárias (Bourdieu, 1997) da televisão é mais aguerrida, com a existência das novas plataformas digitais de comunicação em rede (Cardoso, 2008) existentes. Como consequência, os media tradicionais e os telejornais deixaram de manter a função “regulatória” entre a esfera política e a esfera civil, ao perderem a capacidade de verificarem, questionarem e responsabilizarem a esfera política acerca das suas políticas e ações. De acordo com Figueiras (2017:84):

“A cumplicidade entre a política portuguesa e o entretenimento pode ser vista como um indicador de um à-vontade crescente de alguns atores políticos em se aproximar de um estilo «pop» de fazer política (Mazzoleni & Sfardini, 2009). Esta rege-se pela lógica do espectáculo e da cultura popular e visa conquistar o voto através de um desempenho próximo do showbiz – pelo envolvimento lúdico e emocional – e já não, pelo menos exclusivamente, por uma abordagem séria, racional e explicativa das questões públicas.”

Assim, na atualidade a esfera dos media tradicionais, em particular a televisão e os telejornais vivem numa nebulosa demasiado confusa entre a informação e o entretenimento. Como exemplo referimos a sátira política *«Isto é tudo muito bonito, mas...»*, integrada no Jornal Nacional da TVI durante a campanha eleitoral das Legislativas de 2015. Citando o conceito de “democracia dos media” de Thomas Meyer, Figueiras (2017:84) questiona se esta situação não estará a originar “*transformações estruturais no próprio regime democrático*”.

Torna-se assim importante perceber como se processa a articulação entre o conteúdo e a forma na esfera política, através da análise conjunta da comunicação política e a sua media-tização (Stromback, 2008). Ainda segundo Figueiras (2017:14-15): “*a mediatização da política refere-se, assim, às mudanças ao nível dos critérios de decisão e das racionalidades subjacentes à ação política*”.

Consideramos que este posicionamento está em consonância com o nosso objetivo de procurar perceber as preferências temáticas e os arranjos formais encontrados nos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI sobre as primeiras eleições primárias abertas no PS. Ao enfatizar a interligação entre mediatização e as transformações que subjazem à ação política, aquele posicionamento valida também a hipótese do *agenda setting* (McCombs & Shaw, 1972), nomeadamente o pressuposto de que agenda mediática influencia a agenda pública. Ao disponibilizar recursos e temas para discussão, a agenda noticiosa oferece uma

hierarquização de assuntos à audiência sobre a qual o indivíduo se informa e passa, tendencialmente, a adotar como sua.

3.13.6 A mediatização das notícias: O papel do enquadramento (*framing*) jornalístico

O *framing* (enquadramento) tornou-se um dos conceitos mais populares no campo das Ciências da Comunicação, existindo, segundo de Vreese (2014), um enorme aumento na sua utilização (Borah, 2011; Chong & Druckman, 2007b; d'Angelo & Kuypers, 2009; de Vreese & Lecheler, 2012; Matthes, 2009, 2012; Scheufele & Tewksbury, 2007; Vliegthart & van Zoonen, 2011); porém, apesar desta proliferação, o conceito de enquadramento, de acordo com de Vreese (2014), tem passado despercebido na literatura sobre mediatização (Mazzoleni, 1987; Mazzoleni & Schulz, 1999; Esser, 2013; Strömbäck, 2008).

O enquadramento das notícias jornalísticas é um indicador-chave da mediatização e reflete as consequências dos diferentes tipos de enquadramento de notícias. Para de Vreese (2014:137), as molduras jornalísticas desempenham um papel transformador face aos enquadramentos patrocinados pelas elites (políticas), que tomam como ponto de partida a discricção e a autonomia dos jornalistas, ao concentrarem-se (políticos) no que os jornalistas e as organizações dos meios de Comunicação Social fazem ativamente, nos temas que selecionam e salientam, e na adaptação e modificação dos enquadramentos que os jornalistas efetuam sobre as elites. Exemplifica desta maneira:

“For example, in a policy discussion on a welfare issue where two political actors offer different framings of the topic, a journalist or news organization may transform this into a story focusing on a human example of the implementation of a new policy. Or the policy discussion can become subsidiary to a story focusing on the political conflict and disagreement between the political actors while also juxtaposing their two frames.” (de Vreese, 2014:137).

Então, segundo de Vreese (2019) o enquadramento das notícias jornalísticas sublinha alguns aspetos do caso noticioso e empurra outros, aos quais não atribui tanta importância para segundo plano; ou seja, a moldura (*framing*) destaca o papel ativo dos jornalistas na construção de notícias, um processo que está no centro da mediatização. Lecheler e de Vreese (2019) defendem mesmo que um foco maior sobre o agendamento jornalístico ajuda a compreender os efeitos do enquadramento de notícias, salientando que a investigação da mediatização (Stromback, 2008) fornece provas significativas que sustentam este ponto de vista.

Como refere de Vreese (2014:138), a mediatização é um termo que tem sido usado por muitos académicos com significados diferentes e que, de acordo com Mazzoleni e Schulz (1999:250), consiste num processo pelo qual a política *“lost its autonomy, has become dependent in its*

central functions on mass media, and is continuously shaped by interactions with mass media". Stromback e Esser (2014b) têm um olhar mais abrangente do conceito e definem a mediação da política como um processo a longo prazo e através do qual a importância e a influência dos meios de Comunicação Social tem aumentado quer nos processos políticos, quer nas instituições políticas, organizações e atores.

Porém, segundo de Vreese (2014), a conceptualização baseada em quatro dimensões da mediação (Stromback 2008, 2011; Stromback & Esser, 2009) identifica a terceira dimensão do conceito de mediação como se referindo ao grau em que o conteúdo dos media e a cobertura da política e da sociedade é governada pela lógica dos media, em oposição à lógica política (Esser & Stromback, 2014a). de Vreese (2014) sustenta que a anterior segunda dimensão diz respeito ao grau efetivo de independência dos meios de Comunicação Social face a outras instituições políticas e sociais, ou seja, esta independência torna-se um pré-requisito para a terceira dimensão da mediação. Infere-se assim que na terceira dimensão a questão crucial é a de saber se a cobertura mediática reflete as notícias, as necessidades e os interesses profissionais, comerciais ou tecnológicos dos meios de comunicação, em vez das necessidades e interesses das instituições e atores políticos (Esser & Strömbäck, 2014b). Esser e Strömbäck (2014) destacam inclusivamente o intervencionismo dos media (Esser, 2008) e a discricionariedade do poder dos media (Semetko *et al.*, 1991) como indicadores adicionais de que as notícias são moldadas de uma forma ativa pela lógica dos meios de Comunicação Social.

Tendo investigado notícias em quatro países ao longo do tempo, Esser (2008) constatou que as vozes jornalísticas são mais ouvidas do que as vozes dos políticos. Logo, para Lecheler e de Vreese (2019), o enquadramento das notícias jornalísticas é exemplo de como os media – e o jornalismo – mostram o agendamento da cobertura política, bem como das questões económicas e sociais. Este agendamento é consequente em termos de efeitos e é o resultado de um processo de enquadramento de notícias. De acordo com Lecheler e de Vreese (2019), este processo é influenciado por forças internas à redação e às notícias, bem como por forças externas, tais como as forças das elites políticas, os movimentos sociais e os grupos de interesse. Logo, o processo de construção da moldura mediática tem lugar como uma interação contínua entre jornalistas e atores que não fazem parte dos media, e a influência destas forças externas é evidente, por exemplo, quando os jornalistas utilizam partes de discursos políticos, ou *soundbites* para ilustrarem uma edição noticiosa. Então, poderemos considerar que as consequências de enquadrar (*framing*) podem ser concebidas ao nível individual e coletivo. Uma consequência ao nível individual poderia ser a alteração de atitudes sobre uma questão baseada na exposição a certos enquadramentos. Ao nível da sociedade os enquadramentos apresentados nos telejornais, por exemplo, podem contribuir para moldar os processos ao nível social, tais como a socialização política, a tomada de decisões, e as ações coletivas.

“When journalists select and produce news, how they frame it is consequential for citizens’ understanding of important issues.” (Lecheler & de Vreese, 2019:12)

3.13.6.1 Framing e Valence-Framing

“Enquadramento é o processo pelo qual uma fonte de comunicação, como uma organização noticiosa, define e constrói uma questão política ou controvérsia pública.” (Nelson, Oxley & Clawson, 1997:221)

A teoria do *framing* é apresentada como um dos conceitos mais importantes para o estudo da formação da opinião pública na comunicação política e caracteriza-se pela premissa de que o modo como um determinado tema é apresentado ao público influenciará a sua receção, resultando por isso numa formulação mais positiva ou negativa das opções.

“(...) as a macroconstruct, the term ‘framing’ refers to modes of presentation that journalists and other communicators use to present information in a way that resonates with existing underlying schemas among their audience [...]. As a microconstruct, framing describes how people use information and presentation features regarding issues as they form impressions.” (Scheufele & Tewksbury, 2007:12)

Gitlin (1980:7) define os enquadramentos como *“(...) padrões persistentes de cognição, interpretação, apresentação, seleção, ênfase e exclusão, através dos quais aqueles que trabalham os símbolos organizam habitualmente o discurso, tanto verbal como visual”*. Para Goffman (1986), por sua vez, os enquadramentos são considerados os *“princípios de organização”* da sociedade que dão sentido às coisas. Entman (1993:53) identifica quatro funções para os enquadramentos: 1) definir problemas; 2) diagnosticar causas; 3) fazer julgamentos morais; 4) sugerir soluções. De Vreese e Boomgaarden (2003) acrescentam outra dimensão à teoria dos enquadramentos, referindo que muitas vezes certas questões podem ser enquadradas num contexto que lhes dá conotação positiva ou negativa, o que descrevem como *valence framing*.

A título de exemplo: as organizações noticiosas podem enquadrar a recente emergência pandémica de COVID 19 como uma crise humanitária que exige resolução rápida mediante criação de uma vacina eficaz, sendo os cidadãos representados como vítimas que procuram salvar-se ao saberem-se infetados. Por outro lado, a questão também pode ser enquadrada pelas organizações noticiosas como um ataque ao mundo pela China, que procura tirar partido da crise económica e sanitária gerada para seu benefício, deixando implícita, ainda, a suspeita

da criação do vírus e a sua disseminação. Efetivamente, cada um destes quadros carrega consigo uma clara valência boa/má, positiva/negativa.

Esta abordagem teórica do *valence framing*, ou enquadramento e valência surge então na comunicação política a partir do pressuposto de que os meios de Comunicação Social desempenham um papel decisivo no processo de formação das preferências políticas dos cidadãos (Druckman & Wild, 2009), orientando-os.

“Framing essentially involves selection and salience. To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation for the item described.” (Entman, 1993:52)

Os media perpassam a sociedade diariamente e a maior parte da informação de que os cidadãos usufruem advém da informação veiculada pelos meios de comunicação de massa, em particular a TV com os telejornais. No estudo da teoria do *valence framing*, existem duas premissas fundamentais: a primeira é a de que os media são a principal fonte de informação da sociedade sobre o que se passa à sua volta, e a segunda refere a suposição de que o público processa ativamente a informação mediática recebida, contribuindo desse modo para a formação de ideias preconcebidas sobre os acontecimentos no ambiente político (McNair, 2011: 27).

A televisão passou a orientar, nesse processo, os cidadãos, não só sobre o que pensar, mas também como pensar sobre determinados enquadramentos narrativos apresentados. Blumler e Kavanaugh (1999) afirmam mesmo que a comunicação política entrou na sua terceira idade, tendo como característica principal a abundância mediática disponibilizada pela televisão. Atendendo ao facto de a televisão ser hoje um meio fundamental para fornecer informações sobre questões políticas 24 horas por dia, consideramos, assim, que a análise da emissão do noticiário televisivo proporciona uma forma de se examinar o efeito de *valence framing* (Iyengar e Kinder, 1991:13).

Iyengar e Kinder (2010) afirmam que *“os telespectadores são influenciados não só pela quantidade de notícias, como também pelo tipo de notícias que vêem”*. (Iyengar & Kinder, 2010:34) Também para Entman (1993:51), o teste ao êxito do *valence framing* pode ser quantificado pelo efeito que as notícias podem surtir nos seus destinatários, em função do tipo de enquadramento mediático no qual são apresentadas, dando-se o seguinte exemplo:

“Imagine que o governo dos EUA precise divulgar para a população que está em ação uma rara doença asiática que atinge 600 pessoas. Duas alternativas para combater a

doença foram propostas pelo poder público. Na primeira, o Plano A, 200 pessoas serão salvas. Na segunda, o Plano B, um terço das 600 pessoas atingidas serão salvas e os outros dois terços irão morrer. Você é a favor de qual desses planos?” (Entman, 1993:53).

Como afirma Gamson (1989:157), os enquadramentos narrativos mediáticos são *“o tipo de organização de uma ideia que sustenta o significado de eventos relevantes e sugere qual a essência da questão”*. Ainda de acordo com Nelson, Oxley, Clawson (1997:221) os enquadramentos narrativos apresentados pelos meios de comunicação de massa afetam e influenciam o juízo que os cidadãos fazem sobre os assuntos políticos.

Resumindo, o efeito dos enquadramentos de valência descreve a tendência de os cidadãos elaborarem as suas preferências em função dos tipos de enquadramentos narrativos que lhes são apresentados pelos meios de comunicação de massa. O apoio a um candidato político preferido, ou a oposição a outro candidato (Entman, 1993) por parte de um meio de comunicação pode assim explicar o poder da publicidade, tanto positiva como negativa.

“Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes no texto comunicativo de modo a promover uma definição particular de um problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito.” (Entman, 1993: 52)

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

4.1 Introdução

Depois de termos desenhado um percurso teórico aprofundado que procura encaixar conceitualmente o presente trabalho de investigação, este capítulo tem como objetivo principal referenciar os procedimentos metodológicos adotados, especificando a natureza da investigação e, nos capítulos seguintes, estabelecer os resultados, as conclusões a que chegámos e as limitações inerentes à investigação desenvolvida.

A metodologia que enquadra a investigação é a de estudo de caso (Yin, 2005) com um contexto e identidades bem definidas: *“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos.”* (Yin, 2005:32).

Esta investigação recorre aos métodos mistos (Creswell, 2012), procurando interpretar os dados. As técnicas de métodos mistos envolvem a coleta e análise das duas formas de dados (quantitativos e qualitativos) num único estudo. Através dos resultados de um método, os mesmos podem ajudar a desenvolver ou informar outro método (Greene, Caracelli e Graham, 1989). São três as estratégias utilizadas na abordagem metodológica de métodos mistos: procedimentos sequenciais, procedimentos concomitantes e procedimentos transformadores (Creswell, 2007:33).

No nosso caso, utilizámos os procedimentos de uma estratégia transformativa sequencial, em que o investigador utiliza uma perspetiva integradora das fases de investigação, em que cada uma se desenvolve a partir da anterior, reunindo dados quantitativos e qualitativos. Começámos com um método quantitativo, no qual as teorias ou conceitos foram testados, e depois prosseguimos com um método qualitativo, envolvendo a exploração detalhada de um reduzido número de estudos de caso. Nesse sentido, procedemos à análise de conteúdo de notícias e cobertura de atualidades (telejornais nacionais).

A identificação da amostra e a resolução dos problemas de acesso aos dados constituíram a nossa primeira tarefa empírica no início do processo de investigação. Tornou-se, então, necessário elaborar o plano de investigação que nos orientou nos processos de recolha, análise e interpretação dos dados, procurando dar uma resposta precisa às questões nele colocadas. A investigação inscreve-se num registo descritivo e interpretativo, tendo como objetivo dar a conhecer a realidade social analisada de forma detalhada. O trabalho de campo previu a necessidade de selecionar um subconjunto dessa realidade.

O estudo de caso teoriza sobre o fenómeno no seu contexto real, desse modo procurámos reunir informações tão pormenorizadas quanto possível com o propósito de englobar todos os aspetos da realidade em estudo recorrendo à técnica de recolha de informação: a análise documental.

4.2 Pergunta de partida e objetivos

A pergunta de partida envolve o fenómeno que se pretende estudar, ou seja: quanto menos objetiva for a sua formulação, maior o risco de o investigador acabar por estar confrontado com uma infinidade de dados, para cuja interpretação lhe será difícil encontrar explicação. Nesse sentido, colocámos uma questão que nos fosse perfeitamente objetiva para nos ajudar na recolha e posterior organização e interpretação dos dados – **Como é que a mediatização da política partidária nos telejornais generalistas das 20:00, na RTP, SIC e TVI, com o seu enquadramento noticioso, e os comentadores políticos a articular mensagens negativas sobre os candidatos, influíram nos resultados eleitorais das únicas eleições primárias no PS?**

4.3 Hipóteses de estudo

Hipótese geral: no processo de seleção noticiosa e no comentário político, os editores e os comentadores políticos utilizam critérios baseados na intuição, experiência pessoal e profissional.

Sub-hipótese 1: Existiu preferência noticiosa por determinado candidato no alinhamento noticioso, que o fez surgir quase sempre em primeiro lugar da notícia;

Sub-hipótese 2: Ambos os candidatos dispuseram do mesmo tempo noticioso nos telejornais da RTP1, SIC e TVI;

Sub-hipótese 3: Os comentadores políticos denotaram alguma preferência por um dos candidatos;

Sub-hipótese 4: A popularidade mediática dos candidatos teve alguma influência nas opiniões dos comentadores políticos;

Sub-hipótese 5: As notícias negativas sobre os candidatos políticos condicionaram o seu desempenho eleitoral.

Estas hipóteses ajudaram-nos a implementar o sentido da investigação. Como afirma Guerra (2006:23), as metodologias indutivas *“privilegiam o contexto de descoberta como terreno de pesquisa da investigação”, onde “o investigador procura a formulação de conceitos, teorias ou modelos com base num conjunto de hipóteses que podem surgir quer no decurso, quer no final da investigação”*.

4.4 Especificidade e desafios desta investigação

Quando se pretende investigar os acontecimentos sociais e políticos resultantes da mediatização (Stromback, 2008) da política partidária, mediante a análise dos telejornais televisivos, são diversos os obstáculos que se apresentam aos investigadores, sejam epistemológicos ou metodológicos.

No nosso caso, não foi diferente e surgiram vários, tendo sido considerados próprios das dificuldades de crescimento da investigação, o que acabou por validar a nossa escolha do tema e a sua pertinência, ao encontrarmos as soluções para ultrapassarmos com sucesso os obstáculos. Desse modo tivemos também a oportunidade de continuarmos a aprender mais. Assim, podemos afirmar que esta investigação trabalhou com um tema recente e que ainda hoje gera bastantes controvérsias, denotando ser um tema “incómodo”, já que tentámos realizar entrevistas exploratórias, no início desta investigação, junto de diversas figuras políticas conhecidas do partido socialista, sem qualquer êxito, referindo as mesmas que seria melhor não falarem sobre o assunto.

4.5 Viés

As acusações de parcialidade não são invulgares nas ciências sociais. Hammersley e Gomm, (1997) referem o termo parcialidade na literatura de metodologia da investigação social, ao indicarem que nas investigações qualitativas, estaremos sempre perante o ponto de vista de alguém, o que condicionará o nosso olhar de forma enviesada, ou partidária (Becker, 1967:245). Porém, na nossa investigação, não encontramos problemas ao nível da viabilidade investigativa, pois não procurámos constituir ou construir fenómenos na própria atividade, nem procurámos representá-los, nem ainda tivemos contacto direto com os fenómenos que se descreveram e explicaram. Por não termos tido contato direto com os fenómenos, podemos fazer juízos sobre a plausibilidade e a credibilidade da prova, nomeadamente sobre a medida em que esta é compatível com o conhecimento. Podemos, também, referir Harold Innis (1951) como o precursor do estudo dos vieses em comunicação, ao ter publicado uma série de artigos, onde refere como os media afetam o modo de estruturar o conhecimento, influenciando, como consequência, no processo cognitivo e nas formações culturais, nas relações de poder. Para Innis (1951), as características materiais do meio de comunicação não só determinam o modo de produção da informação a ser comunicada como também acaba por induzir em mudanças culturais.

No nosso caso, interessou-nos analisar o viés ideológico (Sheufele, 1999) através do enquadramento ou definição das situações (Goffman, 1986) do ponto de vista do tratamento noticioso dos aspetos quer positivos, quer negativos de determinado candidato em detrimento de outro. Desta forma, é nosso objetivo tentar revelar o viés dos media (Innis, 1951) através dos jornalistas e comentadores que fazem a seleção e a cobertura dos acontecimentos, aos quais se acresce a influência dos detentores dos principais grupos de comunicação, com a televisão e os telejornais como meio de comunicação dominante: *“(...) as definições de uma situação são construídas em concordância com princípios de organização, os quais governam eventos – ao menos os eventos sociais – e nosso envolvimento subjetivo com eles.”* (Goffman, 1986:10-11)

4.6 Estudo de Caso

Os objetivos são de vária ordem para quem se propõe realizar um estudo de caso. Yin (1994:13) define o estudo de caso: *“com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.”* Ou seja, para Yin (1994) o objetivo do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar. Outros investigadores como Gomez, Flores e Jimenez (1996:99) referem que o objetivo geral de um estudo de caso é: *“explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar”*. Podemos então, concluir, como afirma Ponte (2006:2), sobre o estudo de caso:

“É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.”

O estudo de caso diz-nos que *“o método indutivo defende que na investigação se deve começar por uma observação para que, no final de um processo, se possa elaborar uma teoria [...] o raciocínio indutivo faz-se do particular para o geral.”* (Freixo, 2009: 95-96) No nosso caso não nos é possível poder comparar com outras eleições primárias no PS, pois as mesmas foram únicas.

Coutinho e Chaves (2002:224) fazem referência a cinco características fundamentais de um estudo de caso:

- É um sistema limitado e tem fronteiras em termos de tempo, eventos ou processos, as quais nem sempre são claras e precisas;
- É um caso sobre algo, que necessita ser identificado para conferir foco e direção à investigação;
- É preciso preservar o carácter único, específico, diferente, complexo do caso;
- A investigação decorre em ambiente natural;
- O investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registos de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, entre outros

Na nossa investigação de estudo de caso verificaram-se todas estas cinco características.

Benbasat *et al.* (1987) referem ainda dez características que um estudo de caso deve possuir:

- Fenómeno observado no seu ambiente natural;
- Dados recolhidos utilizando diversos meios: observações diretas e indiretas, questionários, entrevistas, registos de áudio e vídeo, diários, cartas, entre outros;
- Uma ou mais entidades são analisadas: pessoa, grupo, organização;
- A unidade é estudada aprofundadamente;
- A investigação é orientada para as fases de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses do processo de construção do conhecimento;
- Não são utilizadas formas experimentais de controlo ou manipulação;
- O investigador não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes;
- Os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador;
- Podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de recolha de dados consoante o investigador desenvolve novas hipóteses;
- A investigação decorre com as questões como e porquê ao invés de o quê e quantos

Na nossa investigação de estudo de caso, verificaram-se, igualmente, todas estas dez características.

4.7 Tipologias de estudos de caso

Existe uma grande diversidade na definição de tipos de estudo de caso:

- Léssard-Hébert *et al.* (1994), Yin (1994), Bogdan & Bilken (1994), Punch (1998) referem dois tipos de estudo de caso: único e múltiplo;
- Stake (1995) distingue três tipos de estudo de caso: o estudo de caso intrínseco, o instrumental e o coletivo.

O tipo de estudo de caso a ser realizado nesta investigação é o de caso único. Segundo Yin (1994), este tipo de estudo de caso é utilizado porque o facto em investigação foi único e caracteriza-se pela “*capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefactos, entrevistas e observações*” (Yin,2005;19), ou seja, não existem muitas situações semelhantes para que sejam feitos outros estudos comparativos.

4.8 Constituição da amostra ou seleção do caso

O investigador, ao escolher o estudo de caso, tem como primeira missão conseguir estabelecer um fio condutor lógico e racional que orientará todo o processo de recolha de dados (Creswell, 1994). Assim, a constituição da amostra é sempre intencional (Bravo, 1998) e, segundo a autora, existem seis tipos de amostra passíveis de serem utilizadas num estudo de caso:

- Amostras extremas
- Amostras de casos típicos ou especiais
- Amostras de variação máxima, adaptadas a diferentes condições
- Amostras de casos críticos
- Amostras de casos sensíveis ou politicamente importantes
- Amostras de conveniência

4.9 Recolha de dados num estudo de caso

O estudo de caso emprega várias metodologias (Hamel, 1993) e os métodos de recolha de informações são escolhidos de acordo com o propósito dos objetivos a serem atingidos (Bell, 1989), sendo utilizadas várias fontes de evidência ou dados. De acordo com Yin (1994:92), a utilização de várias fontes de dados na construção de um estudo de caso permite-nos ter em conta um conjunto mais variado de tópicos de análise e, em simultâneo, permite-nos validar o fenómeno. No nosso caso, e de modo a cumprirmos com os objetivos da investigação, recorreremos à metodologia indutiva (Locke, 2007), ou seja, recorreremos a uma estratégia com um processo de construção partindo do particular para o geral. Ou seja, a partir de casos particulares registados e enumerados, podemos concluir algo mais geral, baseando-nos num padrão.

Yin (1994) indica três princípios para a recolha de dados num estudo de caso: usar múltiplas fontes de evidência; construir, ao longo da investigação, uma base de dados e estabelecer uma cadeia de evidências. No nosso caso, recorreremos à análise documental e de conteúdos e, para isso, recolhemos às peças jornalísticas dos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI sobre as eleições primárias no PS. A análise de conteúdo possibilitou-nos a utilização de categorias que são aplicadas ao material empírico com o objetivo de reduzir ou sintetizar os dados, o que nos permitiu fazer inferências, identificando objetivamente e sistematizando as características da mensagem (Bardin, 1991; Grawitz, 1993). O material recolhido e analisado foi utilizado para validar evidências de outras fontes e/ou acrescentar informações. Na fase seguinte, os textos resultantes das transcrições foram transformados em formato eletrónico para exploração com o apoio do software informático Nvivo 12.

Após esta fase de tratamento dos dados com as tarefas de identificação, transcrição e organização da base de dados, obtivemos uma base de dados a partir da qual foram trabalhadas as fases seguintes de análise de conteúdo dos dados: a codificação e a criação de categorias de análise. Procedemos então a um recorte dos conteúdos em elementos temáticos que foram agrupados em torno de categorias. Como afirma Bardin (1977:42): *“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.”*

Escolhemos o estudo de caso para esta investigação por nos parecer o mais indicado, pois permite que o fenómeno seja investigado com base em situações contemporâneas que permitem a compreensão das questões de pesquisa colocadas.

4.10 Fontes de Dados

Na nossa investigação com uma abordagem metodológica de métodos mistos (Creswell, 2013), as fontes de dados factuais e substantivos são documentais, correspondendo às peças de telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI de junho a 27 de setembro de 2014, com os géneros processual (“como é feito”), expositivo (descreve, explica e interpreta o mundo) e hortícola (que tem como objetivo “influenciar a conduta”, para que as pessoas sintam ou pensar ou fazer de certas maneiras) (Van Leeuwen, 2008:346).

As questões de investigação colocadas apontam para um objeto de investigação que engloba preferencialmente uma natureza descritiva e interpretativa, destacando a descrição, a indução e a teoria fundamentada.

4.11 Técnicas e Critérios da Recolha de Dados

Com o intuito de cumprir com os objetivos da investigação, utilizámos a metodologia indutiva, aquela que tem como ponto de partida a observação de factos particulares, para, através da sua associação, estabelecer generalizações que permitam formular uma lei ou teoria (Freixo, 2011:77).

4.11.1 O Universo de Análise

Os sujeitos de observação foram escolhidos em função do objeto de investigação: as peças de telejornais generalistas das 20:00 da RTP, SIC e TVI sobre as eleições primárias no PS.

4.11.2 Análise Documental

De acordo com Bell (1993), a análise de documentos pode ser usada segundo duas perspetivas:

- Servir para complementar a informação obtida por outros métodos, esperando encontrar-se nos documentos informações úteis para o objeto em estudo;
- Ser o método de pesquisa central, ou mesmo exclusivo, de um projeto e, neste caso, os documentos são alvo de estudo por si próprios.

Importa então clarificar alguns conceitos importantes na análise documental, como o conceito de dado, que de acordo com Flores (1994:16): “... *suporta uma informação sobre a realidade, implica uma elaboração conceptual dessa informação e o modo de expressá-la que possibilite a sua conservação e comunicação*”. O conceito de documento corresponde então, de acordo com Bell (1993:107), a uma “*impressão deixada num objeto físico por um ser humano e pode apresentar-se sob a forma de fotografias, de filmes, de diapositivos, impressa, entre outras*”. Por último o conceito de análise, segundo Flores (1994:16), “... *consiste na deteção de unidades de significado num texto e no estudo das relações entre elas e em relação ao todo.*” Adotámos, por isso, uma estratégia de seleção de peças de telejornais correspondente à finalidade do trabalho, ou seja, correspondente ao período eleitoral das eleições primárias no PS.

Bell (1993:107) refere alguns pressupostos para se proceder a uma seleção controlada:

- Não incluir demasiadas fontes deliberadas;
- Não selecionar documentos com base na forma como estes apoiam os seus pontos de vista;

- Verificar periodicamente se se está a cumprir as datas do plano.

Os documentos analisados nesta investigação foram as peças de telejornal das 20:00 da RTP1, SIC e TVI de junho a setembro de 2014 sobre as eleições primárias no PS .

4.11.3 Análise de conteúdo

A metodologia de análise de conteúdo tem como finalidade a classificação e a categorização de qualquer tipo de conteúdo, reduzindo as suas características a elementos-chave, de modo a poderem ser comparáveis e permitir fazer inferências, identificando objetiva e sistematicamente as características da mensagem.

Conforme refere Janis (1982:53), esta metodologia “... *fornece meios precisos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação: jornais, programas de rádio, filmes, conversações quotidianas, associações livres, verbalizadas, etc. As operações da análise de conteúdo consistem em classificar os sinais que ocorrem em uma comunicação segundo um conjunto de categorias apropriadas.*”

4.11.4 Procedimentos de recolha de dados

O procedimento inerente à recolha de dados remete para o tipo de informação necessária ao esclarecimento do problema da investigação. Durante a coleta de dados, utilizámos a técnica de pesquisa documental em fontes primárias. Assim, recolhemos, junto da Marktest, as peças de telejornal das 20:00 da RTP1, SIC e TVI sobre as primeiras e únicas eleições primárias no Partido Socialista.

4.12 Estratégia metodológica mista

4.12.1 Justificação da escolha

A metodologia adotada numa investigação deixa transparecer aquela que é a visão do mundo do investigador, através dos pressupostos filosóficos e paradigmáticos que elege como estando na base do novo conhecimento construído. O pragmatismo diz-nos que o ponto de vista do investigador deve ser escolhido de forma a melhor poder responder à pergunta de investigação, sendo que se considera que quer os fenómenos observáveis, quer os significados subjetivos podem providenciar conhecimentos valiosos, dependendo da questão de investigação (Saunders *et al.*, 2012). Da mesma forma, os valores desempenham um papel importante na interpretação dos resultados, tanto ao nível objetivo como subjetivo (Saunders *et al.*, 2012).

A abordagem utilizada na investigação foi a indutiva, ou seja, o investigador coleta os dados e formula a teoria através do resultado da análise de dados decorrente do fenómeno observado, prevalecendo a preocupação com o contexto dos acontecimentos. Consiste num estudo

explanatório, em que se procura estabelecer relações causais entre variáveis. A explanação acerca do fenómeno estudado decorrerá dos dados coletados e da sua análise.

A estratégia utilizada foi a de estudo de caso e insere-se na corrente filosófica do interpretativismo, que leva em consideração os significados subjetivos que motivam a ação individual e os fenómenos sociais. O nosso posicionamento investigativo foi partir para uma solução metodológica que, quando os resultados extensivos não fossem suficientemente esclarecedores, procurava complementar essa informação com dados intensivos. A combinação de métodos permite ao investigador o acesso a um conhecimento mais alargado e aprofundado do fenómeno analisado, já que a investigação quantitativa permite ao investigador a generalização de resultados, fornecendo informação relativamente padronizada, e a investigação qualitativa capta o contexto em que as pessoas falam e agem, fazendo sobressair dimensões culturais e contextuais.

Segundo Denzin (1978:304) a combinação de teorias diferentes, métodos e fontes de dados pode ultrapassar o viés natural que registam os estudos com abordagens singulares: “single-method, single-observer, single-theory studies” são assim complementados com a utilização da “triangulação”, que é um processo de verificação que aumenta a validade através da incorporação de vários pontos de vista e métodos. Nas ciências sociais, a triangulação refere-se à combinação de duas ou mais teorias, fontes de dados, métodos ou investigadores num único estudo de um único fenómeno para convergir numa única construção.

A nossa justificação para a utilização da metodologia de estudo de caso, com uma abordagem de métodos mistos, recorrendo a uma estratégia transformativa sequencial, com um registo descritivo e interpretativo sobre a mediatização da política partidária, a par da análise do enquadramento das notícias negativas, é por aquela nos fornecer as melhores possibilidades analíticas. Consiste na recolha, análise e combinação de técnicas extensivas e intensivas, no mesmo desenho de investigação. Pressupõe também a utilização conjunta das técnicas de análise e tratamento de dados extensiva e intensiva, integrando-as na fase de interpretação da investigação.

Nesse sentido, utilizamos todas as abordagens disponíveis para perceber os diversos ângulos do problema de investigação. Segundo Creswell (2014), o pragmatismo não está comprometido com um único sistema de ver o mundo, pois os investigadores têm liberdade de escolha. Desta forma, são livres para escolher os métodos, os desenhos, as técnicas e os procedimentos de investigação que melhor servem as suas necessidades e objetivos.

4.12.2 Definição da abordagem metodológica dos métodos mistos

Na investigação científica, a abordagem metodológica dos métodos mistos é utilizada em múltiplas abordagens para recolher e analisar dados, em vez de subscrever apenas uma forma: extensiva ou intensiva (Creswell, 2014). Para o sucesso da sua realização, existem regras a

serem observadas, em particular a incorporação dos procedimentos metodológicos desde o início da investigação. Traduz-se na recolha de dados extensivos e intensivos em resposta a questões da investigação comuns, com uma análise integrada de ambos os dados. O propósito central é assegurar que as duas abordagens metodológicas produzam reflexos uma na outra.

FIGURA 4. COMPLEMENTARIDADE DAS ABORDAGENS. FONTE: GORARD E TAYLOR (2004)



4.12.3 Tipo de estratégia mista

Apesar de recorrermos a métodos mistos, os dados quantitativos assumem, na nossa investigação, uma importância maior face aos dados qualitativos, cujo objetivo é explicar e interpretar os resultados quantitativos, assim como explicar e interpretar as relações.

Este tipo de abordagem explanatória sequencial (Cameron & Miller, 2007) extensiva-intensiva significa que foi realizada a análise dos dados em duas fases: primeiro a análise dos dados quantitativos e em seguida a análise dos dados qualitativos, procedendo-se posteriormente à integração dos mesmos na fase interpretativa dos mesmos. Como afirma Creswell (2007:218): *“A estratégia explanatória sequencial é a mais direta das seis técnicas de métodos mistos. Ela é caracterizada pela coleta e análise de dados quantitativos, seguida pela coleta e análise de dados qualitativos.”*

A orientação metodológica desta investigação segue os trabalhos desenvolvidos por Yin (2001); Creswell (2009); Tashakkori & Teddlie (2007); Saunders, Lewis & Thornhill (2009).

Segundo Creswell (2014), as abordagens de investigação, os desenhos de investigação e os métodos de investigação são três designações-chave que representam uma perspetiva sobre a investigação que apresenta informações de forma sucessiva.

A utilização da investigação científica com o uso da abordagem de métodos mistos (Creswell, 2014) resultou numa aproximação que envolve a recolha de dados extensivos e intensivos, integrando as duas formas de dados. O argumento central na abordagem metodológica de métodos mistos é que a combinação das abordagens extensiva e intensiva, correspondendo ao nosso caso, fornece uma compreensão mais completa de um problema de investigação do que qualquer abordagem isolada (Creswell, 2014).

Durante a investigação verificámos uma convergência das diferentes abordagens metodológicas e socorremo-nos de alguma criatividade na recolha dos dados, através dos contactos exploratórios informais. Deste modo, as técnicas intensivas contribuíram também para o desenvolvimento das técnicas extensivas, enriquecendo as dimensões de análise. As questões principais para as quais procurámos respostas foram “como” e “por que” ocorreu o processo de mediatização (Stromback, 2008) dos candidatos políticos nos media. Assim, a combinação de métodos ofereceu uma alternativa para a investigação de fenómenos complexos, como é o caso aqui apresentado enquanto objeto de estudo desta tese.

4.12.4 Finalidades diferentes

Apontámos os pressupostos, as vantagens e limitações que cada uma das técnicas de recolha, análise e tratamento de dados oferece a esta investigação sobre a mediatização (Stromback, 2008) nos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI nas primeiras eleições primárias abertas pela política partidária socialista.

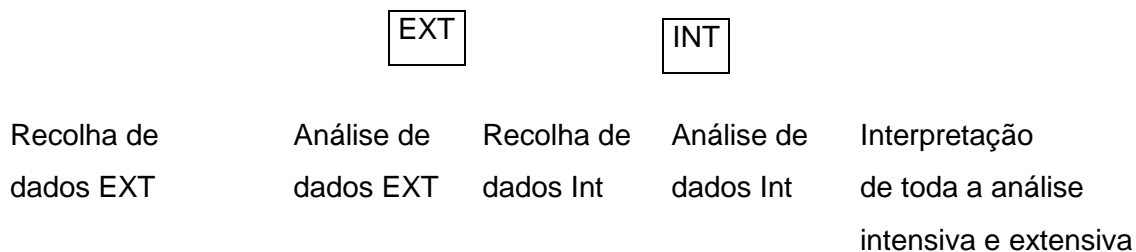
As técnicas extensivas (análise descritiva) utilizadas na quantificação das peças jornalísticas selecionadas serviram para ter uma visão panorâmica e representativa, evidenciando tendências gerais, relações entre variáveis e padrões de mediatização (Stromback, 2008) dos telejornais sobre a disputa partidária socialista. Deste modo os métodos de recolha de dados assentaram na recolha documental efetuada sobre o que foi publicado e difundido/opinado nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI nas primeiras eleições primárias abertas no PS. Na recolha, análise e tratamento dos dados extensivos obtidos, foram utilizadas as técnicas estatísticas como a média e a mediana. Noutro momento, foi realizada a análise de conteúdo e obtidos os dados intensivos (descrição e texto temático ou análise de imagem) que ajudaram a explicar em maior detalhe e profundidade as informações extensivas. Recorreu-se para isso a uma amostra mais circunscrita, não representativa, mas que decorre dos resultados provindos dos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI.

4.12.5 Extensiva a informar a intensiva

Neste desenho de investigação, com uma abordagem explanatória sequencial extensiva-intensiva (sequential explanatory strategy) (Cameron & Miller, 2007), a investigação extensiva precede a investigação intensiva. A integração dos dados obtidos foi realizada durante a fase de interpretação da investigação. A vantagem da integração dos dados de forma sequencial consiste em retirar o melhor de cada abordagem metodológica, o que permite que quanto mais semelhantes forem as inferências maior é a consistência dos seus resultados.

Este desenho de investigação de estudo de caso (Yin, 2001) usando uma abordagem metodológica de métodos mistos (Creswell, 2014) é a forma de implementação mais direta das seis técnicas existentes, de investigação de métodos mistos (Creswell, 2007), pois as etapas de investigação seguem estágios claros e distintos.

Desenho de Investigação Explanatória Sequencial extensiva-intensiva:



4.12.6 Riscos e desafios: delimitações

Entre os desafios enfrentados na nossa investigação, deparamo-nos com o tempo consumido tanto na recolha de dados com duas fases separadas, como na integração correta dos dados extensivos e intensivos, na fase interpretativa da investigação. Particularmente difícil foi encontrar a proporcionalidade entre a desigualdade do tamanho das amostras utilizadas, para cada fase do estudo.

4.13 Metodologia extensiva

4.13.1 Telejornais sobre as eleições primárias abertas

A metodologia extensiva tem como objetivo a quantificação e a causa do fenómeno investigativo. Tem como característica permitir uma abordagem pontual, focalizada e estruturada, através dos dados extensivos. O método extensivo é apropriado para o estudo das relações entre as variáveis, sendo utilizado para verificar as correlações/covariações entre dois ou mais atributos ao longo de vários casos (Ragin & Amoroso, 2011:117). O ponto de partida para a nossa análise extensiva sobre as únicas eleições primárias no PS diz-nos que o melhor caminho para perceber os padrões básicos e os relacionamentos resulta de examinar o fenómeno através de estudos de caso, permitindo a sua explicação através da análise das diferentes

covariações de variáveis. Ao serem identificados os padrões gerais e os relacionamentos entre si, são encontradas pistas sobre as causas desses mesmos padrões (Ragin & Amoroso, 2011:166-168).

Para Creswell (2012), os dados quantitativos/extensivos, como números e indicadores, podem ser analisados com auxílio da Estatística (frequência, média, mediana, moda, etc.) e revelar informações úteis, rápidas e fiáveis a respeito de um grande número de observações. As técnicas de análise partem do geral para o particular e são orientadas para os resultados. A metodologia extensiva de análise e tratamento de dados (classificação, contagem e apresentação) é utilizada quando se procura estabelecer relações significativas entre variáveis e para avaliar atividades com objetivos bastante específicos. Esta metodologia de análise e tratamento de dados deixa de lado a componente subjetiva na avaliação e interpretação dos significados da investigação.

4.13.2 Considerações metodológicas específicas aos métodos extensivos

De seguida seguem-se algumas considerações estatísticas, em particular relativas às opções tomadas e respetivas fundamentações antes da análise de dados extensiva.

4.13.3 As técnicas utilizadas: estatísticas descritivas

A estatística descritiva, tal como o termo indica, descreve os dados de que dispomos, e as conclusões que são extraídas têm como aplicação os elementos sob análise. Reis (2009:15) define a estatística descritiva como um processo que *“consiste na recolha, apresentação, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos”*. De forma a procedermos à análise de dados recolhidos, recorreremos de forma integrada à estatística descritiva univariada.

4.13.4 A Amostra

A amostra utilizada para a investigação e análise de dados é composta por quatro meses de telejornais em horário nobre das 20:00, emitidos em sinal aberto nos canais televisivos generalistas RTP, SIC e TVI, ou seja, selecionados pela sua relevância mediática no panorama da Comunicação Social portuguesa, em virtude de serem aqueles que chegam à maior parte da população. A mesma é composta por comentadores que de algum modo opinaram nos meios de comunicação de massa sobre o processo das primeiras eleições primárias abertas no Partido Socialista: jornalistas, comentadores televisivos e políticos, quer sejam do PS, ou de quaisquer outros partidos políticos portugueses, ou não.

4.13.5 Representatividade da Amostra

No que concerne à representatividade das peças jornalísticas não nos foi possível considerar todos os intervenientes neste processo de mediatização (Stromback, 2008) dos meios de comunicação de massa na disputa partidária socialista, dada a sua extensão.

Tendo, em consideração estes fatores, seleccionámos uma amostra de conveniência. A amostra de conveniência permite que o investigador possa arbitrária ou conscientemente decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra. As 304 peças jornalísticas emitidas em horário nobre das 20:00 do Telejornal Nacional da RTP, SIC e TVI durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014, período correspondente ao processo eleitoral das primárias no partido socialista, constituíram assim a nossa amostra de conveniência.

4.13.6 Dimensões de análise dos telejornais

Utilizámos a análise de conteúdo para interpretar o valor simbólico dos documentos relativos às emissões do Telejornal das 20:00, na RTP1, SIC e TVI, sobre as eleições primárias no PS, o que exigiu uma codificação do material, com objetivos de categorização (Strauss, 1987; Strauss & Corbin (1990); Strauss & Corbin, 1998). Por codificação entende-se “*as operações pelas quais os dados são divididos, conceptualizados e reagrupados de forma diferente. É o processo nuclear de construção de teorias a partir dos dados*” (Strauss & Corbin, 1990:57). A criação de categorias e a posterior relação entre elas é a base da construção de teorias; outra é a análise sequencial dos documentos, visando a reconstituição da estrutura do texto e do caso. As categorias assumem-se como rubricas significativas, em função das quais o conteúdo será classificado e quantificado. É um método taxionómico que procura “*introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente*” (Bardin:37). Como variáveis utilizámos várias unidades de registo, que se desdobraram em dimensões de análise, reunidas em função do material recolhido, uma vez que deve obedecer à regra da pertinência (manter uma relação pertinente com as características do material e com os objetivos da análise). Essas categorias foram, por sua vez, submetidas à regra de enumeração, através da frequência (n.º de vezes ou tempo que determinada categoria aparece) e/ou da direção (positiva / negativa). De acordo com o nosso problema de investigação, optámos pelas seguintes variáveis de registo e de análise:

Duração das notícias	É feita a verificação isoladamente da duração das notícias nas quais os protagonistas António Costa e António José Seguro intervêm e são notícia, nas peças dos telejornais da RTP, SIC, e TVI sobre
----------------------	--

	as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Género narrativo	É feita a hierarquização nas peças de telejornais, da RTP, SIC, e TVI sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014) sobre os géneros reportagem, direto, entrevista e comentário, relativos às eleições primárias internas do partido socialista.
Posicionamento das categorias temáticas	É feita a hierarquização das categorias temáticas resultantes da análise de conteúdo, nas peças dos telejornais da RTP, SIC, e TVI sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Número total de notícias sobre António Costa	A quantidade de vezes na qual o protagonista, António Costa, é notícia nas peças de telejornais, da RTP, SIC, e TVI, sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Número total de notícias sobre António José Seguro	A quantidade de vezes na qual o protagonista, António José Seguro, é notícia nas peças de telejornais, da RTP, SIC, e TVI, sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre

	(20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Número total de notícias sobre António José Seguro como líder partidário	A quantidade de vezes em que o protagonista, António José Seguro, na qualidade de secretário geral do partido socialista e líder da oposição, é notícia nas peças dos telejornais da RTP, SIC, e TVI sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Número total de notícias sobre António José Seguro como candidato em primárias	A quantidade de vezes em que o protagonista, António José Seguro, na qualidade de secretário geral do partido socialista e líder da oposição, é notícia nas peças dos telejornais da RTP, SIC, e TVI sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Sequenciação do alinhamento	É feita a verificação da quantidade de vezes na qual os protagonistas, António Costa e António José Seguro, falam em primeiro e segundo lugar nas peças de telejornal sobre as eleições primárias internas do partido socialista nas peças dos telejornais da RTP, SIC, e TVI sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).
Nº total de notícias	Somatório de notícias emitidas durante quatro meses (junho, julho, agosto e

	setembro de 2014) nos telejornais da RTP, SIC, e TVI, em horário nobre (20:00), sobre as eleições primárias internas do partido socialista.
Tempo de imagem	O número de vezes em tempo de imagem de que António Costa e António José Seguro dispõem, isoladamente, como notícia nas peças de telejornal da RTP, SIC, e TVI sobre as eleições primárias internas do partido socialista, em horário nobre (20:00), durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro de 2014).

4.13.7 Apresentação das variáveis

As variáveis que serão utilizadas na análise de dados desta investigação serão:

- a sequenciação do alinhamento dos telejornais em horário nobre da RTP, SIC e TVI;
- a duração das notícias;
- o género narrativo;
- o posicionamento das categorias temáticas;
- o número total de notícias sobre António Costa;
- o número total de notícias sobre António José Seguro;
- o número total de notícias sobre António José Seguro, como líder partidário;
- o número total de notícias sobre António José Seguro, como candidato em primárias;
- o número total de notícias sobre as eleições primárias do Partido Socialista.;
- a campanha negativa dos candidatos;
- a construção de imagem própria dos candidatos,
- as opiniões sobre políticas de António Costa e António José Seguro;
- o espaço de comentário político dos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI.

4.13.8 Tipo de resultados e importância das estatísticas descritivas

Realizámos análises univariadas com a finalidade de identificar padrões e perfis de distribuição das variáveis, para quantificarmos a presença de cada uma das categorias de acordo com a codificação no conjunto do material. Foram feitas tabelas de frequência para cada uma

das categorias definidas, analisando a relação entre variáveis. A análise de dados foi obtida através da utilização do programa informático NVIVO e do programa informático de folha de cálculo Excel, para a construção de tabelas, realização de cálculos e projeção de gráficos.

4.14 Metodologia intensiva

Segundo Creswell (2012), as técnicas qualitativas fornecem informações sobre a própria fala dos visados, oferecendo diferentes perspetivas sobre o tema e delineando os aspetos subjetivos do fenómeno. Logo, a metodologia intensiva valoriza e tem como objetivo a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos num dado contexto.

Na abordagem da metodologia intensiva de análise e tratamento de dados, procura-se compreender a realidade tal como percebida pelos indivíduos, ou seja, os valores, representações, opiniões, hábitos, atitudes e crenças que condicionam essa perceção. O paradigma metodológico intensivo tem como pressupostos inerentes abordar a complexidade da perceção da realidade social e das suas manifestações culturais, dando ênfase ao contexto investigativo em que se insere e à interpretação e significado atribuídos aos visados.

A utilização da metodologia intensiva de análise e tratamento de dados pressupõe uma análise em profundidade de significados, conhecimentos e atributos intensivos, ordenando os dados resultantes por forma a preservar o carácter unitário da amostra. Este procedimento de análise e tratamento de dados permite ao investigador melhor compreender os enquadramentos contextuais mais alargados em torno de determinado assunto, obtendo uma ampla compreensão do fenómeno na sua totalidade mediante uma análise de conteúdo mais qualitativa. Assim, o pretendido na utilização da metodologia intensiva de análise e tratamento dos dados é compreender os fenómenos e os sujeitos na sua complexidade e na sua particularidade.

4.15 Potenciais questões éticas

Durante a investigação, procurámos ter em conta todas as questões éticas no que diz respeito à desejabilidade de se providenciar um tratamento de igualdade aos elementos sob análise, procurando eliminar qualquer viés neste processo. Observámos o respeito pelo progresso e valorização do conhecimento, bem como pela qualidade, originalidade e liberdade da investigação científica. Nesse sentido, procurámos praticar os princípios de responsabilidade, fiabilidade e rigor, objetividade e integridade. Para isso, assegurámos a transparência dos procedimentos, tanto na recolha de dados, como nas interpretações de resultados e de eventuais implicações. Não se ocultaram possíveis problemas que possam ter surgido na prática de investigação, procurando-se a objetividade possível nas interpretações e conclusões, ancoradas em dados e evidências comprováveis.

4.16 Utilização do software Nvivo

Foi utilizado o software Nvivo 12 Plus para a análise de conteúdo e estatística. Este programa permitiu-nos seguir o rastro da análise e matriz de codificação ao armazenar, ordenar e redistribuir a informação (Malterud, 2001), possibilitando-nos maior facilidade em experimentar codificações e testar hipóteses diferentes.

Bardin (1979) sugere três etapas na fase de planeamento de uma análise de conteúdo: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos dados. A pré-análise é a primeira etapa do planeamento de uma análise de conteúdo e para isso seleccionámos os documentos a serem analisados, formulámos as questões de investigação e as hipóteses de trabalho, e escolhemos as categorias para codificar as unidades de análise. No processo de codificação, assegurou-se que as unidades fossem codificadas sob uma categoria apenas. A segunda etapa consistiu na exploração do material, mediante tratamento de dados, com a sua agregação e cruzamento. Por último, passou-se à interpretação dos resultados, onde procurámos confrontar os resultados com a teoria utilizada, tornando os resultados significativos.

O software Nvivo 12 Plus foi utilizado para realizar a codificação de textos, permitindo organizar dados não numéricos e não estruturados. Este programa de tratamento de dados permite ainda a possibilidade de classificar, organizar fragmentos de informação, examinar relações complexas, relacionar e cruzar materiais de análise, de modo a efetuar uma análise mais qualitativa do que estritamente quantitativa. Em síntese, o Nvivo 12 Plus obriga ao envolvimento intenso do investigador mediante a organização do material de investigação em eixos temáticos, ou outras formas de categorização, e, posteriormente, ao cruzamento de dados mediante as questões colocadas, resultando numa leitura atenta e mais intensiva dos dados.

4.17 Análise de conteúdo primárias PS

4.17.1 Características da Codificação

O objetivo geral desta análise de conteúdo visa determinar como a mediatização (Stromback, 2008), através dos telejornais da RTP1, SIC e TVI, das eleições primárias do Partido Socialista em 2014 pode ter ou não obedecido a determinados enquadramentos (positivos ou negativos), assim comprometendo a desejável objetividade da informação que chegou aos cidadãos a esse respeito.

As características da codificação procuraram captar a influência persuasiva das mensagens, tal como descrito pelo célebre modelo de Lasswell (1948:216), segundo o qual um ato de comunicação responde às seguintes questões: 1) Quem? 2) Diz o quê? 3) Por que canal? 4) Para quem? 5) Com que efeito?

- Quanto ao 'Quem', procurámos investigar quem emite a mensagem e identificar as características de quem fala ou escreve, o seu comportamento verbal, os valores e a semântica utilizada;

- No que diz respeito ao 'Diz o Quê', a nossa investigação direciona-se para as características da mensagem e o seu valor informacional, as palavras, argumentos e ideias nela expressos. É a análise temática.
- Relativamente à questão, 'Por que canal', o foco está no emissor, procurando inferir as características deste.
- Já no que concerne ao 'Para quem', fazemos incidir a nossa atenção no recetor do meio pela qual a mensagem é transmitida.
- Por fim, no respeitante ao 'Com que efeito', questionamo-nos sobre os objetivos quando da formulação de uma dada mensagem e o modo como esses objetivos se cumprem, ou não, no final do processo de transmissão da mensagem.

4.17.2 Método

1 - Preparação das informações:

Identificámos as diferentes amostras de informação a serem analisadas. Iniciámos o processo de codificação dos materiais estabelecendo um código que possibilitou identificar rapidamente cada elemento da amostra.

2 - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades

De acordo com Schreir (2012), definimos a unidade de análise e as unidades de codificação segmentando-as, evitando dessa forma unidades de codificação demasiado extensas, marcando as partes relevantes.

3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias

A categorização caracterizou-se por um procedimento de agruparmos os dados considerando a parte comum existente entre eles. Classificámos por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos. As categorias foram criadas tendo como preocupação que fossem válidas e exaustivas. A classificação de qualquer elemento do conteúdo é mutuamente exclusiva.

4 – Descrição

Para cada uma das categorias foi produzido um texto síntese que expressa o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise. Procurámos dessa forma expressar os significados captados nas mensagens analisadas.

4.17.3 Definição do Quadro de Codificação

Foram definidas cinco categorias de análise: Texto Síntese das Categorias de Análise.

1. Eleições primárias

Refere-se a conteúdos de peças jornalísticas emitidas no jornal nacional das 20:00, nos canais televisivos em sinal aberto RTP, SIC e TVI durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014, com a temática das eleições primárias no PS.

Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que referem exclusivamente a atividade partidária do partido socialista na condução do processo de eleições primárias em 2014, sendo excluídas as declarações existentes, ou não, dos comentadores políticos e políticos de outros partidos.

2. Construção de imagem própria

Refere-se a conteúdos de peças jornalísticas emitidas no jornal nacional das 20:00, nos canais televisivos em sinal aberto RTP, SIC e TVI, durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014, nas quais os protagonistas, António Costa e António José Seguro, se defrontam na disputa partidária para eleição primária do candidato a primeiro ministro.

Nesta categoria estão incluídos os conteúdos em que os protagonistas, António Costa e António José Seguro, procuram promover as suas qualidades e méritos. Incluímos também, nesta categoria de análise os conteúdos de caráter promocional proferidos sobre António Costa e António José Seguro por terceiros.

3. Campanha negativa

As campanhas negativas constituem uma das características das campanhas eleitorais pós-modernas e do marketing político. A campanha negativa destaca a utilização do enquadramento de conflitos, confrontação e ataque entre os protagonistas. Como afirmam Kotler & Kotler (1999:4-5): *“The injection of negative personal attacks on candidates also means that candidates subject to such attacks have to spend as much time in answering the attacks as they do in articulating and advancing ideas and issues”*. Esta categoria refere-se então a conteúdos de peças jornalísticas emitidas no jornal nacional das 20:00, nos canais televisivos em

sinal aberto RTP, SIC e TVI, durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014 com a temática das eleições primárias no PS.

Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que se referem exclusivamente aos confrontos entre António Costa e António José Seguro, contendo as principais acusações mútuas.

4. Opinião sobre política

Refere-se a conteúdos de peças jornalísticas emitidas no jornal nacional das 20:00, nos canais televisivos em sinal aberto RTP, SIC e TVI, durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014 com a temática das eleições primárias no PS.

Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que se referem exclusivamente a opiniões emitidas por António Costa e António José Seguro em relação à atividade política de Portugal e internacional. As ideias que têm para o desenvolvimento português, as reformas que necessitam ser instituídas e o posicionamento que Portugal deveria ter no seu enquadramento político, social, económico e financeiro mundial.

5. Comentário político

Refere-se a conteúdos de peças jornalísticas emitidas no jornal nacional das 20:00, nos canais televisivos RTP, SIC e TVI, durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014, com a temática das eleições primárias no PS. Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que se referem exclusivamente à atividade dos comentadores residentes nos três canais televisivos, RTP, SIC e TVI, em sinal aberto, ao analisarem o processo da disputa eleitoral interna socialista para o cargo de candidato a primeiro-ministro. Os comentadores expressam os seus pontos de vista sobre quer o Partido Socialista, quer os candidatos às eleições primárias do PS, António Costa e António José Seguro, sejam eles positivos ou negativos.

4.17.4 Análise do Quadro de Codificação

Após a comparação dos dados recolhidos procederam-se a ajustes nas categorias da grelha de análise, de forma a torná-la mais sólida. Em seguida procedemos então à aplicação do quadro de codificação de todas as peças de telejornal sobre as eleições primárias no PS, em horário nobre (20:00), da RTP, SIC e TVI em sinal aberto. Depois identificámos as categorias respetivas, codificando-as.

Na fase seguinte à codificação de todas as unidades o material foi analisado qualitativamente.

A aplicação dos dados ao quadro de codificação permitiu descrever o material em relação às temáticas em estudo, observar os resultados da análise qualitativa e proceder à sua interpretação.

CAPÍTULO V – ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Apresentação e análise dos resultados da recolha documental

Procedemos à análise e apresentação dos dados empíricos de acordo com a estratégia metodológica que propusemos no capítulo anterior, para podermos extrair algumas ilações. Deste modo o método estatístico apresentou-se como o método mais adequado, pelo que foi utilizada a estatística descritiva para a organização, resumo e representação dos dados, para uma melhor compreensão.

De acordo com Ferreira (2005), a estatística descritiva pode incluir:

- verificação da representatividade ou da falta de dados;
- ordenação dos dados;
- compilação dos dados em tabela;
- criação de gráficos com os dados;
- calcular valores de sumário, tais como médias;
- obter relações funcionais entre variáveis.

As ferramentas da estatística descritiva utilizadas foram as tabelas de frequência; gráficos e cálculo de medidas de tendência central como média e mediana.

Neste capítulo, apresentamos inicialmente os resultados extensivos da recolha documental efetuada para podermos dar resposta às questões de partida e aos objetivos de investigação. Os resultados aqui apresentados têm por base o quadro de codificação.

São também apresentados resultados extensivos/quantitativos para diferentes categorias de forma a que possamos perceber quais são as principais incidências que a análise obteve. Desse modo, apresentamos os dados recolhidos das peças de telejornal sobre as primárias do PS nos canais televisivos generalistas da RTP, SIC e TVI, bem como a análise realizada. Para a realização destas análises recorreu-se ao software informático NVivo 12 Plus.

5.1.1 Total das categorias

Começaremos por apresentar a análise do conteúdo noticioso emitido, que procurámos tivesse uma composição essencialmente quantitativa. Assim, apresentamos quadros com vista a facilitar a leitura dos resultados. Com esta organização pretendemos identificar a mediatização da realidade social produzida pela informação dos telejornais generalistas das 20:00 da RTP, SIC e TVI, e conhecer os vários constrangimentos e/ou oportunidades que orientam a seleção, a organização noticiosa e o comentário político. A categoria de análise de campanha negativa destaca a utilização do enquadramento de conflitos entre os protagonistas de confrontação e ataque, conforme afirmam Kotler & Kotler (1999:4-5): *“The injection of negative personal attacks on candidates also means that candidates subject to such attacks have to*

spend as much time in answering the attacks as they do in articulating and advancing ideas and issues”.

Na categoria de análise de construção de imagem própria estão incluídos os conteúdos em que os protagonistas António Costa e António José Seguro procuram promover as suas qualidades e méritos. Incluímos também, nesta categoria de análise, os conteúdos de carácter promocional proferidos sobre António Costa e António José Seguro por terceiros. A categoria de opinião sobre políticas enquadra as peças jornalísticas que se referem exclusivamente a opiniões emitidas por António Costa e António José Seguro em relação à atividade política em Portugal e internacional. As ideias que têm para o desenvolvimento português, as reformas que necessitam ser instituídas e o posicionamento que Portugal deveria ter no seu enquadramento político, social, económico e financeiro mundial.

Na categoria de análise de comentário político estão incluídas as peças jornalísticas que se referem exclusivamente à atividade dos comentadores residentes nos três canais televisivos generalistas, RTP, SIC e TVI, em sinal aberto, ao analisarem o processo da disputa eleitoral interna socialista para o cargo de candidato a primeiro-ministro. Os comentadores expressam os seus pontos de vista sobre o Partido Socialista e os candidatos ao cargo interno de candidato a primeiro-ministro socialista António Costa e António José Seguro, sejam eles positivos ou negativos.

TABELA 3 TOTAL DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Categorias	António Costa	António José Seguro	Total
Campanha negativa	169	164	333
Construção de imagem própria	115	87	202
Opinião sobre políticas	51	101	152
Comentário político	118	116	234
Primárias PS			105
Total	453	468	

A tabela 4 apresenta todas as categorias definidas e o total das unidades de codificação/observação, que correspondem ao segmento do conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização (operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e em seguida por reagrupamento segundo o género, com os critérios

previamente definidos), que poderá ser o documento, o tema, a frase, a palavra, o personagem ou o acontecimento.

As categorias com o maior número de referências por ordem decrescente são “Campanha negativa”, com 333 unidades de codificação; “Comentário político”, com 234 unidades de codificação; “Construção de imagem própria”, com 202 unidades de codificação; “Opinião sobre políticas”, com 152 unidades de codificação; e “Primárias PS”, com 105 unidades de codificação.

Estas foram as categorias analisadas com uma correspondência com as questões de partida e com os objetivos de investigação, que pretende investigar **Como é que a mediatização da política partidária nos telejornais generalistas das 20:00, na RTP, SIC e TVI, com o seu enquadramento noticioso, e os comentadores políticos a articular mensagens negativas sobre os candidatos, influíram nos resultados eleitorais das únicas eleições primárias no PS?**

Passamos de seguida à análise categoria a categoria, para que possamos perceber estes resultados, bem como as diferentes unidades de codificação recolhidas.

5.1.2 Total de codificações de Campanha negativa

TABELA 4 TOTAL DE CODIFICAÇÕES DE CAMPANHA NEGATIVA

Campanha negativa	António Costa	António José Seguro	Total
RTP – SIC - TVI	169	164	333

Na tabela 5, que destaca a utilização do enquadramento de conflitos e ataque entre os protagonistas, foram identificadas 169 codificações de Campanha negativa de António Costa e 164 codificações de Campanha negativa de António José Seguro.

O total de unidades de codificação da categoria temática de Campanha negativa foram de 333 unidades de codificação.

O candidato que apresentou um maior número de unidades de codificação de Campanha negativa foi António Costa.

5.1.3 Total de codificações de Construção de imagem própria

TABELA 5 TOTAL DE CODIFICAÇÕES DE CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PRÓPRIA

Construção de imagem própria	António Costa	António José Seguro	Total
RTP – SIC - TVI	115	87	202

Em relação à categoria temática de Construção de imagem própria, aquela onde estão incluídos os conteúdos em que os protagonistas António Costa e António José Seguro procuram promover as suas qualidades e méritos, incluindo os conteúdos de caráter promocional proferidos sobre António Costa e António José Seguro por terceiros, António Costa apresentou 115 unidades de codificação. Já para António José Seguro foram identificadas 87 unidades de codificação num total de 202 unidades de codificação nesta categoria temática.

Na categoria temática de Construção de imagem própria António Costa apresentou um maior número de unidades de codificação.

5.1.4 Total de codificações Opinião sobre políticas

TABELA 6 TOTAL DE CODIFICAÇÕES OPINIÃO SOBRE POLÍTICAS

Opinião sobre políticas	António Costa	António José Seguro	Total
RTP – SIC - TVI	51	101	152

Sobre a categoria temática de Opinião sobre políticas, nas quais os protagonistas se referem a temáticas como a política, a economia, a saúde, a educação, a cultura e as relações internacionais, António José Seguro foi identificado com 101 unidades de codificação. António Costa apresenta um resultado de 51 unidades de codificação.

Nesta categoria temática, António José Seguro apresenta mais unidades de codificação (101). O total de unidades de codificação foi de 152.

5.1.5 Total de codificações Comentário político

TABELA 7 TOTAL DE CODIFICAÇÕES COMENTÁRIO POLÍTICO

Comentário político	António Costa	António José Seguro	Total
RTP – SIC - TVI	118	116	234

Na categoria temática de Comentário político, com as opiniões dos comentadores políticos “residentes” nos telejornais da RTP1, SIC e TVI, sobre António Costa e António José Seguro, identificámos: 118 referências de unidades de codificação em relação a António Costa e 116 em relação a António José Seguro. António Costa apresenta o maior número de unidades de codificação nesta categoria temática, embora com apenas uma ligeira diferenciação em relação a Seguro. O total de unidades de codificação foi 234.

5.1.6 Total de codificações Primárias PS

TABELA 8 TOTAL DE CODIFICAÇÕES PRIMÁRIAS PS

Primárias PS	junho	julho	agosto	setembro	Total
RTP – SIC - TVI	29	8	6	62	105

Na categoria temática de Primárias PS, na RTP-SIC-TVI, o resultado identificado em junho foi de 29 unidades de codificação, em julho 8 unidades de codificação temática, 6 em agosto e em setembro 62 unidades de codificação temática.

O mês de setembro foi o mês que apresentou o maior número de unidades de codificação, em virtude de ser o mês no qual foram realizadas as eleições primárias no PS, com 62 unidades. O total de unidades de codificação identificadas sobre as Primárias PS foi de 105.

5.2 Apresentação dos resultados extensivos da análise dos telejornais

“O telejornal é antes de tudo uma obra coletiva onde a responsabilidade do jornalista é difícil de circunscrever” (Jespers, 1998:50) e, como afirma mais à frente, é “um género em si, com as suas próprias regras de seleção – hierarquização, estruturação, narrativa, mediação etc.” (Jespers, 1998:175).

A propósito da amostra, apresentamos os resultados da análise extensiva efetuada, para podermos obter respostas às questões de partida e aos objetivos de investigação. Uma análise dos dados da MediaMonitor,⁹² relativos à tipologia de programas emitidos pela RTP1, SIC e TVI até 15 de maio de 2015, permite-nos verificar como a informação liderou a oferta programática destes canais generalistas. Assim e de acordo com a Marktest, em junho de 2014⁹³ a RTP1,

⁹² Marktest: <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~1fd2.aspx>

⁹³ Marktest junho 2014: <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~1d72.aspx>

SIC e TVI emitiram 204 horas de informação regular. A oferta noticiosa deste mês corresponde a uma média diária de 2 horas e 16 minutos por canal. A duração média das notícias emitidas em junho foi de 1 minuto e 58 segundos.; em julho de 2014,⁹⁴ a RTP1, SIC e TVI emitiram 223 horas de informação regular. A oferta noticiosa deste mês correspondeu a uma média diária de 2 horas e 24 minutos por canal. No mês de agosto de 2014,⁹⁵ a RTP1, SIC e TVI emitiram 226 horas de informação regular. A oferta noticiosa deste mês corresponde a uma média diária de 2 horas e 26 minutos por canal; em setembro de 2014,⁹⁶ RTP1, SIC e TVI emitiram 210 horas de informação regular. A oferta noticiosa deste mês corresponde a uma média diária de 2 horas e 20 minutos por canal. A duração média das notícias emitidas foi de 1 minuto e 56 segundos.

Os resultados da amostra aqui apresentados têm por base as peças apresentadas durante o telejornal das 20:00, na RTP, SIC e TVI, sobre o processo eleitoral interno do PS, as primárias, durante quatro meses e que visavam a escolha do futuro candidato socialista a primeiro-ministro.

5.2.1 Caracterização da amostra das Eleições Primárias no PS

A amostra representa o universo de análise desta investigação.

TABELA 9 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA DAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PS

Telejornal 20:00	RTP	SIC	TVI	Total
junho	13	27	29	69
julho	20	18	21	59
agosto	14	24	18	56
setembro	33	40	47	120

A amostra é constituída por 304 peças de telejornal das 20:00, emitidas em sinal aberto, durante os meses de junho, julho, agosto e setembro, na RTP, SIC e TVI sobre as eleições primárias no PS. Conforme a tabela, a RTP apresentou 13 peças de telejornal sobre as eleições primárias no PS, nomeadamente em junho, 20 em julho, 14 em agosto e 33 em setembro. A SIC emitiu 27 peças sobre as eleições primárias no PS de telejornal em junho, 18 em

⁹⁴ Markttest julho 2014: <https://www.markttest.com/wap/a/n/id~1d96.aspx>

⁹⁵ Markttest agosto 2014: <https://www.markttest.com/wap/a/n/id~1db5.aspx>

⁹⁶ Markttest setembro 2014: <https://www.markttest.com/wap/a/n/id~1dda.aspx>

junho, 24 em agosto e 40 em setembro. A TVI difundiu 29 peças de telejornal das 20:00 em junho, 21 em julho, 18 em agosto e 47 em setembro.

A RTP, SIC e TVI apresentaram sobre as eleições primárias no PS, no seu conjunto 69 peças de telejornal em junho, em julho 59, em agosto 56, e em setembro 120. Como podemos observar, o mês de setembro foi aquele durante o qual foi emitido o maior número de peças de telejornal sobre as eleições primárias no PS, com 122 peças jornalísticas, de acordo com as categorias estabelecidas, durante os quatro meses ao longo dos quais decorreu a campanha partidária socialista.

5.2.2 Número total de notícias sobre as Eleições Primárias no PS

TABELA 10 NÚMERO TOTAL DE NOTÍCIAS SOBRE AS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PS

Telejornal 20:00	RTP	SIC	TVI	Total
4 meses	80	109	115	304

A estação televisiva TVI emitiu 115 peças de telejornal das 20:00, sobre as eleições primárias no PS. A SIC emitiu 109 peças de telejornal, sobre as eleições primárias no PS e, por último, a RTP, com 80 peças de telejornal, sobre as eleições primárias no PS. O total de peças de telejornal das 20:00 apresentadas sobre as eleições primárias no PS foi de 304.

5.2.3 Número total de notícias sobre António Costa e António Seguro

TABELA 11 NÚMERO TOTAL DE NOTÍCIAS SOBRE ANTÓNIO COSTA E ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

Notícias	RTP – SIC - TVI
António Costa	65
António José Seguro	33
António José Seguro líder PS	54
Total	152

A tabela 12 apresenta o número total de notícias emitidas sobre as eleições primárias no PS, em horário nobre, no noticiário das 20:00 da RTP, SIC e TVI, em sinal aberto, durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro), em 2014, sobre António Costa e António José

Seguro, durante o processo eleitoral interno do partido socialista para a escolha do candidato a primeiro-ministro.

Apresentamos, também, o número total de notícias da RTP, SIC e TVI sobre António José Seguro na qualidade de líder partidário e rosto socialista do principal partido político no parlamento na oposição política.

Assim, identificámos 65 unidades de codificação em relação a António Costa. António José Seguro foi referenciado em relação às eleições primárias do PS em 33 unidades de codificação.

António José Seguro, na qualidade de líder do PS e da oposição ao Governo de então, foi referenciado em 54 peças jornalísticas.

O número total de notícias sobre os protagonistas foi de 152 peças de telejornal.

5.2.4 Géneros narrativos jornalísticos

O formato jornalístico decorre da forma como a construção da informação transmitida pelos media é executada. Essa construção ocorre de acordo com parâmetros estruturais previstos para cada forma, que incluem aspetos textuais, procedimentos e particularidades inerentes a cada meio de comunicação. Segundo Melo (2009:35), a distribuição dos formatos jornalísticos abrange as seguintes possibilidades: 1. Género informativo: nota, notícia, reportagem e entrevista. 2. Género opinativo: editorial, comentário, artigo, resenha, caricatura, coluna, carta e crónica. 3. Género interpretativo: análise, perfil, questionário, cronologia e dossier. 4. Género diversional: história de interesse humano e história colorida. 5. Género utilitário: indicador, cotação, roteiro e serviço. No nosso caso são utilizados os géneros informativo, com a notícia dos telejornais e os respetivos apontamentos de reportagem, os diretos e entrevistas, que complementam a notícia, e o género opinativo, com o comentário político sobre os protagonistas das eleições primárias no PS de comentadores residentes nos espaços de telejornais generalistas.

Abaixo apresentamos os resultados relativos aos géneros jornalísticos utilizados nas peças de telejornal emitidas no noticiário das 20:00, correspondente a horário nobre da RTP, SIC e TVI.

TABELA 12 GÉNERO

Género	Total
Reportagem	253
Comentário político	20

Em Direto	8
Entrevista	2

Verificámos que o género informativo de Reportagem noticiosa apresentou 253 unidades de codificação. O género opinativo de Comentário político apresentou 20 unidades de codificação. A transmissão em Direto recebeu 8 unidades de codificação. Por último, o género informativo de Entrevista aparece com 2 codificações.

5.2.5 Sequenciação do alinhamento telejornal

A disposição dos assuntos e atores no alinhamento noticioso promove níveis de hierarquização e de prioridades temáticas diferenciadas em função das valorações que possuem (Shaw, 1979; Rositi, 1982). Rositi (1982:138-139) também nos diz que a seleção noticiosa e dos seus atores pode promover a orientação da opinião pública e a sua mobilização para a tomada de decisões a diversos níveis. Assim, distinguimos alguns momentos nevrálgicos no alinhamento noticioso sobre as eleições primárias no PS, como seja identificar quem, entre os protagonistas desta disputa partidária eleitoral interna socialista, António Costa e António José Seguro, fala em primeiro e em segundo lugar, nas peças jornalísticas apresentadas durante os telejornais da RTP, SIC e TVI sobre o processo eleitoral interno do PS. Abaixo apresentamos os resultados da análise extensiva efetuada.

TABELA 13 SEQUENCIAÇÃO DO ALINHAMENTO DO TELEJORNAL, QUEM FALA EM PRIMEIRO E SEGUNDO LUGAR

Telejornal 20:00	Total
António Costa 1º	168
António Costa 2º	78
António José Seguro 1º	159
António José Seguro 2º	55
António José Seguro líder da oposição	54

Observámos que António Costa apareceu em primeiro lugar em 168 unidades de codificação enquanto António José Seguro apareceu em primeiro lugar em 159 unidades de codificação no alinhamento do noticiário das 20:00, em horário nobre, da RTP, SIC e TVI em sinal aberto durante quatro meses (junho, julho, agosto e setembro), em 2014.

António Costa apresentou um resultado de 78 unidades de codificação, falando em segundo lugar, ao passo que António José Seguro foi codificado em 55 unidades de codificação na mesma categoria.

Fazemos ainda uma distinção no que diz respeito ao protagonista António José Seguro, no âmbito do enquadramento noticioso, já que surge ora como Secretário-Geral do PS, ora como protagonista das eleições primárias no PS. Na respetiva quantificação, procurou-se não se misturar as duas categorias, por forma a se poder comparar, mais à frente, os dados respeitantes aos tempos de antena dos candidatos com o tempo de antena de um líder político. Efetivamente, como líder da oposição, António José Seguro foi identificado em 54 unidades de codificação.

5.2.6 Duração das notícias

As eleições internas nos partidos políticos são uma ocorrência considerada normal e não merecem grande destaque noticioso televisivo: geralmente é referida a data do seu início, é feita a identificação dos candidatos, o que propõem e qual o resultado final. No nosso estudo de caso, não foi assim que aconteceu, tendo estas eleições internas no PS merecido um destaque noticioso diário nos telejornais dos canais generalistas RTP, SIC e TVI, como se de umas eleições nacionais entre diferentes partidos se tratasse. Tal ocorrência não é habitual, em face da cobertura noticiosa que é feita de eleições internas noutros partidos políticos, inclusivamente já depois das únicas eleições primárias no PS. Daí que se tenha procurado analisar a forte mediatização deste processo eleitoral no tocante às eleições internas do PS. Ainda pensámos que futuras eleições partidárias internas fossem alvo de mediatização semelhante, mas, até à data, tal não voltou a acontecer, tornando estas únicas eleições primárias do PS num caso de estudo.

No que diz respeito à duração das notícias de telejornal das 20:00 sobre as eleições primárias do partido socialista, apresentamos em minutos os resultados da análise extensiva efetuada respeitante aos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2014.

TABELA 14 DURAÇÃO TOTAL DAS NOTÍCIAS, EM MINUTOS, DURANTE JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2014

Meio	Tempo
RTP	185:00
SIC	117:05
TVI	155:07

No que diz respeito à duração do tempo total das notícias no telejornal das 20:00 nos três canais televisivos analisados, identificámos a RTP como dando o maior tempo de destaque às eleições primárias no PS, com 185 minutos, seguida pela TVI, com 155,07 minutos e, por último, a SIC, com um total de 117,05 minutos. O tempo total das três estações televisivas dedicado à cobertura das eleições primárias no PS, durante o telejornal das 20:00 ao longo dos quatro meses referidos, foi de 457,12 minutos.

5.2.8 Duração total das notícias – junho

TABELA 15 DURAÇÃO TOTAL DAS NOTÍCIAS, EM MINUTOS EM JUNHO RTP SIC E TVI

Meio	Tempo
RTP	35:00
SIC	52:00
TVI	59:00

Conforme podemos observar na tabela 15, a TVI foi, no mês de junho, a estação televisiva que maior destaque deu nos telejornais das 20:00 à cobertura das eleições primárias no PS, com um total de 59:00 minutos, seguindo-se a SIC, com 52:00 minutos e, por último, a RTP, com 35:00 minutos.

5.2.9 Duração total das notícias – julho

TABELA 16 DURAÇÃO TOTAL DAS NOTÍCIAS, EM MINUTOS, EM JULHO, RTP, SIC E TVI

Meio	Tempo
RTP	48:00
SIC	11:00
TVI	53:00

Durante o mês de julho, a TVI foi a estação televisiva que maior atenção dedicou à cobertura das eleições primárias no PS, com emissões que totalizam os 53:00 minutos. Seguiu-se a RTP, com 48:00 minutos, e, por último, a SIC, com 11:00 minutos.

5.2.10. Duração total das notícias – agosto

TABELA 17 DURAÇÃO TOTAL DAS NOTÍCIAS, EM MINUTOS EM AGOSTO RTP SIC E TVI

Meio	Tempo
RTP	55:00
SIC	23:05
TVI	24:00

Em agosto, verificámos que foi a RTP que deu mais cobertura às eleições primárias do PS, com um tempo total de 55:00 minutos, seguida da TVI, com 24:00 minutos, e, por fim, a SIC com 23,05 minutos.

5.2.11. Duração total das notícias – setembro

TABELA 18 DURAÇÃO TOTAL DAS NOTÍCIAS, EM MINUTOS, EM SETEMBRO, RTP SIC E TVI

Meio	Tempo
RTP	47:00
SIC	31:00
TVI	19:07

Durante o último mês de campanha eleitoral socialista foi identificada a RTP, com 47:00 minutos de emissão, como a estação televisiva que maior destaque deu nos telejornais das 20:00 às eleições primárias no PS. Seguiu-se a SIC, com 31:00 minutos e a TVI, com 19:07 minutos.

5.2.12. Duração total de notícias Primárias PS - junho – média

TABELA 19 DURAÇÃO TOTAL MÉDIA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM JUNHO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TV I
Média	48:66

Em junho, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma média de 48:66 minutos.

5.2.13. Duração total de notícias Primárias PS - julho – média

TABELA 20 DURAÇÃO TOTAL MÉDIA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM JULHO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Média	37:33

Durante o mês de julho, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma média de 37:33 minutos.

5.2.14. Duração total de notícias Primárias PS - agosto – média

TABELA 21 DURAÇÃO TOTAL MÉDIA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM AGOSTO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Média	34:01

No mês de agosto, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma média de 34:01 minutos.

5.2.15. Duração total de notícias Primárias PS - setembro – média

TABELA 22 DURAÇÃO TOTAL MÉDIA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM SETEMBRO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Média	32:35

Em setembro, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma média de 32:35 minutos.

5.2.16. Duração total de notícias Primárias PS – junho – mediana

TABELA 23 DURAÇÃO TOTAL MEDIANA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM JUNHO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Mediana	52:00

Em junho, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma mediana de 52:00 minutos.

5.2.17. Duração total de notícias Primárias PS – julho – mediana

TABELA 24 DURAÇÃO TOTAL MEDIANA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM JULHO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Mediana	48:00

Durante o mês de julho, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma mediana de 48:00 minutos.

5.2.18. Duração total de notícias Primárias PS – agosto – mediana

TABELA 25 DURAÇÃO TOTAL MEDIANA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Mediana	24:00

No mês de agosto, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma mediana de 24:00 minutos.

5.2.19. Duração total de notícias Primárias PS – setembro – mediana

TABELA 26 DURAÇÃO TOTAL MEDIANA, EM MINUTOS, DE NOTÍCIAS SOBRE AS PRIMÁRIAS NO PS EM SETEMBRO

Telejornal 20:00	RTP-SIC-TVI
Mediana	31:00

Em setembro, a cobertura noticiosa pelos três canais televisivos (RTP, SIC e TVI), com emissão em sinal aberto, das eleições primárias no PS, em horário nobre das 20:00, apresentou uma mediana de 31:00 minutos.

5.2.20. Tempo de imagem Nº de unidades de análise ou codificações

A tabela 28 apresenta o resultado do número de vezes que a imagem dos protagonistas desta disputa eleitoral interna, António Costa e António José Seguro, surgiu nos telejornais da RTP, SIC e TVI, seja em conjunto e de forma isolada, durante o processo político das primárias no PS. Apresentamos também a frequência com que as imagens dos protagonistas surgem em primeiro lugar na peça de notícia.

TABELA 27 TEMPO DE IMAGEM Nº DE UNIDADES DE ANÁLISE OU CODIFICAÇÕES

Tempo de imagem	RTP – SIC - TVI
Imagem conjunta	187
António Costa	682
António Costa 1º	84
António José Seguro	748
António José Seguro 1º	115
Total	1816

Na tabela 28, podemos observar que António Costa e António José Seguro surgiram 187 vezes em imagem conjunta no noticiário das 20:00, em horário nobre, da RTP, SIC e TVI, canais transmitidos em sinal aberto, durante a campanha eleitoral das primárias socialista. António Costa foi identificado isoladamente em 682 unidades de codificação, sendo que dessas vezes apareceu 84 vezes em primeiro lugar no noticiário. António José Seguro foi identificado isoladamente em 748 unidades de codificação e em primeiro lugar em 115 unidades de codificação. O total de unidades de codificação verificadas foram de 1816.

5.3 Apresentação dos resultados da análise de conteúdo

5.3.1 Categoria de análise: Campanha negativa

Embora o conceito de negativismo nas notícias políticas não se tenha ainda traduzido num conceito teórico uniforme e abrangente, existem entendimentos conceituais, categorizações e operacionalizações práticas de negativismo nas notícias, que refletem um certo consenso no trabalho de investigação existente, em particular ao nível europeu (Lengauer, 2011). Embora, existam opiniões diversas, como as de investigadores que enfatizam que as notícias de confronto têm um valor informativo importante, que estimulam a mobilização e contribuem para um ceticismo saudável (De Vreese e Tobiasen, 2007; Freedman e Goldstein, 1999; Norris, 2000; Schuck et al., 2010; Weintraub e Pinkleton, 1995), outros encaram esse tipo de notícia de forma contrária, associando-a a uma “*espiral de cinismo*” (Cappella e Jamieson, 1997). O nosso interesse investigativo não se reflete nos efeitos presumidos, mas antes nas características reais do conteúdo das notícias negativas sobre política. Para isso propomos definições conceituais, operacionalizações e medições concretas para a recolha sistemática de informação quantitativa sobre a negatividade nas notícias políticas relativas às únicas eleições primárias no PS. Nesse sentido e para estruturar e normalizar dimensões da negatividade nas notícias, distinguimos entre o confronto por um lado e, por outro lado, a negatividade individual do ator (Lengauer, 2011), embora essas duas dimensões se interliguem conforme abaixo descrito.

No que toca à negatividade relacionada com o ator individual, sistematizámo-la mediante retratos do desempenho individual de atores políticos (ou seja, dos candidatos). A negatividade direcional recorre, por sua vez, ao enquadramento de notícias que envolvem explicitamente um acusador e o seu destinatário, representando assim predominantemente o aspeto do confronto. Estes dispositivos de enquadramento vão desde críticas unilaterais, ataques e alegados escândalos, que concebemos como incapacidade e má conduta até manifestações das duas faces destas dimensões como conflito.

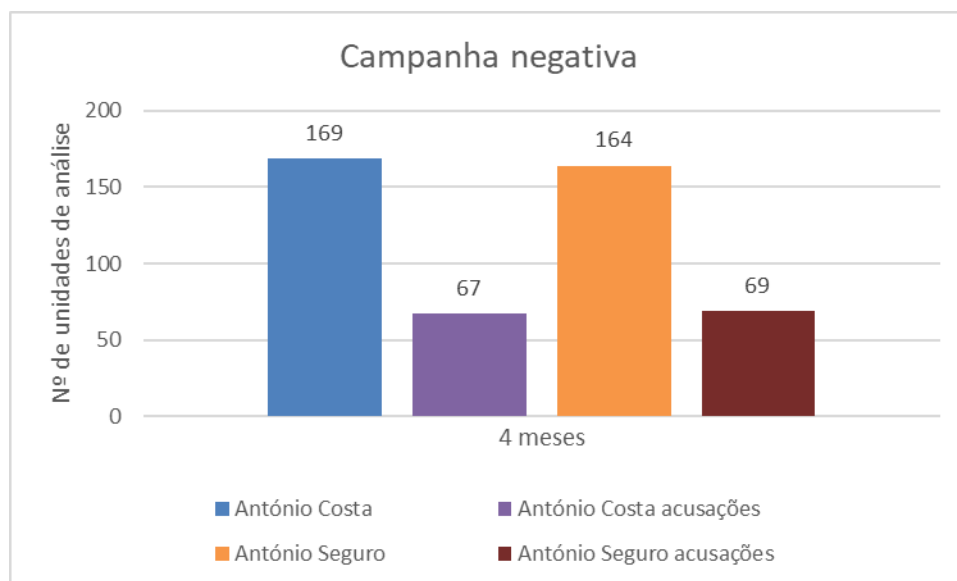
Conforme o gráfico infra relativo à categoria de análise de campanha negativa, António Costa apresentou o maior número de codificações, 169, sendo que 67 das mesmas foram identificadas numa subcategoria de acusações diretas a António José Seguro. Seguem exemplos de algumas dessas acusações: “*Se tu tivesses tido um décimo da agressividade que tens contra mim na oposição a este Governo, este Governo já tinha caído há muito tempo*”; “*... tratas como traidores e como inimigos os teus camaradas e não foste capaz de fazer frente ao governo em nada*”; “*... o que acabaste de fazer aqui é uma coisa muito feia. Quem recorre ao insulto e cede ao populismo não tem condições para ser secretário geral*”; “*Quem não é capaz de assumir a história do PS em toda a sua integralidade é quem não está em condições de liderar este partido como um partido de todos os socialistas.*”; “*Aquilo que o partido sente é que ao longo de três anos o partido foi esquecido em torno do culto da personalidade. Eu*

costumo falar ao PS, há outras pessoas que falam eu eu.” António Costa não só confronta António José Seguro de forma negativa, demonstrando agressividade em relação ao seu opositor, como enquadra negativamente a atuação política do seu oponente, enquanto líder socialista, ao fazer conotar esta atuação com incapacidade. Desta forma, António Costa acaba por fazer direcionar negativamente a interpretação da atuação de António José Seguro.

Quanto a António José Seguro, foi referenciado em 164 unidades de codificação relativas à categoria de campanha negativa, 69 das quais identificadas numa subcategoria de acusações a António Costa. Tomemos a título de exemplo o seguinte excerto: *“Não vos surpreende o facto de haver uma pessoa que tenha feito este assalto ao poder ao Partido Socialista e que durante três meses se tenha refugiado e não tenha aceitado nenhum desses debates. Não surpreende que mantenha ainda a sua participação na Quadratura do Círculo e que tenha uma página semanal num jornal diário do nosso país. O que é que significa isso?”*. António José Seguro confronta António Costa com o facto negativo de não respeitar os calendários eleitorais internos, enquadrando a negatividade da sua ação no que diz respeito a uma postura de não diálogo entre contendores políticos, ao mesmo tempo que enquadra negativamente a manutenção de António Costa como comentador político, candidato e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Segue ainda outra exemplo: *“O que está em cima da mesa é apenas olha sai dali, demite-te que é para eu ir para lá”; “A República não tem tutelas e o PS não tem donos”; “Esta divisão, esta crise é causada por um motivo, pela ambição pessoal de António Costa, o PS não merecia isto”; “Mas porque é que tu não te candidataste há três anos, há três anos é que era um imperativo de consciência, não estive à janela do município à espera de ver qual era a minha oportunidade”; “Esta divisão, esta crise é causada por um motivo, pela ambição pessoal do António Costa, o PS não merecia isto”*.

FIGURA 5 CAMPANHA NEGATIVA



5.3.2 Categoria de análise: Construção de imagem própria

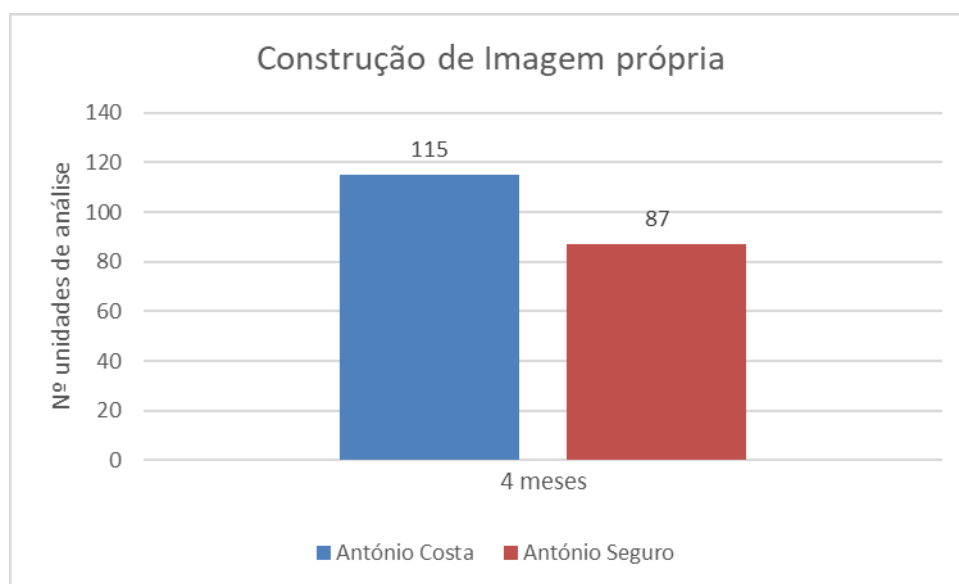
De acordo com gráfico infra percebemos que, na categoria Construção de imagem própria, António Costa apresenta 115 unidades de codificação, nas quais se faz uma cuidada gestão de impressões do seu perfil pessoal que conotam capacidade para liderar o partido, seja por via direta com afirmações próprias, ou com afirmações de elogio por terceiros.

De seguida, reproduzimos alguns excertos de afirmações próprias, proferidas pelo próprio António Costa: *“O que é importante é unir o Partido Socialista, chamar os melhores para a primeira linha e acho que os apoios destas ... grandes figuras do Partido Socialista reforçam esse apoio. Depois do Dr. Mário Soares, do Dr. Ferro Rodrigues, agora o Dr. Jorge Sampaio terem manifestado o seu apoio ... significa que todos os antigos líderes do Partido Socialista ... expressaram apoio. Obviamente é um motivo de grande orgulho”*; *“Permitam-me um pouco de vaidade para dizer que é com muito orgulho que posso contar com o apoio desta minha candidatura à liderança do PS de todos as presidentes de câmara e todos os presidentes de câmara do Partido Socialista na área metropolitana de Lisboa e todos eles vão estar no apoio à minha candidatura”*; *“Claro, com certeza o PS é um partido de todos os socialistas e eu serei naturalmente o secretário geral de todos os socialistas, por isso ao longo da campanha tive todo o cuidado de não estar a ostracizar ninguém nem atacar ninguém nem insultar ninguém, porque sei bem que o dever de um líder é unir e mobilizar todos, e o lema da minha candidatura é Mobilizar Portugal”*.

Seguem-se ainda alguns exemplos de afirmações de terceiros que recaem no âmbito desta categoria: Almeida Santos, antigo presidente do partido socialista: *“... decidimos dar o nosso apoio a António Costa. A nossa convicção é que pela experiência e capacidade política,*

António Costa pode levar o PS à vitória e à construção de um novo ciclo de crescimento económico e coesão social, assim como ao reforço da posição estratégica de Portugal na Europa e no mundo"; Carlos César, atual presidente do PS: *"Os militantes e os simpatizantes do PS sabem que o futuro mais seguro para o PS e para o país é o futuro com António Costa"*. Quanto a António José Seguro é referido em 87 unidades de codificação em que se faz a gestão da promoção da sua imagem. Tomemos, a título de exemplo, os seguintes excertos que procuram fazer associar a sua liderança à independência, confiança e capacidade de introduzir mudança na forma de fazer política em Portugal: *"... mais livre hoje do que era no passado. Livre de tutelas. Livre de interesses livre de qualquer dependência. Estamos aqui com o único compromisso de fazer bem a Portugal, de fazer bem aos portugueses"*; *"... eu não me importo de perder alguns votos se em troca ganhar o respeito e a confiança dos portugueses"*; *"Quem quer que tudo continue na mesma, que nada mude ... opõe-se naturalmente às minhas propostas, mas eu estou determinado e vou em frente"*; *"Isso significa que muitas das vezes perco votos porque há muita gente que acha que a política é a arte de enganar a dizer-se hoje uma coisa e amanhã outra completamente diferente. Eu não faço isso e os portugueses já se habituaram a fazer a separação entre o trigo e o joio entre os políticos que prometem uma coisa e que fazem outra"*; *"Assumo o compromisso de efetuar um referendo aos militantes do Partido Socialista. Uma eventual coligação de governo não pode resultar de arranjinhas de poder ou de caprichos pessoais"*; *"Estou muito confiante com o resultado – é que vamos vencer as eleições no próximo domingo"*; *"A vida pública, a política defende o bem comum, o interesse geral e tem que haver uma completa separação. A política não pode ser uma porta giratória que, uma vez que se está no Parlamento, depois se vai para um banco ou se vai para outra situação concreta em termos de atividade profissional"*.

FIGURA 6 CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PRÓPRIA



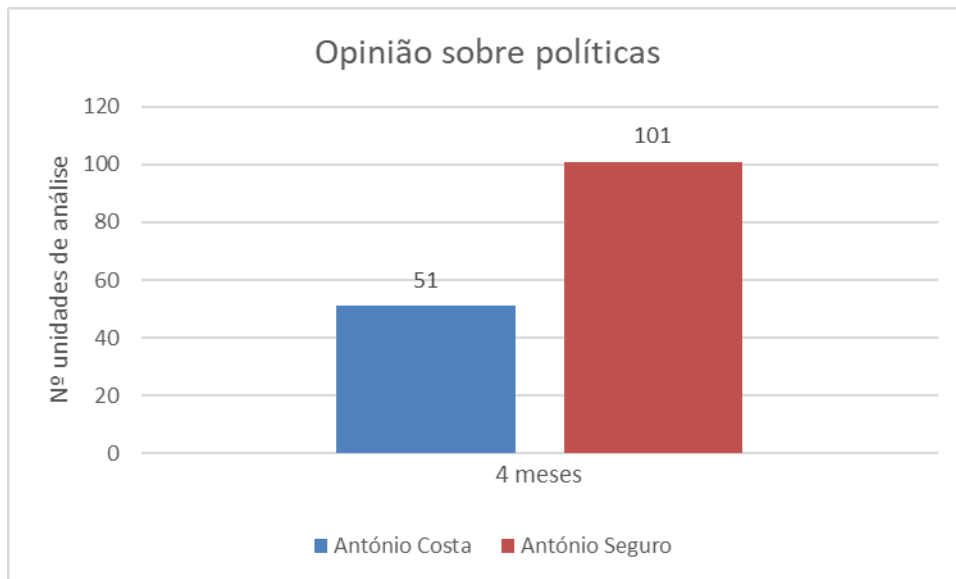
5.3.3 Categoria de análise: Opinião sobre políticas

Nesta categoria de análise de conteúdo, os protagonistas António Costa e António José Seguro expressaram as suas opiniões sobre diversos assuntos relacionados com as relações do Estado português quer com os seus cidadãos, quer com outros países, nas dimensões política, económica e social, conforme o gráfico abaixo indica.

António Costa foi identificado nesta categoria de análise em 51 unidades de codificação e, das principais opiniões expressas, referimos os seguintes exemplos, relacionados com políticas educativas, economia e finanças, os quais traduzem alguma tensão em torno da ideia de um Estado forte e interventivo, o qual deve limitar a sua função de vigilância e fiscalização, ao mesmo tempo que deve intervir para estabilizar o sistema bancário e financeiro: *“Ora se há algo que é para mim inaceitável é que o ministro da Educação e o governo se comportem relativamente aos professores ou qualquer outro grupo profissional como um caçador furtivo que se esconde na esquina para os apanhar distraídos e os poder caçar na primeira oportunidade”*; *“Já estamos de novo numa enorme incerteza sobre o que vai acontecer ao Novo Banco, ou o impacto que vai ter nos outros bancos e sobretudo o impacto que vai ter na economia real”*; *“Em Portugal temos que estar naturalmente preocupados e atentos à estabilidade do sistema financeiro. A gente compreende que deixar ir à falência um banco de grande dimensão não é a mesma coisa que deixar ir à falência uma pequena empresa que tem um efeito meramente local pelo efeito sistémico que tem.”*

António José Seguro é referido em 101 unidades de codificação sob a categoria de análise Opinião sobre políticas. Seguem-se alguns exemplos relativos à economia e à organização do sistema político, os quais remetem para uma preocupação para com a justiça: *“Há da parte dos empresários e da parte dos trabalhadores disponibilidade para se chegar a um acordo, portanto o que o primeiro-ministro tem que fazer é falar menos e neste caso aumentar o salário mínimo em concertação social”*; *“O país tem uma situação grave. O Governo está numa afronta à Constituição. O primeiro-ministro fez declarações que não são aceitáveis em democracia em relação à forma como se escolhem os juizes do Tribunal Constitucional e, portanto, é altura do senhor Presidente da República agir”*; *“Esta situação de instabilidade significa que há uma indefinição em relação ao futuro da TAP. É sabido que a TAP precisa de injeção de capitais, mas eu considero que, em alternativa à privatização que o Governo quer fazer, deve haver uma privatização minoritária, ou seja, a entrada de capitais de empresas de países da lusofonia, do Brasil, de Moçambique, de Angola, de outros que porventura queiram entrar com o objetivo de o Estado português continuar a manter 51 por cento desse capital e transformar a TAP numa empresa aérea da lusofonia”*.

FIGURA 7 OPINIÃO SOBRE POLÍTICAS



5.3.4 Categoria de análise: Comentário político José Sócrates

A categoria de análise de Comentário político por José Sócrates procura enquadrar as suas opiniões, expressas no seu espaço de comentário no telejornal das 20:00 no canal 1 da RTP. José Sócrates foi quadro político da juventude do PSD logo após o 25 de abril de 1974 e transferiu a sua militância para o PS no início dos anos oitenta do século passado. No PS desempenhou diversas tarefas políticas, como por exemplo a de presidente da concelhia da Covilhã e presidente da distrital de Castelo Branco. Foi eleito deputado à Assembleia da República em 1987 e desde 1995 desempenhou as funções de secretário de Estado-adjunto do Ministério do Ambiente e ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território. Em 2002 iniciou também a função de comentador político na RTP. Em 2004 ganha as eleições internas socialistas e, em 2005, após vencer as eleições legislativas, é chamado pelo presidente da República a formar Governo, tendo desempenhado a função de primeiro-ministro até 2011. De 2013 a 2014 foi comentador político na RTP até à sua detenção e prisão pela polícia, por diversos escândalos ligados à corrupção.

Identificámos 25 unidades de codificação de opiniões de José Sócrates em relação a António Costa, enquanto comentador político residente no telejornal das 20:00 da RTP1, 22 das quais foram classificadas como favoráveis, nomeadamente aquelas em que manifesta o seu apoio ao candidato, enquadrando-o no âmbito de um apoio mais vasto ao nível de figuras históricas do partido: “... em primeiro lugar o apoio dos dirigentes históricos do Partido Socialista Jorge Sampaio, Vera Jardim Manuel Alegre Almeida Santos”, “... entre os quais eu me conto”, “e uma sensibilidade ainda por cima suspeita porque eu sou apoiante de António Costa e desejo que ele ganhe as eleições, eu voto no Dr. António Costa”.

De seguida seguem exemplos do enaltecimento e valorização da candidatura de Costa por Sócrates: *“Eu acho que isso foram grandes notícias para António Costa”*; *“... o governo e os seguidores do governo fizeram uma tentativa nas últimas semanas de diminuir a candidatura de António Costa e de dizer no fundo que a candidatura de António Costa estava a perder gás”*; *“o governo percebe perfeitamente que a vitória de António Costa corresponde a uma primeira volta das próximas eleições legislativas em que a direita política sairá derrotada”*; *“A verdade é que nas últimas semanas só houve acontecimentos que vieram reforçar a ideia que tínhamos de que a candidatura de António Costa estava não apenas num crescimento de adesão, mas também no robustecimento da sua mensagem política”*.

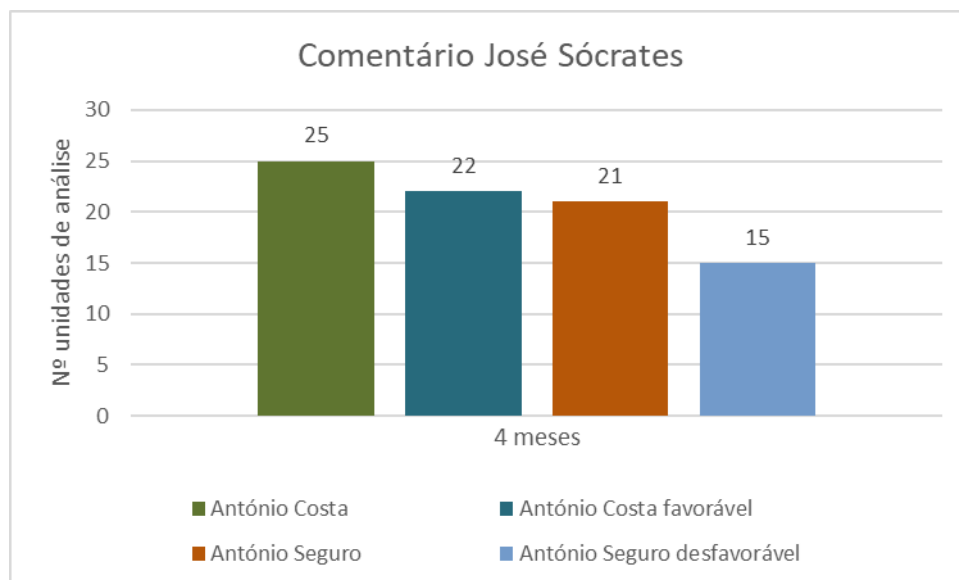
Juntam-se ainda alguns excertos que indicam a perspetiva de Sócrates relativamente ao enquadramento social de António Costa: *“A verdade é que António Costa tem capacidade de atração quer dos meios da Cultura, viu todas aquelas personalidades de cultura inscrevendo-se civicamente nas eleições internas do Partido Socialista, quer nos meios sociais, nos meios académicos, nos meios científicos e, por isso, não tenho dúvidas em poder dizer que a direita política percebeu muito bem que António Costa era, digamos assim, o seu adversário”*.

Na amostra recolhida, José Sócrates não referiu nenhum aspeto desfavorável relativo a António Costa.

Em relação a António José Seguro foram referenciadas 21 unidades de codificação em opiniões expressas por José Sócrates, as quais se dividiram em argumentos favoráveis e desfavoráveis. José Sócrates não referiu nenhum argumento favorável a António José Seguro, apresentando, pelo contrário, 15 argumentos de teor negativo, em que ressaltam o que julgava ser os erros de liderança deste candidato. Como exemplo, reproduzimos os seguintes excertos onde critica António José Seguro, no que diz respeito aos *timings* das eleições primárias no PS e a oportunidade política face ao desgaste do Governo do PSD: *“Mas finalmente o que me parece pior é a questão da urgência ... é que o partido socialista anunciou agora ao país que se dá a si próprio quatro meses para escolher a liderança. Ora eu acho isso tempo demais. O partido socialista devia ter decidido, porque é isso que o país espera do PS e, mais do que isso, é neste preciso momento que o país precisa de uma oposição e mais precisa do PS. Para responder à sua pergunta, é isso mesmo – e se houvesse agora uma crise política? O PS devia ter já essa questão resolvida, é por isso que quatro meses me parece um prazo excessivamente prolongado para escolher uma liderança”*; *“Há problemas nesta campanha e nestas primárias. Quais são os problemas? Eu diria em síntese ... já se compreendeu que foi o tempo a mais, foi um erro ter prolongado excessivamente a campanha”*; *“E foi um erro que a direção do partido tivesse decidido convocar eleições federativas antes das eleições primárias do Partido Socialista. Todos estes incidentes com as listas com mortos”*; *“Um outro erro que eu julgo foi cometido pela direção do partido foi quando tentou pôr o debate político muito na linha pessoal. Eu acho que isso é incompatível com a cultura do Partido Socialista. Repare,*

nunca dentro do Partido Socialista uma candidatura contra a direção foi vista como um ato de traição ao partido”; “Mas todos aqueles que pensam como alguns confundem os seus desejos com a realidade de que o Partido Socialista vai sair diminuído”.

FIGURA 8 COMENTÁRIO POLÍTICO JOSÉ SÓCRATES



5.3.5 Categoria de análise Comentário político Luís Marques Mendes

A categoria de análise de Comentário político por Luís Marques Mendes enquadra as suas opiniões, expressas no espaço de comentário do telejornal das 20:00 na SIC. Luís Marques Mendes é advogado, militante do PSD e foi secretário de Estado e ex-ministro adjunto do primeiro-ministro bem como ex-ministro dos Assuntos Parlamentares dos governos de Cavaco Silva.

Identificámos 22 unidades de codificação de opiniões de Luís Marques Mendes relativas a António Costa, que se subdividem em subcategorias com 16 argumentos favoráveis. Por exemplo, no que diz respeito ao sentido de oportunidade do candidato António Costa face ao descrédito cada vez maior do Governo em funções, Marques Mendes afirma o seguinte: “... evidentemente que a coligação levou há duas semanas um murro no estômago, estava à espera de ter como adversário António José seguro que eles achavam que era o seguro de vida.” Indica ainda, de modo explícito, as vantagens da liderança de Costa para o PS, vantagens essas que se arriscam a comprometer os resultados eleitorais do PSD: “O partido, se António Costa vier a ser eleito, tem mais probabilidades de ganhar as próximas eleições do que Passos Coelho, porquê? Porque vem fresquinho, apesar de com divisões internas das sequelas, ah, e sobretudo não se comprometeu com as medidas mais difíceis”. Marques Mendes vaticina ainda a vitória de Costa por larga margem em relação a Seguro, deixando

implícito o reconhecimento de grande parte do partido socialista das vantagens que Costa representa: *“E, na minha opinião, antecipo que António Costa vai ganhar e vai ganhar de uma forma folgada”*; *“Há, pelos dados que se conhecem, quatro que anteriormente não lhe eram afetos e arrasou completamente aqui em Lisboa. Marcos Perestrello ganhou de forma arrasadora em terceiro lugar porque todas as personalidades principais do PS apoiam António Costa”*; *“... todos apontam que de longe António Costa é mais popular e tem mais condições de ganhar”*.

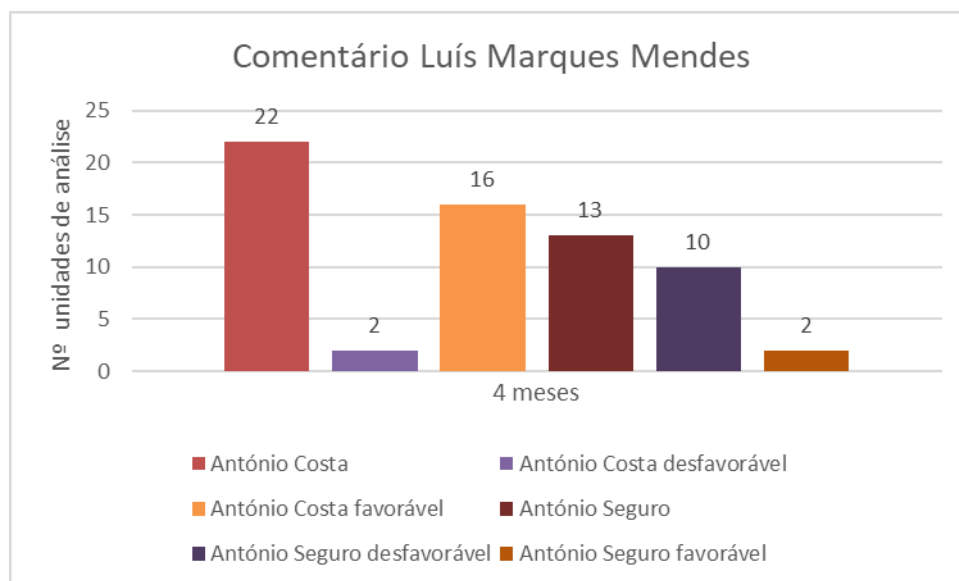
Como aspetos desfavoráveis em relação a António Costa, aponta dois, nomeadamente a negligência e o medo de ser descoberto na sua desatenção: *“António Costa esteve à defesa, parecia displicente, que não se tinha preparado”*; e *“António Costa. Eu acho que fez tudo para que não houvesse debates.”*

Quanto às opiniões expressas por Luís Marques Mendes em relação a António José Seguro, foram referenciadas 13 unidades de codificação, as quais se dividiram em categorias, tendo-se-lhe apontado dois argumentos favoráveis, nomeadamente no tocante ao conhecimento e à vontade de Seguro em questões relacionadas com a máquina partidária: *“Acho que no primeiro debate, que foi mais centrado nas questões partidárias, ganhou o António José Seguro, que esteve ao ataque”*; *“Eu acho que Seguro mostrou que é eminentemente um homem do aparelho partidário, nas questões partidárias ele está mais à vontade”*.

Como aspetos desfavoráveis em relação a António José Seguro, Luís Marques Mendes apontou 10 argumentos, entre os quais a calendarização das eleições internas do PS ou a falta de apoio das federações distritais socialistas: *“... isto é prova provada que foi um erro de António José Seguro fazer isto com quatro meses”*; *“não há aparentemente nenhuma que apoia António José Seguro”*. Questões de carácter de António José Seguro foram ainda realçadas neste âmbito, relacionadas com a sua postura demagógica e inflexível no modo de fazer política, o que o predisponha a ser vencido por Costa e a facilitar a vida ao então governo de coligação de direita: *“Já saiu uma derrota”*; *“Eu acho que, para mim, o pior de António José Seguro foram a demagogia e os ataques pessoais por um lado, porque isto não é uma questão moral. É uma questão política e a demagogia, sobretudo aquela demagogia de dizer, se aumentar os impostos, eu demito-me ... eu devo dizer aqui o seguinte, é preciso dizer ao dr. António José Seguro que é assim”*; *“Evidentemente que a coligação levou há duas semanas um murro no estômago porque estava à espera de ter como adversário António José Seguro, que eles achavam que era um seguro de vida nesses últimos tempos”*.

Marques Mendes pronunciou-se ainda sobre as afirmações de António José Seguro sobre o que faria caso não encontrasse condições políticas para governar: *“A demissão de um primeiro-ministro ... é um sinal de irresponsabilidade. Portanto ele não pode dizer uma coisa dessas ... parece que fica bonito para a fotografia, mas é uma irresponsabilidade.”*

FIGURA 9 COMENTÁRIO POLÍTICO LUÍS MARQUES MENDES



5.3.6 Categoria de análise Comentário político Miguel Sousa Tavares

Na categoria de análise de Comentário político por Miguel Sousa Tavares, enquadrámos as suas opiniões, expressas no seu espaço de comentário, no telejornal das 20:00 na SIC. Miguel Sousa Tavares é advogado e estreou-se como apresentador televisivo e moderador de debates, nos anos 80, na RTP. Nos anos noventa ingressou na SIC, como apresentador, entrevistador e moderador de debates políticos. No final dos anos 90, ingressa na TVI, onde fazia análise à atualidade nacional e internacional, para além de publicar crónicas em jornais. Em 2014, era comentador político na SIC.

Identificámos 9 unidades de codificação de opiniões de Miguel Sousa Tavares em relação a António Costa, as quais resultaram em quatro argumentos favoráveis, abaixo exemplificados. O primeiro diz respeito a uma suposta rivalidade interna dos candidatos, a qual se resolverá com a mobilização de Costa de grande parte da máquina partidária, mediante o consenso generalizado de que ele tem maior capacidade de liderança do que Seguro, seja pelo carisma, pela experiência, ou pela capacidade de adaptação às circunstâncias, refletindo-se na opinião favorável de Sousa Tavares: *“A prova de que não era uma coisa pessoal é que metade do partido está com ele, portanto metade do partido pensa o mesmo que António Costa – que António José Seguro não tem carisma para ser líder e candidato a primeiro-ministro pelo PS”*; *“... é que António Costa parte à partida com muito mais força política, as pessoas têm uma ideia dele como um político muito mais trabalhador, muito mais preparado que António José Seguro”*; *“... sobretudo, insisto em António Costa, embora no último debate já tenha sido mais terra a terra”*; *“Eu estou convencido também que Costa vai ganhar, com uma diferença curta”*. Como aspetos desfavoráveis a António Costa, Sousa Tavares aponta três. Abaixo seguem alguns exemplos, em que são referidos o excesso de confiança e a falta de ideias concretas

para a governação: *“Eu acho que há um excesso de confiança que não tem justificação naquilo que, a meu ver, tem sido a grande omissão de ideias concretas de António Costa para governar”*; *“... a sua agenda para a Década – por exemplo, deixar de fora a dívida e o défice público, que é o problema principal da década que se segue, senão das duas décadas que seguem. Eu acho que é uma coisa quase de uma leviandade política incompreensível. Ele acha que vai ganhar as eleições do PS, que se candidata a primeiro-ministro e que vai ser primeiro-ministro sem ter que dizer como é que vai resolver estes dois problemas. Se ele acha isto, está completamente enganado”*. De todos os comentadores políticos, nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI, Miguel Sousa Tavares é aquele que procura manter alguma equidistância no que diz respeito a preferências por candidatos, sendo também o mais parco nos comentários.

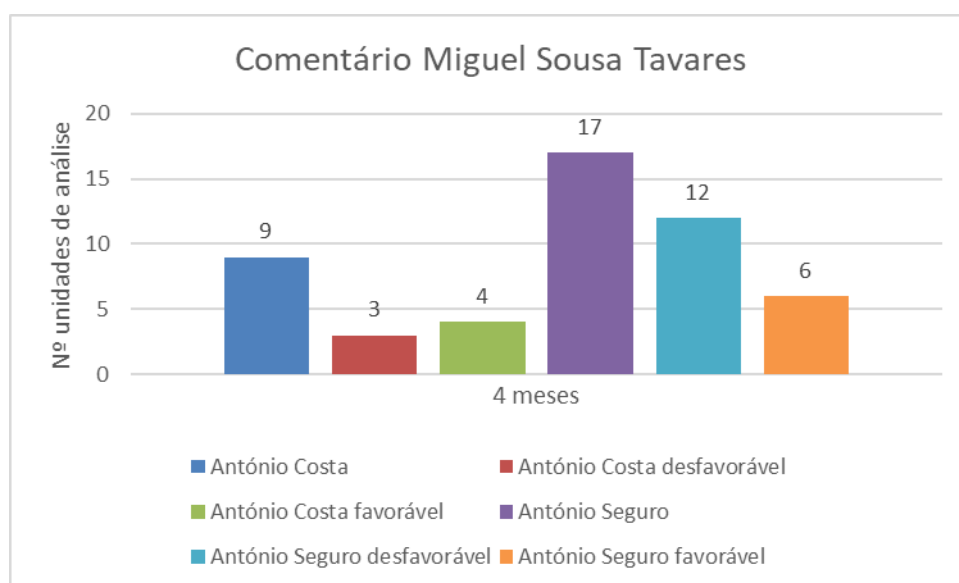
Em relação a António José Seguro, referenciamos 17 unidades de codificação de Sousa Tavares, apontando-lhe seis aspetos favoráveis, nomeadamente a abertura à implementação de mudanças no sistema, seja mediante a introdução de eleições primárias ou a reflexão sobre reformas ao sistema político, e a relevância das ideias políticas apresentadas: *“... acho que o António José Seguro tirou um coelho da cartola de que ninguém estava à espera”*; *“... e as propostas de António José Seguro também não se esgotaram. Nisto passa pela diminuição do número de deputados”*; *“A meu ver, as únicas ideias políticas que aconteceram de relevantes entre os dois candidatos nos últimos dois meses vieram de António José Seguro e não de António Costa”*.

Como aspetos desfavoráveis, foram identificadas 12 unidades de codificação. Como exemplos, temos referência ao clima interno de clivagens fortes no partido, a instrumentalização da calendarização das primárias, bem como a falta de apoio a Seguro, mesmo entre aqueles que constituíam as suas ‘tropas’: *“Bem, eu acho que é intolerável e, sobretudo, já seria se fossem dois militantes de partidos diferentes em confronto, que felizmente é coisa que não costuma acontecer por cá ... agora, dentro do mesmo partido é de facto sinal de um grande desespero das hostes de António José Seguro”*; *“Ressalvei apenas que não esperava que fosse uma manobra dilatória para António José Seguro se ir mantendo no poder o mais tempo que pudesse e tentar reorganizar as suas tropas nas quais ele confiava e que afinal estão a fugir em grande parte.”*

As reclamações de António José Seguro de que o PS não teria necessidade de proceder a eleições primárias também são enquadradas de forma negativa por Sousa Tavares, realçando-se a fala de credibilidade de Seguro como algo que resultaria de um longo processo de perda de confiança por parte dos seus apoiantes: *“O PS precisa de uma liderança forte, que não tem tido, e, independentemente, eu achei engraçado ver o António José Seguro a dizer, deixem-se de questões estatutárias, que foi isso que ele tem feito até aqui, não tem feito mais nada. Ainda não começou a falar de ideias, agora, independentemente do debate de*

ideias – que não será de especial porque eles são ambos socialistas –, não hão-de pensar coisas muito diferentes, há aqui um problema de liderança, claro, e se António José Seguro não consegue perceber isto, não consegue perceber nada. A verdade é esta, grande parte dos militantes do partido socialista, grande parte dos eleitores socialistas não acredita que o António José Seguro consiga chegar ao poder”; “E, nesse aspeto, Seguro não tem razão quando diz que a única coisa nova que houve foi a ambição pessoal e a traição de António Costa”; “... é de facto sinal de um grande desespero das hostes de António José Seguro”.

FIGURA 10 COMENTÁRIO POLÍTICO MIGUEL SOUSA TAVARES



5.3.7 Categoria de análise Comentário político Marcelo Rebelo de Sousa

A categoria de análise de Comentário político por Marcelo Rebelo de Sousa enquadra as suas opiniões, expressas no seu espaço de comentário, no telejornal das 20:00 na TVI. Marcelo Rebelo de Sousa foi professor catedrático de Direito, jornalista e comentador político e é militante do PSD. Exerceu, a nível parlamentar e governativo, os cargos de deputado à Assembleia Constituinte, eleito pelo PSD, foi secretário de Estado (1981-1982) e Ministro (1982-1983) dos Assuntos Parlamentares do governo da Aliança Democrática. Foi líder do PSD entre 1996 e 1999. A partir dos anos 90, Marcelo Rebelo de Sousa ganha notoriedade no comentário político regular, primeiro na TSF e depois, a partir do ano 2000, na televisão, no Jornal Nacional da TVI. Ingressou na RTP em 2005 como comentador político residente e regressou à TVI em 2010, onde permaneceu até ao ano de 2015. Posteriormente, ganhou um primeiro mandato nas eleições presidenciais de 2016 e um segundo mandato nas eleições de 2021, sendo atualmente Presidente da República.

Identificámos 62 unidades de codificação de opiniões de Marcelo Rebelo de Sousa em relação a António Costa, com 53 unidades classificadas como favoráveis. Abaixo seguem-se alguns exemplos que abrangem as características pessoais de António Costa, a sua predisposição quase inata para a política, o seu oportunismo, a cobertura mediática positiva deste candidato, o sebastianismo com que é encarado no próprio partido e a sua popularidade na máquina partidária dada a sua capacidade de reunir consensos: *“Eu acho o seguinte, Costa é muito menos indeciso do que se pensa e é muito mais racional do que se pensa e, provavelmente, numa certa ocasião entendeu que não estava com vontade e, agora, entendeu que sim, tinha de ser. Bom, e a partir do momento em que tinha de ser, dir-se-á, como disseram os defensores de Seguro, que isso revelava um certo messianismo, foi João Soares que disse mesmo, que havia um lado messiânico e tem razão, tem razão neste sentido, que há um lado messiânico neste tipo de expectativas”*; *“Costa vai continuar máquina trituradora a dizer, não, não isto agora tem de ser a eleição simultânea de candidato a primeiro-ministro e líder do PS, uma coisa vale a outra e tem de ser rápido, não vai ficar o país agora até ao Outono à espera da de saber”*; *“O problema é o seguinte: além de eu achar que é Costa, tem mais votos, mesmo que o PSD todo fosse lá votar. Seguro era capaz de não chegar...”*; *“António Costa tem boa imprensa, muito boa imprensa, tem grandes expectativas em eleitorados que não são os tradicionais do PS, Bloco de Esquerda, PC e não alinhados e, como tal, teve uma vitória esmagadora em Lisboa e, portanto, começou a aparecer como o messias”*; *“Até porque ele entra fresquinho ... não há nada como um líder sem três anos de desgaste. Entra fresquinho, não tem que bater com os ossos naquele caminho das pedras e tal”*; *“Está messiânico, a crença em torno dele é, este homem, este sim, teve uma carreira académica. Este sim pode entrar no Bloco de Esquerda e no PC, este sim teve eleitores à direita, este sim nas sondagens tem 60 por cento”*; *“E é claríssima e esmagadora a preferência por Costa”*.

Como aspetos desfavoráveis relativos a António Costa, houve 8 unidades de opiniões enunciadas por Marcelo Rebelo de Sousa a serem codificadas como tal. Nos exemplos abaixo, focam-se a ausência de novidades face à sua propositura como candidato a futuro Primeiro-Ministro, a demagogia do discurso, a falta de unanimidade no apoio, mesmo entre os históricos fundadores do Partido Socialista: *“é só olhar para o programa não tem uma ideia nova uma”*; *“e nem isso disse em relação à dívida”*; *“... tanto quanto eu me lembro António Costa era governante de Guterres e, salvo erro, ministro dos Assuntos Parlamentares quando houve a revisão constitucional prevendo a baixa de deputados para 180 como limite mínimo, podendo ir de 180 a 203. Portanto, ... agora vir com ar de virgem ofendida a dizer que aquilo é uma coisa louca. Na altura não o vi tão ofendido assim”*; *“Mas também não dou razão ao António Costa, ao invés, relativamente à alegria com que encarou o manifesto dos 25 dos 35 fundadores que criaram o partido. E porquê? Muito rapidamente, por uma razão muito simples: porque primeiro são 25 dos 35 fundadores. Quer dizer que há vários importantes como*

António Reis ou António Arnaut que não ficam equidistantes, não tomam partido depois dos 25. Alguns já há muito tempo estão afastados da vida política do PS ou são até críticos em relação ao PS e, depois, um deles por sinal muito inteligente, mas crítico do PS há muito tempo, Alfredo Barroso, veio pôr condições a António Costa – eu apoio-te porque gosto de ti. acho que és melhor do que ..., mas que tal dizer qual é o teu programa porque eu ainda não percebi”.

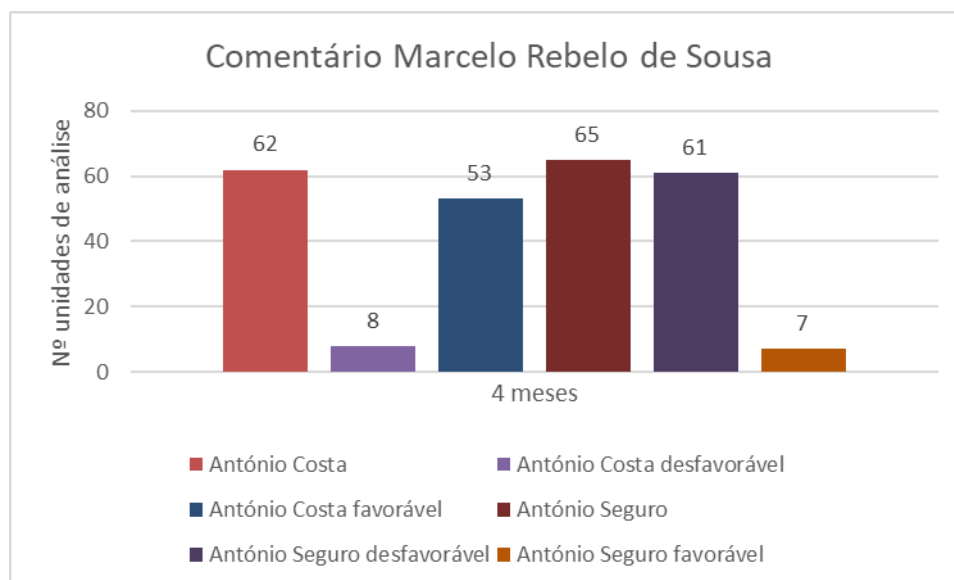
Em relação a António José Seguro, Marcelo Rebelo referiu-o em 65 unidades de codificação sendo 7 consideradas favoráveis. Os exemplos positivos que seguem abaixo indicam a coragem para introduzir inovações no sistema, a continuada popularidade entre alguns setores do Partido Socialista, as inimizades e rivalidades enfrentadas dentro do Partido com o objetivo de mudar a liderança, a solenidade no discurso político e a qualidade do debate político: “... ele avança com uma ideia que eu até acho muito boa que, em rigor, devia ser para candidato a presidente da república, candidatos a Câmara, para tudo e tal”; “Seguro tem um resultado que de facto lhe permite dizer que ganhou, de alguma perspetiva”; “Seguro tem razão naquela parte em que o PS desceu relativamente à última sondagem que ele tinha. A culpa é de Costa”; “com Seguro houve uma qualidade que avultou [nos debates entre os candidatos], com surpresa minha”; “Nos debates, sobretudo no primeiro debate, ele esteve de facto muito bem. E, portanto, foi uma surpresa na capacidade de comunicação, na alma, no empenho, na iniciativa. Houve um Seguro em termos comunicacionais que eu achava que, durante três anos, não tinha existido.”

Aspetos desfavoráveis a António José Seguro foram codificados em 61 unidades das opiniões expressas por Marcelo Rebelo de Sousa. A título de exemplo, refira-se o contexto difícil de liderança socialista numa altura em que outros partidos (coligação PSD/CDS) estavam no Governo, ou o fraco resultado das Eleições europeias de 2014, a reduzida popularidade de Seguro entre os comentadores políticos, o desgaste de Seguro mesmo junto às suas hostes e a ausência de liderança do PS: “Sim, ele fez o caminho das pedras. Imensa gente fez o caminho das pedras. Para já, eu conheço esse filme, um filme que eu conheço, e também conheço que há um momento a partir do qual começa a haver reivindicações no sentido de que é preciso ires-te embora”; “António José Seguro ganhou as eleições, mas ganhou fraquinho, ainda por cima desceu quatro pontos em relação às autárquicas”; “Claro, eu acho que o enfraquece, mas ele lá saberá e depois não quer que se fique com a impressão de que são os analistas que o tratam mal ... Já Passos Coelho, há quinze dias, dizia que os analistas o tratavam mal, Seguro também acha que os analistas o tratam mal, pronto, o que sabemos é um sarilho, Cavaco achava que eram as forças de bloqueio, Sócrates tinha aquela fixação com o público e com a TVI, na encarnação de Manuela Moura Guedes”; “As pessoas com que eu tenho estado que eram securistas até aqui há quinze dias e que me dizem, ah que pena que eu tenho, mas sabe como é, isto é a vida, o homem está muito desgastado, está

muito cansado, está muito não sei quantos”; “Cada dia que passa, ele perde um notável. Cada dia que passa, ele perde não sei umas, não sei quantas bases, porque o PS está sem liderança. António José Seguro vira-se para Cavaco e ... não abre a boca e Cavaco olha para ele com pena porque lhe ofereceu de mão beijada o governo há um ano. Cavaco Silva ofereceu-lhe o governo há um ano”.

Ainda sobre a proposta de Cavaco Silva, enquanto Presidente da República, de convocação de eleições legislativas antecipadas, Marcelo ironiza: *“Agora está zangado com Cavaco, porquê? Ele não lhe pode dar mais. Já deu uma vez, não pode passar a vida a dar. Depois ele diz e, com razão, que as sondagens estão a pique e vão continuar a pique até setembro. Cada dia que passa é o PS sem líder.”*

FIGURA 11 COMENTÁRIO POLÍTICO MARCELO REBELO DE SOUSA



5.3.8 Categoria de análise Primárias

Nesta categoria de análise são identificados os principais incidentes e notícias sobre o decorrer do processo burocrático e administrativo das eleições primárias no Partido Socialista. Durante o decorrer da campanha eleitoral foram referenciadas 77 unidades de codificação com a temática de eleições primárias.

A distribuição das notícias no telejornal das 20:00 da RTP, SIC e TVI apresentaram 29 unidades de codificação em junho, sendo que se realça, nos exemplos abaixo reproduzidos, as tentativas de se justificar a realização das primárias por parte de ambas as fações do Partido Socialista: *“... todos os atores tomarão a decisão que sairá das urnas e não ... vai haver nenhuma bicefalia. Eu espero não estar a criar nenhuma confusão. O secretário geral do Partido Socialista é um ator político”; “Não tenho qualquer receio de dizer a palavra demita-se. O*

que eu digo é que essa palavra é do secretário geral” (Eurico Brilhante Dias, então membro da direção socialista de António José Seguro (RTP); “Ninguém ganha em adiar a resolução de problemas e, sobretudo, problemas que requerem uma decisão urgente. Se fosse antes, seria melhor, mas respeito a data que foi decidida” (António Costa, SIC); “Seria uma fraude completa se nós, por um lado, estivéssemos a decidir esta abertura e, simultaneamente, fizéssemos esta escolha nas costas dos portugueses ou como uma parte significativa” (António José Seguro, SIC); “Queremos que as eleições primárias sejam as mais rápidas possíveis e queremos que o primeiro ministro e o candidato a primeiro-ministro do Partido Socialista seja sufragado por militantes e simpatizantes e quem ganhar essas eleições será o candidato a primeiro-ministro e quem perder terá que tirar as suas ilações” (Eurico Brilhante Dias, TVI); “Não deixa de ser estranho que um partido como o Partido Socialista, que, como toda a gente sabe, há muito tempo vem exigindo a possibilidade de eleições antecipadas no país, considerando que é normalíssimo poder destituir o Governo em funções e até [pedir] a dissolução antecipada da Assembleia da República e, depois, não aceite para si próprio a possibilidade dos seus dirigentes poderem ser postos em questão no âmbito do funcionamento democrático do partido” (Jorge Lacão, deputado e opositor de António José Seguro e membro ativo da campanha de António Costa (TVI)).

Também a resposta, no mesmo telejornal da TVI, por António Galamba, também: *“É a lógica que nós criticamos à direita. A direita está permanentemente a violar a Constituição da República, até quer mudar os juízes do Tribunal Constitucional porque não estão de acordo com os seus interesses particulares. Ora, querer mudar agora os estatutos de acordo com interesses particulares ou ambições pessoais é fazer o mesmo que a direita faz. E nós não somos iguais a direita” (António Galamba, membro da direção socialista de António José Seguro (TVI)).*

No mês de julho, foram identificadas 8 unidades de codificação, nos 3 canais televisivos, com a temática categorial das eleições primárias, no PS. Abaixo seguem alguns exemplos que enquadram o assunto no âmbito dos procedimentos formais (e informais) seguidos: *“Finalmente, uma boa decisão. Acho que esta comissão presidida pelo Dr. Jorge Coelho dá todas as garantias de que o processo possa correr bem e acho que, agora, o que é importante é o apelo para que todos se inscrevam a partir do próximo dia 15 julho para participar neste processo” (António Costa); “Nas questões fundamentais, houve um grande consenso nesta comissão política na marcação das primárias, na elaboração deste regulamento e, sobretudo, também na eleição desta comissão eleitoral. Isso é aquilo que, como líder do Partido Socialista, mais me deixa satisfeito” (António José Seguro); “Como é que um funcionário de uma junta de freguesia claramente coloca no seu Facebook uma ficha de inscrição que, diga-se de passagem, não é a ficha de inscrição que a Comissão Eleitoral distribuiu para realmente promover a inscrição de simpatizantes. Consideramos um facto extremamente grave e, por isso,*

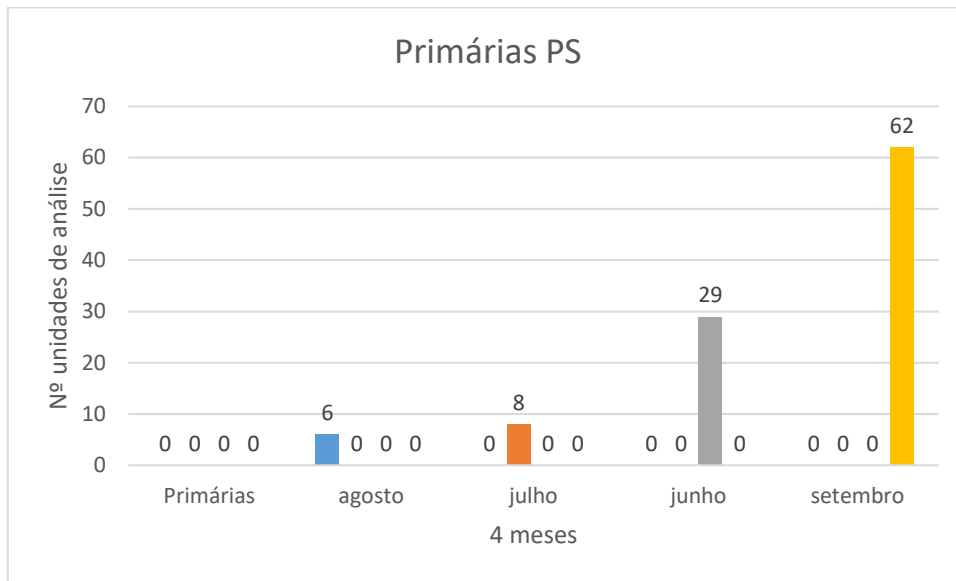
vamos promover diligências junto à comissão eleitoral presidida por Jorge Coelho para que este facto seja devidamente registado e corrigido” (João Proença, membro da direção socialista de António José Seguro).

Durante o mês de agosto, registámos 6 unidades de codificação com a categoria de análise primárias, seguindo-se alguns exemplos que estabelecem uma ligação entre a organização das primárias e a falta de transparência bem como potenciais irregularidades: *“O dia 5 é o dia das eleições para as federações e é uma sexta-feira véspera de um fim de semana. A pergunta não é essa. A pergunta é porque é que não há debates? No dia 2 ou no dia 3 ou no dia 4 e, portanto, já devia ter havido debates. Mas eu devo dizer-vos uma coisa. Já estou cansado de tudo isto. Aquilo que é necessário é que os debates se façam e que os portugueses possam ter a oportunidade para, mais uma vez, testemunharem aquilo que são as diferenças entre os dois” (António José Seguro); “No universo nacional de cerca de mais 45 mil militantes que estão em condições de participar em todas as eleições, de todas as federações no próximo mês de setembro ocorreram duas irregularidades. Foram de facto detetadas na Federação de Braga e foram imediatamente escrupulosamente corrigidas. Aliás já nem fazem parte do caderno eleitoral que, na segunda feira passada, foi distribuído por todas as estruturas. Faremos isso com qualquer irregularidade documentada que seja apresentada na direção nacional” (Miguel Laranjeiro, membro da direção socialista de António José Seguro); “Ainda há pouco tempo em circunstâncias semelhantes em Braga, no concelho de Braga, foram feitas reclamações acerca da inscrição de 700 a 800 militantes ... que haveria irregularidades. Curiosamente os acusados da altura são hoje os acusadores de agora. Os santos da altura são os pecadores de agora e vice-versa e, portanto, isto é um folhetim de déjà vu que tem que ser tratado de uma forma mais rigorosa mais objetiva” (Fernando Moniz, militante da concelhia do PS em Braga, apoiante de António José Seguro); “Foi o que aconteceu na área urbana de Lisboa por vontade de uma maioria que convive mal com a diferença. Qual a alternativa? E revela uma falta de cultura democrática. O risco de fraude é enorme. São estas três cartas, que são cartas com as quotas de militantes que não residem na morada para onde foram enviadas estas quotas” (António Galamba, membro da direção socialista de António José Seguro).*

Ainda, Domingos Pereira, membro da concelhia socialista de Braga, apoiante de António Costa: *“A esmagadora maioria das concelhias do Partido Socialista de Braga detetaram, através das listagens dos cadernos que iam sendo emitidas, um número muito significativo de militantes dos cadernos inativos, militantes que nunca votaram em qualquer ato eleitoral do Partido Socialista. Aparecem nestas listas para votar. E em Barcelos também ocorreram situações anómalas. Pessoas que não estão no concelho e pagam – as quotas apareceram pagas. Estão no estrangeiro ou outra ... já havia outros militantes que deviam quotas há mais de quatro e cinco anos e também apareceram pagas e não sabem quem as pagaram.”*

O mês de setembro apresentou 62 unidades de codificação categorial centradas nas primárias. Indicamos alguns exemplos, centrados na tensão entre fações relativamente à pouca oportunidade para realização de debates: António José Seguro: *“Eu não vou fazer um debate sobre os debates. Estarei obviamente amanhã nesse debate como estarei em todos de corpo inteiro, afirmando aquilo que são os meus princípios, os valores da nossa candidatura e o projeto de mudança que temos para o país”*; António Costa: *“Espero, sobretudo, que sejam esclarecedores. Há uma regra para mim muito importante, os adversários do PS não estão dentro do PS estão fora do Partido Socialista.”* Outro enquadramento recorrente no mês de setembro foi o das potenciais irregularidades decorrentes do processo de organização das primárias, com acusações, nos exemplos abaixo, de alegadas responsabilidades da parte dos apoiantes de Seguro: *“Se esse senhor está há 15 anos em Espanha e se lhe apareceram as quotas pagas e ele próprio pergunta ao presidente da concelhia dele quem lhe pagou as quotas. É ele que pergunta ao senhor, faz favor de ler. Olá Jorge, quem pagou as minhas quotas?”*; *“Há uma situação anormal irregular e que nós queremos ver esclarecida, mas seja de um lado, não seja do outro, seja do lado de uma candidatura, seja do lado de outra candidatura, quero vir aqui dizer que é muito grave. Estamos perante um caso de polícia porque, se não responderem a estas perguntas, é porque efetivamente aqui dentro desta casa está aqui alguém que não quer verificar a situação, que quer esconder aos portugueses”* (Joaquim Barreto, deputado por Braga e apoiante de António Costa); *“A responsabilidade pela emissão dos cadernos, a responsabilidade pelas quotas, pelo pagamento das quotas é do Secretariado Nacional e, em particular, do pelouro da organização cujos responsáveis são o Miguel Laranjeiro e o António Galamba. Portanto, se isso existe, se essa possibilidade existe, foi porque o António Galamba criou condições para que ela existisse e, neste momento, ele está claramente a esconder a mão depois de ter atirado a pedra”* (Marcos Perestrelo, deputado e apoiante de António Costa).

FIGURA 12 PRIMÁRIAS NO PS



CAPÍTULO VI – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Daymon et Holloway (2011) afirmam que, na análise e interpretação dos resultados, não devemos descurar a configuração e a sumarização dos dados, nem o seu contexto, para que a análise e a interpretação nos permitam melhor enquadrá-los. Assim, mesmo que a exposição dos resultados de uma pesquisa esclareça determinados assuntos, é necessário refletir, questionar e interpretar os mesmos. Realizámos a interpretação dos dados recolhidos tendo em conta os objetivos iniciais desta investigação, a qual pretende perceber e mostrar como se processou a mediatização (Stromback, 2008) da política partidária socialista nas eleições primárias e como as notícias negativas podem, ou não, ter influído no seu resultado, através do enquadramento dado aos acontecimentos por parte dos media.

6.1 Interpretação dos resultados extensivos das categorias de análise de conteúdo

6.1.1 Número total de notícias sobre as Eleições Primárias no PS

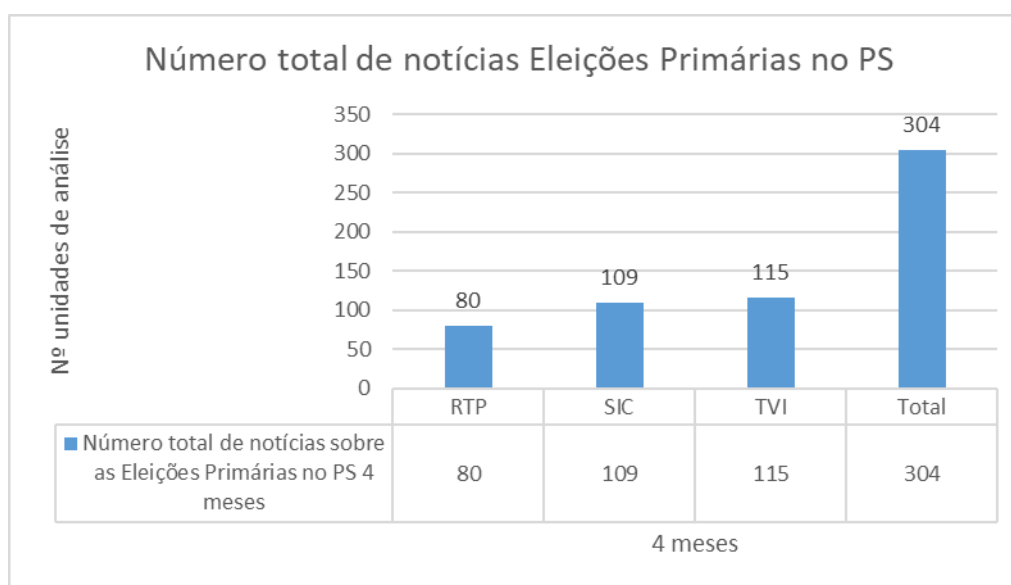
O número total de notícias apresentou um resultado global, para a RTP, SIC e TVI, de 304 peças jornalísticas emitidas em horário nobre das 20:00, durante 4 meses. A estação televisiva que apresentou a maior cobertura noticiosa das eleições primárias no PS foi a TVI, com um resultado de 115 peças jornalísticas no telejornal das 20:00 sobre as eleições primárias no PS. Seguiu-se, em número de peças jornalísticas de telejornal das 20:00, a SIC, com um resultado de 109 peças jornalísticas. Por último, aparece a RTP, com um resultado de 80 peças de telejornal das 20:00 sobre as eleições primárias do PS.

Verificámos que as estações televisivas privadas SIC e TVI, através do maior número de peças jornalísticas difundidas sobre as eleições primárias do PS, deram um destaque noticioso maior às eleições primárias no PS do que a estação televisiva estatal RTP, embora a estação televisiva estatal tenha feito uma cobertura maior no que diz respeito ao tempo disponibilizado em antena sobre as eleições primárias no PS.

As estações televisivas privadas SIC e TVI emitiram, em conjunto, 224 peças noticiosas sobre as eleições primárias do PS. Podemos apontar como uma das justificações para este dado o facto de a SIC e TVI terem uma linha editorial mais ligada à espetacularização, privilegiando temas com potencial confrontacional como forma de obterem maiores audiências e mais receitas publicitárias, pois não dependem de subvenções estatais fixas, ao contrário da RTP. Assim, quer a SIC, quer a TVI exploram, desse modo, mais as notícias negativas, que fixam melhor as audiências. Como afirma Salgado (2012:242), reportando-se a Patterson (In Salgado, 2012:242):

“Patterson (1993) apontou uma justificação para este tipo de cobertura noticiosa. O autor notou, com base em várias análises empíricas, que as notícias se têm tornado cada vez mais negativas e interpretativas, menos direcionadas para os temas e mais para a perspetiva de competição entre os políticos. Segundo ele, a emergência deste estilo de jornalismo agressivo coincidiu com o impacto da televisão comercial e com a divulgação cada vez mais frequente das sondagens de opinião.”

FIGURA 13 Nº TOTAL DE NOTÍCIAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO PS



6.1.2 Número total de notícias sobre António Costa-António Seguro Primárias PS

O número total de notícias sobre os protagonistas das eleições primárias do PS, António Costa e António José Seguro, apresentou um resultado de 152 peças jornalísticas emitidas durante os telejornais das 20:00 nas estações televisivas RTP, SIC e TVI. António Costa integrou o maior número de notícias sobre as eleições primárias no PS, com um resultado de 65 peças de telejornal, das 20:00, na RTP, SIC e TVI.

Por sua vez, António José Seguro apareceu em 33 peças jornalísticas de telejornal das 20:00, sob a temática das primárias no PS. António José Seguro surge também em 54 peças jornalísticas, nestes telejornais dos 3 canais televisivos, como líder da oposição ao Governo e Secretário-Geral do PS.

Percebemos que o destaque noticioso em número de peças jornalísticas no telejornal das 20:00 de António Costa, correspondente a 65, é quase o dobro dos resultados apresentados por António José Seguro, cifrando-se em 33. Assim, com base no número de peças jornalísticas apresentadas nas 3 estações televisivas RTP, SIC e TVI, depreende-se que exista uma

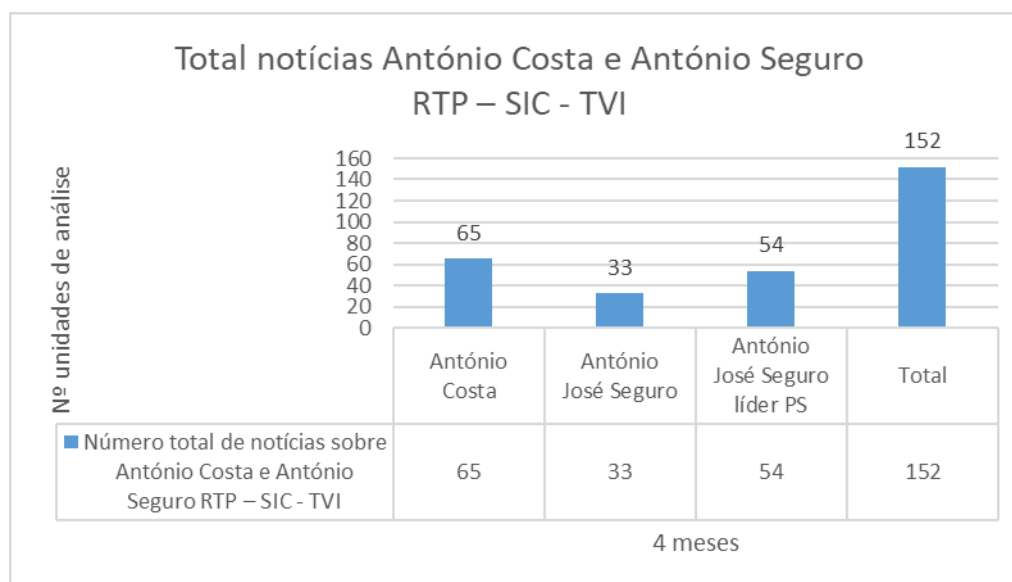
clara ênfase na candidatura de António Costa, quando as notícias são as eleições primárias no PS.

Como afirma Salgado (2012:246):

“Os media estabelecem as prioridades noticiosas porque prestam atenção a uns assuntos, ignorando outros, através de processos como o gatekeeping, ou o agenda-setting, por exemplo. Os editores agem como gatekeepers sobre a informação que recolhem, avaliando-a a partir de critérios de noticiabilidade definidos previamente, como a proximidade geográfica a negatividade, ou o carácter inesperado do fato, entre outros, e seleccionam o que merece atenção e conseqüentemente deve ser publicado.”

Se partirmos do pressuposto de que as notícias obedecem, então a processos de gatekeeping e de agenda-setting mediante os quais filtram os assuntos e estabelecem a saliência dos temas a cobrir, considera-se que, do estudo efetuado, a cobertura mediática da candidatura de Costa foi mais intensa e enquadrada de forma positiva do que a de António José Seguro.

FIGURA 14 Nº TOTAL DE NOTÍCIAS ANTÓNIO COSTA E ANTÓNIO JOSÉ SEGURO



6.1.3 Género jornalístico

De acordo com Marques de Melo (2009:35) são 5 os formatos jornalísticos: o género informativo (nota, notícia, reportagem e a entrevista); o género opinativo (editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crónica); o género interpretativo (análise, perfil,

questionário, cronologia e dossiê), o gênero diversional (história de interesse humano e história colorida) e o gênero utilitário (indicador, cotação, roteiro e serviço).

Os gêneros jornalísticos por nós analisados são dois e dividem-se entre o informativo e o opinativo. O gênero jornalístico predominante das peças sobre eleições primárias no PS, nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI, foi a reportagem, apresentando um resultado de 253 unidades de codificação. A reportagem está em consonância com a gênese informativa essencial aos próprios telejornais, já que tem como característica principal informar e apresentar a soma das diversas versões de um mesmo acontecimento.

O gênero jornalístico opinativo de comentário político surge em segundo lugar e representa a expressão de um ponto de vista a respeito de um ou mais factos sobre as eleições primárias no PS, estando representado pelos 4 comentadores “residentes” dos telejornais das 20:00, nomeadamente José Sócrates (RTP), ex-primeiro-ministro socialista, Luís Marques Mendes (SIC), ex-ministro do PSD, e Miguel Sousa Tavares (TVI), escritor, jornalista e advogado, e Marcelo Rebelo de Sousa (TVI), atual Presidente da República.

O gênero opinativo de comentário político apresentou um resultado de 20 unidades de codificação.

A transmissão em direto, com as vantagens do imediatismo e da proximidade, é um processo de transmissão de informação em tempo real, permitindo fazer jornalismo a partir do exterior da redação ao vivo e em direto. Esta modalidade ocorreu em 8 unidades de codificação sobre as eleições primárias no PS.

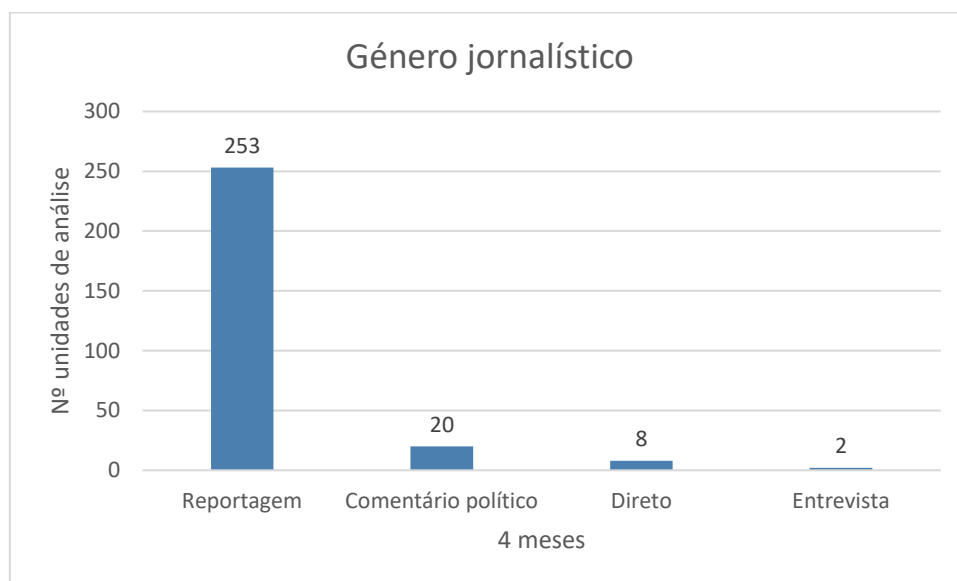
O gênero jornalístico de entrevista, que permite um maior tipo de esclarecimento sobre o que pensam os candidatos sobre diversos assuntos, apresentou um resultado de 2 unidades de codificação, nas peças de telejornais da RTP, SIC e TVI.

Como afirma Salgado (2012:246):

“Através do agendamento, os media decidem não apenas os temas importantes num determinado momento, mas também o grau de atenção que o público lhes deve dedicar.”

Efetivamente, os formatos jornalísticos estão ligados ao agendamento noticioso, já que condicionam, em parte, a saliência dos temas a cobrir bem como, por inerência, o grau de atenção que os públicos lhes vão conferir.

FIGURA 15 GÉNERO JORNALÍSTICO



6.1.4 Sequenciação do alinhamento telejornal

Através da sequenciação do alinhamento dos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI, emitidos em sinal aberto sobre as eleições primárias do PS, pudemos verificar quem falou em primeiro e em segundo lugares nas peças jornalísticas apresentadas, bem como a quantidade de vezes em que o fez.

António Costa foi quem obteve o maior resultado com 168 unidades de codificação nas peças apresentadas nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI, falando em primeiro lugar no início da peça jornalística.

António José Seguro apresentou um resultado de 159 unidades de codificação, falando em primeiro lugar nas peças de telejornal das 20:00 na RTP, SIC e TVI.

Falando em segundo lugar, aparece António Costa com 78 unidades codificadas, um resultado superior ao de António José Seguro, o qual foi identificado em 55 unidades de codificação nesta categoria.

António José Seguro foi identificado também a falar em primeiro lugar no telejornal das 20:00 da RTP, SIC e TVI em 54 unidades de codificação, na qualidade de Secretário-Geral do PS e como tal líder da oposição ao Governo.

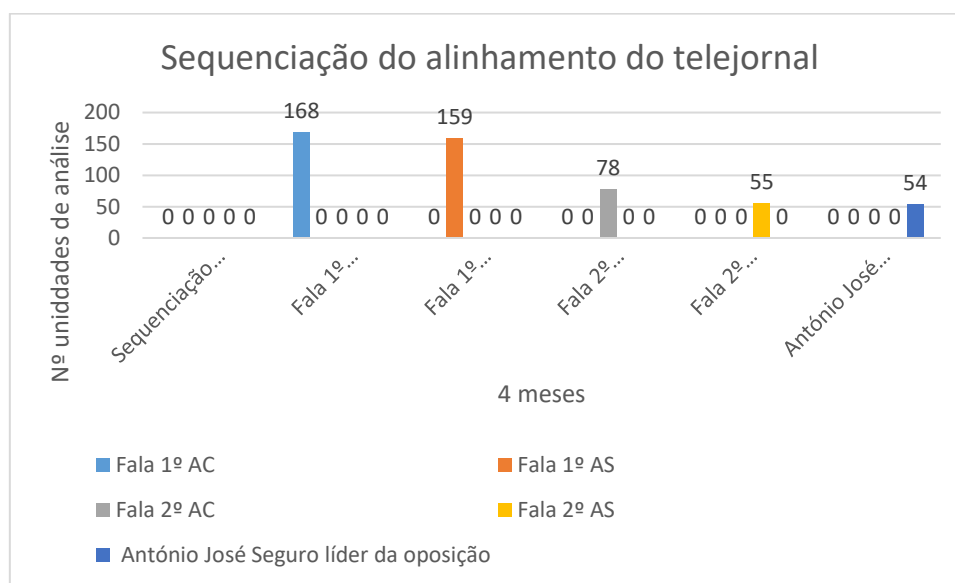
Verificámos que António Costa obteve um destaque mediático maior do que António José Seguro nas peças sobre as eleições primárias no alinhamento do telejornal das 20:00, na RTP, SIC e TVI, surgindo e falando em primeiro lugar um maior número de vezes do que António José Seguro.

Como afirma Susana Salgado (2012:250):

«Os media determinam o que é notícia e que candidatos ou assuntos merecem destaque, o que leva, por sua vez, os candidatos a orientarem as suas campanhas de forma a serem notícia, acontecimento, provocando “momentos fotográficos”, transformando fatos em narrativas, ou seja, criando momentos que originam uma cobertura dos media, com imagens passíveis de despertar a atenção primeiro do jornalista e, através deste, do eleitorado.»

Verificámos que António Costa obteve um destaque mediático maior do que António José Seguro nas peças sobre as eleições primárias no alinhamento do telejornal das 20:00, na RTP, SIC e TVI, surgindo e falando em primeiro lugar um maior número de vezes do que António José Seguro. Este maior destaque implica que a sua candidatura tenha recebido mais atenção da parte dos media, implicando assim que tenha também recebido mais atenção da parte do eleitorado.

FIGURA 16 SEQUENCIAÇÃO DO ALINHAMENTO DO TELEJORNAL



6.1.5 Total da duração das notícias

A estação televisiva RTP foi a que dedicou mais tempo às eleições primárias no PS, com 185 minutos desde o início do processo que espoletou estas eleições, no início de junho de 2014, até ao dia das eleições, 28 de setembro de 2014. No entanto, também foi a estação televisiva que apresentou um menor número de peças jornalísticas.

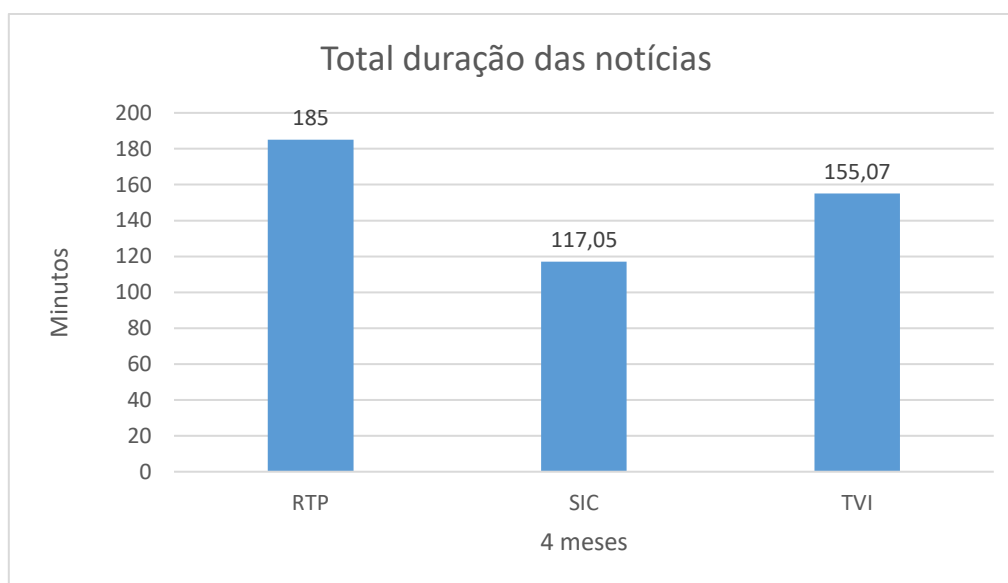
A TVI surge em segundo lugar, em minutos, no destaque e cobertura noticiosa sobre as eleições primárias no PS, apresentando um resultado de 155,07 minutos.

Por último, a SIC foi a estação televisiva que nos seus noticiários das 20:00 apresentou o menor resultado, correspondendo a 117,05 minutos na cobertura das eleições primárias no PS.

Verificámos que a RTP, embora com o menor número de notícias – 80 – sobre as eleições primárias no PS, detém a maior duração de notícias, em minutos, enquanto a estação televisiva que mais peças jornalísticas emitiu nos telejornais das 20:00, a TVI, com um resultado de 115 peças jornalísticas, dedicou menos tempo – 155,07 minutos – a explorar o tema das eleições primárias no PS.

A estação televisiva SIC, por sua vez, foi a que apresentou um resultado mais homogéneo em termos da quantidade de peças jornalísticas emitidas no telejornal das 20:00, com um resultado de 109 peças jornalísticas, e um tempo dedicado à cobertura das eleições primárias no PS de 117,05 minutos.

FIGURA 17 TOTAL DA DURAÇÃO DAS NOTÍCIAS



6.1.6 Total da duração de notícias Primárias PS mês a mês

O tempo total da duração das notícias durante 4 meses, no mês a mês sobre as eleições primárias no PS nos telejornais das 20:00, apresentou valores de cobertura noticiosa em minutos muito diferentes entre as estações televisivas RTP, SIC e TVI. No mês de junho, que correspondeu ao início do processo conducente às eleições primárias no PS, a TVI foi a estação televisiva a dar maior destaque (59 minutos de emissão) ao desafio de António Costa, à época Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a António José Seguro, Secretário-Geral do Partido Socialista e líder da oposição ao Governo de então, para disputar eleições internas fora do calendário eleitoral socialista. Seguiu-se-lhe, em tempo de cobertura mediática ao

desafio de António Costa para eleições internas no PS, a estação televisiva SIC, com 52 minutos de cobertura mediática. A estação televisiva RTP foi a que dedicou menos tempo de cobertura mediática a esta temática em junho, apresentando um resultado de 35 minutos.

Durante o mês de junho, após uma ampla campanha mediática sobre a disputa de poder interna, acabaram por ser aceites e marcadas as eleições primárias do PS, entre acusações de deslealdade, incompetência e traição. Em julho, a estação televisiva TVI continuou a liderar a cobertura mediática sobre as eleições primárias no PS, nos seus noticiários das 20:00, apresentando um resultado de 53 minutos de emissão. A estação televisiva estatal RTP, em julho, teve uma cobertura das eleições primárias no PS quase ao mesmo nível que a cobertura da TVI, apresentando um resultado de 48 minutos de emissão. A estação televisiva SIC surge em terceiro lugar na cobertura noticiosa, em minutos, das eleições primárias do PS, apresentando um resultado de 11 minutos de emissão.

Durante o mês de agosto, não existiu uma cobertura mediática tão elevada das eleições internas socialistas por parte dos 3 canais televisivos no telejornal das 20:00, comparativamente com os meses anteriores. A estação televisiva RTP foi a que dedicou maior atenção às eleições internas socialistas em agosto, apresentando um resultado de 55 minutos. A estação televisiva SIC, em agosto, aumentou a sua cobertura mediática sobre as eleições primárias no PS, apresentando um resultado de 23,05 minutos de emissão nos seus telejornais das 20:00, em face dos valores alcançados em julho, que foram de 11 minutos de emissão. Já a estação televisiva TVI, em agosto, reduziu a cobertura mediática sobre as eleições primárias no PS a cerca de menos de metade do valor alcançado no mês de julho, apresentando um resultado de 24 minutos de emissão, durante os telejornais das 20:00, o que se pode justificar por agosto ser tradicionalmente o mês de férias dos portugueses e existirem muitos outros assuntos a merecerem destaque noticioso relacionados com o período em questão.

O mês de setembro foi o mês durante o qual foram realizadas as primeiras eleições primárias socialistas abertas, mais precisamente no dia 28. Seria de prever, em face dos resultados dos dados dos meses anteriores, que setembro fosse, assim, o mês com a maior cobertura mediática pelas três estações televisivas, RTP, SIC e TVI. No entanto, os dados referentes a setembro apresentaram resultados similares aos meses de julho e agosto, o que é de salientar já que as campanhas políticas oficiais e as eleições se realizaram em setembro.

A RTP, em setembro, apresentou um resultado em consonância com os meses de julho e agosto, com um valor de 47 minutos de cobertura mediática nos telejornais das 20:00. A SIC, em setembro, continuou a aumentar a cobertura mediática sobre as eleições primárias no PS face aos meses de julho e agosto, apresentando um resultado de 31 minutos de exposição no telejornal das 20:00. É de salientar que o mês no qual a estação televisiva SIC dedicou

uma maior cobertura foi junho, com um resultado de 52 minutos. Já a estação televisiva TVI, em setembro, foi a única que decresceu no grau de cobertura das eleições primárias no PS, apresentando o pior resultado durante os 4 meses de campanha eleitoral, com um valor de 19,07 minutos de exposição mediática no telejornal das 20:00.

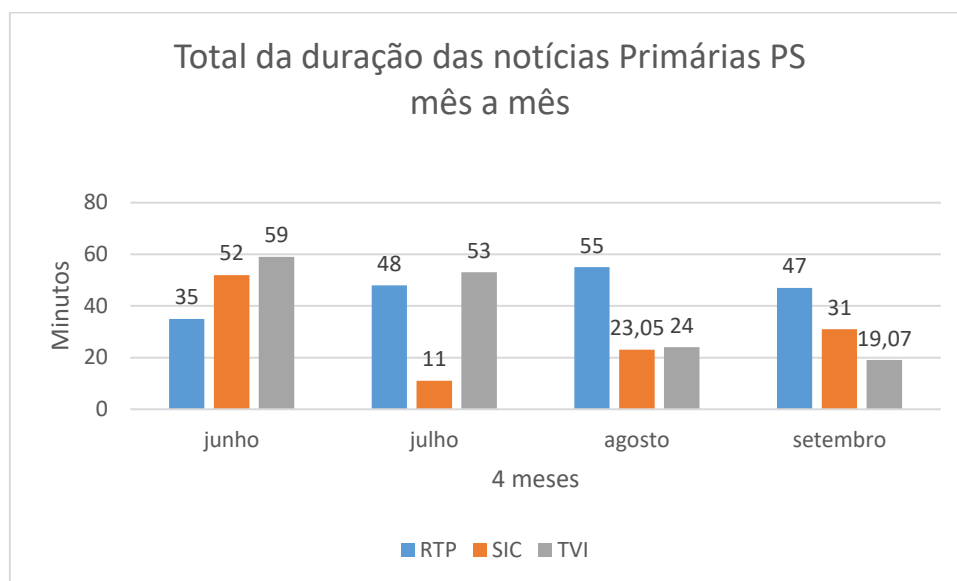
As justificações que encontramos para ter existido em junho uma cobertura mediática tão extensa pelos 3 canais televisivos, RTP, SIC e TVI, resultou da atenção mediática provocada, no início do mês, pelo desafio de António Costa a António José Seguro para realizar eleições internas socialistas. Com a crescente pressão mediática sobre o assunto desde meados de junho, e face à forte mediatização de António Costa, o seu desafio político à direção socialista de então acabou por surtir efeitos, com a marcação de umas eleições primárias no PS.

António Costa já era, à época, bastante mediatizado (Stromback, 2008) como comentador televisivo político, na dupla qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e comentador político num programa televisivo de género opinativo, bastante popular, na estação televisiva SIC, “A Quadratura do Círculo”. Além do mais, tinha também já ocupado cargos de relevo no Governo socialista anterior, liderado por José Sócrates, nomeadamente o de Ministro de Estado e da Administração Interna. Como afirma Luis Miguel (2003:4):

“Uma vasta literatura, que inclui o próprio Bourdieu (1996), aponta a presença crescente da mídia como fonte de capital político (mesmo que a terminologia não seja sempre usada). De fato, a visibilidade nos meios é uma condição importante para o reconhecimento público, em qualquer área de atividade, nas sociedades contemporâneas. É possível dizer que a mídia também contribui para estruturar a própria carreira política.”

Tratou-se de um desafio a António José Seguro inusitado, por não estarem previstas quaisquer eleições internas no calendário socialista. Na oposição, António José Seguro já tinha ganhado duas eleições, nomeadamente as autárquicas e as europeias, estando as legislativas a um ano de serem realizadas.

FIGURA 18 TOTAL DA DURAÇÃO DAS NOTÍCIAS MÊS A MÊS



6.1.7 Duração média de notícias Primárias PS

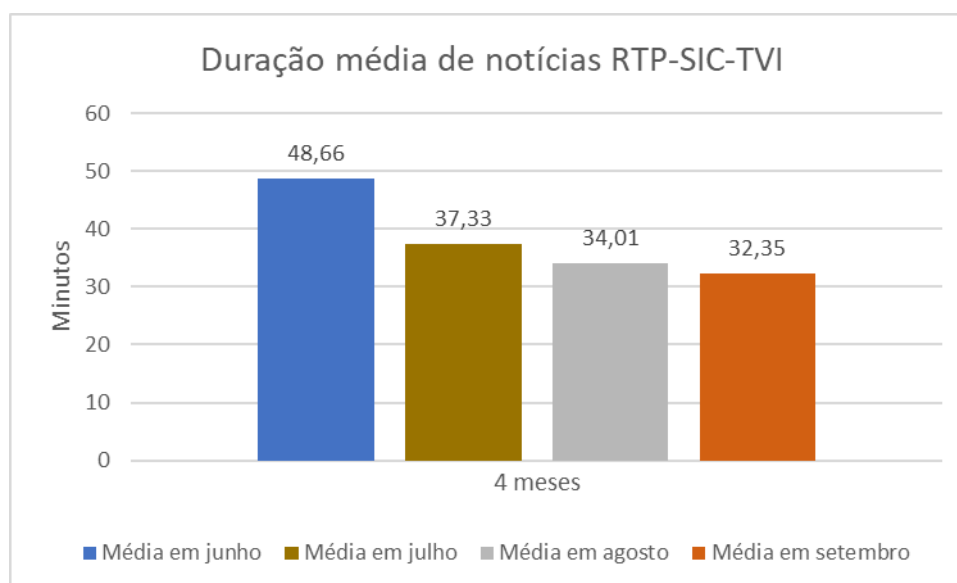
A média é uma medida de tendência central utilizada em estatística para descrever um conjunto de dados. Representa o valor mais comum, ou seja, o ponto de equilíbrio num conjunto de dados, sendo uma medida de posição ou tendência central (Samá; Silva, 2013). O seu cálculo é realizado somando-se todos os valores de um conjunto e dividindo-se pelo número de elementos desse conjunto.

O nosso conjunto é representado pelas três estações televisivas, RTP, SIC e TVI, com os seus minutos de emissão relativos ao tema 'eleições primárias no PS', tema esse que abarcou um período de quatro meses, nos telejornais das 20:00. As durações médias das notícias nesses três canais televisivos apresentaram uma duração média de notícias de telejornal com valores de cobertura mediática decrescentes, em minutos, sendo o mês de junho, marcando o início desta contenda política socialista, aquele que apresenta o valor mais elevado em minutos.

Em junho, os três canais apresentaram um resultado de duração média das notícias sobre as eleições primárias no PS de 48,66 minutos, destacando-se o mês de junho em relação aos restantes meses na cobertura mediática nos telejornais das 20:00. Seguiu-se em importância decrescente o mês de julho, que apresentou um resultado de 37,33 minutos de duração média das notícias no telejornal das 20:00 sobre as eleições primárias no PS. O mês de agosto conseguiu obter uma duração média das notícias nos telejornais das 20:00, da RTP, SIC e TVI superior ao mês da realização das eleições, apresentando um resultado de 34,01 minutos de exposição mediática nos telejornais das 20:00.

Durante o mês de setembro, a duração média das notícias, no telejornal das 20:00 da RTP, SIC e TVI, apresentou um resultado de 32,35 minutos de exposição nos telejornais. Uma possível explicação para este decréscimo na média de duração das notícias sobre as eleições primárias no PS encontrará justificação no facto de se ter tratado de uma campanha eleitoral com um tempo de duração também inusitado, cerca de 4 meses “grosso modo”, observando-se algum desgaste mediático quer das estações televisivas, quer das audiências em relação a este assunto.

FIGURA 19 DURAÇÃO MÉDIA DAS NOTÍCIAS



6.1.8 Duração mediana de notícias Primárias PS

A mediana é uma medida de tendência central, utilizada em estatística, representando o valor central de um conjunto de dados, podendo encontrar-se pela média dos dois valores centrais dos dados, os quais são posteriormente somados e divididos por dois. Em comparação com a média, a mediana dá uma ideia mais clara do valor mais comum, já que não está tão condicionada, quanto a média, por valores discrepantes (i.e. muito altos ou muito baixos).

O valor mais alto da duração em minutos da mediana das notícias sobre as eleições primárias no PS foi alcançado durante o mês de junho, apresentando um resultado de 52 minutos de exposição nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI. Atribuimos como justificação para este valor da mediana de notícias em junho o ter sido a altura em que foi espoletada esta polémica do desafio político de António Costa a António José Seguro pela liderança do PS, desafio esse que todas as estações televisivas exploraram através da mediatização (Stromback, 2008). O facto de António Costa já possuir amplo mediatismo, na dupla qualidade de

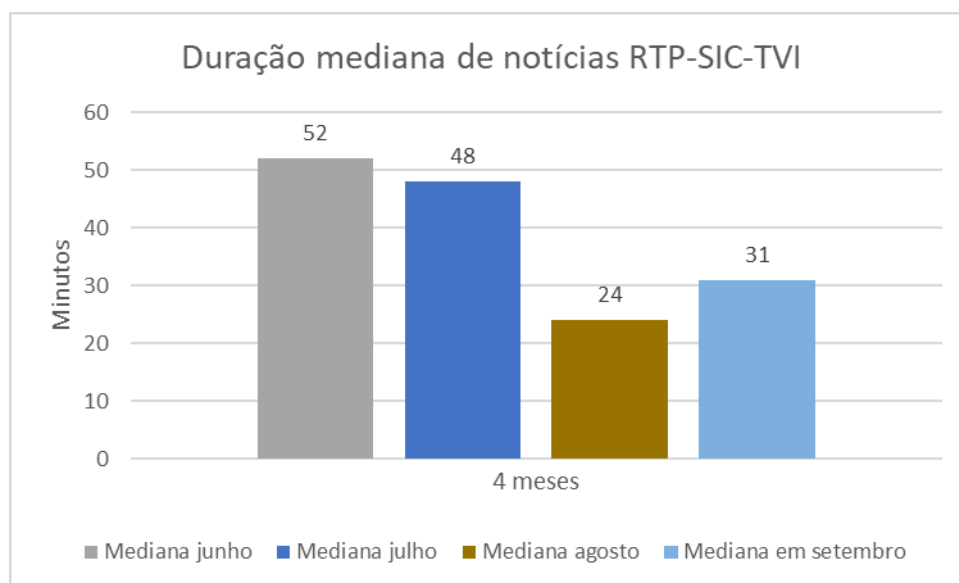
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e comentador residente no programa de género opinativo, “A Quadratura do Círculo”, contribuiu para a saliência do assunto dado pela cobertura noticiosa televisiva.

O mês de julho apresentou um resultado da duração mediana das notícias de 48 minutos, quase ao mesmo nível que junho, mês que marcou o início das hostilidades internas socialistas. Mesmo sendo o mês de julho um mês típico de férias em Portugal, os dados indicam que a cobertura mediática desta disputa eleitoral interna socialista continuou, nesse período, a ser amplamente explorada enquanto assunto político nos telejornais das 20:00, da RTP, SIC e TVI.

Durante o mês de agosto registou-se a menor de todas as medianas mensais de duração de notícias nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI sobre as eleições primárias no PS, apresentando um resultado de cobertura mediática de 24 minutos. Agosto é eminentemente o mês de férias em Portugal; logo, poderemos presumir que a mediana alcançada reflita a privação da agenda dos media dos assuntos da agenda política, numa altura em que os políticos estariam de férias.

O mês de setembro foi o mês das eleições primárias no PS, a 28 de setembro, e a duração mediana das notícias na RTP, SIC e TVI apresentou um resultado de cobertura mediática nos telejornais das 20:00 de 31 minutos. Verificámos que os meses de junho e julho obtiveram um resultado maior de cobertura mediática nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI do que o obtido durante a reta final das eleições primárias no PS em setembro. Atribuímos como explicação para a mediana baixa do mês de setembro o facto de a duração temporal das eleições primárias e a respetiva mediatização (Stromback, 2008) ter provocado uma saturação das audiências ou da agenda pública, gerando uma quase satirização da temática das eleições primárias no PS depois de quase quatro meses de mediatização da disputa interna da política socialista (Stromback, 2008) nos telejornais das 20:00.

FIGURA 20 DURAÇÃO MEDIANA DAS NOTÍCIAS RTP, SIC E TVI



6.1.9 Tempo de imagem de António Costa e António José Seguro, em número de unidades de codificação

Procurámos verificar, para além da duração do tempo em áudio das notícias das eleições primárias no PS, nos telejornais das 20:00 nas estações televisivas RTP, SIC e TVI durante os meses de junho, julho, agosto e setembro, quem apareceria em primeiro lugar na construção das peças noticiosas em termos de imagem: António Costa ou António José Seguro.

António Costa, durante os quatro meses de campanha socialista para as primárias no PS, é identificado num total de 682 unidades de codificação, aparecendo em primeiro lugar em 84 unidades codificadas. António José Seguro, por sua vez, apresenta um resultado de 748 unidades de codificação, aparecendo em 1º lugar em 115 unidades codificadas. Os candidatos às eleições internas do PS apareceram em conjunto em 187 unidades de codificação. Ao todo, o total de unidades codificadas, que traduz o tempo de imagem em que António Costa e António José Seguro aparecem nas peças jornalísticas do telejornal das 20:00 da RTP, SIC e TVI, salda-se em 1816.

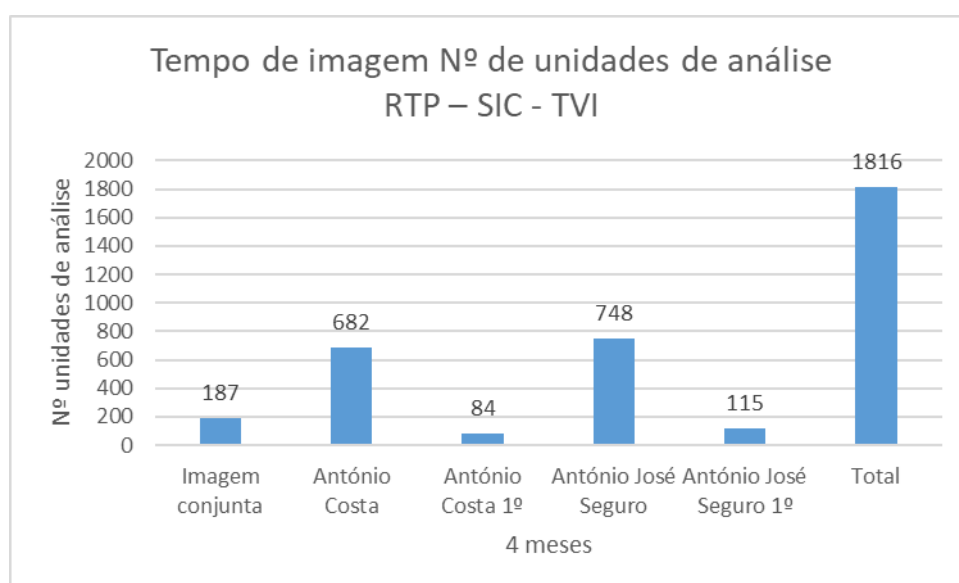
Salientamos que não fizemos distinção em relação às notícias sobre António José Seguro, na dupla condição de candidato às primárias no PS, na qualidade de Secretário-Geral do Partido Socialista e líder da oposição, e de candidato interno socialista ao lugar de futuro primeiro-ministro, caso o PS vencesse eleições, o que não se verificou.

O total de diferença entre António Costa e António José Seguro em termos de unidades codificadas foi o de 66, o que representa um destaque imagético de Costa nas peças de telejornal das 20:00 da RTP, SIC e TVI. António José Seguro, durante os quatro meses de duração da campanha eleitoral no PS, teve de responder pelo Partido Socialista e líder de oposição, por

um lado, e como candidato às eleições primárias no PS, por outro lado, aos meios de comunicação de massa.

A diferença nas unidades codificadas em que as imagens de António Costa e António José Seguro aparecem, respetivamente, em primeiro lugar na construção das peças dos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI foi a de 31 unidades, o que nos leva a pensar que o candidato socialista às eleições primárias no PS, António Costa, usufruiu de um tempo de imagem similar ao de António José Seguro, atendendo ao facto de este último também aparecer, nessa amostra, como líder da oposição para responder às perguntas dos jornalistas.

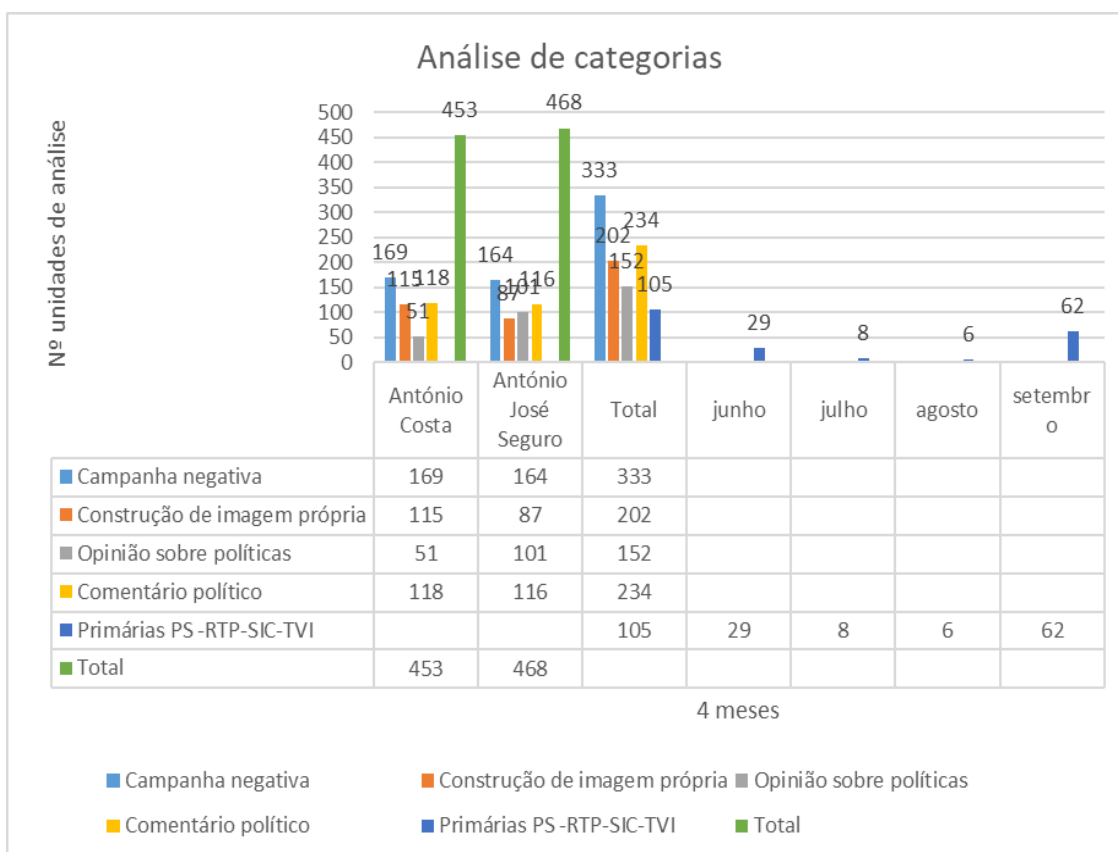
Figura 21 Tempo de imagem em nº de unidades de codificação RTP, SIC e TVI



6.2 Interpretação dos resultados intensivos das categorias

6.2.1 Análise e interpretação de todas as categorias de conteúdo

FIGURA 22 ANÁLISE DE TODAS AS CATEGORIAS TEMÁTICAS



Os resultados globais de todas as categorias indicam que António José Seguro apresentou o maior número de unidades de codificação, 468, nas cinco categorias temáticas de análise de conteúdo. António Costa, surge em segundo lugar, nessas mesmas cinco categorias temáticas de análise de conteúdo, com um total de 453 unidades de codificação.

Entendemos que o facto de António José Seguro apresentar um maior número de unidades de codificação terá como fator determinante o facto de o mesmo ser à época o Secretário-Geral do Partido Socialista e principal líder da oposição, logo sujeito a uma exposição mediática constante.

Verificámos que António Costa, no total das unidades de codificação das categorias temáticas de análise, mesmo tendo obtido o menor número de unidades codificadas, 453, apresentou quase o mesmo número de unidades de codificação de António José Seguro, 468. Poderíamos ser levados a concluir que António Costa, apesar de à época ocupar o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, não estaria num mesmo plano de cobertura mediática habitualmente dedicado ao Governo e líderes de partidos da Oposição pelos meios de comunicação de massa. Por outro lado, esse mesmo resultado poderá indiciar um destaque mediático dado a António Costa inusitado, em face da hierarquia de representações e

agendamento noticioso na cobertura pelos meios de comunicação de massas do sistema político partidário português.

Não temos conhecimento de outra disputa eleitoral partidária portuguesa com uma cobertura mediática similar a estas primárias no PS, com a amplitude temporal, cobertura de assuntos e destaque mediático que estas eleições primárias no PS obtiveram em setembro de 2014. Posteriormente a estas eleições primárias já decorreram outras eleições internas partidárias portuguesas, como, por exemplo, as eleições do PSD, não tendo a cobertura mediática nos telejornais da RTP, SIC e TVI lhes dado o mesmo destaque noticioso.

Estas eleições partidárias socialistas estiveram a um nível de cobertura e orientação das audiências de umas eleições nacionais e os dados indicam que possa ter havido preferência noticiosa pelo candidato António Costa, nas categorias analisadas.

6.2.2 Categoria temática de campanha negativa

Na categoria temática de Campanha negativa, a dimensão do conflito (Lenghauer et al., 2011) refere-se a representações de disputa, desacordo, discórdia, confronto, posições e pontos de vista conflituosos ou controversia. Os resultados indicam que os protagonistas, António Costa e António José Seguro, tiveram um desempenho idêntico ao nível das acusações mútuas, apresentando António Costa o maior número de unidades de codificação, correspondendo a 169, com acusações a António José Seguro. Abaixo seguem-se alguns exemplos:

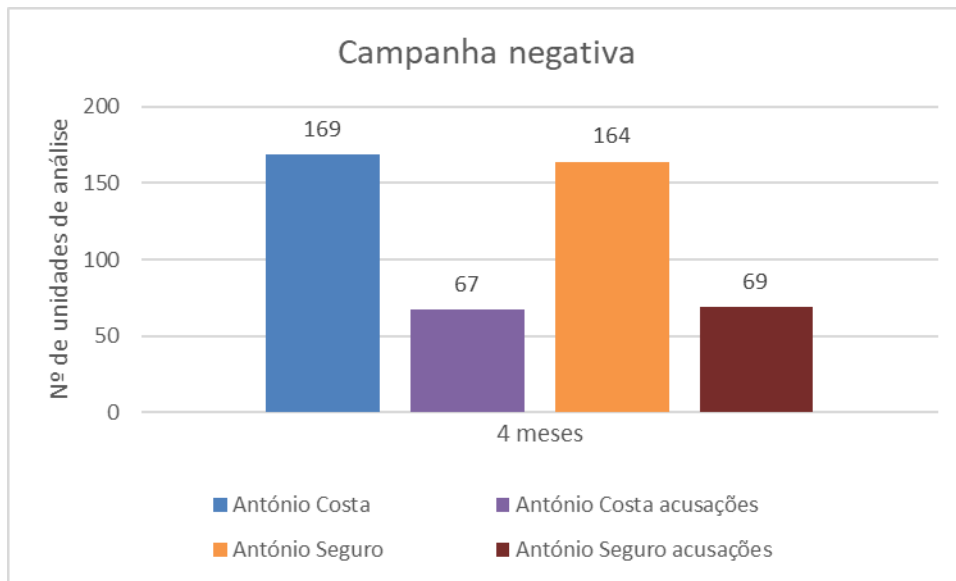
“Se tu tivesses tido um décimo da agressividade que tens contra mim na oposição a este Governo, este Governo já tinha caído há muito tempo”;

“O que acabaste de fazer aqui é uma coisa muito feia. Quem recorre ao insulto e cede ao populismo não tem condições para ser Secretário-Geral”;

“Estão há anos na política e nunca, nunca deixaram nada ... ninguém se lembra de alguma coisa que tenham feito”;

“Mas tu achas que tens o direito, sendo tu o Secretário-Geral do Partido Socialista, de diabolizar e acusar e fazer insinuações genéricas sobre o universo dos milhares de militantes e simpatizantes que me apoiam?”.

FIGURA 23 CAMPANHA NEGATIVA



António José Seguro, na categoria temática de Campanha negativa, foi referido em 164 unidades de codificação e as principais acusações foram as seguintes:

“O nosso opositor interno recebia o apoio de um músico do Porto, que tinha nas últimas eleições autárquicas apoiado sabe quem, o Dr. Luís Filipe Menezes, candidato do PSD à Câmara Municipal do Porto”;

“Esta divisão, esta crise é causada por um motivo, a ambição pessoal do António Costa: o PS não merecia isto”;

“Este é o resultado da irresponsabilidade do António Costa. Os danos provocados ao PS são devido à sua ambição pessoal.”

“Mas porque é que tu não te candidataste há três anos – há três anos é que era um imperativo de consciência, não estive à janela do município à espera de ver qual era a minha oportunidade”.

6.2.3 Categoria temática de análise de conteúdo Construção de imagem própria

A categoria temática de análise de conteúdo, intitulada Construção de imagem própria, apresentou um resultado, para António Costa, de 115 unidades de codificação, destacando-se o mesmo na procura da construção de uma imagem o mais positiva possível junto das audiências.

Utilizando expressões, como por exemplo: *“Nós temos que ter uma visão estratégica e temos de ter uma agenda para a década”*, denotava uma visão de futuro; ou *“O que é importante é unir o Partido Socialista, chamar os melhores para a primeira linha e acho que o apoio destas quatro grandes figuras do Partido Socialista reforça esse apoio depois do Dr. Mário Soares*

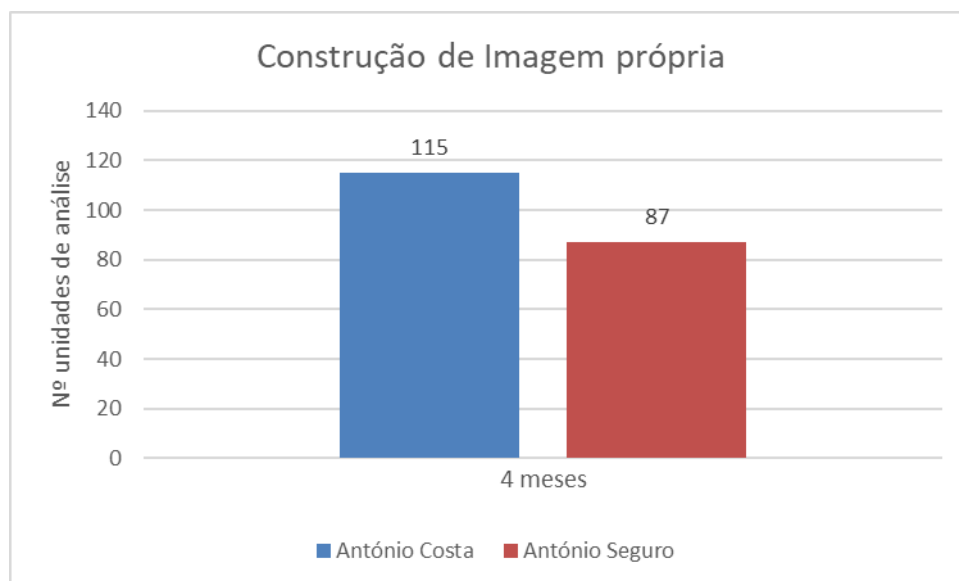
do Dr. Ferro Rodrigues, e agora o Dr. Jorge Sampaio terem manifestado o seu apoio ... isto significa que todos os antigos líderes do Partido Socialista, com exceção dos dois como se podem publicamente pronunciar sobre esta matéria, expressarem apoio – obviamente é um motivo de grande orgulho”;

Salienta-se que dispunha do apoio de grandes figuras partidárias e ressaltando, como auto-elogio: “Permitam-me um pouco de vaidade dizer que é com muito orgulho que posso contar com o apoio desta minha candidatura à liderança do PS de todos as presidentes de câmara e todos os presidentes de câmara do Partido Socialista na área metropolitana de Lisboa e todos eles vão estar no apoio à minha candidatura”;

Ironizou ainda, declarando “... eu vou fazer uma boa pescaria a todo o país”;

Finaliza-se ainda com o elogio do anterior Presidente do Partido Socialista, Almeida Santos: “... a nossa convicção é que pela experiência e capacidade política de António Costa pode levar o PS à vitória e à construção de um novo ciclo de crescimento económico e coesão social”. António Costa foi o candidato que obteve mais elogios públicos, nos telejornais de terceiras figuras, nos domínios da política e da cultura, fossem do PS ou não.

FIGURA 24 CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PRÓPRIA



António José Seguro apresentou um resultado de 87 unidades de codificação, na categoria temática de Construção de imagem própria, nas quais procurou melhorar o desgaste da sua imagem, pois o mesmo já era líder do PS há três anos e havia disputado duas eleições, autárquicas e europeias, as quais ganhou, facto esse que poderá ter sido um dos detonadores deste processo eleitoral interno socialista.

António José Seguro obteve o menor número de unidades de codificação, situação que não se compreende, pois foi o candidato que esteve mais exposto a um desgaste de imagem e de opinião, junto às audiências enquanto Secretário-Geral do PS e líder da oposição, o que justificaria um maior empenho em melhorar a sua imagem própria. Por outro lado, também poderemos conjecturar que, por inerência do cargo de Secretário-Geral socialista e líder da oposição ao Governo, teria uma agenda política muito preenchida, e/ou ausência de tempo para gerir a sua equipa de comunicação e disponibilizar o tempo necessário às atividades de planeamento estratégico e execução da campanha eleitoral, conduzindo assim a um exercício de comunicação mais autêntico e menos eficiente do que a do seu opositor.

Abaixo seguem alguns argumentos utilizados na categoria de Construção de imagem própria, essencialmente centrados na desejável independência que permite introduzir as mudanças necessárias de alguns aspetos menos positivos do sistema político atual:

“... mais livre hoje do que era no passado. Livre de tutelas. Livre de interesses livre de qualquer dependência. Estamos aqui com o único compromisso, com o compromisso de fazer bem a Portugal, de fazer bem. aos portugueses”;

“Quem quer que tudo continue na mesma, que nada mude, está contra as propostas que apresento”;

“Não faço diferenciação do ponto de vista partidário porque eu tenho a afirmar, em relação à promiscuidade entre a vida pública e os negócios, que vale para todos, vale para os outros partidos e vale para o meu partido”

“Tenho de fazer diferente para que este país volte a reencontrar-se com os sonhos de nascença de um país para todos, de um país com menos desigualdades e sobretudo de um país que dê esperança a todos e, em particular, aos mais jovens”.

6.2.4 Categoria de análise de Opinião sobre políticas

Na categoria de análise de Opinião sobre políticas, António Costa foi referenciado em 51 unidades de codificação, não se tendo destacado nesta categoria temática, como nas categorias analisadas anteriormente. Uma possível explicação para este dado é o facto de à época ser Presidente da autarquia de Lisboa, um poder local, e como tal, não estar a um mesmo nível de destaque mediático dado à política nacional pelos meios de comunicação de massa, não sendo por isso interpelado para se pronunciar frequentemente sobre as políticas do país. Por outro lado, não deixa de ser contraditório, pois ao deter um destaque favorável nas outras categorias temáticas analisadas surpreende o facto de não ter obtido um destaque similar nesta categoria sobre Opinião sobre políticas, já que a cobertura mediática foi a mesma.

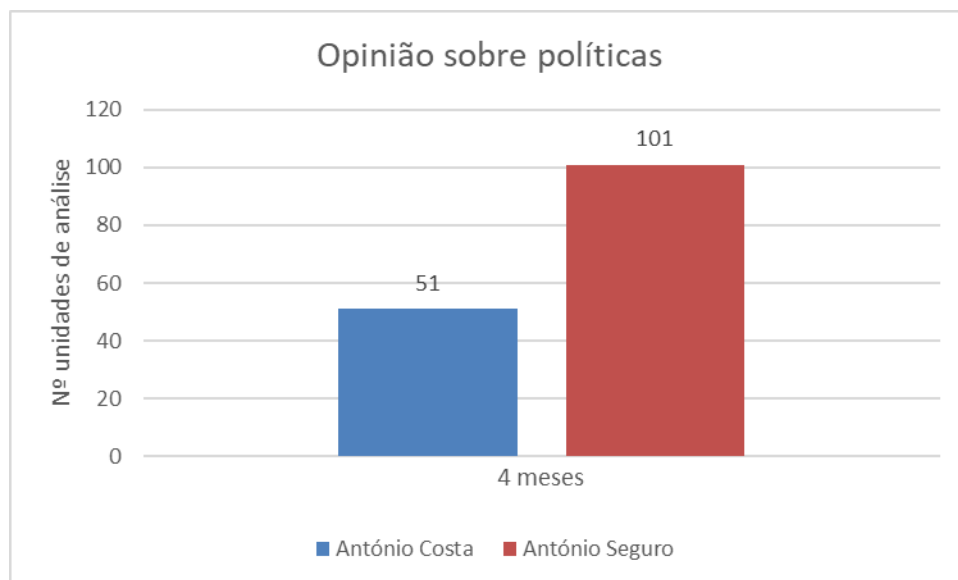
Seguiu-se alguns exemplos em que António Costa tece conjeturas sobre o sistema financeiro português, ou a futura candidatura presidencial portuguesa, ou ainda a reforma da função pública:

“Já estamos de novo numa enorme incerteza sobre o que vai acontecer ao Novo Banco, ou o impacto que vai ter nos outros bancos. e sobretudo o impacto que vai ter na economia real”;
“Acho que seria um privilégio para o país poder ter o engenheiro António Guterres como presidente da República”;

“Em Portugal temos que estar naturalmente preocupados e atentos à estabilidade do sistema financeiro. A gente compreende que deixar ir à falência um banco de grande dimensão. Não é a mesma coisa que deixar ir à falência uma pequena empresa que tem um efeito meramente local pelo efeito sistémico que tem.”

“Criar um programa de reformas a tempo parcial, permitindo não a reforma antecipada, mas a reforma a tempo parcial somada ao trabalho a tempo parcial, com a condição da contratação de jovens a tempo inteiro.”

FIGURA 25 OPINIÃO SOBRE POLÍTICAS



António José Seguro, por sua vez, foi referenciado em 101 unidades de codificação na categoria de análise de Opinião sobre políticas tendo obtido o seu primeiro destaque em relação a António Costa, nas categorias temáticas analisadas anteriormente. Consideramos que tal se deve ao facto de se esperar que António José Seguro, enquanto líder da oposição, tenha de estar diariamente disponível para opinar em representação do PS junto aos meios de comunicação de massa sobre os assuntos das diversas agendas em presença.

Abaixo elencam-se alguns aspetos referidos por António José Seguro na categoria temática de Opinião sobre políticas, em que se destacam questões relacionadas com a intervenção do Estado em várias áreas da vida económica e social do país, com um apelo à responsabilização direta dos representantes do Estado e uma tomada de posição contrária ao neo-liberalismo do Governo de então:

“Eu exijo que o Governo e o Banco de Portugal venham rapidamente e isso significa hoje, no máximo amanhã, esclarecer toda a situação. Não pode haver mais surpresas, não pode haver mais instabilidade e tem que haver um respeito total pelos depositantes, pelos pequenos acionistas”;

“Isto não pode ficar assim. A nós não nos interessa a versão do A do B do C ou do D. Isso é para o espetáculo. Aos portugueses o que interessa e o que exigimos é toda a verdade”;

“Em política as palavras estão gastas. É preciso atos e hoje chocou-me ver o Primeiro-Ministro dizer que tudo fará para garantir a sobrevivência do Serviço Nacional de Saúde, depois de tudo ter feito durante estes três anos para o destruir”;

“Um Governo do PS, por nós liderado, tem de imediato uma prioridade, repor as pensões e as reformas aos idosos do nosso país. Atenção, eu comecei esta minha intervenção falando do valor da palavra e, portanto, se estou a garantir, se já o afirmei, fizemos as contas e é possível que isso aconteça.”

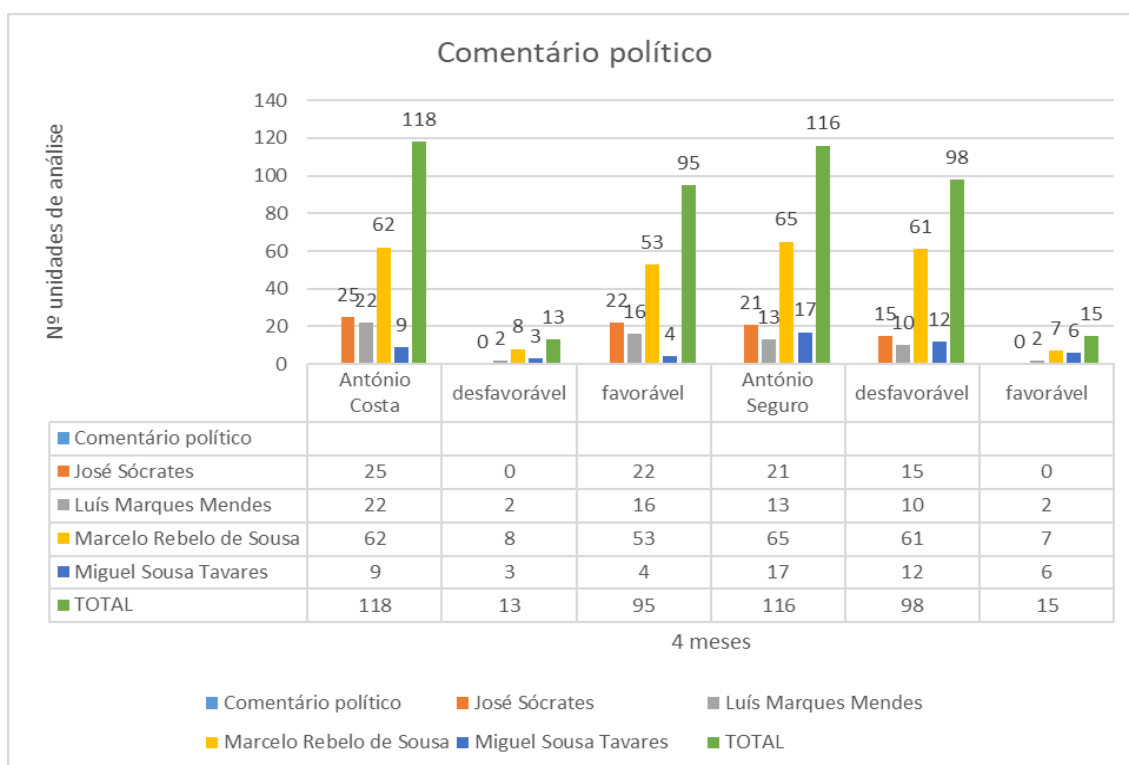
6.2.5 Categoria de comentário político

A categoria temática de comentário político é de extrema relevância para a análise e interpretação dos dados porque os comentadores residentes nos telejornais das 20:00 dos canais televisivos RTP, SIC e TVI dispõem, antes de qualquer outra consideração, de um tempo de antena televisiva e influência nas audiências enormes, dispondo de uma mediatização muitas vezes superior àquela que é dada pelos canais televisivos aos políticos e às suas agendas. Como tal, os comentadores televisivos residentes detêm um forte poder de enquadrar narrativamente os assuntos políticos com os seus enviesamentos, indicando e orientando as audiências de acordo com as suas preferências. A propósito, afirma Figueiras (2020:130) o seguinte sobre Marcelo Rebelo de Sousa:

“O comentário chegou à televisão portuguesa em 2000 com a contratação de Marcelo Rebelo de Sousa para comentador do noticiário principal da estação privada TVI, onde permaneceu até outubro de 2015, pouco tempo antes de começar a sua campanha para a presidência da República. (...) Marcelo trouxe ainda um novo perfil de audiências para o espaço informativo, com os outros media a darem eco das suas opiniões e o noticiário da TVI a ganhar o estatuto de agenda-setter de outros meios de comunicação, de jornalistas de referência e das esferas de poder em Portugal.”

Analisámos 234 unidades de codificação na categoria Comentário político, decorrentes das intervenções no telejornal das 20:00 de quatro comentadores habituais nos três canais televisivos em sinal aberto, RTP, SIC e TVI. Na RTP o comentador habitual foi o ex-Primeiro-Ministro socialista, José Sócrates. Na SIC os comentários foram de Luís Marques Mendes e Miguel Sousa Tavares, seguindo-se a TVI, com os comentários de Marcelo Rebelo de Sousa, atual Presidente da República.

FIGURA 26 COMENTÁRIO POLÍTICO



Segundo Lengauer et al. (2011), as indicações de um tom negativo prevalecente para um ator político específico são representações de fracasso individual, fiasco, desastre, crise, frustração, colapso, fracasso, rejeição, negligência, incumprimento, derrota, deterioração, resignação, desdém, crítica recebida, ataques, escândalo, acusação moralizadora, alegações de má conduta, acusação de má conduta, desconfiança, acusação de incompetência ou traços negativos.

Como sabemos, existe um número significativo de eleitores que alteram o seu sentido de voto de uma eleição para outra, um fenómeno descrito como a volatilidade eleitoral (Berelson, & Gaudet, 1948; Kramer, 1970; Lazarsfeld, Pedersen, 1979; Hobolt, Spoon, & Tilley, 2009; Zaller, 2004). Os meios de Comunicação Social noticiosos fornecem aos cidadãos informações

sobre política, eventos políticos, candidatos políticos e posições políticas dos partidos políticos, especialmente durante as campanhas eleitorais (Norris, 2002; Druckman, 2004, 2005; Kleinnijenhuis et al., 2007; Barabas & Jerit, 2009; Aalberg, van Aelst, & Curran, 2010; Banducci, Giebler, & Kritzinger, 2017). Conforme já investigado há muito tempo, as informações veiculadas sobre as políticas e os políticos, pelos meios de Comunicação Social e em particular pelos líderes de opinião (Merton 1949: 191), têm também a capacidade de formatar as percepções e atitudes dos eleitores no curto prazo, através da forma como a informação sobre a política ou os políticos é recolhida, processada e analisada nas semanas anteriores ao dia da votação (Arcuri, Castelli, Galdi, Zogmaister, & Amadori, 2008). No entanto, nem todos os partidos políticos ou candidatos são tratados da mesma forma por todos os meios de Comunicação Social: alguns receberão mais atenção do que outros (viés de visibilidade); outros serão criticados (tendenciosidade de tonalidade) com mais severidade pelas suas acções e planos (Hopmann, van Aelst, & Legnante, 2011; Boomgaarden, & Wagner, 2015).

Tal como demonstrado por investigações anteriores, uma maior visibilidade nos meios noticiosos de Comunicação Social aumenta a importância geral de um tópico entre o público, bem como a popularidade dos atores políticos em questão e a sua percentagem de votos (Chong & Druckman, 2007; Lengauer & Johann, 2013). Este efeito deve também ser encontrado com respeito a mudanças nas preferências de voto durante uma campanha eleitoral. Em relação ao enviesamento de tonalidades sobre apreciação de candidatos políticos pelos comentadores políticos, investigações anteriores indicam também que um tom favorável, neutro ou desfavorável em relação a actores políticos, partidos ou políticas pode levar os eleitores a pensar sobre estes atores de uma certa forma (Zaller, 1992; Scheufele, 2000; Scheufele & Tewksbury, 2007). Além disso, o tom das reportagens nos meios de Comunicação Social afeta também as escolhas partidárias dos cidadãos: é mais provável que os eleitores votem num candidato ou partido se os meios de Comunicação Social noticiosos passarem notícias favoráveis sobre os mesmos (Norris, 1999; de Vreese & Semetko, 2004; Vliegenthart, Schuck, Boomgaarden, & de Vreese, 2008; Hopmann, Vliegenthart, de Vreese, & Albæk, 2010; Lengauer & Johann, 2013; Geers & Bos, 2017).

As teorias de processamento duplo (Petty & Cacioppo, 1986) sugerem mecanismos alternativos responsáveis por tais efeitos: a comunicação positiva (ou negativa) pode responsabilizar a parte, mas também as avaliações positivas (ou negativas) mais acessíveis na memória das pessoas (processamento heurístico ou *priming*). Em alternativa, as afirmações positivas podem efetivamente persuadir eleitores, apresentando argumentos convincentes para um determinado candidato, especialmente se os eleitores forem motivados para processar a informação mais minuciosamente (processamento sistemático). Estes efeitos são também importantes para alterações em campanhas internas nas preferências de voto.

O enquadramento noticioso (Entman, 1993:52) providencia pistas aos eleitores quanto às suas tomadas de decisão política, o que lhes permite alterar o seu sentido de voto no curto prazo (Karp & Banducci, 2007; Gerber & Green, 2000, Green & Gerber, 2015; van Spanje & de Vreese, 2014; Jennings & Wlezien, 2016), ou seja, as escolhas eleitorais podem ser influenciadas pela forma como a informação política é recolhida, processada e apresentada nas semanas que antecedem o dia das eleições (Arcuri, Castelli, Galdi, Zogmaister, & Amadori, 2008). Como afirma Fausto Neto: 2006:6):

“Já não se trata mais da “tarefa representacional” confiada, até então, ao jornalismo para narrar o que se passa noutros campos. Mas a de produzir as realidades e descrever, ao mesmo tempo, os mecanismos produtivos postos em prática para engendrâ-las. Inevitavelmente, este processo passa por operações textuais, por um novo trabalho de enunciação.”

6.2.6 Comentário de José Sócrates

José Sócrates, no seu espaço de comentário político no telejornal das 20:00 na RTP, apresentou um total de 25 unidades de codificação em relação a António Costa, que se dividiram em categorias de desfavorável e favorável.

Os resultados indicam que José Sócrates não referiu qualquer aspeto desfavorável a respeito de António Costa no período sob análise. O seu apoio a António Costa é visível em 22 unidades de codificação que referem aspetos favoráveis ao mesmo, seguindo-se alguns exemplos: “... entre os quais eu me conto”; “O governo percebe perfeitamente que a vitória de António Costa corresponde a uma primeira volta das próximas eleições legislativas em que a direita política sairá derrotada”; “A verdade é que nas últimas semanas só houve acontecimentos que vieram reforçar a ideia que tínhamos de que a candidatura de António Costa estava não apenas num crescimento de adesão, mas também no robustecimento da sua mensagem política”; “A verdade é que António Costa tem capacidade de atração quer dos meios da Cultura – viu todas aquelas personalidades de cultura inscrevendo-se civicamente nas eleições internas do Partido Socialista –, quer nos meios sociais, nos meios académicos, nos meios científicos e, por isso, não tenho dúvidas em poder dizer que a direita política percebeu muito bem que António Costa era, digamos assim, o seu adversário”; “... e uma sensibilidade ainda por cima suspeita porque eu sou apoiante de António Costa e desejo que ele ganhe as eleições. Eu voto no Dr. António Costa”.

José Sócrates afirma-se como apoiante convicto de António Costa, orientando as audiências, de acordo com a sua preferência política. Segundo Lengauer et al (2011), as indicações de um tom positivo no comentário televisivo, em particular nos telejornais de horário nobre,

habituais para um ator político, são representações de vitória individual, vitória coletiva, triunfo, sucesso, realização, soluções de problemas, melhoria, avanço, prosperidade, elogios, elogios de acordo com a competência, retratos de mérito, estima, confiança ou traços positivos.

Sobre António José Seguro, José Sócrates apresenta um total de 21 unidades de codificação, que se dividiram em categorias de favorável e desfavorável. Contabilizaram-se 15 unidades de codificação com opinião desfavorável, em relação a António José Seguro, seguindo-se alguns exemplos que lhe apontam erros de gestão e de incompatibilidade com cultura política tradicional do PS: *“Mas finalmente o que me parece pior é a questão da urgência. É que o Partido Socialista anunciou agora ao país que se dá si próprio quatro meses para escolher a liderança, ora eu acho isso tempo demais”*; *“E foi um erro que a direção do partido tivesse decidido convocar eleições federativas antes das eleições primárias do Partido Socialista. Todos estes incidentes com as listas com mortos”*; *“Um outro erro que eu julgo foi cometido pela direção do partido quando tentou pôr o debate político muito na linha pessoal. Eu acho que isso é incompatível com a cultura do Partido Socialista. Repare, nunca dentro do Partido Socialista uma candidatura contra a direção foi vista como um ato de traição ao partido”*.

José Sócrates, mesmo sem referir diretamente o nome de António José Seguro, refere-se-lhe indiretamente e de forma desfavorável, orientando assim as audiências de acordo com a sua preferência política, a qual recai sobre António Costa.

FIGURA 27 COMENTÁRIO JOSÉ SÓCRATES

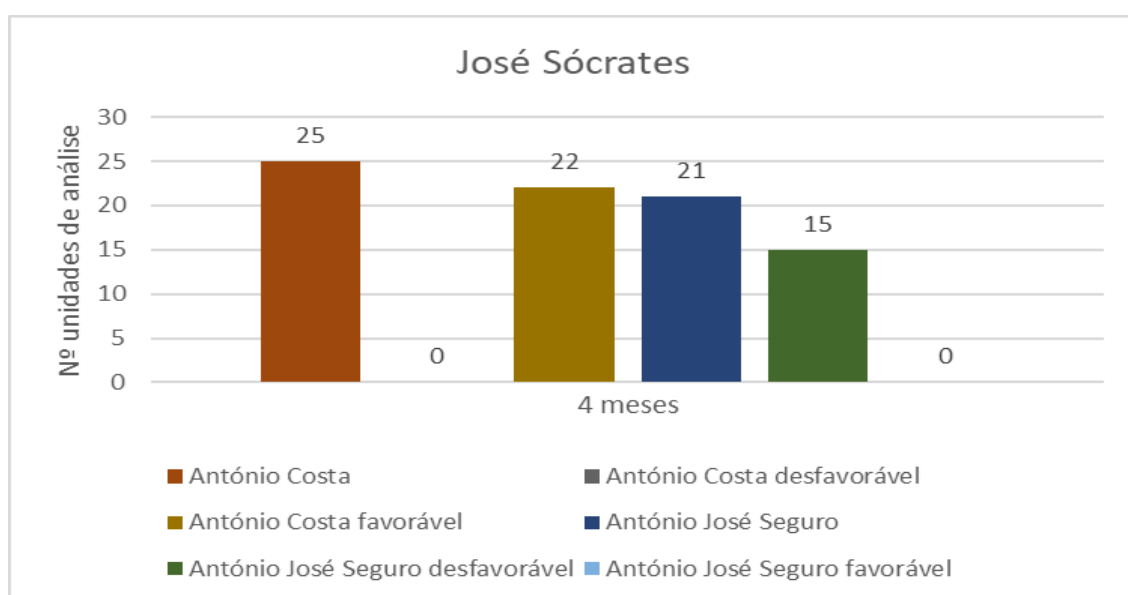


Figura 8.2.6

6.2.7 Comentário de Luís Marques Mendes

Luís Marques Mendes no seu espaço de comentário do telejornal das 20:00 na SIC apresentou 22 unidades de codificação em relação a António Costa, as quais se dividiram em argumentos favoráveis e desfavoráveis.

Como aspetos desfavoráveis a António Costa, Luís Marques Mendes refere só dois, como por exemplo: *“António Costa esteve à defesa, parecia displicente, que não se tinha preparado”*; e *“António Costa ... Eu acho que fez tudo para que não houvesse debates”*.

Entre os aspetos favoráveis, ressalva 16, como os de seguida elencados, realçando o talento político, as ligações e a popularidade interna de Costa: *“... António Costa é um adversário mais forte do que seria António José Seguro”*; *“Não vai ser rés vés Campo de Ourique, 51 a 49. Acho que nem vai ser 60/40. Eu acho que vai ser muito mais do que isso. Acho que vai ter uma vitória muito clara e muito folgada e por duas ou três razões: tem por um lado a maioria dos autarcas com ele. É sempre bom, em matéria de filiações, como disse e bem. Recuperou. Ganhou. Já pelos dados que se conhecem, quatro que anteriormente não lhe eram afetos e arrasou completamente aqui em Lisboa, Marcos Perestrello ganhou de forma arrasadora, em terceiro lugar porque todas as personalidades principais do PS apoiam António Costa”*; *“Nos próximos tempos, todos apontam que de longe António Costa é mais popular e tem mais condições de ganhar”*; *“Neste caso, o interesse é quem é que ganha mais facilmente? António Costa. Então vamos votar nele”*.

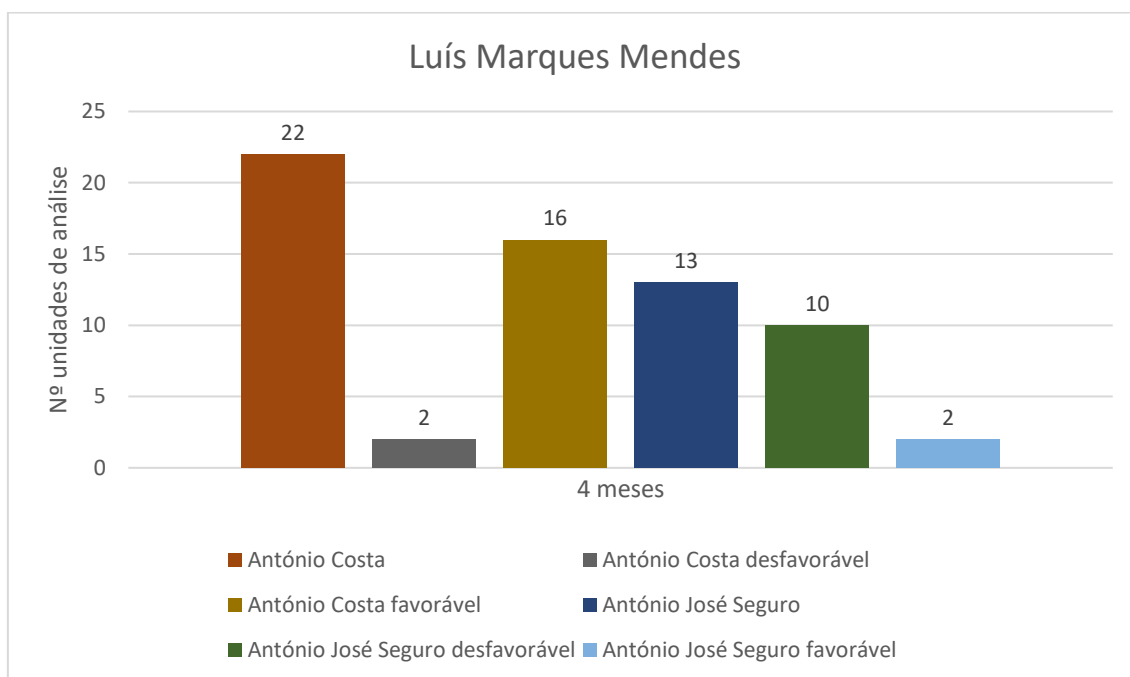
Em suma, Luís Marques Mendes, com as suas opiniões favoráveis sobre António Costa, orienta as audiências no sentido da sua preferência em relação ao mesmo.

Em relação a António José Seguro, Luís Marques Mendes apresenta um total de 13 unidades de codificação, que se dividiram em aspetos favoráveis e desfavoráveis. Como aspetos desfavoráveis a António José Seguro, indica dez, os quais se centram na fragilidade política decorrente da falta de apoio à sua liderança: *“... é prova provada que foi um erro de António José Seguro fazer isto com quatro meses”*; *“... não há aparentemente nenhuma que apoia António José Seguro”*; *“É António José Seguro, como é habitual, quem está em perda. Quer o maior número possível de debates e, portanto, vamos ter uns debatezinhos que eu acho que vai criar muitas expetativas”*; *“Já saiu uma derrota”*.

Em contrapartida, Marques Mendes refere dois aspetos favoráveis a António José Seguro, nomeadamente o seu conhecimento e à vontade em questões de política partidária interna: *“Acho que o primeiro debate, que foi mais centrado nas questões partidárias, ganhou o António José Seguro que esteve ao ataque”* e *“Eu acho que Seguro mostrou que é eminentemente um homem de aparelho partidário. Nas questões partidárias, ele está mais à vontade.”*

De acordo com os dados de que dispomos, podemos então concluir que Luís Marques Mendes denota preferência por António Costa em detrimento de António José Seguro.

FIGURA 28 COMENTÁRIO LUÍS MARQUES MENDES



6.2.8 Comentário de Miguel Sousa Tavares

Miguel Sousa Tavares no seu espaço de comentário do telejornal das 20:00 na SIC apresenta um total de 26 unidades de codificação em relação a António Costa e António José Seguro. Essas unidades de codificação dividiram-se em categorias de favorável e desfavorável.

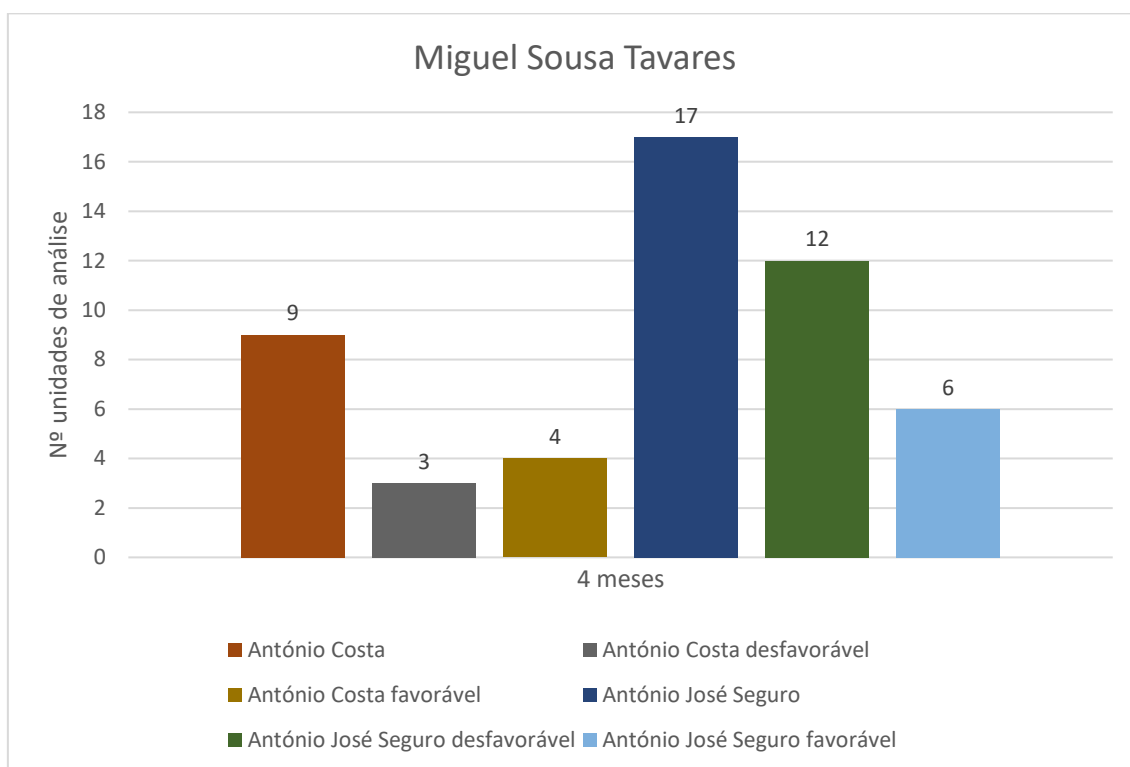
Sobre António Costa, Miguel Sousa Tavares apresenta nove unidades de codificação, sendo três de teor desfavorável, salientando a falta de ideias originais e concretas para endereçar os problemas com os quais o país se defronta, bem como um sentimento de confiança desfazado da realidade: *“Eu acho que há um excesso de confiança que não tem justificação naquilo que, a meu ver, tem sido a grande omissão de ideias concretas de António Costa para governar”; “... a sua agenda para a Década ... por exemplo, deixar de fora a dívida e o défice público, que é o problema principal da década que se segue, senão das duas décadas que seguem. Eu acho que é quase uma coisa de levandade política incompreensível. Ele acha que vai ganhar as eleições do PS, que se candidata a Primeiro-Ministro e que vai ser Primeiro-Ministro sem ter que dizer como é que resolve estes dois problemas. Se ela acha, está completamente enganado”*.

Como aspetos favoráveis a António Costa, Miguel Sousa Tavares refere quatro, os quais revolvem em torno da falta de preparação de António José Seguro para cargos de liderança política: *“A prova de que não era uma coisa pessoal é que metade do partido está com ele, portanto metade do partido pensa o mesmo que António Costa, que António José Seguro não*

tem carisma para ser líder e candidato a Primeiro-Ministro pelo PS”; “... é que António Costa parte à partida com muito mais força política. As pessoas têm uma ideia dele como um político muito mais trabalhado, muito mais preparado que António José Seguro”; “Eu estou convencido, também, que Costa vai ganhar com uma diferença curta”.

Miguel Sousa Tavares, mantém um quase equilíbrio opinativo entre os aspetos negativos e positivos de António Costa.

FIGURA 29 COMENTÁRIO MIGUEL SOUSA TAVARES



Sobre António José Seguro, Miguel Sousa Tavares apresenta 17 unidades de codificação, tendo dedicado mais atenção a António José Seguro do que a António Costa no tocante às eleições primárias do PS. Na subcategoria de aspetos desfavoráveis, refere 12, estando estes relacionados com a liderança frágil de Seguro e a sua derrota certa face a Costa, derrota essa que os próprios apoiantes de Seguro começam a reconhecer como inevitável: *“Ressalvei apenas que não esperava que fosse uma manobra dilatária para António José Seguro se ir mantendo no poder o mais tempo que pudesse e tentar reorganizar as suas tropas, nas quais ele confiava e que afinal estão a fugir em grande parte”*; *“O PS precisa de uma liderança forte, que não tem tido, e, independentemente, eu achei engraçado ver o António José Seguro a dizer deixem-se de questões estatutárias, que foi isso que ele tem feito até aqui, não tem feito mais*

nada, ainda não começou a falar de ideias, agora independentemente do debate de ideias que não será nada de especial porque eles são ambos socialistas, não hão-de pensar coisas muito diferentes. Há aqui um problema de liderança, claro, e se António José Seguro não consegue perceber isto não consegue perceber nada. A verdade é esta, grande parte dos militantes do partido socialista, grande parte dos eleitores socialistas, não acredita que António José Seguro consiga chegar ao poder”; “E nesse aspeto Seguro não tem razão quando diz que a única coisa nova que houve foi a ambição pessoal e a traição de António Costa”.

Miguel Sousa Tavares refere seis aspetos positivos em relação a Seguro, essencialmente centrados em torno quer da sua popularidade entre as bases do Partido Socialista, quer da sua capacidade de surpreender, trazendo algo de novo ao PS: *“Era mais fácil para ele, sem dúvida, ganhar se fosse só os militantes a votar do que as pessoas que se queiram recensear como simpatizantes não militantes do partido”; “Enfim, levantou surpreendentemente, ele transportou o debate que estava a começar no Partido Socialista para um nível inesperado e mais além, a meu ver, mais interessante do que aquele que estava”; “E eu digo isto à vontade, porque quando apareceu a proposta dele de fazer primárias eu saudei aqui como uma proposta nova que trazia os eleitores e os simpatizantes para a votação, para a escolha, não apenas os militantes do partido.”*

No cômputo geral, tendo como base os resultados relativos aos comentários de Miguel Sousa Tavares, depreende-se uma preferência pelo candidato António Costa em detrimento de António José Seguro, sendo as audiências interpeladas a formar opinião através das suas preferências políticas.

6.2.9 Comentário de Marcelo Rebelo de Sousa

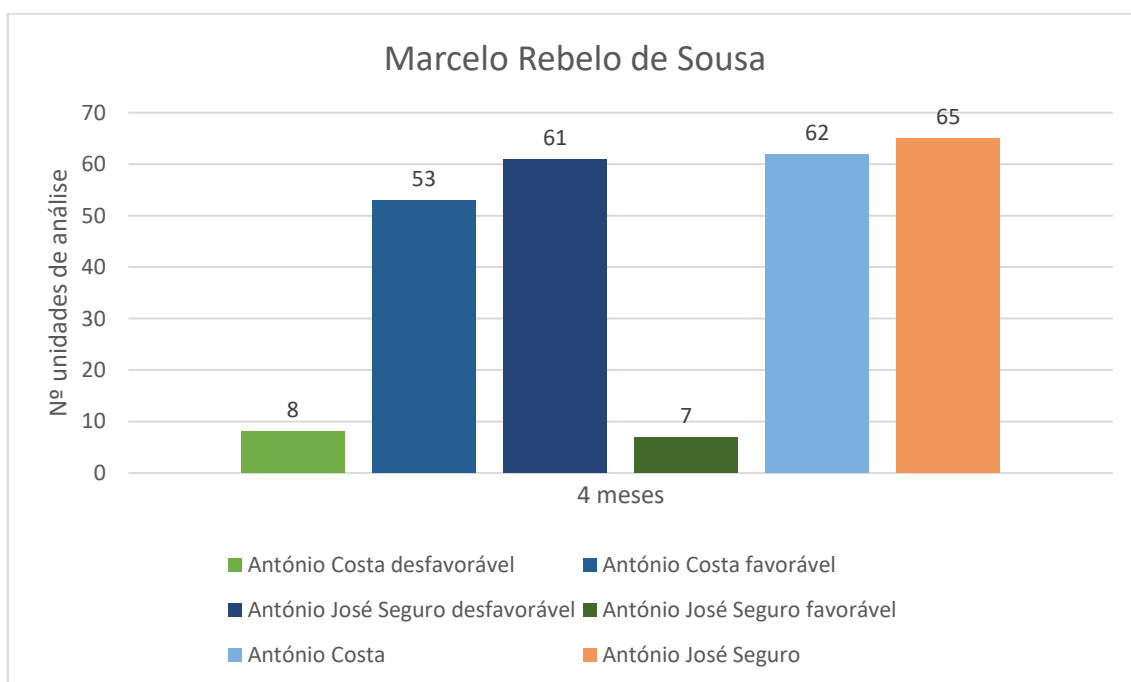
O comentador que apresentou o maior número de codificações em relação a ambos os candidatos foi Marcelo Rebelo de Sousa na TVI, com um resultado de 127 unidades de codificação, que se dividiram em categorias de argumentos favoráveis e argumentos desfavoráveis, em relação a António Costa e António José Seguro. Sobre António Costa, Marcelo Rebelo de Sousa indicou como argumentos favoráveis à sua candidatura política 53 unidades de codificação, seguindo-se alguns exemplos que abarcam a capacidade mobilizadora à esquerda do PS de uma potencial candidatura de Costa, bem como a sua racionalidade e sentido de oportunidade políticos: *“De António Costa, ainda por cima, é uma vinda esperada, porque ele já esteve para avançar uma vez, já esteve para avançar duas vezes, e quando avançou não há duas sem três”; “ ... eu acho o seguinte: Costa é muito menos indeciso do que se pensa e é muito mais racional do que se pensa e, provavelmente, uma certa ocasião entendeu que não estava com vontade e agora entendeu que sim, tinha de ser”; “António Costa tem boa imprensa, muito boa imprensa, tem grandes expectativas em eleitorados que não são os tradicionais do PS, Bloco de Esquerda, PC e não alinhados e tal, teve a vitória esmagadora em*

Lisboa e, portanto, começou a aparecer como o Messias. Se me pergunta se eu acho que ele é o Messias, eu acho que ele é muito melhor que António José Seguro, mas não é um Messias. Isso é outra coisa, os messianismos são sempre um bocadinho excessivos, mas é melhor neste sentido, na opinião pública as sondagens revelam que ele cria a sensação que pode ter um resultado eleitoral que Seguro não revelou até agora. Bom, desse ponto de vista ele capitaliza uma expectativa brutal na opinião pública portuguesa”, “E é claríssima e esmagadora a preferência por Costa”.

Como referências desfavoráveis a António Costa, Marcelo Rebelo de Sousa apresentou 8 unidades de codificação, apontando para cálculo político e falta de convicções profundas: “... por causa de diminuir o número de deputados ... tanto quanto eu me lembro António Costa era governante de Guterres e, salvo erro, ministro dos Assuntos Parlamentares quando houve a revisão constitucional, prevendo a baixa de deputados 180 como limite mínimo, podendo ir de 180 a 203. Portanto, quer dizer agora vir com ar de virgem ofendida a dizer que aquilo é uma coisa louca... na altura não o vi tão ofendido assim”; “É só olhar para o programa ... não tem uma ideia nova, porque a diferença dele é em relação a Seguro”.

Tal como nos casos anteriores, os resultados apresentados relativos ao comentário político de Marcelo Rebelo de Sousa indicam uma predominância de comentários favoráveis a António Costa, claramente o seu candidato preferido, o que poderá ter orientando as audiências a seu favor.

FIGURA 30 COMENTÁRIO MARCELO REBELO DE SOUSA



Sobre António José Seguro, Marcelo Rebelo de Sousa apresentou um resultado de sete unidades de codificação favoráveis, seguindo-se alguns exemplos que apontam para a sinceridade das declarações de Seguro, bem como para a sua capacidade de supreeender: *“É verdade que António José Seguro diz e tem razão. Ainda tem o maior número de delegados e tem o maior número de votos”; “Seguro tem razão naquela parte em que o PS desceu relativamente à última sondagem ... A culpa é de Costa”; “Eu acho que com Seguro houve uma qualidade que avultou com surpresa minha.”*

Como aspetos desfavoráveis em relação a Seguro, Marcelo Rebelo de Sousa apresentou um resultado de 61 unidades de codificação, referindo os obstáculos enfrentados por Seguro, a impopularidade da sua liderança, a sua falta de oportunidade política, bem como os perigos que isso representa para o PS: *“Sim, ele fez o caminho das pedras, imensa gente fez o caminho das pedras, para já, eu conheço esse filme e também conheço que há um momento a partir do qual começa a haver reivindicações no sentido de que é preciso ires-te embora”; “António José Seguro ganhou as eleições, mas ganhou fraquinho, ainda por cima desceu quatro pontos em relação às autárquicas”; “Agora está zangado com Cavaco porquê? Ele não lhe pode dar mais, já deu uma vez, não pode passar a vida a dar. Depois ele diz, e com razão, que as sondagens estão a pique e vão continuar a pique até setembro. Cada dia que passa é o PS sem líder”; “Cada dia que passa, ele perde um notável. Cada dia que passa, ele perde não sei umas, não sei quantas bases porque o PS está sem liderança. António José Seguro vira-se para Cavaco e diz, e o senhor não abre a boca, e Cavaco olha para ele com pena porque lhe ofereceu de mão beijada o governo há um ano. Cavaco Silva ofereceu-lhe o governo há um ano.”*

Os comentários televisivos proferidos por Marcelo Rebelo de Sousa foram geralmente hostis e contrários a Seguro, podendo ter contribuído para influenciar as audiências negativamente em relação à sua candidatura.

Capítulo VII - CONCLUSÃO

Na altura em que são escritas estas linhas, o Partido Socialista português é Governo desde o dia 26 de novembro de 2015 e António Costa Primeiro-Ministro de Portugal. A maioria absoluta prometida ao Partido Socialista só foi alcançada por António Costa em 2022, o que representava um dos argumentos principais utilizados nas reivindicações políticas a António José Seguro, enquanto líder do PS e oposição ao Governo. Afirmava então António Costa, na Comunicação Social portuguesa, que era exigido ao PS, como objetivo eleitoral, no mínimo uma maioria absoluta, em 2015.

Essa reivindicação de António Costa, acompanhada do resultado, “escasso para alguns”, das eleições europeias – embora o PS as tenha vencido –, acabou por espoletar as inusitadas eleições primárias no PS, acompanhada de mediatização nos telejornais das 20:00 da RTP1, SIC e TVI. Esta mediatização traduziu-se não só no destaque noticioso dado às reivindicações políticas dos pretendentes a um futuro lugar numa próxima governação socialista, como também nos espaços de comentário político nos telejornais das 20:00, pelos comentadores residentes.

António Costa, com a sua equipa partidária, soube explorar a tendência crescente da mediatização política (Stromback, 2008) relativo ao resultado eleitoral das eleições europeias, nos telejornais das 20:00, assim beneficiando os seus objetivos e afirmações políticas. O fraco resultado do PS nas eleições europeias, em maio de 2014, surgiu assim como enquadramento negativo da liderança política de António José Seguro. Os opositores a esta liderança reclamavam que Seguro deveria ter tido um resultado eleitoral que antecipasse uma futura maioria absoluta, apesar de Seguro e o PS terem vencido essas eleições europeias. A título de curiosidade, referimos também que a grande maioria dos partidos socialistas europeus perderam essas eleições europeias, destacando-se favoravelmente o PS português, que foi um dos poucos partidos socialistas europeus a ganhar as eleições europeias em maio de 2014.

Afirmando, na Comunicação Social e no programa televisivo “Quadratura do Círculo”, na qualidade de comentador político, sendo ao mesmo tempo o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que o resultado eleitoral europeu obtido pelo PS sabia a “poucoquinho”, Costa acusou Seguro de não ter condições políticas para continuar a liderar o partido, já que não conseguiria alcançar uma maioria absoluta nas próximas eleições legislativas, apesar daquilo que considerava ser a situação calamitosa em que se encontrava a sociedade portuguesa em face das políticas do Governo de então, como consequência das imposições da Troika a Portugal. Depois das eleições europeias de 27 de maio de 2014, Costa desafiava assim a liderança política de Seguro e prometia aos militantes socialistas, perante a Comunicação Social, que se fosse ele o próximo candidato socialista ao lugar de futuro Primeiro-Ministro ganharia as eleições legislativas de 2015, pois teria as melhores condições políticas para a obtenção desse desiderato.

À época os deputados socialistas, na sua grande maioria, não estavam com a liderança política de António José Seguro, pois o mesmo havia ganhado eleições internas a Francisco Assis, apoiante de José Sócrates, e os deputados na Assembleia da República haviam sido eleitos quando Sócrates ainda era líder partidário socialista. Os mesmos manifestaram-se publicamente na Comunicação Social, no que ficou conhecido como o célebre manifesto dos “jovens turcos”, iniciando um processo interno de oposição a Seguro. Esses deputados tinham sido eleitos e “herdados” por Seguro nas últimas eleições legislativas de 2011, perdidas pelo Partido Socialista para a coligação PSD/CDS, com a derrota eleitoral nas eleições legislativas. Perante a derrota, José Sócrates, anterior primeiro-ministro do governo, pediu a demissão de Secretário-Geral socialista, abrindo caminho a eleições internas ganhas por António José Seguro. Depois de ter vencido duas eleições nacionais, em 2013 e 2014 e com as suas novas propostas políticas, a começar pela redução do número de deputados Seguro, tudo indica, passou a representar uma ameaça à “estabilidade” partidária socialista.

Deste modo, na presente investigação procurámos encontrar evidências que suportem os nossos objetivos iniciais, aqueles que nortearam esta investigação, sobre como a política partidária socialista explorou a tendência crescente da mediatização política (Stromback, 2008) nos telejornais e como a agenda política capitalizou ou perdeu com a influência dos comentadores políticos televisivos, que dessa forma puderam orientar as audiências (Druckman & Wild, 2009) para o candidato das suas preferências (Entman, 2003). Como observado, António Costa não só obteve maior destaque noticioso em número nas peças de telejornais da RTP, SIC e TVI, como foi também quem obteve maior número de codificações favoráveis pelos comentadores políticos dos telejornais dos principais canais de televisão portugueses em sinal aberto.

Stromback (2008) defende que, na atualidade, os contextos sociais e políticos seguem uma lógica dos media que se torna ubíqua nos seus efeitos de padronização das notícias. O autor aponta no sentido de que os media influenciam todas as esferas sociais, na medida em que a superestrutura social tende a adequar-se ao discurso crescentemente simplificado e sensacionalista dos media, regendo-se cada vez mais por valores-notícia. Esta situação conduz a uma crescente dependência da sociedade face ao discurso dos media, sendo difícil apresentar versões alternativas àquelas que aí imperam.

Inspirados nesta perspetiva, analisámos e interpretámos, neste trabalho, todo o desenrolar do processo que originou a marcação de eleições primárias no PS. Efetivamente, o nosso desenho de investigação assentou no seguinte objetivo: saber qual dos candidatos socialistas, António Costa ou António José Seguro, obteve maior destaque noticioso nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI. Para este efeito, procedeu-se à análise e interpretação à duração

das notícias e cobertura das eleições primárias no PS e os seus protagonistas, Costa e Seguro. Verificámos como foram direcionadas as audiências (Entman, 2003) através de uma análise de conteúdo que focou o que foi dito e por quem, incidindo sobre os protagonistas e os comentadores televisivos que utilizam na televisão o espaço de comentário político.

Constatámos também como a mediatização política (Stromback, 2008) da campanha eleitoral socialista nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI, durante os quase quatro meses de duração da campanha eleitoral socialista, contribuiu para o resultado esperado e expresso, desde o início, pelos principais comentadores políticos da RTP, SIC e TVI nos telejornais das 20:00: a vitória eleitoral de António Costa nas primárias do PS. Um segundo objetivo foi verificar o que foi dito pelos candidatos, Costa e Seguro, sobre políticas públicas, como construíram a respetiva imagem política e as acusações mútuas e no partido. O terceiro objetivo foi verificar se os comentadores televisivos, através dos seus comentários televisivos dirigidos às audiências durante a campanha eleitoral socialista, eram ou não tendenciosos a favor de um candidato ou outro. Partiu-se do pressuposto de que os comentários favoráveis e desfavoráveis a Costa por um lado e Seguro por outro lado serviram para orientar as audiências num sentido ou noutro, de acordo com preferências explícitas ou implícitas visíveis em enquadramentos discursivos imbuídos de juízos de valor (Entman, 2003; Lengauer, 2011).

Os resultados apresentados na análise e interpretação extensiva permitiram-nos concluir que, durante a campanha eleitoral das primárias no PS, com uma duração de quase quatro meses de cobertura noticiosa nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI, o número total de notícias sobre as eleições primárias no PS foi muito elevado. A estação televisiva TVI assumiu um destaque noticioso em número de peças jornalísticas sobre a cobertura das eleições primárias no PS. Quase ao mesmo nível de cobertura, em número de peças jornalísticas com a temática primárias no PS, esteve também a estação televisiva SIC. A estação televisiva estatal RTP foi a que apresentou menos peças jornalísticas com a temática das eleições primárias no PS no telejornal das 20:00, embora tenha sido a que mais tempo, em minutos, dedicou às eleições primárias no PS.

No que diz respeito ao número total de notícias incidindo sobre ou António Costa ou António Seguro nas primárias do PS, Costa é quem obtém maior destaque noticioso nos três canais televisivos, RTP, SIC e TVI. Para efeitos dos resultados da análise efetuada, não contabilizámos as notícias sobre Seguro enquanto Secretário-Geral do PS e líder da oposição.

O género narrativo mais utilizado durante as emissões dos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI foi a reportagem, como género narrativo nobre do Jornalismo. Na sequenciação do alinhamento dos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI, o candidato António Costa obteve de novo maior destaque, ao ser o candidato que surgiu em primeiro lugar um maior número

de vezes nas peças jornalísticas do telejornal das 20:00 da RTP, SIC e TVI. Para efeitos da análise de resultados, não contabilizámos as notícias sobre Seguro enquanto Secretário-Geral do PS e líder da oposição.

A totalidade da duração de notícias sobre as eleições primárias no PS pode ser considerada bastante elevada, com cerca de sete horas de cobertura televisiva nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI, não estando incluído o tempo utilizado pelo espaço de comentário político pelos comentadores televisivos.

Os resultados apresentados na análise e interpretação intensiva permitiu-nos concluir que, durante a campanha eleitoral das primárias no PS, com uma duração de quase quatro meses de cobertura noticiosa nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI, o candidato António Costa foi quem apresentou publicamente o maior número de acusações (notícias negativas) (Lengauer, 2011), entre os candidatos na categoria de análise de Campanha negativa.

Na categoria de análise de construção de Imagem própria, na qual os candidatos procuraram através dos media potenciar a construção de uma imagem o mais favorável possível junto da opinião pública, António Costa assumiu novamente o destaque em número de vezes em que foi identificado nesta categoria de análise.

Na categoria de análise de Opinião sobre políticas, Seguro assumiu protagonismo pela primeira vez, ao ter sido identificado mais vezes expressando Opinião sobre políticas, também por ser à data Secretário-Geral Socialista e líder da oposição, logo mais sujeito à auscultação de opiniões sobre políticas pelos media.

Na categoria de análise de Comentário político, nos espaços de comentário político dos três canais televisivos RTP, SIC e TVI dos telejornais das 20:00, assumiram particular destaque as opiniões proferidas por Marcelo Rebelo de Sousa na TVI, correspondendo ao maior número de comentários sobre as eleições primárias no PS. Referiu-se negativamente a António José Seguro quase o mesmo número de vezes que manifestou uma opinião positiva para com António Costa, na ordem das seis dezenas.

O conjunto de referências positivas de Marcelo Rebelo de Sousa em relação a António José Seguro foi diminuto, quase residual. Confirmámos também que as referências negativas de Marcelo Rebelo de Sousa ao candidato Costa estiveram em linha, em número de vezes, com os comentários positivos que proferiu sobre o candidato Seguro, menos de uma dezena. Perante estes resultados podemos concluir que houve uma preferência do comentador Marcelo Rebelo de Sousa pelo candidato António Costa, preferência essa que serviu para orientar as audiências.

José Sócrates, no seu espaço de comentário político do telejornal das 20:00 na RTP, assumiu por diversas vezes a sua condição de apoiante de António Costa. Durante o período das eleições primárias no PS, referiu-se maioritariamente de forma positiva a Costa, nunca lhe referindo qualquer aspeto negativo. Constatámos também que, em concordância com o não ter tecido qualquer aspeto negativo em relação a Costa, não mencionou qualquer aspeto positivo relativo a Seguro. Referiu-se-lhe sempre de forma indireta a Seguro, nunca citando o seu nome, apontando-lhe aspetos negativos quase o mesmo número de vezes em que mencionou aspetos positivos relativos a Costa. Sabemos que em termos de comunicação estratégica, quanto menos nos referirmos ao opositor mais o desvalorizamos. Concluimos que José Sócrates, através das opiniões expressas sobre as eleições primárias no PS, escolheu a candidatura de António Costa em detrimento da de Seguro, orientando desse modo as audiências em direção à sua preferência.

O comentador da SIC no telejornal das 20:00, Luís Marques Mendes, no conjunto de comentários sobre os candidatos António Costa e António José Seguro, durante as eleições primárias no PS, referiu-se maioritariamente a Costa, na ordem de mais de duas dezenas de referências. Como aspetos positivos, deu destaque a Costa, com apenas duas referências a apontar aspetos negativos a este candidato. Em relação a Seguro, o comentário de Luís Marques Mendes ressaltou maioritariamente aspetos negativos, na ordem de uma dezena. Em termos de aspetos positivos, indicou apenas dois, valor correspondente aos aspetos negativos assinalados em Costa. Podemos então inferir que Luís Marques Mendes, com os seus comentários sobre os candidatos e eleições primárias no PS, procurou influenciar as audiências mediante a indicação da sua preferência por um candidato em detrimento do outro.

Miguel Sousa Tavares, também no telejornal das 20:00 da SIC, no conjunto do seu espaço de comentário político sobre as eleições primárias no PS referiu-se mais vezes a António José Seguro, sendo os aspetos negativos mencionados em maior número, correspondendo a mais de uma dezena, do que o número de aspetos positivos, seis. Sobre o candidato António Costa, Miguel Sousa Tavares referiu quase o mesmo número de aspetos positivos e negativos. Podemos concluir que Miguel Sousa Tavares, através do seu comentário político sobre as eleições primárias no PS, no telejornal das 20:00 da SIC, manifestou preferência pelo candidato António Costa ao referenciar um maior número de aspetos negativos do seu opositor, António José Seguro, indicando assim às audiências sobre quem recaía a sua preferência.

Por último, na categoria de análise Primárias, uma categoria que procurou agrupar as notícias sobre como decorreu o processo burocrático e administrativo das eleições primárias no PS nos media, concluimos que existiu uma forte mediatização (Stromback, 2008) nos telejornais das 20:00 na RTP, SIC e TVI da política partidária socialista, com consequências no espetar

do processo de convocação e marcação de eleições primárias no PS. Os principais assuntos focados estiveram relacionados com aspetos de ilegalidades processuais cometidas por ambas as candidaturas. O destaque dos media sobre as eleições primárias no PS teve maior cobertura mediática nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI no seu início, ou seja, o mês de junho, com notícias sobre as mesmas na ordem das três dezenas, e assumiram um maior relevo no mês da realização das eleições, o mês de setembro, com notícias sobre as eleições primárias e as suas dificuldades processuais.

Concluimos que existiu ampla mediatização da política (Stromback, 2008) partidária durante os telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI, tendo os comentadores televisivos contribuído para mobilizar a opinião pública a favor do candidato António Costa durante o seu espaço de comentário político nos telejornais, no decorrer da campanha para as eleições primárias no PS. A duração das notícias sobre as eleições primárias no PS apresentou resultados médios bastante elevados, também porque a campanha política foi extensa no tempo, o que consubstancia o nosso argumento de que existiu ampla mediatização política (Stromback, 2008) nos telejornais das 20:00 em torno do assunto sob análise.

Os três principais canais televisivos emitidos em sinal aberto RTP, SIC e TVI difundiram notícias quase diariamente nos telejornais das 20:00 sobre a atividade de disputa política interna de um partido político, como se uma eleição nacional se tratasse. Podemos verificar como o conceito de mediatização da política (Stromback, 2008), com a lógica dos media a funcionar nos telejornais das 20:00, correspondendo ao horário nobre televisivo, conseguiu mobilizar a atenção pública dentro e fora do contexto dos media (Marcinkowski, 2014) com base na difusão de opiniões que fazem parte integrante da lógica dos media.

A mediatização política (Stromback, 2008) nos telejornais das 20:00 da RTP, SIC e TVI, no processo eleitoral interno socialista, conseguiu promover uma clara orientação das audiências (Entman, 2003) em função da preferência pelo candidato António Costa, em detrimento do candidato António José Seguro, coadjuvada pelos comentadores televisivos residentes das três estações televisivas RTP, SIC e TVI, entre outras figuras de relevo mediático.

7.1 Limitações da Investigação

A primeira limitação esteve relacionada com o facto da nossa amostra ter incidido apenas sobre os telejornais das 20:00, que mesmo representando um horário nobre televisivo acaba por não poder expressar a globalidade da cobertura mediática da RTP, SIC e TVI relativa às eleições primárias no PS, por não integrar os outros horários de telejornais diários emitidos por estas estações, com peças que se debruçaram sobre a mesma temática da nossa investigação. Como segunda limitação, referimos a metodologia de estudo de caso, implicando a impossibilidade de generalização estatística (Yin, 1989). Sendo assim, os resultados obtidos

na investigação não podem ser generalizados a todos os noticiários que deram cobertura às eleições primárias no PS.

7.2 Implicações do estudo para investigações futuras

Julgamos relevante dar a conhecer estes resultados para que possam servir como pista para investigações futuras sobre o tema da mediatização da política (Stromback, 2008) nos telejornais, em particular no que diz respeito ao destaque e influência dos comentadores políticos residentes nos telejornais.

Os resultados apresentados nesta investigação permitem deduzir, a partir da análise da cobertura das primárias do Partido Socialista pelos telejornais portugueses em horário nobre, que a crescente mediatização da política (Stromback, 2008) pode ser aproveitada pelas elites partidárias e os seus contatos privilegiados com o objetivo de, em eleições, orientar as audiências (Druckman & Wild, 2009) para o candidato da sua preferência, mediante enquadramentos discursivos imbuídos de juízos de valor (Entman, 2003).

BIBLIOGRAFIA

- AAKER**, Jennifer L. (1997). Dimensions of brand personality. *Journal of Marketing Research*, 34, 3. 1997:347-356. 1997.
- AAKER**, Jennifer L. BENET-MARTINEZ, V. (2001). Consumption symbols as carries of culture: a study of japanese and Spanish brand personality constructs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 3. 2001:492-508.
- AALBERG**, T., van Aelst, P., & Curran, J. (2010). Media systems and the political information environment: A cross-national comparison. *International Journal of Press/Politics*, 15(3), 2010:225–271. doi:10.1177/1940161210367422
- AELST**, Peter V., Tamir Sheafer, e James Stanyer (2012). «The personalization of mediated political communication: a review of concepts, operationalizations and key findings». *Journalism* 13 (2) 2012:203-220.
- ALONSO**, Rafael Gómez. (2004). Investigar la historia de la televisión en España: algunos problemas documentales y metodológicos, 2004. www.ucm.es/info/cavp1/Area%20Abierta/7%20Area%20Abierta/articulos/RafaEdit.pdf
- ARCURI**, L., Castelli, L., Galdi, S., Zogmaister, C., & Amadori, A. (2008). Predicting the vote: Implicit attitudes as predictors of the future behavior of decided and undecided voters. *Political Psychology*, 29(3), 2008:369–387. doi:10.1111/j.1467-9221.2008.00635.x
- ALVES**, Kellyanne e Cosette Castro (2009:3). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009: A Construção de Sentido e a Interatividade no Telejornalismo na TVDI 2009.
- AMARAL**, Neusa Maria (2007). Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Resumos.n. 30. Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2233-1.pdf>>. Acesso em: 31 janeiro.2022.
- AMERICAN** Marketing Association (2019). Disponível em: <<http://www.marketingpower.com/mg-dictionary-view1569.php>> acedido em 03.01.2019.
- ANDERSON**, J. A. (1996). *Communication theory: Epistemological foundations*. New York: Guilford, 1996.
- ANDERSON**, Simon P. and John McLaren. (2012). “Media Mergers and Media Bias with Rational Consumers.” *Journal of the European Economic Association* 10(4) 2012: 831–859.
- ARENDT**, H. (1998). *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ARENDT**, H. (2001). *A Condição Humana*. Lisboa: Relógio d’Água, 2001
- AUGRAS**, Monique. *Opinião Pública – Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.
- BAKER**, K. M. (1987). Politics and Public Opinion under the Old Regime: Some Reflections. In J. Censer, & J. Popkin (Edits.), *Press and Politics in Pre-Revolutionary France* (pp. 205-246). Berkeley: University of California Press, 1987.

- BAKER**, K. M. (1992). Defining the Public Sphere in Eighteenth-Century France: Variations on a Theme by Habermas. In C. Calhoun (Ed.), *Habermas and the Public Sphere*. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1992:181-211.
- BALL-ROKEACH**, S., & De Fleur, M. L. (1976). A dependency model of media *effects*. *Communications Research*, 3, 1976:3–21.
- BANDUCCI**, S., Giebler, H., & Kritzinger, S. (2017). Knowing more from less: How the information environment increases knowledge of party positions. *British Journal of Political Science*, 47(3), 2017:571-588. doi:10.1017/S0007123415000204
- BANDUCCI**, S. A., & Semetko, H. A. (2003). Media and mobilization in the 1999 European parliamentary election. In M. Bond (Ed.), *Europe, parliament and the media*, London, UK: Federal Trus, 2009:189–204.
- BARABAS**, J., & Jerit, J. (2009). Estimating the causal effect of media coverage on policy-specific knowledge. *American Journal of Political Science*, 53(1), 2009:73–89. doi:10.1111/j.1540-5907.2008.00358.x
- BARDIN**, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARGH**, J. (2006). What have we been *priming* all these years? On the development, mechanisms, and ecology of nonconscious social behavior. *European Journal of Social Psychology*, 36(2), 2006 :147–168.
- BAUDRILLARD**, J. (1990). *La transparence du mal*. Paris: Galilée, 1990.
- BANDURA**, A., & Walters, R. (1963). *Social learning and personality development*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1963.
- BAUER**, R. A. (1964). The obstinate audience. *American Psychologist*, 19, 1964:319–328.
- BARBERO**, J. M. (2001). *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- BARTELS**, Larry M. 2003. “Democracy with Attitudes.” In MacKuen and Rabinowitz 2003.
- BARTELS**, Larry M., and John Zaller. (2001). “Presidential Vote Models: A Recount.” *PS: Political Science and Politics* 34, 2001:9-20.
- BEAUD**, P. (1993). Common Knowledge on Historical Vicissitudes of the Notion of Public Opinion. *Réseaux*, Vol. 1 n°1, 1993:119-137.
- BELL**, Judith (1989). *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science*. 2. Milton Keynes, England: Open University Press, 1989:145.
- BELL**, Judith (1993). *Como realizar um projecto de Investigação*. Lisboa, Gradiva. 1993.
- BOOMGAARDEN**, H., Schmitt-Beck, R., Brandenburg, H., Cunha, C., Hopman, D. N., O'Malley, E. Tworzecki, H. (2016). Media and campaign *effects* on vote choice at national elections in Europe: A review of a multilingual research landscape. *SCM Studies in Communication and Media*, 5(2), 12016:29–172. doi:10.5771/2192-4007-2016-2-129

BENNETT, T. (1982). Theories of the media, theories of society. In M. Gurevitch, T. Bennett, J. Curran & J. Woollacott (eds.) *Culture, society and the media* (pp. 10-55). London: Methuen, 1982.

BENNETT, Lance W. (2003). *News: The Politics of Illusion*. 5th Edition. New York: Addison Wesley Longman, 2003.

BENNETT, W. L. (2009). *News: The politics of illusion* (8th ed.). New York: Pearson Longman, 2009.

BENNETT, W. Lance, and Robert M. Entman, eds. (2001). *Mediated Politics: Communication in the Future of Democracy*. New York: Cambridge University Press, 2001.

BENNETT, W., & Manheim, J. (2006). The one-step flow of communication. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 608(1), 2006:213-232.

BENNETT, W. L., & Manheim, J. B. (2006). The one-step flow of communication. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 608(1), 2006:213–232.

BENNETT, W. L., & S. Iyengar (2008). A new era of minimal effects? The changing foundations of political communication. *Journal of Communication*, 58(4), 2008:707- 731.

BENTHAM, J. (1943a). *The Works of Jeremy Bentham*, vol. 1. Obtido em 14 de agosto de 2018, de Online Library of Freedom: http://files.libertyfund.org/files/2009/Bentham_0872-01_EBk_v7.0.pdf

BENTHAM, J. (1943b). *The Works of Jeremy Bentham*, vol. 2. Obtido em 16 de agosto de 2010, de Online Library of Freedom: http://files.libertyfund.org/files/1921/Bentham_0872-02_EBk_v7.0.pdf.

BERNHARDT, Dan; Stefan Krasa; Mattias Polbor (2008). Political polarization and the electoral effects of media bias. *Journal of Public Economics* Volume 92, Issues 5–6, June 2008, 2008:1092-1104

BERNAYS, E. L. *Crystallizing public opinion*. [1923]. 2a. ed. Nova York: Liveright 1951.

BERNAYS, E. L. *Propaganda*. Nova York: Nova York: Liveright, 1928.

_____. (1928). Manipulating public opinion. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 33, n. 6, 1928:958-971.

_____. (1937). Recent trends in public relations activities. *Public opinion quarterly*, Nova York, v. 1 n, 1, 1937:147-157.

_____. (1966). *La técnica del consentimiento*. *Relaciones publicas*. [1947]. Buenos Aires: Troquel, 1966.

BERNAYS, E. L. (1995). *Cristalizando la Opinión Pública*. Barcelona, España: Gestión 2000.

BERELSON, B. R.; Lazarsfeld, P. F.; McPhee, W. N. (1954). *Voting: A study of opinion formation in a Presidential campaign*. Chicago: University of Chicago Press, 1954.

BERELSON, B. R., & Janowitz (Eds.). (1966). *Reader in public opinion and communication*. New York: Free Press, 1966.

BERELSON, B. R., Lazarsfeld, P. F., & McPhee, W. N. (1954). *Voting: A study of opinion formation in a presidential campaign*. Chicago: University of Chicago Press, 1954.

BERELSON, B. R., & Steiner, G. A. (1964). *Human behavior: An inventory of scientific findings*. New York: Harcourt, Brace & World, 1964.

BERELSON, B. R. (1959). The State of Communication Research. *The Public Opinion Quarterly*, 23(1), 1-6.

BERGER, C. R., & Chaffee, S. H. (1987). The study of communication as a science. In C. R. Berger & S. H. Chaffee (Eds.), *Handbook of communication science* (pp. 15–19). Newbury Park, CA: Sage, 1987.

BERGER, P. L., & Luckman, T. (1966). *The social construction of reality: A treatise in the sociology of knowledge*. Garden City, NY: Anchor, 1966.

BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D.K. and MEAD, M. (1987). The Case Research Strategy in Studies of Information Systems, *MIS Quarterly*, 1987:369-386.

BERLO, D. K. (1960). *The process of communication: An introduction to theory and practice*. New York: Holt Rinehart and Winston, 1960.

BIGNELL, Jonathan. (2003) *An introduction to television studies*. London: Routledge, 2003.

BIBLIOGRAFIA Allport, F. H. (1937). Toward a Science of Public Opinion. *The Public Opinion Quarterly*, 1(1), 7-23.

BINEHAM, J. L. (1988). A historical account of the hypodermic model in mass communication. *Communication Monographs*, 55, 1988:230–249.

BLUMLER, H. (1948). Public Opinion and Public Opinion Polling. *American Sociological Review*, Vol. 13 n° 5, 1948:542- 549.

BLUMLER, J. G., & Katz, E. (Eds.). (1974). *The Uses of Mass Communications: Current Perspectives on Gratification Research*. Beverly Hills, Cal.: Sage. 1974.

BLUMLER, J. G. & Gurevitch, M. (1975). Towards a comparative framework for political communication research. In S. H. Chaffee (Ed.), *Political communication: Issues and strategies for research* Beverly Hills, CA: SAGE Publications, 1975:165–193.

BLUMLER, J. G. (1983). Election communication: A comparative perspective. In J. G. Blumler & A. D. Fox (Eds.), *Communicating to voters: Television in the first European parliamentary election*. London, UK: SAGE Publications, 1983:359–378.

BLUMLER, J. G., Gurevitch, M., & Katz, E. (1985). REACHING OUT: A future for gratificationsresearch. In K. E. Rosengren, L. A. Wenner & P. Palmgreen (Eds.), *Media gratificationsresearch: Current perspectives*. Beverly Hills, Cal.: Sage. 1985.

BLUMLER, J. G., & Gurevitch, M. (1995). *The crisis of public communication*. London, UK: Routledge. Blumler, J. G., McLeod, J. M., & Rosengren, K. E. (1992). An introduction to comparative communication research. In J. G. Blumler, J. M. McLeod, & K. E. Rosengren (Eds.). *Comparatively speaking: Communication and culture across space and time*. Newbury Park, CA: SAGE Publications, 1995:3–18.

BLUMLER, Jay G. & Kavanaugh, Dennis. (1999) The third age of political communication: Influences and features. *Political Communication* Vol.16, n. 3, p. 209 – 230, 1999. 16 :3, 209-230 DOI : <http://dx.doi.org/10.1080/105846099198596>

BLUMLER, J. G. (2012). Foreword. In F. Esser & T. Hanitzsch (Eds.), *Handbook of comparative communication research* (pp. xi–xiii). London, UK: Routledge, 2012.

BLUMLER, Jay G., e Michael Gurevitch (2001). « “Americanization” Reconsidered: U.K.–U.S. Campaign Communication Comparisons Across Time ». Em *Mediated Politics: Communication in the Future of Democracy*, editado por W. L. Bennett e Robert M. Entman, Cambridge University Press, 2001:380–403.

BOURDIEU, Pierre (1989). ‘Social Space and Symbolic Power’, *Sociological Theory* 7(1), American Sociological Association 1989:14–25.

BOURDIEU, Pierre. (1989). A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Difel/Bertrand Brasil, 1989:163-208.

BOURDIEU, Pierre (1996). *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*, Massachusetts, Harvard University Press, 1996.

BOURDIEU, Pierre (1997). *Sobre a televisão*, Oeiras, Celta. 1997.

BOURDIEU, Pierre (2001). *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel, 2001.

BOURDIEU, Pierre (2002). *Esboço de uma Teoria da Prática*, Oeiras, Celta, 2002.

BOURDIEU, P. (2003). A Opinião Pública Não Existe. In *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003:233-245.

BOURDIEU, Pierre (2005) *Esboço para uma Auto-Análise*, Lisboa, Edições 70, 2005.

BRAVO, M^a Pilar Colás; **EISMAN**, Leonor Buendia (1998). *Investigación Educativa*, 3^a Ed. Sevilla: Ediciones Alfar, 1998.

BRYANT, J., & Zillmann, D. (Eds.). (1986). *Perspectives on media effects*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1986.

BRYANT, J., & Zillmann, D. (Eds.). (1994). *Media effects: Advances in theory and research*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1994.

BRYANT, J., & Thompson, S. (2002a). History of the scientific study of media effects. In J. Bryant & S. Thompson (Eds.), *Fundamentals of media effects* (pp. 35–64). Boston: McGraw Hill, 2002a.

BRYANT, J., & Thompson, S. (2002b). *Media effects: A historical perspective*. In J. BRYANT & S. Thompson (Eds.), *Fundamentals of media effects* (pp. 21–64). Boston: McGraw Hill, 2002b.

BRYANT, J. (2004). Critical communication challenges for the new century. *Journal of Communication*, 54, 2004:389–401.

BRYANT, J., & Miron, D. (2004). Theory and research in mass communication. *Journal of Communication*, 54(4), 2004:662–704.

- BRYMAN**, Alan (2012). *Social research methods*, Oxford, Oxford University Press, 2012.
- CAMERON**, R (2011), 'Mixed Methods Research: the Five Ps Framework', *Electronic Journal of Business Research Methods*, Vol. 9, No. 2, September, 2011:96-108. ISSN: 1477-7029 <http://www.ejbrm.com/issue/current.html>
- CAMERON**, R and Miller, P, (2011), 'Mixed method research designs: a case study of their adoption in a doctor of business administration program', *International Journal of Multiple Research Approaches*, Vol. 5, No. 3, December, 2011:293-308. ISBN 978-1-921348-95-2.
- CAMERON**, R, and Molina-Azorin, J, (2011), 'The acceptance of mixed methods in business and management', *International Journal of Organizational Analysis*, Vol.19, No.3, 2011:256-271. ISSN: 1934-8835
- CAMERON**, R, (2009) 'A sequential mixed model research design: design, analytical and display issues' *International Journal of Multiple Research Approaches*, Vol. 3, No. 2, August, 2009:140-152.
- CAMPBELL**, A., Converse, P. E., Miller, W. E., & Stokes, D. E. (1960). *The American voter*. New York: Wiley, 1960.
- CANAVILHAS**, João (2009). *A Comunicação Política na Era da Internet*. 2009. <http://bocc.ufp.pt/pag/canavilhas-joao-comunicacao-politica-na-era-da-internet.pdf> acedido em 03.03.2019.
- CANAVILHAS**, João (2012). Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. December 2012, *Comunicação e Sociedade* 9(10):113 DOI: 10.17231/comsoc.9(2006).1159 acedido em 03.03.2019.
- CANAVILHAS**, João (2012). «E-campanhas eleitorais em Portugal: A internet nas europeias de 2009». Em *Os Media e as Eleições: europeias, legislativas e autárquicas de 2009*, editado por Rita Figueiras, Universidade Católica Editora, 2012:23–42.
- CARDOSO**, Gustavo (2008). From mass to networked communication: Communication models and the information society. *International Journal of Communication*, 2, 2008:587-630.
- CARPENTIER**, Nico (2011) *Media and Participation: A site of ideological-democratic struggle*. Bristol: Intellect.
- CASTELLS**, Manuel. (1999). *A Era da informação: economia, sociedade e cultura. A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS**, Manuel (2000) 'Toward a sociology of the network society', *Contemporary sociology*, JSTOR, 2000:693–699,
- CASTELLS**, Manuel (2003). *A galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASTELLS**, Manuel & Gustavo Cardoso (2005). *A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política Conferência promovida pelo Presidente da República 4 e 5 de março de 2005* | Centro Cultural de Belém, 2005.
- CASTELLS**, Manuel (2009) *Communication Power*, New York, Oxford University Press, 2009.
- CASTELLS**, Manuel & Gustavo Cardoso (2012) 'Piracy Cultures Editorial Introduction', *International Journal of Communication* 6(8), 2012:826–833.

CHAFFEE, S. H. (1977). Mass media *effects*. In D. Lerner & L. Nelson (Eds.), *Communication research*. Honolulu: University of Hawaii Press, 1977:210–241.

CHAFFEE, S. H. (1980). Mass media *effects*: new research perspectives. In G. C. Wilhoit & H. De Bock (Eds.), *Mass communication review yearbook*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1980:77–108.

CHAFFEE, S. H., & Hochheimer, J. L. (1982). The beginnings of political communications research in the United States: Origins of the “limited *effects*” model. In E. M. Rogers & F. Balle (Eds.), *The media revolution in America and in Western Europe*. Norwood, NJ: Ablex, 1982:267–296.

CHAMPAGNE, Patrick. (1998). A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 1998:63-79.

CHAPARRO, Manuel Carlos, (2003). “Cem anos de assessoria de Imprensa” in *Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. (LEE, I.,1906)

CHERRYHOLMES, Cleo H. (1992). Notes on Pragmatism and Scientific Realism. *Educational Researcher*, Vol. 21, No. 6, (Aug. - Sep., 1992), pp. 13-17 Published by: American Educational Research Association Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/1176502> Acedido: 02/05/2020.

CHONG, D., & Druckman, J. N. (2007). A theory of *framing* and opinion formation in competitive elite environments. *Journal of Communication*, 57(1), 2007:99–118. doi:10.1111/j.1460-2466.2006.00331.x

CRESWELL, John W. (1994). *Research Design: Qualitative and Quantitative Approaches*, Thousand Oaks: SAGE Publications, 1994.

CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. California: Sage, 2003.

CRESWELL, John W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, Jonh W. (2013). *Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing among Five Approaches* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE, 2013.

CRESWELL, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

CHILDS, H. L. (1939). By Public Opinion, I Mean. *The Public Opinion Quarterly*, 3, nº2, 1939:327-336.

CLARKE, P., & Fredin, E. (1978). Newspapers, television, and political reasoning. *Public Opinion Quarterly*, 42, 1978:143–160.

COHEN, Stanley & Young, Jock (1981) The process of selection. In: *The Manufacture of News: Deviance, social problems, & mass media*. London: Sage, pp. 15-33.

COMSTOCK, G., Katzman, N., McCombs, M., & Roberts, D. (1978). *Television and human behavior: The research horizon, future and present*. New York: Columbia University Press, 1978.

CONVERSE, Philip E. (2006 [1964]) The Nature of Belief Systems in Mass Publics. *Critical Review*, 18(1-3), 1-74.

COOK, T. E. (2005). *Governing with the news: the news media as a political institution*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

COOK, Timothy E. (2011). O jornalismo político. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [online]. 2011, n.6, 2001:203-247. <http://dx.doi.org/10.1590/S010333522011000200009>.

CORNER, John. (1991), *Popular Television in Britain: Essays in Cultural History*, Londres, British Film Institute. - (1999), *Critical Ideas in Television Studies*, Oxford, Clarendon Press. 1999.

CORNER, John. (2003). Finding data, reading patterns, telling stories: issues in the historiography of television. *Media, Culture & Society*, vol. 25, nº 2, 2003:273-280.

CORREIA, João Carlos (2005). Recensões: António Albino Canelas Rubim (Org.). *Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens*. Bahia, EDUFBA/UNESP, 2005. *Media & Jornalismo* 7, 137-139.

COSTA, António Firmino da (1999). *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais da Identidade Cultura*, Oeiras, Celta, 2009.

COSTA, António Firmino da (2004). "Dos públicos da cultura aos modos de relação com a cultura: Algumas questões teóricas e metodológicas para uma agenda de investigação" em Gomes, Rui Telmo (org.) *Os Públicos da Cultura*, Lisboa, Observatório das Atividades Culturais, 2004.

COULDRY, N., Livingstone, S., & Markham, T. (2007). *Media Consumption and Public Engagement: Beyond the presumption of attention*. Houndmills: Palgrave. 2007

COULDRY, Nick and Hepp, Andreas (2013) 'Conceptualizing Mediatization: Contexts, Traditions, Arguments', *Communication Theory*, 23(3), 2013:191–202.

CRAIG, R. T. (1999). Communication theory as a field. *Communication Theory*, 9(2), 1999:119–161.

CRAIG, R. T. (2005). How we talk about how we talk: Communication theory in the public interest. *Journal of Communication*, 55(4), 2005:659–667.

CUTLIP, Scott. (1994). *The unseen power*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1994.

CZUDNOWSKI, Moshe. M. (1975). Political Recruitment. *Micropolitical Theory. Handbook of Political Science*. F. I. Greenstein e N. W. Polsby (eds.), vol. 2, Massachusetts, Addison-Wesley Publishing Company, 1975:155-242.

_____. (1989a). *Democracy and its Critics*. New Haven: Yale University Press.

_____. (1989b). *Um Prefácio à Teoria Democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

_____. (1997). *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo.

DAHLGREN, P. (1995). *Television and the public sphere: Citizenship, democracy and media*. London; Thousand Oaks, California; New Delhi: Sage, 1995.

DAHLGREN, Peter et Claudia Alvares (2014). *Political Participation in an age of Mediatisation*. Javnost - The Public Journal of the European Institute for Communication and Culture, 2014.

DAYAN, D., & Katz, E. (1992). *Media Events: The Live Broadcasting of History*. Cambridge: Harvard University Press. 1992.

DAYMON, Christine et Immy Holloway, (2011), *Qualitative Research Methods in Public Relations and Marketing Communications*, Nova Iorque, Routledge, 2011.

DALTON, Russell J. (1988). *Citizen Politics in Western Democracies. Public Opinion and Political Parties in the United States, Great Britain, West Germany, and France*. Chatham, NJ: Chatham House, 1988.

DALTON, Russell J. (1999). "Political Support in Advanced Industrial Democracies." In Pippa Norris, ed., *Critical Citizens. Global Support for Democratic Governance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

DAMAMME, Dominique. *Professionnel de la politique, un métier peu avouable* in : M. Oferlé (org.), *La profession politique (XIXe-XXe siècles)*. Paris, Éditions Belin, 1999: 37-67.

DAVISON, W. P. (1983). The third-person effect in communication. *Public Opinion Quarterly*, 47, 1983:1-15.

DEARING, James W., Everett Rogers (1996). *Agenda setting*. SAGE Publications, 1996.

De FLEUR, M. L., & Dennis, E. E. (1981). *Understanding mass communications*. Boston: Houghton Mifflin, 1981.

De FLEUR, M. L., & Ball-Rokeach, S. (1988). *Theories of mass communication (5th ed.)*. New York: Longman, 1988.

De FLEUR, M. L. (1998). Where have all the milestones gone? The decline of significant research on the process and *effects* of mass communication. *Mass Communication & Society*, 1, 1998:85–98.

DELLA Vigna, Stefano ; Ethan Kaplan (2007). The Fox News Effect: Media Bias and Voting. *The Quarterly Journal of Economics*, Volume 122, Issue 3, August 2007, Pages 1187–1234, <https://doi.org/10.1162/qjec.122.3.1187> Published: 01 August 2007

DELIA, J. G. (1987). Communication research: A history. In C. R. Berger & S. H. Chaffee (Eds.), *Handbook of communication science*. Newbury Park, CA: Sage, 1987:20–98.

DEWEY, J. (1927, 1984), "The public and its problems", em Jo Ann Boydston *John Dewey: The Later Works*, (vol. 2: 1925-1953), Carbondale, Southern Illinois University Press, 1984:235-372.

DEWEY, J. (2004). *La Opinion Pública y Sus Problemas*. Madrid. Morata, 2004.

DENZIN, N. K. (1970). *Sociological Methods: A Sourcebook*. New Brunswick, Transaction Publishers, 1970.

- DENZIN**, N. K. (1970). *The values of social sciences*. Nueva York: Aldine, 1970.
- DENZIN**, N. K. (1978). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods* (2nd ed.). New York: McGraw-Hill, 1978.
- DENZIN**, Norman (1984). *The research act*, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.
- DENZIN**, N K (1989). *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*, 3rd edn. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J, 1989.
- DEWENTER**, Ralf; Dulleck, Uwe; Thomas, Tobias (2016): Does the 4th estate deliver? Towards a more direct measure of political media bias, DICE Discussion Paper, No. 235, ISBN 978-3-86304-234-9, Düsseldorf Institute for Competition Economics (DICE), Dusseldorf. 2016.
- De VAUS**, David (2001) *Research Design in Social Research*, Londres, Sage, 2001.
- De VAUS**, David (2014) *Surveys in Social Research*, New York, Routledge, 2014.
- De VREESE**, Claes & Boomgaarden, Hajo. (2003). *Valenced News Frames and Public Support for the EU*. Communications, Vol. 28, 2003:361-381.
- De VREESE**, C. H., & Semetko, H. A. (2004). News matters: Influences on the vote in the Danish 2000-euro referendum campaign. *European Journal of Political Research*, 43, 2004:699–722. doi:10.1111/j.0304-4130.2004.00171.x
- De VREESE**, C., Banducci, S. A., Semetko, H., & Boomgaarden, H. (2006). The news coverage of the 2006 European parliamentary election campaign in 25 countries. *European Union Politics*, 7, 2004:479–506. doi:10.1177/1465116506069440
- De VREESE**, Claes, Boomgaarden, Hajo G. & Semetko, Holli A. (2011). (In)direct *Framing Effects: The Effects of News Media Framing on Public Support for Turkish Membership in the European Union*. *Communication Research*, Vol. 38, no. 2, 2011:179-205
- DONSBACH**, W., & Traugott, M. W. (2008). Introduction. In W. Donsbach, & M. W. Traugott (Edits.). *The SAGE Handbook of Public Opinion Research*. London: Sage Publications, 2008.
- DONSBACH**, W. (2006). The identity of communication research. *Journal of Communication*, 56, 2006:437–448.
- DRUCKMAN**, James (2001). «On the Limits of *Framing Effects: Who can Frame?* ». *Political Science*, 2001.
- DRUCKMAN**, J. N. (2003). The power of television images: The first Kennedy-Nixon debate revisited. *The Journal of Politics*, 65, 2003:559–571.
- DRUCKMAN**, J. N. (2004). *Priming the vote*. *Political Psychology*, 25, 577–594. Doi :10.1111/j.1467-9221.2004.00388. x.
- DRUCKMAN**, J. N., Jacobs, L. R., & Ostermeier, E. (2004). Candidate strategies to prime issues and image. *The Journal of Politics*, 66, 1180–1202. doi:10.1111/j.0022-3816.2004.00295. x.
- DRUCKMAN**, J. N. (2005). Media matter: How newspapers and television news cover campaigns and influence voters. *Political Communication*, 22, 2005:463–481. doi:10.1080/10584600500311.

DRUCKMAN, James and Wild, Paysons (2009). What's It All About? *Framing* in Political Science. http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/whats_it_all_about_framing_in_political_science.pdf

DUARTE, Elizabeth Bastos. (2004). *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

DURANTE, R, and E Zhuravskaya (2015). "Attack When the World Is Not Watching? International Media and the Israeli-Palestinian Conflict", CEPR Discussion Paper No. DP10750, 2015

ELLUL, Jacques (1964). *The Technological Society*. New York: Knopf 1964.

EMMERS-Sommer, T. M., & Allen, M. (1999). Surveying the effect of media *effects*: A meta-analytic summary of the media *effects* research in Human Communication Research. *Human Communication Research*, 24(4), 1999:478–497.

ENIKOLOPOV, Ruben; Maria Petrova; Ekaterina Zhuravskaya (2011). Media and Political Persuasion: Evidence from Russia. *American Economic Review* vol. 101, no. 7, 2011:3253-85.

ENTMAN, Robert M. (1993). *Framing*: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43 (4), 1993:51-58.

ENTMAN, R. M. (2007). *Framing* bias: Media in the distribution of power. *Journal of Communication*, 57, 2007:163–173.

ENTMAN, Robert (2010). «Media *framing* biases and political power: Explaining slant in news of Campaign 2008». *Journalism: Theory, Practice and Criticism*, 2010.

ESPANHA, Rita et al. (2006) "Do Multimedia ao Wireless: As Dietas Mediáticas dos Portugueses", em Cardoso, Gustavo e Manuel Castells (orgs.) *A Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Ação Política*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006.

ESPÍRITO, Santo, Paula, e Rita Figueiras (2010). «Comunicação Eleitoral». Em *Conceitos de Comunicação Política*, editado por João Carlos Correia, Gil Batista Ferreira, e Paula Espírito Santo, Livros LabCom, 2010:77–89.

ESSER, F., Reinemann, C., & Fan, D. (2001). Spin Doctors in the United States, Great Britain, and Germany: Metacommunication about Media Manipulation. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 6, 12001: 2001:6–45.

ESSER, F., & D'Angelo, P. (2003). *Framing* the Press and the Publicity Process: A Content Analysis of Meta-coverage in Campaign 2000 Network News. *American Behavioral Scientist*, 46, 2003:617–641.

ESSER, F., & D'Angelo, P. (2006). *Framing* the Press and the Publicity Process in U.S., British, and German General Election Campaigns: A Comparative Study of Metacoverage. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 11, 2006:44–66.

ESSER, Frank. (2008). Dimensions of political news cultures: Sound bite and image bite news in France, Germany, Great Britain and the United States. *International Journal of Press/Politics*, 13(4), 2008:401– 428.

ESSER, F. (2013). Mediatization as a challenge: media logic versus political logic. In: KRIESI, H. et al. Democracy in the age of globalization and mediatization. Basingstoke: Palgrave, 2013:155-176.

ESSER, F., Stromback, Jesper (2014). Mediatization of Politics Understanding the Transformation of Western Democracies. Palgrave Macmillan.

ESSER, Frank e NEUBERGER, Christoph (2019). Realizing the democratic functions of journalism in the digital age: New alliances and a return to old values. *Journalism*, 20(1), 194-197.

FAORO, Raymundo (1958, 2001). Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. 3ª ed. revista, Globo, 2001.

FESTINGER, L. (1957). A theory of cognitive dissonance. Stanford, CA: Stanford University Press, 1957.

FETTERS, M. D.; FRESHWATER, D. (2015a). Publishing a Methodological Mixed Methods Research Article. *Journal of Mixed Methods Research*, v.9, n.2, 2015a:115-117.

FETTERS, M. D.; FRESHWATER, D. (2015b). The 1 + 1 = 3 Integration Challenge. *Journal of Mixed Methods Research*, v.9, n.3, 2015b:203-213.

FETTERS, M. D.; MOLINA-AZORIN, J. F. (2017). The Journal of Mixed Methods Research Starts a New Decade: Principles for Bringing in the New and Divesting of the Old Language of the Field. *Journal of Mixed Methods Research*, v.11, n.1, 2017:3-10.

FIGUEIRAS, Rita (2008). “O comentário político e a política do comentário”. In M. L. Martins, e M. Pinto (orgs.), *Comunicação e Cidadania - Actas do 5.º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, Braga, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2008:111-132.

FIGUEIRAS, R. (org.) (2012). *Os Media e as Eleições: Europeias, Legislativas e Autárquicas*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2012.

FIGUEIRAS, R. (2015). “Anatomia do comentário: corrupção, noticiários e destinatários”. In *Media e Jornalismo. Corrupção Política Media e Democracia*, 26(14), 2015:1-8.

FIGUEIRAS, R. (2017). *A Mediatização da Política na Era das Redes Sociais*, Lisboa, Alêtheia, 2017.

FIGUEIRAS, R. (2017). Estudos em mediatização: causalidades, centralidades, interdisciplinaridades, *Revista Matriz*, V.11 N.1, São Paulo, 2017:101-126.

FIGUEIRAS, R. (2019), *O Efeito Marcelo: O Comentário Político na Televisão*, Lisboa, FFMS, 2019.

FIGUEIRAS, Rita, ESPÍRITO SANTO, P. e CUNHA, I. F. (2014) - *Democracy at Work: Pressure and Propaganda in Portugal and Brazil*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

FLORES, Javier Gil (1994). *Análisis de datos cualitativos – Aplicaciones a la investigación educativa*. Barcelona: PPU, 1994.

FRASER, N. (1992, 1996), "Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy", em Craig Calhoun (org.), *Habermas and the Public Sphere*, Cambridge, MA, MIT Press, 1996.

FREDRIKSSON, Magnus , Thomas Schillemans & Josef Pallas (2015) Determinants of Organizational Mediatization: An Analysis of The Adaptation of Swedish Government Agencies to News Media. *Public Administration* 93(4):1049-1067.

FREITAS, Eduardo de (1985). 'Algumas notas sobre a "Teoria das Elites" ', *Análise Social* Vol. XXI 1(85), pp. 83-110.
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224257319D1uND8mq6XI66OE0.pdf>

FRIEBEL, G., & Heinz, M. (2014). Media slant against foreign owners: Downsizing. *Journal of Public Economics*,120, 2014:97-106.

GAMBARO, M., & Puglisi, R. (2015). What do ads buy? Daily coverage of listed companies on the Italian press. *European Journal of Political Economy*,39, 2015:41-57.

GAMSON, William. News as *Framing*. *American Behavioral Scientist*, Vol. 33, No 2, p. 157-161, 1989.

GANS, H.J. Deciding what's news. New York: Vintage, 1979.

GARZ, M. (2012). Job insecurity perceptions and media coverage of labor market policy. *Journal of Labor Research*,33, 2012:528-544.

GARZ, M. (2013). Unemployment expectations, excessive pessimism, and news coverage. *Journal of Economic Psychology*,34, 2013:156-168.

GARZ, M. (2014). Good news and bad news: Evidence of media bias in unemployment reports. *Public Choice*,161, 2014:499–515

GARZ, M. (2018). Retirement, consumption of political information, and political knowledge. *European Journal of Political Economy*,53, 2018:109–119.

GARZ, M., Stone, D., & Sörensen, J. (2019). Partisan selective engagement: Evidence from Facebook. SSRN Working Paper 3102249.

GEERS, S., & Bos, L. (2017). *Priming* issues, party visibility, and party evaluations: The impact on vote switching. *Political Communication*. 34(3), 2017:344-366. doi:10.1080/10584609.2016.1201179

GERBER, A. S., & Green, D. P. (2000). The *effects* of canvassing, telephone calls, and direct mail on voter turnout: A field experiment. *The American Political Science Review*, 94(3), 2000:653–663. doi:10.2307/2585837

GERBER, Alan S., Donald P. Green and Christopher W. Larimer (2008). Social Pressure and Voter Turnout: Evidence from a Large-Scale Field Experiment the *American Political Science Review* Vol. 102, No. 1 (Feb., 2008), 2008:33-48. Published By: American Political Science Association <https://www.jstor.org/stable/27644496>

GERBNER, G., Gross, L., Jackson-Beeck, M., Jeffries-Fox, S., & Signorielli, N. (1978). Cultural indicators: Violence profile no. 9. *Journal of Communication*, 28(3), 1978:176–206.

- GERBNER, G.,** Gross, L., Morgan, M., & Signorielli, N. (1980). The “mainstreaming” of America: Violence profile no. 11. *Journal of Communication*, 30(3), 1980:10–29.
- GERBNER, G.** (Ed.). (1983). Ferment in the field [Special issue]. *Journal of Communications*, 33(3), 1983.
- GERBNER, G.,** Gross, L., Morgan, M., & Signorielli, N. (1986). Living with television: The dynamics of the cultivation process. In J. Bryant & D. Zillman (Eds.), *Perspectives on Media Effects*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum. 1986.
- GENTZKOW, Matthew;** Jesse M. Shapiro; Michael Sinkinson (2011). The Effect of Newspaper Entry and Exit on Electoral Politics. *AMERICAN ECONOMIC REVIEW* VOL. 101, NO. 7, DECEMBER 2011
- GREEN, D. P., &** Gerber, A. S. (2015). *Get out the vote: How to increase voter turnout*. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2015.
- GITLIN, Todd** (1978). « Media Sociology: The Dominant Paradigm », *Theory and Society*, 6, 1978:205-253.
- GITLIN, Todd** (1980). *The whole world is watching: mass media in the making & unmaking of the new left*. Berkeley: University of California Press, 1980. Tradução (Introduction, p.1-18) de MTGF de Albuquerque e FFLA de Albuquerque. *Rev. Técn. de Afonso de Albuquerque*. 1980.
- GITLIN, T.** (1991). Blips, Bytes and Savvy Talk: Television’s Impact on American Politics. In P. Dahlgren & C. Sparks (Eds.), *Communication and Citizenship*. London: Routledge. 1991:119-136.
- GOFFMAN, Erving** (1974). *Frame analyses*. New York: Harper and Row, 1974.
- GOFFMAN, Erving.** (1986). *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*. Boston: Northeastern University Press, 1986.
- GOMES, Wilson** (1999). A política de imagem. *Fronteiras*, 1 (1), 1999:33-160.
- GOMES, Wilson** (2004) *Transformações da Política na era da Comunicação de Massa*, 2004.
- GOMEZ, Gregório R;** FLORES, Javier; JIMÈNEZ, Eduardo (1996). *Metodologia de la Investigación Cualitativa*, Malaga: Ediciones Aljibe, 1996:378
- GORARD, Stephen;** Taylor, Chris (2004). *Combining Methods in Educational and Social Research*. Open University Press, McGraw-Hill Education, 2004.
- GORDON, Peter E.,** Hammer, Espen, Honneth, Axel (2019) *The Routledge Companion to the Frankfurt School*. Abingdon, Oxon: Routledge.
- GOULD, J.** (1972). The x of the campaign: TV ‘personality’. In J. F. Fixx (Ed.), *The mass media and politics*. New York: Arno Press. 1972.
- GRABER, D. A.** (2001). *Processing politics: Learning from television in the Internet age*. Chicago: University of Chicago Press. 2001.
- GRAMSCI, A.** (1933). *Selections from the prison notebooks*. New York: International Publishers. 1933.

GRANOVETTER, M. (1973). The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, **78**(6), 1973:1360–1380.

GUERRA, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso*, Principia, 1ª edição, Cascais.

GUREVITCH, M., & Blumler, J. G. (1990). Political Communication Systems and Democratic Values. In J. Lichtenberg (Ed.), *Democracy and the Mass Media*. Cambridge: Cambridge University Press. 1990:269-289.

HABERMAS, J. (1962, 1994). *The Structural Transformation of the Public Sphere*, Cambridge, Polity Press, 1994.

HABERMAS, J. (1964, 1974), “The public sphere: an encyclopedia article (1964)”, *New German Critique*, 1 (3), 1974:49-55.

HABERMAS, J. (1981, 1986a). *The Theory of Communicative Action: Reason and the Rationalization of Society*, (vol. 1), Cambridge, Polity Press, 1986a.

_____, J. (1981, 1986b). *The Theory of Communicative Action: The Critique of Functional Reason*, (vol. 2), Cambridge, Polity Press. 1986.

_____, J. (1983, 1990a), *Moral Consciousness and Communicative Action*, Cambridge, Polity Press. 1983.

_____, J. (1985, 1990b), *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Publicações Dom Quixote. 1990.

_____, J. (1985), “A nova opacidade: a crise do estado-providência e o esgotamento das energias utópicas”, *Revista Comunicação e Linguagens*, Dezembro, Porto, Edições Afrontamento, 1985.

_____, J. (1989). The tasks of a critical theory of society. In S. E. Bronner & D. M. Kellner (Eds.), *Critical theory and society: A reader* (New York: Routledge. 1989:292-312).

_____, J. (1991, 1993), *Justification and Application: Remarks on Discourse Ethics*, Cambridge, Polity Press. 1993.

_____, J. (1992, 1996), *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy*, Cambridge, Polity Press. 1996.

_____, J. *Historia y crítica de la opinión pública*. Barcelona: G. Gili, 1994.

_____, J. (1998), *On the Pragmatics of Communication*, ed. Maeve Cooke, Cambridge, Polity Press. 1998.

HADDON, Leslie and Silverstone, Roger (1993). *Teleworking in the 1990s - a view from the home*. University of Sussex, Falmer, UK, 1993. <https://core.ac.uk/download/pdf/35435763.pdf> acedido em 03.02.2019.

HADDON, Leslie (2003). ‘Domestication and mobile telephony’, pp.43-56 in Katz, James (ed.) *Machines that become us: the social context of personal communication technology*. New Brunswick: Transaction Publishers, 2003.

HADDON, Leslie (2004). *Information and communication technologies in everyday life: A concise introduction and research guide*, Oxford, Berg, 2004.

HADDON, Leslie (2006). 'The contribution of domestication research to in-home computing and media consumption'. *The Information Society* 22: 2006:195-203.

HADDON, Leslie (2011). 'Domestication analysis, objects of study, and the centrality of technologies in everyday life', *Canadian Journal of Communication* 36: 2011:311-323.

HADDON, Leslie & Vincent, Jane (eds.) (2014). *European children's and their carers' understanding of use, risks and safety issues relating to convergent mobile media*. Report D4.1. Milano : Unicatt. <http://eprints.lse.ac.uk/60147/>

HADDON, Leslie & Vincent, Jane (2015). *UK children's experience of smartphones and tablets: perspectives from children, parents and teachers*. Net Children Go Mobile, The London School of Economics and Political Science, London, UK. Available at <http://eprints.lse.ac.uk/62126/>

HADDON, Leslie (2018). (forthcoming) 'The Domestication of Complex Media Repertoires', in Thorhaug, A.M. & Valthysson, B. (Eds.) *The media and the mundane: Communication across media in everyday life*, Routledge, Oxford. 2018.

HAYES, A. F., & Krippendorff, K. (2007). Answering the call for a standard reliability measure for coding data. *Communication Methods and Measures*, 1, 2007:77–89.

HALL, S. (1980). *Encoding/Decoding*. In S. Hall, D. Hobson, A. Lowe & P. Willis (Eds.), *Culture, Media, Language*. London: Hutchinson. 1980.

HALL, S. (1994). Reflections on the encoding/decoding model. In J. Cruz & J. Lewis (Eds.), *Viewing, Reading, Listening: Audiences and Cultural Reception*. Boulder: WestviewPress. 1994.

HALLIN, D. *We keep America on top of the world: Television journalism and the public sphere*. New York: Routledge, 1994.

HAMEL, J., Dufour, S. & Fortin, D. (1993). *Case Study Methods*. Sage Publications, 1993.

HAPNES, Tove (1996). "Not in their machines". How hackers transform computers into sub-cultural artefacts', pp.121-50 in Lie, Merete and Sørensen, Knut (eds.) *Making technologies our own? Domesticating technology into everyday life*, Oslo: Scandinavian University Press, 1996.

HART, R. P. (1999). *Seducing America: How television charms the modern voter* (2nd ed.). New York: Oxford University Press. 1999.

HAYES, D. (2005). Candidate qualities through a partisan lens: A theory of trait ownership. *American Journal of Political Science*, 49, 908–923. doi:10.1111/j.1540-5907.2005.00163. x. 2005.

HEPP, A. (2012). Mediatization and the "Molding Force" of the Media. *Communications*:37, 2012:1–28.

HEPP, A. (2013). *Cultures of mediatization*. Cambridge: Polity, 2013.

HEPP, Andreas (2013) 'The communicative figurations of mediatized worlds: Mediatization research in times of the "mediation of everything" ', *European journal of communication*, 28 (6), 2013.

HJARVARD, S. (2008). The Mediatization of Society: A Theory of the Media as Agents of Social and Cultural Change. *Nordicom Review*, 29(2), 2008:105–134.

HERMAN, E. S. e **CHOMSKY**, N. *Manufacturing consent: The political economy of the mass media*. New York: Pantheon, 1988.

HEIDER, F. (1958). *The psychology of interpersonal relations*. New York: Wiley, 1958.

HERZOG, H. (1944). What do we really know about daytime serial listeners? In P. F. Lazarsfeld & F.N. Stanton (Eds.), *Radio Research, 1942–43* (pp. 3–33). New York: Duell, Sloan & Pearce. 1944.

HIRSCH, Eric (1992). 'The long term and the short term of domestic consumption: an ethnographic case study', 226 -1022 in Silverstone, Roger & Hirsch, Eric (eds.), 1992.

HIRST, Paul. *A Democracia Representativa e Seus Limites*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

_____. Pluralismo. In: Bottomore, T.; Outhwaite, W. *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

HJARVARD, Stig. (2004). "From Bricks to Bytes: The Mediatization of a Global Toy Industry." In *European Culture and the Media*, ed. Ib Bondebjerg and Peter Golding. Bristol: Intellect Books, 2004.

HJARVARD, Stig (2008). 'The mediatization of society. A theory of the media as agents of social and cultural change', *Nordicom review: Nordic research on media & communication* 29(2), 2008:105–134.

HJARVARD, Stig (2012). Mídia: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural *Matrizes*, vol. 5, núm. 2, enero-junio, 2012, Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil. 2012:53-91.

HJARVARD, Stig (2013). *The Mediatization of Culture and Society*. London, Routledge. 2013 DOI<https://doi.org/10.4324/9780203155363>

HJARVARD, Stig (2014). From bricks to bytes: The mediatization of a global toy industry. *European Culture and the Media* (pp.43-63) Edition: 1 Publisher: Intellect Editors: Ib Bondebjerg, Peter Golding. 2014.

HYNES, Deirdre & Rommes, Els (2006). "Fitting the internet into our lives": IT courses for disadvantaged users', pp.125-144 in Berker, Thomas, Hartmann, Maren, Punie, Yves & Ward, Katie (eds.) *Domestication of media and technologies*. Maidenhead: Open University Press, 2006.

HORTON, D., & Wohl, R. R. (1956). Mass communication and para-social interaction: Observation on intimacy at a distance. *Psychiatry*, 19(3), 1956:215–229.

HOVLAND, C.; Lumsdaine, A.; Sheffield, F. D. (1949). *Experiments on mass communication*. Clinton, Mass.: Colonial Press, 1949.

- HOVLAND**, C., Janis, I., & Kelley, H. H. (1953). *Communication and persuasion*. New Haven, CT: Yale University Press, 1953.
- HOWARD**, Philip N. (2006). *New Media Campaigns and the Managed Citizen*, Cambridge University Press. 2006.
- INNIS**, Harold. (1952) *Changing Concepts of Time*, Toronto, University of Toronto Press. 1952.
- INNIS**, H. (1972 [1950]) *Empire and Communications*, Toronto e Buffalo, University of Toronto Press. 1972.
- INNIS**, Harold. (1999 [1951]) *The Bias of Communication*, Toronto, University of Toronto Press. DOI: 10.2307/138041
- IYENGAR**, S., & Kinder, D. R. (1987). *News that matters: Television and American opinion*. Chicago: University of Chicago Press. 1987.
- IYENGAR**, S (1994). *Is Anyone Responsible? How television frames political issues (1)*. University of Chicago Press, 1994.
- IYENGAR**, S., Peters, M. D., & Kinder, D. (1982). Experimental demonstrations of the not so minimal consequences of television news programs. *American Political Science Review*, 76, 848–858. 1982.
- IYENGAR**, S.; KINDER, D. *News that matters: Television and American opinion*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- IYENGAR**, Shanto and Kinder, Donald (2010) *News that matters: Television and American Opinion*. Chicago: The University of Chicago Press. DOI: 10.7208/chicago/9780226388601.001.0001.
- JANIS**, I. L. (1983). *Group think: Psychological studies of policy decisions and fiascoes*, Boston: Houghton Mifflin.
- JEFFRES**, L. W. (1997). *Mass media effects*. Prospect Heights, IL: Waveland Press. 1997.
- JENKINS**, Henry (2006). *Convergence culture: where old and new media collide*, New York: New York University Press. 2006.
- JIMÉNEZ**, Eduardo Garcia, Gil Flores, Javier. y Rodríguez Gómez, G. (1994). Análisis de datos cualitativos en la investigación sobre la diferenciación educativa. *Revista de investigación educativa*, 23, 1994:179-213.
- JOINSON**, A., McKenna, K., Postmes, T., & Reips, U. (Eds.). (2007). *Oxford handbook of Internet psychology*. New York: Oxford University Press. 2007.
- KAMHAWI**, R., & Weaver, D. (2003). Mass communication research trends from 1980 to 1999. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, 80(1), 2003:7–27.
- KATZ**, E., & Lazarsfeld, P. F. (1955). *Personal Influence: The Part Played by People in the Flow of Mass Communication*. Glencoe, Ill: The Free Press. 1955.
- KATZ**, E. (1956). *Interpersonal Relations and Mass Communications: studies in the flow of influence*. New York: Columbia University, 1956.

- KATZ, E.** (1957). 'The Two-Step Flow of Communication: An Up-To-Date Report on a Hypothesis.' *Public Opinion Quarterly* 1: 1957:61–78.
- KATZ, E.** (1959). Mass communications research and the study of popular culture: An editorial note on a possible future for this journal. *Studies in Public Communication*, 2, 1-6. 1959.
- KATZ, E.** (1960). Communication research and the image of society: Convergence of two traditions. *American Journal of Sociology*, 65 (5), 1960:435-440.
- KATZ, E., Gurevitch, M., & Hass, H.** (1973). On the use of the mass media for important things. *American Sociological Review*, 38 (2), 1973:164-181.
- KATZ, E.** (1978). Of mutual interest. *Journal of Communication*, 28 (2), 1978:133-141.
- KATZ, E.** (1979). The uses of Becker, Blumler and Swanson. *Communication Research*, 6 (1), 1979:74-83.
- KATZ, E.** (1980). On conceptualising media *effects*. *Studies in Communication*, 1, 1980:119-141.
- KATZ, E.** (1987). Communications research since Lazarsfeld. *Public Opinion Quarterly*, 51, S25-S45. 1987.
- KATZ, E.** (1992). On parenting a paradigm: Gabriel Tarde's agenda for opinion and communication research. *International Journal of Public Opinion Research*, 4(1), 1992:80-86.
- KATZ, E., Peters, J. D., Liebes, T., & Orloff, A.** (2003). Editors' introduction. In E. Katz, J. D. Peters, T. Liebes & O. A. (Eds.), *Canonic Texts in Media Research* (pp. 1-8). Cambridge: Polity. 2003.
- KATZ, E.; Lazarsfeld, P.F.** (1955–2008) *Personal Influence. The part played by people in the flow of communications.* Free Press. New York, 1955. Trad. *Francesca Influence Personnelle*, Armand Collin / INA, Paris, 2008.
- KATZ, E.** (1957). "The two-step flow of communication: An up-to-date report on an hypothesis". *Public Opinion Quarterly*, 21, 1957:61-78. Tradução francesa em Balle & Padioleau.
- KATZ, E.** (1960). Communication research and the image of society. *American Journal of Sociology*, 65, 1960:435–440.
- _____, E., Blumler, J. G., & Gurevitch, M. (1974). Uses of mass communication by the individual. In W. P. Davison & F. T.C. Yu (Eds.), *Mass communication research: Major issues and future directions.* New York: Praeger. 1974:11-35.
- _____, E. (1980). On conceptualizing media *effects*. In T. McCormack (Ed.), *Studies in communications* (pp. 119–141). Greenwich, CT: JAI Press. 1980.
- _____, E. (1987). Communications research since Lazarsfeld. *Public Opinion Quarterly*, 51(Supplement), S25–S45. 1987.
- _____, Elihu (2008). "L'Héritage de Paul Lazarsfeld : la puissance des effets limités". *Influence Personnelle. Préface à de la nouvelle édition française de Personal Influence.* Paris. Armand Colin, 2008.

_____, E. (2001a). Lazarsfeld's map of media effects. *International Journal of Public Opinion Research*, **13**(3), 2001:270–279.

_____, E. (2001b). *Media effects*. In N. J. Smelser & P. B. Baltes (Eds.), *International encyclopedia of the social & behavioral sciences* (pp. 9472–9479). Oxford: Elsevier.2001.

KELMAN, H. C. (1961). Processes of opinion change. *Public Opinion Quarterly*, **25**(1), 1961:57–78.

KELLEY, H. H. (1967). Attribution in social psychology. *Nebraska Symposium on Motivation*, **15**, 1967:192–238.

KEPPINGER, H. M. (2008). *Media effects*. In W. Donsbach (Ed.), *The international encyclopedia of communication*. New York: Wiley-Blackwell. 2008.

KLAPPER, J. (1960). *The effects of mass communication*. New York: Free Press.1960.

KIM, J., Wyatt, R., & Katz, E. (1999). News, talk, opinion, participation: The part played by conversation in deliberative democracy. *Political Communication*, **16**(4), 3, 1999:61- 385.

KOTLER, Philip; **KOTLER**, Neil - *Political Marketing: Generating Effective Candidates, Campaigns and Causes*. Em Handbook of Political Marketing. London: Sage Publications, 1999.

KRIESI, Hanspeter (2011). «Personalization of National Election Campaigns». *Party Politics* **18** (6) 2011:825–44.

KRIESI, H., D. Bochsler; J. Matthes; S. Lavenex; M. Bühlmann; F. Esser (2013). *Democracy in the Age of Globalization and Mediatization* Palgrave Macmillan, 2013. ISBN: 9781137299871 DOI: 10.1057/9781137299871

KRUGMAN, H. E. (1965). The impact of television advertising: Learning without involvement. *Public Opinion Quarterly*, **29**(3), 3, 1965:49–356.

KUHN, T. (1962). *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

LANG, G. E., & Lang, K. (1981). Mass communication and public opinion. In M. Rosenberg & R.H. Turner (Eds.). *Social psychology* (1981:653–682). New York: Basic Books. 1981.

LANG, K., & Lang, G. E. (2002). *Television and politics*. New Brunswick: Transaction Publishers. 2002.

LANG, K.; Lang, G. E. (2006). “Personal Influence and the New Paradigm: Some Inadvertent Consequences”, in *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, November 1, 2006; **608**(1):157-178.

LASSWELL, H. D. (1927). *Propaganda technique in World War*. London: Kegan Paul, 1927.

LASSWELL, H. d. (1930). *Psychopathology and politics*. Chicago: University of Chicago Press, 1930.

LASSWELL, H. D. (1935). *World politics and personal insecurity*. New York: Free Press, 1995.

_____, H.D. (1941). *Harold. Democracy through public opinion*. Menasha: Bantan, 1941.

_____, H. D. (1948). The Structure and Function of Communication in Society. In L. Bryson (Ed.), *The Communication of Ideas*. New York: Harper.

LASSWELL, Harold.D (1948) The Rise of the Propagandist (“The Propagandist Bids for Power”). *The Analysis of Political Behaviour: An Empirical Approach*. New York: Oxford University Press, 1948.

LAWSON H. (2001). *Closure: a History of Everything*. Oxford: Routledge; 2001.

LAZARFELD, P. F.; Berelson, B.; Gaudet, H. (1948) The people’s choice: How the voter makes up his mind in a Presidential campaign. New York: Columbia University Press.

LAZARFELD, P. F., & Merton, R. K. (1948). Mass communication, popular taste and organized social action. In L. Bryson (Ed.), *The communication of ideas* (1948:95–118). New York: Harper. 1948.

LAZARFELD, P. F., & Berelson, B. (Eds.). (1960). *The effects of mass communication*. New York: Free Press, 1960.

LEE, Ivy (1915). *Human nature and railroads*. Philadelphia: Nash & Co., 1915.

LEE, Ivy (1925). *Publicity*. New York: Industries Publishing, 1925.

LENGAUER, Gunther, Frank Esser and Rosa Berganza (2011). Negativity in political news: A review of concepts, operationalizations and key findings. *Journalism* 2012 13: 179 originally published online 22 November 2011. DOI: 10.1177/1464884911427800

LENGAUER, G., & Johann, D. (2013). Candidate and party bias in the news and its effects on party choice: Evidence from Austria. *Studies in Communication Sciences*, 13(1), 2013:41–49. doi: 10.1016/j.scoms.2013.04.011

LECHELER, S. (2018). Down the rabbit hole: Integrating emotions into news framing effects research. In P. D’Angelo & J. A. Kuypers (Eds.), *Doing news framing analysis* (2nd edition) (pp. 71–89). New York: Routledge. 2018.

LECHELER, S., & de Vreese, C. H. (2010). *Framing Serbia: The effects of news framing on public support for EU enlargement*. *European Political Science Review*, 2, 2010:73– 93. doi:10.1017/ S1755773909990233

LECHELER, S., & de Vreese, C. H. (2011). Getting real: The duration of framing effects. *Journal of Communication*, 61(5), 2011:959– 983.

LECHELER S., & de Vreese, C. H. (2012). News framing and public opinion: Mediation analysis of framing effects on political attitudes. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 89(2), 2012 :185– 204. Doi :10.1177/ 1077699011430064

LECHELER, S., & de Vreese, C. H. (2013). What a difference a day makes? The effects of repetitive and competitive news framing overtime. *Communication Research*, 40(2), 2013:147– 175. doi:10.1177/0093650212470688.

LECHELER, S., & de Vreese C. H. (2016). How long do news framing effects last? A systematic review of longitudinal studies. *Annals of the International Communication Association*, 40(1), 2016:3– 30.

- LECHELER**, S., & de Vreese, C. H. (2017). News media, knowledge, and political interest: Evidence of a dual role from a field experiment. *Journal of Communication*, 67(4), 2017:545–564.
- LECHELER**, S., de Vreese, C. H., & Slothuus, R. (2009). Issue importance as a moderator of *framing effects*. *Communication Research*, 36(3), 2009:400–425.
- LESSARD-HÉBERT**, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*, Lisboa: Instituto Piaget. 1994.
- LEVY**, M., & Gurevitch, M. (Eds.). (1993). The future of the field: Between fragmentation and cohesion [Special Issues]. *Journal of Communication*, 43(3 & 4). 1993.
- LIE**, Merete & Sørensen, Knut (eds.) (1996). *Making technologies our own? Domesticating technology into everyday life*. Oslo: Scandinavian University Press, 1996.
- LIPMANN**, Walter. (1990). *Filosofia vai à Escola*. São Paulo: Summus, 1990.
- LIPPMANN**, Walter. (2008). *Opinião pública*. (1922). Petrópolis: Vozes, 2008.
- LIPSET**, Seymour M. (1960). *Political Man. The Social Basis of Politics*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1960.
- LIPSET**, Seymour M. and William Scheider. (1983). *The Confidence Gap*. New York: The Free Press, 1983.
- LIVINGSTONE**, S. (1996). On the continuing problems of media *effects* research. In J. Curran & M. Gurevitch (Eds.), *Mass Media and Society* (2nd ed., pp. 305-324). London: Edward Arnold. 1996.
- LIVINGSTONE**, S. (2003). The changing nature of audiences: From the mass audience to the interactive media user. In A. Valdivia (Ed.), *The Blackwell Companion to Media Research* (pp. 337-359). Oxford: Blackwell. 2003.
- LIVINGSTONE**, S. (2004). The challenge of changing audiences: Or, what is the audience researcher to do in the internet age? *European Journal of Communication*, 19 (1), 2004:75-86.
- LIVINGSTONE**, S. (Ed.). (2005). *Audiences and Publics: When Cultural Engagement Matters for the Public Sphere*. Bristol: Intellect Press. 2005.
- LIVINGSTONE**, Sonia (org.) (2005a). *Audiences and publics: When cultural engagement matters for the public sphere*, Bristol, Intellect Books, 2005a.
- LIVINGSTONE**, Sonia (2007b). On the material and the symbolic: Silverstone's double articulation of research traditions in new media studies, *New Media & Society* 9(1), 2007b:16–24.
- LIVINGSTONE**, Sonia (2009). On the Mediation of Everything: ICA Presidential Address 2008, *Journal of Communication* 59(1), 2009:1–18.
- LIVINGSTONE**, Sonia (2010). Media consumption and public connection, in Couldry, Nick et al. (orgs.) *Media consumption and public engagement: Beyond the presumption of attention*, Londres, Palgrave, 2010.

LIVINGSTONE, Sonia (2013a). Foreword: Coming to Terms with Mediatization, em Lundb, Knut (org.) *Mediatization. Concepts, Changes, Consequences*, Bern, Peter Lang, 2013.

LIVINGSTONE, Sonia (2013b) 'The Participation Paradigm in Audience Research', *The Communication Review* 16(1-2), 2013a:21–30.

LIVINGSTONE, Sonia & Ranjana Das (2009) The end of audiences? Theoretical echoes of reception amidst the uncertainties of use, *Transforming audiences 2*, University of Westminster, 2009.

LOGAN, R. (2004). *The alphabet effect: A media ecology understanding of the making of western civilization*. Nueva York: Hampton Press, 2004.

LOGAN, R. (2010). *Understanding New Media: Extending Marshall McLuhan*; Peter Lang: New York, NY, USA, 2010.

LOGAN, R. (2013). *McLuhan misunderstood: Setting the record straight*. Toronto: Key Publishing House, 2013.

LOCKE, E. A. (2007). The case for inductive theory building. *Journal of Management*, 33(6), 867-890.

LUBKEN, D. (2008). Remembering the straw man: The travels and adventures of hypodermic. In D. W. Park & J. Pooley. (Eds.), *The history of media and communication research: Contested memories* (pp. 19–42). New York: Peter Lang Publishers, 2008.

LUHMANN, Niklas (1992). *A Improbabilidade da Comunicação*, Lisboa, Veja, 1992.

LUNDBY, K. (2009) *Mediatization: Concept, Changes, Consequences*. New York: Peter Lang, 2009.

LUNDBY, K. (2014). *Mediatization of Communication*. *Handbooks of Communication Science* vol. 21. Berlin: De Gruyter Mouton, 2014.

MAGIN, Melanie, Nicole Podschuweit, Jörg Haßler, e Uta Russmann (2017). «Campaigning in the fourth age of political communication. A multi-method study on the use of Facebook by German and Austrian parties in the 2013 national election campaigns». *Information Communication and Society* 20 (11), 2017:1698–1719.

MALTERUD, K. (2001). Qualitative research: standards, challenges, and guidelines. *Lancet*, 2001

MARCINKOWSKI, F. (2014). Mediatization of politics: reflections on the state of the concept. *Javnost, Ljubljana*, v. 21, n. 2, p. 5-22, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13183222.2014.11009142>

MARQUES de MELO, José. (2003). *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARQUES de Melo, José (2009). *Jornalismo: compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009

MARUJO, Miguel; Oliveira, Octávio Lousada (2015). *António Costa – Os meios e os fins do líder socialista*. *Matéria Prima Edições*, Lisboa, 2015.

MEDITSCH, Eduardo. (1997). O jornalismo é uma forma de conhecimento? Conferência. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 1997. On-line. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html>>.

MASCHERONI, Giovanna, Pasquali, Francesca, Scifo, Barbara, Sfardini, Anna, Stefanelli, Matteo & Vittadini, Nicola (2011). 'Young Italians' cross media cultures', pp. 33-54 in HADDON, Leslie (ed.) The contemporary internet: national and cross-national European studies. Frankfurt: Peter Lang.2011.

MAZZOLENI, Gianpietro. (1987). "Media Logic and Party Logic in Campaign Coverage: The Italian General Election of 1983." *European Journal of Communication* 2(1):81–103.

MAZZOLENI, Gianpietro, and Winfried Schulz. 1999. "Mediatization of Politics: A Challenge for Democracy?" *Political Communication* 16(3):247–61.

MAZZOLENI, Gianpietro. (2008a). Populism and the Media. In D. Albertazzi & D. McDonnell (Eds.), *Twenty-First Century Populism: The Spectre of Western European Democracy* (pp. 49–64). Basingstoke and New York, NY: Palgrave Macmillan. 2008 a.

MAZZOLENI, Gianpietro. (2008b). Mediatization of Politics. In W. Donsbach (Ed.), *The International Encyclopedia of Communication* (pp. 3047–3051). Maiden, MA: Blackwell Publishing. 2008 b.

MAZZOLENI, Gianpietro. (2008c). Mediatization of Society. In W. Donsbach (Ed.), *The International Encyclopedia of Communication* (pp. 3052–3055). Maiden, MA: Blackwell Publishing. 2008 c.

MAZZOLENI, G., Sfardini, A. (2009). *Politica pop. Da 'Porta a porta' a 'L'isola dei famosi'*, Il Mulino, Bologna 2009: 177 [<http://hdl.handle.net/10807/28114>]

McCOMBS, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The *agenda setting* function of the mass media. *Public Opinion Quarterly*, 36, 1972:176–187.

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. (2000). A função do agendamento dos media,1972 In: TRAQUINA, Nelson. *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.

McGUIRE, W. J. (1969). The nature of attitudes and attitude change. In G. Lindzey & E. Aronson (Eds.), *The handbook of social psychology* (2nd ed., 1969:136–314). Reading, UK: AddisonWesley. 1969.

McGUIRE, W. J. (1986). The myth of massive media impact: Savagings and salvaging. In G. Comstock (Ed.), *Public communication and behavior* (1986:173–257). Orlando, FL: Academic Press.1986.

McLEOD, J. M., & Reeves, B. (1980). On the nature of mass media *effects*. In S. B. Withey & R. P. Abeles (Eds.), *Television and social behavior* (1980:17–54). Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1980.

McLEOD, J., Kosicki, G. M., & Pan, Z. (1991). On understanding and misunderstanding media *effects*. In J. Curran & M. Gurevitch (Eds.), *Mass media and society* (1991: 235–266). London: Edward Arnold. 1991.

McLUHAN, Marshall (1951). *The Mechanical Bride: The Folklore of Industrial Man*. New York: Vanguard Press, 1951.

McLUHAN, Marshall (1964). *Understanding media*. New York: American Library, 1964.

McLUHAN, Marshall (1964). *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo: Cultrix, 1964.

McLUHAN, Marshall (1965). *The Future of Man in the Electric Age* <https://www.youtube.com/watch?v=0pcoC2l7Tol> acessado em 17.01.2018

McLUHAN, Marshall (1969). *The Playboy Interview: Marshall McLuhan*. In: *Playboy Magazine*, março, 1969.

McLUHAN, Marshall. (1972). *Os meios de comunicação como extensões humanas*. São Paulo: ed. Cultrix 1974. **MCLUHAN**, Marshall. *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 1972.

McLUHAN, Marshall & **MCLUHAN**, Eric. (1988). *Laws of Media: The New Science*. Londres: University of Toronto Press, 1988.

McNAIR, Brian (2011) *An Introduction to Political Communication*. New York: Routledge. DOI: 10.4324/9780203828694. 2011.

McQUAIL, Sven, e Denis Windahl (1993). «Basic Models». Em *Communication Model for the study of mass communication*, Routledge, 1993:13–14.

McQUAIL, Denis (2013) 'The Media Audience: A Brief Biography—Stages of Growth or Paradigm Change?', *The Communication Review* 16(1-2), 2013:9–20.

MEYROWITZ, Joshua. (1985). *No sense of place: The impact of electronic media on social behavior*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

_____. Joshua. (1986). *Television and interpersonal behavior: Codes of perception and response*. In G. Gumpert & R. R. Cathcart (Eds.), *Inter/Media: Interpersonal communication in a media world* (3rd. Ed., pp.253-272). New York: Oxford University Press, 1986.

_____. Joshua. (1994). *Medium theory*. In D. Crowley & D. Mitchell (Eds.) *Communication theory today* (pp. 50-77). Cambridge, England: Polity Press, 1994.

MERTON, R. K. (1946/2004). *Mass persuasion* (introduction by P. Simonson). New York, NY: Howard Fertig. 2004.

MERTON, R. K. (1949). *Patterns of influence: Local and cosmopolitan leaders*. In P. F. Lazarsfeld & F. Stanton (Eds.), *Communications research 1948–49* (pp.180–219). New York, NY: Harper. 1949.

MERTON, R. K. (1955). *A paradigm for the study of the sociology of knowledge*. In P. F. Lazarsfeld & M. Rosenberg (Eds.), *The Language of Social Research: A Reader in the Methodology of Social Research* (pp. 498-510). New York: The Free Press. 1955.

MERTON, R. K. (1968). *The Matthew effect in science*. *Science*, 159(3810), 56–63. Nabi, R. L., & Oliver, M. B. (2009). *Mass media effects*. In C. R. Berger, M. Roloff, & D. Roskos-Ewoldsen (Eds.), *Handbook of communication science*. Thousand Oaks, CA: Sage. 1968.

MERTON, R. K. (1968). *Sociologia: Teoria e Estrutura*. São Paulo: Editora Mestre, 1968.

MIGUEL, Luís Felipe (2003). Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política* (20). SciELO – Brazil, 2013.

MYERS, Michael D. (1997). *Qualitative Research in Information Systems*. Disponível em <http://www.qual.auckland.ac.nz/>, acessado a 31 de setembro de 2020.

MOLOTCH, Harvey & **LESTER**, Marilyn (1993). A notícia como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In **TRAUQUINA**, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e histórias*. Lisboa, Veja, 1993.

MOREIRA, Márcio Borges et Medeiros, Carlos Augusto (2007). *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*, 2ª edição, Artmed Editora, setembro de 2018 · isbn: 9788582715154

MOREIRA, José Manuel (1996a). *Ética, economia e política*, Porto: Lello & Irmãos Editores, 1996.

MOREIRA, J. M. (1996b). *Liberalismo: entre o conservadorismo e o socialismo*, Lisboa: Pedro Ferreira, 1996b.

MOREIRA, J. (2007). *Ética e Sociedade da Informação e conhecimento*. In Coelho, José Dias., (Coord.), *Sociedade da Informação- O percurso português*. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

MORGAN, David L. (2007). Paradigms Lost and Pragmatism Regained Methodological Implications of Combining Qualitative and Quantitative Methods. January 2007 *Journal of Mixed Methods Research* 1(1):48-76 DOI: 10.1177/2345678906292462

MORLEY, David (1980). *The Nationwide audience*, Television Monograph No.2. London: British Film Institute, 1980.

MORLEY, D. (1992) *Television, audiences & cultural studies*, London & New York: Routledge, 1992.

MORLEY, D. (2006). 'What's "home" got to do with it? Contradictory dynamics in the domestication of technology and the dislocation of domesticity' in Berker, Thomas, Hartmann, Maren, Punie, Yves & Ward, Katie (eds.) *Domestication of media and technologies*. Maidenhead: Open University Press, 2006:21-39.

MORLEY, D. & Silverstone, R. (1990). Domestic communication: Technologies and meanings. *Media, Culture and Society*, 12(1), 1990:31-55.

MUARREK, Ubiratan. (07.09.2016). 'Inventar o Quinto Poder' (entrevista realizada a Roger Silverstone), <https://muarrek.medium.com/inventar-o-quinto-poder-d8c7f3a77e5d> (acessado a 13 de agosto de 2017).

MUSSE, C.; Thome, C. (2015:01-09). Um milhão de amigos no 'RJTV': o telespectador como produtor de conteúdo pelos aplicativos WhatsApp e Viber. *Sessões do Imaginário (Online)*, v. 20, 2015:01-09.

NEGRINE, Ralph M., e Darren G. Lilleker (2002). «The Professionalization of Political Communication: Continuities and Change in Media Practices». *European Journal of Communication* 17, 2002:305–23.

NELSON, Thomas. E.; Oxley, Zoe. M.; Clawson, Rosalee. A. (1997). "Toward a Psychology of *Framing Effects*". *Political Behavior*. 19 (3): 1997:221–246

NETO Fausto, António (2008). Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. Matrizes, São Paulo, v. 1:89-105.

NEUMAN, W. R., Just, M. R. & Crigler, A. N. (1992). *Common knowledge: News and the construction of political meaning*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

NEUMANN, Noelle, E. (1973). Return to the concept of powerful mass media. *Studies of Broadcasting*, **9**, 1973:67–112.

NEUMANN, Noelle.E. (1974). The Spiral of Silence: A theory of public opinion. *Journal of Communication*, **24**(2), 1974:43-51.

NEUMANN, Noelle, Elisabeth (1985). ‘Identifying Opinion Leaders.’ Pp. 173 –219 in 38th ESOMAR Congress, Proceedings, General Sessions. Wiesbaden, September. 1985.

NORRIS, Pippa. (1999a). “The Growth of Critical Citizens.” In Pippa Norris, ed., *Critical Citizens. Global Support for Democratic Governance*. Oxford: Oxford University Press. 1999.

NORRIS, Pippa. (2011). *Democratic Deficit: Critical Citizens Revisited*. New York: 33 Cambridge University Press. 2011.

OBERCOM - Observatório da Comunicação (2018) Barómetro de Notícias. Estado das Notícias (2 de junho de 2017 a 31 de maio de 2018), Palácio Foz, Lisboa: Observatório da Comunicação, https://obercom.pt/wp-content/uploads/2019/02/Barometro_2018_Final.pdf

OBERCOM-Observatório da Comunicação (2021) Anuário da Comunicação – 2020, ANUÁRIO DA COMUNICAÇÃO – 2020. Palácio Foz, Lisboa: Observatório da Comunicação, <https://obercom.pt/anuario-da-comunicacao-2020/>

OLIVEIRA, José Manuel Paquete de (2017). *COMUNICAÇÃO E QUOTIDIANO TEXTOS E INTERVENÇÕES (1983-2016)*. Tinta da China. 2017.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira*. -- Catalão: UFG, 2011.

ORTOLEVA, Pietro; Erik Snowberg (2013). Overconfidence in Political Behavior. Working Paper 19250 <http://www.nber.org/papers/w19250> National Bureau of Economic Research, 1050 Massachusetts Avenue Cambridge, MA 02138 July 2013.

PACHECO, Daniela Paiva de A. e Wallace Faustino da R. Rodrigues (2021). As transformações nas campanhas eleitorais: Uma reflexão sobre o papel dos partidos políticos e do impacto das novas ferramentas de comunicação. *Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF e-ISSN 1981-4070*, 2021.

PAGE, B. I., Shapiro, R. Y., & Dempsey, G. R. (1987). What moves public opinion? *American Political Science Review*, **81**, 1987:23–43.

PAN, Z.; KOSICKI, G. M. (1987). *Framing analysis: An approach to news discourse*. *Political Communication*, **10**(1), 1993:55-75.

PATTERSON, Thomas (1993). *Out of order: how the decline of the political parties and the growing power of the news media undermine the American way of electing presidents*. New York: Knopf, 1993.

- PATTERSON**, Thomas (2000). “Serão os media noticiosos actores políticos eficazes?” *Revista de Comunicação e Linguagens*, n. 27, 2000:75-96.
- PEARCE**, L. D. (2002). Integrating survey and ethnographic methods for systematic anomalous case analysis. *Sociological Methodology*, 32, 2002:103-132.
- PERLOOFF**, Richard M (2014). «What is Political Communication? » Em *The Dynamics of Political Communication: Media and Politics in a Digital Age*, Routledge, 2014:28–45.
- PERSE**, E. M. (2008). *Media effects and society*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. 2008.
- PETERS**, J. D. (1999). *Speaking into the air: A history of the idea of communication*. Chicago: University of Chicago Press. 1999.
- PETTY**, R. E., & Cacioppo, J. T. (1986). *Communication and persuasion: Central and peripheral routes to attitude change*. New York: Springer. 1986.
- PHARR**, Susan J. and Robert D. Putnam. (2000). *Disaffected Democracies. What’s Troubling the Trilateral Countries*. Princeton: Princeton University Press. 2000.
- PICCININ**, Fabiana.; SOSTER, Demétrio de Azevedo (2012). Da anatomia do telejornal midiaticizado: metamorfoses e narrativas múltiplas. *Brazilian Journalism Research*, v. 8, 2012:118-134.
- PONTE**, João Pedro (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf), acedido em 4 de setembro de 2020.
- PONTE**, João Pedro (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25, 2006:105-132. Versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3 (1), 1994:3-18.
- PORTO**, Mauro (2004). “Enquadramentos da mídia e política”, em RUBIM, Albino (org.). *Comunicação e política, conceitos e abordagens*. Salvador: EdUFBA/ Unesp, 2004.
- POSTMAN**, Neil (1979). *Teaching as a conserving activity*. New York: Delacorte Press. 1979.
- POSTMAN**, Neil (1985). *Amusing ourselves to death: Public discourse in the age of show business*. New York: Viking Penguin Inc.1985.
- POWER**, P., Kubey, R., & Kioussis, S. (2002). Audience activity and passivity: An historical taxonomy. *Communication Yearbook*, 26, 2002:116–159.
- PRAT**, Andrea (2018). Media Power. *Journal of Political Economy* 126(4): 1747-83.
- PREISS**, R. W., Gayle, B. M., Burrell, N., Allen, M., & Bryant, J. (Eds.). (2007). *Mass media effects research: Advances through meta-analysis*. Mahwah, NJ: Erlbaum. 2007.
- PUGLISI**, R. (2011). Being the New York Times: The political behavior of a newspaper. *B.E. Journal of Economic Analysis & Policy*, 11, 2011:1–32.
- PUNCH**, Keith (1998). *Introduction to Social Research: Quantitative & Qualitative Approaches*, London: SAGE Publications, 1998.

- PUTNAM**, R. D. (1995). Bowling alone: America's declining social capital. *Journal of Democracy*, **6**, 1995:65–78.
- RAGIN**, Charles (1994). *Constructing Social Research. The Unity and Diversity of Method*, Thousand Oaks, Pine Forge, 1994.
- RAGIN**, Charles & Amoroso, Lisa (2011). *Constructing Social Research: The Unity and Diversity of Method*, Pine Forge Press, 2011.
- RANTANEN**, T (2005) 'The message is the medium: An interview with Manuel Castells', *Global Media and Communication* 1(2), 2005:135–147.
- REEVES**, Richard (orgs.). (1997). *Do Media Govern? Politicians, Voters, and Reporters in America*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997:296-315.
- RIFFE**, D., & Freitag, A. (1998). A content analysis of content analyses. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, **74**, 1998:873–882.
- ROBERTS**, D. F., & Bachen, C. M. (1981). Mass communication *effects*. *Annual Review of Psychology*, **32**, 1981:307–356.
- ROBINSON**, M. J. Public affairs television and the growth of political malaise: The case of "The Selling of the Pentagon", *American Political Science Review*, 70 (2), 1976: 409–432.
- RODRIGUES**, Carla. (2010). Capitalismo informacional, redes sociais e dispositivos móveis: hipóteses de articulação. *Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica*. ISSN 1982-2553, n. 20, 2010.
- RODRIGUES**, Carla (2013). *Jornalismo e sociedade pós-industrial*. Alceu (PUCRJ), v. 14, p. 136, 2013.
- ROGERS**, E. M. (1962). *Diffusion of innovations*. New York: Free Press, 1962.
- ROGERS**, Everett M. with Shoemaker, F. Floyd (1971). *Communication of innovations: a crosscultural approach*. 2ª ed. New York: The Free Press, 1971.
- ROSSMAN**, Gretchen.B. & Wilson, Bruce L. (1985). Numbers and words: Combining quantitative and qualitative methods in a single large-scale evaluation study. *Evaluation Review* 9(5): 1985:627–643.
- ROUSSEAU**, Jean Jacques (1973). *Do contrato social*. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo. Abril Cultural, 1973 (Coleção "Os pensadores"). 1973:25-151.
- ROUSSEAU**, Jean-Jacques. (1964). *Oeuvres complètes*. v. 3. Paris : Gallimard, (Coleção Bibliothèque de la Pléiade) 1964.
- RUÍZ**, Anibal Arias (1971). *El mundo de la television*. Madri: Guadarrama 1971.
- SALGADO**, Susana (2007). *Os veículos da mensagem política: estudo de uma campanha eleitoral nos media*. Lisboa: Horizonte, 2007.
- SALGADO**, Susana (2010). *Os candidatos presidenciais: construção de imagens e discursos nos media*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2010.

- SALGADO**, Susana, Stromback, Jesper. (2011). Interpretive journalism: A review of concepts, operationalizations and key findings. *SAGE, Journalism* 13(2) 2011:144–161.
- SAMÁ**, S.; SILVA, C. Estatística Volume I. Porto Alegre: A autora, 2013.
- SAPERAS**, E. Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massa, Porto, Asa, 1993.
- SARTORI**, G. ([1976] 1982), Partidos e Sistemas Partidários. Rio de Janeiro, Zahar/ Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
- SARTORI**, G. ([1987] 1994), A Teoria da Democracia Revisitada: O Debate Contemporâneo. São Paulo, Editora Ática, 1994.
- SARTORI**, G. (1997). A política. Brasília: UnB, 1997.
- SAUNDERS**, Mark, Lewis, Philip, Thornhill, Adrian (2009). Research Methods for Business Students Always learning. Pearson Education, 2009.
- SCHEUFELE**, Dietram (1999). «*Framing as a Theory of Media Effects*». *Journal of Communication*. 49, 1999.
- SCHEUFELE**, D. A. (2000). *Agenda setting, priming, and framing revisited another look at cognitive effects of political communication*. *Mass Communication and Society*, 3(2), 2000:297– 316. doi:10.1207/ S15327825MCS0323_ 07
- SCHEUFELE**, D. A. (2008). *Framing effects*. In W. Donsbach (Ed.), *The international encyclopedia of communication*. Oxford: Blackwell. 2008:1863–1868.
- SCHEUFELE**, Dietram. A. & Tewksbury, D. (2007). *Framing, agenda setting, and priming: The evolution of three media effects models*. *Journal of Communication*, 57(1), 2007:9-20.
- SCHEUFELE**, D. A., & Iyengar, S. (2017). The state of *framing* research: A call for new directions. In K. Kenski & K. H. Jamieson (Eds.), *The Oxford handbook of political communication* New York: Oxford University Press. 2017:619– 632.
- SCHRAMM**, W. (1955). Information theory and mass communication. *Journalism Quarterly*, 32, 1955:131–146.
- SCHRAMM**, W. (Ed.). (1960). *Mass communications*. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1960.
- SCHRAMM**, W., & Roberts, D. F. (Eds.). (1971). *The process and effects of mass communication*. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1971.
- SCHRAMM**, W. (1973). *Men, messages, and media: A look at human communication*. New York: Harper & Row, 1973.
- SCHROTT**, A. (2009). Dimensions: Catch-all Label or Technical Term. In K. Lundby (Ed.), *Mediatization: Concept, Changes, Consequences*. New York: Peter Lang. 2009:41-61
- SCHUDSON**, M. (1995). *The power of news*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1995.
- SCHUMPETER**, Joseph Alois (1994 [1942]). *Capitalism, Socialism & Democracy*. Routledge.

- SHAPIRO**, Robert Y. (1998). "Public Opinion, Elites, and Democracy." *Critical Review* 12: 1998:501-28.
- SEARS**, D., & Freedman, J. L. (1967). Selective exposure to information: A critical review. *Public Opinion Quarterly*, 31(2), 1967:194–213.
- SEMETKO**, H. A., Blunder, J. G., Gurevitch, M., Weaver, D. H., Barkin, S., & Wilhoit, G. C. (1991). *The formation of campaign agenda*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 1991.
- SEMETKO**, H. A., & Valkenburg, P. M. (2000). *Framing* European politics: A content analysis of press and television news. *Journal of Communication*, 50(2), 2000:93–109.
- SHAH**, D. V., McLeod, J. M., & Yoon, S. (2001). Communication, context, and community: An exploration of print, broadcast, and Internet influences. *Communication Research*, 28(4), 2001:464–506.
- SHAH**, D. V., Hanna, A., Bucy, E. P., Wells, C., & Quevedo, V. (2015). The power of television images in a social media age: Linking biobehavioral and computational approaches via the second screen. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 659(1), 2015:225– 245.
- SHANNON**, C. E., & Weaver, W. (1949). *The mathematical theory of communication*. Urbana, IL: University of Illinois. 1949.
- SHEHATA**, A. (2013). Active or Passive Learning from Television? Political Information Opportunities and Knowledge Gaps during Election Campaigns. *Journal of Elections, Public Opinion & Parties*, 23(2), 2013:200–222.
- SHEHATA**, A., & Stromback, J. (2011). A Matter of Context: A Comparative Study of Media Environments and News Consumption Gaps in Europe. *Political Communication*, 28(1), 2011:110–134.
- SHEHATA**, A., & Stromback, J. (2013). Not (Yet) a New Era of Minimal *Effects*: A Study of *Agenda setting* at the Aggregate and Individual Levels. *International Journal of Press/Politics*, 18(2), 2013:234–255.
- SHOEMAKER**, P., & Reese, S. D. (1996). *Mediating the message*. New York: Longman Publishers. 1996.
- SILVEIRA**, H.F.R. (2000). Um estudo do poder da Sociedade da Informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v.29, n. 3, p. 79-90, set. /Dez. 2000.
- SILVERSTONE**, Roger, Hirsch, Eric & Morley, David (1992). 'Information and communication technologies and the moral economy of the household', pp.15-31 in Silverstone, Roger & Hirsch, Eric (eds.) *Consuming technologies*. London: Routledge. 1992.
- SILVERSTONE**, Roger, Hirsch (1994). *Consuming Technologies: Media and Information in Domestic Spaces*, Routledge, 1994.
- SILVERSTONE**, Roger (1995). 'Media, communication, information and the "revolution" of everyday life', pp.61-78 in Emmott, Stephen (ed.) *Information superhighways: Multimedia users and futures*. London: Academic Press. 1995.

SILVERSTONE, Roger (2006). 'Domesticating domestication. Reflections on the life of concept', pp: 229-48 in Berker, Thomas, Hartmann, Maren, Punie, Yves & Ward, Katie (eds.) Domestication of media and technologies. Maidenhead: Open University Press. 2006.

SILVERSTONE, Roger & Haddon, Leslie (1996). 'Design and the domestication of information and communication technologies: Technical change and everyday life', pp.44-74 in Silverstone, Roger & Mansell, Robin (eds.) Communication by design. The politics of information and communication technologies. Oxford: Oxford University Press. 1996.

SILVERSTONE, Roger Time, (1990). Television and everyday life: towards an anthropology of the television audience. In M. Ferguson (Ed.), Public communication: The new imperatives. London: Sage, 1990:173-189.

SILVERSTONE, Roger Time, (1991). From audiences to consumers: The household and the consumption of communication and information technologies. European Journal of Communication, 6(2), 1991:135-154.

SILVERSTONE, Roger Time; HIRSCH, E., & MORLEY, D. (1991). Listening to a long conversation: An ethnographic approach to the study of information and communication technologies in the Home. Cultural Studies, 5(2), 1991:204-227.

SILVERSTONE, Roger Time, & Hirsch, E. (Eds.). (1992). Consuming technologies: Media and information in domestic spaces. London & New York: Routledge, 1992.

SILVERSTONE, Roger Time, (1993). Information and Communication Technologies and the Household. Sage Journals. First Published September 1, 1993.

SILVERSTONE, Roger; HIRSCH, Eric; (1994). Consuming Technologies 1st Edition Routledge; 1 edition October 13, 1994.

SIMONSON, P. (1999). Mediated sources of public confidence: Lazarsfeld and Merton revisited. Journal of Communication, 49 (2), 1999:109–122.

SIMONSON, P., & Weimann, G. (2003). Critical research at Columbia: Lazarsfeld and Merton's mass communication: Popular taste and organized social action. In E. Katz, J.D. Peters, T. Liebes, & A. Orloff (Eds.), Canonic texts in media research: Are there any? Should there be? How about these? (pp. 12–38). Cambridge, UK: Polity Press.2003.

SLACK, Jennifer Daryl & Grossberg, Lawrence (Org.) (2016) Cultural Studies 1983 – Stuart Hall: A Theoretical History. Durham, North Carolina: Duke University Press.

SMITH, A. G. (Ed.). (1966). Communication and culture: Readings in the codes of human interaction. New York: Holt, Rinehart and Winston.1966.

SNYDER, James M.; Jr. and David Strömberg (2010). Press Coverage and Political Accountability. Journal of Political Economy, Vol. 118, No. 2 (April 2010), 2010:355-408.

SOROKA, S. (2002). Issue Attributes and *Agenda setting* by the Media, the Public, and Policymakers in Canada. International Journal of Public Opinion Research, 14(3), 2002:264–285.

SOROKA, S. N. (2006). Good news and bad news: Asymmetric responses to economic information. Journal of Politics, 68(2), 2006:372– 385. doi:10.2307/ 3003562

SOROKA, S., Andrew, B., Aalberg, T., Iyengar, S., Curran, J., Coen, S., Hayashi, K., Jones, P., Mazzoleni, G., Rhee, J., Rowe, D., & Tiffen, R. (2012). Auntie knows Best? Public

Broadcasters and Current Affairs Knowledge. *British Journal of Political Science*, 43(4), 2012:719–739.

SPLICHAL, Slavko & Dahlgren, Peter (2016) Journalism between de-professionalisation and democratisation. *European Journal of Communication* 31(1):5-18.

SPROULE, J. M. (1989). Progressive propaganda critics and the magic bullet myth. *Critical Studies in Mass Communication*, 6(3), 225. 1989.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes (1995). *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. 1a. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense. 1995.

STAKE, Robert E (1995). *The Art of Case Study Research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995.

STEWART, J., Mazzoleni, G., & Horsfield, B. (2003). Power to the Media Managers. In G. Mazzoleni, J. Stewart & B. Horsfield (Eds.), *The Media and Neo-Populism: A Contemporary Comparative Analysis* (pp. 217–237). Westport, CT: Praeger.2003.

STROMBACK, J. (2008). Swedish election news coverage: Towards increasing mediatization. In J. Strömbäck & L. L. Kaid (Eds.), *The handbook of election news coverage around the world*. New York: Routledge. 2008:160-174.

STROMBACK, Jesper (2008). Four Phases of Mediatization: An Analysis of the Mediatization of Politics. *The International Journal of Press/Politics* – July, 2008.

STROMBACK, J. (2010). Media malaise or a virtuous circle? Exploring the causal relationships between news media exposure, political news attention and political interest. *European Journal of Political Research* · January 2010 DOI: 10.1111/j.1475-6765.2009.01913.x

STROMBACK, J., & Nord, L. W. (2006). Do politicians lead the tango? *European Journal of Communication*, 21(2), 2006:147– 164.

STROMBACK, Jesper and Shehata Adam (2007) Structural biases in British and Swedish election news coverage. *Journalism Studies* 8(5) 2007:798–812.

STROMBACK, Jesper (2008a). Four Phases of Mediatization: An Analysis of the Mediatization of Politics. First Published July 1, 2008 Research Article <https://doi.org/10.1177/1940161208319097>

STROMBACK, Jesper & KAID, Lynda (ed.) (2008). *The handbook of election news coverage around the world*. New York: Routledge, 2008.

STROMBACK, J., & Esser, F. (2009). Shaping politics: Mediatization and media interventionism. In K. Lundby (Ed.), *Mediatization: Concept, changes, consequences*. New York: Peter Lang. 2009:205-224.

STROMBACK, J. (2011). Mediatization of politics: Toward a conceptual framework for comparative research. In E. P. Bucy & R. L. Holber (Eds.), *Sourcebook for political communication research: Methods, measures, and analytical techniques*. New York: Routledge. 2011:367-382

STROMBACK, J., & Dimitrova, D. V. (2011). Mediatization and media interventionism: A comparative analysis of Sweden and the United States. *The International Journal of Press/ Politics*, 16(1), 2011:30– 49. doi:10.1177/ 1940161210379504

STROMBACK, J., Djerf-Pierre, M., & Shehata, A. (2012). The Dynamics of Political Interest and News Media Consumption: A Longitudinal Perspective. *International Journal of Public Opinion Research*, 25(4), 2012:414–435.

STROMBACK, J., Kristoffer, Holt (2013). Age and the *effects* of news media attention and social media use on political interest and participation: Do social media function as leveller? in *European Journal of Communication* · February 2013 DOI: 10.1177/0267323112465369

STROMBACK, Jesper and P. Van Aelst. (2013). 'Why Political Parties Adapt to the Media: Exploring the Fourth Dimension of Mediatization', *International Communication Gazette*, 75, 4, 2013:341–58.

STROMBACK, J., Djerf- Pierre Monika. (2013). The Dynamics of Political Interest and News Media Consumption: A Longitudinal Perspective. In *International Journal of Public Opinion Research* · December 2013 DOI: 10.1093/ijpor/eds018

STROMBACK, Jesper, e Frank Esser (2014). «Introduction: Making sense of the mediatization of politics». *Journalism Studies*, 2014. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2014.897412>.

STROMBACK, Jesper, e Spiro Kioussis (2014). «Strategic political communication in election campaigns». *Political Communication*, n. January 2017:109–28.

STROMBACK, Jesper (2015). Mediatization. In Gianpietro Mazzoleni, Kevin G. Barnhurst, Ken'ichi Ikeda, Rousiley C. M. Maia & Hartmut Wessler (Orgs.). *The International Encyclopedia of Political Communication*. New Jersey: Wiley & Sons, pp. 1-9, https://www.researchgate.net/publication/295800858_Mediatization (accedido a 3 de setembro de 2022).

STROMBACK, Jesper, Yariv Tsfati, Hajo Boomgaarden, Alyt Damstra, Elina Lindgren, Rens Vliegthart & Torun Lindholm (2020): News media trust and its impact on media use: toward a framework for future research April 2020 *Annals of the International Communication Association* DOI: 10.1080/23808985.2020.1755338. 2020.

SWANSON, David & MANCINI, Paolo (ed.) (1996). *Politics, media and modern democracy, an international study of innovations in electoral campaigning and their consequences*. Westport: Praeger, 1996:247-276.

TAJFEL, H. (1982). *Social identity and intergroup relations*. New York: Cambridge University Press. 1982.

TANKARD, J. W., & Ryan, M. (1974). News source perceptions of accuracy of science coverage. *Journalism Quarterly*, 51(2), 1974 :219–225.

TARDE, Gabriel, (1986). *La Opinión y la Multitud*, Madrid, Taurus, 1986.

TASHAKKORI, A.; Teddlie, C. (1998). *Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks, Calif.: Sage, 1998.

TASHAKKORI, A. & Teddlie, C. (Eds.) (2003). *The Sage Handbook of Mixed Methods Research in Social & Behavioral Research*. Londres, Sage, 2003.

TEWKSbury, D., Jones, J., Peske, M. W., Raymond, A., & Vig, W. (2000). The interaction of news and advocate frames: Manipulating audience perceptions of a local public policy issue. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 77(4), 2000:804– 829.

- TEWKSBURY, D., & Scheufele, D. (2009).** News *framing* theory and research. In J. Bryant & M. B. Oliver (Eds.), *Media effects: Advances in theory and research*. New York: Routledge. 2009:17-33.
- TICHENOR, P. J., Donohue, G. A., & Olien, C. A. (1970).** Mass media flow and differential growth in knowledge. *Public Opinion Quarterly*, 34, 1970:149–170.
- TILLY, C. (2001).** Mechanisms in political process. *Annual Review of Political Science*, 4, 2001:21-41.
- THOMPSON, J. B. (1998).** *A Mídia e a Modernidade*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- THORBJORNSRUD, Kjersti & Øyvind Ihlen (2014)** Mediatization in public bureaucracies: A typology *in Communications* 39(1):3-22.
- TRAQUINA, Nelson (1995).** O Paradigma do “*agenda setting*”. *Redescoberta do Poder do Jornalismo. Revista de Comunicação e Linguagens*, Lisboa (Portugal): Edições Cosmos, Nºs 21-22, dez. 1995:189-221.
- TRAQUINA, Nelson. (2005)** Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis. Insular, 2005.
- TOCQUEVILLE, Alexis de (2010 [1835-1840]).** *Democracy in America*. Indianapolis: Liberty Fund, Inc.
- TUCHMAN, G. (1978).** *Making news*. New York: Free Press. 1978.
- WALTHER, J. B. (1996).** Computer-mediated communication: Impersonal, interpersonal, and hyperpersonal interaction. *Communication Research*, 23, 1996:3–43.
- WARNER, Benjamin R., e Mary C. Banwart (2016).** «A Multifactor Approach to Candidate Image». *Communication Studies* 67 (3), 2016:259–79.
- WARTELLA, E., & Reeves, B. (1985).** Historical trends in research on children and the media: 1900–1960. *Journal of Communication*, 35(2), 1985:118–133.
- WARTELLA, E. (1996).** The history reconsidered. In E. E. Dennis & E. Wartella (Eds.), *American communication research: The remembered history* (pp. 169–180). Mahwah, NJ: Erlbaum. 1996.
- WEBER, Max. (2005).** *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- WEBER, Max. (2006).** *A gênese do capitalismo moderno. Organização, apresentação e comentários: Jesse Souza: Tradução: Reiner Domschke*. São Paulo, Ática, 2006, 136 p. (Coleção Ensaios Comentados). 2006.
- WEBSTER, K. e MEYROWITZ, J. (1995).** Whose views make news? *Cable in the classroom*, 1995:10-11.
- WEIMANN, G. (1991).** ‘The Influentials: Back to the Concept of Opinion Leaders?’ *Public Opinion Quarterly* 55: 1991:267–279.
- WEIMANN, G. (1994).** *The Influentials. People Who Influence People*. Albany, NY: State University of New York Press. 1994.

- WEIMANN**, Gabriel. (1994). Is there a two-step flow of *Agenda setting*? *International Journal of Public Opinion*, v6, n4, 1994:323.
- WICKS**, R. H. (1996). Joseph Klapper and The *Effects* of Mass Communication: A retrospective. *Journal of Broadcasting and Electronic Media*, 40, 1996:563–569.
- WOJTKOWSKI**, Lukasz. (2017). The Present Tense of Mediatization Studies. *MEDIATIZATION STUDIES 1/2017*, Nicolaus Copernicus University in Torun, Poland. 2017.
- WOLTON**, Dominique (1995), “As contradições do espaço público mediatizado”, *Revista Comunicação e Linguagens*, dezembro, Lisboa, Edições Cosmos. 1995.
- WRIGHT MILLS**, C., *A Elite do Poder*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- VALLONE**, R. P.; **ROSS**, L.; **LEPPER**, M. R. (1985). The hostile media phenomenon: Biased perception and perceptions of media bias in coverage of the Beirut massacre. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49(3), 1985:577- 585.
- VALKENBURG**, Patti, M., Peter, Jochen & Walther, Joseph B. (2016). Media effects: Theory and research. *Annual Review of Psychology*, 67, 315–338.
- Van AELST**, P., Stromback, J., Aalberg, T., Esser, F., de Vreese, C., Matthes, J., Hopmann, D., Salgado, S., Hubé, N., Stępińska, A., Papathanassopoulos, S., Berganza, R., Legnante, G., Reinemann, C., Sheafer, T., & Stanyer, J. (2017). Political communication in a high-choice media environment: A challenge for democracy? *Annals of the International Communication Association*, 47(1), 2017:3– 27.
- VERON**, Eliseo (1978) “Semiosis de l’idéologique et du pouvoir”, *Communications*, 28, 1978:7-20.
- VERON**, E. (1979). Dicionário das ideias não-feitas. En. Verón, E. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos. 1979:49-75.
- VERON**, E. (1980). *A produção de sentido*. São Paulo: Cultrix. 1980.
- VERON**, Eliseo (1980) *A produção do sentido*, (ed. orig. 1980), São Paulo, 1981.
- VERON**, Eliseo (1981) *Construire l’événement*, Minuit, Paris, 1981.
- VERON**, E. (1983). Il est là, je le vois, il me parle. En *Communications*, 38, 1983. Recuperado de <http://bit.ly/2eS8syD>. 1983.
- VERON**, Eliseo. (2004). *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- VERON**, E. (1984). Quando ler é fazer: a enunciação no discurso da imprensa escrita. En Verón, E. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos. 1984 :215-238.
- VERON**, E. (1989). Espaces énonciatifs du journal télévisé, un retour de l’énoncé ? *Journées d’Etudes sur l’information télévisée*. Bulletin du Certeic, 10, Paris. 1989 :67-72.
- VERON**, E. (2003). *Televisão e política: história da televisão e campanhas presidenciais*. En Verón, E. & Fausto Neto, A. *Lula presidente: televisão e política na campanha eleitoral*. São Paulo: Hacker. 2003.
- VERON**, E. (2004). *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos. 2004.

VERON, E. (2006). Os públicos entre produção e recepção: problemas para uma teoria do reconhecimento. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (org). Televisão: das audiências aos públicos. Lisboa : Livros Horizonte, 2006 :113-126

VERON, Eliseo ; BOUTAUD, J. (2007) La semiotique ouverte. Paris : Hermes Sciences, 2007.

VERON, E. (2009). Os públicos entre produção e recepção: problemas para uma teoria do reconhecimento. ECO-Pós, 12(1), 2009:11-26.

VICENTE, Francisco Carvalho (2012). Política Mediatizada: A Televisão e a Configuração do dispositivo de Comunicação Política. Observatório Político, Working paper #9 abril de 2012. URL: www.observatoriopolitico.pt

VIZEU, Alfredo., PORCELLO, Flávio, MOTA, Célia (org), (2006). Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis. Insular, 2006.

VIZEU, Alfredo. (2008). O telejornalismo como lugar de referência a redução da complexidade nas sociedades contemporâneas. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 6, 2008, São Paulo. Programação: a construção do campo do jornalismo no Brasil. São Paulo: SBPJor, 2008:47.

VIZEU, Alfredo. (2008). (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo. (2005, 2015). A audiência presumida no jornalismo: o lado oculto do telejornalismo. Florianópolis. Insular/Telejor, 2015.

VIZEU, Alfredo e Kellyanne Carvalho Alves (2017). Telejornalismo “participativo”: pressão das audiências ou a fragilidade das instituições. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.20, n.2, maio/ago. 2017.

YIN, Robert (1994). Case Study Research: Design and Methods (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.

YIN, Robert K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. (2005). Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2005.

ZALLER, John Raymond. (1984^a). The Role of Elites in Shaping Public Opinion. University of California, Berkeley, Ph.D. diss. 1984.

ZALLER, John R. (1984^b). “Toward a Theory of the Survey Response.” Paper presented at the annual meeting of the American Political Science Association, Washington, D.C. 1984.

ZALLER, John R. (1988). “Vague Questions vs. Vague Minds: Experimental Attempts to Reduce Measurement Error.” Paper presented at the annual meeting of the American Political Science Association, Washington, D.C. 1988

ZALLER, John R. (1991). ‘Information, Values, and Opinion’. American Political Science Review, v.85, n.4, 1991:1215-1237.

ZALLER, John R. (1992). The Nature and Origins of Mass Opinion. New York: Cambridge University Press. 1992.

ZALLER, John, and Stanley Feldman. (1992). "A Simple Theory of the Survey Response: Answering Questions versus Revealing Preferences." *American Journal of Political Science* 36: 1992:579-616.

_____. John R.; PRICE, Vincent. (1993). 'Who Gets the News? Alternative Measures of News Reception and Their Implications for Research'. *Public Opinion Quarterly*, v.57, 1993:133-164.

_____. John. (1994a). "Elite Leadership of Mass Opinion: New Evidence from the Gulf War." In Bennett and Paletz 1994.

_____. John. (1994b). "Strategic Politicians, Public Opinion, and the Gulf Crisis." In Bennett and Paletz 1994.

_____. John R.; HUNT, Mark. (1994). 'The Rise and Fall of Candidate Perot: Unmediated Versus Mediated Politics - Part I'. *Political Communication*, v.11, n. (4), 1994:357-390.

_____. John R.; HUNT, Mark. (1995). 'The Rise and Fall of Candidate Perot: Unmediated Versus Mediated Politics - Part II'. *Political Communication*, v.12, n.1, 1995:97-123.

_____. J. (1996). The myth of massive media impact revived: New support for a discredited idea. In D. Mutz, P.M. Sniderman, & R. A. Brody (Eds.), *Political persuasion and attitude change* (pp. 17–78). Ann Arbor, MI: University of Michigan Press. 1996.

_____. John R. A (1997). *A Model of Communication Effects at the Outbreak of the Gulf War*. In: *Do THE Media Govern? Politicians, Voters, and Reporters in America*, eds. YENGAR, Shanto; RICHARD Reeves. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc. 1997.

_____. John R. (1998). "Monica Lewinsky's Contribution to Political Science." *PS: Political Science and Politics* 31: 1998:182-189.

_____. John. (1999). *A Theory of Media Politics: How the Interests of Politicians, Journalists, and Citizens Shape the News*. Manuscript, draft October 24. <http://www.sscnet.ucla.edu/polisci/faculty/zaller/media%20politics%20book%20.pdf>

_____. John. (2003). "Coming to Grips with V.O. Key's Concept of Latent Opinion." In Mackuen and Rabinowitz 2003.

_____. John. (2004). "Floating Voters in U.S. Presidential Elections, 1948-2000." In *Studies in Public Opinion: Attitudes, Nonattitudes, Measurement Error, and Change*, ed. Willem E. Saris and Paul Sniderman. Princeton: Princeton University Press. 2004.

ZILLMANN, D., & J. Cantor (1976). The disposition theory of humour and mirth in A. J. Chapman & H. C. Foot (Eds.), *Humour and laughter: Theory, research and applications* (95–115). London: Wiley. 1976.

ENDEREÇOS ELETRÓNICOS

- [https://www.infopedia.pt/\\$antonio-jose-seguro](https://www.infopedia.pt/$antonio-jose-seguro)
- <https://www.parlamento.pt/DeputadoGP/Paginas/Biografia.aspx?BID=155>
- <https://www.dn.pt/politica/a-noite-em-que-antonio-costa-quase-avancou-para-a-lideranca-do-ps-4656924.html>
- <https://www.dinheirovivo.pt/economia/candidatura-de-antonio-costa-a-lisboa-ja-tem-jogo-12640826.html>
- <http://juntos-des-fazemoslisboa.blogspot.com/2013/07/ajude-antonio-costa-chegar-cml.html>
- <https://tvi24.iol.pt/eleicoes/presidencia/cml-antonio-costa-toma-posse-a-1-de-agosto>
- <https://www.tsf.pt/portugal/politica/antonio-costa-disponivel-para-ser-candidato-a-lideranca-do-ps-3936666.html>
- <https://expresso.pt/politica/antonio-costa-avanca-para-o-ps-e-para-lisboa=f783169>
- <https://observador.pt/2015/09/06/quem-disse-que-era-facil-antonio-costa/>
- http://www.ispa.pt/ficheiros/noticias/quando_se_aproximam_as_eleicoes_pub_29_09_2015.pdf
- <https://shackett.cacheton.cl/caracteres/maze-489.html>
- <https://expresso.pt/legislativas2015/2015-09-25-Ninguem-chega-irgum-a-lideranca-dos-grandes-partidos>
- <http://cartacapital.terra.com.br> MUARREK, Ubiratan (2003), Inventar o quinto poder (entrevista realizada a Roger Silverstone), Online.
- <https://publicatt.unicatt.it/handle/10807/28114#.YYZcKWDP23A> Política pop. Da 'Porta a porta' a 'L'isola dei

ANEXOS

Anexo A: Textos de notícias: junho a setembro 2014

Anexo B: Textos de comentário político

Anexo A: Textos de notícias: junho a setembro 2014

RTP

01.06.2014

Boa tarde António José Seguro demite se da liderança do PS se perder as primárias para António Costa. O esclarecimento foi dado hoje pela direção do Partido Socialista que afasta assim a ideia de uma possível liderança bicéfala por causa da crise no PS António José Seguro marcou para amanhã a reunião do secretariado nacional e quinta feira da comissão política.

Speaker 200:00:22

A posição é clara antes das eleições primárias abertas. Eu não me demito.

Speaker 100:00:28

Seria uma enorme irresponsabilidade que eu me demitisse pelo líder do partido, mas António José Seguro demite se.

Sim se António Costa vencer o lugar de candidato a primeiro ministro o esclarecimento é de fonte da direção do Partido Socialista. Se António José Seguro perder as eleições para António Costa deixa a liderança do partido a direção do PS vem desta forma a avançar duas hipóteses possíveis. Ou Seguro ganha as primárias e o secretário geral é o candidato a primeiro ministro ou Costa ganha as primárias e Seguro tira as devidas ilações políticas. Ou seja, demite se. O PS desmente assim a possibilidade de vir a existir uma liderança bicéfala como chegaram a fazer a leitura os apoiantes do autarca de Lisboa. O mesmo esclarecimento diz que a convocação de primárias é um procedimento possível de ser concretizado sem ser necessária qualquer alteração de estatutos. E António José Seguro já terá solicitado à presidente do partido Maria de Belém Roseira que mandasse recolher os regulamentos de eleições primárias semelhantes realizadas em França Itália ou Espanha. A informação da direção do Partido Socialista refuta ainda a crítica de blindagem dos estatutos feita por apoiantes de Costa. A atual direção diz que é pura mentira. E recorda que as regras existem há mais de dez anos desde o tempo de António Guterres. O secretário geral não é eleito pelo Congresso apesar de tudo. António Costa continua a querer directas e um congresso mantenho a candidatura à liderança seja qual for a condição. Seguro está confiante. Acredita que das primárias não sairá uma liderança bicéfala.

Não vou falar de cenários, mas vou falar daquilo que é a minha convicção de que não vai haver ou vou ganhar essas aulas e vou ganhar. Tenho ideias tenho um projeto tenho uma equipa e vou apresentá las. Espero merecer a confiança dos portugueses e eu não desisto.

Speaker 100:02:22

Eu vou me bater com primárias chamo primárias para um congresso em Congresso. Estou disponível para tudo que deve ser uma solução clara rápida.

Speaker 100:02:32

Estar escusado este jogo de poder é escusado. O doutor António Costa esqueceu se da geral do PS se crescer tinha boas oportunidades e o atual líder dos socialistas deixa ainda um aviso vamos dizer uma coisa.

Speaker 100:02:44

Habituem se porque isto mudou.

Speaker 200:02:46

O secretário geral do PS já convocou duas reuniões para a semana que agora começa esta segunda feira haverá encontro do Secretariado Nacional.

Speaker 200:02:53

Quinta feira será dia de comissão política onde Seguro vai apresentar as regras gerais de preparação para as eleições primárias.

02.06.2014

A direção do PS reuniu se para discutir as eleições primárias para a escolha do candidato a primeiro ministro. Vamos em direto para a sede do PS onde está Daniela Santiago botar Daniela. Já terminou a reunião.

Speaker 200:00:17

Boa tarde José Rodrigues dos Santos a reunião ainda decorre pelo menos de acordo com as últimas informações que obtivemos, mas um dos secretários nacionais do partido já veio aqui falar foi Eurico Dias. Sabemos que as reuniões como temos visto ao longo da última semana se têm sucedido aqui no Largo do Rato está instalada uma crise dentro do partido e isso mesmo assume Eurico Dias é que veio dizer aqui sem dar pormenores que toda todo esse processo das primárias avançadas por António José Seguro no passado sábado vão ser esclarecidas na reunião da Comissão Política Nacional na próxima quinta feira.

Speaker 200:00:58

António José Seguro prometeu dar todos os pormenores nessa mesma reunião promete ser um processo rápido tão rápido quanto possível, mas que poderá demorar meses de acordo com aquilo que foi dito aqui chegando a outubro ou novembro. Também há uma questão que está clara desde ontem num comunicado e hoje através das palavras de Eurico Dias que não foi muito, muito claro mas acabou por dizer se mesmo se António José Seguro não vencer nessas primárias demite se e afasta assim a possibilidade de

uma liderança bicéfala tal como António Costa recusava e não queria que acontecesse todos os actores tomaram a decisão.

Speaker 100:01:45

que sairá das urnas e não haverá e não vai ser essa desculpa e não vai haver nenhuma falha. Eu espero não estar a criar nenhuma confusão. O secretário geral do Partido Socialista tem uma altura dizer a palavra demite. Não tenho qualquer receio de dizer a palavra demite. Que o diga que essa palavra quer dizer demite se conseguiu com certeza, mas que essa palavra é do secretário geral onde.

Speaker 200:02:12

Vem dizer essa palavra demite se mas é isso mesmo que está claro neste momento em primárias com António Costa e António José Seguro. Se António Costa vencer essas eleições primárias que ainda não se sabe em que moldes e como vão acontecer vamos ver se quinta feira tudo se esclarece. Ora Se Costa vencer António José Seguro retira as ilações políticas e deixa o cargo.

Speaker 100:02:37

Daniel Santiago em direto da febre do Partido Socialista em Lisboa.

06.06.2014

O PS marcou as primárias serão a 28 de setembro. Vingou assim a proposta de António José Seguro.

Speaker 200:00:10

o mais rápido possível era o que todos desejavam à entrada para a Comissão Política do PS.

Speaker 100:00:15

Quanto mais rápido melhor o mais rapidamente possível.

Speaker 200:00:19

E houve mesmo quem apontasse uma data para as primárias especialmente os apoiantes de António Costa. No espaço de dois meses nós temos que ter primárias em setembro ele mesmo seria muito tarde do perdição e já não pode estar à espera desse tempo por jardineiros aceita falar mas o PS terá de esperar António José Seguro propôs 28 setembro ou 5 de outubro para a realização das eleições primárias para a escolha do candidato socialista a primeiro ministro. E apesar do braço de ferro entre os apoiantes de Seguro e de Costa quanto à data venceu o 28 de setembro por uma larga maioria apenas com seis votos contra e duas abstenções. Eu não queria este problema. mas foi o problema foi criado pelo António Costa. e eu resolvi este problema.

Speaker 100:01:05

agora seria uma fraude se eu aproveitasse este. Se o Partido Socialista fizesse esta escolha num período de férias dos portugueses obviamente ninguém ganha em adiar a resolução de problemas.

Speaker 100:01:17

e sobretudo problemas que requerem uma decisão urgente. Os portugueses estão ansiosos à espera do PS. um PS forte. que credulidade numa mudança. Se fosse antes si seria melhor, mas eu respeito a data que foi decidida nos quatro meses que ainda faltam até as primárias garante seguro.

Speaker 200:01:36

Não vão fragilizar como líder do PS e da oposição.

Speaker 100:01:40

Eu continuo como líder do Partido Socialista e tenciono continuar pois no dia 20 de Setembro sinto-me muito forte. Não há qualquer impasse os órgãos do partido socialista suportam o órgão os órgãos do partido socialista os estatutos do Partido Socialista os seus dirigentes estão na plenitude das suas funções.

Speaker 200:01:58

As primárias vão decorrer na sede do PS e noutros sítios a designar os simpatizantes têm de assinar um compromisso de concordância com a Declaração de Princípios do Partido Socialista.

07.06.2014

António José Seguro acusou António Costa de provocar uma queda brutal das intenções de voto no PS. A candidatura de Costa diz não perceber a indignação de Seguro alegando que as sondagens são melhores do que os resultados obtidos pelo PS nas europeias.

Speaker 200:00:16

Amanhã as palavras surgirão na página da rede social de António José Seguro e são duras. O secretário geral do PS diz-se indignado com o que considera ser uma queda brutal do partido nas sondagens e acusa. Este é o resultado da irresponsabilidade de António Costa acrescentando que tal se deve à sua ambição pessoal. O PS quem assim diz nas intenções de voto apesar de ter ganho as europeias e do Governo ter visto pela terceira vez normas do Orçamento chumbadas e por isso termina dizendo lamentável. O PS não merece isto.

Speaker 200:00:55

A candidatura de António Costa não percebe tanta indignação. Há duas semanas o PS teve um resultado eleitoral pior do que aquele que está nesta sondagem e a direcção do partido considerou esse resultado eleitoral.

Speaker 100:01:08

uma grande vitória. Eu não consigo compreender nem o tom nesta reacção nem sequer a própria reacção em si. Aquilo que me parece evidente. do resultado desta sondagem e isso talvez preocupe a direcção do PS é que aquilo que os mesmos portugueses que esse resultado ao Partido Socialista dizem claramente é que preferem o dr. António Costa para liderar o partido.

Speaker 200:01:32

Para já a candidatura de António Costa pede serenidade no debate que vai durar até 28 de setembro data para que estão marcadas as primárias no partido, mas a avaliar pelos comentários à mensagem de Seguro no Facebook.

Speaker 200:01:47

Sereno é que o debate não está.

19.06.2014

Vários dirigentes históricos do PS exigiram uma clarificação rápida da crise interna do partido Jorge Sampaio Manuel Alegre Almeida Santos e Vera Jardim assinaram uma declaração a pedir rapidez na codificação alegando que o debate sobre a liderança do PS não se pode arrastar em detrimento dos debates das questões nacionais.

Speaker 200:00:25

São quatro históricos do PS Jorge Sampaio Manuel Alegre Almeida Santos e Vera Jardim. Assinaram uma declaração conjunta pedem uma solução rápida.

Speaker 100:00:37

para a crise socialista a atual situação interna do PS exige uma rápida clarificação por forma a que o seu excessivo prolongamento não venha prejudicar a responsabilidade nacional do partido. Nesta declaração os quatro socialistas apelam ao espírito de diálogo entre António José Seguro e António Costa e deixa um alerta.

Speaker 200:00:57

O debate interno é desejável, mas não pode suspender o papel do partido no debate do país. Um apelo que surge a poucos dias da reunião da Comissão Nacional do PS marcada para domingo e que pode ser decisiva. António Costa vai pedir eleições e congresso para eleger um novo líder do PS.

Speaker 200:01:19

A comissão de jurisdição socialista já emitiu um parecer dizendo que não vê razões para eleições e por isso o pedido de António Costa deve ser rejeitado.

Speaker 200:01:29

Para o órgão jurídico dos socialistas neste momento só com a demissão do líder António José Seguro é que seriam aceites eleições no PS. Cabe por isso a Maria de Belém

presidente dos socialistas decidir se a Comissão Nacional de domingo vai ou não discutir as eleições e o Congresso ou se apenas discute a proposta de António José Seguro. de eleições sim mais primárias.

Speaker 200:01:54

para eleger o candidato do PS a primeiro ministro e não o secretário geral. E essas eleições já estão marcadas para 28 de setembro.

27.06.2014

O PS aprovou o regulamento para as eleições primárias numa reunião muito tensa que terminou já de madrugada. A proposta de António José Seguro venceu com dois terços dos votos. António Costa votou contra e viu rejeitada as principais ideias que apresentou nomeadamente a criação de uma comissão de fiscalização.

Speaker 200:00:23

Entrou em silêncio tudo o que tinha para dizer guardou para os militantes da Comissão Política. António Costa acusou os apoiantes de Seguro de fazerem uma campanha negra baseada em ataques pessoais e depois de ver rejeitadas as principais propostas que apresentou. Demarcou se do processo das eleições primárias.

Speaker 100:00:42

Concordo com ele na forma como ele foi desenhado, mas é natural as minhas maiorias formas e assumo as suas responsabilidades. Esperto nenhuma porque espero que na prática o processo não seja fragilizado na sua execução por cada um assumir as suas responsabilidades.

Speaker 100:01:00

Como é sabido esta crise não estava prevista no Partido Socialista. Vai haver primárias no dia 28 de setembro. Hoje foi aprovado por uma larga maioria o regulamento. é altura de deixarmos as normas de lado e nos concentrarmos nas propostas para o país.

Speaker 200:01:14

António José Seguro rejeitou criar uma comissão de fiscalização das eleições.

Speaker 100:01:19

A Comissão de Jurisdição do PS tem a isenção necessária e necessária para fazer esta discussão era o que mais faltava que o Partido Socialista que tem órgãos eleitos democraticamente tivesse problemas dessa natureza.

Speaker 200:01:32

Seguro aceitou apenas antecipar em nove dias o encerramento dos cadernos eleitorais agora ficam fechados a 12 de setembro. Costa queria que o período para o recenseamento dos simpatizantes terminasse antes do final de Junho. Jorge Coelho foi aceite para presidir à comissão organizadora das primárias.

Speaker 100:01:50

Era bom que as regras tivessem sido consolidadas. Eu pela minha parte empenhar-me-ei com a mesma tranquilidade como tem feito com aquelas minhas regras não ataco nem respondeu ataques pessoais.

Speaker 100:02:01

Este momento é necessário que todos nos concentramos no debate. Estou disponível para esse debate. Tenho pena que António Costa nestas quatro semanas tenha recusado permanentemente esse debate. Não sei do que é que ele tem medo de pôr o clima ficou mais tenso mais tenso o clima está excelente apesar da hora só não vemos o sol porque a noite já passava das três da manhã levaram.

Speaker 200:02:20

cinco horas de debate tenso onde subiu o tom de crispação entre Costa e Seguro.

06.07.2014

Os antigos líderes da Juventude Socialista dizem apoiar António Costa na verdade a lista de oito dos dez ex-dirigentes da JS. Fora da lista de signatários da declaração de apoio ao atual presidente da Câmara de Lisboa ficaram Jamila Madeira e o próprio António José Seguro.

08.07.2014

António José Seguro convocou a Comissão Política Nacional do PS hoje para eleger a comissão eleitoral para as eleições primárias de setembro. António Lobo. Boa tarde. A reunião já terminou.

Speaker 200:00:15

Boa tarde. Exatamente já terminou. Digamos que uma situação algo rara nestas condições políticas do PS. Terminar a reunião ainda de dia. Mas esta foi curtíssima durou cerca de meia hora e serviu para os socialistas aprovarem quase por unanimidade apenas houve três votos brancos 61 votos a favor que era de António José Seguro quer de António Costa aos nomes apontados e que já tinham sido negociados entre as duas candidaturas para fazerem parte da comissão eleitoral para além de Jorge Coelho que já se conhecia entre o então nesta comissão eleitoral para as primárias socialistas a comissão que vai organizar o processo.

Speaker 100:00:57

Entram os nomes de Maria Carrilho socióloga e de Armindo Ribeiro Mendes que foi já juiz do Tribunal Constitucional. E este facto este consenso foi saudado por António Costa.

Speaker 200:01:13

Finalmente uma boa decisão desta comissão política Jorge Coelho dá todas as garantias de que o processo possa correr bem e que agora o que é importante é o apelo para que todos se inscrevam a partir do próximo dia 15 de julho para participar neste processo.

Speaker 100:01:30

Isto não é uma questão interna do PS é uma questão nacional da escolha de quem deve liderar este processo de mudança e que o apelo a todos os militantes simpatizantes do Partido Socialista e que se empenhem na sua participação neste acto para que possamos ter uma escolha que corresponda àquilo que é a ambição que os portugueses têm neste momento em que o PS seja capaz de propor a mudança que eu sei.

Speaker 200:01:56

António Costa aqui realçar este consenso à volta dos dois nomes escolhidos que se vão juntar a Jorge Coelho Maria Carrilho e Armindo Ribeiro Mendes e também António José Seguro a dizer que o consenso está alcançado e tal como António Costa a dizer que agora prepara assentam o PS os socialistas mas também aqueles que se vão manifestar como simpatizantes do PS para as primárias que estão marcadas para 28 de setembro.

Speaker 200:02:24

O que me parece muito importante reafirmar aqui duas questões fundamentais houve um grande consenso nesta comissão política na marcação das primárias na elaboração deste regulamento e sobretudo também na eleição desta comissão eleitoral. ISSO E AQUILLO como líder do Partido Socialista que mais me deixa satisfeito. E nós contribuímos para esta abertura à participação dos eleitores socialistas na escolha do nosso candidato a primeiro ministro. Eu desejo agora que seja um processo que suscite o envolvimento o interesse e a participação das portuguesas e dos portugueses.

Speaker 100:02:59

Fica também aqui a nota no final desta reunião António José Seguro referir se à reunião que vai ter amanhã com o primeiro ministro para o líder do PS.

Speaker 200:03:07

é uma reunião importante para a escolha do comissário europeu António José Seguro não querer revelar os nomes que defende para o comissário português, mas a dizer que é importante que Portugal tenha uma pasta na Comissão Europeia e é isso que vai discutir e falar exatamente com Pedro Passos Coelho a reunião está marcada então para amanhã às nove e meia da manhã.

Speaker 200:03:28

António Nabais no final desta Comissão Política Nacional do Partido Socialista.

11.07.2014

Os dois candidatos à liderança do PS estão em viagem pelo país. Em Beja António José Seguro insistiu que as pessoas estão primeiro mesmo quando é necessário ter as contas públicas equilibradas. Já António Costa afirmou em Coimbra que o país vive um problema de emigração qualificada. António José Seguro foi a 10 a dizer o que já disse muitas vezes o erro da maioria PSD CDS foi seguir a estratégia de empobrecimento que nós vivemos num mundo onde é preciso ter dinheiros públicos a contas públicas equilibradas nas ruas o mais importante são as pessoas e nós não podemos deixar as pessoas. entregues a si próprios.

Speaker 200:00:44

sobretudo aquelas com mais idade. Não podemos. ter mais de 300 quilómetros de distância em Coimbra António Costa também seguiu a estratégia críticas ao Governo que nos últimos anos passou esta mensagem que o esforço que as famílias fazem para a educação o esforço cada jovem faz em progredir e alcançar níveis de formação mais elevados.

Speaker 100:01:08

Não fazem sentido não valem a pena e não são compensadores. Esta é uma mensagem terrível. Estamos claramente a sofrer. um problema de emigração qualificada que fragiliza o nosso potencial de desenvolvimento e de crescimento futuro.

Speaker 200:01:26

Discursos socialistas entre a oposição ao governo e a disputa interna.

15.07.2014

Entrevista amanhã de Cristiano Ronaldo para ver daqui a pouco já a seguir ao Telejornal. Mais de 3 mil simpatizantes socialistas já estão inscritos para poderem votar nas eleições primárias do PS no primeiro dia de recenseamento. Os dois candidatos garantiram que apenas prometem aquilo que vão poder comprar.

Speaker 200:00:22

António Costa assinalou o arranque do recenseamento para as primárias ao lado de dezena e meia de simpatizantes socialistas que o apoiam. Todos se inscrevem para poderem votar em quem confiam e com quem já trabalharam.

Speaker 100:00:33

habitualmente. Os políticos concentram se em prometer o que vão fazer no futuro, mas é muito importante. para a confiança que podem merecer junto dos cidadãos poderem prometer fazer no futuro. A garantia do que fizeram no passado. Costa conta ainda com o apoio de um mediático militante do PSD que de acordo com o regulamento eleitoral não tem direito de voto.

Speaker 200:01:00

Seguro reage à iniciativa do adversário e surge sem estar anunciado no debate organizado pelo Grupo Parlamentar do PS que serve para contestar o novo mapa judiciário. O líder socialista promete reabrir os tribunais encerrados no interior do país e responde às palavras do desafiante à liderança do PS.

Speaker 200:01:17

Eu tenho sido fiel a um princípio que estabeleci para a minha conduta política como líder do Partido Socialista que é só prometer aquilo que tenho certeza de poder cumprir. Isso significa que muitas das vezes perco votos porque há muita gente que acha que a política é a arte de enganar a dizer se faz uma coisa e amanhã outra completamente diferente. Eu não faço isso.

Speaker 200:01:36

A comissão eleitoral garante que nas primeiras horas do recenseamento de simpatizantes realizaram se três mil inscrições os não filiados do PS podem registar se através da internet ou nas 800 estruturas do partido espalhadas pelo país.

Speaker 100:01:49

O prazo de inscrição de simpatizantes termina a 12 de setembro. As primárias socialistas estão agendadas para 28 do mesmo mês.

28.08.2014

António Costa em entrevista à RTP daqui a pouco as prioridades de um dos candidatos à liderança socialista mais à frente no telejornal. é agora porque estamos no Verão voltamos ao Algarve onde continua a Rita garrafa de Carvalho.

Speaker 200:00:21

ainda não está pronta neste momento em directo daqui a pouco vamos então ao Algarve para lhe dar conta de como os portugueses passam férias. Vamos então à entrevista de António Costa e António Costa e António José Seguro como se sabe não se entendem quanto à data do primeiro debate antes das eleições primárias a discussão arrasta se até agora só estão fechados dois dos três frente a frente. Por vezes Seguro acusa Costa de estar a fugir ao debate interno.

Speaker 100:00:50

Nos últimos dias o PS tem estado a olhar para o calendário.

Speaker 100:00:54

é preciso escolher três datas para os debates entre António José Seguro e António Costa antes das eleições primárias marcadas para 28 de setembro.

Speaker 100:01:04

Mas a tarefa está a ser bem difícil.

Speaker 100:01:08

Depois de várias reuniões há duas que estão certas. Dia 9 e dia 23. Falta decidir a data do primeiro frente a frente. Seguro cria na primeira semana de setembro Costa. Na segunda depois de determinar a escolha dos dirigentes das federações do PS e o tom da discussão está cada vez mais azedo.

Speaker 200:01:29

Fazemos um debate sobre os debates o que devemos fazer é o próprio debate e democracia. Achar é normal. Não surpreende o facto de haver uma pessoa que tenha feito este assalto ao poder ao Partido Socialista e que durante três meses se tenha refugiado e não tenha aceite num deles. Não surpreende que mantenha ainda a sua participação na Quadratura do Círculo que tenha uma página semanal no jornal diário do seu país.

Speaker 100:01:59

Críticas à actividade de António Costa comentador que tiveram resposta em comunicado há muito que anunciei que farei o que sempre fiz.

Speaker 200:02:08

Suspender uma campanha. Não preciso de apelos.

Speaker 100:02:11

Jorge Coelho que lidera a comissão eleitoral das primárias tem tentado aproximar posições. Propôs a data de 5 de setembro para o primeiro frente a frente.

Speaker 100:02:22

A candidatura de Costa até aceitou, mas a de Seguro queria mais cedo e rejeitou um debate numa sexta-feira à noite. O assunto está agora adiado para a semana. Na segunda-feira há uma reunião com os directores de informação das três televisões. Depois se vê fechada está a duração 35 minutos.

Speaker 200:02:42

Costa preferia menos seguro mais. Certo também é que o frente a frente seja quando for promete ser aceso.

01.09.2014

Estão definidos os debates televisivos da campanha para as primárias do PS António Costa e António José Seguro vão então defrontar-se frente a frente por três vezes durante este mês de setembro. A RTP terá o debate decisivo entre os dois candidatos à liderança socialista no dia 9. O primeiro debate terá transmissão na TVI um dia depois a 10 será a vez da SIC receber o confronto entre Costa e Seguro e finalmente aqui na RTP vai acontecer o debate final e decisivo dos candidatos a líder socialista que decorre no dia 23.

Speaker 200:00:34

Um debate que acontece cinco dias antes das primárias do PS.

10.09.2014

António José Seguro e António Costa enfrentaram-se no seu primeiro duelo. O atual líder do PS acusou Costa de traição e falta de solidariedade. O rival respondeu e acusou Seguro de não ser capaz de mobilizar o eleitorado porque o ataque de Seguro foi directo e logo a abrir o debate deslealdade e traição.

Speaker 200:00:25

Isto não se faz e tu não foste solidário com o teu partido nem com o líder do teu partido.

Speaker 100:00:30

O Candidato me por um imperativo de consciência eu nunca conduzi a minha vida no PS uma função calculista e tendo em vista o objectivo de chegar à liderança do Partido Socialista e que tudo aconteceu há três anos há três anos e que era um imperativo de consciência quando o nosso partido ficou com 28 por cento.

Speaker 200:00:47

Nessa altura era teu dever ter avançado mais era tua obrigação queres o número dois da direcção do José Sócrates porque é que o avançado nessa altura e a vocês agora.

Speaker 100:00:56

Mas vamos lá ver nos entendemos o que temos de discutir e o que estamos a fazer agora é o que é que queremos para o país. é aí que quero me concentrar porque acho que é isso que os portugueses percebiam tão em como iriam querer discutir as terras.

Speaker 200:01:07

Costa acusa Seguro de não ter um discurso alternativo ao do governo e diz que a ausência do PS no Orçamento de Estado de 2012 foi um erro capital.

Speaker 100:01:16

Devias ter percebido que aquele orçamento não era um orçamento que explicasse o memorando aquele orçamento de marcava se ia para além do memorando e, portanto, tem sido a fronteira que foi traçada os ziguezagues que tu fazes porque nessa altura tudo defendeu na Quadratura do Círculo que nos devíamos abster.

Speaker 100:01:32

Apesar de ter sido a Comissão Política votar contra isto é em público disse uma coisa no partido disse outra coisa diferente do que eu defendi na quadratura e bem era um acordo entre o PS e o PSD mas era um acordo duradouro não era um acordo funcionar no Orçamento do Estado era um orçamento que era um retorno não era um acordo para o orçamento da família do PS. Esta era uma ideia a aplicar que aceitasse o princípio de que viabilizaria os orçamentos menores para assegurar coisas maiores, mas não era levar tachos e morteiros senão não apenas não, não, não deixava isentar a árvore não a coisa e a partir de uma árvore ter uma floresta.

Speaker 200:02:08

O debate é de confronto permanente e de divergência nas ideias Costa não se compromete sobre os impostos. Seguro garante que não aumenta a carga fiscal.

Speaker 200:02:19

Eu não farei isso e assumo irei hoje aqui que me demitirem se não houver outra alternativa.

Speaker 100:02:28

Nós devemos ser prudentes neste momento e para termos a certeza daquilo que dissermos antes das eleições e aquilo que temos em condições de poder cumprir as eleições. Devemos ainda aguardar com serenidade porque há muitas variáveis na vida política nacional na vida económica nacional na vida económica da Europa adversários em tudo menos numa ideia serenidade.

Speaker 200:02:50

Os dois escolhem António Guterres para candidato do PS às eleições presidenciais.

22.09.2014

Voltamos para a campanha para as eleições primárias no Partido Socialista António Costa está esta hora em Coimbra para onde vamos em direto o local está com um filme São Paulo.

Speaker 200:00:12

Boa noite Paulo.

Speaker 100:00:18

Boa noite António Costa acabou de chegar aqui pavilhão dos Olivais em Coimbra foi recebido em clima de grande apoteose que veio acompanhado de Manuel Alegre. Também Carlos César e a expectativa é muito grande para este jantar comício que tem lugar precisamente à entrada para a reta final da campanha e numa altura em que o debate se com a troca de acusações entre os dois candidatos sendo previsível que venha a ser este o registo durante os dias que faltam até domingo 28 horas.

Speaker 200:00:52

Entre esta noite há um apoiante muito especial. Trata se de Manuel Alegre que desde a primeira hora escolheu estar ao lado de António Costa. Ora o histórico militante socialista deverá dar hoje aqui no discurso contra dos argumentos reiterar os argumentos que o levaram a presidir então a essa escolha António Costa. Ora os números da organização este pavilhão está lotado poderão estar aqui sensivelmente quase mil pessoas a confirmar se traduzirá então de que este será um dos maiores. O jantar comício de toda esta campanha um alento para António Costa precisamente a entrada desta reta

final da campanha e também na véspera foi o terceiro e último debate televisivo entre os dois candidatos que acontece amanhã aqui na RTP.

Speaker 200:01:47

Com a campanha de António Costa para as primárias do partido subiu.

SIC

03.06.2014

António José Seguro vai reunir-se com as federações do PS antes do encontro com a Comissão Política na quinta-feira. A ideia é explicar aos responsáveis pelas distritais socialistas o calendário que o secretário-geral quer agora colocar em cima da mesa um processo que já suscitou dúvidas junto dos dirigentes locais. Seguro defende eleições primárias que já rejeitou no passado.

Speaker 200:00:23

Vamos lá embora eu não goste vamos lá vamos agir, mas não podemos primar falso moralismo exacerbado a pressa de Seguro não é de hoje em dia há três anos na altura disputava a liderança do PS com Francisco Assis num debate na SIC-Notícias nem sequer defendia as primárias.

Speaker 100:00:39

Todos temos peças para transformar a questão mais porque quem se apresenta é muito mais do que aspectos fisiologista aos olhos de Deus. Nós em Portugal com a tua proposta. Não iríamos permitir que os eleitores do PSD do PCP do Bloco de Esquerda também escolhessem até um debate político interno para não falar nada pelo qual nós temos que fazer o que nós temos que fazer é verdade fazer e valorizar a militância e atrair mais a militância trazer ao debate interno no Parlamento.

Speaker 200:01:04

Eu também contarei naturalmente com o teu contributo enquanto a abertura até para as três soluções boca não estás a abrir agora na minha opinião porque o tempo veio dar razão a Francisco Assis e Seguro mudou mesmo de opinião.

Speaker 200:01:16

Contactada pela SIC fonte da direção do PS explica que as coisas mudaram com o resultado das eleições europeias porque os eleitores mostraram descontentamento contra o próprio sistema político. Responderemos ao sinal dos milhares de portugueses que ficaram em casa e não votaram ou votaram em branco ou que analisaram.

Speaker 100:01:37

o seu voto de descontentamento por partidos ou políticos não tradicionais.

Speaker 200:01:43

Foi esta a explicação dada por Seguro na Comissão Nacional do passado sábado quando tirou da cartola o trunfo das primárias que deixou muita gente surpreendida incluindo os presidentes das federações distritais que na maioria estão ao lado do secretário-geral apesar de nas últimas horas a federação de Castelo Branco ter anunciado o apoio à ideia de Costa para um congresso e directas no Vimeiro. Seguro também propôs eleições nas federações sem avisar os dirigentes distritais incomodados chegaram a

marcar uma reunião para esta quarta feira à revelia da direcção do partido como avança hoje o jornal Público. A SIC apurou, entretanto, que essa reunião foi desmarcada depois de a direcção do partido ter chamado os dirigentes ao largo do Rato na próxima quinta feira à tarde já sem eleições distritais na agenda.

Speaker 200:02:31

Em plena crise para a liderança do PS. Estes cartazes estão espalhados por todo o país só contribuem para aumentar a confusão é preciso ler nos pormenores para perceber que aqui ainda se fala de eleições europeias. Até porque para as primárias para já está tudo em aberto.

Speaker 200:02:49

Setembro outubro julho novembro o secretário geral já foi claro quanto a isso em função dos procedimentos que estiverem em cima da mesa. Com certeza será o mais rapidamente possível.

Speaker 200:02:59

Sem pressa para a marcação das primárias a direcção de Seguro diz que os pormenores serão conhecidos na reunião da Comissão Política desta quinta feira. António Costa já garantiu que vai lá estar quer uma solução para a crise até ao Verão e diz que qualquer que seja o modelo apresentado por Seguro.

Speaker 100:03:16

está pronto para ir à luta.

05.06.2014

A vida no futuro. António Costa anuncia amanhã as linhas gerais da candidatura às primárias do PS seja qual for o resultado da reunião desta noite da Comissão Política António José Seguro insiste que ele é que é o candidato socialista a primeiro ministra a primeiro ministro.

Speaker 200:00:16

Aliás acusa Costa de ter posto as ambições pessoais à frente do PS partido que na véspera de uma reunião decisiva António José Seguro fala à SIC Notícias e puxa dos galões. Eu sou candidato a primeiro sou o candidato do partido socialista a primeiro ministro por vontade dos socialistas. e o escolhido pelos militantes, mas é também um defensor das primárias abertas aos simpatizantes.

Speaker 100:00:41

A verdade será um momento histórico na vida não só do Partido Socialista, mas também da democracia portuguesa. Um momento empurrado para a história mais cedo do que o previsto por causa do desafio de António Costa tem muito a ver com o facto de durante três anos ter ter anulado muitas das vezes para garantir uma certa paz no interior do

Partido Socialista. Todos têm direito a ter as suas ambições pessoais e isso faz parte da vida pública da vida política não tem o direito de colocar as suas ambições pessoais à frente dos interesses do Partido Socialista, mas em que condições estaria hoje o Partido Socialista para poder fazer uma oposição ao governo quando o Governo continua a fazer uma afronta ao Tribunal Constitucional uma afronta à Constituição.

Speaker 200:01:19

Críticas às quais António Costa respondeu com o anúncio de que vai mesmo avançar com uma candidatura à apresentação das linhas gerais do programa que foi marcada para sexta feira às seis da tarde no Porto antes mesmo de se conhecer o modelo que o PS vai seguir em eleições inéditas para o partido. Esses pormenores ficaram agendados para a reunião da Comissão Política desta quinta feira à noite. As regras e o próprio calendário das primárias que segundo a SIC apurou junto da direção do PS só deverão realizar se lá para o outono, ou seja, quando o país político tem um novo tema quente na agenda.

06.06.2014

As primárias do PS estão marcadas para o dia 28 de setembro. Qualquer cidadão pode votar desde que assine um compromisso em que diz que concorda com os princípios do partido. António Costa já disse que vai propor directas e um congresso extraordinário logo a seguir às primárias.

Speaker 200:00:20

Costa cria primárias até ao final de julho mas Seguro atira para 28 de setembro.

Speaker 100:00:25

Ninguém ganha em adiar a resolução de problemas e sobretudo problemas que requeiram uma decisão urgente. Se fosse antes se seria melhor, mas respeito a data que foi decidida.

Speaker 200:00:37

Fonte próxima de Costa garante que na comissão política o dirigente socialista afirmou que era um erro grave no partido marcar primárias só para setembro, mas a proposta de Seguro foi aprovada por larga maioria com seis votos contra e duas abstenções.

Speaker 100:00:53

Seria uma fraude completa. Por um lado, se tivéssemos a decidir esta abertura e simultaneamente fizéssemos esta escolha nas costas dos portugueses ou como uma parte significativa seguro disse a Comissão Política que caso Costa vença as primárias demitiu-se do cargo de secretário geral.

Speaker 200:01:08

A guerra no PS está longe de ter um fim. António Costa não desiste e na próxima Comissão Nacional do partido vai manter a proposta para eleição directa do líder e congresso extraordinário.

Speaker 100:01:20

considerando que vai haver um congresso necessariamente para fixar a linha de orientação política após a escolha.

Speaker 100:01:26

Após a realização das primárias na próxima Comissão Nacional vai propor eleições directas e um congresso.

Speaker 100:01:31

Essa via ainda está em aberto para complementar. O problema não é só como sempre bem explicado só uma escolha de quem figura no cartaz nas eleições legislativas.

Speaker 200:01:42

Seguro sai claramente satisfeito da Comissão Política das primárias de setembro. Além dos militantes do PS a votação é também aberta a qualquer cidadão desde que assine um compromisso individual a dizer que concorda com os princípios do Partido Socialista. O regulamento eleitoral terá de estar pronto até ao final de junho.

14.06.2014

O Conselho de Jurisdição do PS entende que à luz dos estatutos não pode realizar se um congresso extraordinário com poder eletivo.

Speaker 100:00:09

Considera ainda que o líder do partido não pode ser destituído por qualquer outro órgão do partido ou seja seguro só sai se escolher demitir se. O parecer já foi entregue à presidente do PS, mas António Costa garante que não foi informado.

Speaker 200:00:25

Já disse que vou discutir essas questões nem conheço essa decisão não me foi comunicada. Aquilo que me interessa é que o PS se fortaleça e possa mobilizar Portugal. é isso que estou ansioso e o PS tenha capacidade de responder àquilo que deseja que é fazer um governo que permita fazer a mudança que é necessária. Isso é o que me preocupa aí que eu estou centrado nas questões vitórias o PS resolverá e é uma questão para a qual não tenciono contribuir para isso.

19.06.2014

Os órgãos jurídicos do PS chumbaram o pedido de António Costa para um congresso extraordinário e eleições directas dizem que o pedido não tem fundamento porque há um secretário geral em plenas funções e o mais recente episódio da guerra entre socialistas levou a que quatro históricos do partido se tivessem juntado a pedir uma rápida

clarificação interna e pedir ainda que o debate decorra num espírito de respeito mútuo com as divisões no PS.

Speaker 200:00:28

Cada vez mais acesas Jorge Sampaio Almeida Santos Manuel Alegre e Vera Jardim deixam um aviso Não se enganem no adversário. Numa declaração conjunta os quatro pedem que não se deixe arrastar a situação porque isso tem custos pesados.

Speaker 200:00:47

prejudicar a responsabilidade nacional do partido e enfraquecer ainda mais a nossa já debilitada democracia. A atual situação interna do PS exige uma rápida clarificação.

Speaker 200:00:59

rápida clarificação interna e um debate em clima de respeito mútuo. São os quatro históricos do partido a querer pôr água na fervura depois de na noite passada outra figura da história do PS ter lançado mais achas para a fogueira.

Speaker 100:01:14

Há muito tempo que não via nenhum com o punho erguido.

Speaker 200:01:19

Não havia ninguém a falar em camaradas e só havia gente a tratar de si próprios punhos erguidos e olhares à esquerda em plena campanha de apoio a António Costa em Lisboa. E quem se conforma. com uma vitória pequenina é porque já se conformou em que não vai fazer a diferença e que não queira fazer a mudança.

Speaker 200:01:41

e progresso querem.

Speaker 200:01:43

Este foi o argumento de Costa para pedir diretas e congresso extraordinário. E nesta mesma noite soube que o Conselho de Jurisdição do partido lhe tinha respondido que não porque o pedido não tem fundamento e porque o PS tem um secretário geral em funções.

Speaker 200:01:59

Um revés que Costa não comentou, mas que também não ficou sem resposta.

Speaker 200:02:05

Não deixa de ser estranho que um partido como o Partido Socialista que como toda a gente sabe há muito tempo vem exigindo a possibilidade de eleições antecipadas no país considerando que é normalíssimo poder destituir o Governo em funções até à dissolução antecipada da Assembleia da República e depois não aceite para si próprio a possibilidade dos seus dirigentes poderem ser postos em questão no âmbito do funcionamento democrático do partido.

Speaker 200:02:31

Contradição insanável dizem os apoiantes de Costa. Coerência dizem os apoiantes de Seguro.

Speaker 200:02:37

A direita está permanentemente a violar a Constituição da República até quer mudar os juizes do Tribunal Constitucional porque não estão de acordo com os seus interesses particulares. Ora querer mudar agora os estatutos de acordo com interesses particulares ou ambições pessoais é fazer o mesmo que a direita faz. E nós não somos iguais a direita.

Speaker 200:02:53

Agora fica a dúvida se os estatutos não permitem directas nem congresso extraordinário. Porque é que continua na agenda a Comissão Nacional marcada para discutir precisamente estes dois pontos.

Speaker 200:03:05

A presidente do PS promete esclarecer o mistério no próximo domingo dia da reunião.

22.06.2014

Segunda parte do Jornal da Noite no PS a reunião de hoje em Ermesinde terminou sem entendimento entre a candidatura de António Costa e a direção do partido. Significa isto que o requerimento para a realização de um congresso extraordinário e eleições diretas foi recusado e que se mantêm as primárias marcadas para o dia 28 de setembro. No final houve momentos de tensão entre apoiantes de Seguro e o próprio António Costa.

Speaker 200:00:32

No teatro político aplausos e apupos a heróis e vilões a figurantes subiu o pano. No palco do PS só um pode ser protagonista e dos dois lados. Vale tudo para garantir o papel principal. Rising contam se abraços e espingardas. A Comissão Nacional reúne se mas a peça acaba exatamente como começou. Entre votos estatutos recados e troca de acusações os socialistas batalham e voltam a dar o que não se resolveu agora.

Speaker 100:01:08

Com certeza haverá eleições primárias. O PS não pode ter um partido bloqueado e onde certamente mais tarde ou mais cedo. os militares vão poder voltar a exercer a sua voz e vão poder fazer a escolha entre as opções políticas que devem prever o que é como quem diz horas depois ficou tudo na mesma.

Speaker 200:01:30

O requerimento de António Costa para a realização do congresso extraordinário e diretas foi travado a tentativa de discutir um congresso para mexer nos estatutos do partido também não conseguiu unanimidade. Mantém se assim o plano de eleições primárias a 28 de setembro aprovadas no início deste mês.

Speaker 100:01:47

Fiquei muito surpreendido que mesmo depois de ter havido essa aprovação dessa envio de camaradas meus que tivessem insistido na realização de um congresso extraordinário que nada realizariam eu espero que depois desta Comissão Nacional fiquem completamente ultrapassados as eleições o dia 28 Setembro foram marcadas mais de 15 dias. Esta é a altura de todos nós debatermos as propostas diferentes para apresentarmos aos portugueses. Eu fiz aqui um apelo. Espero que seja seguido para que nos deixemos de questões estatutárias de regras de Rodriguinho.

Speaker 200:02:19

que venham então as primárias diz Costa que ainda propôs que fossem antecipadas para 14 de setembro uma proposta de regulamento. Sugere também que Jorge Coelho e António Vitorino fiquem responsáveis pela fiscalização do processo para que decorra com toda a isenção. a proposta de Seguro vai ser divulgada no início da semana e vai ser discutida na Comissão Política da próxima quinta feira. e hoje.

Speaker 200:02:42

vamos ganhar. é assim no teatro político a peça até pode entrar e sair de cena mas o guião é sempre o mesmo com a diferença de que nada garante que os que hoje aplaudem amanhã não se.

23.06.2014

Chris. Manuel Alegre diz que são intoleráveis os acontecimentos de ontem à saída de uma reunião da Comissão Nacional do PS em que António Costa foi vaiado. Alegre pede a intervenção dos órgãos do partido num recado que inclui também António José Seguro e já hoje não seguro mas Miguel Laranjeiro do secretariado nacional lamentou todos os incidentes com António Costa.

Speaker 100:00:22

Perde a batalha das directas de marcar um congresso extraordinário e sai da Comissão Nacional ao som de vaias. Falta agora. que o Brasil. voltar. a. falhar.

Speaker 100:00:36

nas autárquicas. Manuel Alegre não gostou de ver estas imagens em Ermesinde. Em declarações à agência Lusa O histórico socialista exige uma intervenção imediata dos órgãos do partido diz que se tratam de incidentes intoleráveis e que não podem repetir se e que no PS não há lugar para arruaceiros.

Speaker 100:00:55

Da parte da direção de Seguro Miguel Laranjeiro lamentou todos os incidentes ocorridos no debate interno depois de um fim de semana muito atribulado. Seguro sai da Comissão Nacional como pretendia mantêm se as primárias a 28 de setembro. Costa quis

antecipá-la para 14, mas não foi bem-sucedido. Em cima da mesa deixou uma proposta que sugere dois nomes de peso no partido para acompanhar e fiscalizar as primárias. António Vitorino e Jorge Coelho. Falta saber agora se Seguro aceita para já. O secretário geral não fala do assunto.

Speaker 200:01:29

Eu fiz aqui um apelo. Espero que seja seguido para que nos deixemos de questões estatutárias de regras de Rodriguinho o que é preciso neste momento é um debate sobre as propostas e sobre as ideias. Eu estou disponível para este debate. Eu tenho uma opção diferente da que tem sido seguida.

Speaker 200:01:45

pelo António José Seguro. Queria falar sobre política e falar sobre o país e não ficar pessoais leves com medo nenhum de seus territórios quando a outra parte estiver no vídeo porque não teremos condições para ter debates certamente Frutuoso.

Speaker 100:02:04

A proposta de regulamento para as primárias de António José Seguro já foi enviada aos membros da comissão política e vai ser divulgada antes da reunião agendada para quinta-feira.

24.06.2014

António José Seguro já tem regulamento para as eleições primárias no PS António Costa pode apresentar propostas até amanhã daqui a dois dias. O assunto fica fechado na Comissão Política até lá sublinham-se as diferenças nas propostas de um e outro. Costa tem pressa para fechar os cadernos eleitorais seguro nem por isso.

Speaker 200:00:21

António Costa quer que os cadernos eleitorais encerrem já em julho mas António José Seguro dá mais dois meses aos simpatizantes do PS para se inscreverem de 15 de julho até 21 de setembro uma semana antes das eleições.

Speaker 200:00:34

A inscrição obedece a uma assinatura de um compromisso de concordância com os princípios do PS e de não filiação noutro partido político bem como a autorização de divulgação dos dados pessoais. Quem não for militante e quiser votar nas primárias pode também inscrever-se através da internet ou diretamente nas sedes do PS António José Seguro propôs ainda a realização de pelo menos três debates televisivos.

Speaker 200:01:01

Quanto aos candidatos a primeiro ministro tem de se apresentar até 14 de agosto com um mínimo de mil assinaturas a acompanhar o processo ideias que António Costa ainda não comentou enquanto aguarda pela resposta de Seguro à proposta que envolve os

nomes de António Vitorino e Jorge Coelho para coordenar e fiscalizar as eleições. A Comissão Política vai discutir e votar o regulamento esta quinta feira depois de um fim de semana que entra em Ermesinde onde António Costa saiu da reunião. Ao som de protestos Manuel Alegre exigiu uma intervenção imediata dos órgãos do partido. Costa usou a palavra inaceitável. Seguro apelou à serenidade no país.

Speaker 100:01:39

Condeno todas essas situações como outras que infelizmente têm ocorrido. O que deixa um apelo à serenidade e ao bom senso próprio de um debate. E quanto mais depressa nós nos concentrarmos no debate melhor.

Speaker 200:01:52

Maria de Belém Roseira também não quis faltar à discussão e repudiou os incidentes com o autarca de Lisboa e apelou a uma cultura de responsabilidade o partido.

Speaker 200:02:05

Desafiou a liderança e reuniu tropas para afastar António José Seguro do caminho que parece de sobra. 28 de setembro é.

26.06.2014

Dentro do próprio PS. travem o caminho. desta glorificação de José Sócrates.

Speaker 100:00:06

foi mais ou menos isto que uma dirigente do PS usou como justificação para apelar ao voto em Seguro. Isaura Martinho faz parte da Comissão Nacional do partido, mas também é farmacêutica e num email a que a SIC teve acesso pediu aos colegas de profissão que ajudassem a inscrever o maior número de pessoas numa ficha que enviava como anexo.

Speaker 200:00:27

Sem grande alarido. O segredo é a alma do negócio.

Speaker 100:00:30

E o segredo que Isaura Martinho pedia acabou na capa do Correio da Manhã e do Jornal de Notícias.

Speaker 200:00:36

Assim se ficou a saber que esta apoiante de Seguro não é esquisita na hora de procurar apoio nas legislativas votam onde entenderem no dia 28 de setembro temos que votar Seguro para que a tralha socrática não volte. Não foi o insulto que incomodou os apoiantes de Costa que viram neste e-mail muito mais que mera luta política.

Speaker 100:00:56

e uma inaceitável tentativa de interferência do poder económico nas no processo democrático que se vai desenrolar dentro do Partido Socialista. O que nós rejeitamos é que

isso seja interpretado como uma manipulação uma tentativa de fraude ou até uma intervenção ou interferência dos poderes económico.

Speaker 100:01:14

A direcção do partido garante estar contra tudo o que sirva para denegrir a imagem do PS mas nunca chega a condenar o conteúdo do email enviado por uma dirigente do partido.

Speaker 100:01:24

Não tenho comentar atitudes individuais. Nós rejeitamos que uma atitude individual seja depois aproveitada ou não na própria atitude. é isso que me pergunto se se que perguntar para o professor se mandou seu uso se ser jornalista ser jornalista enviar emails para os seus amigos o que diga.

Speaker 100:01:45

é para ilibar a direcção e a própria Isaura Martinho.

Speaker 200:01:48

Quem logo a seguir escreve na sua página do Facebook o email que enviei e da minha iniciativa pessoal o conteúdo é da minha inteira responsabilidade como cidadã tenho o direito de dizer o que penso e ninguém me manda calar.

Speaker 100:02:01

Provavelmente Seguro será o último a querer fazê-lo na noite anterior os dois abraçaram-se em Setúbal onde também estive Ventura Leite outro apoiante que acusou Sócrates de levar o país ao descalabro e ao sacrifício de milhões de portugueses.

Speaker 100:02:16

Acusações que deixam o seguro livre para fazer oposição ao governo. é só tocar ao de leve em António Costa.

Speaker 100:02:23

O Dr. Luís Amado por exemplo apoiante do António Costa que defende tal como o governo da direita que deve haver a introdução da regra de ouro na Constituição sobre o que se anda a dizer no PS sobre o passado recente do próprio PS. Nem uma palavra de António José Seguro.

Speaker 100:02:40

que ultimamente não responde às perguntas dos jornalistas.

Speaker 100:02:44

Não vou fazer declaração.

09.07.2014

António José Seguro e António José Seguro de facto e António Costa chegaram a consenso em relação aos nomes para a comissão eleitoral das primárias presidida por

Jorge Coelho foi aprovada ao fim da tarde sem qualquer voto contra pela Comissão Política do PS.

Speaker 100:00:17

Quem ultimamente entra no Largo do Rato para uma Comissão Política já sabe que conta com uma reunião marcada pela polémica longa e acabar de madrugada mas desta vez os socialistas estavam todos de acordo e só precisaram de 45 minutos para votar e aprovar a comissão eleitoral que vai organizar as primárias. Seguro e Costa já tinham chegado a consenso em relação aos nomes e a saída até parecia que nem eram rivais nas questões fundamentais.

Speaker 200:00:47

Houve um grande consenso nesta comissão política na marcação das primárias na elaboração deste regulamento e sobretudo também na eleição desta comissão eleitoral disse que como líder do Partido Socialista que mais me deixa satisfeito por finalmente uma boa decisão acho que esta comissão que Jorge Coelho dá todas as garantias de que o processo possa correr bem e acho que agora o que é importante é o apelo para que todos escrevam a partir do próximo dia 15 julho para participar neste projeto.

Speaker 100:01:18

O consenso no partido deixou Costa e Seguro satisfeito Jorge Coelho vai presidir a Comissão Eleitoral que é também composta por Armindo Ribeiro Mendes antigo juiz do Tribunal Constitucional e pela socióloga Maria Carrilho. A comissão foi votada sem qualquer voto contra e com três abstenções.

Speaker 100:01:38

Foi uma reunião pacífica no rato muito diferente das outras.

16.07.2014

Milhares de simpatizantes do PS já se inscreveram para participar nas eleições primárias de setembro. Só no primeiro dia foram mais de três mil a maioria das inscrições para participar na escolha do candidato socialista a primeiro ministro está a ser feita sobretudo pela internet.

Speaker 200:00:21

Se a ideia era abrir o partido à sociedade às primeiras horas de inscrições para as eleições primárias para se mostrar que há interesse do outro lado. Logo no primeiro dia mais de 160 pessoas por hora. Mais de três mil no total tornaram se simpatizantes do PS para poderem participar na escolha do candidato socialista a primeiro ministro. A maioria das inscrições está a ser feita através da internet num site criado para o efeito. Depois de preencher os dados pessoais basta por uma cruz na opção que garante que não é militante de outro partido e concordar com a Declaração de Princípios do PS.

Depois de preenchido o formulário do recenseamento o eleitor recebe um email a confirmar a inscrição e atribui-lhe um código é também informado de que no dia da votação deve levar o email impresso juntamente com um documento de identificação para quem tiver dúvidas a uma linha de atendimento para as esclarecer todas as questões colocadas pela SIC tiveram resposta.

Speaker 200:01:18

Eu queria que me explicasse o que é isto a declaração de princípios que é preciso assinar uma declaração em como apontar como imperativa não tem nada a ver não fica agregada aqui ao partido militante nem nada. Não é um termo de responsabilidade como se fosse para militantes de outros partidos não podem apoiar como simpatizante não é termo.

Speaker 200:01:44

O PS mostra-se aberto a quem quiser participar na vida interna do partido mesmo que depois das primárias até possa perder a simpatia pelos socialistas. Para além da internet também é possível fazer a inscrição de forma presencial nas 800 estruturas do PS espalhadas por todo o país incluindo a sede do partido no Largo do Rato. Os interessados podem inscrever-se até 12 de setembro duas semanas antes das primárias. Os cadernos eleitorais provisórios são afixados na sede.

Speaker 200:02:13

até dia 14. Quem quiser apresentar reclamações junto da Comissão Eleitoral pode fazê-lo até dia 17.

19.07.2014

A campanha para as primárias no PS levou hoje António Costa e Moscavide onde deixou apelos à mobilização. Mais a norte no distrito de Braga. António José Seguro criticou os que provocaram a crise interna no partido em campanha pelo distrito de Braga.

Speaker 100:00:17

António José Seguro voltou este sábado a criticar os que provocaram estas eleições internas no Partido Socialista.

Speaker 100:00:24

Sem citar nomes o atual secretário geral do PS acabou mesmo por dizer que este devia ser um tempo em que os socialistas deviam fazer oposição ao governo em vez de ocuparem o tempo em campanhas.

Speaker 200:00:36

Algo me diz que tudo esta crise no interior do Partido Socialista existe. Não foi por nós termos ganho as eleições que nós poderíamos ganhar as eleições legislativas e agora já era apetecível a candidatura à liderança do partido.

Speaker 100:00:52

Mais a Sul António Costa festejou os 40 anos do PS em Moscavide com cerca de 100 militantes. A luta pela liderança do partido foi o mote de toda a intervenção mas um partido que segundo Costa precisa de mobilizar e fazer acreditar os portugueses que até agora não aconteceu.

Speaker 200:01:11

O que ele espera é que nós sejamos capazes de agregar uma maioria alternativa essa grande maioria disse que está contra o atual governo e alguns dias contados já disse que era necessário mudar de política mas que ainda não encontrou outra alternativa no governo. Não basta dizer nem é preciso dizer sim temos um poder melhor governar governado de acordo com a vontade dos portugueses.

Speaker 100:01:41

As primárias do PS estão marcadas para 28 de setembro.

Speaker 100:01:44

António Costa e António José Seguro andam em campanha para arranjar os votos que permitiram apenas a um deles ser candidato a primeiro ministro.

14.08.2014

António José Seguro apresentou a moção às primárias promete levar à votação no PEC promete levar à votação no PS eventuais coligações do governo no caso de não ter maioria absoluta no próximo ano.

Speaker 100:00:17

Seguro fez tremer as hostes socialistas quando pediu pela primeira vez uma maioria absoluta em 2013. A meta eleitoral de seguro quase levou Costa a avançar mas o confronto acabaria adiado. Agora há pouco mais de um mês das primárias Seguro insiste que os tempos não estão para soluções frágeis.

Speaker 200:00:35

não liderarem um governo minoritário. Trabalharei como é meu dever para construir uma base maioritária de apoio parlamentar. Excluem se dos acordos de incidência governamental os partidos que defendem a destruição do Estado Social a saída de Portugal da União Europeia ou da zona euro e que advoga em uma política de privatização de empresas públicas em sectores estratégicos como as águas a Caixa Geral de Depósitos ou o serviço público de rádio e televisão.

Speaker 100:01:09

Seguro mostra assim o cartão vermelho tanto à esquerda como à direita. O socialista garante que só vai construir pontes por convicção.

Speaker 200:01:17

Não me peçam para eu trair os valores ou o projecto que apresenta aos portugueses. Eu não excluo nenhuma força política. Pelo contrário considero que a situação do país não dispensa uma cultura de compromisso mas o compromisso não pode corresponder. Arranje vinhos de poderes nem há somas aritméticas.

Speaker 100:01:35

A palavra final essa será dos militantes a quem Seguro prometeu um referendo sobre governos de coligação. A moção às primárias que Seguro apresentou dois dias depois de António Costa é um documento sem novidade se demite porque as ideias não são de agora.

Speaker 200:01:51

Ao contrário de alguns não concebo apresentar em agosto um documento diferente do apresentado há três meses. O país não mudou em três meses. é mais relevante para o efeito. Eu não mudei no que defendo para Portugal.

Speaker 100:02:07

Seguro voltou a garantir que com ele os pensionistas não vão pagar nenhuma taxa de sustentabilidade.

Speaker 100:02:13

Insistiu ainda na renegociação da dívida uma proposta que chegou a pôr na mesa do último Conselho de Estado mas que nem constou do comunicado final por falta de consenso.

18.08.2014

No PS há já 125 127 mil pessoas que estão em condições de votar nas primárias 37 mil inscreveram se até hoje como simpatizantes do partido para poderem escolher entre Costa ou Seguro. Ou seja juntam se aos 90 mil militantes do PS vão ter de optar entre diferenças e semelhanças dos candidatos que viram hoje as candidaturas formalmente validadas. António Costa será o primeiro nos boletins de voto das primárias socialistas de 28 de setembro.

Speaker 200:00:34

e os programas de candidatura estão fechados e os potenciais eleitores têm pela frente um dos quebra cabeças mais difíceis. Descubra as diferenças entre o que propõe António José Seguro e António Costa. O exercício está aberto até agora há 127 mil eleitores todos os 90 mil militantes que não precisam de ter as quotas em dia. Mais 37 mil simpatizantes já inscritos e todos os que ainda se inscreverem até 12 de setembro no quebra cabeças das diferenças a maior não vem no programa e o passado de Sócrates à frente do PS com que Seguro convive mal e de que Costa foi um dos protagonistas. Juntando agora entre os apoiantes as principais figuras desses anos em contraponto

aos novos rostos que acompanham o líder do partido nas moções de estratégia que apresentaram na semana passada repetem se caminhos parecidos mesmo que com ligeiras diferenças de pormenor por exemplo Seguro exige o aumento do salário mínimo.

Speaker 100:01:35

Costa fixa esse aumento nos 522 euros. Costa defende estabilidade fiscal e Seguro garante que com ele não haverá aumento de impostos. A maior diferença é a forma como se propõe a governar. Os dois anunciam que querem alcançar maioria absoluta mas Seguro afiança que não governará em minoria e que está disponível para governar em coligação com qualquer partido que aceite uma mão cheia de princípios que considera sagrados para o PS. Os militantes teriam de aprovar a coligação num referendo interno. Costa não vai por menores diz apenas que não há razão para o PS ignorar as aspirações dos eleitores representados pelos partidos à esquerda dos socialistas. Um e outro excluem entendimentos com o PSD de Passos Coelho mas discordam na revisão da lei eleitoral. António José Seguro quer reduzir o número de deputados. António Costa recusa. defende círculos uninominais com os eleitores a votarem num determinado deputado e não num partido. Seguro opta pelo voto preferencial com o eleitor a decidir qual o deputado de um partido que quer eleger para a Assembleia da República.

Speaker 200:02:48

Há outras diferenças de conteúdo mas que não podem considerar se estruturantes nos eleitores do candidato do PS a primeiro ministro tem ainda 25 dias para descobrir mais diferenças no tal jogo de quebra cabeças até às eleições primárias de 28 de setembro.

20.08.2014

Miguel Laranjeiro garante que as eleições para as federações distritais do PS vão decorrer dentro da normalidade e na data prevista. Admite apenas duas irregularidades nos cadernos eleitorais de Braga que já foram corrigidas.

Speaker 200:00:16

Miguel Laranjeiro tenta arrumar a casa do partido depois de vários apelos para clarificar as suspeitas de irregularidades nos cadernos eleitorais.

Speaker 100:00:25

O PS admite apenas dois casos nas listas de militantes de Braga no universo nacional com mais de 45 mil militantes sem condições de participar em todas as eleições.

Speaker 100:00:36

Todas as federações no próximo mês de setembro ocorreram duas irregularidades detectadas de facto na Federação de Braga e que foram imediatamente discoladas e corrigidas já nem fazem parte do caderno eleitoral que na segunda feira passada foi

distribuído por todas as estruturas e faremos isso com qualquer irregularidade documentada que seja apresentada na direcção nacional.

Speaker 200:01:02

Mas as contas não batem certo ainda hoje foram reconhecidas pelo diretor de campanha do candidato Joaquim Barreto à distrital de Braga muito mais anomalias nas listas de militantes.

Speaker 100:01:13

A esmagadora maioria das concelhias do partido socialista de Braga detectaram através das listagens dos cadernos que iam sendo emitidas um número muito significativo de militantes dos cadernos inactivos militantes que nunca votaram em qualquer ato eleitoral do Partido Socialista. Aparecem nestas listas para votar. e em Barcelos também ocorreram situações anómala anómalas pessoas que não estão no concelho e pagam as quotas apareceram pagas estão no estrangeiro ou outra que já havia outros militantes que haviam quotas há mais de quatro e cinco anos e também apareceram pagas e não sabem quem as pagaram.

Speaker 200:01:51

Para o atual presidente da distrital de Braga Fernando Moniz isto não passa de um folclore público que não põe em causa as eleições marcadas para 6 de setembro.

Speaker 100:02:00

Ainda há pouco tempo em circunstâncias semelhantes em Braga no concelho de Braga foram feitas reclamações acerca da inscrição de 700 a 800 militantes que haveria irregularidades. Curiosamente os acusados da altura são hoje os acusadores de agora os santos da altura são os pecadores agora e vice versa e portanto estão tendo já viu o que tem que ser dotado de uma forma mais rigorosa mais objectiva numa coisa estão todos de acordo se há suspeitas é necessário que sejam clarificadas pelos órgãos de jurisdição do partido.

Speaker 200:02:41

Miguel Laranjeiro garante que as eleições para as federações distritais do PS vão decorrer dentro da normalidade e na data prevista.

20.08.2014

Diga se que nesta pré campanha para as primárias os apoiantes dos dois candidatos andam a angariar simpatizantes. só na Itália. portuguesa. e. uma missa. na igreja. que. era. uma palhaçada devem mostrar.

Speaker 200:00:23

a força as linhas do Rossio Lisboa. A candidatura de António Costa está na rua à caça de simpatizantes. da língua da família amigos. e. amigos e familiares embora uma

camisola Neves. mantenha o sentido desta. nota. A caçadora de lembranças ficou de mãos a abanar e os apoiantes de António Costa também.

Speaker 100:00:51

foi de resto o que mais lhes aconteceu nesta jornada na Baixa de Lisboa. Mas a vida não está fácil para qualquer dos candidatos. E na praia da Nazaré a banca de apoiantes de António José Seguro testemunhou que a caça ao eleitor simpatizante tem dificuldades até onde parece mais fácil para votar.

Speaker 100:01:11

Se calhar aqui no António José mas algumas informações ou mais algumas informações na mesma base da mesma. Mas é militante do PS. Não sou militante não vou votar no PSDB.

Speaker 100:01:28

Segundo as bancas de captação de simpatizantes acompanham também as acções de campanha dos candidatos pelo país e ainda esta segunda feira António Costa foi ver como correram as coisas em Viseu. A aceitação tem sido bastante boa parte delas. inscreve se em casa através de um suporte online. que. basicamente serve para tirar dúvidas e de alguma maneira encaminhar as pessoas pelo livre mas é importante que todos participem e todos possam inscrever se possam participar porque quanto maior for a participação maior é a força prática que o PS. conta. por. cento da. capacidade máxima numa campanha.

Speaker 100:02:13

Samaras. Já divulguei tempo para me inscrever já já tenho visto na net vários pontos destas moléculas para as pessoas inscrever mas agora agilidade e aproveitei.

Speaker 100:02:26

para votar. Costa ou Seguro basta subscrever a Declaração de Princípios do Partido Socialista para votar nestas primárias. Não é preciso pagar quotas. Basta ser militante ou simpatizante do Partido Socialista. Ou seja não haverá pagamentos maciços de quotas como parece ter acontecido no PS de Braga e já aconteceu antes noutros partidos.

Speaker 100:02:49

à beira mar na Nazaré. A campanha de Seguro parece indiferente à polémica que se instalou entre os militantes de Braga para a outra escolha dos dirigentes do partido naquele distrito. a Nazaré é um velho bastião socialista o que ajuda a encontrar potenciais eleitores para as primárias entre os próprios petistas.

Speaker 100:03:09

Fomos muito embora não encontrámos o bilhete número de identidade e da validade neste. Então nós temos para com quem está bem aqui. Porque enfim tudo mas também tem disponibilidade por vezes tenho dito que é muito bom.

Speaker 100:03:35

Temos estado junto das zonas balneares porque enfim ao cabo são as zonas que têm tido o que tem mais gente nesta altura do ano. A receptividade tem sido bastante boa já tivemos alguns casos de emigrantes que mesmo não estando cá no dia 28 podem votar no estrangeiro.

Speaker 100:03:51

O processo eleitoral para escolha do candidato do PS a primeiro ministro decorre em todo o país.

Speaker 100:03:56

As inscrições podem ser feitas pela internet nas sedes do Partido Socialista e nas bancas. As duas candidaturas têm na estrada.

29.08.2014

Está finalmente resolvido o diferendo dos debates entre António José Seguro António Costa serão a 9 e 10 de setembro antes do fim do prazo para inscrição de militantes e ainda um outro a 23 uma semana antes das eleições.

Speaker 200:00:18

Depois de sucessivos desentendimentos. Seguro e Costa enterraram por instantes o machado de guerra e aceitaram a última proposta de Jorge Coelho. O presidente da comissão organizadora das primárias socialistas. Os três combates televisivos entre Costa e Seguro nas três televisões generalistas vão decorrer a 9 10 e 23 de setembro com os dois primeiros debates em dois dias seguidos antes do fim do prazo para inscrição nos cadernos eleitorais que termina a 12 de setembro.

Speaker 100:00:48

Nós congratular é um acordo possível. Não há um acordo ideal para nós não é o ideal quer em termos de tempo quer em termos de datas.

Speaker 200:00:58

Isto não favoreceu nem a questão das primárias nem a imagem do Partido Socialista. Aceitamos a primeira proposta aceitamos agora a segunda proposta sempre com um espírito de valorização do debate das primárias.

Speaker 200:01:09

O acordo entre as datas não esconde que as duas partes continuam de candeias às avessas surgiu esta proposta peregrina.

Speaker 100:01:17

Queremos manifestar aqui claramente o repúdio pela tentativa foi feita fixar a data de 5 de 5 de setembro para um debate 5 de setembro e o dia em que a maior parte das

federações vão fazer as eleições porque não houve entendimento entre as candidaturas.

Speaker 200:01:37

A comissão eleitoral apresentou uma proposta de debates dia 5 e 23. Nós nunca propusemos esta data de dia 5. Nunca concordámos com debates na primeira semana exactamente porque havia eleições para as federações mas aceitá-lo para quebrar um impasse.

Speaker 200:01:52

A proposta final de Jorge Coelho já tinha sido avançada por Costa e rejeitada por Seguro. Da mesma forma que as datas propostas por Seguro tinham sido rejeitadas por Costa. Cada um dos debates terá 35 minutos. Solução a meio termo entre os 25 pedidos por Costa e os 45 exigidos por António José Seguro.

Speaker 100:02:13

Segunda-feira o presidente da comissão organizadora das primárias vai reunir com SIC TVI e RTP para acertar a organização dos debates e quem fica com cada um dos confrontos.

02.09.2014

Assunto.

Speaker 200:00:02

É pouco menos de um mês das primárias socialistas prosseguem as acusações de irregularidades nos cadernos eleitorais entre as federações apoiantes dos dois candidatos. Desta vez António Galamba um apoiante de António José Seguro acusa António Costa de fechar os olhos a golpada democráticas na distrital de Lisboa.

Speaker 100:00:20

António Costa atira-se ao PS de Braga e diz que os mortos não votam. António Galamba apoiante de Seguro e candidato à Federação de Lisboa devolve o tiro com a mira apontada ao que diz serem golpada democráticas nesta federação. Em comunicado enviado às redacções acusa o autarca de estar envolvido no pagamento a militantes inscritos em massa na mesma morada no mínimo 5 num caso mais flagrante. São 17 o número de militantes com residência coincidente e que não são da mesma família. Entre o rol de irregularidades imputadas ao candidato a candidato a primeiro ministro consta ainda um pacífico convívio com a existência de centenas em regime de militância mortos vivos e continua a em Lisboa as juntas de freguesia em que durante a noite e como que por magia surgem fichas de simpatizantes inscritos nos balcões de atendimento à população. à agência Lusa Marcos Perestrello recusou-se a responder às críticas.

Speaker 100:01:25

O candidato apoiado por António Costa às eleições para a Federação de Lisboa que decorrem já na próxima sexta feira explicou que quer proteger o partido de falsas dramatismo.

02.09.2014

Nativa de governo.

Speaker 100:00:02

um grupo de dirigentes do PS de Braga foi hoje a Lisboa a pedir esclarecimentos à direcção do partido sobre a polémica da suspeita de irregularidades na regularização de quotas às eleições para a distrital de Braga estão marcadas para o próximo sábado. Mas ainda está por esclarecer quem pagou as quotas de quase dois mil e 300 militantes afastados do partido há vários anos.

Speaker 200:00:23

se assim for. Há 15 anos em Espanha apareceram as quotas pagas e eu próprio pergunto ao presidente da concelhia de ele quem me pagou as quotas. Pergunta olá jorge.

Speaker 100:00:36

Quem pagou as minhas quotas foi para fazer esta pergunta e outras semelhantes. A direcção do partido que vários dirigentes do PS de Braga se fizeram à estrada rumo a Lisboa querem perceber como é que de um dia para o outro dois 1294 militantes. Há vários anos desligados da vida partidária regularizaram o pagamento de quotas e ficaram aptos a votar para eleger o próximo presidente da distrital. E há de tudo militantes que emigraram e outros que já morreram e outros ainda com quotas em dia mas noutros partidos.

Speaker 200:01:08

há uma situação anormal irregular e que nós queremos ver esclarecida mas seja de um lado não seja do outro seja do lado de uma candidatura seja do lado de outra candidatura quer vir aqui dizer que é muito grave estamos perante um caso de polícia porque se não responderem estas perguntas é porque efectivamente aqui dentro desta casa está que alguém que não quer verificar a situação que quer esconder aos portugueses desafiou por isso António José Seguro a assumir as rédeas do caso e apurar como é que de repente sem aviso prévio entram quase 124 mil euros nos cofres do partido.

Speaker 100:01:41

Isto se o dinheiro entrou facto porque as concelhias não têm como saber. Enquanto não houver explicações as eleições do próximo sábado ficam assombradas naquela que é a segunda maior estrutura federativa do PS em número de militantes.

Speaker 100:01:54

Depois de ouvir as perguntas das concelhias a Comissão de Fiscalização do partido reuniu se à porta fechada para discutir o assunto.

02.09.2014

Falsas dramatizações.

Speaker 200:00:03

Mas há mais uma candidata à Federação do PS de Braga deu hoje conta de outra chamada trapalhada. Maria José Gonçalves pediu a demissão de António Ramalho presidente da Comissão Organizadora por ter rejeitado uma lista de delegados da concelhia.

Speaker 100:00:18

A poucos dias das eleições para a distrital de Braga do PS surge um novo caso a lista para delegados ao congresso liderada por Pedro Sousa foi rejeitada pela comissão organizadora por alegadamente ter sido entregue apenas por correio electrónico. Mas há um carimbo e uma data que dizem o contrário. Os candidatos que garantem que a lista foi entregue em papel e por isso é legal dizem também que não foram notificados da rejeição no prazo de 48 horas como manda o regulamento. A lista foi entregue de forma regular.

Speaker 100:00:52

de forma correta de forma atempada tempestiva completa e aquilo que se está a passar apenas de forma completamente ilegal de uma posse que não cumpre os seus próprios prazos de funcionamento e que não se rege pelo regulamento que lhe dá força democrática para ter legitimidade. Vimos a nossa lista chumbada e esta é um chumbo político. Este é um veto político.

Speaker 100:01:21

Maria José Gonçalves se candidata a distrital de Braga exige a demissão do presidente da comissão organizadora do congresso António Ramalho.

Speaker 200:01:29

Nós não confiamos mais no presidente da TAP portanto a partir de hoje nós pedimos e desafiamos o senhor presidente da TAP a demitir se deste papel vergonhosamente está a desempenhar no distrito de Braga.

Speaker 100:01:47

Contactado pela SIC António Ramalho garantiu que no fim do prazo para entrega das listas tinha apenas os documentos em formato digital. O presidente da Comissão Organizadora do Congresso de Braga diz que abandona o cargo quando ou se o Secretariado Nacional o destituir.

03.09.2014

No final desta semana as 19 federações do PS vão escolher novas lideranças mas estas eleições estão já contaminadas pela guerra de acusações entre os apoiantes de Seguro e de Costa. Em Lisboa o candidato António Galamba diz que há um risco de fraude enorme nas eleições. O adversário Marcos Perestrello responde que se há irregularidades a responsabilidade é da direção do partido.

Speaker 200:00:26

O duelo segundo Costa não se joga apenas nas primárias do partido esta sexta feira e sábado as 19 federações do PS também vão a votos e em quase todas há candidatos que apoiam o lado ou apoiam o outro. Por isso não surpreende o tom das declarações que por estes dias se vão ouvindo entre militantes do mesmo partido.

Speaker 200:00:46

Foi o que aconteceu na área urbana de Lisboa por vontade de uma maioria que convive mal com a diferença. Qual a alternativa. E revela uma falta de cultura democrática. O risco de fraude é enorme. São estas três cartas que são cartas com as quotas dos militantes de militantes que não residem na morada para onde foram enviadas estas quotas.

Speaker 200:01:07

António Galamba fala de fraude eleitoral de um clima de medo entre os socialistas. Garante que há casos em que há 17 militantes registados na mesma morada e quotas que aparecem pagas para quem nunca as pagou. Galamba membro da direcção de Seguro e candidato à presidência da Federação da área urbana de Lisboa contra Marcos Perestrello actual presidente e um dos homens mais próximos de António Costa que devolve as críticas ao adversário.

Speaker 200:01:32

A responsabilidade pela emissão dos cadernos a responsabilidade pelas quotas pelo pagamento das quotas do Secretariado Nacional e em particular do pelouro da organização cujos responsáveis são o Miguel Laranjeiro António Galamba. Portanto se isso existe essa possibilidade existe foi porque o António Galamba criou condições para que ela existisse e neste momento ele está claramente a esconder a mão depois de ter atirado a pedra.

Speaker 200:01:53

Marcos Perestrello rejeita todas as acusações e diz que Galamba está a tentar lançar uma cortina de fumo sobre outro caso o de Braga onde apareceram quotas pagas em massa. O caso defende onde a atual direcção deve explicações e por direcção leia se António José Seguro que vai a votos com António Costa.

Speaker 200:02:12

Daqui a pouco mais de 20 dias nas primárias do PS garante que já se inscreveram 55 mil simpatias.

07.09.2014

Os candidatos que apoiam António Costa conquistaram 10 das 19 federações do PS mas o presidente da Câmara de Lisboa garante que se for líder do partido vai trabalhar com todas as distritais de forma igual. António José Seguro lamenta as divisões que o adversário está a criar no PS.

Speaker 100:00:21

A três semanas das primárias António Costa ganha novo fôlego na campanha às eleições nas distritais serviram pelo menos para contar espingardas e medir o pulso ao partido. A primeira batalha foi renhida mas Costa ficou à frente no marcador. Os candidatos da facção do autarca conquistaram 10 das 19 federações. A vitória folgada em Lisboa com mais de 80 por cento dos votos soma-se à conquista das estruturas de Setúbal Oeste Aveiro Leiria Portalegre Évora Braga Castelo Branco e Algarve. Um domínio sobretudo no centro e no sul do país Costa que tem insistido que estas eleições e as primárias são campeonatos diferentes. Não consegue esconder a satisfação com o resultado foi Fidalgo após a sua eleição fazer votos pelo excelente mandato e dizer com todos.

Speaker 200:01:14

gostarem para enorme gosta de trabalhar porque seja comportando-se como líder do PS.

Speaker 100:01:21

Trabalharei com todas as gentes fora de ação de forma igual respeitando o sentido do voto dos militantes do PS votos que deram os candidatos apoiantes de António José Seguro à vitória em nove federações sobretudo no norte do país garantiram as estruturas de Bragança Viana do Castelo Coimbra Viseu Santarém Beja Guarda Porto e Vila Real. Do lado seguro o resultado está longe de ser encarado como uma derrota. O líder do PS lamenta olhar para o mapa de federações e ver um partido dividido.

Speaker 200:01:55

Estes resultados permitem aos apoiantes de António Costa dizer que obtiveram mais uma federação e aos meus apoiantes dizer que ganharam uma diferença de mais de 1200 votos mas aquilo como o líder do PS mais me preocupa esta divisão profunda que existe no Partido Socialista. Esta divisão esta crise causada por um motivo pela ambição pessoal do António Costa a partir de agora as energias das duas facções vão estar concentradas nas primárias.

Speaker 100:02:21

Neste primeiro ensaio os militantes mostraram se indecisos a 28 de setembro podem ser os simpatizantes a decidir tudo.

Speaker 200:02:32

Qual o melhor rosto para o PS. António José Seguro. ou António Costa. O debate pode ser decisivo. Quarta-feira.

Speaker 100:02:43

no Jornal da Noite.

08.09.2014

Falando também de uma.

Speaker 200:00:03

tragédia que aconteceu há.

Speaker 200:00:06

Qual o melhor rosto para o PS. António José Seguro. ou António Costa. O debate pode ser decisivo. Quarta-feira.

Speaker 100:00:17

no Jornal da Noite.

09.09.2014

Qual o melhor rosto para o PS. António José Seguro. ou António Costa. O debate pode ser decisivo. Amanhã.

Speaker 200:00:15

no Jornal da Noite.

10.09.2014

Sejam bem vindos ao Jornal da Noite A segunda parte que inclui o segundo debate entre António José Seguro e António Costa candidatos à liderança do Partido Socialista que cuja chegada à SIC acompanhamos em direto logo no início deste Jornal da Noite e o segundo de três debates antes do acto eleitoral de 28. deste mês. Os candidatos. vão apresentar propostas que recorde interessam a todos os portugueses e não só apenas a militantes socialistas uma vez que as eleições serão também abertas a simpatizantes daqui a pouco.

10.09.2014

Por oito depois das acusações as propostas um debate decisivo entre António José Seguro António Costa e hoje aqui no jornal da noite António José Seguro passou o dia fora de Lisboa não teve agenda de campanha. António Costa passou o dia em reuniões

na Câmara Municipal. As duas candidaturas dizem que não fizeram durante o dia qualquer preparação especial para o debate. que. será daqui a pouco. o primeiro frente a frente. Ontem Seguro insistiu nas acusações de lealdade e traição. Costa acusou o líder do PS de não se saber do mercado do governo na votação do Orçamento de 2012. Seguro prometeu ainda demitir se se chegar ao governo e não tiver alternativa ao aumento de impostos. Costa não se comprometeu com uma redução da carga fiscal os dois candidatos às primárias do PS chegam a qualquer momento as instalações da SIC para este segundo de três debates que podem marcar a diferença nas eleições de 28 de setembro.

Speaker 200:00:56

Agora já se inscreveram mais de 75 mil simpatizantes. As inscrições terminam na próxima. sexta feira.

10.09.2014

Diziam os candidatos estão a chegar a qualquer momento uma chegada que foi sorteada entre as candidaturas quanto quem chegaria primeiro quem chegaria depois António Costa será o primeiro a chegar como vemos neste momento em imagens em directo entrar aqui nas instalações da SIC a ser recebido por elementos da Direcção de Informação da SIC António Costa que estará aqui para este segundo debate com António José Seguro o segundo de três debates considerados absolutamente decisivos numa altura em que vai crescendo o número de simpatizantes do PS que serão chamados a votar nestas primárias daqui a pouco acompanharmos em directo também a chegada de António José Seguro.

10.09.2014

Com cinco minutos de diferença de António Costa neste momento António José Seguro está a dar entrada nas instalações da SIC aqui perto dos nossos estúdios onde mais uma vez é recebido por elementos da direcção de informação também pela editora de política da SIC. António José Seguro terá hoje aqui o segundo debate com António Costa depois de ontem um primeiro debate na TV onde sobretudo houve acusações da parte de Seguro de deslealdade e traição de António Costa. Hoje os portugueses esperaram sobretudo propostas concretas. Naturalmente uma vez que apesar de ser uma eleição dentro do Partido Socialista interessa até porque está aberta a todos os portugueses a não perder daqui a pouco.

10.09.2014

António Costa e António José Seguro frente a frente dentro de minutos.

10.09.2014

Na corrida para a liderança do PS António José Seguro e António Costa frente a frente.

12.09.2014

Há 130 mil simpatizantes inscritos nas primárias hoje é o último dia do prazo para inscrição nas eleições internas do PS à sede nacional do partido em Lisboa estará aberta até à meia noite.

Speaker 200:00:16

Muitos a chegar outros tantos a sair unidos por um desejo de escolher o candidato do partido às próximas legislativas.

Speaker 200:00:25

Eu não pertenço a partir nenhum sou independente mas tenho opiniões e desejos relativamente ao presente e ao futuro. Foi difícil a escolha. Não é mais conhecida com os debates acho importante. Eu já tinha uma ideia mas fiquei esclarecida. Ainda mais com os debates.

Speaker 200:00:44

Coincidência ou não depois dos dois debates televisivos as inscrições dispararam 22 mil novos simpatizantes em apenas três dias.

Speaker 200:00:53

Quero contribuir para esclarecer o assunto.

Speaker 200:00:58

Porque é que sinto que é uma obrigação porque este partido mexeu comigo.

Speaker 200:01:04

Só por isso já sabe quem vai apoiar. O voto é secreto mas Madalena Serra Telefonista no call center do PS é muitas vezes chamada a desempatar o jogo.

Speaker 200:01:19

sou como a Suécia neutra assim é a lei. Hoje as pessoas perguntam entre quem votar.

Speaker 200:01:28

Pensei você tem que explicar o que passou. Perguntou nisso muitas vezes. Muitas vezes eles são os dois António Sousa e os dois António Soares dois são os dois com as pessoas onde fica parecendo ser mais uma lei. Cada funcionário tem uma tarefa atribuída há vários dias que ninguém parece.

Speaker 200:01:53

que está a fazer confirmar as inscrições as fichas estão todas corretas. Está tudo certo. Temos de fazer sempre as confirmações com os nomes e com as fichas confirma quantas tem ideia ou não faço ideia muitas buscas hoje então de manhã foi para esquecer houve muitas.

Speaker 200:02:13

e no último dia possível para se inscrever o partido contabiliza 130 mil pessoas com possibilidade de votar.

Speaker 200:02:21

O número de simpatizantes nas primárias já ultrapassou o número de militantes no partido que é de 93 mil. Jorge Coelho presidente da Comissão Eleitoral já alertou na Quadratura do Círculo da SIC Notícias que tanto António José Seguro como António Costa têm a responsabilidade de garantir que o PS não sai fragilizado das primárias.

Speaker 100:02:42

é de enorme responsabilidade para quem ganhar e para quem perder no dia 29 no dia 30 criarem condições para que o Partido Socialista não saia disto fragilizado a não ter certeza.

Speaker 200:02:56

Não tenho a certeza de saber se vai ser um novo líder. Fica o desafio de Jorge Coelho.

Speaker 200:03:01

Encerradas as inscrições para os simpatizantes a comissão eleitoral iniciou o processo de elaboração dos cadernos eleitorais para a luta final entre António José Seguro e António Costa a 28 de setembro.

02.06.2014

António José Seguro só vai apresentar a proposta para a realização de primárias para a escolha do candidato a primeiro ministro na próxima quinta feira. O secretário geral do PS vai fazer esse anúncio na reunião da Comissão Política. Foi o que ficou decidido hoje na reunião do secretariado nacional do partido que teve lugar ao fim da tarde. Recordo que este fim de semana António José Seguro propôs a realização de primárias para a escolha do candidato a primeiro ministro. Depois foi divulgada uma nota da direcção que garantia a demissão de seguro caso perdesse as primárias. Mas há pouco após esta reunião de fim de tarde do secretariado a palavra demissão voltou a ser usada com extrema cautela.

Speaker 200:00:40

Queremos que as eleições primárias sejam o mais rápido possível e queremos que o primeiro ministro e o candidato a primeiro ministro o Partido Socialista seja sufragado por militantes e simpatizantes é quem ganhar estas eleições será o candidato a primeiro ministro e quem perder terá que tirar as suas ilações. E naturalmente será terá que individualmente tomar essas essas decisões agora.

Speaker 100:01:02

O secretário geral do Partido Socialista é um ator político não tenho qualquer receio de dizer a palavra demite se. O que eu digo é que essa palavra. demite se conseguiu com certeza mas que essa palavra de secretário geral.

05.06.2014

A batalha pelo PS António José Seguro apresenta esta noite a proposta de eleições primárias abertas a simpatizantes para a escolha do candidato a primeiro ministro. Mas António Costa não desiste de avançar para a liderança do partido sem esperar pelas conclusões da comissão política desta noite. O autarca de Lisboa já marcou para amanhã a apresentação das bases programáticas da sua candidatura. Em entrevista à TVI esta semana António Costa deixou claro que está disponível para uma corrida em primárias mas não prescinde de eleições directas para a escolha do próximo secretário geral. Por outro lado António José Seguro recusa marcar um congresso extraordinário.

Speaker 200:00:38

Garante que não se demite e vai detalhar hoje a sua proposta de eleições primárias Seguro deverá apresentar o universo de eleitores é um calendário bom embora fontes próximas da direcção admitam que dificilmente estas eleições terão lugar antes de setembro ou mesmo outubro.

06.06.2014

As primárias do Partido Socialista realizam-se no dia 28 de setembro são eleições abertas a militantes e simpatizantes que vão escolher o candidato do PS a primeiro ministro.

Speaker 100:00:16

Saiu da Comissão Política visivelmente satisfeito embora o debate não tenha sido consensual.

Speaker 100:00:23

O PS aprovou a proposta de Seguro e as eleições primárias abertas a simpatizantes para escolher o candidato o primeiro ministro que estão marcadas para 28 de setembro. Tarde demais para alguns socialistas incluindo António Costa.

Speaker 200:00:38

Seria uma fraude completa que por um lado tivesse a decidir esta abertura e simultaneamente fizéssemos esta escolha nas costas dos portugueses ou como uma parte significativa do estado de férias. É desejável que tudo se resolvesse no mais curto prazo de tempo tanto pelas primárias é preciso haver um tempo para preparação desse tipo de eleições primárias devem ser feitas rapidamente. porque a situação do país inspira cuidados porque Portugal tem pressa em ter um partido socialista capaz.

Speaker 100:01:07

e com o debate em torno da liderança estará o PS pronto para enfrentar a iminência de uma crise política. A direção diz que sim se tem uma certeza absoluta. os seus órgãos. o secretário geral Secretariado Nacional Comissão Nacional e só na política estão na plenitude das suas.

Speaker 200:01:28

competências e funções na plenitude da sua capacidade de exercício.

Speaker 100:01:32

Na comissão política Costa chegou mesmo a dizer que a data escolhida era um erro gravíssimo. Ainda assim votou favoravelmente a realização das primárias mas à saída da reunião o autarca insistiu na convocação de um congresso na próxima Comissão Nacional a propor eleições diretas e um congresso para complementar.

Speaker 200:01:52

O problema não é só começar bem explicado não é só uma escolha de quem figura no cartaz de eleições legislativas há um debate político e uma escolha política a fazer e essa cumprir melhor se há também no Congresso.

Speaker 100:02:02

E para isso Costa já convocou uma reunião da Comissão Nacional. Entretanto o partido vai começar a montar a máquina para realizar as primárias.

Speaker 100:02:12

Certo é que no Largo do Rato ainda não se avistam tempos de bonança.

19.06.2014

Como o Jornal das 8 com um novo apelo de quatro dirigentes históricos do PS sobre a vida interna do partido Jorge Sampaio Almeida Santos Manuel Alegre e Vera Jardim pedem uma rápida clarificação da liderança. Isto no dia em que os apoiantes de António Costa anunciaram que querem um Congresso para mudar os estatutos do partido que neste momento travam a possibilidade de um congresso extraordinário com fios.

Speaker 200:00:26

elétricos.

Speaker 200:00:29

Os estatutos do PS não permitem um congresso extraordinário para eleger o novo líder por isso António Costa e os apoiantes querem um Congresso para mudar os estatutos. Não deixa de ser estranho que um partido como o Partido Socialista.

Speaker 100:00:45

que como toda a gente sabe há muito tempo vem exigindo a possibilidade de eleições antecipadas no país considerando que é normalíssimo poder destituir o Governo em funções até à dissolução antecipada da Assembleia da República e depois não aceite para si próprio a possibilidade dos seus dirigentes poderem ser postos em questão no âmbito do funcionamento democrático do partido.

Speaker 100:01:07

A ideia arrepia a atual direção que encontra um argumento na ordem do dia a lógica que nós criticamos a direita a direita está permanentemente a violar a Constituição da República até quer mudar os juizes do Tribunal Constitucional porque não estão de acordo com os seus interesses particulares. Ora querer mudar agora os estatutos de acordo com interesses particulares ou ambições pessoais é fazer o mesmo que a direita faz. E nós não somos iguais a direita.

Speaker 200:01:31

A comissão de jurisdição diz que a não ser por vontade própria não há quem possa tirar o cargo a António José Seguro. Os apoiantes de Costa pedem democracia interna. Os homens do secretário geral respondem já há eleições marcadas no PS às primárias de 28 de setembro. Mas esta resposta não satisfaz todos. Esta quinta feira uma declaração conjunta de Jorge Sampaio Almeida Santos Manuel Alegre e Vera Jardim volta a pedir uma rápida clarificação interna no PS. A discussão vai continuar acesa este domingo a Comissão Nacional. marcada precisamente para debater.

Speaker 100:02:09

o tal congresso extraordinário.

22.06.2014

Recomeçamos o Jornal das 8 com atenção no Partido Socialista. Houve insultos esta tarde no Conselho Nacional do PS. A saída de António Costa. A reunião durou quatro horas e foi decidido que não vai haver nem um congresso extraordinário nem eleições diretas como defendia o autarca de Lisboa.

Speaker 100:00:26

O voto contra de um militante de Fafe apoiante de Seguro travou logo ao início da reunião a proposta de António Costa para o PS discutir a realização de um congresso extraordinário. Perante esta decisão Costa pede a antecipação das eleições de 28 para 14 de setembro. Muito satisfeito vai até 14 de setembro como propõe António Costa.

Speaker 200:00:47

Essa matéria já está resolvida já resolvemos isso no dia 5 de junho. Eu fiz aqui um apelo Espero que seja seguido para que nos deixemos de questões estatutárias de regras de Rodriguinho vamos perder tempo.

Speaker 200:01:00

Não deixe para amanhã o que pode perder aquilo que não agora vai haver com certeza a seguir às eleições primárias. O PS não pode ser um partido bloqueado e onde certamente mais tarde ou mais cedo os militantes vão poder voltar a exercer a sua voz.

Speaker 100:01:16

Costa já trazia dois nomes para a comissão eleitoral das primárias Jorge Coelho para organizar e António Vitorino para fiscalizar a proposta de Seguro será conhecida segunda feira três dias depois será aprovado o regulamento das eleições primárias.

Speaker 200:01:29

Quanto a debates entre os dois candidatos preciso neste momento é um debate sobre as propostas e sobre as ideias. Eu estou disponível para este debate já aceitei aliás o convite até este momento.

Speaker 100:01:39

Obviamente os debates para discutir questões pessoais não seriam certamente significantes e para isso durante as quatro horas de reunião da Comissão Nacional do PS em Ermesinde aplausos e apupos à porta fechada está fora palavras duras.

Speaker 100:01:55

O que está aqui em causa é a tentativa de assalto ao poder dentro do Partido Socialista.

Speaker 200:02:01

O cargo de secretário geral não está vago uma direção do partido socialista que hoje manifestamente não tem qualquer legitimidade incluindo a sua liderança à porta concentraram se apoiantes de Seguro que não pouparam Costa à saída.

Speaker 100:02:21

O ambiente inflamado que se espalha o momento que o PS atravessa.

23.06.2014

Depois dos incidentes em Ermesinde em que simpatizantes socialistas insultaram António Costa à saída da Comissão Nacional do PS o histórico do partido Manuel Alegre veio dizer publicamente que esta é uma situação intolerável. Manuel Alegre afirma ter a informação de que grande parte daqueles que se manifestaram, contra António Costa são militantes do PS e por isso, o deputado socialista.

Speaker 200:00:26

exige uma intervenção imediata dos órgãos do partido. Manuel Alegre considera que este tipo de fenómenos deve resolver se.

Speaker 100:00:33

à nascença sob pena de a situação ficar incontrolável. Manuel Alegre alerta que estes acidentes não podem voltar a acontecer.

24.06.2014

António José Seguro propõe que os simpatizantes do PS se inscrevam para votar até à semana anterior à data das eleições primárias para a escolha do candidato a primeiro ministro.

Speaker 200:00:14

A proposta vai a votos na quinta feira na Comissão Política do PS e este é um ponto divergente relativamente ao projecto de regulamento já apresentado por António Costa. A direcção de Seguro quer que os simpatizantes, do Partido Comunista possam inscrever se para votar nas primárias até 21 de setembro sendo que a data apresentada para as eleições é 28 de setembro. Já António Costa não só defende que as eleições devem acontecer a 14 de setembro como propõe que o período de recenseamento termina no final de junho, para se poder verificar os cadernos.

Speaker 100:00:59

eleitorais.

26.06.2022

Está intensa a luta interna no PS a candidatura de António Costa acusa uma dirigente do partido e apoiante de António José Seguro de estar a manipular as eleições primárias. Em causa está um email desta militante apelando ao voto em seguro e dando indicações de segredo.

Speaker 200:00:20

Nas legislativas votem onde entenderem no dia 28 de setembro temos que votar Seguro para que a tralha socrática não volte e assim o texto que a farmacêutica apoiante de António José Seguro enviou para os colegas do distrito de Lisboa acompanhando uma ficha de proposição da candidatura do atual líder a primeiro ministro. O caso já foi condenado pela candidatura de António Costa. é absolutamente inaceitável. que se esteja a tentar trazer.

Speaker 100:00:51

para a participação no processo democrático do Partido Socialista gente que nada tem a ver com o Partido Socialista. A expressão nas legislativas. Votem em quem quiserem mas no dia 28 de setembro votem no António José Seguro. é uma expressão do meu ponto de vista totalmente inaceitável e reveladora da visão que certas pessoas têm deste processo de primárias.

Speaker 200:01:13

A direção do PS não condenou o comportamento da militante mas demarca se e acusa os adversários internos de segundas intenções.

Speaker 100:01:22

é uma iniciativa individual que responsabiliza e vincula apenas a própria pessoa. Rejeitamos. qualquer tipo de insinuação ou de manipulação. que vise apenas e só denegrir o Partido Socialista. e denegrir este processo das primárias. Mas o caso leva Marcos Perestrello a levantar outras suspeitas por se tratar da iniciativa de uma farmacêutica que já esteve ligada à Associação Nacional de Farmácias durante a presidência de João Cordeiro que foi o candidato do PS a Cascais preocupado.

Speaker 100:01:57

com documentação que veio a público. Reveladora. de tentativas de interferência. de sectores económicos na vida interna democrática do partido. o que se passou foi uma iniciativa individual.

Speaker 100:02:11

de uma militante usando os seus meios próprios de comunicação com outras pessoas. Aqui não há interferências do poder económico no Partido Socialista.

Speaker 200:02:22

A Associação Nacional de Farmácias não quis comentar o assunto dizendo à TSF que nunca se envolveu nem envolverá em questões político partidárias.

27.06.2014

Recomeçamos com a luta pela liderança no Partido Socialista protagonizada por estes dois homens António José Seguro e António Costa a Procuradoria Geral da República decidiu abrir um inquérito aos incidentes no final da Comissão Nacional do PS em

Ermesinde. A procuradoria decidiu investigar o caso depois de terem sido apresentadas várias queixas. por parte. nomeadamente por parte da presidente do partido Maria de Belém. Tudo se passou no passado domingo quando o candidato à liderança do PS António Costa abandonou a reunião da Comissão Nacional e foi alvo de violentos protestos por parte de populares. António José Seguro viu aprovado por larga maioria o regulamento que propôs para as eleições primárias no PS das propostas de António Costa.

Speaker 100:00:50

A direção só aceitou uma. Jorge Coelho a presidir à comissão eleitoral.

Speaker 100:00:57

Não houve consenso ao fim de cinco horas de comissão política por 48 votos a favor 23 contra e uma abstenção. Vingou o regulamento para as primárias de 28 de setembro proposto pela direção. As sugestões de António Costa foram todas rejeitadas menos de ser Jorge Coelho a presidir à comissão eleitoral. De resto o recenseamento dos simpatizantes só fecha a 12 de setembro e não vai haver uma comissão fiscalizadora autónoma. Tem vários sinais de consenso mas o mais importante é que finalmente acabaram as discussões sobre normas regras congressos.

Speaker 200:01:31

eleições dia 28 de setembro e o que eu desejo que agora todos nos concentramos no essencial no debate de propostas e no quadro de ideias em nome da democracia e da transparência.

Speaker 200:01:40

António Costa votou contra o regulamento dizendo não querer ficar vinculado ao processo apenas não teria sido possível consensualizar este processo ajudava a credibilizar toda esta experiência das eleições primárias. Fizemos um esforço nesse sentido. Infelizmente não foi responder mas vamos em frente. Espero que na prática.

28.06.2014

Extremar de posições na luta pelo poder no Partido Socialista depois de um manifesto de apoio a António José Seguro. Agora o manifesto a favor de António Costa 25 dos 35 fundadores do PS assinaram um documento onde dizem que o autarca de Lisboa é quem está em melhores condições para ser primeiro ministro.

Speaker 100:00:24

Interna no PS o sobe de tom e agora assume novos contornos. 25 fundadores do Partido dos 35 que ainda estão vivos assinam um manifesto de apoio a António Costa.

Speaker 100:00:36

No documento a que a TVI teve acesso os fundadores do PS são claros os signatários fundadores do Partido Socialista por considerarem ser indispensável que António Costa seja o candidato do partido a Primeiro-Ministro de Portugal vem declarar que apoiam a sua candidatura por entenderem ser ele quem está colocado em melhores condições internas e externas para vencer as próximas eleições legislativas oferecendo a Portugal uma alternativa política sólida clara e de esquerda. Estes 25 fundadores olham para o partido e preferem ver António Costa a liderá-lo uma pessoa mais sólida e mais preparada. com mais currículo.

Speaker 100:01:21

que chega à política não por um percurso antes da vida partidária mas que se afirma na política trabalhando trabalhando trabalhando em público para o público porque é como o que é substancialmente diferente. António Costa tem de afirmativo. Falta António José Seguro.

Speaker 100:01:44

António José Seguro não tem currículo e um apelo inédito e uma contestação cerrada a António José Seguro de Alberto Arons de Carvalho Alfredo Barroso Mário Soares ou Mário Mesquita. Os 25 fundadores esperam fortalecer o partido e foi a situação do país que os levou a tomar posição. Nós. que.

Speaker 100:02:07

já pensávamos em Portugal antes do 25 de Abril agora ao pensarmos em Portugal dizemos as mulheres escolham António Costa.

Speaker 100:02:13

é de longe o melhor nesta guerra interna. Os 25 subscritores do manifesto esperam que haja um cumprimento escrupuloso das regras e que os candidatos respeitem as posições de cada um.

Speaker 100:02:25

Qualquer que seja o nome se aquele que ganhar a seguir fizeram uma caça ao homem não merecia ter ganho. Então todos nos enganamos e selecionamos o pior candidato possível.

Speaker 100:02:39

Nuno Godinho de Matos recorda com saudade os primeiros passos do Partido Socialista. Se fosse António José Seguro garante que iria a votos.

Speaker 200:02:48

Ainda em julho para proteger o PS dos danos causados por esta guerra pela liderança.

Speaker 100:02:57

António Costa diz estar honrado com o apoio de 25 dos 35 fundadores do Partido Socialista. O candidato diz que interpretou bem o contributo que deve dar ao PS e a Portugal.

Speaker 100:03:10

Porto Alegre está com António Costa.

Speaker 100:03:13

Deputados autarcas e empresários estiveram com o candidato à liderança do PS António Costa que também hoje recebeu o apoio em forma de manifesto de 25 dos 35 fundadores do partido. é naturalmente um momento muito encorajador para mim é muito estimulante. ver que os fundadores do Partido Socialista estão bem.

Speaker 100:03:35

e que acreditam estão apostados em reforçar o futuro do PS.

Speaker 100:03:40

Imaginava ser um apoio tão grande tão expressivo. Além disso interessa.

Speaker 100:03:46

Eu tenho sentido em todo o partido. Felizmente em todas as gerações muito apoio e sempre que corresponde efetivamente um sinal de que interpretei bem aquilo que era a vontade dos socialistas e dos portugueses. Quanto ao contributo que devo dar para liderar o PS e a mudança em Portugal.

Speaker 200:04:03

Outros apoios ouviram se de viva voz reaver a dignidade reaver o orgulho reaver a sensação de vitória a sensação de concretização dos nossos objetivos que nos últimos anos temos vindo a ver fugir nos entre os dedos.

Speaker 100:04:21

O candidato fez um discurso a olhar para a União Europeia para a importância da Espanha enquanto parceira para um país que não pode ser tão desigual.

Speaker 100:04:30

Nós não podemos ter a ambição de ser governo para ser governo. Nós temos de ter a ambição de ser governo para fazermos a diferença e a mudança que as portuguesas e os portugueses sobre António José Seguro nem uma palavra.

Speaker 100:04:46

António Costa quer ganhar o partido para depois ganhar o país e.

28.08.2014

Estes dois homens chegaram hoje a acordo para fazerem três debates televisivos mas estão em desacordo quanto às datas. Dois deles já estão marcados para os dias 9 e 23 de setembro mas o primeiro é que está a criar problemas. A Comissão Eleitoral propôs o dia 5 de setembro Seguro quer mudar a data mas Costa rejeita qualquer alteração.

Speaker 200:00:23

Vai ser a primeira vez durante a luta interna que os dois candidatos vão estar frente a frente. Mas a discussão começa ainda antes do debate. O diferendo é sobre o calendário.

Speaker 100:00:33

A primeira data foi proposta para 5 de setembro mas António José Seguro prefere outro dia o dia 5 é o dia das eleições para as federações e é uma sexta-feira véspera de um fim de semana. A pergunta não é essa a pergunta Porque é que não há debates. No dia 2 ou no dia 3 ou no dia 4 de junho já devia ter havido debates. Resolvemos dizer uma coisa já estou cansado de tudo isto aquilo que é necessário que os debates se façam e que os portugueses possam ter a oportunidade para mais uma vez testemunhar aquilo que são as diferenças entre os dois.

Speaker 200:01:05

A candidatura de Seguro propôs datas alternativas mas António Costa rejeita qualquer mudança.

Speaker 100:01:11

A realização do primeiro debate dia 5 não é a melhor solução mas a solução possível que aceitamos em benefício de um consenso.

Speaker 200:01:19

Os outros dois debates vão ser nos dias 9 e 23 de setembro. Cada um terá uma duração de 35 minutos o meio termo entre os candidatos já que Seguro preferia 45 e Costa 25 minutos.

Speaker 200:01:33

Falta também definir a ordem dos canais onde os debates vão ser transmitidos. Seguro desafiou ainda António Costa a suspender funções como o comentador e cronista. O candidato vai fazê-lo tal como aconteceu no ano passado durante a campanha para as eleições autárquicas.

29.08.2014

Seguro e Costa finalmente entenderam-se quanto aos dias dos debates televisivos serão a 9 10 e 23 de setembro.

Speaker 200:00:11

O acordo chegou depois de muitos impasses e tantas outras propostas a falta de mais alternativas consensuais nas duas candidaturas. Os debates vão realizar-se a 9 10 e 23 de setembro. é um acordo.

Speaker 100:00:24

possível. Não há um acordo viável e também nos batemos para que houvesse um debate na primeira semana. Semana que vem um debate na segunda semana antes de o

encerramento da campanha das primárias e depois de um debate final antes das primárias não foi possível chegar a acordo nesta matéria.

Speaker 200:00:43

O dia do primeiro debate dividia Seguro e Costa tanto que ao princípio da tarde desta sexta feira as duas candidaturas ainda trocavam acusações e argumentos. Seguro queria começar a debater já na próxima semana. Costa falava numa impossibilidade sem entendimento do dia 5 foi a sugestão da comissão eleitoral. Costa aceitou mas Seguro disse não era dia de eleições das federações do PS.

Speaker 200:01:05

Dia 5 foi a primeira proposta da Comissão Eleitoral. Era na primeira semana e fazer com que os dois debates não fossem juntos. Nós nunca propusemos esta data de dia 5 Nunca concordamos com debates da primeira semana exatamente porque havia eleições para as federações mas aceitá lo para quebrar um impasse. Da mesma forma que aceitamos essa primeira proposta para quebrar um impasse.

Speaker 200:01:26

Aceitamos agora a segunda proposta da Comissão Eleitoral pagaram em base 9 10 e 23 de setembro são as datas possíveis no entendimento quase não chegava. Falta apenas decidir o modelo de transmissão televisiva dos debates na corrida às primárias do PS.

02.09.2014

Devido. Quatro históricos do Partido Socialista anunciaram o apoio a António Costa nas eleições primárias acreditam que é o candidato capaz de vencer as próximas legislativas. Jorge Sampaio Manuel Alegre Almeida Santos e Vera Jardim agradecem a António José Seguro o papel que desempenhou mas dizem que agora o país precisa de um PS mais forte.

Speaker 200:00:23

Quebraram o silêncio e assumiram posição na luta interna no PS são quatro apoios de peso que se juntam a António Costa. A nossa convicção.

Speaker 100:00:33

que pela experiência e capacidade política António Costa pode levar o PS à vitória e à construção de um novo ciclo de crescimento económico e coesão social. Num pequeno almoço em Lisboa os quatro os históricos socialistas não desvalorizam o papel de Seguro mas pedem mais António José Seguro merece todo o nosso reconhecimento e apreço por ter conduzido o PS numa fase de transição muito difícil. O agravamento da crise do país exige agora um PS mais forte. e com mais capacidade. para agregar e mobilizar os portugueses.

Speaker 200:01:12

O texto foi lido por Almeida Santos um dos fundadores do PS e assinado também por Jorge Sampaio Manuel Alegre e Vera Jardim. Um trunfo para António Costa.

Speaker 200:01:22

Sinto me muito orgulhoso de ter recebido mais estes apoios de grandes figuras da história do Partido Socialista. Isso significa que de facto esta minha candidatura é um reencontro do PS com a sua identidade histórica.

Speaker 200:01:37

Costa diz que pretende unir o partido e garante que não vai guardar rancor para com os apoiantes de António José Seguro. Sobre os debates espera que sirvam para clarificar posições sobretudo no que sejam esclarecedores.

Speaker 200:01:52

Há uma regra para mim muito importante os adversários do PS não estão dentro do PS estão fora do Partido Socialista.

Speaker 100:01:58

O primeiro o frente a frente entre os dois candidatos já tem data marcada. O debate vai ser no dia 9 de setembro na TVI.

03.09.2014

Está agitada a vida interna do PS além de estar em curso a campanha interna para as primárias que irão escolher o candidato a primeiro ministro. Há também eleições para as estruturas distritais na sexta feira e em Lisboa os dois candidatos trocam acusações. António Galamba fala num risco de fraude eleitoral. Marcos Perestrello diz que a responsabilidade pela gestão dos ficheiros é do Secretariado Nacional a que pertence António Galamba. Militantes socialistas inscritos na mesma morada lançaram António Galamba um dos candidatos à Federação da área urbana de Lisboa do PS a alertar para o risco de fraude nas eleições da próxima sexta feira.

Speaker 100:00:40

como se tivessem essas residências capacidade hoteleira ou fossem mínimas mini células quando afinal não se tratou mais do que meras bolsas eleitorais sendo que nesta matéria o risco de fraude é enorme.

Speaker 100:00:54

Entendemos que já há situações irregulares elas devem ser regularizadas.

Speaker 200:00:59

Perguntamos mesmo porque é que tendo António Galamba responsabilidades na organização do partido há três anos não regularizou já Perestrello tem também resposta para Galamba quando este fala em culpadas antidemocráticas e disse que a Comissão

Organizadora do Congresso tem uma só cor vontade da atual maioria na FAUL na qual o Dr. António Costa tem responsabilidades.

Speaker 100:01:23

O processo eleitoral da Federação não decorreu com respeito pelo pluralismo pela diversidade e não traz condições de rigor e transparência desejáveis no Partido Democrático mas a atual maioria ainda está a tempo de emendar a mão prepotência que marcou a proposta de uma cópia de uma só cor na Comissão Organizadora do Congresso está um representante da minha candidatura e um representante da candidatura de António Galamba portanto isso não é verdade.

Speaker 100:01:47

Está se aqui a criar uma nuvem de fumo para esconder sobretudo o que se está a passar em Braga e não ter havido por parte da direção do partido o assumir responsabilidades e a clarificação da situação na distrital de Braga.

Speaker 200:02:00

O alegado pagamento irregular de quotas já levou à Comissão Nacional de Fiscalização Económica e Financeira do PS a requerer mais elementos para saber de onde veio o dinheiro.

05.09.2014

Em Castelo de Vide o palhaço vai a votos este fim de semana decorrem hoje e amanhã as eleições para as 19 federações do partido.

Speaker 200:00:08

é uma espécie de teste a menos de um mês das eleições primárias para a escolha do candidato a primeiro ministro por todo o país os militantes do PS vão escolher os líderes federativos em alguns trechos os socialistas terão mesmo de optar entre candidatos que apoiam António José Seguro ou António Costa. é o caso de Lisboa onde a eleição decorre hoje na Guarda onde está inscrito como militante António José Seguro apelou à participação.

Speaker 100:00:37

O meu dever é não fazer nenhuma declaração que não seja um apelo aos socialistas para participarem nos atos eleitorais que decorrem hoje sexta feira e amanhã sábado. Esse é o meu dever esse dever que eu aqui vim cumprir como militante numa secção da Guarda votando tão bem nestas eleições.

08.09.2014

Amanhã no Jornal das 8 da TVI que António Costa e António José Seguro vão encontrar se frente a frente para o primeiro debate das eleições primárias no PS. Os militantes e simpatizantes do partido vão escolher no dia 29 qual dos dois será o candidato a

primeiro ministro a indicar pelo PS nas próximas legislativas. O debate tem uma importância especial porque dentro de três dias encerram as inscrições que permitem aos simpatizantes participar na votação.

Speaker 200:00:31

Faltam poucas horas para o primeiro dos três debates que vão sentar à mesma mesa António Costa e António José Seguro. Esta terça feira na TVI o secretário geral socialista e o presidente da Câmara de Lisboa têm o primeiro dos confrontos desde que abriu a corrida à liderança do partido.

Speaker 100:00:50

Não vou fazer um debate sobre os debates. Estarei obviamente amanhã nesse debate como estranha em todos de corpo inteiro afirmando aquilo que são os meus princípios os valores da nossa candidatura e o projeto de mudança que temos para o país de corpo inteiro mas com a voz cansada.

Speaker 200:01:06

Tal tem sido a intensidade da campanha algo que para já não afecta António Costa que encontrou quem esforça voz. Na semana passada Costa já tentava aliviar a pressão em torno dos debates sobretudo porque seus torcedores.

Speaker 100:01:26

Há uma regra muito importante os adversários do PS não estão dentro do PS estão fora do Partido Socialista.

Speaker 200:01:33

Mas a luta interna vai deixando marcas. Este fim de semana no que é considerado uma espécie de tubo de ensaio para as primárias os apoiantes de Costa conquistaram 10 das 19 federações socialistas. Mas Seguro reivindicou maior número de votos nas listas dos que o apoiam. Argumentos para um combate que entra agora.

Speaker 100:01:54

numa fase decisiva a divisão esta crise é causada por um motivo pela ambição pessoal de António Costa. Eu costumo falar o PS e outras pessoas ao eu eu eu. Isso não é bom.

Speaker 200:02:07

As eleições primárias do PS realizam se no dia 28 de setembro. Podem votar militantes e simpatizantes do partido para escolher o próximo candidato do PS a primeiro ministro. Costa. e Seguro.

Speaker 200:02:20

têm poucas imagens juntos encontram se agora frente a frente esta terça feira na TVI.

Speaker 100:02:30

Neste momento o Costa e Seguro estão em ações de campanha. A repórter Sofia Vieira da Silva acompanha o jantar de António José Seguro com apoiantes em Valongo. Hugo

tia está com António Costa em Lisboa e a pergunta que faço desde já aos dois começando por ti Sofia boa noite. E o que distinga então o discurso dos dois candidatos. Boa noite eu ainda não tenho aqui grandes novidades porque.

Speaker 200:02:56

António José Seguro está 45 minutos atrasado para este jantar. O jantar estava marcado para as oito da noite. A sala como se pode ver atrás de mim está completamente cheia as pessoas foram pontuais. Estão aproximadamente 700 a 800 pessoas neste jantar. mas. António José Seguro ainda não chegou a esta sala de jantar em Valongo que reúne militantes e simpatizantes. Ele hoje esteve já à hora de almoço portanto durante o dia em Penamacor na terra natal então vai chegar aqui ao Valongo. Nós pensamos que não irá demorar muito mais uma vez que já está toda a gente aqui na sala as pessoas já estão a ficar impacientes à espera que António José Seguro. Mas de facto ele ainda não chegou portanto a qualquer momento podemos ver o candidato a entrar nesta sala e a falar então a estas largas centenas de pessoas que esperam então por António José Seguro.

Speaker 100:03:58

Acompanhamos na TVI24 certamente com a conversa que. Estávamos a 24 horas do primeiro frente a frente nestas eleições primárias inéditas no PS. António Costa tem também um jantar com apoiantes no Pátio da Galé em Lisboa. Matias à mesma pergunta o que é que distingue o discurso de Costa do de seguro.

Speaker 100:04:24

disse aqui nesta sala cheia para quem ganha mais 1200 pessoas já disse aqui ainda o discurso é a confiança para o PS este fim de semana conseguiu. Testa nestas primárias nas eleições das federações isto é com Costa e mais uma. António José Seguro e algumas eram bastiões de improvisação e. intensa confiança. A eleição é hoje um pouco mais e depois também já foi dito há pouco por Helena Roseta que já falou neste jantar de apresentação de António Costa. maio um carácter de Costa tipo de homem que ele quer que o partido socialista para liderar. Ora como já disse à parte deste mês esta sala cheia está preparada para ouvir um candidato. candidato a presidente do Partido Socialista no próximo dia 28 de abril e dizer às pessoas que a altura uso da palavra. Carlos César socialista apoiante de António Costa subirá ao palco. o próprio candidato António Costa para esta sala cheia.

Speaker 100:05:35

Um hacker sai direto do Pátio da Galé em Lisboa. Estamos em contagem decrescente para o primeiro frente a frente amanhã aqui no Jornal das 8 da TVI entre António Costa e António José Seguro.

09.09.2014

Boa Noite e daqui a minutos no Jornal das 8 que se confrontam pela primeira vez António José Seguro e António Costa. é um momento histórico não um partido escolheu desta forma um candidato a primeiro ministro.

Speaker 200:00:14

e nunca os portugueses assistiram a um debate como o desta noite na televisão. O debate vai ser conduzido porque perceber que salva. Passos Coelho não esclarece o Governo tenciona não baixar os impostos. Entretanto Paulo Portas lamentou aquilo que chamou de um lapso involuntário da diretora do FMI que elogiou os avanços da economia espanhola. ignorando. o caso português. Os britânicos estão divididos entre a angústia do referendo na Escócia que pode ditar o fim do Reino Unido tal como existe e excitação são palavras do príncipe foi eleito pela chegada de mais um bebê à família real. e a. Apple. lançou um novo produto e promete mudar agora a forma como. usamos o relógio. Além do revolucionário Apple Watch a empresa fundada por Steve Jobs lançou. dois modelos de. iPhone. novos. com ecrãs de.

Speaker 100:01:02

grandes dimensões. Milhares de pessoas viram um anuncio em direto pela internet.

09.09.2014

António Costa o primeiro dos dois candidatos que chega às instalações da TVI para o primeiro debate entre ele e António José Seguro nas primárias do PS acompanhamos este momento com o relato do repórter Hugo Matias precisamente esta momento da entrada aqui na TVI setor boa noite.

Speaker 200:00:21

Mas as ao perguntarem que se deu este atraso alguma preparação de última hora e não era às 8 horas a hora que eu estou cá está preparado para este confronto que tem sido muito ansiado nestas últimas semanas. é descrito também como histórico que se pode esperar.

Speaker 100:00:34

Não se trata de um confronto muito menos histórico trata se de um diálogo entre camaradas que eles falaram que tem faltado nas últimas semanas e se encontro frescos enquanto frente a frente explicarão cada um aos portugueses exatamente aquilo a que veio. Quais são as suas prioridades. Eu pela minha parte é nisso que me vou concentrar me candidato porque estou preocupado com o meu país e sinto que é meu dever contribuir para resolver e ajudar a resolver pelo meu país.

Speaker 200:00:56

Penso que esta foi uma das críticas que se tem ouvido também nestes últimos tempos foi que António Costa tem trazido poucas poucas ideias concretas na prática sobre o futuro do país tem se falado muito à questão de fiscalidade reformas etc. Hoje é um tempo um momento para conhecer algo mais.

Speaker 100:01:11

Realmente é tempo de esperar mais quem conhece as propostas que eu tenho apresentado sabe que tenho aprendido bastantes propostas concretas. Quero dizer naturalmente uma visão estratégica que é algo que tem faltado ao país. Nós não temos uma alternativa com medidas desgarradas mas com uma visão de conjunto do país. As perguntas aumentam ancoradas num programa de recuperação económica um conjunto de medidas concretas mas certamente quem consultar os documentos quer ouvir o debate vai ficar mais bem formado já terá obrigado António Costa aqui a fazer esta esta antevisão do que vai ser o debate.

Speaker 200:01:42

Dizer que não será nenhum confronto mas fica essa a característica de histórico efetivamente pelo menos porque este também é um momento diferente na história da democracia e também da história. Naturalmente a história do Partido Socialista estas estão frente a frente para decidir quem será o candidato a candidato a primeiro ministro pelo Partido Socialista nas eleições legislativas do próximo ano e António Costa que já sobe rumo esse debate que. poderá. que será precisamente no Jornal das 8 mais à frente às 8h45 falta então agora só chegar António José Seguro. o Mateus relatando a chegada que acompanhamos em directo de. António Costa acompanhado da mulher de muitos países da Escócia que fez este primeiro debate o debate que acontece pela primeira vez na história da democracia e também da televisão portuguesa dois adversários do mesmo partido frente a frente para que. decorre o processo. dos simpatizantes militantes. escolherem o seu candidato a primeiro ministro nas próximas eleições legislativas.

Speaker 100:02:51

a sua escolha será no dia 28 deste mês. Este é o primeiro dos três debates agendados. Na segunda parte do Jornal das 8 daqui a instantes chegará ao sul da Bahia António José Seguro.

09.09.2014

Estamos a acompanhar em directo a chegada de António José Seguro para o primeiro frente a frente com António Costa à chegada às instalações da TVI onde dentro de

minutos vai ter lugar este debate. Acompanhamos mais modesta chegada com o relato do repórter Hugo Matias em directo.

Speaker 200:00:16

Vamos já tentar falar com António José Seguro que está só de distribuir aqui uns cumprimentos à chegada. Pergunta que se impõe e recuperou a voz para o debate recuperar a voz para o debate e aproveitou a oportunidade para agradecer aos muitos SMS que me enviaram muitos portugueses a dar sugestões desde maquilhar Campbell até beber chás. Agradeço a todos mas estou preparado que se pode esperar deste primeiro embate entre candidatos. Que seja esclarecedor aquilo que todos os portugueses tenham a possibilidade em particular aqueles que vão votar nestas eleições primárias de 28 de setembro. De compreender o que está em jogo. Acha que tem faltado esse esclarecimento nestes dias que tem antecedido este primeiro debate. Os debates são sempre um momento óptimo para fazer esse esclarecimento e para que as pessoas percebam melhor. Mas eu julgo que de alguma forma que os portugueses já compreenderam quais são as diferenças essenciais entre os dois projetos.

Speaker 100:01:08

Nos últimos dias endureceu um bocadinho as críticas em relação ao outro candidato António Costa falou de traição na costa foi se defendendo dizendo que fala num PS e não em nome pessoal. Há aqui uma crispação latente já para este primeiro embate também não vamos retirar a curiosidade ao debate e vamos deixar essas coisas para o debate.

Speaker 200:01:28

António José Seguro chegar aqui à ativa e para esse primeiro embate histórico precisamente entre candidatos a candidato a primeiro ministro António José Seguro e António Costa os dois já estão nas instalações da TVI. Foi foi o.

Speaker 200:01:44

segundo a chegar. António Costa chegou a primeira tranche seguro que. ficará com essa abertura. do. primeiro debate caso. a primeira resposta a Judite de Sousa António Costa vai encerrar este confronto entre os dois será mais à frente neste jornal razões.

Speaker 100:02:02

sublinhou Matias agradecendo o relato e a intervenção que essa ordem foi determinada por sorteio entre representantes dos dois candidatos. A primeira intervenção a primeira pergunta será dirigida a António José Seguro que como se perdeu recuperou a voz da rouquidão que sentia ainda ontem. O jantar que teve com militantes no norte do país é um longo debate para acompanhar em direto começaram a desembarcar minutos no Jornal das 8 da TVI. Foi. um. passo.

Speaker 200:02:38

importante.

09.09.2014

Começamos pela expectativa que está reunida para um embate inédito e por isso a história vai ter lugar daqui a pouco no estúdio do Jornal das 8. António José Seguro e António Costa frente a frente no primeiro debate das primárias do PS está em causa. O nome que será apresentado como candidato a primeiro ministro num processo que ocorre pela primeira vez em Portugal de simpatizantes e militantes. irá. escolher entre estes dois candidatos no próximo dia 28. As inscrições para os simpatizantes poderem. tomar parte neste processo. encerram. no dia 12. Nos últimos dias acentuou se a crispação. com. Seguro a acusar António Costa de traição e sempre que nos últimos dois dias um problema de rouquidão atingiu também seguro estará recuperado para este primeiro debate. Como responde António Costa às acusações de ambição pessoal que lhe são dirigidas que propostas têm um e outro para. o futuro de Portugal o debate vai ser moderado. pela Judite de Sousa. Estamos a aguardar a todo instante a chegada dos dois candidatos às instalações da. TVI.

Speaker 200:01:13

o que pode acontecer em qualquer altura momento que acompanhamos em directo neste jornal.

13.09.2014

150 mil simpatizantes do Partido Socialista inscreveram se para votar nas eleições primárias do partido mas ainda falta apurar as inscrições submetidas por correio. A Comissão Eleitoral espera que o número chegue aos 150 mil. Muito superior aos militantes que são cerca de 90 mil os cadernos eleitorais ficaram assim fechados com um universo de 240 mil eleitores. A comissão eleitoral do PS considera que as expectativas foram superadas. A maior parte das inscrições foram feitas através da Internet cerca de 85 mil e as restantes nas secções socialistas. A corrida às inscrições nas primárias foi melhor depois dos debates televisivos a 28 de setembro. Os militantes e simpatizantes vão escolher quem é o candidato.

Speaker 200:01:00

do PS a secretário geral e primeiro ministro se António José Seguro ou António Costa. Ora.

24.09.2014

Está encerrado o ciclo de debates televisivos para as primárias do PS António Costa e António José Seguro confrontaram se pela primeira vez na TV foi de resto o debate que

teve mais audiência encerraram este ciclo na RTP e houve novas trocas de acusações de teor sério que assinalaram uma crispação permanente ao longo desta campanha que termina no domingo com a escolha do candidato a primeiro ministro pelo PS será um dos dois sem acusação de interesses e negócios misturados com a política não é nova mas desta vez Seguro concretizou Nuno Godinho de Matos. fundador do partido socialista e apoiante de António Costa foi até há bem pouco tempo administrador do Banco Espírito Santo. apoiou o ano passado do candidato do PSD à Câmara de Oeiras.

Speaker 100:00:49

Foi advogado da Ferrostaal empresa que vendeu submarinos no nosso país tivesses tido um décimo da agressividade que tens contra mim na oposição a este Governo. Este Governo já tinha caído há muito há muito tempo tive muito mais mas toda a gente tem o direito sendo tudo que sejam do Partido Socialista de viabilizar e acusar e fazerem insinuações genéricas sobre o universo dos milhares de militantes e simpatizantes que o apoiam. A maioria dos governos de ambos a moral a maioria dos a maioria dos presentes comissões políticas inadequadas que Jorge Sampaio Mário Soares não apoiam.

Speaker 200:01:19

No último debate televisivo antes das primárias Costa e Seguro usaram todos os argumentos até aos improváveis.

Speaker 100:01:27

O primeiro ministro António Costa António Costa Pereira Passos Coelho sem uma certa vez portugueses e Macedónia por exemplo as sondagens perguntam se quem é o melhor Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho depois de três anos desta política de austeridade. A resposta de José Pedro Passos Coelho à sondagem do EXPRESSO DA O líder do Partido Socialista com a maior popularidade portanto desfaz essa sondagem que tem aí anunciadas o Partido Socialista enfrentou.

Speaker 100:01:54

uma maioria um Governo um Presidente de direita um presidente da Comissão de direita um memorando um memorando como tu sabes eu não assinei. Eu não negocieei mas que um rei posturas o número dois da direção que subscreveu o memorando.

Speaker 100:02:07

E agora é fácil fazer oposição. O difícil começa agora porque fácil de ser oposição foi enquanto o governo esteve com a troika a fazer austeridade que teve este ano e que vai ser o ano difícil.

Speaker 200:02:17

Seguro e Costa querem combater o desemprego e fazer crescer a economia.

Speaker 100:02:21

E que afinal nem tudo se destina a acordo mesmo com a mesma cor da gravata no futebol somos o mesmo de perder. Sobre não conheço ninguém que que distinguimos outras economias que só prova que esta crise que António Costa criou no Partido Socialista não se justificava porque a cada acordo agravado não é por causa de que não há obviamente diferença em termos substanciais. No próximo domingo 240 mil militantes e simpatizantes do PS podem dizer quem querem ver como candidato.

Speaker 200:02:48

a primeiro ministro.

25.09.2014

A quatro dias das eleições primárias no PS Mário Soares deu uma ajuda a António Costa e desafiou António José Seguro a demitir se do cargo de secretário geral do PS. Numa conferência em Portimão o histórico socialista atacou Cavaco Silva e previu para muito breve a queda do governo.

Speaker 200:00:18

e um apoiante de António Costa na reta final da campanha para as primárias volta a atacar o secretário geral do PS. Seguro. se quisesse ter um gesto.

Speaker 200:00:30

digamos. A única coisa que fazia cenas asneiras como está a dizer. era. porque ainda podia salvar qualquer coisa. mas se eu não fizer. sai muito mal.

Speaker 200:00:50

e Soares vai mais longe nas críticas a Seguro. Foi durante muito tempo. o associado principal. de quem seria o principal bandeira. que o grande inimigo dele. era. o Presidente da República. Mário Soares. Repete se também o prognóstico sobre a queda do governo e reafirma aquilo que disse há uns meses. que eu tinha a certeza que a partir de setembro ele escolheu. o andar. e.

Speaker 200:01:20

não se aguenta não só aumenta. Primeiro ministro está na situação em que está. é. um box. que fez. Lara. fez tantas coisas graves. e. não só. não pode continuar como ministro. mas fala primeiro ministro e o vice primeiro ministro não pode é pior. como ministro que partiu. do. seu perfeito Eduardo. que são todos uns ignorantes.

Speaker 200:01:55

idiotas. Nesta conferência a convite da Câmara de Portimão Mário Soares voltou ainda a atacar o Presidente da República que acusou de continuar refugiado no silêncio.

26.09.2014

Obrigado Lisete rezem por que os dois candidatos estão a norte nesta reta final António Costa está no mercado no Mercado da Ribeira da Ribeira exactamente feira Bosque queria dizer no Porto na lista o cadete falou instantes com o candidato a primeiro ministro socialista. A.

Speaker 200:00:19

noite foi no Porto que começou há quatro meses há sensivelmente quatro meses e no Porto que termina também esta noite depois do comício no Mercado Ferreira Borges.

Speaker 100:00:29

Esta ação de campanha de António Costa agora domingo todas as decisões do Partido Socialista serão tomadas. Boa noite. António Costa. acha que o partido vai sair fracionado desta desta campanha destas eleições.

Speaker 200:00:43

Tenho a certeza que conseguirei facilmente unir os socialistas. Não andei a abrir feridas pelo contrário peço a sair aqui mais fortalecido. é absolutamente essencial que todos os militantes simpatizantes do PS acorram massivamente às urnas no próximo dia. Quanto mais forem mais autêntica é a voz que farão ouvir e sobretudo evitarão qualquer tentação de querer deixar para mais tarde para o Congresso uma segunda volta destas eleições primárias. Nós de em dois meses o que já consumimos 4. Não podemos adiar mais a decisão tem que ser clara inequívoca no próximo domingo. é por isso que eu conto com todos os militantes e simpatizantes do PS para encerrar e tirarmos a conclusão. Se vencer vai contar com António José Seguro para. a. surpresa geral de todos os socialistas. é assim que tem sido ao longo de toda a minha vida e foi por isso que o conduziu à minha campanha solene aos portugueses falando em Portugal e não nos ataques pessoais nem as brigas internas que servem e se perder António José Seguro conta consigo. como. se perder António José Seguro contratasse um militante do partido há 14 anos ângelo António José Seguro estava no PS na altura. A minha relação com o PS tem a ver com as minhas convicções e as minhas ideias e portanto com certeza que no PS a partir de domingo será um PS mais forte e centrado como devia estar há muito tempo no Parlamento português e Portugal.

Speaker 100:02:02

Obrigado António Costa um dos candidatos à liderança do Partido Socialista domingo todas as dúvidas serão retiradas. O. novo secretário geral do Partido Socialista será António Costa ou António José Seguro o atual. São cerca de 240 mil cidadãos que irão votar nestas primárias do Partido Socialista entre simpatizantes e militantes que são cerca de. 90.000.

26.09.2014

Havendo regresso a este Jornal das 8 entrou na reta final a campanha das primárias do PS. Ambos os candidatos terminam esta campanha. A morte em Gaia está prestes a começar. O comício de António José Seguro a jornalista Lisete Reis está com o secretário geral do PS que vai juntar esta moção. 88. noite na reta final. desta corrida.

Speaker 200:00:27

António José Seguro escolhe mais uma vez o norte para fechar esta campanha. António José Seguro que de resto. durante esta campanha eu arriscaria dizer que veio quase todas as semanas ao norte do país ao Grande Porto ou ao Minho para fazer a sua campanha escolheu também como e disse então Vila d'Este em Vila Nova de Gaia para fechar a campanha. Pergunto a Lava Jato. Perguntou lhe porque é que escolheu Vila D'Este um sítio com algumas dos problemas sociais de Madrid sem uma terra com problemas sociais.

Speaker 100:01:02

Mas como sabe resolver os problemas sociais é uma das marcas do projecto de mudança que eu apresentei ao país. E para além disso como sabe tem desenvolvido toda a minha campanha dizendo que o país deve ser todo aproveitado nas suas potencialidades. Vila D'Este pertence ao concelho de Gaia que foi reconquistado pelo Partido Socialista nas últimas eleições alguém disse também que as políticas que os políticos precisam de estar mais perto do povo das populações e por isso também do homem que está aqui sem essa é a minha marca da acção política estar próxima das pessoas porque considero que essa responsabilidade tanto para conhecer melhor os problemas para depois encontrar as melhores soluções mas também para dar esperança e ser solidário com as pessoas que mais sofrem. no setor. Tem que lhe perguntar o seguinte. tudo isto todos estes meses de campanha e de alguma competição muita competição entre os dois candidatos não vão deixar o partido.

Speaker 200:01:55

dividido como ele nunca esteve.

Speaker 100:01:57

O que deixa dividido o partido foi a crise provocada pelo António Costa. Esse que o problema e eu a esse problema Apresentei uma solução a abertura do partido à escolha do candidato a primeiro ministro por parte dos simpatizantes e mais de 150 mil portugueses e portuguesas inscreveram se. Isso é uma coisa que me enche muito orgulho. Não ficará um PS. ferido. irremediavelmente. Durante muito tempo. só a morte é que não tem solução. Portanto a minha responsabilidade será a de voltar a colocar o Partido Socialista no caminho em que estava. Ganhámos duas eleições vamos vencer as próximas legislativas. Estou confiante nisso. Se ganhar admite convidar António Costa para trabalhar consigo. o dr. António Costa deve completar o seu mandato como presidente

da Câmara Municipal de Lisboa foi sempre essa a minha posição é aqui reafirma. Admite se perder as eleições continuar a trabalhar nomeadamente como deputado. sabe que todos estes meses em particular a estas semanas depois dos debates demonstraram uma grande adesão ao nosso projecto eu estou muito confiante na vitória e esta noite aqui com esta sala cheia completamente. é mais uma prova desse exemplo muito confiante na vitória.

Speaker 200:03:06

Muito obrigado a aceitar as últimas palavras então pelo menos para a antena da TVI fechar esta campanha dizer confiante na vitória António José Seguro que começou este final de campanha com uma pequena arruada aqui pelas ruas de Vila D'Este em Vila Nova de Gaia e agora prepara se então para jantar com cerca de mil apoiantes da sua candidatura.

Speaker 200:03:26

Aqui em Vila D'Este Vilar de Andorinho Vila Nova de Gaia.

26.09.2014

Hoje a campanha para as eleições primárias no PS António Costa e António José Seguro escolheram o Porto e Gaia para os últimos comícios para acompanhar em directo daqui a pouco.

27.09.2014

Foi uma campanha intensa muito marcada por ataques pessoais. Fazemos um balanço da campanha para as eleições primárias do Partido Socialista. daqui a pouco.

Anexo B: Textos de comentário político

RTP

José Sócrates

08.06.2014

As primárias no PS 1 marcadas para 28 de setembro e gostaria de o colocar perante um cenário Imaginemos que a resposta do tribunal ao pedido de esclarecimento feita ao pedido de esclarecimento feita pelo PSD e CDS é considerada inaceitável ou insatisfatório por parte do governo que apresentaria nesse caso a sua demissão e haveria eleições no país antes das primárias do PS. Como é que se vai apresentar o PS num acto eleitoral. Speaker 200:00:28

Isso é um cenário pueril quero dizer com uma visão infantil do que pode vir a acontecer. O que quero dizer parece-me razoável que nós tenhamos as coisas como devem ser colocadas e com humildade. Quer dizer eu tenho visto o líder do Partido Socialista dizer que o Presidente da República deve intervir. Eu concordo com ele porque acho que o Presidente da República. passou nisto tudo sem dar uma palavra de defesa do Tribunal Constitucional. Agora relativamente à emergência de uma crise política que poderia ser realizada pelo governo para apanhar o Partido Socialista numa posição muito enfraquecida parece-me que isso seria um cenário que não tem sentido pela simples razão que o PS não está neste momento em condições de disputar eleições. Mas se as eleições fossem marcadas eu acho que não restaria outra condição ao partido se isso não apressar as suas eleições internas porque já foi reconhecido que o Partido Socialista tem um problema um problema de liderança que vai disputar. Portanto não estou a ver porque Repare também há prazos constitucionais para a convocatória de eleições e esses prazos constitucionais também dariam tempo ao Partido Socialista então para alterar as decisões que já tomou e para fazer as eleições mais cedo porque não estou a ver a não ser com o Rodrigo Santos. Coloco isso como um cenário que já o que quer que o Governo diga me está a fazer esta este braço de ferro mais forte que a inauguração. Este é um cenário que se coloca. Exato. A ideia é a seguinte o Governo faz isto porque o Partido Socialista está nesta situação. Eu acho que isso seria um erro para o governo pensar que isso poderia ser assim. Porque para nós enfim os prazos de concessão seriam cerca de dois meses para a realização de eleições. E tenho a certeza que nessa circunstância o Partido Socialista apareceria à sua escolha interna para estar preparado para disputar as eleições. Mas já que fala em primárias quero dizer lhe o seguinte eu sempre tive. Já expus essas objeções e essas reservas a esse método que o Partido Socialista definiu como método para legitimar ou resolver esta disputa interna

quanto à sua liderança. E quero insistir nelas. Primeiro, há uma questão de legitimidade. Nenhuma razão foi avançada que me convencesse que a Comissão Política do Partido Socialista pode agora tomar uma decisão sobre uma matéria tão importante dizendo aos seus militantes. Bom agora não são vocês que escolhem o líder. Ou não são só vocês escolhem o líder do partido vamos alargar o universo que pode participar nesse mês se nessa decisão. Porque é que não tem legitimidade porque neste caso teria que ser perguntado aos militantes tanto mais que houve um Congresso que votou expressamente contra a possibilidade de primárias. E não foi assim há tanto tempo. Depois há um problema de oportunidade também. E quando digo oportunidade refiro-me ao seguinte quer dizer o Partido Socialista está num momento de escolha está num momento em que o jogo já começou. A disputa já começou e estou a ver com dificuldade que seja no meio do jogo ou no início do jogo que se definam as regras ainda para mais regras que não foram devidamente pensadas nem estudadas. Por isso acho que é uma precipitação que espero que o partido socialista reflita sobre isso e tenho certeza que os dirigentes não deixarão de ter o bom senso suficiente para olharem com precaução para isso porque a verdade é que o Partido Socialista é um grande partido popular o Partido Socialista não pode ser conduzido como se fosse um barco de recreio que é um porta-aviões e de umas guinadas mesmo em nome de uma vontade de originalidade de avanço democrático. Tudo isso me parecem muitas vezes falsas medidas inovadoras que poucos resultados trazem. Mas finalmente o que me parece pior é a questão da urgência e que o Partido Socialista agora anunciou ao país que se dá a si próprio quatro meses para escolher a liderança. Acho isso tempo demais. O Partido Socialista devia ter decidido porque é isso que o país espera do PS e diz mais do que isso é neste momento que o país mais precisa de uma oposição e mais precisa do PT para responder à sua pergunta é isso mesmo. E se houvesse agora uma crise política o PS devia ter já essa questão resolvida. É por isso que quatro meses me parece um prazo suficiente excessivamente prolongado para escolher uma liderança. Por outro lado e para finalizar também gostaria de dizer isto. O que o Partido Socialista precisa neste momento é de manter a cabeça fria os seus dirigentes e quando digo manter a cabeça fria digo manter a ideia que esta disputa. O Partido Socialista pode reforçar o PS mas se for um pacto feito com dignidade e com superioridade e são as duas palavras-chaves para que o Partido Socialista pode sair mais forte do que como entrou nesta crise José Sócrates espero vê-lo como um dos políticos presentes no estádio do Maracanã para ver a final entre Brasil e Portugal. Assim a bola se for a final tenho a certeza. Já nem tempo para isso. Para já vou ver alguns jogos mas não tenho a certeza que irá se jogar assim espero que sim. Muito obrigado também.

20.07.2014

Na segunda parte já a seguir está de regresso a opinião de José Sócrates. José Sócrates bem vindo depois do Mundial voltamos a analisar o país. Agora que o futebol passou vemos aqueles temas que estão para muitos portugueses. Ainda bem que temos que analisar o futebol não perdemos nada agora agora embora já bem um jogo já no Benfica-Sporting não vamos falar assim vamos falar. Já era bom só falarmos do Mundial daqui a uns tempos muito bem vamos começar inevitavelmente pelas eleições à liderança do Partido Socialista desde a última vez que aqui estive. Começou praticamente a campanha e muita gente pergunta nesta altura apesar das críticas que fazem os dois candidatos à liderança. O que é que os distingue de facto não só a personalidade ou seja que ideias de facto têm de diferente que possam fazer um socialista ou um simpatizante optar por onde começarem bem no lugar pelo processo porque acho que as coisas evoluíram e evoluíram para melhor.

Speaker 200:01:07

Como sabem eu sempre tive uma grande resistência e nunca essa ideia das primárias nunca me foi muito simpática. E mais a mais tendo o PS pouco tempo para organizar um processo tão complexo como esse. Mas verifico com surpresa e com agrado que o facto de ter sido nomeado Jorge Coelho para dirigir a comissão técnica das primárias que regula o processo das primárias isso trouxe rigor e trouxe também independência a um processo que precisa de ser completamente imparcial. Acho que isso foi um bom passo e que o Partido Socialista tem aqui uma boa oportunidade de fazer um processo inovador ao contrário daquilo que eu pensava se conseguir responder aos desafios que tem pela frente que ainda não acabou. Os desafios são no fundamental. diria dois em primeiro lugar que não haja fraudes porque isso seria horrível para a imagem do Partido Socialista mas também que seja visível neste processo de inscrição de simpatizantes que querem intervir na vida interna do partido seja visível que isso se dá em função de uma motivação genuína. de cívica de intervir na vida política e não num processo de caciquismo em que cada parte vai buscar elevada a Espanha Jorge Coelho que consiga essa supervisão.

Speaker 100:02:25

O risco disso acontecer não continua.

Speaker 200:02:27

O risco era no meu no meu ponto de vista grande agora é menor porque acho que existe que lá está. Espero que isso não aconteça porque a bem do Partido Socialista e da democracia portuguesa sempre achei que o PS corria um risco mas a vida política é assim. Também gosto dos políticos que sabem correr riscos e esta inovação este processo inovador pode trazer uma novidade positiva à cidadania em Portugal e a

participação política e espero que eu do Partido Socialista tenha sucesso. E como digo entre o momento em que ambos os programas de comentário político antes o Mundial e este momento alguma coisa mudou para melhor tenho mais confiança que Jorge Coelho seja capaz de oferecer ao país não apenas ao Partido Socialista um processo claro e transparente de olhar para candidatos mas Lex explicou o socialista aos simpatizantes o que é que distingue António Costa.

Speaker 100:03:17

António José Seguro sabendo a sua preferência devia sim mas independentemente da minha preferência as coisas desta forma o mais importante é o Partido Socialista ter consciência que deste processo precisa de pôr o partido em consonância com o país e que tenhamos a pergunta assim o que é que o país espera que o PS faça com este debate. Este debate dentro do Partido Socialista pode correr bem ao Partido Socialista se o Partido Socialista oferecer no final uma solução para o país. E o que é que o país espera do PS. Espero em primeiro lugar com o PSD uma liderança política e ao contrário do que diz Eu acho que as questões pessoais são muito importantes não é questão de pessoal e da personalidade as pessoas não votam sem personalidade não mas votam na Marina. Sim claro mas votam também em pessoas e o que eu notei na sua pergunta é uma certa desvalorização da componente pessoal na política. Isso é um erro porque há naturalmente as ideias os programas mas há também as qualidades pessoais e o que o país precisa é de uma liderança política uma liderança política seja em primeiro lugar capaz competente uma liderança política capaz de puxar pelas energias do país que é o que o país necessita que defina um rumo e que tenha suficiente experiência e competência política para definir esse rumo. O poder aplicar mas que seja também uma liderança corajosa capaz de correr riscos capaz de enfrentar aquilo que tem que enfrentar nomeadamente as políticas da burocracia europeia que tem em mente. No meu entender me em muito prejudicado quero o projeto político europeu quer também as condições de igualdade entre os países na Europa. O que o país necessita é de abandonar uma posição de servilismo e de obediência para passar a ser um país que tem uma voz própria na Europa. E para isso precisa de uma liderança que dizer que isso não é apenas um programa como está na actual liderança do partido. Servilismo total recebido ao Governo estar a ganhar os dois candidatos. Certo me referir ao governo e não apenas ao Governo. Repare ainda há umas semanas atrás visitou nos o Presidente da República e o nosso presidente não arranjou coisa melhor para dizer ao senhor Presidente da República Calma que nós aprendemos a lição isto é o discurso da expiação de um pecado nosso relativo já voltamos ao PS. Mas aí veio a propósito. é isto que o país não precisa e o país precisa de quem nos defenda de uma liderança política corajosa competente e capacidade para isso era muito importante ainda de acordo com aqueles que

desvalorizam a componente pessoal. Mas não é suficiente. Todo acordo é preciso também que o Partido Socialista seja capaz de meter na agenda política a questão das desigualdades e do papel do Estado as desigualdades sociais são hoje um dos flagelos das modernas democracias atuais contemporâneas já que um recente livro que aliás o livro mais vendido sobre o economista francês e que provocou um grande pra dinâmica também e polémica também mas pela primeira vez a questão das desigualdades foi colocado no centro da agenda política econômica e que revela esta coisa espantosa para muitos. Para mim foi uma surpresa que as desigualdades de hoje são superiores às desigualdades que nós tínhamos no início do século na belle époque nos anos 20. O que quer dizer que o período até os anos 80 em que reduzimos as desigualdades merecido o esforço no Estado Social reapareceram ou a da diferença de ideias de dos dois deserdados do seu qual é o papel do Partido Socialista é que os candidatos mas francamente eu sei eu sei mas eu estou a referir ao Partido Socialista porque o Partido Socialista tem um papel na sociedade portuguesa e neste momento eu considero absolutamente essencial que o partido socialista coloque a questão da igualdade em cima da mesa isto é ao Estado não compete apenas à defesa da liberdade e muito menos à defesa apenas da liberdade económica. Compete lhe também fazer todos os possíveis para reduzir as desigualdades as desigualdades nos rendimentos as desigualdades entre o ringue entre o rendimento do trabalho o rendimento o capital as desigualdades de oportunidades desigualdades no acesso ao conhecimento essas ações entre candidatos não tem outro não vão haver eu já direi. Sabe qual é a minha opinião sobre essa matéria não apenas relativamente mas ao programa político mas também às qualidades pessoais. Já expliquei aqui porque é que o António Costa sempre achei o político mais qualificado e mais experiente que o Partido Socialista tinha para liderar o PS. Mas esta é a tarefa do PS e não apenas ter uma liderança colocar a questão das desigualdades e do papel do Estado na correção dessas desigualdades. No fundo o papel do Estado social mas por outro lado ter também um plano é aqui entre digamos assim para responder mais no campo das do pormenor das medidas. Esse plano tem que ser um plano para o crescimento económico para o desenvolvimento para voltarmos a ter aquilo que sempre tivemos. Temos uma ambição de crescer a uma ambição de melhorar de desenvolver de modernizar o país. Esse plano pode ter muitas medidas e tenho a certeza que os candidatos falaram delas hoje. António Costa dá uma boa entrevista ao Público onde fala de algumas dessas medidas mas eu acho que há duas que são absolutamente essenciais. Uma delas é esta ideia que quando se fala de reformas estruturais a principal reforma estrutural que nós temos para fazer é continuar a apostar nas qualificações dos portugueses. Se nós queremos melhorar a competitividade a produtividade isso faz se com mais qualificação mais conhecimento mais aposta

na ciência. Esse é um. Isso é um dos traços que pode distinguir e que deve distinguir aquilo que é o papel do Partido Socialista. Agora também quanto ao plano não quero detalhar naturalmente não é o meu goleiro mas o que espero ajudar esse plano dentário. Se eu ajudo nesse plano no debate público e digo muitas vezes aquilo que penso mas há um outro ponto que gostaria que fizesse parte desse plano que é absolutamente essencial que é a aposta nas energias renováveis. Grande parte dos nossos problemas económicos estão ligados àquilo que é o défice energético português e a nossa dependência do petróleo e pela primeira vez no ano passado esse défice foi só de 71 por cento este foi o menor das últimas décadas e porquê. Porque durante muitos anos apostámos nas energias renováveis. Estou apenas a dar alguns exemplos. Por isso eu poria a questão desta forma o país espera que o Partido Socialista tenha um bom debate e um bom debate significa sair desta disputa. é uma disputa é sempre uma disputa há sempre momentos maus mas espero também que deste debate saia uma liderança uma liderança forte uma liderança corajosa uma a colocação da questão do papel do estado no centro das preocupações políticas e um bom plano a saber recuperar a confiança e a Energias do pilar de que estamos a ver os dois candidatos à liderança do PS fazer muitas vezes também voltar ao passado para olhar para o futuro e também o seu nome aparece várias vezes utilizado nesta campanha.

Speaker 100:10:08

Eu lhe pergunto e é se se dois governos seus. Nesta campanha são um fator de ajuda o fato um obstáculo para os candidatos. Isso não foi uma herança pesada outro como algo positivo.

Speaker 100:10:24

Olha terá que perguntar aos dois candidatos ou em pessoa indicada para responder a isso. Mas nós estamos a falar de uma questão eminentemente política é essa a questão que coloca uma questão política nesta perspectiva claro está. Tenho ouvido alguns candidatos principalmente o atual líder do PSB como momentos bons momentos maus na governação Suécia em todos os governos. Claro está sábio já fui da oposição dentro do Partido Socialista mas nunca ninguém me ouviu enquanto líder do PS criticar fosse quem fosse. Quanto ao passado por uma simples razão sabe representar o PS significa representar a história do PS e representar toda a sua história. Representar o PS não é representar apenas os militantes que circunstancialmente neste momento estão inscritos no PS estar muito mais acima. E essa liderança tem que naturalmente olhar para o futuro pensando que vou fazer melhor que no passado claro está porque o futuro é sempre melhor que o passado pela simples razão que ainda não aconteceu. O futuro a imaginação o futuro e pensado o futuro ainda não foi confrontado com a realidade. Claro está que o passado nos encontrar devíamos sempre feitos. Está bom de ver. é por isso

que se diz que todos aqueles que erraram erraram porque fizeram alguma coisa só aqueles que nunca fizeram nada e que nunca nunca achei claro. Será que essa a 80 anos. Não não sou eu.

Speaker 100:11:43

Eu não quero agora porque não a porque não trouxe porque eu não esta entrevista com ela só uma frase dele que diz o seguinte que o erro da última governação socialista foi não ter aproveitado uma maioria absoluta para um diálogo qualitativo. Por exemplo também é um olhar para o passado com alguma crítica.

Speaker 100:12:00

Sim é uma crítica que o António Costa faz agora como já fez no passado. Lembro me bem quando ele estava no governo que ele tinha uma abordagem como dizer uma abordagem que pretendia levar às reformas que compreendemos com mais diálogo político. Talvez eu tenha errado aí já tinha feito essas coisas nomeadamente no que diz respeito à avaliação dos professores. Lembra se disso eu não acredito que desse diálogo com os sindicatos e com afinco para o Mundial vai ser muito difícil e muitas vezes um diálogo de surdos fosse capaz de nascer fosse o que fosse. Mas enfim admito que o António Costa tivesse outra capacidade de lo. Ele tem muitas capacidades e muitas qualidades de envolver mais os parceiros políticos talvez pudéssemos ter feito de outra forma. Mas repare eu também gostaria que muitos socialistas deverá naturalmente do meu partido olhar para trás e dizer bom. Nós tivemos um governo de partido socialista que sempre reduziu as desigualdades que sempre reduziu a pobreza em particular nos idosos que fez o complemento solidário para idosos. Foi o governo que mais investiu na ciência que mais investiu na tecnologia que mais investiu nas energias renováveis e por isso tem feito justiça a isso não. O meu partido tem o dever de olhar para a frente e não estar preso digamos assim ao que se fez no passado porque tem a obrigação. Isto faz parte da natureza humana e de natureza político fazer melhor. Agora o problema coloca se no campo político nesta questão é que a alemã uma patranha que a direita conta a propósito das origens da crise que não é verdadeira é o silêncio do Partido Socialista contribui para que essa pressa mistificação possa perdurar. Isso é uma mistificação histórica. Em primeiro lugar a origem desta crise não foi o endividamento dos estados já expliquei isso várias vezes aquilo que. Mas o seu partido de esquerda a direita ajudou a direita mas já disse que inconscientemente certamente não com intenção. O silêncio do Partido Socialista levou a que essa narrativa de direita utilize várias vezes essa essa palavra que passasse sem contraposição. é uma mentira histórica que a crise tenha começado com as dívidas dos estados não começou com a crise no sistema financeiro que obrigou os estados a gastarem mais e endividarem se mais. Porque em 2008 a dívida portuguesa era %60 igual à dívida da Alemanha. Hoje a dívida da Alemanha da

Itália da Inglaterra é muito superior à dos Estados Unidos. Todos os estados foram obrigados a gastar mais por causa da crise mas foi a crise que provocou o aumento da dívida não foi o aumento da dívida dos estados que provocou a crise leva los ao segundo ou segundo temas são problemas ou se lembra mas só dizer mais uma coisa sobre isto. Há também uma outra embuste que é que tem a ver com a vinda da troika a vinda da troika não foi motivada porque o anterior Governo tivesse feito alguma coisa que justificasse isso.

Speaker 100:14:43

A vinda da troika foi motivada por uma crise política aberta pela direita que levou a que o anterior Governo tivesse tido a necessidade de levantar a promessa porque é uma situação complicada para o país eu pergunto surpreendeu esta crise no Bessa algo que agora toda a gente olha e percebemos que há algo que se arrastava há anos e que estava escondido.

Speaker 100:15:04

Surpreendeu me completamente. Eu devo dizer lhe que esta situação do PS é uma tragédia para a economia portuguesa é uma tragédia em primeiro lugar pelo dano que causa. Reputação do país e a reputação do sistema financeiro português. Isto tem uma consequência econômica que é pesada para o nosso país e em segundo lugar tem também uma consequência muito negativa na economia. Ainda estamos no início isto é no início das consequências para a economia de uma situação tão instável como um banco tão poderoso e tão importante quanto o BES. é surpreendente porque por uma razão muito simples que nestes últimos três anos nós tivemos aqui a troika tivemos auditorias tivemos três testes permanentemente quase todos os anos tivemos a ajuda do Banco Central Europeu para melhorar e para para qualificar o sistema financeiro europeu e ao fim de três anos acontece isto que aconteceu. Ora bem eu gostaria de dizer isso propósito já foi exata como é que funciona o sistema político.

Speaker 100:16:04

Pergunto lhe como é que é possível.

Speaker 100:16:07

A razão desta arrastar se por vários anos por vários governos é só saber o que é bom enfim terá que fazer agora a pergunta ao longo destes três anos a outros responsáveis anos. Mas o que eu não gostaria era que se fizesse agora o mesmo que se fez no passado. E. E de certa forma atirar responsabilidades que são e são assumidas quer dos gestores quer dos acionistas para o campo ou para as costas do setor público dos políticos ou dos supervisores. Eu não faço essa injustiça não tenho conhecimento de causa nem tenho conhecimento em detalhe. Não sei se houve ou não mas confesso que o supervisor fiscaliza não será com certeza o que eu vou tomar. Se há uma moral

a tirar disto que aconteceu s que em primeiro lugar essa doutrina é geral. Esse dogma que alguma direita pretende vender ao país segundo a qual o mercado é imaculado o mercado faz sempre tudo bem o mercado deixado a si próprio torna se mais eficiente e dá mais prosperidade. é um mito. O que aconteceu em todo o mundo foi que a partir dos anos 80 a desregulação no sistema financeiro internacional conduziu a casos como o. Em muitos países não apenas em Portugal mas em muitos países do mundo e coloca.

06.09.2014

Você sabe muito bem que decorrem as eleições para as federações do partido socialista e terem precisamente começamos este espaço de opinião. Os apoiantes de António Costa também têm o seu apoio a António Costa entre os quais conta exatamente venceram os apoiantes de António Costa venceram sete em 11 federações.

Speaker 200:00:24

Os resultados conhecidos têm agora que ela pode ser retirada nessa altura nestas eleições são eleições diferentes é certo mas essas eleições deram um sinal claro de que o Partido Socialista deseja uma mudança. Eu acho que isso foram grandes notícias para António Costa.

Speaker 100:00:39

Portanto pode ser que talvez António Costa pode cantar quase já a vitória.

Speaker 200:00:43

Ninguém tem a certeza das vitórias. São eleições diversas no entanto este é um sinal. Estas eleições federativas são um sinal claro no meu ponto de vista que o Partido Socialista deseja uma mudança uma mudança na sua liderança. Não não me surpreende é exactamente esse o sentimento que eu pensava que o Partido Socialista tinha mas deixe me dizer lhe o seguinte quer dizer as primárias do Partido Socialista são o grande acontecimento da rentrée política isto é. Estas eleições vão determinar aquilo que vai ser o fim do ciclo político deste Governo. E provavelmente ninguém melhor ou ninguém mais do que a direita percebeu bem o que significam estas primárias do partido. Então porque a direita política e o governo e os seguidores do governo fizeram uma tentativa nas últimas semanas de diminuir a candidatura de António Costa e de dizerem no fundo que a candidatura de António Costa estava a perder. Estava a perder não pelo contrário aconteceu exactamente o contrário. Mas esta linha política do governo é bem a expressão do seguinte o governo percebe perfeitamente que a vitória de António Costa corresponde a uma primeira volta. das próximas eleições legislativas em que a direita política sairá derrotada. é uma questão que ao contrário do que o governo pensa de que António Costa perdeu fulgor. A verdade é que nas últimas semanas só houve acontecimentos que vieram reforçar a ideia que tínhamos de que a candidatura de António Costa

estava não apenas num crescimento de adesão mas também no revestimento da sua licenciatura. Eu perguntei exteriormente não é o partido exteriormente em primeiro lugar o apoio dos dirigentes históricos do Partido Socialista Jorge Sampaio Vera Jardim Manuel Alegre Almeida Santos. Por outro lado o apoio também dos presidentes das câmaras do Partido Socialista maioritário maioritariamente ao lado de António Costa também o apoio das concelhias. Mas o que mais interessante se deve observar é que a candidatura de António Costa é a candidatura que está. Julgo que este é apenas o sentimento aquela que está a atrair mais as pessoas.

Speaker 100:02:57

As eleições primárias do PS que é certo é que as eleições têm sido marcadas neste mês por várias e várias acusações mútuas.

Speaker 200:03:06

Deixe me dizer o que penso sobre o que tem acontecido porque realmente como a Cristina diz há vários problemas que têm que ser também discutidos. A verdade é que António Costa tem capacidade de atracção quer dos meios da Cultura viu todas aquelas personalidades de cultura inscrevendo se civicamente nas eleições internas do Partido Socialista quer nos meios sociais nos meios académicos nos meios científicos e por isso não tenho dúvidas em poder dizer que a direita política percebeu muito bem que António Costa era digamos assim o seu adversário mas que de certa forma de certa forma é de certa forma e os incidentes. Não não estou a fugir à sua pergunta já dei aos incidentes mas há dois factos objetivos. porque até aqui são apenas a minha sensibilidade e uma sensibilidade que aproxima a suspeita porque eu sou apoiante de António Costa e desejo que ele ganhe as eleições eu voto no Dr. António Costa mas há dois factos objetivos o primeiro. foi aliás divulgado há dois dias atrás houve uma sondagem uma sondagem que defrontava aos portugueses quem deseja para primeiro ministro entre António Costa e António José Seguro. A diferença é de 62 vírgula nove. Concorreu para 19,6 ou qualquer coisa deste tipo. é claro que podemos dizer Bom as sondagens são o que são e as outras também não. As outras são muito semelhantes. Esta questão são todas muito semelhantes a esta porque esse é realmente o meu ponto. Porque naturalmente se a diferença fosse uma diferença de sete pontos dez pontos de 15 pontos hoje podemos relativizar a importância disso mas há uma diferença de 40 onde se tinham lealdades já já. Se me permitem eu estou apenas a descrever aquilo que me parecem ser os sinais absolutamente inequívocos do reforço da campanha de António Costa. E já iremos a esse problema. O discurso porque realmente quando há uma diferença entre 60 de 60 por cento de portugueses que acham que António Costa deve ser o líder do PS e o candidato a primeiro ministro ou melhor que o preferem para primeiro ministro e 19 por outro lado nós temos que concluir que o país já escolheu e o país deseja António

Costa e o partido eu compreendeu isso muito bem mas a gente acha que o país era escorregar se me dá licença para sublinhar também um outro dado objetivo porque antes falei de dados de impressões e agora estou a referir dois dados objetivos as sondagens mas também aquilo que foram os resultados ontem razoáveis num sítio onde havia disputa Leiria Setúbal e Lisboa. Os apoiantes António Costa ganharam as federações bem sei que são eleições diferentes mas o mais importante é olharmos para aquilo que foi o resultado da votação de Lisboa sem primou naturalmente mas para as eleições em Leiria 60 80 20.

Speaker 100:05:59

Aquilo foi um arraso. Mas enfim ainda por cima numa das campanhas qual estava inter-nado. Assim em em me passa para o exterior para terminarmos esta Terra Qual é a imagem que passa para o exterior. Com este sistema. Esta situação tem a ver com isso.

Speaker 200:06:15

Há problemas nesta campanha e nestas primárias quais são os problemas eu diria em síntese o primeiro tempo já se compreendeu que foi o tempo mais foi um erro ter pro-longado excessivamente a campanha porque verdadeiramente é a minha convicção. Os jogos estão feitos e o que se passa é que as pessoas já estavam em condições de votar já fizeram as suas escolhas já perceberam quais as diferenças e querem exprimir a sua opinião. Enfim ainda vai haver um mês e eu acho que isso foi um erro da direção como aliás disse prolongar se até ao dia 28 Setembro foi a partir de um outro lado depois um outro ponto tem a ver com os incidentes e que esses incidentes potencializam muito a imagem pública do partido. E foi um erro que a direção do partido tivesse decidido con-vo-car eleições federativas antes das eleições primárias do Partido Socialista. Todos es-tes incidentes com as listas com mau respondeu à pergunta que lhe coloquei. como é que fica a imagem do partido gente. Muita gente fala em aumento algo muito ou até isso é um outro ponto que me parece muito bem. Um outro erro que julgo foi cometido pela direção do partido quando tentou pôr o debate político muito na linha pessoal eu acho que isso é incompatível com a cultura do Partido Socialista Repare nunca dentro do Partido Socialista uma candidatura contra a direção foi vista como um ato de traição ao partido. No Partido Socialista toda a gente tem o direito e o dever de apresentar a sua candidatura quando acha que pode servir melhor o partido e através do partido servir melhor. Mas todos aqueles que pensam. como alguns confundem os seus desejos com a realidade que o Partido Socialista vai sair diminuído. Estas eleições são em grande parte porque a avaliação que faço é que o Partido Socialista vai sair reforçado depois deste debate.

Speaker 100:08:06

E o líder vai ser legitimado numa votação que nunca existiu e dentro daquilo que vai acontecer no dia 20 abril teremos a oportunidade de falar.

SIC

Luis Marques Mendes

14.06.2014

Vamos ver.

Speaker 100:00:02

Esperemos que haja bom senso. Isso aqui se falou da situação e se o clima é de guerra civil se quer ser líder candidato líder. Hoje ontem hoje. tem se dito que foi a primeira derrota António Costa por não ter tantos dizerem que não se pode realizar um congresso eletivo. Portanto vai ter mesmo que esperar pelas Diretas. Estamos nisto e vamos estar nisto um verão inteiro.

Speaker 100:00:36

Vamos. Isto prova é de António Costa dizer que não quer andar a discutir os estatutos.

Speaker 200:00:40

Mas isto é a prova provada que foi um erro um erro enorme de António José Seguro fazer isto com quatro quatro meses quatro meses e uma eternidade. O que é que isto mostra mostra que em vez de um debate de ideias que assim seria útil temos quase uma guerra civil. Segundo que em vez de um confronto de programas o que temos é discussões estatutárias e jurídicas não interessam nem aos ministros. Em terceiro lugar as questões estão muito crispado e muito agressivas com ataques pessoais de parte a parte quando no fundo no fundo o que era importante que acontecesse o PS é algo que aconteceu em 2004 quando Sócrates João Soares e Manuel Alegre disputavam a liderança que foi um debate. útil que interessou a todos os portugueses mesmo aqueles não são do PS. Numa palavra. Se isto continua assim. Ganhe quem ganhar. E eu acho que vai ganhar António Costa que é claramente mais popular mais consistente como mostram as sondagens. Mas eu acho que ele corre o risco de ganhar com sequelas deixando o partido dividido não direi homem mas quase. E portanto depois vai ter que ter um período enorme enorme enorme apanhar os cacós e a unir estas várias pontas. Portanto eu espero que a partir das próximas semanas eles deixem tantas questões estatutárias vão mais para as questões de fundo as ideias que verdadeiramente até ao momento para além do estilo das pessoas e ideias.

Speaker 100:01:56

E pegando no acesso e deixei também confiante na sua convicção que será António Costa a vencer esta batalha. Como é que antevê duelo entre António Costa e Pedro Passos Coelho que vai ser legislativas de 2015.

Speaker 200:02:13

Evidentemente que a coligação levou há duas semanas um murro no estômago que estava à espera de ter como adversário António José Seguro que eles achavam que era

um seguro de vida e nesses últimos tempos. Já disse aqui está mais ou menos em pânico com a ideia de António Costa e tem alguma razão mas não tem toda uma razão. Ou seja António Costa é um adversário mais forte do que seria António José Seguro. e portanto a partir de António Costa se vier a ser eleito tem mais probabilidades de ganhar as próximas eleições do que Passos Coelho. Porquê. Porque vem fresquinho apesar de divisões internas das sequelas e sobretudo não se comprometeu com as medidas mais difíceis. Agora acho que a maioria ainda pode disputar taco a taco nestas eleições sobretudo se realizada em condições de quatro condições primeiro no plano político fazer daqui até ao verão até ao final do Verão uma remodelação governamental. Já o disse oportunamente ou seja sangue novo. Segundo o plano partidário sem querer dizer quem são só tínhamos os ministros remodelar isso vamos deixar para quem mais marcamos mais sofram depois no plano partidário se fechar tão rápido quanto possível a coligação PSD CDS ou seja listas conjuntas porque se não for dessa maneira estão perdidos terceiros de se preocupar um pouco em valorizar e retocar a imagem de Passos Coelho porque o maior ativo no momento da verdade vai ser o primeiro ministro. Não é descaracterização e reforçar a credibilidade no confronto com António Costa e sobretudo para minha razão mais importante. Se o governo for capaz de acelerar o crescimento da economia o investimento e a criação têm de se mostrar trabalho feito isto é que é decisivo ou seja se daqui a um ano tiver a economia a crescer e o desemprego a diminuir aumente disputam taco a taco as eleições. Doutra forma perdem. E para isso precisam de tempo para ter resultados e portanto convinha tirar da cabeça a ideia de eleições antecipadas. Jogo joga contra eles precisam ter tempo. é preciso ter condições financeiras. E na minha opinião as duas condições financeiras que são estas precisam de não ter que aumentar impostos e daí o esclarecimento que vão fazer à opinião pública. E segundo ter os fundos estruturais fundos da União Europeia e o Banco de Fomento rapidamente a funcionar e a esse respeito. Ontem a ministra Assunção Cristas e o ministro Poiares Maduro é um bom exemplo. Ao anunciar veja bem todos os investimentos no Alqueva para tudo ficar arrumado no Alqueva rede de regadio até ao final do próximo ano tem que acelerar. os investimentos os investimentos porque isso é que ajuda a aumentar a reforçar o crescimento da economia a fomentar o emprego e portanto a criar condições evidentemente que as pessoas estejam a ter uma boa notícia no primeiro trimestre deste ano passou quase despercebida mas o investimento cresceu 12 por cento e portanto nós temos que aumentar e é bom para o país. Lá veremos em termos políticos o que dá.

Speaker 100:05:00

Que acelerar a série.

30.08.2014

Caminho muito bem falou no PS Ontem finalmente houve fumo branco a cor do bar e debates a 9 10 e 23 de setembro. Marina Silva ainda não sabe quando é que ela fique. Como é que viu toda esta disputa uma forma de maré baixa um parto difícil.

Speaker 200:00:18

Nem sei porque os dois partidos que o parto foi tão difícil. Eu diria que esse foi um clássico. António Costa como em princípio vai à frente e previsivelmente vai ganhar. António Costa. Eu acho que fez tudo para que não houvesse debates. António José Seguro como é habitual quem está em perda quer o maior número possível de debates e portanto vamos ter um debate desenhos que eu acho que vai criar muitas meia hora e 35 minutos em breve. Foi ali um off também para Adolfo e agora afins mas eu com toda a franqueza devo dizer o seguinte.

Speaker 200:00:50

até pela experiência de outros casos anteriores e que se passaram também até no PSD eu devo dizer que haverá muita expectativa mas eu não acredito que os debates vão mudar nada significativo mas teremos capa. Vamos a ver daqui a uma semana vão começar.

06.09.2014

A água do capote já que estamos a falar em ir a votos temos a decorrer durante o fim de semana uma espécie de primárias das primárias do PS as eleições para as federações. António Costa venceu o primeiro round por assim dizer ontem venceu sete das 11 federações que foram a votos ontem. Isso já dá alguma indicação dos resultados posteriores às primárias.

Speaker 200:00:25

é um indicador mas na minha opinião não é nem de longe nem de perto dos mais importantes nem nós vamos ter eventualmente outros sobretudo por exemplo nos debates vou começar na próxima semana desta feita que de resto na SIC logo no dia seguinte quarta feira eu devo dizer o seguinte Eu só quero a minha opinião. Nem a eleição nas eleições deste fim de semana nem os debates não vão mudar nada. Então pode haver muita expectativa sobre os debates. Mas eu acho que isso já está a decisão mas a questão essencial está na cabeça dos militantes e simpatizantes do PS a decisão está tomada. E na minha opinião antecipo acho que António Costa vai ganhar e vai ganhar de uma forma folgada. Não vai ser reais ver o Campo de Ourique 51 49. Acho que nem vai ser 60 40. Vai ser muito mais do que isso. Acho que vai ter uma vitória muito clara e muito folgada porque há duas ou três razões tem por um lado a maioria dos autarcas com ele é sempre bom em matéria de filiações como disse e bem recuperou ganhou.

Já pelos dados que se conhecem quatro que anteriormente olharam afetos e arrasou completamente aqui em Lisboa Marcos Perestrello ganhou de forma em terceiro lugar porque todas as personalidades principais do PS apoiam António Costa não há aparentemente nenhuma que apoia António José Seguro esta semana mais mal estar Sampaio Manuel Alegre Almeida Santos Vera Jardim e Sofia as sondagens. Já saiu uma derrota. Acho que no Correio da Manhã de amanhã vão sair outras tanto quanto eu sei nos próximos. Nos próximos tempos e todas apontam que de longe António Costa é mais popular e tem mais condições de ganhar. António José Seguro é sobretudo para mim o mais importante porque é que eu acho que já está tudo decidido na cabeça das pessoas. E neste sentido porque no militante e no simpatizante o que conta no momento do voto é saber isto. Qual dos dois vai ser o melhor primeiro ministro dos dois é que me dá mais garantias de ganhar as eleições a coligação do PSD e do CDS. E nesse plano não oferece uma dúvida que António Costa. Isto até pode ser injusto para António José Seguro que esteve três anos a dar a cara fez o caminho das pedras que tem qualidade. Mas o problema é que na política as pessoas não votam por gratidão mas por interesse. Neste caso o interesse de ganhar quem é que ganha mais facilmente António Costa vamos estar nele. E quando as pessoas pensam estar lealdades as lealdades nunca são as passadas são sempre futuras. E até agora houve lealdade contra o José Seguro agora mudou. E portanto eu acho que é isto que vai acontecer Maria João e aqueles que dizem mas o partido vai sair muito dividido. Eu devo dizer o seguinte até pela minha experiência chegando ao poder para acabar com divisões a Divisão acaba quase nas semanas seguintes sobretudo se António Costa. Com ele a unidade é mais fácil de fazer porque há duas coisas que unem imediatamente o poder e os lugares e no momento que haja lugares deputados para dizer se podem votar em António José Seguro no dia seguinte ou todos unidos com poder.

Speaker 200:03:18

Agora acho que António Costa vai ganhar uma forte folga disso.

13.09.2014

Estamos avançar para.

Speaker 200:00:03

o que resta da política da semana aos debates entre António Costa e António José Seguro. O que é e como é que viu os debates.

Speaker 100:00:10

Na sua opinião quem é que ganhou três ou quatro apontamentos breves. Acho que o primeiro debate que foi mais centrado nas questões partidárias ganhou o António José Seguro que esteve ao ataque. António Costa este debate fez parecia displicente que

não se tinha preparado. O segundo debate foi o contrário aqui na SIC. Falou se mais do país e menos do partido. António Costa mais experiência teve muito muito melhor. Primeiro já teve outra atitude e segundo as questões do país ele está mais à vontade. Segundo porque nos dois debates o que é que acho melhor ou pior. Eu acho que Seguro mostrou que é eminentemente um homem do aparelho partidário nas questões partidárias e está mais à vontade. Ao contrário António Costa mostrou o que é mais um homem com o facto do primeiro ministro quando se trata do país e ele está muito mais seguro do que António José Seguro. Passa a redundância. O pior de um idoso. Eu acho que seria o pior de António José Seguro foi a demagogia e os ataques pessoais por um lado. Isto não é uma questão moral é uma questão política e a demagogia sobretudo aquela demagogia de dizer se aumentar os impostos eu admito eu devo dizer aqui o seguinte é preciso dizer ao dr. António José Seguro que essas afirmações não é bom.

Speaker 200:01:11

A demissão de um primeiro ministro que se demite é um sinal de irresponsabilidade.

Speaker 100:01:15

Portanto ele não pode ser uma coisa dessas parece ficar bonita a fotografia mas é uma irresponsabilidade. O pior de António Costa foi ele não ter usado o maior trunfo que tem são as sondagens que dizem que ele é melhor que António José Seguro para ganhar a coligação e a Pedro Passos Coelho não se percebe. Deve ter deixado esse trunfo para o último debate. E finalmente eu acho que onde ambos estiveram mal. Um desastre mesmo. E aí deram de bandeja digamos um trunfo a Pedro Passos Coelho que deve estar a chegar às mãos de contente e que nenhum dos dois tem uma única ideia concreta para o país uma alternativa concreta não é retórica. Despesa do Estado como é que reduzem. Nenhum diz nada. Como é que dão sustentabilidade à segurança social. Nada. Como é que vão afinar o Tratado Orçamental. Nada. Como é que põe o país a crescer carregam num botão. Nada.

Speaker 100:02:01

Portanto Pedro Passos Coelho deve estar a esfregar as mãos de contente porque diz Olha este é só blá blá blá blá. Afinal as pessoas veem que não há alternativa pelo menos para já não há.

27.09.2014

última questão de tempo ainda falamos do futebol nacional mas o PS as eleições primárias que se realizam amanhã. Enfim queria ouvir também de sua parte uma espécie de balanço da campanha socialista ou dos candidatos socialistas.

Speaker 200:00:16

Olha eu acho que desta campanha que foi longa eu diria que é uma questão muito boa muito positiva. Sucesso que é o número elevado de participantes no sufrágio de amanhã cerca de 240 ou 240 entre militantes e simpatia. Claro que isto ainda não chega aos 5 milhões do Partido Democrático de Itália que fez primárias se recusando a dar ou do partido socialista em França com 4 milhões e meio. Também temos populações diferentes não há dúvidas quanto a se se fosse o mesmo critério aplicado à nossa relação 900.000 à percepção. Mas enfim a portuguesa acho que é um sucesso e o PSB é uma primeira experiência está de parabéns deu o pontapé. Segundo eu acho que aquilo que foi negativo foi por um lado a falta de ideias de ambos os candidatos e sobretudo a grande agressividade. Eles não pareciam camaradas de partido eles pareciam apesar de se tratarem muito apertado de saudade em. Veja bem os adversários estão do outro lado lá afinal os inimigos estão lá dentro. Terceiro àquilo que é a grande dúvida é o partido vai sair ou não vai ser dividido do sufrágio de amanhã. Eu diria o seguinte ganhe quem ganhar as que ficam divisões sobretudo algumas elites mas na generalidade dos militantes o poder o cheiro a poder unifica. Agora segundo o segundo dado quem é que eventualmente vai ganhar vamos deixar para amanhã. Não. Mas no momento em que não há grandes ideias diferentes contam sobretudo as personalidades e eu acho que as pessoas vão votar sobretudo em função daquele que tem melhores condições para ganhar eleições. A esse respeito vamos dados agora remédios são só uma última na última nada. Agora se por exemplo António Costa ganhar este processo o PS vai continuar. Não sei se as pessoas sabem isto vai continuar mandando mais dois meses sem lida porque a seguir segue se a demissão de António José Seguro. Depois umas diretas depois um Congresso. Portanto vamos ter uma espécie de peça em autogestão ainda durante algum tempo e o governo a solta. Isto não é bom e não é bom porque o governo funciona tanto melhor quanto a oposição é mais eficaz e eficiente.

Speaker 100:02:12

A ver vamos que vamos ver amanhã nas eleições primárias do PS marcadas para este domingo.

SIC

Miguel Sousa Tavares

02.06.2014

Biólogos José Manoel Mestre explicou isto muito bem explicadinho é mas isto leva tempo dinheiro e achas que de facto os portugueses vão entender o que está aqui em causa e o que é que se vai passar.

Speaker 200:00:15

Que tudo que ele ficou surpreendido como António José Seguro tirou um coelho da cartola de que ninguém estava à espera. Não estava parece-me que nem o António Costa estava e é um coelho que eu acho um bom Coelho de Campos assim porque realmente passamos a vida toda a dizer que ele é um homem da estrutura não é a dizer que a política está capturada pelos partidos e que cada vez são mais longe dos cidadãos pois este sistema permite aos cidadãos de facto pagas pagar dois euros como Itália e sobretudo também. Seguro é acusado entre aspas de dominar o aparelho de ser utilizado tanto ele poderia dominar se fosse só uma coisa dentro do partido porque era mais fácil para ele sem dúvida ganhar se fosse só os militantes a votar do que as pessoas que se queiram referenciar como simpatizantes não militantes do partido aparece agora na Boyden a tua questão é a mesma dúvida que eu tenho que é se os portugueses afinal estão divorciados da política porque acham que os partidos estão contra tudo o que estão divorciados à política pura e simplesmente não querem saber da coisa pública e da mesma forma que não foram votar nas Europeias dois terços deles. E essa é uma dúvida que só o tempo dirá. Agora, eu acho também que é preciso começar a fazer alguma pedagogia política junto dos cidadãos. Nós não temos um destino traçado nem tudo é inevitável que aconteça sempre ao contrário do queremos e esta é uma nova forma de intervir na política. Eu acho que as pessoas devem intervir na política devem mesmo porque a pessoa vota ali o candidato daquele partido. Como disse José Manuel Mestre nem está obrigado a seguir a votar naquele partido nem naquele candidato e portanto a partir daí que participou mais alguma coisa e as propostas de António José Seguro também não se esgotaram. Ministro passa pela diminuição do número de deputados que eu não sei se é uma boa proposta mas é outra questão. Enfim que levantou surpreendentemente ele transportou o debate que estava a começar no Partido Socialista para um nível inesperado e mais alguém a meu ver mais interessante do que aquele que estava legal se não for antes voltamos a vermos na segunda feira.

23.06.2014

E o que aconteceu na saída. Quanto à caça níquel é de facto intolerável e mesmo assim, mais quente for sobretudo já seria se fossem militantes de dois partidos diferentes em confronto que felizmente há coisa que não costuma acontecer por cá.

Speaker 200:00:16

agora dentro do mesmo partido é de facto sinal de um grande desespero nas hostes de António José Seguro. E eu digo isto à vontade porque quando apareceu a proposta dele de fazer primárias eu sou gay aqui como uma proposta nova e, trazia os eleitores e os simpatizantes para a votação para a escolha não apenas os militantes do partido, mas a ressalva que esperava que não fosse apenas uma manobra dilatórias. António José Seguro se mantém no poder com mais tempo que pudesse e tentar reorganizar as suas tropas nas quais eu confiava e que afinal estão a fugir em grande parte. Infelizmente parece que era isso mesmo, ninguém de bom senso pode entender que o secretário geral do Partido Socialista queira manter esta caldeirada em lume brando até dia 28 de setembro, é absolutamente ridículo mas é ridículo a tal ponto que eu chego a pensar se António José Seguro é mais importante, manter-se à frente de um PS desintegrado do que, apresentar aos militantes um PS com ele sem ele mas que esteja fortalecido tenha resolvido este desafio interno não só na Costa disse que o PS precisa de ser fortalecido precisa de ser fortalecido.

Speaker 100:01:24

Enfim por efeito da liderança que tem ou pela efectiva fraqueza também gerada pelo próprio António Costa. Internamente.

Speaker 200:01:30

possui uma liderança forte não tem tido e independentemente. Acho engraçado ver o António José Seguro dizer deixem-se de questões estatutárias por isso que eu tenho feito até aqui de mais nada. Não começou a falar de ideias. Agora independentemente do debate de ideias que não será nada de especial porque os socialistas vão pensar coisas muito diferentes. Há aqui um problema de liderança. Claro disse António José Seguro não consegue perceber isto não consegue perceber nada. A verdade é esta.

Speaker 200:01:56

o grande parte dos militantes do Partido Socialista grande parte dos eleitores do Partido Socialista não acredita que António José Seguro consiga chegar ao poder. Voltaremos a falar sobre o último tema de hoje mas daqui a pouco há quem já tenha.

08.09.2014

Primárias. Bill muito. Comentamos aqui quando foram marcadas estas primárias que arrastar para o final de setembro parecia ser algo que agradava mais António José

Seguro do que António Costa. O que é que nos trouxe este Agosto em termos de se confirmar isso.

Speaker 200:00:18

Acho que trouxemos um lavar de roupa suja que cada vez pior. Talvez vamos a ver dia 28. António José Seguro ganhou ou não ganhou em ter ganho tempo com isto. Logo se verá o resultado. Uma constatação evidente o PS está dividido está dividido praticamente ao meio. Vamos ver como é que os simpatizantes desempatou isso. E nesse aspecto Seguro não tem razão quando diz que a única coisa nova que houve foi ambição pessoal e a traição de António Costa. A prova de que não era uma coisa pessoal é que metade do partido está com ele portanto metade do partido pensa mesmo que António Costa que António José Seguro não tem carisma para ser líder e candidato a primeiro ministro pelo PS. Mas inversamente aconteceu a meu ver durante este mês de agosto uma coisa extraordinária. e que António Costa parte à partida com muito mais força política as pessoas têm uma ideia dele um político muito mais trabalhado muito mais preparado que António José Seguro. e a meu ver foi uma decepção.

Speaker 100:01:16

a meu ver as únicas ideias políticas que aconteceram relevantes entre os dois candidatos nos últimos dois meses vieram de António José Seguro e o nome de António Costa e António Costa que até já ultrapassou António José Seguro e o tempo próprio Passos Coelho já quer que já quer combater contra Rui Rio pois exatamente já escolhe como há algum excesso de confiança. Eu acho que há um excesso de confiança que não tem justificação naquilo que a meu ver tem sido a grande omissão de ideias de António Costa concretas para governar concretas.

Speaker 100:01:49

a sua agenda para a Década. Por exemplo deixar de fora a dívida e o défice público que é o problema principal da década que se segue senão das duas décadas que seguem. Eu acho que uma coisa quase de uma leviandade política é incompreensível. Eu acha que vai ganhar as eleições do PS que se candidata a primeiro ministro e que vai ser primeiro ministro sem ter que dizer como é que resolver estes dois problemas.

Speaker 100:02:11

Se ela acha está completamente enganado e a última palavra sobre a importância ou não em tua opinião dos debates televisivos. A política mais do que nunca em todo o mundo nesta altura julga se muito na televisão neste momento. Acho que estes debates numa altura em que há uma grande crispação entre os dois que poderão de facto ser decisivos para um e para outro. é este olhar nos olhos em directo perante os portugueses. Eu acho que ao fim de dois meses e tal de campanha as pessoas querem votar

nas primárias do Partido Socialista sejam militantes sejam simpatizantes já fizeram a sua escolha.

Speaker 100:02:45

e a menos que algum deles se espalhe por completo ou crime tenham uma prestação brilhante que não se está à espera. Eu não vejo que vá mudar grande coisa. Dou um conselho António José Seguro que hoje até amanhã esteja calado e tome xarope contra a rouquidão porque senão vai correr mal no debate.

Speaker 200:03:01

José voltaremos a falar de.

22.09.2014

As trocas de galhardetes chamemos lhe assim Miguel tem aumentado de tom sobretudo depois da entrevista dada por António Costa ao Correio da Manhã pensas que ele desta vez foi um pouco longe demais e se encaixa.

Speaker 100:00:13

Não li a entrevista. Vamos como a história do primeiro ministro falei há pouco se ele tem dados de facto que confirmam isso. Se a senhora pode dizê lo agora também não vejo a necessidade dessa acusação entre camaradas de partido disse. Partilha de consultores com Luís Filipe Menezes numa altura em que o PS está sobre a partir de tantos consultores com o PSD com todos os outros aliados os consultores são sempre os mesmos tanto trabalho não há uns que trabalham para adversários políticos na mesma eleição de maneira que não é por aí. Agora isto se confirma só que esta campanha às primárias do PS são longas são de rosas e tornaram se um lavar de roupa suja e portanto eu não sei bem como é que vai ser o day after das primárias do PS. Estou convencido também que Costa vai ganhar com uma diferença curta e estou convencido de que Seguro não vai cantar a derrota de bom grado. O partido vai ficar dividido ao meio temos um parlamento que vai ficar partido ao meio.

Speaker 100:01:06

Enfim acho que não se brinca que quando se disse que não aceitará eventualmente de bom grado e significa que coloca a possibilidade de António José Seguro no caso de perder obviamente essa possibilidade de não cumprir aquilo que prometeu afastar se da liderança do partido. Há várias maneiras de se afastar até porque há uma oposição política marcada para dois dias depois das primárias por causa da questão dos deputados na redução dos deputados.

Speaker 100:01:28

Há várias maneiras de se afastar Seguro quando Seguro acusa Costa que estava afastado do combate pela liderança do partido e afinal aparece de repente que ele pode

fazer exactamente o mesmo. O passado tem mostrado que o PSD muito flutuante. Acho que Seguro e as suas tropas não vão dar de bom grado. Não vão estar pelo menos um ano ao lado de António Costa para que o PS ganhe as eleições a Pedro Passos Coelho. E vamos ver amanhã no último debate entre eles se eles conseguem algum deles responder à questão essencial o que é que deve levar. Para já os militantes socialistas e simpatizantes. Mais tarde os eleitores a achar que um está mais bem preparado que o outro e mais bem preparado que o atual primeiro ministro para tomar o poder daquilo que até agora não se conseguiu perceber as diferenças. Percebeu se algumas diferenças mas não o fundamental sobre o fundamental. Foram completamente vagos sobretudo insisto António Costa embora no último debate já tenha sido mais estratégia tu também estavas o debate sabe disso mas continua a faltar questões essenciais em que eles não tocam. Portanto grande parte da discussão passa se no lavar roupa suja no segundo diz vamos ver como decorrerá do debate de amanhã o último desses três debates televisivos que ocorre nesta caminhada.

Speaker 200:02:49

Temos ainda mais um tema daqui a pouco.

TVI

Marcelo Rebelo de Sousa

01.06.2014

Para mais importantes mais gente séria olhar e vi a entrevista António José Seguro e portanto imagino que ela sairá do lugar em que acha desta crise e o que é que isto aconteceu segunda feira. Ora bolas tudo aconteceu terça a terça feira esta segunda feira anda aqui vim falar de ser verdade e dizer se isso fosse um país ideal pensava se na liderança do partido mas eu não acredito que aconteça e portanto não vai acontecer. António José Seguro provavelmente fica pois terça feira terça feira estava mal. é evidente que num primeiro momento António José Seguro estava naquela posição difícil reconheceu. que de suceder a um governo que cai. O próprio partido está naquela posição de líder que vai para lá bater com os ossos durante uns tempos até começar a ser apetecível o poder. Nós conhecemos esse filme eu conheço esse filme Marques Mendes que nem sei se foi aliás ele ontem falava na área foi ele que fez o caminho das várias. Eu fiz o caminho das pedras imensa gente fez o caminho das pedras já conhece esse filme é um filme. E também conheço que há um momento a partir do qual começa a haver reivindicações no sentido de que. é preciso ir se embora. Eu passei a vida a convocar congressos como se lembra de cada vez eu era Santana Lopes Vera Durão Barroso. Eu cada vez que se levantava a questão da liderança convocar um congresso que não vale a pena dizer Olha eu tenho uma legitimidade que veio do congresso anterior isso não existe. Eram bem animados e isso não existe só nessa altura Sousa Franco foi incapaz de ser eleito e já estava a ser questionado por Francisca os seus apoios desse ponto de vista a PSD é mais aquela que atravessam. Mas o que é facto é o seguinte é que faz parte das coisas e o próprio Seguro sabe que ainda não tinha perdido nenhuma eleição eu já estava a pedir a cabeça de Passos. Eleições antecipadas é vida e vida. é chato mas fica. mão de António Costa ainda por cima é uma vida esperada porque eu já tem para avançar uma meta e avançar duas vezes tanto quando avançou. Não estou surpreendido terça feira com ele. Eu não sabia de nada. Maneco disse o que disse não é uma coisa que fosse impossível prever o que fazer não sabia de nada mas Seguro podia eventualmente esperar uma coisa. Acha que António Costa foi muito empurrado os seus apoiantes. As campanhas que ele tinha. Não foi era muito menos indeciso do que se pensa. é muito mais racional do que se pensa e portanto provavelmente uma certa ocasião entendeu que não estaria agora entendeu que se tinha a dizer mal. E a partir do momento em que era negociado como disseram os defensores de seguro que isso revelava um certo messianismo foi João Soares que disse mesmo que havia um lado messiânico e tem razão. Você tem razão nesse sentido que há um lado messiânico neste tipo de expectativas e depois podemos discutir ou não se realmente

o messianismo responde ou não a realidade e resulta do que se passa em relação a António Costa. Foi o que aconteceu noutra contexto com outros candidatos à liderança no PSD e no PS que de repente por uma questão de vazio ou de sensação de vazio polarizou as expectativas. António José Seguro ganhou as eleições mas ganhou fraquinho por cima desceu quatro pontos em relação às autárquicas António Costa é boa imprensa muito boa imprensa tem grandes expectativas eleitoradas que não são os tradicionais do PS Bloco Esquerda PCP não alinhados e tal teve a vitória esmagadora em Lisboa e portanto começou a aparecer como Messias. Se me pergunta que eu acho o seu acho que ele é o Messias eu acho que ele é muito melhor que António José Seguro a não ser é outra coisa que dizer messianismo. Só ser um bocadinho excessivo. mas é melhor nem sentido na opinião pública. As sondagens revelam que ele cria a sensação de que pode ter um sucesso eleitoral que Seguro não vou. Portanto desse ponto de vista à vista ele capitaliza uma expectativa brutal na opinião pública.

Speaker 100:03:53

Mas pode ser uma ameaça à coligação se ele consegue se ele conseguir polarizar ameaça a coligação levou dois pontapés.

Speaker 100:03:59

Esta semana saiu fresquinha e feliz feliz tanto quanto possível feliz das eleições de domingo. Porque é porque estava à espera de além de levar a sova monumental que o levou a levar uma sova maior sem nó. E como houve uma sova maior foi a sensação de alívio e depois quando estava a respirar apanha com o Tribunal Constitucional. Uma campanha com Costa foi Costa a ter se atribulado com Costa obviamente não imaginam os telefonemas que sucederam ele ainda por cima no seu isso a seguir ao justíssima homenagem a Maria José Nogueira Pinto uma das notas que eu diria mim fica já dita bom onde estavam várias figuras da coligação como antes para sim e não imagina a perturbação que foi nos espíritos dos dirigentes da Aliança Portugal ou do governo. Melhor fizeram com o avanço de Costa sem um bocadinho disto não pode ser verdade e mentira então estão cheios de medo. Mas não é mais que abriu as portas do que estava. Se pudessem votar nas primárias em seguro eles tinham todos os óculos escuros e devíamos Paulo Portas de barba e bigode do outro votar Seguro. por.

Speaker 100:05:09

amor de Deus o que gosta. Não.

Speaker 100:05:12

não. Até porque ela entra entre quem não vê não há nada como um líder em três anos de desgaste quem não tem que bater com os olhos de Merkel o caminho das pedras e até deitar mão. Ele surge em reacção à reacção mas olha Seguro teve uma semana coitadinho. Quem também se sente seguro eu tenho batido muitas vezes seguro. Mas

aqui estou solidário com ele porque já passei por esta situação não é exatamente a mesma porque antecipamos um filme destes não é. Quando percebi que o filme ia ser esse saí antes do filme ocorrer mas simplesmente acontece é que ele podia ser um deles mas simplesmente o que acontece é que ser segurando um verdadeiro catavento esta semana coitado. Porquê. Porque saiu até a grande vitória na segunda feira. é preparado para ser Presidente da República tem de realmente chamar a pedra este governa e pensar eleições nessa decisão. A moção de censura do PCP é um frete enorme. Maioria não porque o PC naturalmente fez o quê. O que faz sempre entalar quem está entre ele e a maioria. PS neste caso que é o PS e António José Seguro andou de apañar bonés disse isto é um frete ao Governo. A verdade pois votou a favor do frete. Ninguém percebe e vê se abster se e isto é um frete. Nós até queríamos que eles saíssem mas não com esta moção e com os considerandos e com o governo socialista foram todos incompetentes e conduziram ou conduziram o país para a ruína. Bom mas a seguir quando veio a decisão do Tribunal Constitucional e pede da convocatória no Conselho de Estado ou reunião dos partidos em geral porque é preciso correr com o governo bom e depois 2 e depois no Vimeiro depois dos seus apoiantes dizerem todos que eram loucura ou que António Costa queria que nem pensar ele não cederia nada a não ser ele chega lá com uma ideia. que será que era o PR que era uma ideia. bem achada Bessa Machado ele tinha já uma maneira de tentar ver se se ficava secretário geral mas encontra uma forma de dar o quê não uma eleição de secretário geral Congresso nem directas mas uma coisa de quem avançou com isso. só com isso dizê-lo democrático é verdade porque é uma ideia boa. Já assisti e imensa se entender para Santana Lopes Madeira ao longo das últimas décadas imensa gente não pensou nas consequências então as consequências são duas uma que já o levou a recuar hoje não é ele mas a direcção do partido é a seguinte ele fica secretário geral.

Speaker 100:07:33

mas o candidato a primeiro ministro pode ser outro. A pergunta isso ontem ele não respondeu e hoje vai à direcção do partido dizer o seguinte não. Se realmente Costa ganhar ele sai do secretário geral. A culpa quem esta semana toda quem sai porque é que eu fiz a coisa mais evidente que eu teria feito no dia seguinte o avançado convoque já imediatamente directas e congresso imediatamente acaba sexta etapa.

Speaker 100:07:55

Vamos já para as directas e o Congresso a Itália vai ver quem ganhou e ganha isto. E quanto mais depressa o fizesse mais se ganhar o apodrecimento. é bom para Costa Costa todos ganham um bocadinho ganhou o primeiro as primárias para primeiro ministro ou já ganhou que se ganhar as primárias para primeiro ministro ou Seguro já não fica já sai da geral a mesma coisa que no fundo voltar o secretário geral.

Speaker 100:08:16

Mas sim as primárias até porque ele não pensou bem o que é que isso significa. Por duas um é brincar ou é assim. Eu acho que essa é a brincar e isto é fingir que são umas primárias abertas aos simpatizantes nas sedes do partido. Empatar o jogo durante uns tempos para fazer isso lá para Setembro Outubro é a vez de votar em 10 mil votam 20 mil ou 30 mil. O eleitorado socialista diz que as eleições é para todos não se para todos a americana e americana custou uma fortuna não está a ver o que é a America americana como em. eleições nacionais. Paixão tem de haver em todos os títulos das secções de voto. tem de haver secções de voto. A única diferença é que só lá está a urna do PS. Só se pode votar PS e portanto não é nas sedes do PS e nas juntas de freguesia. tem de haver esta máquina imenso que nós sabemos quanto custa. Com fiscalização total por todo o país com o recenseamento prévio. com campanha eleitoral prévia os americanos fazem isso então num dia marcado X vai se lá. e qualquer pessoa pode ir lá e cá está uma espécie de poder a dizer de repente eu estou virado para virar socialista estou ou estou inclinado para aí então volta e e nesse caso seria mais claro Menezes.

Speaker 100:09:28

Nesse caso há um problema que além de eu achar que a Costa tem mais votos mesmo que o PS todo fosse lá votaria Seguro era capaz de não chegar ao poder Bloco de Esquerda e PCP socialista.

Speaker 100:09:39

Mas o problema não é esse. Isto porque o país demora imenso e o PS vai ficar dependente num momento em que o governo tem os problemas que tem e que a decisão do Tribunal Constitucional em que há um Orçamento de Estado para elaborar. o que é preciso tomar posições. O PS está a discutir o problema interno a discutir o problema que é a Maria de Belém. Um estudo Direito Comparado para saber como é que na América depois os juristas dizem como é que é. E depois tem que se montar essa máquina uma máquina infernal. Eu até acho uma idéia ótima e até acho mais porque é que não votam também parecem mas já tem uma jogada ensaiada. Como é que a gente vai avançar com a idéia que eu acho muito burra que a rigor devia ser para candidato apresentar e publica candidatos à Câmara espantou edital. Como é que isto vai acabar. Como é que acha que vai acabar. Eu acho que ela entrou numa fuga patente uma fuga patente que eu compreendo que foi apanhado de surpresa nesta fuga para diante e vai tentar pôr de pé este esquema. Costa vai continuar máquina trituradora a dizer não. Isto agora tem que ser a eleição simultânea de candidato a primeiro ministro e líder do PS. Uma coisa vale a outra e tem que ser rápido não vai ficar o país agora até o outono à espera da posição de saber porque até lá seguro fica fragilizado. é líder mas é líder a

prazo. Costa ainda não é líder coisa nenhuma. é um potencial líder então o maior partido de oposição está há quatro meses para decidir.

Speaker 100:11:08

quem é um líder a sério que irá legislativas com cara que pode ter eleições antecipadas nenhuma porque não tem ninguém preparado para isso. Se fosse o Sá Carneiro acabou em funções de líder do PSD tal como ele era antes depois de ser primeiro ministro e acalmou um bocadinho. Era pessoa para se lançar para eleições antecipadas apanhar o PS com as calças na mão. Eles ainda estão a decidir quem é que vai contribuir.

Speaker 100:11:28

Já eleições mais uma ao menos olha em vez de apanhar um resultado um bocadinho pior mas ainda assim podia aproveitar essa oportunidade para pedir eleições. é outro registro. Mas não é só amanhã.

Speaker 100:11:43

José Seguro com uma atitude diferente dele nessa atitude acho que ainda mais quando ele vai reconhecer que afinal não fica geral se perder as eleições para candidato a primeiro mundo que era o ponto forte que ele tinha mostrado. Eu não sei o que tenho legitimidade.

Speaker 100:11:59

Eu não me demito é uma questão que hoje acaba por enfraquece aquilo que foi a mensagem. Na entrevista consigo ir ao arrepio daquela combatividade que ele ontem manifestou.

Speaker 100:12:14

Eu acho que o enfraquece mas ele lá saberá. E depois também não quero que ele ficou a impressão de que suas ambições contratou maus e outros já Passos Coelho. às vezes eles tratam mal surta baixa nos tratam mal. O que ganhamos é um saber que Cavaco já até achava que era forças de bloqueio.

Speaker 200:12:29

Sócrates tinha aquela fixação com o público enquanto na encarnação mandava amarga. Quando começam a ser emocional bom professor vamos deixar as notas.

08.06.2014

Essa serenidade é trabalho. Quanto ao Partido Socialista António José Seguro portanto a direção marcou primárias para já não. António Costa apresentou a sua candidatura no Porto. As sondagens deste fim de semana foram demolidores para o PS que está praticamente ao nível do PSD. Estes três meses vão ser melhores para qual dos dois proposta para seu ponto de vista obviamente para aquele que não está lá.

Speaker 100:00:23

é evidente que isto é fatal. Eu disse desde o início pois se alguém que lá está que ganha é marcar rapidamente. Desde o momento em que ele mudou de posição ele dizia que não marcava nada mas o momento em que marcava marcava já marcava para Júlio porque cada dia que passa o dia em que ele perde uma federação. Cada dia que passa ele perde um notável Cardia passa ele perde não sei quantas balas porque o PS está sem liderança. António José Seguro vira se para Cavaco. O senhor não abre a boca e Cavaco olha para ele com pena porque lhe ofereceu de mão beijada o governo há um ano. Cavaco Silva ofereceu lhe o governo há um ano. Agora. se ele tem aceite sim né. E não aceitou por causa dos seus adversários no partido. Sei lá queriam que eu não aceite até agora era ministro. Ele já reconheceu e já agora está zangado com Cavaco porque ele bota mais. Já deu uma vez não pode passar a vida. Depois ele diz e com razão que só estão a pique e vão continuar a pique até setembro. Cada dia que passa PS é líder. Isto é ótimo para António Costa. António Costa não tem que dizer um mito. Ele apresentou o seu programa e que achou. é só olhar para o programa não tenho uma ideia nova uma porque a diferença de ligação assegura ele. não é o programa dele e ele está desgastado de partido já não conta e ele está fresquinho. Está já nesse ano é assim acrescentou. Ele é este homem. Este sim teve uma carreira académica.

Speaker 200:01:53

Este sim pode entrar no Bloco de Esquerda e no PC este sim teve eleitores à direita este sim nas sondagens tem 60 por cento da carreira académica como professor da Académica. De facto fez o curso sem anda por aí. é também um ativo normalmente não é professor não sei quando é que só o PC leva a grande sucesso político.

Speaker 100:02:17

Portanto o que significa isto. António Costa está na posição até setembro não tenho dizer nada ao seu país. Seria até o líder Seguro e seguro disso cada vez mais baixinho. E Costa vai esticando ele fez bem ou mal em ter trazido. para a cena pública não tem ideia.

Speaker 200:02:35

do razão pela mão da unidade todos agora fez ou piscou o olho a Sócrates e depois pisca o olho. Sampaio pois pisca o olho a suar depois pisca o olho para o centro e vai piscando o olho e pessoas uns dizem que no fundo vai fazer coligação à esquerda com o PC. Outros dizem não vai fazer com Rui Rio quando um dia Passos Coelho perder as eleições ele não tem maioria absoluta e com Rui Rio senão ele vai ter maioria absoluta e os três estão à espera de coisas contraditórias. O que acontece sempre quando se espera do Messias são oferecidas à sua espera que ele mandar resolver os problemas. Obra do homem que fez o caminho das pedras não é e continua a fazer o caminho porque ele achou que não bastavam aquelas pedras juntou mais três meses de pedras

o homem Ben Ali em cima das pedras passou por cima das pedras. Eu tenho pena eu devo dizer que Seguro merecia o delfim não merecia esta porque é doloroso sabe que é uma coisa terrível que é bater no leão moribundo. Os portugueses às vezes nisso são terríveis. Sentem que o vento mudou lá. e aqui não ela não voltou casa e o vento mudou e hoje está para chegar. Então agora toca de bater num infeliz que lá esteve. Eram todos maiores amigos dele as pessoas com quem de estar em campo seguristas até há 15 dias e que me dizem que Pina Catanho mas sabe como é a vida política está muito cansado.

Speaker 100:03:56

Não sei que está a terminar e o professor acredita que nas eleições em setembro do ano que vem iria sair da liderança da lista o Passos Coelho e Portas começam a gerir politicamente bem coisa que não fizeram durante três anos e mesmo assim é preciso que a Europa dê.

Speaker 200:04:14

O BCE ajudou um bocadinho mas D. D volta ao bilhar grande. Ou então Costa vai ser um osso muito duro de roer não vai ser esta coisa muito simpática e civilizada para se reencontrar.

Speaker 100:04:26

Já na semana todos.

22.06.2014

O debate destacou sobranceria em relação ao Partido Socialista. Hoje a saída de António Costa está na linha de lenda. Eu acho que eles têm de ouvir aqueles quatro senadores que são pessoas mais velhas e mais insensatas além de ser mais sensata mais sensatas como Jorge Sampaio.

Speaker 200:00:17

como Manuel Alegre começou como Vera Jardim como o presidente ao ex-presidente Almeida Santos que disseram primeiro que isto vai ser mais rápido mas já se percebeu que não vai ser 28 Setembro isto é uma autofagia partidária o PS é uma maravilha como imagina para a direita é uma maravilha isto é um folclore.

Speaker 100:00:38

Já viu bem o que é e como noutra dia no debate parlamentar com o primeiro vice não esteve especialmente feliz mas foi o suficiente para trucidar António José Seguro que não tinha metade dos deputados atrás dela depois de não haver congressos internacionais era previsível e isso era previsível que era óbvio que a principal era o problema. Vocês não podem chamar se. António José Seguro não pode fazer ataques pois António Costa Mário Soares não pode fazer ataques pessoais a António José Seguro isso é que

há de ser excluído destes quatro falou em quatro senadores Jorge Sampaio porque essa é insensato Não não é sensato e insensato tem sido infelizmente há várias coisas aqui nesta campanha interna do PS.

Speaker 200:01:17

é sensato e estar a dizer que se apoia ou não um candidato um candidato porque ele tem o punho à esquerda ou à direita e porque usa mais camaradas ou menos camaradas isso é uma coisa do outro filho foi assim.

Speaker 100:01:31

Mas enfim a diferença tem direito a apoiar o filho de Mário Soares ele e João Soares hoje até mais Mário Soares o pai de João Soares não. Agora a questão é a seguinte é que não pode depois haver a saída de uma reunião de pessoas que chamam nomes aos delegados e uma coisa nós também tivemos isso no PSD mais específico mas foram as piores fases do PS nas piores fases do PS e foram aquelas em que num congresso a certa altura Cavaco subiu ao poder houve oradores que disseram que havia muito Maluquinho no Júlio de Matos parecidos com Cavaco Silva e perderam um porque quando se entra nesse ataque pessoal a la carte. Portanto eu como digo do ponto de vista de direita isto é música celestial.

Speaker 200:02:15

podem continuar até setembro do ano que vem podem chamar se todos os nomes que ficam destruídos de parte a parte do ponto de vista do PS isto é uma insensatez monumental e os ódios que deixa que vale a pena deixar olhos porque realmente vão ser feridas muito difíceis vale a pena cicatrizar nós falarmos de pessoas que morreram e depois impotentes como a vida e a morte.

Speaker 100:02:37

Só.

29.06.2014

Exatamente o oposto difamando do PS sobre a guerra que se instalou esta semana no evento das eleições primárias.

Speaker 100:00:08

Aquele manifesto dos dos elementos ganhadores maioritariamente a favor de António Costa eu devo dizer que o PS não cessa e a sensação que tem mas essa safra tem e tem a sensação que tem as pessoas que trabalham comigo na faculdade que são a minha casa e que estão fartas da cara do PS ainda faltam dois meses e meio. Estou farta e me faltam três meses de falta julho agosto e setembro é tão forte mal.

Speaker 100:00:32

Porquê. Porque já viu bem o absurdo isto se repete o Presidente da República tem se houvesse o parlamento mas imagina marcar eleições em 60 dias. O PS é tão importante ou mais importante que o país que as eleições demoram a marcar quatro meses.

Speaker 200:00:49

Isso faz sentido. Nós deixamos para resolver por onde o país dois meses já é uma eternidade. Lá fora é tudo rápida para resolver os problemas do PS um quarto mês que havia perdido a paciência de aguentar quatro meses mas esta semana houve duas novidades e eu devo dizer que nenhuma delas achei muito feliz.

Speaker 100:01:06

Mas a primeira delas. Mas vou ser hoje até pelo estado de espírito que estou neste programa que não é tão contundente quanto o habitual. Vou ser naturalmente mais moderado do que seria noutras circunstâncias a primeira sequer foi debatido o regulamento sobre as primárias então ficamos a saber quem quiser agora ser simpatizante do PS simpatiza com o PS que já simpatizava passou a simpatizar ou está a simpatizar imenso com esta campanha todos os dias tem um prazo para se inscrever até 6 de setembro.

Speaker 100:01:39

Eu com o devido respeito e concordo com António Costa contra António José Seguro que o prazo é muito próximo das primárias e não é uma coisa do que numas eleições nacionais só em outubro será possível fazer o recenseamento até setembro.

Speaker 100:01:57

Talvez até até 15 dias antes ou três semanas antes não é tão mau como já houve nalguns partidos em que se podia pagar a quota no momento em que se votava quer a condição para votar pelo PS e não há cadernos eleitorais. E houve momentos que isso não correu bem. Não sei se correu bem da natureza em democracia NUNCA MAIS. Portanto isso significa que eu acho que o prazo é muito intensivo. Mas também não dou razão ao António Costa ao invés relativamente à alegria com que encarou o manifesto dos 25 fundadores dos 35.

Speaker 100:02:32

que criaram o partido. E porquê. Muito rapidamente não há razão de sempre porque primeiro são 25 dos 35 caras e que há vários importantes António Reis António Arnaut que não ficou equidistante não para um partido depois dos 25 alguns já muito tempo afastados a vida política do PS ou até críticos ao PS e depois um deles por sinal muito inteligente mas crítico do PS há muito tempo Alfredo Barroso veio por condições a António Costa e o apoio porque acha melhor do que dizer quanto ao programa ainda não percebi. Para caso nenhum de nós tinha percebido. Mas Alfredo Barroso é muito contundente explicitou. Ou seja eu não sei se adiantou muito eu não gosto muito disso. Eu sou o número três no PS e estive lá desde o momento inicial. Não me passaria pela

cabeça invocar num partido que respeita o princípio republicano o argumento de que há militantes de primeira só os da primeira hora e depois de segunda são os que chegaram um ano depois de passar dois anos depois e depois são fundadores e depois se lhes algum título específico para valerem mais para os outros.

Speaker 200:03:42

Aí foi António Costa que perdeu mais do que escrever aqui um bocadinho.

14.07.2022

Uma sondagem não deixa de ser uma média. Alguma coisa nos últimos dias tivemos duas sondagens sobre as intenções de voto dos portugueses. Já com a luta aberta pela liderança do PS nos fez uma participação. Como é que encara os resultados.

Speaker 200:00:14

Eu diria que essas sondagens são ao mesmo tempo equiparáveis ao expectáveis. Alguns preferem dizer. E por outro lado curiosas porque será uma derrota do governo esperava por isto. No fundo o PSD e CDS até têm tanto ou mais do que o PS. Bem sei que separados. Atenção. Não percebo porque é que ninguém faz sondagem sem coligação. Coisa curiosa quando se escuta a coligação PSD CDS que vai aparecer mais dia menos dia. Não vale menos que a soma das duas para não se gostar ou não saber que estávamos a saber como sabem quando eu defendia uma coligação PSD CDS achava que valia mais. Já ouvi argumentos sentindo menos grande valia a pena ver se vale menos mal mais. Agora uma coisa é certa quer dizer que o PS está a marcá las neste período que é um período naturalmente perdem porque é um período sem líder o que se passa com o PS e que está lá um. que está a prazo. e o outro quer entrar não está lá não sabe se o que está a ficar não fica e não sabe se me quer entrar entra ou não entra. Portanto isto vai ser vivido até setembro como não a sondagem agosto a sondagem em setembro provavelmente ainda serão precisas com isto porque serão anteriores ao dia 28 Setembro. Portanto isso significa o quê. Para Seguro significa que como ele disse a culpa é do Costa porque já estava ótimo. Se não fosse o Costa a provocar esta guerra interna esta baixa de popularidade do partido para Costa a culpa é de Seguro. Vejam bem com o perigo de está com este homem. Então também aqui é como nos números das greves a dividir pelos dois. Dizia assim. Seguro tem razão naquela parte em que o PS desceu relativamente à última sondagem que ele tinha. A culpa é de Costa. Costa tem razão naquela parte em que Seguro ficava aquém do que seria necessário para o PS ser Governo com maioria absoluta ou pelo menos com alguma folga de quem a culpa era de seguro. Portanto repartem as culpas entre eles querem seguro entre os 37 40 42 e Costa entre os 37 e os trinta e poucos.

Speaker 100:02:12

Esta espécie utilizando uma expressão popular enquanto o pau vai e vem fogão as cortes neste caso do governo é certo. E ainda por cima com este adicional deste que nos últimos dias chama de fragmentação do Bloco de Esquerda.

Speaker 200:02:24

Mas aí há um ponto em que eu devo aqui acrescentar sei que vou estar a irritar outra vez Seguro. Há uma sondagem que pergunta Quem é que os portugueses preferem para líder do PS. é claríssima e esmagadora a preferência por Costa. Não quer dizer que seja o que prefere os militantes do PS. E o que querem neste momento dos eleitores do PS. Mas uma coisa não quer dizer outra. Lembra se que Fernando Nogueira ganhou o congresso. é um dos grandes escândalos da abertura daquele congresso pós Cavaco. Foi que saiu uma sondagem no Expresso que dizia que o eleitorado preferia Barroso. Barroso e Barroso não perdeu mas perdeu. Portanto no fundo aqui há um caminho diferente. Por cá os simpatizantes mas depois acabou por se confirmar.

Speaker 100:03:08

Por isso Barroso acabou por chegar lá e Nogueira acabou pessoalmente sempre não falava do Bloco de Esquerda outros fragmentos para isso são boas notícias para o PS. E no meio desta campanha o que o PS parece ser uma das razões para essa desfragmentação onde rezam as más notícias são de que enquanto o pau vai vai.

Speaker 200:03:28

Faltam respostas do Governo e portanto as sondagens são mais um. Também curiosa as notícias são as de que já se percebeu. Qualquer que seja o eleito em setembro vai ser um eleito perigoso perigoso para Passos Coelho. Eu não sou daqueles que pensam que aquilo deixa feridas muito graves mais graves que nunca mais cicatrizar cada vez que eu me lembro do congresso da Figueira da Foz em que Cavaco chegou ao poder em que ouvia em cima de cadeiras pessoas gritarem os piores nomes contra Cavaco e depois estaria no Governo de Cavaco.

Speaker 100:03:57

Daí a menos de um ano já vi tudo e portanto o que é política. Portanto quero dizer que os que gritam contra Costa se Costa ganhar estarão com Costa escrita contra Seguro se não fosse bom. Mas dito isto também é fácil perceber como percebeu esta semana com Seguro que Seguro já prometeu repor as pensões as reformas e os salários da função boys não como o governo promete que ainda há de chegar lá quando for grande. Não é logo.

Speaker 200:04:29

Portanto o que significa a campanha e a campanha eleitoral se for seguro o adversário ou a campanha que vai prometer tudo se for Costa. Também já percebemos pelo apoio dos intelectuais 600 intelectuais esta semana. Quer dizer que Costa está a utilizar esta

campanha para o PS como uma espécie de aquecimento para a campanha nacional porque nós vimos lá o género do presente. Mas sei que não estava como estava como empresário mas figuras do showbiz aqui da TV Band são contadas com a direita e eu estava a olhar. Já para a campanha do PS e CDS porque estão a ser já apoiantes de Costa não para líder do PS mas para candidato a primeiro ministro. Fernando Costa está a aquecer a máquina. na cultura como noutros aspetos é seguro também a sua maneira para as eleições. Agora o Bloco de Esquerda estava escrito nos astros e outra que depois de um resultado eleitoral como aquele sem variam de desentender foi mesmo um milagre não se terem nos entendido tão depressa. Depois daquilo era de esperar uma ilusão de ótica e aí beleza tem averiguou isto não tem a ver com isto. Obviamente a saída de Louçã já resultou da dificuldade que ele sentiu de fazer a unidade entre realidades tão díspares. Mas a saída dele intencionalmente ou o efeito daquela divisão numa federação de posições e de personalidades. Só que houve nas eleições europeias um fator que pesa agora no debate em curso. E foi o seguinte devia ter havido ou não um entendimento com o partido Livre. Deveria ter havido entendimento ou não com outras formações e outros manifestos que surgiram naquele setor de esquerda não parece nem pensei o Walter deixou como era grande não ia negociar com mais pequenos e que isso perturbava alguém a começar em Daniel Oliveira e agora também Ana Drago que diz é uma estupidez porque nós estamos a potenciar estamos a manter fragmentada ou fragmentar mais esta saída de um grupo antigamente liderado por Miguel Portas e as reticências à antiga UDP.

Speaker 100:06:39

Querem dizer o quê. Que o Bloco de Esquerda tem de um dia fazer uma opção que quer ser um partido de contestação um partido governo. Primeira hipótese a partir de um processo que está sempre a oposição e portanto a partir da oposição perderam a segunda opção é tentar alargar espaço não e transformar se o MD PSD do PS mas é criar espaço para poder negociar numa solução de governo. No fundo o que Marinho Pinto já disse queria criar. Além disso depende apêndices. Ponderar uma hipótese. Negociar com o PS. é essa opção que é uma opção fundamental na vida eterna. O que são. é uma escolha que eles tem de fazer. Pode provocar. Agora enquanto fazem a escolha não fazem qualquer onde. O grande beneficiado seja o PS como já aconteceu com Costa em Lisboa.

Speaker 200:07:34

Esquecem se que Costa é um especialista nisso já fez um acordo com Helena Roseta que liderava um movimento independente e incluiu na lista já lá não sei quantos anos José Sá Fernandes que era uma figura ligada ao Bloco de Esquerda. Portanto vale a

pena acompanhar isto porque pelo menos com Costa não sei se com seguro também. Há aqui um espaço curioso. de movimentação à esquerda.

Speaker 100:08:00

Admito como um cenário possível entre o PS e a extinção do Bloco de Esquerda que pode diminuir a sua expressão transformando se numa realidade praticamente irrelevante. Se não tem capacidade para perceber os sinais dos tempos e dar a volta pode acontecer muito bem.

24.08.2014

Nos últimos dias tivemos aqui também nos últimos dias do final de semana tivemos uma sequência de acontecimentos um bocadinho frenéticos e fornecem António Costa lançou um desafio ao como presidente do PSD para desportos Eu face o mesmo que eu fiz.

Speaker 200:00:16

Exato desafia Passos Coelho. O desafio agora é quando a peça é para ser meu adversário depois das presidenciais. Guterres avança não avança o Terra como seguro no sol é dado como certo é melhor fazermos essa expressão confessou o vereador. Certo certo errado pois o Expresso Jorge Coelho vai dizer que ele próprio falou de Guterres não falou consigo para não falar consigo.

Speaker 100:00:41

Mas em relação às legislativas depois jogamos às presidenciais mas é sempre que em relação à coligação o que é que acha que não há notícias da coligação.

Speaker 100:00:50

O que eu soube agora ou o que eu acho é o seguinte há um momento em que o tema mais difícil tem de ser discutido e o tema dos impostos é esse momento é antes da apresentação do Orçamento como o Orçamento entrar no Parlamento em outubro quer dizer que a coligação vai ser discutida entre Passos Coelho e Paulo Portas até ao final de setembro. E o que é que se vê o que é que eles vão discutir. Isso pode ter estado na origem daquela irritação que a pressão foi minha que se vislumbrava ou seja acho que Passos Coelho tivesse a sensação em relação ao Paulo Portas que é uma espécie de enguia que não consegue agarrá-lo e chega dos Emirados parte para Moçambique chega de Moçambique parte para a América do Sul certa América desorientada e não a meio de o fazer sentar a uma porta a uma porta a uma mesa para discutir a coligação. E portanto quais são os pontos importantes na coligação como sempre. O problema programático mas isso começamos. Pessoas inteligentes sabem escrever bem inventam um programa é que seja um problema que convença os portugueses segundo e que seja portadora de esperança e de futuro. que as pessoas não digam. Está a cumprir

uma missão agora saiam de lá e vem aí o Costa ou Seguro que agora é tempo de dar lugar a outro. E eu já disse que tem que ser um bocadinho mais do que PSD e CDS acabariam os reformadores e qualquer coisa já que não há PPM à medida da PPD a medida tem que haver. A PT tem de haver qualquer coisa de novo. Depois há aquela parte fica para o fim que é uma das listas mas que é complicado Complicado porque quando uma maioria tem esses lugares no parlamento e se trata de descer mil lugares para uma situação onde já não tem maioria. vai toda a gente discutir o lugar em que está em dúvida. Mas não é fundamental pois se há um problema importante do orçamento é o problema fiscal. Esse é o problema.

Speaker 100:02:40

Na presunção de que serão os líderes actuais dos partidos a protagonizar essa coligação. Ou seja temos aqui esta questão visando o avanço da forma como é o décimo primeiro terminar esta conversa.

Speaker 100:02:52

Já vamos essa parte da conversa e depois das presidenciais já lá vamos. é só para dizer que é capaz de haver outros pontos mas estes quatro são os pontos fundamentais quatro ou cinco não é deles o mais importante. Agora quem é que vai negociar com quem esta coligação. Primeira dúvida a Paulo Portas quer ir até às eleições. No PS tem se dúvidas se ele não quer a certa altura colocado a Cristas ele nunca o coloca não é a eleita democraticamente mas será eleita cristas ou ser eleito Melo Itália é de fazer outra coisa na vida mas à medida que o tempo se aproxima da eleição é cada vez mais difícil sair saltar do comboio a explicação é que dá para saltar do outro lado. António Costa faz o seu jogo. No fundo acho que entende ser seguro já não existe. Eu é que digo eu é que vou ser o líder do PS. A médio prazo e até já digo que vai ser o líder do PSD a seguir a Passos Coelho e o alcance em entrevista ao Expresso. Se quer aproveitar bem aquilo que ainda acha um pouco viver muito tempo mais um vai viver mais um mês e vai ver mais um ano. E portanto não vale a pena perder tempo com elas. Vamos agora ver e desafiar. Será que Rui Rio. avança como António Costa. Eu acho que não será. Não avançará e não avançará. Primeiro porque a situação não é igual. Uma coisa é ter com António Costa Seguro líder do partido mas não um primeiro ministro. Outra coisa é ter. como seria o caso Rui Rio. Passos Coelho que não só era do partido como primeiro ministro e que tem não apenas o aparelho do partido com ele uma posição em termos de base que é neste momento inquestionável.

Speaker 200:04:34

não há nenhum plano de liderança no PSD. Não há problema de liderança no PSD e não é fácil chegar lá e dizer eu fui eu. Mas há mais.

Speaker 200:04:42

Rui Rio deverá ser montado Rui Rio ele próprio tem hipótese de vir a ser depois. Isto é porque é que ele vai. desafiar essa posição. que é desafiar Passos Coelho. perde. Gente no partido fica portanto em má posição para depois lhe suceder no caso de uma derrota de Passos Coelho nas legislativas. Se ficar quietinha. a menos quero ir para as presidenciais já vamos ver. Mas se ficar quietinho ele espera. depois do assume. Passos Coelho ganha ele espera mais um bocadinho Passos Coelho não ganha. Ele esperou. e tem fortes e pode ser lá. porque é lá trocar uma probabilidade de 60 por cento por uma probabilidade de 2 por cento.

Speaker 100:05:31

Em política isso não se faz. Ele é a pessoa ele é mais rico do mundo e já podia ter sido líder do PS. quando foi Manuela. Ferreira Leite. nas últimas reuniões estava tudo decidido no grupo que apoiava. Estou à vontade porque soube disso fora mas acompanhei o que se passou. O erro não foi o não foi porque a última hora entendeu que não que não podia ou não devia ser bom. Portanto podia ter sido naquela altura. Logo o desafio de António Costa faz parte da sua estratégia. Naquela entrevista um pouco curiosa porque é candidata à liderança do PSD a entrevista sentado num cadeirão desprezando a cama Municipal de Lisboa. Vê mas é a vida já não é o primeiro salto ela pode mas. Mas isto para dizer que vai ser Paulo Portas a negociar com Pedro Passos Coelho.

Speaker 200:06:24

A coligação que irá até às eleições e depois temos teremos as presidenciais e depois vai um ponto que também foi falado esta semana foi o programa conversas que teve Zé Manuel e eu sobre isso na oposição que já lhe disse qual é a analítica que é Guterres vai ser mais.

Speaker 200:06:39

Só que não lhe convém obviamente para a queimar em lume brando durante um ano. Não faz sentido.

Speaker 100:06:46

Dá lhe jeito que toda a gente diga que ele é o melhor à esquerda formidável vai ser reportagem até agora não dá jeito de estar a expor se prematuramente. Ele é o único que pode à esquerda. só dizer uma palavra. Setembro outubro novembro do ano que vai ser agora.

Speaker 200:07:05

Portanto o mesmo Jorge Coelho. Tinha deixado cair a proposta numa biografia que lhe foi dedicada a ideia de que ia ser candidato.

Speaker 100:07:15

e o porta voz escolhido para dizer que António Guterres ainda nem com ele próprio falou. Já sabemos quem é o porta voz de António Guterres na candidatura presidencial Jorge Coelho. portanto está na melhor posição consumada. Quem será o candidato que já sabe a minha teoria que sabe que essa era a pergunta preferida da Judite Sousa mas decidi que fazia a um ritmo de quinze em quinze dias de 15 em 15 dias e perguntava Você está melhor porque faz hora mas em meio a mês e meio mas como a nova política muda revela uma coisa mas eu mantenho a mesma posição que já aqui manifestei a Judite em fevereiro março abril deste ano. Passos Coelho apresentou uma moção de estratégia e o partido que votou a moção de estratégia aponta para um presidente parlamentar. presente. no presente faça fica com ele. e que se molde ao primeiro ministro que ele pretende ser novamente uma espécie de carvão que a meu ver torna muito difícil a figura de Rui Rio. uma vez que o Rio já se propôs a alterar o sistema político em pontos fundamentais. Não é propriamente o perfil que vai lá e como disse à partida tornava impossível um perfil. Marcelo Rebelo de Sousa seu amigo humilde era bom e portanto ficava Durão Barroso que não houve nenhuma alteração no mais novo de Durão Barroso a não ser Durão Barroso que saiu de facto está a sair num contexto difícil para uma criatura dessa natureza chama a sua atenção para o facto de que o homem de confiança de Durão Barroso vai ser. o embaixador. da União Europeia nas Nações Unidas. Um pequeno pormenor já era no xadrez americano nas Nações Unidas só digo isto porque se fala recorrentemente do lugar de secretário geral das Nações Unidas nomes que são apontados um deles era Durão Barroso António Guterres mau. Mas dito isto não sendo Durão Barroso e Santana Lopes merecem a condição criada há três semanas. o Ticket. A meu ver mais provável. depende do voto dos socialistas e António Costa Guterres à esquerda. E o mais provável de acordo com a moção de estratégia. que foi votada no Congresso do PSD pacificamente. Para Passos Coelho Santana Lopes mesmo que Passos Coelho diga que não teve escolha nenhuma e que não tem escolha nenhuma. E haja aquela ideia verifica que lancem se os candidatos e depois logo se escolha ou aquela ideia de Luís Montenegro. O que tiver em melhor posição nas primárias quando for à segunda volta não apoiá-lo. na segunda volta. Eu acho que nesse contexto com visões de candidatos à direita na segunda volta. Portanto isto será uma carta hora estou a dizer. publicamente em privado. é isso mesmo na óptica da direcção do partido e da moção de estratégia.

Speaker 200:10:02

E assim é uma carta fora do baralho não dessa ótica só uma carta fora do baralho.

Speaker 100:10:08

Dito isto há uma coisa que eu sempre disse é que a única vez que eu disse que não. Nem que Deus em Cristo essa a terra. a coisa não deu certo e portanto eu fujo declarações. Nunca mais digo até que acabamos de ver o momento certo para as coisas não.

Speaker 200:10:24

como acabamos ver pela sua análise da oposição mas eu diria o seguinte Guterres já está no terreno à esquerda sem estar mais subtil está alguém por ele sempre ele não sai a reportagens.

Speaker 100:10:35

Foi na visão mais uma reportagem está aí permanentemente. Pedro Santana Lopes está no terreno sem estar. Eu sei que isso irrita alguns amigos pelos comentadores que acham isso dramática não traumática. Acho que é uma escolha da direção do partido se for o caso.

31.08.2014

Enfrentar esta situação. Esta tarde tivemos os dois candidatos à liderança do Partido Socialista nas primárias que vêm António José Seguro e António Costa no terreno no terreno enfim a procurarem passar as suas mensagens. António José Seguro falou numa nova proposta de revisão do sistema eleitoral que passa pela escolha directa dos Deputados pelos cidadãos.

Speaker 200:00:23

Não é propriamente nova não é nova mas é bom que ele tenha apresentado a ideia é bom por isto porque ele abriu para duas hipóteses uma hipótese de que já se falou muitas vezes e quem vota ter dois votos o que não é tão confuso assim porque vota para as eleições locais também vota na Assembleia Municipal também vota na Câmara e na Assembleia de Freguesia que é ter o voto para escolher o partido para governar e ter o voto no seu deputado com círculos onde em cada círculo só é eleito um deputado. Mas ele acrescentou uma outra fórmula que já foi explorada numa comissão de que eu fiz parte 85. Veja bem acontece que 95 95 que era aliás um socialista Luís Nunes de Almeida que já morreu e foi presidente do Tribunal Constitucional que era a seguinte que era quem vota tem só.

Speaker 200:01:10

um voto. Mas atenção. que é. tem dois votos mas é assim vota num partido. Muito mais é ao votar num partido depois calculados os votos partidários e repartidos os lugares no círculo eleitoral pelos partidos. Vai ver se em cada círculo de voto. Quanto é que o partido teve E como nesse círculo há um candidato do partido a esse círculo.

Speaker 200:01:40

Suponhamos em Oeiras Cascais e em várias áreas de Lisboa se o partido tiver muito mais do que teve em todo o MAI. Entram os candidatos a deputado não pela ordem fixada pela direção do partido mas pelo que a percentagem de votos que tiveram no seu círculo eleitoral não vai ser uma boa ideia. Mais tarde mais vale tarde do que nunca devia fazer se um debate amplo em Espanha está a haver um amplo debate agora sobre a transparência e a reforma do sistema eleitoral e portanto acho que é uma boa ideia implica como é evidente um acordo com o PSD CDS pelo menos com o PS e implica naturalmente um acordo entre os dois candidatos à liderança do partido mas acho uma boa ideia assim sendo uma boa ideia. Em que termos é que ela influencia esta guerra entre Seguro e Costa. Já temos o debate na internet várias horas uns dias e dia 9 e depois do segundo dia 10 e depois do dia 23. Exato. E tem uma vantagem que até agora tem sido um debate muito frustrado e acaba por se debater o que acaba por se debater ainda agora a senhora que eu falei lá de cima de Braga mandou me não sei quantos mails a dizer que não tinha dito aquilo que o jornal Notícias e a Lusa dizem que disse ela não disse nada daquilo sobre os homens mortos votam e tal. Portanto em vez de discutir cadernos eleitorais e discutir problemas internos do PS se nós conseguíssemos ouvir António Costa e António José Seguro a discutir entre eles problemas nacionais isso era melhor procede.

Speaker 200:03:15

Temos tido muitos.

07.09.2014

Pegando na imagem da televisão a cores pela campanha interna do PS tivemos também uma importante processo que culminou com as declarações que nós acabamos de emitir há pouco aqui no Jornal de António Costa e António José Seguro reivindicarem a vitória serve um porque ganhou por 19 federações é mais velho mais de bagagem. Mas de qualquer maneira percebe se nós estamos na véspera a dois dias do primeiro debate será aqui na TVI terça feira entre os dois.

Speaker 200:00:32

Percebe se ali uma tensão inevitável onde há 20 dias estamos aqui é uma fase decisiva mas de recordar.

Speaker 100:00:42

Vamos recordar como é que isto começou a se perceber qual é a situação em que nos encontramos e qual é a estratégia que cada um pode utilizar nos debates. Eu lancei dois esta semana depois ou nas calendas gregas. Isto começou assim António Costa com quatro federações é seguro mas foi assim que isto começou. E portanto é verdade que António José Seguro diz e tem razão. Ainda tem o maior número de delegados e tem o

maior número de votos e também é verdade que as federações de António Costa não lhe dariam para convocar um congresso. Mas António Costa passou de quatro federações para dez federações.

Speaker 200:01:22

Falar na presidência. E se nós olharmos para algumas delas como Lisboa com maioria esmagadora de 82 18 portanto está uma tendência e a tendência é a Costa a subir. Tendência no aparelho pois a tendência no que em princípio seria seguro. não não é nos simpatizantes e não é nos eleitores e. naquilo que são militantes do PS. E aí se houver uma surpresa aí por exemplo que por exemplo entre os simpatizantes e militantes não corresponde a mesma a mesma tendência que está identificada do lado de António Costa já lhes dizer qual é a minha amiga mas primeiro deixe me retratar o que se passa o que se passou realisticamente é a seguinte seguro. tem um resultado que lhe permite dizer que ganhou de alguma perspectiva isto e manteve algumas posições mas recuou brutalmente em relação à situação que tinha há dois meses. Já não liga há três ou quatro em dois meses perdeu feudos óbvios como Setúbal ou como Leiria por exemplo em termos de presidente. Em segundo lugar António Costa subiu dois meses. no partido porque é que isto aconteceu. e responde pois permite responder a essa pergunta porque o partido é sensível ao país porque se olharmos para o País as sondagens dão todas dois terços para Costa um terço para Seguro não dão o que dão no partido. Quer dizer o que se passa é o seguinte é que Costa tem mais apoio dos simpatizantes e eleitores do que tem nos militantes seguro. Naturalmente que é o líder que ganhou duas eleições e que está lá há três anos. Tem mais apoio nos militantes do que no país. Agora só que. quem vai decidir isto é o país. Portanto os militantes na hora da verdade. Isto é no dia 20 de setembro. Dificilmente serão sensíveis a esta pergunta fundamental. Quem tem melhores condições para no país ganhar a Pedro Passos Coelho não é para ganhar o partido. As eleições partidárias são muito interessantes. Mas isto aqui se trata de candidato a primeiro ministro. Logo isto permite responder à sua questão os simpatizantes e na minha opinião são mais Costa do que os militantes são e são menos seguro do que os militantes são comparativamente mesmo com as dúvidas todas que surgiram sobre o pagamento das quotas.

Speaker 200:03:45

Depois disso foi um partido simpatizante não pago ainda que agora. Quanto aos debates ainda não chegamos a esse ponto.

Speaker 100:03:52

Quanto ao colocar uma questão antes se me permite. Bem nós estamos numa campanha interna para as primárias para o candidato a primeiro ministro. E entretanto temos estas eleições para a Federação que a estrutura partidária do PS.

Speaker 100:04:06

Como é que o candidato a primeiro ministro e potencial líder vai coabitar com isto. Simplesmente meu caro amigo que Cabañas Faria já foi líder de um partido e de que no dia seguinte haverá um líder. O cheiro a poder unifica os partidos e portanto se António Costa ganhar. no dia seguinte o ex-presidente da Federação que eram e foram até ao fim leais a Seguro pensa se mas nós queremos ir para o poder. O nosso adversário chama se Passos Coelho não se chama António Costa e portanto a partir daí não direi que passem todos assista. a todos a costa. Mas são todos socialistas.

Speaker 100:04:46

e sendo todos os socialistas aquele argumento que eu tenho ouvido será mas vai ser muito difícil unificar o partido pois António José Seguro hoje após a eleição em que voltou a acusar António Costa será o responsável pela crise do partido sei que eu acho que é o erro de Seguro.

Speaker 200:05:01

E aqui vamos a estratégia para os debates. Eu acho que o erro de Seguro é fazer uma campanha partidária virada para dentro. Quando se trata de escolher a pessoa virada para fora. Ela. compreende humanamente sendo humanamente aconteceu com Sampaio relação a Guterres Sampaio estava lá foi é e Guterres apareceu e vc. apareceu com muito boa gente então no Bessa e falou vários que acabaram por ser derrotados porque era oposição ETA estiveram lá aguentar aguentar o tal caminho das pedras e depois tiveram de reconhecer que não eram eles chegavam lá. O problema é esta no primeiro debate no segundo turno no terceiro António José Seguro tem de explicar porque é que é o melhor candidato para bater Pedro Passos Coelho porque se não convencer disso. os telespectadores não conseguem inverter a situação. Eu acho neste momento e Costa a subida é segura e seguro precisa de inverter isto e só inverte se repente disseram se que não parece. Eu não sou capaz porque tive cá três anos desgastado porque já tentei tudo porque apesar de todas as sondagens dão uma à frente mas não dão o suficiente para um mas eu tenho este golpe de asa. Vejo as ideias que eu tenho ao país e vejam como sou melhor do que ele. Aguardemos por isso tem tenho ser na terça e depois na quarta vai ser um. nome não digo uma maçada porque senão era desagradável para a SIC que tem essa incumbência. Vai ser uma correcção e um ajustamento em função de terça feira depois haverá dia 23 aponta.

Speaker 100:06:34

Que vai sendo que esta semana.

14.09.2014

Está apenas envolvido neste caso preservamos o Partido Socialista. Desta lista não tive ocasião de ver embora esta madrugada tenhamos dois debates esta semana não é janeiro aqui na TV segundo uma. Não quero que lhe digam o que é que achou que estava na primeira em geral. Achei que foram um grande sucesso de audiência sobretudo da TV tem mais de um milhão e 500 mil membros da seita e um milhão e 200 mil. Quer dizer que os portugueses estão verdadeiramente interessados nas primárias do PS e do simples facto de haver entre 145 mil a 150 mil simpatizantes inscritos para votar mais do que militantes já o dobro dos militantes o que, significa. Atenção PSD CDS. Isto está a mobilizar a opinião pública porque essa segunda questão eu acho que de uma maneira geral há que fazer esta homenagem e ambos candidatos à liderança não se deram nada de excessivamente grave para o caso de virem a ser Primeiro-Ministro Portugal. O máximo que disse de grave entregar para António José Seguro foi dizer que não aumenta a carga fiscal mas não disse que não aumentava impostos e essa carga fiscal é uma coisa diferente aumentar uns e baixaram outros. E António Costa nem isso diz ele tem uma ideia sobre o IVA e nem sei se é em relação à dívida. Também muitos projetos. A terceira questão que eu devo dizer é que apesar de tudo eu esperava mais debates. Esperava mais dos debates nesse sentido que gostava de ser esclarecido com muitos pontos mas a próprio perfil do debate não permitiu isso. O quarto ponto é que eu achei um disparate disse-me aquele perfil de debate e disparatado porque é curto demais em cinco minutos e depois em segundo lugar porque eu prefiro o debate tipo candidatos presidenciais americanos em cada um deles fala para o entrevistador e não entrou em diálogo entre si. Porque é que ele permite fugir às questões e às tantas relançar questões para o outro irreversibilidade questões para o outro. Portanto significa que há questões que começam a ser esclarecidas e depois muda-se para outra e para outra bota outra. Eu prefiro o esquema num determinado espaço de tempo cada um deles responde a uma pergunta sobre um tema. Mas enfim o que ficou acordado entre eles foi isso. E portanto foi assim que foi. Quanto ao primeiro debate a minha opinião foi diferente da sondagem. Na hora que o Correio da Manhã fez e que dava um empate entre os candidatos eu acho que Seguro ganhou claramente e ganhou claramente e ganhou claramente até por uma razão simples Seguro avançou para aquilo como estavam atrás nas sondagens na opinião pública avançou sem nada a perder. Como aquelas equipas vão jogar com outra equipa que supostamente vai ganhar o jogo até entrar e outra que liderou tomou a iniciativa à vontade porque se corresse mal não podia ficar pior do que estava. Se corresse boa hora tudo o que viesse a rede era peixe. António Costa ao contrário o favorito em relação ao qual as expectativas são muito altas vai ser espectacular vai ser formidável. Passa permanentemente como naquela corrida olhar para trás e ver o que vem em segundo lugar ou apanhar ou apanhar portanto chegou a

defesa não tomou nenhuma iniciativa tentou não cometer erros e na dúvida, portanto foi defensivo. Aliás convido os telespetadores a fazer um exercício muito curioso que eu fiz porque cheguei tarde. Estava a falar a memória de setembro. Havia a noite. Comecei por ver sem som. Experimentem ver um debate sem som olhando para a linguagem corporal vem logo quem está a ganhar quem está a perder. Quem está a ganhar tem cara de quem está a ganhar quem está a perder. Vê se que foi mal a comunicação não verbal e não verbal. Mas estava lá. E depois o vídeo foi esse assunto do debate que lançou um debate eu acho que foi diferente porque António Costa deve ter sido espicaçar disse Ana está bem postados. Teoricamente a frente lutar pela vida. Bom não basta ter a reputação de alguém tem que se provar um bocadinho que seja. E portanto ele tomou a iniciativa mais e sobretudo a partir de metade. inverteram se os papéis. Até então foi um empate. António Costa ganhou ou não ganhou folgadoamente mas ganhou o segundo debate e isso menos a linguagem corporal e o contrário. António Costa à medida que o debate lhe corre bem está outro. Não parece o mesmo o debate aqui feito. E António José Seguro à medida que o debate a partir da segunda parte está menos à vontade do que estava aqui no primeiro. Agora é evidente que eles vão disto tudo. Conclusão disto se quer a crítica eu acho isto as primeira conclusão foram mobilizadores debates para haver uma corrida as inscrições de simpatizantes. Os últimos números dão 8 têm mais de 80.000 militantes mais de 40 mil activos e outro tanto inativos. Mas depois a caminho de 150 mil simpatizantes quais metade inscrito antes dos debates e metade ou mais de metade tem 80 mil inscritos. Não há portanto aqui uma polarização muito intensa. é uma ilusão pensar se que o choque. Debates é um choque que vai dividir a família socialista. Não encontrei muito essa ilusão no meio social democrata e no numa entrevista ao popular apoiar estão divididos. Vou matar essa etapa fica tudo. Eu tenho contado uma história a que assisti que foi do congresso da Figueira da Foz em que pessoas muito importantes disseram de Cavaco Silva muito pior do que isto. Ouvi pessoas dizerem que há malucos nos manicômios iguais a Cavaco Silva. Pior do que dizer que foi a traição do politicamente eu vi pessoas em cima de cadeiras a gritarem os piores nomes que eu pegava aqui estava no Governo de Cavaco Silva. Daí a oito meses ou mais ou seja a crise e depois seis meses depois estava o PSD a ganhar o medo as eleições sim. Portanto eu acho que o debate sendo pobre. para meu gosto. Sendo pobre e para a minha expectativa é não ter novidades. Mas também estamos longe do momento em que quem ganhar defrontará Pedro Passos Coelho foi estes dois debates. um speed grande a mobilização do partido socialista e a coligação não pode subestimar o efeito que isso tem na opinião pública em termos de mobilização. Eu que achava as primárias até pela confusão e da definição de regras etc e tal. Acho que são uma forma muito curiosa de mobilização pré eleitoral antes do ano eleitoral de 2015

ficamos para cá estamos vemos na China a Trace sinais mais para contar sobre esta matéria sobre as duas matérias do Novo Banco e a partir de lá vamos ver os desenvolvimentos.

21.09.2014

Para ver a evolução dos acontecimentos de hoje uma semana temos as eleições primárias no Partido Socialista antes de irmos às as últimas questões suscitadas pelos candidatos nomeadamente o sentido que faz esta forma eleitoral nas primárias aproximando rapidamente qualidades e defeitos digamos assim de cada um dos candidatos que tenham sido patentes na campanha hoje.

Speaker 200:00:30

Desta realidade que voltou com surpresa é minha. Várias vezes acusei seguro de ser monocórdico na sua forma de expressão ser pouco impreciso ser pouco apelativo repetia se muito e dizia tudo com o mesmo tom e sem alma. Nos debates sobretudo no primeiro debate teve de facto. muito bem. E portanto foi uma surpresa da capacidade de comunicação de alma de empenho de iniciativa. Houve um segundo em termos comunicacionais que eu achava que durante três anos não tinha assistido. Pior problema da parte de Seguro eu acho que foi esta ponta final de campanha. O recurso dele estremece a questão do sistema eleitoral. Eu acho que foi desastroso e não foi desastroso. Toda a gente diz por causa de diminuir o número de deputados e até alguma demagogia de António Costa de que tanto quanto eu me lembro António Costa era governante de Guterres e salvar ministros Assuntos Parlamentares quando houve a revisão constitucional prevendo a baixa de deputados 180 como limite mínimo podendo ir de 180 a 203. Portanto quer agora vir com ar de virgem ofendida a dizer que aqui era uma coisa louca. Na altura não o vi tão ofendido assim. Agora o que é que é surrealista da parte de Seguro é que se quer uma lei apresentá-la e não apresentam apresentou uma ideia vaga sobre mim. Ninguém percebe qual o sistema que ele tem do voto a seguir os pequenos garantidos como lei e marcou debate de 1 de outubro quando provavelmente quando pode já não ser dizem que lembra ao diabo alguém que está em campanha eleitoral contra o outro tem uma eleição para saber se fica se fica candidato a primeiro ministro líder dessa altura. Mas como ele prometeu demitir-se imediatamente sem perder o que ele perde. no debate a 1 de outubro. Quem é que aparece a defender a posição de António José Seguro. Ninguém ninguém faz sentido alguém marcar para depois de uma eleição em que disse que se perdesse se demitia marcaram um debate sobre um tema sério. uma brincadeira de seguro. Quanto a António Borges melhor de António Costa foi e foi a frieza às vezes gélida com que conduziu a sua estratégia. Costa tinha uma estratégia e tem uma estratégia a seguir. Eu até dia 28 não digo nada de essencial que me

comprometa para a disputa com Pedro Passos Coelho. Foi no microfone à frente. Perguntavam-lhe coisas ele sabe o que quer dizer que a da dívida. Nada. O que é que pensa do défice. Nada. O que é que pensa disto. Nada. Só penso ou só digo o que penso. Daqui a seis meses ou seja em 18 meses remeteu-se ele quer dizer política. Eu sei o que é a tentação de tendo pela frente pessoas que perguntam-me responder se responder resistir revela uma capacidade não só estratégica mas uma capacidade de programação de execução. Basta ter muita experiência mas com tanta gente com muita experiência mesmo fria mesmo racional que se diz cai sem que se saiba que não resiste e diz mais uma coisinha do governo. Ele não disse mais uma coisinha do que agora. Grande problema António Costa deu a ideia na quadratura de ser o que era um homem que dominava a comunicação.

Speaker 100:03:35

Sim que era fluente na comunicação que saía bem. Eu acho que durante a campanha nunca-lhe saiu muito bem.

Speaker 200:03:42

por causa da ideia da contenção. Ele tem medo de falar a mais não fala. Mas isso aconteceu nos debates sobretudo no primeiro mas mesmo nos discursos. Era em termos comunicacionais teve uma sombra do António Costa que é um animal de comunicação. Acha que-lhe faltou emoção. Eu acho que foi tão contido racionalmente que além de faltar emoção faltou às vezes até ao tato na expressão.

Speaker 100:04:08

Sim tinha pouca vontade na expressão.

Speaker 100:04:11

Isso também foi surpreendente. Isto nós não nos vamos para aqui e fazer previsões previsões. Mas a sua intuição diz algo sobre quem irá vencer esta eleição primária na mutismo seguinte a mentira que estou.

Speaker 200:04:27

Estou muito dividido o meu coração vai para um lado e a minha cabeça vai para outro o meu coração. Preferiria a vitória de António José Seguro. Não. sei porquê é ser militante do PSD certamente sabe que eu tenho uma coisa a e tenho a mania de que os partidos são como famílias exactamente como os clubes de futebol que também são famílias que eu não gosto de perder eleições nem a feijões. Acho mesmo que o líder seja a b c. Portanto acho que António José Seguro é um adversário mais fácil para o PS e António Costa é portanto. Agora mas pensando em termos nacionais portanto é isso aí VST o que eu acho o seguinte acho que eu vejo a coisa há sempre parcelas. nos militantes ativos do PS estão empatados em minha visão de imediato eu posso falhar isto se falhar falhar nos inativos se forem votar ninguém sabe se vão votar Costa não iriam votar

Seguro já estariam mais ativos nos que se inscreveram como simpatizantes. Na primeira leva. Eu acho que a maioria esmagadora era composta. naqueles que se inscreveram na segunda leva depois dos debates. Eu acho que há uma ligeira vantagem no Seguro. Tudo somado eu acho que a vantagem meu filho é uma vantagem para António Costa igualou ou não sobre o sim na Escócia e 50 e poucos Sul 40 e tantos é uma coisa muito renhida muito renhida. A vantagem que não deve chegar a 10 pontos não bate.

Speaker 100:05:54

Costa é a sensação que eu tenho da leitura destas várias parcelas e acredita tal como António Costa disse hoje que o PS ficará unido logo no dia seguinte dia 29 porque o PS ficará unido logo no dia 29 não fica no dia seguinte.

Speaker 200:06:14

Agora isto apesar da campanha em termos de conteúdo muitas vezes é fraca muito fraca. Isto mobilizou o PS indiscutivelmente e mobilizou a atenção dos presentes ao PS. A União não não se faz no momento para o outro agora vai ser mais rápida do que se pensa. Queixas são pragmáticas e passam a ter como adversário principal Passos Coelho Paulo Portas e portanto a coligação PSD CDS. é evidente que depois ainda há um pequeno problema e que Seguro se perder demite se. Mas é preciso o Congresso eleger o novo líder. Sim é Seguro não disse se demitir se se recandidata ou não. Sim eu admito que ele não será candidato quer se depois de perder a candidatura à primeira eleição do candidato mas de uma forma como de outra tem de haver um congresso e em caso de necessidade. Quando é que acha que será ou terá de ser um mês e meio depois. é muito difícil ser antes disso o mesmo mês e meio depois. Portanto é difícil que seja antes de finais de Novembro princípios de sempre o que quer dizer que não novo percurso para se conhecer a equipa de António Costa a equipa partidária de António Costa no caso de ser ele a ganhar ou não havendo Congresso porque Seguro ganha. é um novo percurso uma nova fase. Para Seguro afirmar aquilo que foi uma das grandes lacunas nos últimos três anos é gente forte à volta à volta de si e depois apresenta se em campanha eleitoral. A campanha eleitoral para outubro do ano que vai ter sete PS e veja uma coisa curiosa é que enquanto durou esta luta interna no PS o PCP e o Bloco de Esquerda desapareceram praticamente no plano notícias. Quer dizer o que significa uma coisa é de facto haver uma polarização da atenção dos portugueses no PS. Como seria no PSD. Chegamos até em termos opostos. Não é só os dois partidos estruturantes acaba por subalternidade os outros partidos políticos. Portanto a luta política vai começar a partir do final de ano e vai ser uma longa campanha eleitoral longuíssima a partir de novembro dezembro até outubro.

Speaker 100:08:11

Em termos de legislativas ao traçar uma última questão. Concorde com aquilo que disse aqui na TVI24 António Barreto de que esta forma de escolha é um ataque brutal à democracia.

Speaker 200:08:24

Vou primeiro limitar se a realizar não só porque é uma boa escolha de Medina Carreira e sua António Barreto que aliás continua salvo erro amanhã também não vai continuar não vai contra que eu achei que sim. Mas enfim. Mas achei muito interessante numa parte ele tem razão as directas eu nunca fui grande defensor das directas para as directas. Podem se o bolo eternizar se não tiverem interesse e muitas directas. Nos últimos tempos não tiveram interesse. Soube autonomizar o funcionamento normal do partido e a atenção ao partido. Estas primárias foram diferentes levantou problemas aos partidos ou então ao funcionamento de partidos e à democracia partidária clássica agora são largamente irreversíveis e vai ser muito difícil. para quem gostou e para quem não gostou. Para quem gostava ou para quem não gostava evitasse depois veja lá alguém que é eleito por umas primárias para dizer não para o futuro primeiro mas é muito difícil uma vez iniciado este processo é vital num futuro fundamentada em que os partidos se organizem para que seja num nível ascendente em termos dos candidatos que aparecem as primárias como os candidatos que aparecem as directas dos partidos. Reencontramos hoje uma cena daqui a uma semana na noite precisamente na noite das eleições brasileiras e as finais terminam às 7. Não sei se é a hora que falamos haverá resultados. Acha que sim. Acho que sim afinal não é assim tanta gente como. São 200 mil pessoas acima. até ao presente com taxa preferencial de.